XXVI

SUL PET

ANAIS DO EVENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA

CIÊNCIA E RESISTÊNCIA

Anais do XXVI Encontro Regional dos Grupos PET da Região Sul - SulPET

Edição:

Marina Santi Ansiliero, André Vinicius de Freitas Vilas Boas & Renato Hajenius Aché de Freitas

Organização:

UFSC: PET Arquitetura e Urbanismo, PET Ciências Biológicas, PET Educação Física, PET Engenharia de Produção, PET Pedagogia, PET História, PET Nutrição, PET Educação do Campo, PET Matemática;

UDESC: PET Engenharia Elétrica;

ISBN 978-85-8328-349-2

2024 – FLORIANÓPOLIS – SC



Catalogação na fonte pela Biblioteca Universitária
da Universidade Federal de Santa Catarina

E56a Encontro Regional dos Grupos PET do Sul (26. : 2024 : Florianópolis)
Anais do XXVI Encontro Regional dos Grupos PET da Região Sul [recurso eletrônico] : ciência e resistência / edição: Marina Santi Ansiliero, André Vinicius de Freitas Vilas Boas, Renato Hajenius Aché de Freitas ; organização: UFSC, UDESC. – Florianópolis : UFSC, 2025.
583 p. : il., gráfs., tab., fots.

E-book (PDF)
Disponível em: https://xxvisulpet.paginas.ufsc.br/

ISBN 978-85-8328-349-2

1. Programa de Educação Tutorial (PET) – Brasil, Sul – Congressos. I. Ansiliero, Marina Santi. II. Vilas Boas, André Vinicius de Freitas. III. Freitas, Renato Hajenius Aché de. IV. Universidade Federal de Santa Catarina. V. Universidade do Estado de Santa Catarina. VI. Título.

CDU: 378

Elaborada pela bibliotecária Dênira Remedi – CRB-14/1396

Sumário

Apresentação **5**

Resumos Expandidos **6**

Bem-estar e Saúde 7

Compromisso com o Ambiente 27

Compromisso com a Cultura 47

Educação Cidadã e Compromisso Social 83

Educação Inclusiva 168

Educação e a Tríade 205

Iniciação Científica 266

PET e a Organização do Trabalho 276

Tecnologia e Inovação 310

Resumos Simples **334**

Bem-estar e Saúde 335

Compromisso com o Ambiente 365

Compromisso com a Cultura 385

Educação Cidadã e Compromisso Social 408

Educação Inclusiva 455

Educação e a Tríade 468

Iniciação Científica 539

PET e a Organização do Trabalho 546

Tecnologia e Inovação 564

APRESENTAÇÃO

O XXVI Encontro Regional dos Grupos PET da Região Sul (XXVI SulPET) foi realizado de 18 a 20 de outubro em modo híbrido na sua abertura e virtualmente no seu restante e contou com 629 inscritos. No dia 18 ocorreu a Abertura do Evento e duas palestras que versaram sobre o Tema escolhido para o XXVI SulPET, “Ciência e Resistência”. No dia 19 aconteceu pela manhã os Encontro de docentes, interlocutores e discentes e na parte da tarde os 6 GDTs (Grupos de Trabalho). O dia 20 ficou reservado para a Apresentação de Trabalhos (Resumos expandidos) em forma Oral pela manhã e, na parte da tarde, a Assembleia Final. O XXVI SulPET contou com organização conjunta de nove Grupos PETs da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e um da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). O objetivo do evento foi de trocar experiências acadêmicas, científicas e sociais entre os grupos (e seus integrantes) PET do sul do Brasil por meio da indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão em um espaço de discussão interdisciplinar para a ampla formação cidadã dos participantes, bem como para o fortalecimento e melhorias do PET.

Neste documento encontram-se todos os trabalhos aprovados apresentados na forma de resumos expandidos e simples divididos por eixos temáticos previamente escolhidos. Os resumos simples foram apresentados na forma de vídeos. Aqueles que os autores permitiram visualização, se encontram no canal do XXVI SulPET (https://www.youtube.com/@xxvisulpet) nas *playlists*.

CIÊNCIA E RESISTÊNCIA

RESUMOS EXPANDIDOS

BEM-ESTAR E SAÚDE



INTERDISCIPLINARIDADE DO PROJETO BEM VIVER E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO SAUDÁVEL DE ENVELHECIMENTO

Autor(a): ANDRESSA CANDATEN VIEIRA (andressa.candaten@acad.ufsm.br)

Co-autores/as: HELLEN THAMARA QUOOS SANTOS (hellen.quoos@acad.ufsm.br); VANESSA DE ARRUDA MARAFIGA (vanessaamarafiga@gmail.com); THAINÁ SOUTO ALFARO (thaina.alfaro@acad.ufsm.br); AMANDA AUGUSTI SILVEIRA (amanda.augusti@acad.ufsm.br); SUSAN GONÇALVES MOLETTA (susan.g.moletta@gmail.com); ANNA JÚLIA PACHECO ALVES (anna.lilo2000@gmail.com); BÁRBARA ESTÉLA GONÇAVES SENTER (barbarasenter2013@gmail.com); CRISTHIAN GARCIA VIEIRA (cristhian.garcia@acad.ufsm.br); DJENYFER KASSANDRA DE GODÓI (djenyfer-godoi.dg@acad.ufsm.br); ISADORA BALCONI (isadora.balconi@acad.ufsm.br); LUIZA SILVEIRA DE OLIVEIRA (luiza.silveira.oliveira@hotmail.com); MAIARA STEFANELLO CARGNIN (maiara.cargnin@acad.ufsm.br).

Orientador(a): SILVANA BASTOS COGO (silvana.cogo@ufsm.br)

Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem
Universidade Federal de Santa Maria, *campus* sede

Resumo

O envelhecimento é um processo multifatorial e subjetivo que requer a manutenção da saúde e da qualidade de vida. O projeto Bem Viver tem o intuito de trabalhar com a população idosa institucionalizada nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) de maneira interdisciplinar, visando agregar novas perspectivas e conhecimentos nas atividades propostas, beneficiando as pessoas idosas e os estudantes envolvidos. Objetivo: descrever as ações realizadas com o projeto Bem Viver em uma ILPI no interior do Rio Grande do Sul. Método: relato de experiência das atividades desenvolvidas em uma ILPI localizada no interior do Rio Grande do Sul, em parceria com os grupos Programa de Educação Tutorial da Agronomia e Biologia. Foram realizados oito encontros, com duração em média de 3 horas, entre os meses de setembro e dezembro de 2023. Os encontros promoveram a possibilidade de estimular a função motora e cognitiva dos moradores, a interação entre eles e com os acadêmicos, assim como se pode construir um espaço seguro e confortável para que eles pudessem contar suas histórias, compartilhar sentimentos e criar vínculos com os alunos. Conclusão: ações como as desenvolvidas pelo projeto Bem Viver contribuem positivamente para um saudável envelhecer das pessoas institucionalizadas, visto que promovem saúde física e mental, integração e socialização, educação em saúde, escuta e acolhimento com visão holística.

Palavras-chave: Enfermagem; envelhecimento; interdisciplinaridade; integralidade

Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno global decorrente de transformações demográficas significativas, caracterizadas por uma acentuada queda na natalidade e um expressivo aumento na longevidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), são

consideradas idosas as pessoas com 60 anos ou mais nos países subdesenvolvidos, como o Brasil, e com 65 anos ou mais nos países desenvolvidos. No Brasil, a legislação vigente define como idosa a pessoa com 60 anos ou mais (Brasil, 2023a; Brasil, 2023b).

O envelhecimento é um processo multifatorial e subjetivo que requer a manutenção da saúde e da qualidade de vida. Durante esse período, as doenças crônicas e degenerativas tornam-se predominantes, demandando mudanças nos serviços de saúde e maior disponibilidade de tempo por parte dos familiares para cuidados domiciliares. Contudo, o aumento da longevidade, aliado à dependência familiar das pessoas idosas e às novas mudanças sociais que exigem um maior número de pessoas no mercado de trabalho, dificultou a continuidade da assistência familiar às pessoas idosas. Isso resultou no aumento da institucionalização destes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) (Simieli; Padilha; Tavares, 2019; Perlini et al., 2007)

Segundo a RDC de nº 283 de 2005, da Agência Nacional de Vigilância em Saúde (ANVISA), são classificadas como ILPis as instituições governamentais ou não governamentais, de natureza residencial, destinada à moradia coletiva de indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condições de liberdade, dignidade e cidadania. Estas instituições devem ser especializadas em proporcionar assistência gerontogeriátrica conforme o grau de dependência de cada institucionalizado e proporcionar um ambiente doméstico e acolhedor.

Nesse cenário, o projeto Bem Viver, idealizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) campus sede, com o intuito de trabalhar com a população idosa institucionalizada nas ILPIs e/ou frequentadora dos Centros Dia para Idosos (CDIs) da cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

Com isso, reconhecendo a importância da integralidade dos cuidados com as pessoas idosas, decidiu-se estender o convite a outros petianos de diferentes grupos e, consequentemente, de diversas áreas de conhecimento. Essa colaboração visa agregar novas perspectivas e conhecimentos nas atividades propostas, beneficiando tanto as pessoas idosas quanto os estudantes envolvidos. Para os mais velhos, essa diversidade de abordagens amplia suas experiências e promove um ambiente mais estimulante e inclusivo. Para os estudantes, essa interdisciplinaridade proporciona uma oportunidade única de aprendizado, permitindo-lhes desenvolver habilidades de trabalho em equipe, empatia e uma compreensão ampla dos desafios enfrentados pela população idosa. Assim, essa parceria entre diferentes grupos PET fortalece o compromisso com o bem-estar e a qualidade de vida dessas pessoas, além de enriquecer a formação acadêmica dos estudantes envolvidos.

Com base nisso, além do projeto objetivar a integração entre os acadêmicos dos grupos PET da UFSM com as pessoas idosas institucionalizadas, também promove atividades dinâmicas, rodas de conversa, estimulação cognitiva e motora, educação em saúde entre o conhecimento popular e científico, assim como momentos de lazer. Ou seja, momentos e ações que agreguem diversas áreas do conhecimento e sob uma perspectiva multidimensional e integral da pessoa idosa, de modo que eles possam se sentir vistos, acolhidos e motivados, contribuindo para o envelhecimento saudável.

Assim, o objetivo do trabalho é descrever as ações realizadas com o projeto Bem Viver em uma ILPI no interior do Rio Grande do Sul.

Desenvolvimento

O trabalho se trata de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir do projeto Bem Viver, desenvolvido em uma ILPI localizada no interior do Rio Grande do Sul,

que, à época das atividades, abrigava 33 pessoas idosas, do sexo feminino e masculino. O início do projeto se deu com o convite a todos os grupos PET da Universidade Federal de Santa Maria a participarem dos encontros, colaborando com atividades ligadas a sua área de conhecimento ou atividades simples de lazer, sem precisar de muita elaboração. Assim, o PET Agronomia e o PET Biologia da respectiva universidade aceitaram contribuir para o projeto.

Os encontros ocorreram aos sábados no turno da manhã, com duração em média de 3 horas, sendo realizados, no total, oito encontros, entre os meses de setembro e dezembro de 2023. Deles, três foram organizados pelo PET Enfermagem, um pelo PET Agronomia, um pelo PET Biologia e três foram idealizados coletivamente. As temáticas dos encontros emergiram das necessidades e desejos dos moradores participantes.

O primeiro encontro ocorreu em dois de setembro de 2023, com o intuito de reconhecer o abrigo, conhecer os residentes da instituição e avaliar suas necessidades. Nesse dia, os estudantes de todos os grupos PET participantes estavam presentes para esclarecer dúvidas com a equipe da ILPI e compreender quais atividades poderiam ser realizadas.

No dia 16 de setembro, todos os grupos voltaram ao abrigo para a primeira atividade diretamente com as pessoas idosas. A temática do encontro foi a Semana Farroupilha, devido à proximidade da data. O espaço de convivência foi decorado com bandeiras do Rio Grande do Sul, e broches nas cores vermelho, amarelo e verde foram distribuídos para que todos pudessem usar. Nesse dia, os moradores tiveram a oportunidade de cantar músicas tradicionalistas, dançar com os petianos e participar de momentos de conversa, proporcionando uma rica troca de experiências entre as gerações.

No dia 30 de setembro, o PET Enfermagem voltou ao abrigo com a temática farroupilha, mantendo as atividades planejadas para o encontro anterior que não foram realizadas devido ao tempo de encontro. Foram realizados um jogo da memória com elementos da cultura popular gaúcha, um jogo de perguntas sobre o estado e o jogo “Qual é a música?”, onde o início de canções tradicionalistas era tocado e pausado para que os participantes continuassem cantando. Ao final das dinâmicas, houve um karaokê, atividade que os grupos notaram ser muito apreciada pelos residentes no encontro anterior, permitindo que os participantes escolhessem e cantassem suas músicas favoritas no microfone.

No dia sete de outubro, o PET Agronomia organizou a atividade. O grupo começou a manhã distribuindo suculentas como lembrança para todos os residentes, junto com instruções de como cuidar das plantas. Em seguida, realizaram jogos de cartas com os homens e esmaltação de unhas para as mulheres, promovendo sua autoestima. Depois, a atividade continuou com música e dança, que eram muito populares entre os residentes.

No dia 28 de outubro, foi a vez do PET Biologia assumir a liderança. Na ocasião, os residentes tiveram a oportunidade de plantar sementes de chia em vasos feitos de garrafa PET e, em seguida, decorar suas criações com tintas coloridas. Eles também receberam orientações sobre o crescimento das sementes e como cuidar delas.

No dia 11 de novembro, o PET Enfermagem voltou à instituição para uma atividade de confecção de artefatos com argila. Foi sugerido que os participantes fizessem vasos para a chia plantada no encontro anterior, mas eles tinham a liberdade de criar o que desejassem, resultando na confecção de bonecas, miniaturas de sofás e pedras decorativas. A atividade tinha como objetivo estimular a criatividade, motricidade e coordenação motora. Tintas e pincéis foram disponibilizados para que os objetos pudessem ser pintados durante a semana, após secarem.

No dia 25 de novembro, os estudantes de enfermagem do PET levaram fotos impressas, tiradas ao longo dos encontros, para criar um mural de lembranças com os

moradores da instituição. Essa atividade foi motivada por um pedido dos próprios residentes, que expressaram o desejo de ver as muitas fotos tiradas. Além das fotos, o grupo disponibilizou diversos materiais para decorar o mural, como lápis de cor, canetinhas, tintas, pincéis, papel crepom, entre outros, resultando em um painel cheio da criatividade dos residentes da instituição.

O último encontro foi uma ação de Natal, planejada para ser realizada por todos os grupos. Durante a organização, surgiu a ideia de presentear os residentes da ILPI, mas isso exigiria a contribuição da comunidade para arrecadar fundos para a compra dos 33 presentes. Assim, o PET Enfermagem ficou encarregado de organizar essa arrecadação.

Inicialmente, o grupo solicitou aos funcionários da instituição que preparassem uma lista com os pedidos de cada idoso. Com a autorização dos responsáveis pela ILPI, foram gravados vídeos de algumas pessoas idosas participantes compartilhando suas experiências nas atividades, explicando a importância dessas ações e pedindo que os grupos retornassem em 2024. O vídeo e a lista de pedidos foram apresentados no InterPET, o encontro mensal dos grupos PET da UFSM, em dezembro, uma semana antes do evento, com o objetivo de sensibilizar os integrantes a contribuírem com a arrecadação de presentes e incentivarem sua participação nas atividades do ano seguinte. No vídeo, os participantes relataram acerca do marasmo da vida na instituição, e que os encontros proporcionados pelo projeto eram muito aguardados por eles para que pudessem sair da rotina. A estratégia funcionou, pois com os valores e presentes recebidos, foi possível atender aos pedidos dos 33 moradores. Além disso, com o valor restante, foi possível comprar panetones, chocotones, sucos e refrigerantes para um café da manhã temático com os residentes da ILPI.

O encontro ocorreu no dia nove de dezembro, reunindo os três grupos PET que participaram das atividades. A área de convivência foi enfeitada com uma árvore de Natal sob a qual estavam os presentes, além de uma mesa com a refeição. A entrega dos presentes seguiu uma dinâmica semelhante à do amigo secreto: cada participante escolhia um presente, descobria quem era o destinatário e fazia a entrega pessoalmente.

A presença de acadêmicos nas ILPIs é de grande importância por várias razões. Primeiramente, através de programas e projetos, como os desenvolvidos pelos grupos PET, a universidade pode promover a saúde física e mental das pessoas idosas. Atividades recreativas, educativas e terapêuticas ajudam a mantê-los ativos e engajados, melhorando sua qualidade de vida. Assim como os jogos, oficinas e eventos culturais, ajudam a estimular cognitivamente as pessoas idosas, além de promover a socialização e reduzir a sensação de isolamento comum em muitas ILPIs (Accordi, 2020; Spector et al., 2003).

Além disso, a interação entre estudantes universitários e pessoas idosas residentes de ILPI favorece a troca de experiências e conhecimentos entre diferentes gerações, promovendo respeito e compreensão mútua. Em resumo, essas experiências geram benefícios significativos tanto para as pessoas idosas, quanto para os estudantes, promovendo um ambiente de aprendizado mútuo e enriquecimento pessoal e profissional.

Conclusão

A manutenção da saúde e da qualidade de vida em meio ao processo de envelhecimento requer o acesso a serviços e atividades com perspectiva integral, humanizada e inclusiva da pessoa idosa. As ILPIs surgem como uma alternativa positiva para a residência das pessoas idosas com necessidade de apoio e assistência gerontogeriátrica, convivendo coletivamente com outras pessoas. Dessa forma, ações como as desenvolvidas pelo projeto Bem Viver contribuem positivamente para um saudável envelhecer das pessoas

institucionalizadas, visto que promovem saúde física e mental, integração e socialização, educação em saúde, escuta e acolhimento com visão holística.

Os encontros promoveram a possibilidade de estimular a função motora e cognitiva dos moradores, a interação entre eles e com os acadêmicos, assim como se pode construir um espaço seguro e confortável para que eles pudessem contar suas histórias, compartilhar sentimentos e criar vínculos com os alunos. Esses resultados foram positivos não apenas para os moradores da instituição, mas também para os petianos que puderam expandir os seus conhecimentos sobre as necessidades e características dessa população, aprimorar o olhar humanizado e o cuidado integral, assim como aprender com as experiências divididas.

Além da percepção e avaliação realizada pelos estudantes, o retorno das atividades também se deu pelos feedbacks positivos dos moradores e da equipe do lar. Destaca-se, ainda, a importância do desenvolvimento de atividades em parceria com outros grupos PET à medida que possibilita o trabalho multidisciplinar e a atenção integral aos participantes.

Referências

ACCORDI, Iury.; ACCORDI, Andréia. **Indicadores do desempenho cognitivo e da independência para atividades diárias de idosos institucionalizados:** caso do vale do contestado, Santa Catarina, Brasil. Revista Brasileira de Revisão de Saúde, [s. l.], v. 3, n. 4, p. 10095-10110, 2020. Disponível em https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/14752. Acesso em: 26 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005. Brasília, DF, 2005. Disponível em:< https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html >. Acesso em: 26 mai. 2024.

BRASIL (a). Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Crescimento da população idosa traz desafios para a garantia de direitos. *Website.* Brasília, DF, 2023. Disponível em:< https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/outubro/crescimento-da-populacao-idosa-traz-desafios-para-a-garantia-de-direitos. Acesso em: 26 mai. 2024.

BRASIL (b). Ministério da Saúde. Saúde de A a Z. Saúde da pessoa idosa. *Website.* Brasília, DF, 2023. Disponível em:< https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 26 mai. 2024.

PERLINI, N.M.O.G; LEITE,M.T.; FURINI, A.C. Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares. Rev. Escola de Enfermagem da USP, v.41, n.2, p. 229-236, jun. 2007. Disponível em:< https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000200008 >. Acesso em: 26 mai. 2024.

SIMIELI, I.; PADILHA, L.A.R.; TAVARES, C.F.F. Realidade do envelhecimento populacional frente às doenças crônicas não transmissíveis. Rev. Eletrônica Acervo Saúde, vol. 37. Disponível em:< https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1511/1084 >.Acesso em: 26 mai. 2024.

SPECTOR, Aimee, THORGRIMSEN, Lene, WOODS, Bob, ROYAN, Lindsay, DAVIES, Steve, BUTTERWORTH, Margarida, & ORRELL, Martin (2003). **Efficacy of an evidence-based cognitive stimulation therapy programme for people with dementia:** randomised controlled trial. Br J Psychiatry. 2003 Sep;183:248-54. doi: 10.1192/bjp.183.3.248. PMID: 12948999.

O USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS PARA FUMAR: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS ESCOLARES

Autor(a): IURRI PIOVESAN DA VEIGA (iurri.piovesan@acad.ufsm.br).

Co-autores/as: TAMARA PROBST (tamara.probst@acad.ufsm.br); ANDREINA OLIVEIRA DE FREITAS (andreina.oliveira@acad.ufsm.br); GABRIELA SCHONS THEISEN (gabriela.theisen@acad.ufsm.br); LUISA FONTELLA BARROSO (luisa.barroso@acad.ufsm.br); GLENDA TAINARA CAMILIO DA SILVA (glenda.camilio@acad.ufsm.br); MARIA PAULA BINOTTO STEFANELLO (maria.binotto@acad.ufsm.br); LEOMAR AMARO CARVALHO (amaroleomar27@gmail.com).

Orientador(a): LEILA MARIZA HILDEBRANDT (leilahildebrandt@yahoo.com.br).

Programa de Educação Tutorial – *ENFERMAGEM*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES

Resumo

O presente trabalho objetiva relatar a experiência de estudantes vinculados ao Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Campus de Palmeira das Missões, no desenvolvimento de atividades de educação em saúde sobre a utilização de Dispositivos Eletrônicos para Fumar, junto a adolescentes e jovens adultos escolares vinculados a institutos de educação de ensino fundamental e médio. As atividades ocorreram em três escolas estaduais de ensino fundamental e médio, localizadas no município de Palmeira das Missões-RS. As ações realizadas em cada instituição tiveram foco na educação em saúde sobre o "Consumo de Dispositivos Eletrônicos para Fumar". A fala dos petianos para os alunos contribuiu para fortalecer os conhecimentos sobre a temática das comunidades escolares envolvidas, integrando professores, alunos, profissionais de setores administrativos e acadêmicos de enfermagem petianos, com discussões sobre as consequências em curto e longo prazo acerca da utilização dos Dispositivos Eletrônicos para Fumar. Percebe-se que é de suma importância a abordagem dessa temática perante ao público jovem, visto que é o coletivo que mais abrange usuários dos DEFs. Dessa forma, torna-se indispensável incentivar e promover atividades que visem a educação em saúde sobre a problemática apresentada, sendo uma ferramenta benéfica com o objetivo de esclarecer o público-alvo e orientá-lo sobre os impactos provenientes da utilização destes dispositivos. Ademais, essas atividades colaboram de forma significativa para aprimorar conhecimentos e habilidades dos integrantes do PET visando a formação acadêmica qualificada de futuros profissionais, além de reforçar a interação com a comunidade na qual estes estão inseridos.

Palavras-chave: Educação; Adolescentes; Promoção da saúde; Enfermagem.

Introdução

Os Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEF), também conhecidos como cigarros eletrônicos (CE) ou "vape" são dispositivos com bateria que utilizam do aquecimento de um líquido contendo ou não nicotina e solventes para produzir o vapor, associado a outros produtos químicos, como nicotina, glicerol, propilenoglicol, agentes aromatizantes e corantes, os quais são inalados (Cavalcante, 2018; Silva; Pachú, 2023). Ainda, sua apresentação contém substâncias químicas prejudiciais à saúde tais como derivados da cannabis, chumbo, prata, alumínio, borracha, ferro e carbono, que, por meio de um mecanismo elétrico, são vaporizados para simular o efeito do uso de cigarros convencionais (Castrillo *et al*., 2019; Carrijo *et al*., 2022). Nos últimos anos, os DEF ganharam popularidade rapidamente, tornando-se um produto de tabaco de uso comum entre adolescentes e adultos jovens (Jonas, 2022).

Os indivíduos com idade entre 10 e 19 anos são denominados adolescentes, enquanto que aqueles entre 15 e 24 anos são considerados jovens. Estes períodos são marcados pelo desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual, social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive (Brasil, 2024), fortemente influenciadas pelo contexto e ambiente que o indivíduo está inserido (Soperj, 2019). Ainda, este mesmo período é marcado por novas experiências e experimentações em que a utilização de DEF pode fazer parte desse contexto. Conforme Cabral *et al.* (2022), a adesão aos DEF, por parte da população adolescente e jovem, tem relação com fatores como fácil acesso, baixa ou nenhuma fiscalização, alta disponibilidade e publicidade, além dos sabores considerados "atraentes". Além disso, os jovens, que representam aproximadamente 70% dos usuários de DEF, requerem monitoramento, isso porque, aqueles que nunca foram fumantes experimentarem/usarem regularmente esses dispositivos podem contribuir para formar um novo grupo de pessoas dependentes pelo fato dos DEFs serem envoltos de um designer moderno, com sabores, cores e modelos diversos (Bertoni *et al*., 2021). Dessa forma, há preocupações sobre os efeitos potenciais do *vaping* na saúde, visto que a maioria das pessoas usuárias de DEF entende que eles são menos prejudiciais do que tabaco convencional (Caldas *et al*., 2023). Nesse sentido, por ser uma fase de desenvolvimento com alterações no sistema fisiológico dos adolescentes/jovens adultos, verifica-se que o uso de DEF está relacionado com diversos malefícios para o sistema cardiovascular, resultantes do aumento da ativação plaquetária, disfunção endotelial, estresse oxidativo, alterações agudas da Pressão Arterial, Frequência Cardíaca e estimulação simpática. Ademais, foram identificadas substâncias cardiotóxicas e carcinogênicas nos vapores dos DEFs e seu uso tem sido uma porta de entrada para o tabagismo convencional. Quando usado por adolescentes as preocupações são ainda maiores, já que os efeitos são cumulativos (Oliveira; Silva, 2022).

Destarte, as práticas de educação em saúde possuem o encargo de oferecer à sociedade conhecimentos acerca de fatores determinantes do processo saúde-doença e comportamentos em prol da saúde, bem como instigá-la a se tornar protagonista do seu cuidado, capaz de transformar positivamente a realidade em que está inserida, por meio do debate entre educadores, estudantes e profissionais da saúde. Nesse contexto, o ambiente escolar se torna um espaço propício para práticas de educação em saúde, pois esse cenário contribui na formação do senso crítico e hábitos básicos de vida e saúde dos estudantes e possibilita a ampliação de informações, compartilhamento de experiências e oferta aos adolescentes a autonomia de escolha em usar ou não DEFs (Melo *et al.*, 2023). Desse modo, a Direção de

escolas de ensino fundamental e médio, do Município de Palmeira das Missões/RS contatou o Curso de Graduação da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões convidando-o para realizar discussões com estudantes adolescentes e/ou jovens sobre DEF e seus prejuízos à saúde e impactos no organismo humano. A partir desse convite, a realização dessa atividade ficou a cargo do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem UFSM/PM. Sendo assim, o presente trabalho objetiva relatar a experiência de estudantes vinculados a esse PET no desenvolvimento de atividades de educação em saúde sobre a utilização de Dispositivos Eletrônicos para Fumar direcionada para adolescentes escolares vinculados a instituições de educação de ensino fundamental e médio.

Desenvolvimento

As atividades ocorreram no primeiro semestre de 2024, em três escolas estaduais de ensino público, localizadas em Palmeira das Missões, município de médio porte da região noroeste do Rio Grande do Sul/Brasil. As ações extensionistas, com foco na educação em saúde, foram desenvolvidas em três encontros, em datas previamente agendadas com cada escola, com tempo médio de 40 minutos para palestra dos petianos sobre a temática, e para finalizar a atividade, foram utilizados em torno de 20 minutos para desenvolvimento de uma dinâmica utilizando mito e verdade para recapitular o conhecimento formado a partir da ministração sobre o assunto. O primeiro, foi dividido em três momentos: o primeiro com turmas do 9° ano do ensino fundamental e 1° ano do ensino médio; no segundo momento as turmas do 2° e 3°ano do ensino médio; e no terceiro momento as turmas do 1°, 2° e 3° anos do ensino médio e cursos técnicos, totalizando aproximadamente 820 adolescentes e jovens adultos. O segundo encontro, também foi dividido em dois momentos: o primeiro com alunos do 9° ano do ensino fundamental e 1° ano do ensino médio; no segundo momento, participaram as turmas do 2° e 3° anos do ensino médio e curso normal, totalizando aproximadamente 220 adolescentes. O último encontro, teve a participação do curso técnico em agropecuária do município, com a participação de 180 alunos.
Foram abordados assuntos referentes ao tema "O Uso de Dispositivos Eletrônicos para Fumar", por meio de uma apresentação projetada de slides com tópicos que foram discutidos e vídeos com relatos de influenciadores digitais que tiveram doenças decorrentes do uso desses dispositivos. No final, com o intuito de retomar os assuntos trabalhados durante a fala dos acadêmicos e gerar interação com escolares, foi feita a atividade de mito e verdade, contendo oito perguntas, que foram selecionadas de acordo com as situações mais emblemáticas durante a explanação do assunto. Ao decorrer do desenvolvimento das atividades, notou-se um interesse e participação por parte dos adolescentes e jovens adultos, havendo diálogo e interação entre estes e os acadêmicos petianos. Após o encerramento das atividades, alguns participantes compartilharam comentários positivos a respeito do tema, gerando espaços de discussão e contribuindo para o fortalecimento de conhecimentos do público alvo. O momento de fala dos mesmos serviu para estimular os conhecimentos sobre o assunto nas comunidades escolares envolvidas, englobando professores, alunos, profissionais de setores administrativos e acadêmicos de enfermagem petianos, culminando em diálogos sobre as consequências a curto e longo período da utilização dos DEFs, sendo que estes são causadores de malefícios significativos em órgãos e tecidos no organismo do usuário. Nesse cenário, o Programa de Educação Tutorial assume papel importante, tendo em vista que um dos seus princípios é a troca de experiências e devolutivas junto à comunidade. Ainda, o supracitado programa visa contribuir para qualificar a formação acadêmica de estudantes de graduação, em nível técnico, científico e social. Assim sendo, ações dessa natureza

colaboram na capacitação acadêmica dos estudantes, com vistas a reforçar a sua implicação com a comunidade onde estão inseridos. Ademais, a experiência contribuiu para o aprendizado, melhora na comunicação, responsabilidade e formação dos graduandos petianos, encarregados em ministrar a fala sobre o tema. Também instrumentaliza os extensionistas para se tornarem profissionais enfermeiros críticos e capacitados para realizarem atividades de prevenção e promoção à saúde junto à população em que desenvolverem ações profissionais.

Conclusão

As ações realizadas em instituições de ensino com o intuito de desenvolver a educação em saúde são fundamentais para a discussão e ampliação do pensamento reflexivo sobre temas encontrados no cotidiano dos adolescentes e jovens, entre eles destaca-se a precaução do uso de Dispositivos Eletrônicos para Fumar. Percebe-se que é de extrema importância a abordagem dessa temática junto a esse público devido ao expressivo número de adolescentes e jovens adultos que fazem o uso destes dispositivos, com pouca noção sobre as consequências negativas à saúde geradas por esse uso, em médio e longo prazo. Dessa forma, torna-se indispensável incentivar e promover atividades que visem a educação em saúde sobre a problemática apresentada, sendo uma ferramenta benéfica no objetivo de clarificar o público-alvo e orientá-lo sobre os impactos provenientes da utilização dos DEFs. Outrossim, atividades dessa magnitude colaboram de forma significativa na formação dos acadêmicos petianos que as executam, sendo possível aprimorar seus conhecimentos e habilidades visando a formação de profissionais qualificados, além de reforçar a interação com a comunidade na qual estes estão inseridos.

Referências

BERTONI, Neilane; CAVALCANTE, Tania Maria; SOUZA, Mirian Carvalho de; SZKLO, Andre Salem. **Prevalência de uso de dispositivos eletrônicos para fumar e de uso de narguilé no Brasil: para onde estamos caminhando?** Rev. bras. Epidemiol. 24 (suppl 2), 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-549720210007.supl.2

BRASIL. Ministério da Saúde. **NOTA TÉCNICA Nº 2/2024-CACRIAD/CGACI/DGCI/SAPS/MS.** Nota Técnica 2 (0038505440) SEI 25000.007768/2024-11 / pg. 1, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/publicacoes/notas-tecnicas/nota-tecnica-no-2-2024-cacriad-cgaci-dgci-saps-ms.

CABRAL, Ana Rita; *et al.* **Os Impactos negativos do uso do cigarro eletrônico na saúde.** Diversitas Journal, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 0277–0289, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.48017/dj.v7i1.2015.

CALDAS, Marcella Barreto Maia; DA SILVA, Ana Clara Rodrigues; MACHADO, Paulo Roberto Ferreira. **O uso do cigarro eletrônico entre jovens adultos: Curiosidade, dependência ou modismo?** Research, Society and Development, v. 12, n. 9, e13912943305, 2023. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i9.43305

CARRIJO, Vinicius Silva et al. **O uso de cigarro eletrônico e os impactos na saúde do jovem
brasileiro.** VI Coloquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar, maio de 2022. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/BJHR+186.pdf

CASTRILLO, Goretti Garcia *et al*. **Conocimiento, uso y percepción de los cigarrillos electrónicos en estudiantes de ciencias de salud.** Index Enferm, Granada , v. 28, n. 4, p. 179-183, 2019. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-12962019000300004.

CAVALCANTE, Tania Maria. **Cigarro eletrônico: representações sociais entre os seus consumidores.** Tese de Doutorado apresentado ao Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/coleciona-sus/2018/36471/36471-1670.pdf. Acesso em 29 de jul 2014.

JONAS, Andrea. **Impact of vaping on respiratory health.** BMJ, 378:e065997, 2022. BMJ 2022; Disponível em doi: 10.1136/bmj-2021-065997 https://www.bmj.com/content/bmj/378/bmj-2021-065997.full.pdf

MELO, *et al.* **ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.** Editora Academic, Conbrasca v3.17, 2023. DOI: https://doi.org/10.58871/conbrasca.v3.17.

OLIVEIRA, Maria Deliane Silva; SILVA, Patrício Francisco da. **Estudo da influência dos cigarros eletrônicos no desenvolvimento de doenças cardiovasculares no público jovem.** Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 8, n. 6, p. 43967–43982, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv8n6-094.

SILVA, Marya Karolinny de Lima; PACHÚ, Clésia Oliveira. **Uso de cigarro eletrônico e riscos à saúde: uma revisão narrativa.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , [S. l.] , v. 12, n. 8, p. e8212842890, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v12i8.42890.

SOPERJ, Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro. **O DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE.** 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/O_Desenvolvimento_do_Adolescente_-_18_09_2019_-_Final.pdf

OFICINA DE SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS CARENTES

Autor(a): DANIELI PEREIRA (danielipereira@alunos.utfpr.edu.br).

Co-autores/as: ANY BEATRIZ MOREIRA PENTEADO (any@alunos.utfpr.edu.br); ANA JULIA SANTOS DA SILVA (anasilva.2020@alunos.utfpr.edu.br); ELIZA JASKULSKI (elizajaskulski@alunos.utfpr.edu.br); LARISSA FONSECA DA CUNHA (larissacunha@alunos.utfpr.edu.br); LARISSA ZIMMERMAN VIEIRA (larissavieira.2020@alunos.utfpr.edu.br); LUCAS FELIPE DE MIRANDA SIMINIHUK (Siminihuk@alunos.utfpr.edu.br); MARIA AUGUSTA MENDES GONÇALVES (mariaaugusta@alunos.utfpr.edu.br).

Orientador(a): JEAN CARLO POSSENTI (jpossenti@utfpr.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *AGRICULTURA FAMILIAR*
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

A atividade teve como finalidade a orientação sobre escovação dentária e a distribuição de kits de saúde bucal para crianças em situação de vulnerabilidade social atendidas pela Casa da Paz, uma entidade assistencial de Dois Vizinhos, Paraná. Esta atividade foi realizada em conjunto com clínicas da cidade, onde os dentistas ministraram palestra para as crianças, ensinando-as a realizar corretamente a escovação bucal. Buscou, dessa forma, promover o conhecimento das crianças acerca da importância de manter escovação bucal correta e regular para evitar problemas de saúde futuros. Além disso, a atividade contribuiu para o desenvolvimento social e pessoal dos petianos, que trabalharam diretamente com uma realidade fora da universidade. Os resultados foram positivos, com as crianças participando entusiasticamente ao longo de 3 anos e compreendendo a importância da atividade.

Palavras-chave: Orientação bucal, Saúde, Educação, Extensão.

Introdução

A atenção à saúde bucal na infância desempenha papel de suma importância na vida das crianças, remetendo à resultados que serão levados para a vida adulta, pois, é nos primeiros anos de vida que a formação de hábitos e os interesses acerca do cuidado com a saúde se estabelecem. Diante disso é de extrema importância priorizar e realizar atividades de cunho social com essa parcela da população.

Segundo Flores e Drehmer (2003) a implantação de programas que visam a promoção da saúde bucal para crianças deve ser condizente a sua realidade, principalmente em nível social e desenvolvida de forma contínua, em longo prazo, proporcionando a sua inserção como rotina diária.

A época mais apropriada para que uma criança desenvolva os hábitos alimentares e de higiene de maneira correta é na faixa etária de quatro a sete anos, visto que nesta idade os comportamentos aprendidos são profundamente fixados e resistentes às alterações, deste modo escola é considerada um local ideal para o desenvolvimento de estratégias que

aprimorem a saúde devido a sua grande abrangência e também pelo fato de ser responsável pela formação de atitude e valores das crianças, onde as quais passam a maior parte do tempo, com isso se possibilita que as mesmas abram as portas para as clínicas odontológicas a fim do esclarecimento sobre a importância dos hábitos de higiene bucal com procedimentos simples e baratos(Silva, Serra e Pereira, 2022).

Este trabalho, realizado juntamente com a Casa da Paz de Dois Vizinhos, buscou incentivar as crianças com idade escolar a construir hábitos de saúde bucal, base necessária de qualquer ser humano, mas que nem sempre faz parte do dia a dia da maioria.

Desenvolvimento

A atividade iniciou-se através de demandas vindas dos petianos no ano de 2022, deste modo analisando a importância de trabalhos sociais principalmente com crianças, o grupo PET- Agricultura Familiar incluiu como uma atividade no planejamento anual. E como a Casa da Paz de Dois Vizinhos possui outras atividades com o grupo, fez-se sua escolha. Os petianos visitaram Clínicas Odontológicas, conversando com os profissionais sobre a finalidade principal da atividade, pedindo a colaboração dos mesmos, explicando a necessidade de realização de uma pequena palestra educativa, em que as crianças pudessem entender o passo a passo da correta higienização bucal e logo após fazer a distribuição dos kits contendo um creme dental, uma escova de dente e um fio dental para cada criança (Figuras 1 e 2). Sendo que ao longo destes 3 anos está atividade alcançou cerca de 300 crianças e envolveu três clínicas odontológicas distribuídas nas cidades de Francisco Beltrão e Dois Vizinhos, as quais se tornaram parceiras do grupo, contribuindo com doações de kits e palestras educativas de como manter uma escovação saudável.

Figura 1: Realização da escovação bucal com o auxílio dos dentistas.



Fonte: Ana Julia Santos da Silva, 2023.

Figura 2: Palestra ministrada pelos dentistas às crianças.



Fonte: Ana Julia Santos da Silva, 2023.

A atividade foi realizada com 130 crianças, sendo 65 que estudam no período matutino e 65 no período vespertino, tendo duração média de duas horas por turno (Figura 3).

Figura 3: Turma de um dos períodos do dia participantes da atividade.



Fonte: Ana Julia Santos da Silva, 2023.

Conclusão

A atividade apresentada neste resumo possibilitou a compreensão do quanto a educação e a saúde estão interligadas para a promoção de valores e hábitos que são construídos na infância, ainda mais quando se trabalha diretamente com crianças em situação de vulnerabilidade social. Diante disso, vimos a importância da inclusão de projetos como este nos primeiros anos da educação básica, pois é essencial a aquisição de conhecimentos acerca da saúde em geral.

Educar para a saúde bucal não é um papel único e exclusivo do cirurgião dentista, a escola e universidade podem agir como mediadores permitindo que ocorra a formação inicial, mas que deve ser continuada.

Espera-se que as informações contidas neste resumo possam contribuir para a reflexão e aprofundamento sobre os aspectos relevantes relacionados à educação e a saúde bucal na educação básica, trazendo os grupos PETs como intermediadores de tal prerrogativa.

Referências

FLORES, E.; DREHMER,T. Conhecimentos,percepções,comportamentos e representações de saúde bucal dos adolescentes de escolas públicas de dois bairros de Porto Alegre. **Ciência Saúde Coletiva**, v.8, n.3,p.743-752,2003.

SILVA, E. S., SERRA,H., e PEREIRA,A.S.A. **A educação para a saúde bucal na educação básica**. Pesquisas, Vivências e Práticas de Educação em Saúde na Escola, Chapecó: Editora UFFS,2022,p.348-362,2022.

UNINUTRI: AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(a): LUIZA FORINI WEBER (luizafw@gmail.com); LUIZA FERNANDES DA LUZ (luuhfernandes@hotmail.com); MARIANA BRUNING DE ARAUJO (mariana02araujo@gmail.com); VANESSA VEFAGO CARARO (vefagovanessa02@gmail.com); EDUARDO MATTEO SELL POSSAMAI (dumatteo@hotmail.com); BRUNA DE GEUS ZARDO (brunadegeuszardo@gmail.com); BRUNA FREDERICO (bfrederico17@gmail.com); GRETA GABRIELA RYCHESCKI (greta.gabriela@hotmail.com); EDUARDO BEVILAQUA KLEIN (edubklein@gmail.com).

Co-autores/as: CATHARINA SOARES DE PELLEGRIN (cathapellegrin@gmail.com); INAÊ KOGLER KLEIN (inakoglerklein@gmail.com); LUCAS FERREIRA SARDÁ DA CONCEIÇÃO (lf.f3rreira@gmail.com); LETÍCIA FLORES APELIÃO (leticiafloresapeliao@gmail.com); MAYARA MOTA RODRIGUES (mayara.mrodrigues.13@gmail.com).

Orientador(a): FRANCILENE GRACIELI KUNRADI (francilene.vieira@ufsc.br).

Programa de Educação Tutorial – *NUTRIÇÃO*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Resumo

A universidade é um período crítico para os jovens em relação às escolhas alimentares. Neste cenário surgiu o projeto de extensão UniNutri, que realiza atendimentos nutricionais voltados a acadêmicos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com idades entre 18 e 35 anos, visando a criação e manutenção de um estilo de vida saudável. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do planejamento e execução das ações do UniNutri em seu primeiro ano de existência. O ambulatório contou com 172 inscrições online de estudantes buscando atendimentos para uma alimentação mais saudável, perda de peso, ganho de massa muscular e resolução de problemas de saúde. Os atendimentos dos 20 pacientes selecionados até o momento foram realizados por integrantes do PET Nutrição sob supervisão de nutricionistas mestrandos em nutrição da UFSC ou tutora do PET. Além dos atendimentos, também foram realizadas discussões de casos entre os integrantes e foram desenvolvidos materiais para serem enviados aos pacientes. É evidente a importância e a necessidade de iniciativas que tratam da alimentação e nutrição voltadas ao público universitário. Além disso, os atendimentos apontam a necessidade de uma abordagem ampliada e integrada às outras áreas da saúde, como psicologia, educação física e fisioterapia, a qual poderiam proporcionar maiores benefícios e resultados em saúde aos estudantes atendidos, complementando a terapia nutricional e auxiliando na adesão às orientações e alcance dos objetivos e metas terapêuticas.

Palavras-chave: Alimentação e nutrição; Hábitos alimentares de universitários; Atendimento nutricional.

Introdução

Hábitos alimentares pouco saudáveis estão entre os fatores que podem ter efeitos adversos no status de peso em indivíduos adultos jovens. Restrições de tempo, lanches pouco saudáveis, alimentos de conveniência com alto teor calórico, estresse e alimentos saudáveis com preços elevados constituem-se barreiras comuns à alimentação saudável. Por outro lado, entre os facilitadores do comportamento alimentar saudável estão o melhor conhecimento e educação alimentar, o planejamento de refeições, o envolvimento no preparo dos alimentos e a realização de atividade física (Madureira et. al, 2009).

Durante a transição do ensino médio para a universidade, o fracasso dos estudantes universitários em se ajustar ao novo ambiente e aos estressores associados pode levar a hábitos alimentares negativos, como consumo excessivo de álcool e alimentação insuficiente ou excessiva relacionada ao estresse (Crombie et. al, 2009). Tem-se observado que estudantes universitários tendem a ganhar mais peso do que aqueles que não frequentam a universidade (Penaforte et. al, 2016).

O atendimento nutricional para assistir este público é imprescindível para a promoção da saúde entre os estudantes universitários. Fatores como orçamento limitado, falta de tempo e pressão acadêmica, podem levar a desequilíbrios na saúde física e mental dos estudantes. O apoio da administração universitária é necessário para melhorar os comportamentos alimentares não saudáveis. O ambulatório tem o intuito de melhorar a qualidade de vida dos estudantes universitários, avaliando o estado nutricional e adequando a alimentação dos mesmos, além da capacitação dos alunos da graduação em nutrição envolvidos no projeto, no que diz respeito ao atendimento nutricional, com a supervisão e o auxílio de profissionais capacitados.

A partir do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência do planejamento e desenvolvimento do projeto de extensão e ensino do grupo PET Nutrição intitulado "UNINUTRI: ambulatório de nutrição para estudantes universitários da Universidade Federal de Santa Catarina".

Desenvolvimento

Inscrição e seleção dos Participantes

A divulgação do projeto foi realizada por meio de diferentes canais de comunicação, como redes sociais (Instagram @petnutriufsc), fóruns online e plataformas de divulgação da universidade ("Divulga UFSC"). O período de inscrições teve duração de oito dias e os interessados em participar preencheram um formulário online no Google Forms, que incluiu critérios de seleção para priorizar estudantes de baixa renda (Critério de Classificação Econômica Brasil da ABEP), livres de doenças e com disponibilidade de horários compatíveis com a agenda do ambulatório. O público alvo do projeto são acadêmicos de graduação e pós-graduação da UFSC com idade entre 18 e 35 anos.

Durante o período de inscrições 172 estudantes se cadastraram para participar do projeto. Os estudantes selecionados receberam e-mail de confirmação com informações sobre os atendimentos, enquanto os não selecionados foram notificados por e-mail e colocados em lista de espera para futuras oportunidades. Os principais objetivos na busca por atendimento

nutricional foram: possuir uma alimentação mais saudável, perda de peso corporal, ganho de massa muscular e acompanhamento de questões de saúde relacionadas a exames bioquímicos alterados. A Tabela 1 descreve as características dos inscritos.

Tabela 1. Características dos indivíduos inscritos e motivos pela busca para atendimento no UNINUTRI (N = 172).

Variável	**N**	**%**
Gênero		
Feminino	126	73,3
Masculino	46	26,7
Faixa etária		
19 a 21 anos	36	20,9
22 a 24 anos	85	49,4
Entre 25 e 29 anos	39	22,6
Acima de 30 anos	8	4,7
N/A	4	2,3

Atendimentos Nutricionais

Os atendimentos nutricionais individualizados iniciaram em 17 de outubro de 2023 e foram realizados na Sala de Clínicas Integradas do Centro de Ciências da Saúde (CCS). A equipe do projeto envolvida nos atendimentos foi composta por estudantes do Programa de Educação Tutorial (PET) Nutrição em fase final de graduação (oitava, nona ou décima fase), acompanhados por alunos de fases anteriores em processo de aprendizado sobre a condução de atendimentos clínicos nutricionais. Todos os atendimentos foram supervisionados por profissionais nutricionistas com registro ativo no Conselho Regional da profissão, os quais eram pós-graduandos em Nutrição da UFSC ou a tutora do PET.

Até o momento, foram atendidos 20 (vinte) indivíduos, sendo que cada um recebeu, no mínimo, três a quatro atendimentos nesse período. Os pacientes estão sendo acompanhados por tempo indeterminado, de acordo com a especificidade e necessidade de tratamento nutricional de cada caso. A avaliação do estado nutricional é realizada por meio de avaliação antropométrica, avaliação do consumo alimentar e avaliação de exames bioquímicos, permitindo obter uma visão abrangente do estado de saúde e estado nutricional de cada participante.

Durante os atendimentos nutricionais, tanto nas primeiras consultas como retornos, as principais queixas levantadas pelos participantes foram: sobrecarga de atividades que compromete o seguimento de uma alimentação balanceada; sintomas de ansiedade associados à sobrecarga de atividades e cobranças inerentes da jornada universitária; dificuldade para perda de peso; dificuldades atreladas ao comportamento alimentar e relação com o alimento; e consumo de alimentos industrializados, associados à maior praticidade e características hiperpalatáveis.

Nesse processo, observou-se que alguns participantes possuíam maior facilidade na adesão ao plano alimentar do que outros, e que vários participantes iriam se beneficiar de uma abordagem multiprofissional, com participação de profissionais da psicologia e da educação física, por exemplo. Junto a isso, percebeu-se que grande parte da população atendida realiza um número de refeições substancial no Restaurante Universitário da UFSC, o que permite aos integrantes do ambulatório utilizarem algumas estratégias no planejamento dietético, ao passo que o local já oferta refeições saudáveis baseadas em alimentos in natura e minimamente processados.

Além disso, observou-se que as orientações nutricionais são base para um processo de acompanhamento nutricional, independente da motivação e objetivo do indivíduo, e que essas precisam ser elaboradas de forma individualizada para cada caso, de forma a promover autonomia alimentar e escolhas alimentares mais assertivas independente do contexto.

Desenvolvimento de Materiais Complementares

Para complementar o atendimento nutricional e auxiliar na aprendizagem dos estudantes, foram desenvolvidos materiais personalizados utilizando a plataforma Canva, abordando temas como: leitura de rótulos de produtos alimentícios processados, como realizar as melhores escolhas no momento da compra dos alimentos, proporção ideal de cada grupo de alimentos para a composição de refeições balanceadas. Além destes, outros materiais são elaborados para uso de forma individualizada para auxiliar em casos específicos, visando atender as necessidades particulares de cada paciente e para aprimorar a experiência dos mesmos e promover melhor adesão ao plano alimentar e tratamento nutricional.

Discussões de Casos Online

Para promover o aprendizado contínuo e a tomada de decisões, discussões de casos online são realizadas com a participação de todos os envolvidos no projeto. As discussões de caso online realizadas focaram nas características relevantes das consultas realizadas, nas dúvidas que surgiram quanto ao atendimento e na forma de proceder naquele e nos próximos casos. Essa iniciativa permitiu expandir o aprendizado de todos os integrantes e possibilitou que a tomada de decisões fosse realizada de maneira mais integrativa e com base no consenso da equipe, sempre respaldada em evidências científicas e na prática clínica. A preservação do sigilo das informações pessoais dos pacientes é sempre priorizada durante essas discussões.

Conclusão

Ao longo deste primeiro ano de atuação do ambulatório UniNutri, foi possível observar o impacto que intervenções e terapias nutricionais podem desempenhar no público universitário. A busca expressiva do público pelo atendimento nutricional oferecido pelo projeto possivelmente está relacionada com questões muito presentes no âmbito acadêmico como sobrecarga de atividades, tempo insuficiente para se dedicar à alimentação, ansiedade, exaustão associada à jornada universitária, consumo de alimentos industrializados e questões relacionadas com a relação com a alimentação e comportamento alimentar. Ademais, também foi observado uma procura expressivamente maior do público feminino em relação ao masculino, o que revela que o projeto ainda precisa alcançar essa parcela do público universitário.

Diante disso, fica evidente a importância e a necessidade de iniciativas que tratam da alimentação e nutrição voltadas ao público universitário. Ainda, os atendimentos realizados por meio do presente projeto, revelam como uma abordagem integrada às outras áreas da saúde, como psicologia, educação física e fisioterapia, podem representar maiores benefícios e resultados em saúde para os pacientes, além de complementar a terapia nutricional auxiliando na adesão às orientações e alcance dos objetivos/ metas terapêuticas.

Assim, o ambulatório UniNutri tem um campo extenso para atuar, e considerando a demanda do público-alvo, a perspectiva futura é de expansão, tanto em relação ao alcance de pacientes atendidos, quanto de alunos atendendo, uma vez que o projeto também desempenha um papel relevante na formação e vivência profissional de acadêmicos de nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina.

Referências

AMBROSI, Cláudia. **Saberes e práticas no ambiente alimentar universitário da UFSC**. 2021. 293p. Tese Doutorado em Ciências Humanas - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

CROMBIE, A.P., ILCH, J.Z., DUTTON, G.R., PANTON, L.B. and ABOOD, D.A. The Freshman Weight Gain Phenomenon Revisited. **Nutrition Reviews**, 67, 83-94, 2009.

MADUREIRA, A. S., CORSUEIL, H. X., PELEGRINI, A.; PETROSKI, E. L. Associação Entre Estágios de Mudança de Comportamento relacionados à Atividade Física e estado nutricional em Universitários. **Cadernos de Saúde Pública. Florianópolis**, 25(10), p.2139-2146, outubro, 2009.

MELLO, E. D. DE; LUFT, V. C.; MEYER, F. *Childhood obesity - Towards effectiveness*. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 3, p. 173–82, maio 2004.

PENAFORTE, F. R.; MATTA, N. C.; JAPUR, C.C.. Associação entre estresse e comportamento alimentar em estudantes universitários. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 225-237, março 2016.

RACETTE, S. B. et al. C*hanges in Weight and Health Behaviors from Freshman through Senior Year of College. **Journal of Nutrition Education and Behavior***, v. 40, n. 1, p. 39–42, janeiro 2008.

SOGARI, G. et al. College Students and Eating Habits: *A Study Using An Ecological Model for Healthy Behavior. **Nutrients***, v. 10, n. 12, p. 1–16, novembro 2018.

VELLA-ZARB, R. A.; ELGAR, F. J. *The "Freshman 5": A Meta-Analysis of Weight Gain in the Freshman Year of College*. ***Journal of American College Health***, v. 58, n. 2, p. 161–166, setembro 2009.

COMPROMISSO COM

O AMBIENTE



CIRCUITO VERDE

Autor(a): FELIPE PADILHA NESI (felipepn2003@gmail.com).

Co-autores/as: GABRIEL HEUER (gabriel.heuer180103@gmail.com); FILIPE ANDRÉ VENTURI (venturiandrefilipe@gmail.com); JONAS CHARLES CHORNY (jonascharleschorny@gmail.com); ELIAN MATEUS TAMANINI (elianmateustamanini6@gmail.com); (DILSON ZIBELL (dilsonzb@gmail.com); MANOELLA LAHRA LEHMKUHL (manoellalahra@gmail.com).

Orientador(a): ALEXANDRA GOEDE DE SOUZA (alexandra.souza@ifc.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *AGROECOLOGIA RURAL SUSTENTÁVEL*
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS RIO DO SUL

Resumo

A sustentabilidade econômica e ambiental passa pelo entendimento da viabilidade da produção com os menores impactos ao ambiente. A educação ambiental vivida na prática proporciona experiências que auxiliam na conscientização das pessoas sobre a importância dos cuidados com o ambiente, na formação cidadã e socioambiental. Assim, o objetivo do projeto foi proporcionar um ambiente não formal de ensino-aprendizado para estudantes da rede municipal de educação da região do Alto Vale do Itajaí, SC. O projeto foi desenvolvido no Instituto Federal Catarinense (IFC) - Campus Rio do Sul, envolvendo diversas atividades integradas, no formato de circuito, que incluíram: trilha ecológica, sistema agroflorestal (SAF), abelhas nativas sem ferrão (ASF), relógio do corpo humano com plantas medicinais e viveiro pedagógico. Os circuitos foram realizados nos anos de 2022 e 2023 com duração de três horas cada. Os grupos participantes e as atividades do projeto foram planejadas e acompanhados pelos integrantes do PET Agroecologia Rural Sustentável. Participaram do projeto cerca de 600 estudantes das escolas de quatro municípios da região do Alto Vale do Itajaí. O projeto mostrou-se eficiente em despertar o interesse nos estudantes por temas ambientais e produção sustentável contribuindo na formação socioambiental de todos. Permitiu a prática do ensino e da extensão pelos envolvidos no projeto, além do convívio com a diversidade, auxiliando na preparação dos estudantes para a vida cidadã. Por fim, proporcionou maior interação com a comunidade, auxiliando em discussões de problemas ambientais atuais urgentes.

Palavras-chave: Educação ambiental; Sistema agroflorestal; Sustentabilidade.

Introdução

A Educação Ambiental é uma forte aliada para trabalhar a relação sustentável dos humanos com o ambiente natural, as formas de conservação, preservação e a adequada administração de seus recursos para garantir que no futuro todos possam usufruir destes recursos. No entanto, é importante inserir as pessoas no contexto da educação ambiental e da produção sustentável desde cedo e as escolas são os ambientes propícios.

Ambientes não formais para abordagens de temas voltados à Educação Ambiental podem ser uma excelente ferramenta de ensino-aprendizado pelo qual os conceitos

relacionados a natureza, diversidade, produção sustentável e conscientização ambiental e social podem ser trabalhados de forma transversal nas escolas (Borges; Paiva 2009). Permitem o contato direto de crianças e jovens com a natureza, favorecendo o interesse e a busca por descobertas ligadas ao meio ambiente (Moritz, 2014), lhes instigando e inspirando na busca e construção do conhecimento, aliado a melhoria do desempenho escolar, inserção social e qualidade de vida, além incentivar a produção de forma mais sustentável e preservação consciente do meio ambiente. Existem ações que podem ser realizadas com crianças e adolescentes como o plantio e cuidados de mudas e hortas, jogos educativos, pratica da reciclagem e consumo consciente e, principalmente, dar exemplo de práticas sustentáveis e de uma relação saudável entre o homem e o meio ambiente.

Neste contexto, o objetivo deste projeto foi proporcionar um ambiente não formal de ensino-aprendizado para estudantes da rede municipal de educação da região do Alto Vale do Itajaí, SC, para melhorar o interesse sobre os conteúdos relacionados ao meio ambiente, aliado a proposta de inclusão social, formação cidadã e desenvolvimento social.

Desenvolvimento

Metodologia

O projeto foi desenvolvido na unidade sede do IFC – Campus Rio do Sul com estudantes das escolas da rede pública de educação do Alto Vale do Itajaí, SC de oitavo e nono do ensino fundamental e do ensino médio. O projeto envolveu diversas atividades que incluíram: trilha ecológica (denominada Trilha do Tatu), Sistema Agroflorestal (SAF), Abelhas Nativas sem Ferrão (ASF), relógio do corpo humano com plantas medicinais e viveiro pedagógico. O conjunto das atividades foi denominado de “Circuito Verde” e realizadas no mês de junho dos anos de 2022 e 2023.

Para a realização das atividades os participantes (grupos de 10 a 40 pessoas) foram conduzidos pelo circuito. Primeiro percorriam uma trilha de aproximadamente 500 m em meio a um fragmento florestal da Mata Atlântica. A trilha era composta por diferentes estações: toca do tatu, palmito juçara, bracatinga, figueira, cogumelos e teia da aranha. Em cada estação eram realizadas abordagem sobre a importância de cada espécie e seu papel no ecossistema. Na teia da aranha (barbantes simulando uma teia) os participantes eram convidados a atravessar sem encostar nos fios.

Ao final da trilha conheciam o SAF, onde os participantes observaram *in situ* a produção de alimentos e outros produtos de forma planejada e sustentável, com abordagens de temas relacionados a viabilidade, escolha das espécies, forma de plantio e manejo das espécies, benefícios ao solo e a biodiversidade, segurança alimentar, possibilidade de renda aliada a recuperação de áreas degradadas, entre outros. Também tinham a oportunidade de conhecer as araucárias e canelas-sassafrás. Ainda no SAF, os participantes tinham contato com as ASF, onde cada grupo foi guiado com paradas nas diferentes colmeias de mirim-guaçú (*Plebeia remota)*, jataí (*Tetragonisca angustula)* e mandaçaia (*Melipona quadrifasciata*).

Em seguida, os participantes eram conduzidos ao relógio do corpo humano com plantas medicinais para conhecer a importância, formas de utilização as principais plantas medicinais utilizadas na medicina tradicional (ou não convencional), bem como sobre a dinâmica do relógio e a identificação das espécies.

Por último, os participantes eram conduzidos ao viveiro pedagógico onde recebiam noções básicas sobre produção de mudas, conheciam algumas plantas nativas importantes do bioma Mata Atlântica e realizavam uma prática de semeadura de araucária.

A duração do circuito foi de três horas por grupo, sempre guiadas pelos integrantes do PET Agroecologia Rural Sustentável. Para encerrar, era realizada uma roda de conversa com os participantes com perguntas dirigidas para observar o interesse, o que experiência chamou mais atenção, como se sentiram em realizar as atividades, bem como para realizar conexões entre o seu dia a dia e o vivenciado no Circuito Verde.

Resultados

Durante a execução do projeto, pode-se observar grande interesse por parte dos participantes e interação com as atividades do circuito, professores e guias, por meio da correlação dos temas abordados em sala de aula com as observações realizadas nas várias atividades do circuito. Isso foi possível porque as atividades foram desenvolvidas em ambientes naturais, permitindo ver, ouvir e sentir elementos como árvores e pássaros, tornando o aprendizado mais atrativo e estimulante**,** fazendo das áreas naturais ambientes educacionais, provocando nos visitantes o interesse e a busca por descobertas ligadas ao meio ambiente (Moritz, 2014).

Muitos ainda não haviam participado de trilhas ecológicas e todos demonstraram interesse na atividade (Figura 1). Os participantes tiveram contato direto com a fauna e flora local, identificando tocas de tatu, presença de pássaros, insetos e cogumelos. Também foram realizadas observações sobre diferença de temperatura, luminosidade e qualidade do ar dentro e fora da trilha. Os participantes, de forma geral, tinham a percepção do ambiente da trilha ser mais agradável.



Figura 1. Início das atividades do Circuito Verde na Trilha do Tatu. Fonte: Os autores.

Nas diferentes estações foram abordados assuntos referentes a cada espécie e a sua importância no ecossistema e possibilitar a identificação de algumas espécies como palmitos-juçara, bracatingas, araucárias, figueiras, guaco, canjerana, cogumelos, bromélias, entre outras. Na figueira havia um espaço para os participantes sentarem, conversarem e refletirem sobre temas ambientais importantes, história de exploração da região e como cada um pode contribuir para conservação do ambiente, tendo a experiência de passar por uma fenda no tronco da figueira (Figura 2A). Na teia da aranha, onde os participantes precisavam atravessar sem encostar nos fios, foi demonstrando como a existência dos seres vivos dependem uns dos outros no ambiente em que vivemos e de forma descontraída, vivenciar a complexidade e dependência de inúmeros elementos da natureza, além de ser um momento de grande integração do grupo, pois mesmo os mais tímidos eram incentivados pelo grupo a passar, sendo uma forma de inclusão de todos. No SAF (Figura 2B), observaram a

possibilidade de produzir alimento e gerar renda de forma sustentável, preservando e até melhorando o meio ambiente, garantindo a segurança alimentar das pessoas.



Figura 2. Estação da Figueira (A) e do SAF (B). Fonte: Os autores.

Ainda no SAF, conheciam as ASF. Ao total, haviam cinco colmeias, as quais eram abertas para que pudessem conhecer de perto os enxames, sua estrutura e movimentação das ASF. Isso foi possível porque as caixas foram preparadas com acetato e vidro transparente. Na atividade, eram dadas explicações da dinâmica e organização de cada colmeia bem como a importância delas no ecossistema e para agricultura, além de noções básicas da criação das ASF, dos ninhos-isca e plantas indicadas para alimento das ASF (Figura 3).



Figura 3. Observação das Abelhas sem Ferrão. Fonte: Os autores.

O relógio do corpo humano com plantas medicinais permitiu aos participantes grande interação e troca de conhecimento, pois, mesmo muitos não conhecendo sobre o assunto, sempre haviam pessoas que sabiam algo relacionado com o tema e faziam questão de compartilhar com os demais, promovendo o resgate na cultura tradicional do cultivo e uso de plantas medicinais (Figura 4A), de forma geral, o bolso, manjericão, orégano e hortelã sempre eram os mais conhecidos pelos praticantes.

Por último conheciam o viveiro pedagógico e tinham contato com todo passo-a-passo da produção de mudas de árvores nativas desde a coleta da semente até a planta estar pronta para ir a campo. Várias das plantas observadas na trilha e no SAF, também eram apresentadas no viveiro, além de outras espécies da Mata Atlântica como a aroeira, goiaba-serrana e ingá. Ao final, cada participante realizava o plantio de um pinhão (semente da araucária) (Figura 4B), além de poderem levar uma muda para plantar em suas escolas e/ou casa.



Figura 4. Relógio das Plantas Medicinais (A) e Plantio de pinhão (B). Fonte: Os autores.

Ao final do circuito, foi uma "roda de conversa" para, de forma subjetiva e descontraída, realizar algumas avaliações. Foi observado capacidade de associação dos conteúdos práticos do circuito com os teóricos da sala de aula, compreendendo a dinâmica e as relação dos componentes naturais presentes na área. Os participantes assumiram uma postura preservacionista, não deixando resíduos ou danificando a vegetação ou o ambiente, valorizando o espaço do projeto, demonstrando preocupação com a conservação do ambiente. As observações sempre foram levadas em consideração para promover adequações e melhorias no projeto.

Conclusão

O projeto mostrou-se eficiente em integrar diferentes áreas do conhecimento e relacionar conteúdo e conceitos teóricos com a vivência prática, despertando interesse pelos temas ligados à educação ambiental e produção sustentável de alimentos, contribuindo na construção de uma consciência socioambiental dos participantes.

Proporcionou a prática do ensino e da extensão, contribuindo no fortalecimento da formação pessoal, técnica e cidadã dos envolvidos na organização do projeto; além de proporcionar maior integração do IFC com a comunidade externa, por meio da extensão e inovação, no desenvolvimento social e ambiental regional.

Referências

BORGES, T.B.; PAIVA, S.R. de. Utilização do jardim sensorial como recurso didático. **Revista Metáfora Educacional**, São Paulo, n.7, p. 27-39, 2009.

MORITZ, T.; GURGEL, T.S.; COSTA, S.P. Trilhas interpretativas como meio de conscientização e sensibilização: um estudo com participantes das trilhas da unidade de conservação Parque Estadual das Dunas de Natal-RN. **Interface**, v.2, p.130-150, 2014.

FAXINA VERDE CONTRA A DENGUE

Autor(a): NAYANNE DA SILVEIRA (nayannes@furb.br).

Co-autores/as: AMANDA BESZCZYNSKI (amebeszcynski@furb.br); CAIO JOSÉ CUSTÓDIO RODRIGUES (cjcrodrigues@furb.br); ERIC ROTERS REIS (erreis@furb.br); GABRIELY SCHRAMM (gabschramm@furb.br); JUAN GUSTAVO JURCK (jjurck@furb.br); MARIA EDUARDA DE ABREU (meabreu@furb.br); NICOLAS GABRIEL MALKIEWIEZ (nmalkiewiez@furb.br); SÉRGIO LUIZ ALTHOFF (althoff@furb.br).

Orientador(a): SIMONE WAGNER (simone@furb.br).

Programa de Educação Tutorial – *BIOLOGIA*
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Resumo

O presente artigo descreve uma ação socioambiental realizada pelo grupo PET Biologia da Universidade Regional de Blumenau em conjunto com discentes e servidores. O objetivo foi a verificação das áreas verdes do Campus I, na busca por focos de *Aedes* (*Stegomyia*) *aegypti* (Linnaeus, 1762), Culicidae, e coleta de material inorgânico como garrafas plásticas, sacolas copos e demais resíduos. Para isso, o campus da universidade foi dividido em sete áreas, compondo sete trilhas a serem percorridas. Cada grupo possuía dois integrantes PET que coordenavam o grupo e coletavam as larvas encontradas, e um indivíduo do grupo que também era responsável por tirar fotos dos focos de coleta, imediatamente registrados nas tabelas de dados, gerando um ponto de referência para facilitar processos posteriores quando outras medidas precisassem ser tomadas pela administração do campus. Os locais onde houve maior ocorrência de focos de dengue foram em áreas verdes com alto tráfego, local onde mais foram encontrados resíduos plásticos e folhas de palmeiras com acúmulo de água. Dos 28 pontos de coletas, 9 foram positivos para *A. aegypti* e 3 para larvas de Culicidae, os demais animais foram identificados como outros Dípteros, Lepidópteros e outros. Posteriormente, o grupo recebeu 5 coletas, as quais foram todas confirmadas para o mosquito-da-dengue, feitas por outros servidores da Universidade, que colaboraram para a coleta de informações sobre os focos, o que evidencia a importância do envolvimento academia-comunidade.

Palavras-chave: Educação Ambiental; PET Biologia FURB; *Aedes aegypti*.

Introdução

Neste ano, foi constatada uma grande elevação no número de casos de Dengue na cidade de Blumenau. Desde o início de 2024 até 01 de abril, contabilizou-se 17.964 casos prováveis. Destes, 14.834 estão em investigação, 3.130 foram confirmados e cinco óbitos foram registrados (Malheiros, E. 2024). Considerando o impacto dessa doença, o PET Biologia FURB promoveu, no dia 10 de abril de 2024, o Faxina Verde contra a Dengue. O objetivo do projeto foi realizar a limpeza, verificação e eliminação de possíveis focos de

dengue nas áreas verdes do campus I da Universidade Regional de Blumenau – FURB, bem como a sensibilização para o combate à dengue da comunidade participante.

Culicidae, a família de mosquitos que compreende o gênero *Aedes*, contém mais de 3.000 espécies, sendo a maioria delas presente em áreas de florestas tropicais. Seu hábito alimentar de sangue de vertebrados e sua capacidade a ser vetor de doenças transmissíveis ao humano tornam esse clado de alta importância médica (Woodbridge A. Foster, Edward D. Walker, 2002), além de seu desenvolvimento em corpos d'água se oportunizar de ambientes antrópicos.

O gênero *Aedes* é caracterizado por conter, dentre suas inúmeras espécies, os principais transmissores da dengue, doença febril aguda, na qual são conhecidos quatro sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3e DEN-4, sendo seus vetores *A. aegypti* e *Aedes albopictus* (Braga, I.A & Valle, D., 2007). Tais espécies possuem diferenças notais, *A. Aegypti*, de origem africana, é um mosquito doméstico diurno com preferência significativa por sangue humano. Já *A. albopictus,* nativo da Ásia e Oceania tem maior importância ecológica e não possui uma antropofilia tão evidenciada quanto *A. aegypti*, o que o leva a ser dificilmente encontrado entrando em casas (Consoli & de Oliveira, 1994).

O campus I da FURB possui uma área verde fragmentada de cerca de 2ha, cujos fragmentos são comumente utilizados pela comunidade acadêmica, criando diversas trilhas que atravessam o campus. Com a utilização das trilhas, o interior da mata tornou-se mais acessível com o passar do tempo, considerando que as trilhas foram ficando cada vez maiores, de maneira que as pessoas que passam por elas podem, indevidamente, ali descartar rejeitos inorgânicos que se acumulam e se tornam potenciais focos de dengue.

Por estarem familiarizados com estas trilhas, os servidores da FURB, jardineiros, auxiliares de limpeza e servidores da Divisão de Administração do Campus – DAC, participaram da ação, auxiliando a comunidade envolvida a identificar focos, alguns dos quais recorrentes, e as dificuldades encontradas para a manutenção adequada desses locais. As áreas de mata foram divididas em trilhas previamente definidas pelo grupo PET Biologia, que também definiu a metodologia a ser empregada para a coleta e análise dos dados.

Desenvolvimento

Em 2018, o grupo PET Biologia, em parceria com duas bolsistas extensionistas e o sistema de gestão ambiental (SGA), iniciou o projeto "Reciclando Hábitos" com o objetivo de reestruturar a gestão interna de resíduos sólidos da universidade e conscientizar sobre o descarte correto de resíduos, resultando na organização do mutirão "Faxina Verde", que envolveu a coleta de resíduos no Campus I e a exposição de obras artísticas feitas com os materiais coletados para maior sensibilização sobre o meio ambiente.

Após seis anos, durante uma reunião técnico-administrativa do grupo PET Biologia, os integrantes discutiam sobre o aumento de casos de dengue e de internações pela doença, assim como sobre o incômodo ao andar pela FURB devido à grande quantidade de mosquitos, quando foi sugerida a verificação de locais do campus que poderiam ter focos de dengue para que esses fossem destruídos, iniciando uma ação que o grupo pretendia ser frequente por parte da DAC. A tutora do grupo apresentou a ideia à gestão superior, sendo fortemente apoiada, sendo esta atividade nomeada de "Faxina Verde contra a Dengue".

O grupo então deu início à organização dos métodos que seriam utilizados nas coletas, visando a segurança dos participantes. Antes da ação em si começar, o grupo mapeou cada uma das trilhas, organizando-as de A a G, cujo mapa foi disponibilizado na ficha de dados de coleta no dia da ação para que os integrantes de cada grupo conseguissem se localizar, visto

que os grupos eram mistos, sendo compostos por integrantes PET, servidores da FURB e outros discentes (figura 1).

No dia da atividade, todos os participantes foram reunidos em um dos auditórios da FURB para uma breve explicação sobre os hábitos e modo de vida do *A. aegypti*, além de orientações sobre a atividade no *campus*. Em campo, para cada área de A a G, um dos PETianos foi responsável por guiar e coordenar o grupo na trilha, assim como pelo preenchimento da ficha de coleta, com as informações: trilha, material coletado, local e ambiente da coleta, e outras observações, como objetos encontrados ao longo das trilhas que não puderam ser retirados, mas que se mostravam como potenciais focos de criação do mosquito da dengue.



Figura 1 - Mapa das Trilhas.
Fonte: Autores (2024)

Outro integrante do grupo PET foi responsável por fazer a coleta de material, larvas e água, utilizando uma pipeta plástica e um tubo Falcon. Um terceiro participante foi responsável por fazer os registros fotográficos dos pontos de coleta e de objetos que deveriam ser posteriormente coletados, compondo o relatório final a ser entregue à gestão superior e divulgado para a comunidade acadêmica. Os demais membros participaram identificando possíveis focos da larva do mosquito da dengue e recolhendo os resíduos encontrados no caminho.

Dos 28 pontos de coleta, 9 tiveram presença confirmada de larvas de *A. aegypti*, representando assim aproximadamente 32% das espécies encontradas. *A. aegypti* foi confirmado nas trilhas A, B, C e G, sendo mais presente na trilha B, encontrado em 5 focos. Quanto ao ambiente, destacam-se 4 coletas em específico, 2 delas foram realizadas em calhas de concreto mal drenadas, uma em um copo de café descartável, e a outra na água acumulada em uma sacola plástica. A análise das larvas foi feita com lupa e microscópio, e os animais foram identificados utilizando chave de identificação adaptada de Kelogg, 1994 e de Consoli & Oliveira, 1994 com confirmação de docente biólogo da área de zoologia. Em adendo, houve 5 coletas realizadas posteriormente por servidores da DAC, que coletaram água de focos que passaram despercebidos no dia da atividade. As coletas foram feitas em garrafas, e todas foram confirmadas contendo larvas de *A. aegypti*.

Durante a ação do faxina verde, nas diversas áreas onde foram feitas as identificações de focos, foi possível o contato com uma prática que persiste no hábito social: o descarte indevido de resíduos sólidos. Tal prática aumenta o número de focos para o mosquito da dengue, uma vez que os resíduos podem acumular água parada. Dentre as sete trilhas

percorridas, foi possível notar uma evidente diferença entre a quantidade de resíduos depositados em cada uma delas, sendo as trilhas de maior acesso pelas pessoas as que mais possuíam objetos descartados indevidamente. Foram encontrados resíduos variados nas diversas trilhas percorridas, porém, os objetos mais presentes eram, em sua maioria, materiais plásticos, como sacolas, garrafas e invólucro de doces e salgadinhos.

Além dos resíduos plásticos, foi possível encontrar restos de vassouras, garrafas de vidros inteiras e quebradas, papéis, pedaços de cadeira, isopores, materiais de construção, como telhas, concreto, pia e vaso sanitário, e até mesmo pneus soterrados. A presença desses materiais, além de causar danos ao meio ambiente, colabora para a disseminação da doença dengue. Os principais objetos que criam essa condição pela facilidade de acúmulo de água, são os copos plástico descartáveis, garrafas pet e suas tampinhas.

Conclusão

Diante do estudo realizado constata-se a necessidade de envolver cada vez mais a comunidade em ações como esta para que se torne possível compartilhar conhecimentos científicos e disseminar informações seguras e relevantes para possíveis ações que venham a ser necessárias no combate e na prevenção da proliferação de larvas de mosquitos transmissores de doenças.

O projeto também evidenciou como as más práticas ambientais se revertem, mesmo a curto prazo, aos seres humanos, visto que quase metade dos focos da campanha foram encontrados em descartes incorretos de resíduos, uma vez que o mosquito se faz oportunista desses micro-habitats.

Referências

BRAGA, I. A.; VALLE, D. **Aedes aegypti: history of control in Brazil**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 16, n. 2, p. 113-118, jun. 2007. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742007000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 jun. 2024. http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742007000200006.

CONSOLI, R. A. G. B. & DE OLIVEIRA, R. L. Livro: **Principais mosquitos de importância sanitária do Brasil** – 1994.

KELLOGG, L. Second Edition. **Save Our Streams Monitor's Guide to Aquatic Macroinvertebrates**. Izaak Walton League of America – 1994.

MALHEIROS, E. Prefeitura de Blumenau, **Boletim Dengue**. abr. de 2024.

WOODBRIDGE A. FOSTER, E. D. W., **Medical and Veterinary Entomology** (Third Edition), Chapter 15 - Mosquitoes (Culicidae), Academic Press, P. 261-325, ISBN 9780128140437, 2002 Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B9780128140437000157 Acesso em: 20/05/2024 https://doi.org/10.1016/B978-0-12-814043-7.00015-7.

PROPOSTA DO PLANO PAISAGÍSTICO NO CAMPUS GUARAPUAVA DA UTFPR

Autor(a): FERNANDA N. DE LIMA (fernandanieri@alunos.utfpr.edu.br).

Co-autores/as: GUILHERME A. R. SARKANY (guilhermeattila@alunos.utfpr.edu.br); HANNA F. PADILHA (hannafrancielle@alunos.utfpr.edu.br); LUIZ A. Z. DE GOUVEA (luizalfredogouvea@alunos.utfpr.edu.br); MAIARA M. FIANCO (maiarafianco@alunos.utfpr.edu.br); MATEUS R. GRISANG (mateusrosante@alunos.utfpr.edu.br).

Orientador(a): MARIA M. S. DA SILVA (mariasantos@utfpr.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIA FLORESTAL*
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

Para enfrentar os desafios do crescimento urbano de forma mais sustentável, é crucial criar alternativas que promovam esse desenvolvimento. O propósito deste estudo é descrever a proposta do Projeto de Arborização Urbana no *campus* de Guarapuava, realizado pelo PET Engenharia Florestal da UTFPR, *campus* Dois Vizinhos, com aplicação prática na comunidade externa. O *campus* conta com áreas designadas para o plantio, e as espécies foram selecionadas conforme a adaptação ao ambiente local por meio de levantamentos realizados através de questionários aplicados aos frequentadores e visitas técnicas. Espera-se que a implementação do plano de arborização resulte em melhorias no bem-estar físico e psicológico, estabilização térmica, aumento da biodiversidade, aprimoramento estético e da qualidade do ar, além de aprimorar um ambiente propício à socialização e ao lazer.

Palavras-chave: Arborização urbana; Urbanismo sustentável; Paisagismo; Bem-estar.

Introdução

A arborização urbana, conforme definido por Rocha e Fermino (2022), refere-se ao uso de vegetação, principalmente de porte arbóreo, nos meios urbanos. Apesar do uso inicial ter tido foco paisagístico, o uso de áreas verdes desempenha um papel multifacetado em relação à qualidade de vida, como melhoria na qualidade do ar, mitigação de ilhas de calor e conforto térmico. No entanto, a aplicação destas áreas exige planejamento e preparo não só para que atenda as necessidades, mas também para que não venha causar interferências significativas na atividade do cotidiano.

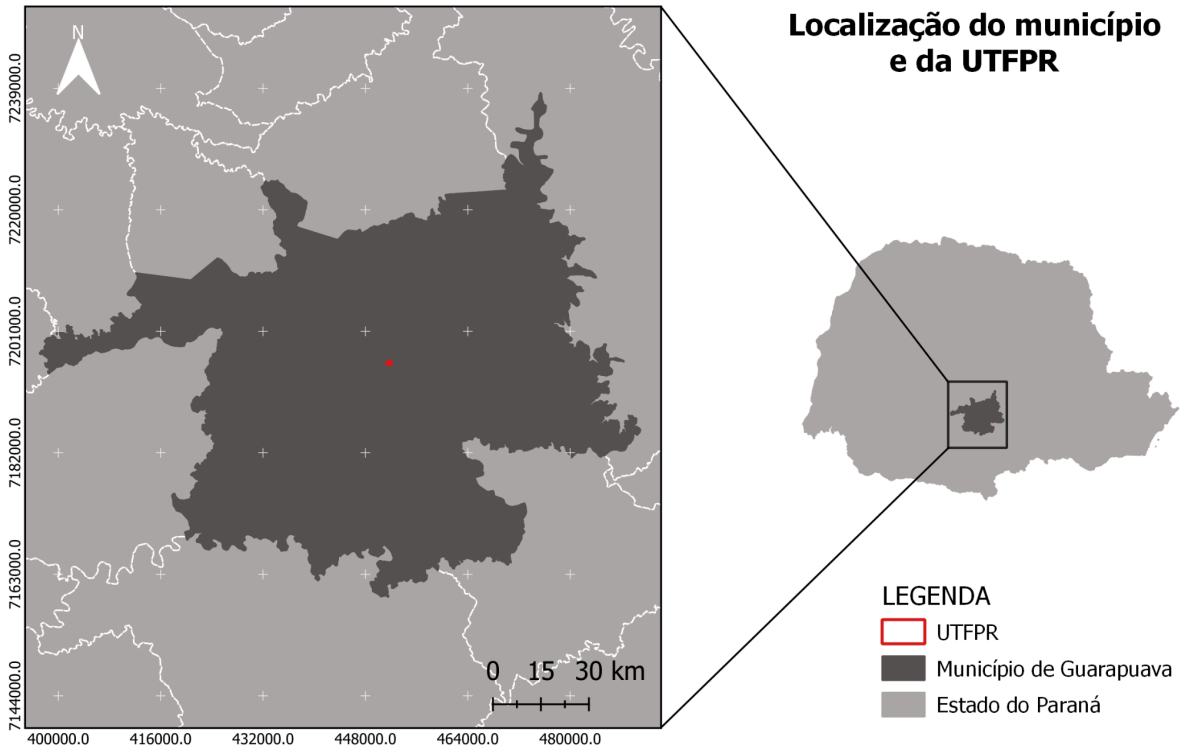
A prática do paisagismo se configura como o processo de organização e manutenção de elementos naturais nos espaços externos, sendo em macro ou microescala, de maneira a integrar as áreas urbanas e a natureza harmoniosamente, criando ambientes sustentáveis e esteticamente agradáveis (NIEMEYER, 2020). Visando o uso de vegetação, há a necessidade de seleção de espécies adequadas para tais ambientes, bem como um planejamento de manejo das mesmas.

Seguindo a tríade de ensino, pesquisa e extensão, os grupos PET têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos no meio acadêmico através de atividades extensionistas, possibilitando a troca de saberes com a comunidade externa. Segundo Moreira Felonta (2022), a extensão é um processo importante para os estudantes, já que é uma maneira pela qual podem cumprir sua responsabilidade com a sociedade, permitindo-lhes o desenvolvimento de habilidades profissionais por meio do contato direto com as pessoas.
Desta forma, o projeto tem o objetivo de descrever a Elaboração de um Plano Paisagístico no *campus* Guarapuava da UTFPR, uma das atividades técnicas desenvolvidas pelo PET Engenharia Florestal do *campus* Dois Vizinhos, aplicado de forma prática na comunidade local, buscando integrar espécies arbóreas ao meio urbano.

Desenvolvimento

O trabalho foi desenvolvido no campus Guarapuava da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Figura 1); este município está localizado na região centro-sul do estado, possui uma extensão territorial de 3.168,087 km² e população de 182.093 pessoas, de acordo com o IBGE (2022). O campus, localizado na região norte da cidade, possui uma área de 151.304,23 m², sendo deste total, 8,09% de área construída.

Figura 1 - Localização do município de Guarapuava.



Fonte: Os autores, 2024.

Para o desenvolvimento do projeto, inicialmente foi aplicado um questionário online para os usuários e frequentadores da universidade - alunos, servidores, técnicos administrativos e funcionários terceirizados. As perguntas eram relacionadas ao conhecimento dos mesmos sobre espécies arbóreas, bem como das expectativas para ter locais mais arborizados no campus, visando um ambiente mais agradável de trabalho e estudo.

A segunda etapa da execução envolveu a análise das respostas do questionário e a visita técnica dos petianos à universidade (Figura 2), com o intuito de averiguar as condições de solo, clima, relevo e da flora já existente no local.

Figura 2 - Visita técnica ao *campus*.



Fonte: Os autores, 2022.

Na visita, os gestores do *campus*, bem como o engenheiro civil responsável pelo plano diretor do *campus* Guarapuava da UTFPR acompanharam e fizeram apontamentos importantes sobre as edificações já existentes e as que estão previstas para construção, além de detalhes quanto ao sistema elétrico e hidráulico do *campus*.

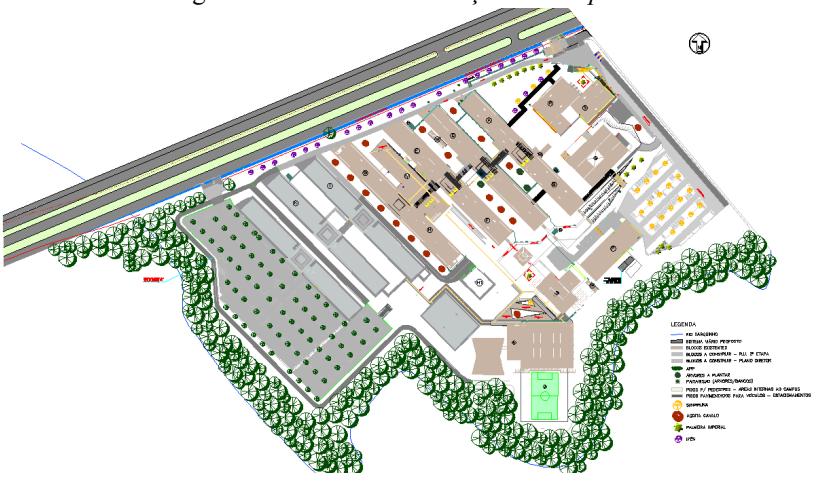
Com a coleta dos dados *in loco*, a terceira etapa foi de elaboração técnica, em que os petianos, em conjunto, redigiram as instruções para a implantação e desenvolvimento do projeto de arborização, contendo desde a caracterização do solo e do clima local, a descrição das espécies existentes e a indicação de supressão de determinados indivíduos, a seleção de espécies indicadas para implantação, bem como a condução, manejo de podas, tratamento e manutenção das mesmas.

Considerando a multidisciplinaridade e abrangência de um projeto paisagístico, os petianos se apoiaram em diversos documentos, dentre eles, planos de arborização de cidades como Maringá e Curitiba - cidades cuja arborização urbana é exemplo para as demais. Um projeto, quando bem executado cumpre um papel ecossistêmico fundamental nos contextos urbanos, melhorando o conforto térmico das edificações,

Além da consulta bibliográfica e dos fatores edafoclimáticos do local, levamos em conta a disponibilidade de recursos e materiais do *campus*. As espécies indicadas para o plantio no campus foram: Açoita-cavalo (*Luehea divaricata* Mart & Zucc.), Sibipiruna (*Cenostigma pluviosum* (DC.) Gagnon & G.P. Lewis), Ipê amarelo (*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standley.), Ipê branco (*Tabebuia roseoalba* (Ridl.) Sandwith) e Ipê rosa (*Tabebuia impetiginosa* (M. ex A. P. de C.) Standley).

A distribuição destas espécies foi representada pela planta baixa (Figura 3), de forma que a Sibipiruna foi recomendada para as áreas de estacionamento, visto que sua copa é frondosa e propicia sombra aos veículos, o Açoita-cavalo para as áreas entre blocos e os Ipês para áreas de convivência e na entrada do campus.

Figura 3 - Plano de arborização do *campus*.



Fonte: Os autores, 2023.

A universidade tem acesso a essas mudas, pois grande parte das espécies são encontradas já plantadas em suas dependências. Além de serem adaptadas às temperaturas da região e não apresentarem dificuldades de manejo; o plantio combinado destas espécies, propicia um ambiente florido e sombreado durante a maior parte do ano, além de que, devido a característica caducifólia, algumas espécies perdem suas folhas no período do inverno, permitindo maior entrada de luz solar e aquecendo os ambientes.
Um ambiente confortável termicamente e agradável esteticamente, favorece o bem estar dos discentes e servidores. Estudos em outras universidades mostram que os campi com estas características são bastante procurados pelos moradores e por turistas por proporcionar diversos benefícios ambientais (Brianezi *et al*, 2013).

Conclusão

A arborização urbana, conforme apresentado, desempenha um papel essencial na melhoria da qualidade de vida nas cidades, indo além do valor estético para incluir benefícios ambientais significativos como melhoria da qualidade do ar, amenizar as ilhas de calor e um aumento no conforto térmico. O desenvolvimento de um plano paisagístico no *campus* Guarapuava, elaborado pelo PET Engenharia Florestal, exemplifica o planejamento cuidadoso e a integração de conhecimento com a comunidade.
Através de um processo elaborado que incluiu a consulta à comunidade universitária, análise técnica das condições locais e a referência a planos de arborização de cidades exemplares, foi realizado a seleção de espécies considerando a adaptação às condições edafoclimáticas, facilidade de manejar e os benefícios proporcionados ao ambiente.
A aplicação prática deste plano promove a sustentabilidade e a melhoria da biodiversidade do local, transformando o campus em um espaço atraente para os alunos, funcionários e visitantes, ambientes com estas características tendem a ser mais procurados e apreciados, mostrando a importância de integrar a vegetação urbana no planejamento de espaços públicos.
Portanto o projeto serve como um modelo de iniciativas de ensino, pesquisa e extensão que geram benefícios tangíveis para a sociedade, como o bem-estar humano além de contribuir com a sustentabilidade .

Referências

BRIANEZI, D. et al. Avaliação da arborização no campus-sede da universidade federal de viçosa. **Revista da Socidade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v. 8, n. 4, p. 89-106, 2013.

IBGE. **Cidades e Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/guarapuava.html>. Acesso em: 21, mai. 2024.

MOREIRA FELONTA, Samantha; VARGAS ROHR, Roseane. Experiências extensionistas no projeto" Imagens da Vida: arte, saúde, história": relato da bolsista. **Em Extensao**, v. 21, n. 1, 2022.

NIEMEYER, Carlos Augusto da Costa. **Paisagismo no planejamento arquitetônico**. 2020.

ROCHA, Angela Giovana Fernández; FERMINO, Fabiana Schumacher. Percepção/Diagnóstico da arborização Urbana na cidade de Santana do Livramento/RS. **CIS-Conjecturas Inter Studies**, v. 22, n. 11, p. 198-209, 2022.

XII SEMANA ACADÊMICA DA ENGENHARIA MECÂNICA

Autor(a): GIOVANNA CABRAL COSTA E SILVA (giovannacabralbr@gmail.com).

Co-autores/as: GABRIELE PERLEBERG (gabrieleperlebergg@gmail.com); HELLEN THAYANA SILVA MOREIRA (hellenmoreira1307@gmail.com); UEVERTON DE AGUIAR LACERDA (uevertondeal@gmail.com).

Orientador(a): CLÁUDIO RODRIGUES OLINTO (claudioolinto@furg.br).

Programa de Educação Tutorial – *MECÂNICA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Resumo

O trabalho em questão apresenta a XII Semana Acadêmica da Engenharia Mecânica (SAEM) da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Campus Carreiros, ocorrida no ano letivo de 2023. A XII SAEM, teve como tema: "Tecnologias Sustentáveis", com objetivo de conscientizar os participantes acerca de métodos de produção que minimizem impactos ambientais. Além de ser um evento que ocorre anualmente e aberto à comunidade em geral, seu público-alvo conta com estudantes dos cursos integrados à Engenharia Mecânica, bem como com profissionais atuantes da área, que em seu cotidiano desenvolvem práticas sustentáveis. Ao decorrer da semana, foram realizadas diversas atividades acadêmicas relacionadas ao tema central, como por exemplo, a competição de foguetes apresentados pelos acadêmicos, confeccionados com materiais recicláveis, além de contar com minicursos e palestras voltadas para a utilização consciente de recursos, e o apoio de empresas que desenvolvem práticas sustentáveis. Assim sendo, essas ações motivaram seus participantes quanto à temática e aproximou os discentes do atual mercado de trabalho de uma maneira pautada na sustentabilidade.

Palavras-chave: Tecnologias sustentáveis; Engenharia mecânica; Eventos acadêmicos; Sustentabilidade.

Introdução

Atualmente é eminente a necessidade de refletir a respeito da sustentabilidade em todos os setores cotidianos, embora tenha obtido destaque nos últimos tempos, esse assunto vem sendo discutido e refletido a algumas décadas. Visto que, a Organização das Nações Unidas (ONU), considera o assunto desde 1972 até os dias atuais, conforme afirma Santos (2017, p.77):

> Procurando estabelecer medidas de proteção ao meio ambiente e promover o uso saudável e sustentável dos recursos naturais, em 1972 a Organização das Nações Unidas - ONU convocou a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano. O evento resultou em um documento contendo 19 princípios que configura um Manifesto Ambiental atualmente.

Assim sendo, ao decorrer do tempo e da grande influência que a ONU exerce nos países os quais a compõem, a preocupação com a preservação do meio ambiente e

sustentabilidade, alcançou também o mundo empresarial, assim Santos (2008, p.78) explica que:

> À medida que a ONU estabeleceu acordos com os países para proteger o mundo da degradação ambiental e promover o desenvolvimento sustentável, eles precisavam ser cumpridos. Desta forma, as grandes empresas de diversos países se interessaram em assumir esse compromisso de exercer uma atividade sustentável e não foi diferente com o Brasil. Dessa forma dá-se o início da Sustentabilidade Empresarial.

Dessa maneira Sustentabilidade Empresarial, é marcada por um grande desafio, ou seja, é necessário manter uma empresa competitiva e rentável ofertando produtos desenvolvidos de maneira sustentável, assim se fez necessário um novo conceito, agregando também questões éticas pautadas na sustentabilidade gerando a Sustentabilidade Empresarial Social.

Considerando que o tema acerca da sustentabilidade e preservação do meio ambiente tem sido destaque no mercado de trabalho empresarial, é importante que o ambiente acadêmico se preocupe e prepare os futuros profissionais para atuarem em empresas sustentáveis.

Atentando-se a esse fato, a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), que já proporciona a seus discentes eventos e atividades extracurriculares com o objetivo de fortalecer o aprendizado em diversos aspectos, incentivou a Escola de Engenharia, junto ao grupo PET Mecânica, a desenvolver a Semana Acadêmica da Engenharia Mecânica (SAEM), que é um evento direcionado aos estudantes dos cursos ligados à engenharia mecânica da FURG, sendo eles a Engenharia Mecânica, a Engenharia Mecânica Naval e a Engenharia Mecânica Empresarial.

No ano de 2023 a SAEM teve como tema "Tecnologias Sustentáveis". Um dos seus principais objetivos estava relacionado quanto a formação crítica dos discentes que logo irão ingressar no mercado de trabalho, onde foi possível proporcionar um contato direto com empresas de ampla influência e valor social, além de promover alternativas extracurriculares ao longo da formação acadêmica e incentivar a produção científica, aproximando os discentes e a comunidade externa.

Entendendo a necessidade de preparar profissionais capazes de promover ações sustentáveis, percebeu-se a importância da escolha do tema da Semana Acadêmica da Engenharia Mecânica, tendo em vista que o engenheiro mecânico pode desenvolver e implementar soluções inovadoras, onde o site do CREA-RJ destaca que:

> A engenharia mecânica desempenha no desenvolvimento e na implementação de tecnologias sustentáveis, atuando na criação de soluções inovadoras que promovem a eficiência energética e a redução de impactos ambientais, por meio do design e da otimização de sistemas mecânicos, engenheiros mecânicos podem desenvolver turbinas eólicas mais eficientes, veículos elétricos com melhor desempenho, e sistemas de aquecimento e refrigeração que utilizam menos energia.

Dessa forma, a engenharia mecânica auxilia na transição para um futuro mais sustentável, combinando inovação tecnológica com práticas ambientais responsáveis, pelas quais os estudantes de hoje terão um papel fundamental no futuro.

Desenvolvimento

A programação durante a semana acadêmica inclui uma série de minicursos, workshops, competições, visitas técnicas e palestras ministradas por profissionais que tenham experiência e/ou conhecimento na área do tema proposto. Entre os tópicos abordados estão a energia solar, aerogeradores, a utilização consciente e sustentável de recursos, fibras para o

desenvolvimento do futuro e a carreira ESG que corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização como é apresentado no artigo do site Futurecom. A Figura 1, apresenta como são as palestras durante o evento, nesses momentos, o diálogo entre os discentes e profissionais se aprofunda, e cada tema abordado pelos palestrantes geram novos conhecimentos, que proporcionam diferentes visões sobre o futuro.

Figura 1 - Palestra na XII SAEM



Fonte: Própria autoria.

Desta forma, um dos momentos marcantes do evento, foi a palestra de Aerogeradores, ministrada pelo palestrante Silvério Souza (Técnico Eletrônico e Sócio Proprietário da SW Wind Service), onde ele discorreu, sobre a construção e manutenção de aerogeradores que estimulam a inovação na engenharia mecânica. Outro acontecimento, que mereceu destaque relacionado à Sustentabilidade, foi a palestra sobre o Uso de Fibras na Fabricação de Componentes Mecânicos, ministrada pelo palestrante Gian Francesco dos Reis Paganotto (doutorando em Ciência e Engenharia de Materiais), destacando que esses materiais, além de reduzir o impacto ambiental, oferecem propriedades mecânicas comparáveis aos materiais tradicionais (SILVA, 2011).

Além disso, o evento contou com duas competições que apresentaram projetos desenvolvidos pelos discentes das Engenharias Mecânicas, aplicando na prática conhecimentos adquiridos na teoria dos cursos, que destacaram inovações sustentáveis. Na realização das competições a comissão organizadora escreve e disponibiliza o edital onde constam informações como: inscrição, modo de construção e provas, onde os discentes são livres na escolha dos materiais a serem usados, porém a utilização de materiais sustentáveis tem vantagens nas pontuações.

A Competição de Catapultas e Arremessos de Projéteis consiste em avaliar a capacidade dos discentes em dimensionar e confeccionar uma catapulta que competirá nas etapas de arremesso ao alvo, alcance e estimativa, conforme apresenta a Figura 2 abaixo.

Figura 2 - IV Competição de Catapultas e Arremessos de Projéteis



Fonte: Própria autoria.

A Competição de Lançamento de Foguetes consiste em avaliar a confecção de um foguete utilizando materiais recicláveis, onde o mesmo deverá ser arremessado considerando a melhor pontuação aquele que atingir uma maior distância, assim como apresenta a Figura 3.

Figura 3 - I Competição de Lançamento de Foguetes



Fonte: Própria autoria.

Conclusão

Tendo em vista que os objetivos principais da Semana Acadêmica da Engenharia Mecânica foram alcançados, é importante destacar que os discentes se integraram tanto com o meio acadêmico quanto com o mercado de trabalho com êxito. Por meio das atividades realizadas durante o evento, foi exposto aos acadêmicos o quanto as empresas têm implementado práticas mais ecológicas, além de terem sido feitas competições para que o aluno aprimore seus conhecimentos em desenvolver uma engenharia sustentável. Este evento trouxe reflexões de extrema importância, pois ao final da graduação além de profissionais

capacitados para desempenharem sua profissão, terão noções para desenvolver ações sustentáveis.

Ainda sobre o contexto de formação profissional, as atividades desenvolvidas em questão foram relevantes, de modo que a cada dia do evento os discentes percebem o que vem ocorrendo dentro e fora da universidade e conscientizam-se da urgente necessidade de técnicas mais sustentáveis. Fica evidente que um desenvolvimento sustentável depende também de engenheiros capazes de produzir componentes e processos mais eficientes que causem menos impactos ao meio ambiente.

Em síntese, a XII SAEM não apenas expandiu o entendimento sobre tecnologias sustentáveis, mas também integrou ao corpo acadêmico a consciência de que a sustentabilidade deve continuar sendo disseminada e aperfeiçoada. Acredita-se que o evento tenha contribuído para o avanço pessoal e profissional dos discentes que compareceram e que tenham se inspirado para produzir tecnologias sustentáveis.

Referências

DIA Mundial da Engenharia para o Desenvolvimento Sustentável – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro. **CREA-RJ**, 05 mai. 2024. Disponível em: <https://www.crea-rj.org.br/dia-mundial-da-engenharia-para-o-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 25 mai. 2024.

DOS SANTOS, Élcio Henrique. **Sustentabilidade Empresarial:** Um novo modelo de negócio. Revista Ciência Contemporânea jun./dez. 2017, v.2, n.1, p. 75 - 94. Disponível em: <https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180301124814.pdf>. Acesso em: 27 de maio de 2024.

INVESTIMENTOS ESG: Como aumentar produtividade e eficiência. **Futurecom**, 2023. Disponível em: <https://digital.futurecom.com.br/o-futurecom/investimentos-esg-como-aumentar-produtividade-e-eficiencia>. Acesso em: 04 de outubro de 2024.

SILVA, R. M; CARREÑO, N. L.V.; CAVA, S.; PAGANOTTO, G.F.R.; GONÇALVES, M. **Método de fabricação de fibras ocas cerâmicas utilizando fibras orgânicas impregnadas em solução polimérica precursora de cátions**. Instituição promotora: Universidade Federal de Pelotas. Novembro de 2011.

COMPROMISSO COM

A CULTURA



A CRIAÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Autor(a): BRUNA GOMES AMARAL (bruna.amaral@ufpr.br).

Co-autores/as: GUSTAVO NOVINSKI DOS SANTOS (gustavo.novinski@ufpr.br); YASMIN GABRIELA MINK SENKOW (yasminsenkow@ufpr.br); MATHEUS DE LIMA (limamatheus@ufpr.br); GIANLUCCA DE LIMA ALVES (gianlucca.lima@ufpr.br); AUGUSTO DOS SANTOS PAEBANO (augusto.paebano@ufpr.br); DANIELA FERNANDA BACK (daniela.back@ufpr.com.br).

Orientador(a): ANDRÉ MENDES CAPRARO (andrecapraro@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *EDUCAÇÃO FÍSICA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

Este resumo tem como objetivo a investigação da criação do Centro de Memória (CM) localizado no Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, com ênfase na descrição da sua estrutura (locais de armazenamento e exposição) e a proposta institucional de preservação e restauração documental. O Centro de Memória do Departamento de Educação Física (CEMEDEF) passou por diversas dificuldades e mudanças na sua organização e localização com o decorrer dos anos, desde 2006. Logo neste início houve uma busca por reconhecimento e valorização de seu trabalho de produção de conhecimento e pesquisas, recolha, guarda e preservação de acervos históricos.. Emerge, então, um segundo objetivo: especificamente, evidenciar o início da história desse Centro, destacando a sua importância para a comunidade acadêmica e a proposta de sensibilização para a necessidade da preservação da memória. Os bolsistas e voluntários do PET Educação Física participam ativamente das atividades do CEMEDEF, então, é de suma importância entender mais sobre a referida instituição e sua história antes da presença destes estagiários no local. Por meio de uma entrevista, a partir dos preceitos da História Oral, realizada pelos próprios alunos do PET Educação Física com a Professora Doutora Vera Luiza Moro, idealizadora e criadora do CEMEDEF, foi possível entender como foi a decisão para escrever e solicitar a aprovação do projeto, identificar as primeiras dificuldades em relação a designação das salas para o desenvolvimento do projeto e a verba destinada para itens básicos para manuseio dos materiais e manutenção do local.

Palavras-chave: Centro de memória; Educação física; Documentos; Projeto; História oral.

Introdução

Para Pollak "[...] a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual quanto coletiva", e os centros de memória são justamente espaços destinados à preservação, incentivo a pesquisas e estudos através de seu acervo, além da divulgação da memória de uma organização. A origem do CEMEDEF surgiu em 2006, por meio de um

projeto que visava preservar a documentação da antiga Escola de Educação Física e Desportos do Paraná, a qual foi a escola que deu origem ao curso de Educação Física na Universidade Federal do Paraná, no fim da década de 1970. O projeto foi aprovado e foram destinadas três salas pequenas dentro do departamento para abrigar esses documentos e trabalhar com esse material, que anteriormente estava guardado de forma incorreta. Dessa forma, ocorreu o surgimento do CEMEDEF.

Desenvolvimento

Desde a sua criação, surgiram dificuldades na estruturação do CEMEDEF. Uma das principais, foi a designação das salas para abrigar o CEMEDEF, pois há historicamente uma grande disputa por espaço no Departamento de Educação Física da UFPR. O projeto começou com três espaços: um para higienização, um para catalogação e outro para estudo dos documentos; porém, esses espaços não eram corretos para o armazenamento dos documentos históricos. Com o passar dos anos, a disputa pelas salas ficou mais intensa e o CEMEDEF perdeu uma das salas. Depois disso, ocorreu a mudança de local do Departamento de Educação Física, saindo do campus Jardim Botânico para o Centro Politécnico. Assim, mesmo sendo um prédio maior, ainda havia uma grande dificuldade para um lugar adequado para o CEMEDEF. Em um acordo com o Departamento, o CEMEDEF conseguiu uma sala onde os documentos da antiga Escola de Educação Física e Desportos do Paraná e documentos da instituição atual compartilham a mesma localização, porém esses documentos não são de responsabilidade do CEMEDEF. Mesmo com essa sala, ainda não se pode dizer que é a sala apropriada para o armazenamento desses documentos, mas, atualmente, está, ao menos, possui cortinas e ar condicionado para manter os documentos protegidos das mudanças climáticas. O CEMEDEF ainda necessita de um espaço restrito para a guarda da documentação, uma melhoria na parte de tecnologia para realizar a catalogação e organização dos documentos em um sistema operacional adequado, ter um outro espaço para consulta destinada aos docentes e discentes e, também, de materiais básicos para manter um local com tantos arquivos importantes com acesso restrito. Além destes aspectos estruturais, há a necessidade de mais pessoas ajudando e trabalhando no CEMEDEF, pois, atualmente, a coordenadora do Centro é a única responsável respondendo pela pelo instituição, além dos apoios de acadêmicos que participam do PET Educação Física, que tem como tutor o professor André Mendes Capraro. Estes poucos agentes são os únicos que trabalham regularmente com esses documentos. Os aspectos observados acima estão ligados à falta de verba, que é destinada para a manutenção do local. Entende-se, assim, que o CEMEDEF é um espaço de extrema importância para todos os docentes e discentes que atuam no Departamento, tendo em vista que os documentos existentes no local possuem informações de extrema relevância para o desenvolvimento de pesquisas e produções de conhecimento voltadas às diversas áreas. Destinar mais verba para o CEMEDEF é contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas, estimulando e incentivando toda a comunidade a conhecer e ser mais ativa na construção de um espaço que possui um cunho histórico tão relevante e importante.

IMAGEM 1: Centro de Memória do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.
IMAGEM 2: Troféus mantidos no CEMEDEF.
IMAGEM 3: Arquivos presentes no CEMEDEF.
IMAGEM 4: Pastas com informações dos alunos da Antiga Escola de Educação Física.



IMAGEM 1



IMAGEM 2



IMAGEM 3



IMAGEM 4

Conclusão

O CEMEDEF foi criado para ser um espaço adequado à preservação de documentos da antiga Escola de Educação Física e Desportos do Paraná, com o principal objetivo de promover pesquisas e estudos com essa documentação. Existem diversas pesquisas que utilizaram deste espaço e acervo que contribuíram com o meio acadêmico, porém, ainda não existe uma valorização desse espaço e com isso o CEMEDEF enfrenta dificuldades. Para que este local

institucional de guarda da memória consiga suprir as expectativas geradas na sua criação, são necessários cuidados que gerem menos risco de perda e avarias nos documentos, maior quantidade de mão de obra para que ocorra mais pesquisas e melhora na manutenção da documentação, além de marketing voltado para o seu papel, visando alcançar mais pessoas interessadas e tornar esse acervo mais utilizado, levando esse vasto conhecimento para além da porta do CEMEDEF.

Referências.

MORO, Vera Luiza. **A Criação do Centro de Memória**. [Entrega concedida ao PET EDUCAÇÃO FÍSICA UFPR], 2024.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Revista estudos históricos**, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992.

A IMPORTÂNCIA DO FESTIVAL IN CONCERT NA PROMOÇÃO CULTURAL

Autora: JULIANA NUNES DE JESUS (jjesus@alunos.utfpr.edu.br)

Co-autores/as: CLAUDIA EMANUELE GROLLI (claudiagrolli@alunos.utfpr.edu.br); JOÃO PEDRO DE CAMARGO (decamargoj2@gmail.com).

Orientador: REGIS LUIS MISSIO (regisluismissio@gmail.com)

Programa de Educação Tutorial – *AGRONOMIA*
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

A música sempre se fez presente na vida do ser humano, seja nas canções de ninar na infância até nas canções tocadas no cotidiano no ambiente de trabalho, escolar e religioso. A junção dos efeitos sonoros com vozes que declaram letras transmite valores, crenças, tradições e identidades de determinado povo ou grupo social. A música traz consigo o poder de promover cultura e influenciar a sociedade através de conexões criadas por meio de letras que reforçam as raízes culturais. O UTFPR In Concert Festival, nesse contexto, é um projeto que surgiu no ano de 2010, como um festival de música de estilo livre, que possibilita a inscrição de qualquer produção, independente da classe ou gênero musical. Para participar do evento é necessário que pelo menos um participante tenha vínculo com uma instituição de Ensino Superior. O objetivo deste estudo foi demonstrar a importância deste festival para a Região Sudoeste do Paraná. A coleta de dados se deu pelo monitoramento da participação do público e inscritos no festival. Nas últimas duas edições o festival apresentou 73 inscritos, o que eleva a qualidade das apresentações em razão da possibilidade da escolha de dez apresentações para a fase final, que apresenta a participação do público. Nas últimas quatro edições do evento (2021, 2022, 2023 e 2024), registrou-se um público total de 1.110 pessoas. O número de visualizações das edições transmitidas (2020, 2021, 2022 e 2023) no YouTube totalizaram 4.190 visualizações. O In Concert Festival é uma atividade desenvolvida pelo grupo PET-Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná com grande relevância e repercussão regional, promovendo a cultura e a saúde mental, com impacto importante durante a pandemia do Coid-19. Além disso, o festival se reflete sobre a formação profissional dos petianos (as), que desenvolvem habilidades importantes para o mercado de trabalho e convívio social.

Palavras-chave: Música; Diversidade cultural; Vínculos; Universidade; Sociedade.

Introdução

A cultura é o conjunto um complexo que engloba conhecimento, crenças, arte, moral, leis, costumes e diversas outras capacidades e hábitos adquiridos pelo ser humano enquanto parte da sociedade (TYLOR, 1981). Para Geertz (1975), a cultura é um recurso no qual se transmitem todos os padrões de pensamentos e convivências que permanecem presentes em comunidades e povos ao longo dos anos, como um sistema organizado de símbolos significativos. Sendo assim, a cultura não surge por acaso, ela se desenvolve de maneira

seletiva e é influenciada pelas possibilidades e estímulos da própria cultura e história da humanidade. Compreender o surgimento da cultura é, portanto, entender o ser humano (WHITE; DILLINGHAM, 2009).

A música pode ser vista como uma atividade humana culturalmente construída, de caráter dinâmico, voltada para a criação de significados (PENNA, 2010). Read (1982) relata que arte e sociedade são conceitos indissociáveis, o que nos permite afirmar que a música e a sociedade também estão intrinsecamente ligadas. De acordo com Freire (2011), a música contribui para a conscientização e para o desenvolvimento de um conhecimento crítico, promovendo o aprimoramento ético do indivíduo. Portanto, não se deve subestimar a capacidade da música como matriz de conhecimento, sequer seu poder de expressão e mobilização. Existindo como um produto e reflexo da sociedade e do contexto histórico, a música desempenha um papel ativo no desenvolvimento da humanidade (SEKEFF, 2007).

A música vai além dos aspectos estruturais e estéticos, configurando-se como um sistema definido pela sociedade que a cria, com base no que ela considera essencial e significativo para seu uso e função no contexto em que se insere (QUEIROZ, 2005). Queiroz (2005) menciona que refletir sobre a música como uma expressão humana inserida em contextos sociais e culturais é essencial para estabelecer práticas educativas com impactos significativos na sociedade e na vida dos indivíduos envolvidos no ambiente educacional.

A música é um dos meios de construção de identidades culturais, reunindo as pessoas socialmente por meio de práticas musicais. Pesquisas musicológicas nos mostraram que a música é um fato social extremamente importante para o desenvolvimento humano (MOLINO, 1975). A música provoca emoções e ativa áreas cerebrais, regula emoções e comportamentos sociais, além de liberar dopamina, que gera uma sensação de prazer (SANTOS; PARRA, 2015).

Considerando o exposto, o presente trabalho tem por objetivo demonstrar alguns resultados do impacto da realização do UTFPR In Concert Festival, festival de música livre realizado pelo PET-Agronomia, que neste ano completou 15 anos.

Desenvolvimento

O UTFPR In Concert Festival é um projeto que teve início em 2010 voltado para a comunidade acadêmica (alunos e servidores universitários) e para a sociedade em geral. Seu principal objetivo é reunir docentes, discentes e servidores para valorizar suas habilidades musicais, além de promover a integração entre a comunidade interna e externa da instituição.

A participação no evento é regida por edital, o qual apresente entre outros aspectos as regras do festival. O evento é realizado em duas etapas, uma classificatória e outra final. A fase classificatória é realizada com todos os inscritos (individual ou grupos). O julgamento dos participantes inscritos é realizado por um corpo de jurados com reconhecido conhecimento técnico em música. Esse corpo de jurados é responsável pela classificação dos 10 candidatos (individuais ou grupos) para a fase final. A fase de classificação não é aberta ao público, destinando-se unicamente para a apresentação dos concorrentes. A fase final é aberta para a participação do público, de forma gratuita, sendo transmitido pelas mídias sociais nos últimos anos. A coleta de dados, nesse sentido, ocorreu pelo levantamento das inscrições realizadas nas duas últimas edições, e a participação do público durante a fase final nas últimas quatro edições. Além disso, foi realizado o levantamento do número de visualizações da fase final do evento das quatro edições transmitidas no YouTube (2020, 2021, 2022 e 2023).

Na Figura 1 pode ser observado o número de inscrições realizadas no festival nas últimas duas edições. Verifica a partir desta figura que o número de participações aumentou de um

ano para o outro, podendo ser um número de participações elevada considerando que o evento é de abrangência regional. Um aspecto importante a ser considerado é o impacto da pandemia do Covid-19, que prejudicou drasticamente o setor de entretenimento, sendo o evento importante para colocar em evidencia os talentos musicais da região. A grande participação de inscritos é importante para a qualidade do evento, possibilitando a escolha de dez excelentes atrações para a fase final, que tem a participação do público.

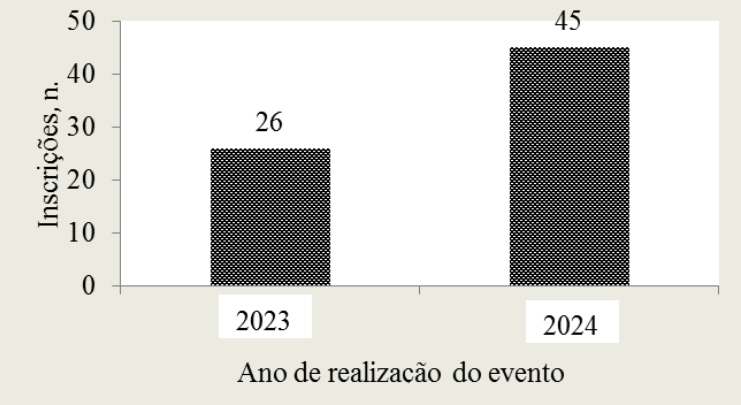


Figura 1. Inscrições realizadas no UTFPR In Concert Festival nos anos de 2023 e 2024.

Na Figura 2 é possível observar a participação do público presencial durante as quatro últimas edições. É possível perceber o aumento do impacto do evento com o passar do tempo, o que em parte é resultado da pandemia do Covid-19, uma vez que a última edição do evento, antes da pandemia, havia apresentado uma participação recorde (2.500 pessoas) em razão de ter sido realizado no Parque de Exposições de Pato Branco, durante a principal feira do município (ExpoPato). Percebe-se, portanto, que o festival nos últimos anos tem voltado a fazer parte do cotidiano da comunidade acadêmica e da comunidade externa. As apresentações no evento englobam diferentes estilos musicais (músicas tradicionais, de autoria própria, louvores, internacionais, entre outros) sendo notória a interação do público, que participa cantando, rindo e ovacionando os participantes. O In Concert Festival, além de ser um projeto que abre espaço para a descoberta de novos talentos, é um espaço onde a comunidade acadêmica e a sociedade tem abertura e oportunidade de demonstrar aspectos da sua cultura, conhecimentos e despertando interesse do público por novos estilos musicais. A cultura também tem grande impacto na comunidade acadêmica, haja vista que beneficia a saúde mental, o que se reflete na melhoria do rendimento acadêmico e redução da evasão.

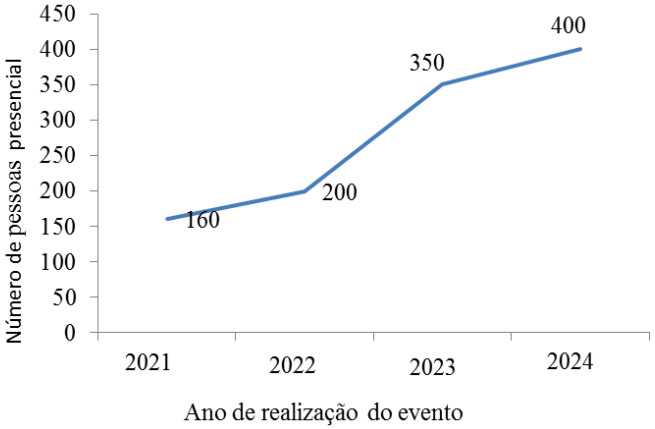


Figura 2. Participação do público presencial nas últimas quatro edições.

Na Figura 3 é possível observar o número de visualizações do evento no YouTube. Considerando que o evento é regional, pode-se considerar que o evento atingiu um grande número de pessoas, totalizando aproximadamente quatro mil pessoas. Deve-se destacar que as visualizações do ano de 2023 foram prejudicadas haja vista que o vídeo do evento teve que ser editado em função de dados sensíveis, o que resultou na perda das visualizações realizadas durante o evento. Além disso, destaca-se que o evento não deixou de ser realizado durante a pandemia do Covid-19, sendo realizado sem a participação do público no ano de 2020, e com número de público controlado no ano de 20221. Estes aspectos geram grande orgulho da equipe organizadora, especialmente em função dos benefícios para a saúde mental durante o auge da pandemia e períodos subsequentes.

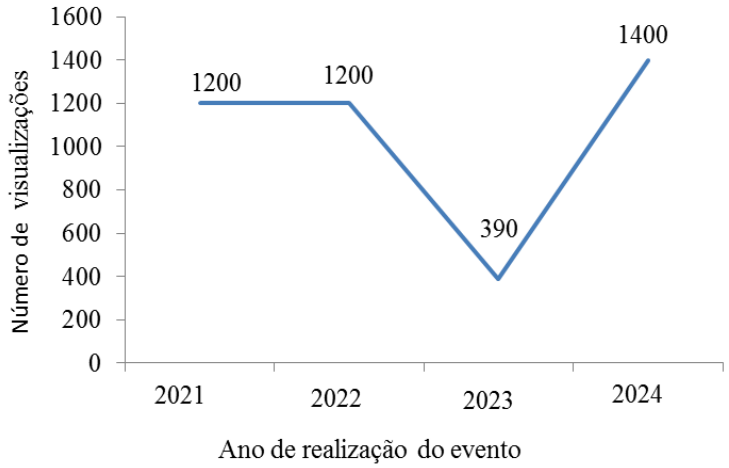


Figura 3. Número de visualizações do evento no YouTube.

São inegáveis os benefícios das atividades culturais para o desenvolvimento ético e cidadão dos acadêmicos participantes do Programa de Educação Tutorial, e para os demais integrantes da comunidade acadêmica e comunidade externa. Deve-se destacar que a realização do presente evento tem grande importância para o desenvolvimento das relações interpessoais do grupo PET-Agronomia, que necessita trabalhar em grupo, organizado em comissões para o sucesso do evento. Isso certamente se refletirá em bons frutos no mercado do trabalho, que necessita cada vez mais pessoas que apresentem boas atitudes, capacidade de trabalho em grupo, proatividade, resiliência, autonomia, criatividade e comunicação. A tríade ensino, pesquisa e extensão se consolida com o presente trabalho, haja vista que os autores necessitaram utilizar de habilidades adquiridas durante a graduação para coleta, tabulação e análise descritiva e crítica dos dados resultantes de uma atividade de extensão, que na análise do grupo, e pela repercussão regional da mídia, tem grande importância para a região.

Conclusão

O In Concert Festival é uma atividade desenvolvida pelo grupo PET-Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná com grande relevância e repercussão regional, promovendo a cultura e a saúde mental, com impacto importante durante a pandemia do Coid-19. Além disso, o festival se reflete sobre a formação profissional dos petianos (as), que desenvolvem habilidades importantes para o mercado de trabalho e convívio social.

Referências

TYLOR, Edward Burnett. **Conceito de cultura-1**. 1981.

FREIRE, Vanda Bellard.**Música e Sociedade:uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao Ensino Superior de Música**. 2. ed. Florianópolis: Associação Brasileira de Educação Musical, 2011

GEERTZ, Clifford. **The interpretation of cultures**.London: Hutchinson, 1975

MOLINO, Jean. **Facto musical e semiologia da música**. Semiologia da música, p. 109-64, 1975.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A música como fenômeno sociocultural. In:MARINHO, Vanildo Mousinho; QUEIROZ, Luis Ricardo Silva (Org.). **Contexturas:**o ensino das artes em diferentes espaços. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2005.

READ, Herbert. **A educação pela arte**.São Paulo: Martins Fontes, 1982.

SANTOS, Regina Marcia Simão (Org.); DIDIER, Adriana Rodrigues; VIEIRA, Eliane Maria;

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música:seus usos e recursos.** 2.ed. São Paulo: UNESP, 2007.

SANTOS, Laízi da Silva Santos; PARRA, Claudia Regina. **Música e neurociências: inter-relação entre música, emoção, cognição e aprendizagem.** Psicologia.pt, 2015. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0853#:~:text=M%C3%BAsica%20gera%20emo%C3%A7%C3%A3o%20e%20ativa,respons%C3%A1vel%20pela%20sensa%C3%A7%C3%A3o%20de%20prazer. Acesso em 10 ago. 2024.

WHITE, L.A; DILLINGHAM, B. **O Conceito de Cultura**. Tradução: Teresa Dias Carneiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

AS PRÁTICAS DO ENSINAMENTO ANCESTRAL DOS POVOS INDÍGENAS DO SUL

Autora: MARIA BRAZÃO LOPES (marialopes@hcpa.edu.br).

Co-autores/as: EDUARDA NUNES ROBALO (eduardarobaloribeiro03@gmail.com); MELISSA LEMES MAIA (melissalemesmaia2001@gmail.com).

Orientadora: KARINE DOS SANTOS (karinesan@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo

O Grupo PeT Conexões Políticas Públicas de Juventude realizou um projeto de valorização da cultura indígena por meio da criação e implementação de uma Caixa Pedagógica. A caixa foi construída com materiais didáticos, como um livro artesanal, artesanatos, grafismos, mapas e lendas, e foi utilizada em uma oficina na Escola Municipal de Ensino Fundamental Gabriel Obino. A oficina abordou a cultura indígena, especialmente a etnia kaingang, por meio de uma roda de conversa e exploração dos materiais. O trabalho destacou a importância de conhecer e valorizar a diversidade cultural indígena, contribuindo para o resgate e valorização desses povos na sociedade.

Palavras-chave: Caixa pedagógica; Cultura indígena; Valorização; Educação intercultural; Diversidade cultural.

Introdução

O Grupo PeT Conexões políticas públicas de Juventude é um grupo diverso etnicamente e multidisciplinar com 12 integrantes acadêmicos cotistas, que realizam diversos trabalhos de pesquisa, ensino e extensão dentro e fora da Universidade. Dentre os principais está o projeto de extensão Oficina intitulado Caixa pedagógica FÁG KAR SEGSÓ TÁNH: GUFÓ U SÍ AG TÚ (A araucária e a gralha azul: uma história dos antigos kaingangs). A caixa pedagógica foi proposta para colaborar com professores, educadores e estudantes a partir de materiais que buscam a valorização cultural, ambiental e pedagógica dos povos originários. O projeto foi aplicado no mês alusivo ao Dia dos Povos Originários. Com o principal objetivo difundir a cultura e viabilizar a sua valorização.

Metodologia

Através de ilustrações de materiais como: varal de conto da história, livro artesanal adaptado sobre a cultura indígena, artesanatos, grafismos e materiais construídos sobre a temática

como mapas e lendas. A primeira oficina com a caixa pedagógica foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Gabriel Obino e foi aplicada às crianças do 3º ano, professores e alguns funcionários como o diretor da escola. A oficina abordou especificamente sobre a etnia kaingang, povos originários da região Sul. A roda de conversa com as crianças abordou também sobre a importância da araucária e a gralha azul, espécies em extinção na região Sul, que fazem parte da cosmologia e do bem viver do povo kaingang, além de sanar dúvidas sobre os indígenas e seu modo de vida. No final da atividade foi exposto um pé da araucária e distribuído o pinhão (semente da araucária). A atividade foi coordenada por discentes de diferentes etnias que compõem o PET PPJ sobre a orientação da tutora.

Resultados e discussão

A caixa pedagógica tem um potencial de construção de materiais e principalmente de guardar materiais físicos e projeto sobre a diversidade da cultura indígena. Assim os resultados desta caixa foi um projeto completo através de oficinas foi riquíssima além de envolver a discussão indígena, ao mesmo tempo as crianças tiveram a oportunidade de falar e refletir como eles retratavam um indígena fora e dentro dos livros que pouco é mostrado nas escolas, a caixa pedagógica contém histórias sobre a importância da araucária e a gralha-azul que está ameaçada de extinção no Brasil, envolvendo também os estudantes do PPJ que ajudaram a montar a caixa, com isso aprendendo um pouco sobre a cultura indígena , a execução da oficina teve resultados positivos, agregando conhecimentos para os pequenos alunos da escola.

Conclusão

O trabalho do Grupo PeT PPJ é de extrema importância para resgatar e valorizar a cultura indígena, que é pouco conhecida na sociedade e nas escolas. A cultura indígena tem uma contribuição significativa na formação da cultura gaúcha, do sul do país e do Brasil como um todo. A inclusão da temática indígena no currículo escolar é legalmente relevante, porém, há uma escassez histórica de produções sobre a cultura indígena, tornando o trabalho do Grupo PeT PPJ ainda mais relevante. Essas iniciativas contribuem para a valorização cultural da sociedade, promovendo uma sociedade inclusiva, plural e respeitosa com a diversidade cultural. São necessárias mais ações para valorizar e difundir a cultura indígena, visando formar uma consciência crítica e culturalmente diversa na sociedade.

Referências

VĒN, Mauricio; CAROLINA, Ana. **A araucária e a gralha azul:** uma história dos antigos Kaingang. Fmp.edu.br. Disponível em https://editora.fmp.edu.br/index.php/efmp/catalog/book/44>. Acesso em: 13 mar. 2023.

DESCOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO E IMPLEMENTAÇÃO DAS LEIS 10.639/2003 E 11.645/2008

Autora: CLAUDIA COSTA (costaclaudinhacosta@gmail.com).

Co-autores/as: ANDRIELE MACHADO (andrielealvesmachado@gmail.com); EDINILSON FRANCO (edinilso008@gmail.com); EDUARDO SAN MARTINS (eduardosilveirasanmartins@gmail.com).

Orientadora: CASSIANE PAIXÃO (petconexpop@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *CONEXÕES DE SABERES DA EDUCAÇÃO POPULAR E SABERES ACADÊMICOS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Resumo

Uma das ações realizadas pelo Programa de Educação Tutorial (PET) - Conexão de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) consiste no trabalho voltado para a diversidade cultural e étnica. Nesse sentido, foi desenvolvido um projeto sobre as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que estabelecem a necessidade de incluir a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena nos programas escolares, por meio de oficinas realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Valdir Castro, na cidade do Rio Grande. O objetivo das Leis é destacar as contribuições desses povos e combater o racismo. No entanto, a implementação vem enfrentando obstáculos, com: a falta de capacitação dos professores e de material didático específico. Durante as oficinas, são abordados temas como, por exemplo, o Dia Nacional da Consciência Negra, a trajetória dos Kaingang, além de jogos tradicionais indígenas e africanos, proporcionando uma forma interativa de aprendizado. Através de debates e reflexões, o projeto contribui para uma educação inclusiva, valorizando as culturas afro-brasileira e indígena, e formando indivíduos críticos e conscientes.

Palavras-chave: Relações étnico-raciais; Cultura indígena; Cultura afro-brasileira; Lei n° 10.639/03; Lei 11.645/08.

Introdução

A promoção da diversidade cultural e étnica no sistema educacional brasileiro é um tema de significativa importância acadêmica e social. Historicamente, o sistema educacional no Brasil tem sido marcado por uma perspectiva predominantemente eurocêntrica, que tende a marginalizar ou minimizar as contribuições culturais e históricas de povos afro-brasileiros, africanos e indígenas. Esse viés não apenas limita a compreensão dos alunos sobre a complexidade e a riqueza da história brasileira, mas também perpetua desigualdades sociais e culturais. Em resposta a essa lacuna, as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 foram promulgadas como marcos legais e essenciais, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena nos currículos das escolas de ensino fundamental e

médio. Essas legislações visam corrigir a sub-representação histórica e promover uma educação que reflita a verdadeira diversidade cultural do Brasil.

No entanto, a efetivação dessas leis enfrenta uma série de desafios práticos que comprometem a sua plena implementação. O problema central desta pesquisa reside na identificação e problematização da aplicação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 nas escolas. Dentre os principais obstáculos destacam-se a lacuna na formação dos professores, que frequentemente não possuem o preparo necessário para abordar temas relacionados às culturas afro-brasileira, africana e indígena de maneira profunda e crítica; bem como a resistência de alguns setores da sociedade, que podem expressar preconceitos enraizados ou uma compreensão limitada da importância dessas matérias.

Assim, visa-se a urgência de se assegurar uma educação que não apenas reconheça, mas também valorize a diversidade cultural intrínseca à formação da identidade nacional brasileira. A abordagem de uma educação com discussão racial é crucial para combater o racismo estrutural e a discriminação, promovendo um ambiente educacional mais equitativo e harmonioso. Compreender os desafios enfrentados na implementação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 é fundamental para o desenvolvimento de estratégias educacionais que possam efetivamente superar esses obstáculos e garantir uma aplicação plena e significativa dos conteúdos curriculares prescritos.

Desenvolvimento

Em resposta a essa necessidade, o PET - Conexão de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos vem desenvolvendo uma série de oficinas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Valdir Castro, da rede de ensino público da cidade do Rio Grande, direcionadas a estudantes dos Anos Finais (6º ao 9º ano). O projeto na íntegra conta com 11 oficinas planejadas, ministradas uma vez a cada semana, com duas horas de duração, intercalando temas afro-brasileiros, africanos e indígenas. Essas oficinas, realizadas semanalmente, têm como objetivo promover o conhecimento e a valorização das culturas afro-brasileira, africana e indígena, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva, consciente e crítica

Os objetivos desta pesquisa são abrangentes e interconectados. Primeiramente, busca-se analisar criticamente a importância das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, situando-as como instrumentos legais e sociais vitais para a promoção de uma educação plural e inclusiva. Em segundo lugar, a pesquisa pretende problematizar a aplicação dessas legislações nas instituições de ensino, identificando e criando práticas pedagógicas bem-sucedidas e os desafios enfrentados pelos educadores no dia a dia escolar. E por fim, o estudo também pretende avaliar o impacto das oficinas realizadas pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Conexão de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Valdir Castro, localizada em Rio Grande.

Foram organizadas diversas atividades significativas com a temática indígena, africana e afro-brasileira. A prinmeira oficina iniciou com uma roda de conversa dedicada ao Dia Nacional da Consciência Negra, onde os participantes puderam analisar o impacto histórico do fim da escravidão e explorar obras como o poema "Treze de Maio" e a música "300 Anos". Neste momento, destacamos tanto a importância de datas como essa, mas também a luta de figuras como Zumbi dos Palmares na história do Brasil. Na segunda oficina foi realizada, uma palestra detalhada sobre a população indígena Kaingang ofereceu uma imersão na cultura, história e sistema social desse povo, especialmente focando em sua

cosmologia única e divisões sociais. O objetivo era não só entender aspectos demográficos e culturais, mas também promover um diálogo enriquecedor sobre a presença contínua dos Kaingang no Rio Grande do Sul.

Uma vez que o projeto está em andamento e nem todas oficinas foram realizadas até o momento, registramos também que os demais encontros e propostas que integram a programação: A matemática africana ganhará destaque através da prática do jogo Shisima, conhecido por suas estratégias envolvendo geometria e raciocínio lógico, trazendo à tona a história rica da matemática africana. Os jogos indígenas, por sua vez, proporcionaram aos participantes a experiência de valorizar e preservar as ricas heranças culturais dos povos indígenas, promovendo um maior entendimento e apreço por suas tradições. Reflexões sobre racismo e preconceito também serão estimuladas, buscando valorizar grupos étnicos-raciais e fomentar uma discussão saudável sobre questões de discriminação racial. A preservação ambiental indígena será explorada através do documentário "Ka'apor - Povo da Floresta", seguido de discussões sobre práticas sustentáveis inspiradas nas tradições indígenas.

O objetivo não é apenas valorizar essas práticas, mas também incentivar a adoção de métodos sustentáveis de convivência com o meio ambiente. Oficinas práticas, como a produção de máscaras africanas com tintas naturais, brincadeiras africanas, a prática de jogos tradicionais de diferentes países africanos e a exploração do artesanato Kaingang, oportunizam a chance de conhecer e experimentar diretamente as expressões artísticas dessas culturas, valorizando assim seu patrimônio cultural e incentivando sua preservação.

As atividades adotadas, como jogos, conteúdos culturais, debates e criação de cartazes, proporcionaram uma experiência educacional rica e significativa tanto aos estudantes quanto ao corpo docente da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Valdir de Castro. Com oficinas de música, artesanato e jogos tradicionais indígenas e africanos, os alunos demonstraram grande interesse em aprender mais sobre as culturas afro-brasileiras, africanas e indígenas. Essas atividades práticas permitiram que os alunos desenvolvessem uma compreensão mais profunda e empática dessas culturas.

Conclusão

A inclusão dessas atividades culturais e de práticas educativas interdisciplinares não só enriquece o currículo escolar, mas também promove uma educação baseada no respeito e na compreensão da diversidade cultural. Os alunos da escola estão se apropriando ainda mais da discussão sobre as culturas afro-brasileiras, africanas e indígenas, as suas contribuições para a sociedade brasileira, e uma melhor compreensão do modo de vida dessas culturas, isso só foi possível com estas oficinas. Infelizmente, a falta de formação adequada dos professores continua sendo um dos principais obstáculos que faz grande, ou maior, parte dos alunos não terem acesso a essa rica história desses povos. Muitos educadores não receberam, durante sua formação inicial, o preparo necessário para ensinar sobre as culturas afro-brasileira e indígena.

Os resultados vão para além dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Valdir de Castro, uma vez que os petianos e petianas envolvidos nesse projeto são dos cursos de Educação Física, Arqueologia, Artes Visuais e Matemática, tiveram a oportunidade de aplicar os seus conhecimentos num contexto real e interdisciplinar, enriquecendo as suas experiências acadêmicas e profissionais. A participação permitiu desenvolver as suas competências pedagógicas e de comunicação, bem como compreender melhor a importância da educação inclusiva e multicultural. A interação com os alunos

permitiu aos petianos adquirir valiosa experiência prática, promovendo o crescimento pessoal e profissional, bem como o engajamento em questões sociais e culturais.

Em síntese, o trabalho do PET em promover a diversidade cultural e étnica, através da implementação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, destaca a necessidade de uma abordagem educacional que reconheça e valorize as contribuições das culturas afro-brasileiras e indígenas. As oficinas realizadas representam um avanço significativo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde a luta contra o racismo e a promoção da igualdade racial são fundamentais para o desenvolvimento de cidadãos conscientes e críticos.

Referências

BRASIL. Lei n.º 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003.

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008.

DE ALMEIDA, Arthur José Medeiros; DE ALMEIDA SUASSUNA, Dulce Maria Filgueira. Práticas corporais, sentidos e significado: uma análise dos jogos dos povos indígenas. **Movimento**, v. 16, n. 4, p. 53-71, 2010.

FERREIRA, Bruno. O papel da escola nas comunidades Kaingang. Porto Alegre, 2020.
JACINTO, Késia Valderes; MUNCHEN, Sinara. COMIDAS TÍPICAS KAINGANG E O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INDÍGENA. ***Ethnoscientia-Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology***, v. 7, n. 2, p. 35-51, 2022.

LAROQUE, Luís Fernando da Silva; SILVA, Juciane Beatriz Sehn da. Ambiente e cultura Kaingang: saúde e educação na pauta das lutas e conquistas dos Kaingang de uma Terra Indígena. **Educação em Revista**, v. 29, p. 253-275, 2013.

PALIANO, Bruna Tainá Tanh; FRAGA, Letícia. Medicina tradicional Kaingang na comunidade da Terra Indígena Chapecó: enteroparasitoses, fatores socioambientais e seu enfrentamento. 2020.

SAVORO, Talita Daniel; DA SILVA, Ninarosa Mozzato; NÖTZOLD, Ana Lúcia Vulfe. Artesanato Kaingang: entre usos e desusos da cultura material. **Revista Cadernos do Ceom**, v. 19, n. 24, p. 31-52, 2006.

SILVA, Sérgio Baptista da. Dualismo e cosmologia Kaingang: o xamã e o domínio da floresta. **Horizontes Antropológicos** , v. 8, p. 189-209, 2002.

FEIRAS LIVRES COMO ESPAÇOS DE RESISTÊNCIA: A FEIRA DO AGRICULTOR NO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ E A IMPORTÂNCIA DE SUA DIVULGAÇÃO

Autor(a): GIOVANA GRITTEN DE ASSUMÇÃO (gigrittenn@gmail.com).

Co-autores/as: BRUNA MATIOSKI (brunamatioskiestudos@gmail.com), GABRIELA DA SILVA BELMONTE RODRIGUES (gabbelmont@gmail.com); MANUELA SKONIESKI (skonieski@ufpr.br); PATRICIA NEVES LUVIZOTTO (patricianeves@ufpr.br); WELLINGTON MARTINS DA SILVA (wellingtonmartins@ufpr.br).

Orientador(a): VALDIR FRIGO DENARDIN (valdirfd@yahoo.com.br).

Programa de Educação Tutorial – *CONEXÕES DE SABERES COMUNIDADES DO CAMPO*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

O Programa de Educação Tutorial - Comunidades do Campo (PETCC), que realiza pesquisas acerca da agricultura familiar no litoral do Paraná, iniciou em 2023 uma proposta extensionista com a Feira do Agricultor, motivada por uma visita em 2022 que identificou a pouca divulgação da Feira como uma problemática. A presente pesquisa abordou a Feira do Agricultor de Paranaguá como uma alternativa de comercialização para produtores rurais do litoral paranaense, destacando sua importância cultural e econômica. O objetivo principal foi analisar a relevância das feiras livres e como a divulgação pode elevar o conhecimento da população local sobre os produtos comercializados nesta feira. Utilizou-se a metodologia de pesquisa-ação, incluindo revisão bibliográfica e aplicação de questionários estruturados, analisando-a qualitativamente. Os resultados indicam que a feira não só promove a valorização dos produtos locais, mas também proporciona o contato direto entre quem produz os alimentos e quem compra, assim como promove a troca de saberes e a construção de vínculos sociais de amizade. A divulgação, utilizando mídias impressas e digitais, se mostrou adequada para o alcance de um público mais jovem e o reconhecimento da feira, contribuindo para a sua permanência e para a valorização da agricultura familiar, motivando assim a ação extensionista realizada pelo Programa. A pesquisa concluiu que novas iniciativas realizadas a partir da extensão universitária são positivamente aceitas pelos feirantes e que essa prática a curto ou longo prazo promove a permanência do público consumidor, a continuidade das feiras livres e a resistência cultural, econômica e social da agricultura familiar.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Litoral do Paraná; Extensão universitária; Pesquisa-ação; Feiras-livres.

Introdução

O Programa de Educação Tutorial - Conexões de Saberes Comunidades do Campo (PET CC), desenvolve atividades voltadas para a agricultura familiar no litoral paranaense, que é composto por sete municípios: Morretes, Antonina, Paranaguá, Matinhos, Guaratuba, Guaraqueçaba e Pontal do Paraná. Em 2023, o Grupo iniciou a construção de uma proposta

extensionista com a Feira do Agricultor, localizada em Paranaguá - PR. A proposta foi motivada pela primeira saída de campo do Grupo à Feira, realizada em 2022, com o intuito de conhecer a história e a organização de uma feira-livre, local onde agricultores familiares comercializam seus produtos. A partir do diálogo com um feirante, considerado um ator chave da Feira, a dificuldade de divulgação surgiu como uma problemática.

A Feira que acontece no centro histórico do município desde 1991, foi fundada a partir da iniciativa de produtores rurais da região, com o apoio das secretarias municipais e do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná. Em janeiro de 2022, a lei 4.111/22 instituiu a feira como "Evento Social, Econômico e Patrimônio Imaterial e Cultural do Município", ação que visa valorizar os integrantes da Feira como agentes promotores de desenvolvimento econômico, social e cultural.

Os feirantes comercializam produtos agrícolas, da pesca e do artesanato com a participação de agricultores de Paranaguá, Morretes e Guaraqueçaba. A Feira é composta por 22 barracas e acontece aos sábados, no período matutino. É um espaço auto-gestionado, ou seja, gerido pelos próprios feirantes com base no Estatuto que rege as normas de funcionamento. Os feirantes se organizam a partir dos seguintes cargos: presidente, vice-presidente, tesoureiro e uma pessoa responsável pelo *marketing*.

O PET CC desenvolve suas atividades com base na metodologia pesquisa-ação, na qual a pesquisa é orientada a fim de identificar e resolver um problema coletivo com a participação dos atores envolvidos. Segundo Dionne (2007), a primeira etapa é a aproximação ao objeto, realização de diagnósticos iniciais e a identificação da situação problema. Em seguida os objetivos são elaborados, com base em leituras teóricas e do diagnóstico inicial. A terceira etapa refere-se à formulação do planejamento metodológico da pesquisa e da ação a ser desenvolvida. A quarta etapa compete à realização das atividades de pesquisa e das ações previstas para resolver a situação problema. A última etapa é de análise e avaliação dos resultados obtidos, bem como a redação do relatório.

Desta forma, em consonância com a pesquisa-ação, o Grupo valeu-se de levantamento bibliográfico sobre feiras-livres e da aplicação de questionários estruturados de carácter qualitativo, para o levantamento das informações necessárias à construção da proposta de extensão. As entrevistas realizadas em 2023, tiveram por objetivo investigar a percepção dos feirantes e consumidores sobre o público consumidor e a divulgação dos produtos e da Feira. No total, foram entrevistados 20 feirantes (das 21 barracas presentes no dia das entrevistas), assim como 41 consumidores que passavam pelo local. A ação que vêm sendo realizada pelo PET CC busca prestar apoio aos feirantes divulgando a Feira do Agricultor em mais redes sociais, como *Instagram* e *website.*

Logo, o objetivo do presente trabalho é apresentar os resultados obtidos pelo Grupo, reconhecendo a importância do apoio na divulgação da Feira e caracterizando-a como uma prática tradicional que resiste à hegemonia do sistema político-econômico dominante.

Desenvolvimento

A diversidade de saberes e histórias presentes nas feiras livres, que se mantém ao longo do tempo e diante de mudanças socioeconômicas, revelam estes espaços como resistentes à lógica individualista e a forma de comercialização e consumo da sociedade moderna, uma vez que, seguem uma lógica tradicional, a partir da organização coletiva dos feirantes e das relações afetivas que existem entre os feirantes, fregueses e produtos comercializados.

Para Pereira; Brito e Pereira (2022, p. 189), "A feira livre, ao contrário dos mercados convencionais, representa os costumes locais, os alimentos nativos e os preparos regionais." As autoras reiteram que o cuidado dos produtores com os produtos e a maneira que interagem com os fregueses, demonstra uma relação comercial diferente dos mercados hegemônicos, nela, o feirante se sente recompensado pelo reconhecimento do freguês quanto à qualidade do seu produto, que exige um saber especializado vinculado a história de sua produção. Desta forma, Cruz *et al.* (2022) evidenciam que as feiras livres estabelecem um sistema de abastecimento regular, soberano e territorializado, onde constroem-se trocas e relações de confiança entre consumidor e produtor, o que influencia diretamente na qualidade dos produtos, pois eles podem ser constantemente adaptados ao gosto dos clientes.

Essa proximidade reafirma as relações entre o rural e o urbano, promovendo trocas culturais e fortalecendo a economia local. Neste sentido, cabe destacar que:

> As feiras se apresentam, não sem contradições e assimetrias, como espaços descolonizados, seja no âmbito da alimentação fora da lógica da superexploração da natureza, seja na ocupação das ruas pelas pessoas, ou ainda nas relações de coletividade, convivialidade/convívio e pertencimento presentes neste espaço. A experiência de fazer feira é rica e complexa: onde também se interage, negocia, passeia, ouve e conta histórias, encontra amigos e familiares e onde o passado se encontra com o presente (Pereira; Brito; Pereira, 2022, p. 191).

Apesar da forma de funcionamento e relações existentes nestes espaços, que não seguem a lógica econômica dominante, conforme apontado pelas autoras, ao longo da história as feiras livres passaram por adaptações, seja pela ampliação dos tipos de produtos comercializados e serviços prestados, ou pelas regulamentações e normas que surgiram através de órgãos regulamentadores, como as licenças para comercialização de alimentos e outras certificações exigidas.

Segundo Costa (2016), as alterações no perfil das feiras na atualidade, devem-se às transformações impostas pelo sistema político e socioeconômico dominante, que modifica as relações de consumo e de reprodução do espaço urbano. Ainda assim, as feiras livres mantêm um caráter cultural, pois encontram meios de resistir no espaço, reproduzindo a lógica tradicional mas também adaptando-se às características do comércio moderno. Sendo assim, continuam a exercer um papel fundamental na ampliação dos laços e das relações sociais. Além de contribuir para a economia local, em especial como estratégia de escoamento dos produtos da agricultura familiar, sem a intermediação de grandes redes varejistas.

As autoras Pereira; Brito e Pereira (2022) afirmam que, para que as feiras se mantenham livres da lógica mercantil e não cedam às apropriações de seus espaços, saberes e práticas, é primordial que a autonomia dos feirantes seja garantida e respeitada. Justificam a partir desta condição, que o apoio de prefeituras, através de políticas públicas, das universidades, através de projetos, e da sociedade civil são fundamentais para a resistência da feira na atualidade, desde que a autogestão dos feirantes seja priorizada, pois sem autonomia as feiras livres correm grande risco de ceder à outra lógica de comercialização, deixando para trás os saberes tradicionais.

Desta forma, reconhecendo a importância do apoio às feiras livres na atualidade, a pesquisa-ação realizada pelo grupo PETCC, quanto às formas de divulgação e ao público consumidor da feira livre do Agricultor, revelou que a Feira carece de um público consumidor mais jovem e diversificado, para que essa prática seja fortalecida no Município, possibilitando a continuidade das feiras livres e o fortalecimento da categoria agricultor familiar.

Os feirantes consideram seu público consumidor diversificado, com predominância de consumidores mais velhos. Os resultados da pesquisa indicaram que 16 (80%) feirantes relataram não ter dificuldade com a divulgação da feira, apesar disso, 14 (70%) demonstraram interesse na ampliação das formas de divulgação, ressaltando a importância de diversificar o público consumidor, atraindo mais famílias e mais jovens.

Quanto às formas de divulgação, constatou-se, por meio da resposta de 11 (52,4%) feirantes, que a principal forma de divulgação dos seus produtos acontece pessoalmente, no boca a boca. Já em relação a divulgação da Feira de forma geral, 13 (61,9%) responderam que ela é feita em sua maioria pelo *Facebook* e 10 (47,6%) responderam que é feita pelo rádio. Cabe ressaltar que esta divulgação realizada pelo *Facebook* é de responsabilidade de uma única feirante, que realiza as postagens e fotos tiradas por ela mesma.

Dos consumidores entrevistados, 21 deles tinham entre 20 e 40 anos, 19 entre 41 e 60 anos e apenas 1 com menos de 20 anos, nenhum deles relatou ter conhecido a Feira por meio das redes sociais, a maioria afirmou que conhece a feira há tanto tempo que não se lembra, ou que a conheceu por indicação de colegas, amigos ou familiares, o que condiz com as respostas dos feirantes, visto que muitos deles responderem predominar a divulgação feita boca a boca. Cabe destacar, que 25 (61%) dos consumidores entrevistados nunca viram a Feira sendo divulgada pela cidade, e dentre os 16 (39%) que viram, 4 pessoas relataram ouvir a divulgação pela rádio e 4 pelo *Facebook,* os demais selecionaram outra forma de divulgação. O que revela que a forma de divulgação mais utilizada pelos feirantes não é a mais efetiva, alcançando um número muito baixo de consumidores.

Apesar dos dados confirmarem que os consumidores acompanham o perfil da Feira no *Instagram* e no *Facebook*, o alcance não é suficiente para agregar um novo público. Assim, destaca-se a importância da ampliação da divulgação por meio de outras redes sociais e *websites*, podendo alcançar um novo público consumidor.

Com base nos resultados da pesquisa, foram elaborados relatórios com a descrição e análise dos dados. Em seguida, o Grupo produziu um material informativo para ser entregue aos feirantes junto com a proposta de criação de artes visuais para apoio à divulgação das barracas e da Feira em novas mídias sociais. Em novembro de 2023, foi realizada uma visita à feira para a entrega dessa devolutiva e coleta de informações relevantes para a criação das artes, incluindo fotos dos feirantes e descrição dos produtos e serviços prestados.

As artes que o Grupo elaborou foram aprovadas pelos feirantes e serão utilizadas nas mídias sociais do Grupo e da Universidade, além de serem encaminhadas aos feirantes para que possam utilizá-las individualmente.

Conclusão

Atualmente, a publicidade e a propaganda são ferramentas cruciais para o comércio, especialmente para alcançar públicos mais jovens por meio da internet e das mídias sociais. Neste contexto, a atividade de extensão universitária que está sendo realizada pelo PET Comunidades do Campo em apoio aos feirantes com a divulgação da Feira, pode permitir a eles maior permanência e resistência no mercado dominado por grandes redes varejistas. Estas redes, com seu grande poder aquisitivo, criam uma competitividade injusta para os pequenos comerciantes.

Além disso, a pesquisa revelou a Feira como um espaço cultural em que os consumidores participam a longo prazo. Ao decorrer das décadas a Feira do Agricultor vem cativando e fidelizando seus consumidores, que compartilham com familiares e conhecidos a experiência de viver a Feira, demonstrando que essa forma de comercialização resiste dentro

de um sistema hegemônico, que afasta o consumidor do produtor, reduzindo a experiência de consumo ao efêmero.

O envolvimento de estudantes em ações de ensino, pesquisa e extensão é de suma importância para o enriquecimento do aprendizado acadêmico e pessoal. Neste caso, possibilita a sensibilização dos estudantes para as realidades sociais e econômicas enfrentadas pelos pequenos produtores e agricultores familiares da localidade em que estão inseridos. As ações estudantis de apoio à divulgação das feiras livres contribuem para a resistência e permanência desta prática tradicional, apoiando a economia e o comércio local.

Referências

COSTA, Maria Regiane da; SANTOS, Dionys Morais dos. **Feiras livres: dinâmicas espaciais e relações de consumo.** Geosaberes, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, v. 6, n. especial (3), p. 653-665, 2016.

CRUZ, Maria Sirlene da, RIBEIRO, Eduardo Magalhães, PERONDI, Miguel Angelo, ARAUJO, Alexandro Moura, & MALTEZ, Marcos Antonio Pereira da Fonseca. **Comprando qualidade: costume, gosto e reciprocidade nas feiras livres do Vale do Jequitinhonha.** Revista de Economia e Sociologia Rural. 2022.

DIONNE, Hugues. **A pesquisa-ação para o desenvolvimento local.** Brasília: Liber Livro, 2007.

PEREIRA, Samanta Borges; BRITO, Tayrine Parreira; PEREIRA, Viviane Guimarães. **Feira-livre como experiência de Bem Viver: uma expressão pulsante das resistências cotidianas.** PerCursos, v. 23, n. 53, p. 180-210, 2022.

SOBRENOME, Nome. **Título do livro**: subtítulo. Edição. Local de publicação: Editora, Ano de publicação.

PARANAGUÁ. **Lei nº 4.111 de 10 de janeiro de 2022.** Institui e oficializa a Feira Municipal de Produtos Agrícolas, Pesca e do Artesanato como evento social, econômico, patrimônio imaterial e Cultural do município de Paranaguá. Legislação Municipal de Paranaguá - PR. 2022.

FLORIPA INVERTIDA: UM PROJETO QUE TRANSCENDE OS MUROS DA UNIVERSIDADE

Autoras(es): ISABELA MARTINI PEREIRA (isa.martinipereira@gmail.com); JOÃO FERNANDES DE CASTRO NETO SEGUNDO (segundo.cnn@gmail.com).

Co-autores/as: BÁRBARA TÁVORA KALABAIDE (barbara.tav2014@gmail.com); CARLOS EDUARDO CANDIDO VILCHES DE SOUZA (eduardo.candido.vilches@gmail.com); GUSTAVO HENRIQUE RUBIK (gustavohenrubik@gmail.com); ISABELLY NUNES PRADO (isabelly.nprado@hotmail.com); LUCIANA TILLMANN (tillmann.luci@gmail.com); MARIANA BERNARDES TEODOSIO (marianabernardesteodosio@gmail.com); MATEUS FREITAS BORSATTI (mateusfreitasborsatti@gmail.com); PAOLA ROSA DA SILVA GIACOMINI (giacomini2003@gmail.com); VICTOR HIENDICKE MOREIRA PRATES (victorhmprates@gmail.com); YASMIN FERNANDES (yasminfernandes406@gmail.com).

Orientadora: PROFA. DRA. DANIELA QUEIROZ CAMPOS (camposdanielaqueiroz@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *HISTÓRIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Resumo

É intitulada “Floripa Invertida” a quarta temporada do projeto de extensão “30 Minutos de Histórias” promovido pelo PET-História da Universidade Federal de Santa Catarina. O projeto tem como objetivo principal a divulgação histórica do conhecimento produzido na Universidade Pública para além das suas fronteiras, abrangendo um maior diálogo entre a comunidade externa. O projeto concluiu em 2024 seu quarto ciclo. A primeira temporada aborda a temática da História Urbana, a segunda o Ensino de História, a terceira, “(Re)contando a História”, teve como pretensão diálogos com professores acerca do revisionismo histórico. Já a quarta temporada, foco deste resumo expandido, busca conversar com personalidades de movimentos sociais, artísticos e culturais da cidade para debater acerca das suas vivências frente aos desafios da invisibilização. Ao utilizar como metodologia a História Pública, o projeto foi realizado a partir de entrevistas que envolvem os participantes do PET-História UFSC e convidados especialistas em variadas temáticas. O resultado geral do projeto avaliado foi positivo, pois além de produzir uma gama de temáticas, foi publicado um artigo do projeto na Revista PET Brasil e, ainda, fica de inspiração para outros grupos PET.

Palavras-chave: 30 Minutos de Histórias; Floripa Invertida; História Pública.

Introdução

O presente trabalho visa apresentar para a comunidade petiana o projeto de extensão “30 Minutos de Histórias” do Curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) a partir de sua última temporada lançada: Floripa Invertida. Iniciado em 2020, o

projeto entra, em maio de 2024, em uma pausa após quatro temporadas finalizadas; momento oportuno para avaliar os resultados do projeto. O 30 Minutos se encaixa no eixo temático "Compromisso com a cultura" haja vista que o projeto tem como objetivo levar o conhecimento histórico para fora da universidade, e para efetivar isso, realiza entrevistas com personalidades relevantes social e culturalmente que são gravadas, editadas e, posteriormente, compartilhadas em meios digitais com a comunidade.

A exemplo disso, a 4ª temporada Floripa Invertida, entrevistou seis pessoas de fora e de dentro da academia que foram capazes de discutir sobre os espaços e as populações invisibilizadas da cidade de Florianópolis/SC, personalidades essas de diversas áreas que abrangiam desde movimentos sociais até os culturais da cidade. Com isso, este trabalho pretende mostrar o processo de produção do 30 Minutos, aprofundar as discussões feitas ao longo dos episódios, junto da argumentação da importância de se fazer História Pública dentro do Programa de Educação Tutorial (PET), pois auxilia na efetivação do tripé: pesquisa, ensino e extensão.

A História Pública se configura como a principal metodologia para o 30 Minutos. Os historiadores Bovo e Pinheiro (2019) conceituam o que é o fazer História Pública, que para além de uma teoria, a história pública é uma prática, ou seja, um jeito de se fazer história para e junto do público. Além disso, o intuito do trabalho também é o de inspirar outros PETs.

Breve histórico do surgimento do projeto e de suas temporadas

O "30 Minutos de Histórias" surge em 2020 com o advento da pandemia, devido ao motivo do PET-História estar com dificuldades de efetivar a prática da extensão por conta do isolamento social. Desse modo, assim que tiveram a ideia, adaptaram suas atividades presenciais para a forma remota, ou seja, as rodas de conversas feitas pelo PET-História que aconteciam na Universidade, se transformam em um programa de entrevistas. Desde então, quatro ciclos de entrevistas foram realizados: o primeiro deles tratou sobre a História Urbana com um olhar para Florianópolis; em sequência temos o que abordou a temática do Ensino de História; o terceiro ciclo, que obteve mais sucesso devido ao seu engajamento e alcance, foi o (Re)contando a História onde propunha elaborar sobre as questões de revisionismo e negacionismo histórico de importantes temáticas históricas; e, finalmente, a quarta temporada lançada, Floripa Invertida, pretendeu questionar espaços e sujeitos que são invisibilizados das narrativas hegemônicas contadas de Florianópolis. É relevante comentar que as escolhas das temáticas nunca foram aleatórias, as circunstâncias políticas e sociais da história do tempo presente foram importantes para as suas escolhas. Tendo isso em vista, é na última temporada que o trabalho pretende se aprofundar ao longo do texto.

Floripa Invertida: suas inspirações e discussões abordadas

A temporada Floripa Invertida encerra o quarto ciclo de entrevistas do 30 Minutos. Seu principal objetivo foi dar visibilidade aos(às) sujeitos(as) e espaços de Florianópolis que foram invisibilizados com o crescimento urbano ao longo do tempo. O nome faz uma referência à obra América Invertida do pintor uruguayo Joaquín Torres García, que hoje é considerada um símbolo que contraria os poderes hegemônicos advindos do processo de colonização. No caso da Floripa Invertida, o PET-História propõe uma reflexão dos sujeitos, espaços e histórias que foram sendo marginalizados de Florianópolis. Com isso em mente, a partir de sugestões dos petianos e tutora, foram selecionados e convidados os entrevistados,

que vão desde pessoas da academia até os de fora dela, que compõem movimentos sociais, artísticos e culturais.

É relevante citar uma outra inspiração da temporada: Chimamanda Adichie. Em seu discurso no TED *Talk* (2009) que posteriormente virou um livro, a escritora nigeriana discorre sobre os perigos de uma "história única". Esses perigos nada mais são do que visões limitadas de um todo que consequentemente se tornam em histórias estereotipadas e até mesmo preconceituosas para com determinados grupos. A cidade de Florianópolis também sofre com esse perigo das histórias únicas. Pois enquanto alguns chamam a cidade de "Ilha da Magia", por outro lado, a juventude negra florianopolitana precisa disputar os espaços da cidade para desfrutar de lazer, como vimos no episódio sobre a cultura negra com a historiadora Evelin de Carvalho; os grafites e murais também marcam simbolicamente essas disputas, sendo, segundo o artista urbano Rodrigo Rizo, ouvido no episódio Arte Urbana, uma expressão de arte periférica, que passa a conquistar posição de beleza e, com isso, espaço no centro da cidade.

A Mata Atlântica, outra expressão da beleza da cidade, sofre uma ameaça - por vezes silenciada - devido ao cultivo de Pinus no Parque Estadual do Rio Vermelho, abordada em episódio de mesmo nome pela historiadora Samira Moretto. Outro episódio da temporada discorre sobre a população indígena moradora da cidade que precisa bater de frente com a prefeitura de Florianópolis para ter uma casa de passagem e garantir seu pertencimento e segurança, como vimos no episódio da Casa de Passagem Indígena Goj Ty Sá com o cacique Sadraque Lopes.

A própria pesquisadora Azânia Nogueira, geógrafa, no episódio sobre a higienização da cidade, comenta que é importante pensar na multiplicidade da identidade de Florianópolis, em suas palavras:

> Isso é uma estratégia muito boa para a gente que não está confortável com essa ideia de vender a nossa cidade e de disputar essas narrativas dessa história única, dessa identidade única, dessa realidade única. Eu acho que quando a gente consegue combater esses monos de maneira geral, essa coisa única, universal. Fica mais tranquilo para a gente pensar em outras possibilidades" (Azânia, extraído da entrevista, 27min15s).

Outra fala que nos chama a atenção para a discussão das disputas de narrativa que Florianópolis perpassa e que vem de outro episódio, sobre a comunidade LGBTQIAPN+, é a da Lirous K'yo Fonseca Ávila, assistente social e DJ:

> Às vezes eu me cogito se essa Ilha da Magia é magia para quem, né? Porque a gente começa a perceber, por exemplo, que existe aqui uma grande diferença de classes sociais e essas classes sociais elas estão aí repletas da população LGBT. Então, eu percebo que obviamente as pessoas que têm mais poder aquisitivo elas conseguem conviver e sentir a ilha com menos impacto das violências do que as pessoas que têm menos poder aquisitivo" (Lirous, extraído da entrevista, 2min38s).

Processo de produção do "30 Minutos de Histórias"

Na primeira temporada uma comissão responsável foi criada, funcionando por meio de reuniões para tomada de decisões. As ferramentas utilizadas foram o *StreamYard* (captura de áudio e vídeo); Davinci Resolve (editor de vídeo); Canva (produção de artes e posts); Instagram (divulgação) e Youtube (postagem dos episódios). A segunda temporada foi mais estruturada, com os integrantes dividindo-se em três comissões distintas: 1. Articulação:

comunicação entre a comissão do 30 Minutos e o PET, contato com a TV UFSC, articulação com os convidados e elaboração de atas e formulários; 2. Logística e Técnica: construção de roteiro, elaboração de documentação oficial e material de apoio, direção das gravações e transcrições, montagem de cronogramas e elaboração dos textos para créditos; 3. Comunicação: confecção de artes e textos de divulgação, postagens das artes e descrições nas redes sociais, texto para postagem dos vídeos, edição e divulgação. Na terceira temporada, a organização se manteve, resultando em uma produção eficiente.

Na quarta temporada Floripa Invertida, com o retorno às atividades presenciais, houve ajustes (como a troca do editor de vídeo pelo *CapCut)*, mas o processo seguiu similar. Outra comissão do 30 Minutos foi formada dentro do PET; as etapas de articulação, técnica e comunicação foram distribuídas em duplas e as temáticas dos episódios foram distribuídas por interesses. Algumas dificuldades se impuseram, já que produzir entrevistas presencialmente requer equipamentos de filmagem e captação de áudio, local de gravação adequado e o deslocamento dos integrantes e do entrevistado ao espaço físico. Ademais, houve discussões entre os petianos acerca do impacto e dos números de visualizações dos vídeos, sendo alguns com um número superior a 100 visualizações.

A gravação dos episódios se deu num dos estúdios do Laboratório de Pesquisa em Imagem e Som da UFSC (LAPIS). Os petianos, então, deveriam estudar o tema, construir um roteiro, fazer uma reunião prévia com os entrevistados no intuito de contextualizar o programa, o tema e o conteúdo das perguntas e realizar a entrevista.

O fazer História Pública como método do projeto

A História Pública como método de projeto, pesquisa e extensão é fundamental para a disseminação científica do conhecimento produzido na Universidade. A emergência da democratização do conhecimento científico se dá em larga escala a partir das grandes interações das mídias sociais frente a um avanço tecnológico sem precedentes. Sendo a história um campo de disputa em constante debate, a história pública busca a interação com o público exterior à Universidade com a finalidade da disseminação do saber histórico científico e que tenha impacto com o cotidiano da comunidade. O 30 Minutos é um exemplo do fazer História Pública.

A utilização da História Pública como catalisador deste conhecimento consegue encontrar diretamente a comunidade mediante a utilização de métodos variados: mídias sociais, jogos, vídeos, *reels*, cinema, etc. A intenção, mediante as ferramentas utilizadas, busca abarcar todos os tipos de culturas, sociedades e saberes. A pluralidade do conhecimento e das ferramentas é fundamental para que a sua disseminação seja alcançada com bons resultados. O projeto 30 Minutos busca esta pluralidade a partir do momento em que se debate sobre a população indígena, a população LGBTQIAPN+, os processos de higienização da cidade de Florianópolis e sua cultura negra, além da conservação da vegetação nativa da cidade. Além do mais, a História Pública tem como caráter denunciar e expandir as demandas políticas da cidade de Florianópolis.

Não se pode esquecer que esta área da história busca ser mais participativa e intensa diante da comunidade para se utilizar de um passado que lembrar é essencial para a sobrevivência. Também é necessário ter habilidade para se comunicar neste meio. Sendo assim, as autoras Almeida e Rovai (2013) argumentam que:

> Para que esses processos aconteçam, é necessário o estabelecimento de pontes entre o saber acadêmico construído e o trabalho não-científico, promovendo a divulgação

> histórica e o desenvolvimento de uma 'história didática' que estimule a formação de uma "consciência histórica" ou uma história mais participativa e colaborativa com a comunidade fora do espaço universitário (Almeida; Rovai, 2013, p. 03).

Portanto, o campo da História Pública estabelece uma relação com o público circunscrita pelo método e por seu direcionamento, desejando planejar um ponto de comunicação com a aceitação social do trabalho acadêmico. É uma área que possibilita o olhar para o cotidiano e a dinamicidade de interações entre o passado e o presente. Relacionando-se com a maneira de como o senso de passado é adquirido, colaborando para o posicionamento individual e coletivo sobre o presente e o futuro em relação a questões de problemas sociais, tradições culturais, e demandas de gênero e classe (Almeida; Rovai, 2013; Santhiago, 2018). Nesse sentido, o 30 Minutos assume um importante papel no fazer história das populações subalternizadas de Florianópolis e fortalece e realça a luta desses grupos, tendo em vista que a cidade, conhecida como "Ilha da Magia", contrariamente mascara sua desigualdade. Ao acessar esse tipo de conteúdo pelo meio digital, cria-se um contato mais direto com o público e torna essas problemáticas mais acessíveis.

Conclusão

Como foi possível verificar ao longo deste exposto, o projeto permitiu pôr em prática um dos tripés do programa: a extensão. Ao possibilitar um maior diálogo da comunidade acadêmica com a sociedade, é viável compartilhar o conhecimento histórico por meio de temáticas de extrema relevância e que são de interesse da cidade de Florianópolis como um todo. A quarta temporada do programa é fundamental para destacar e contribuir para a luta desses grupos subalternizados, contribuindo para a possível construção de políticas públicas, além de democratizar o conhecimento histórico através dos vídeos.

Consideramos que os objetivos idealizados na criação do 30 Minutos de Histórias foram alcançados e a iniciativa foi avaliada com sucesso. Ao longo do projeto, o grupo adquiriu diversos aprendizados, que vão desde a cooperação entre os participantes até aspectos mais técnicos, como o processo de confecção dos vídeos, incluindo a elaboração de roteiros, convite aos convidados, legendagem das falas, escolha de vinhetas e trilhas sonoras, entre outros. Além disso, atualmente, no mês de outubro de 2024, a *playlist* da temporada "Floripa Invertida" conta com mais de 400 visualizações e ficará disponível em tempo indeterminado na plataforma, atingindo mais público ao longo do tempo. Portanto, o projeto é uma ferramenta eficaz para compartilhar conhecimentos com a sociedade, podendo servir de modelo para quaisquer Programas de Educação Tutorial.

Referências

Adichie, C. N. **O perigo de uma história única.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Almeida, J. R.; Rovai, M. G. O.. **História Pública:** entre as "políticas públicas" e os "públicos da história". In: XVII Simpósio Nacional de História: conhecimento histórico e diálogo social, 2013, Natal. Conhecimento Histórico e Diálogo, 2013.

Bovo, Cláudia Regina; Pinheiro, Marcos Sorrilha. História pública e virtualidade: experiências de aprendizagem híbrida no ensino de História. **Revista História Hoje**, v. 8, nº 16, 2019, p. 113-134. Disponível em: https://doi.org/10.20949/rhhj.v8i16.567.

PET História UFSC. **30 Minutos de histórias - S04 - Floripa Invertida.** YouTube, 25 de abril de 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PL1IStPFCM0oMmWTHQKlNdF5F1RtyQz1qg.

Santhiago, Ricardo. Pode-se falar de uma história pública brasileira? *In*: Mauad, Ana Maria; Santhiago, Ricardo; Borges, Viviane Trindade (Org.). **Que história pública queremos?** São Paulo: Letra e Voz, 2018, pp. 307-314.

GÊNIO DE LEONARDO DA VINCI: UMA MOSTRA DE ARTE, ENSINO E CIÊNCIA

Autora: MARIA CLARA GIACOMETTI PAULINO (mariaclaragiacometti@gmail.com).

Co-autores/as: JOÃO PEDRO LIMONTA DE SOUZA (joaoplimonta@hotmail.com); MARIA EDUARDA MONICO TIMOTEO SILVA (dumonico77@gmail.com).

Orientador(a): MARCOS CESAR DANHONI NEVES (macedane@yahoo.com).

Programa de Educação Tutorial – *FÍSICA*
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Resumo

Leonardo Da Vinci, polímata do século XV, contribuiu em dezenas de áreas das Ciências e das Artes, porém não teve seu devido reconhecimento em vida, tornando-se mais relevante para estudos, posteriormente, mais de três séculos depois. Destaca-se em Leonardo sua genialidade de homem renascentista mas dentro de um amplo espectro do conhecimento, além de suas pinturas: Anatomia, Música, Botânica, Física, Astronomia, Arquitetura, Engenharia, num sem número de invenções. O presente trabalho tem como objetivo a divulgação científica através de uma grande exposição do artista renascentista, Leonardo Da Vinci. A exposição ocorreu na Biblioteca Central dos Estudantes (BCE) da Universidade Estadual de Maringá, entre os dias 05 de fevereiro a 02 de março de 2024. Durante esse período, a grande exposição O GÊNIO DE LEONARDO DA VINCI recebeu visitas de escolas do Ensino Fundamental e Médio, assim como docentes e discentes da Universidade e público em geral. A exposição contava com peças produzidas por alunos do PET-FÍSICA, que buscavam reproduzir trabalhos técnicos idealizados por Da Vinci e com produções visuais dos alunos do curso de Licenciatura em Artes Visuais. Com a exposição e as atividades interativas ali desenvolvidas conseguimos extrair uma profunda relação Arte-Ciência, divulgando-a para um público diverso e com possibilidades dentro de um caleidoscópio interdisciplinar do conhecimento humano.

Palavras-chave: Arte-Ciência, Exposição, Leonardo da Vinci.

Introdução

Leonardo da Vinci foi um grande gênio renascentista italiano, nascido em 1452, na província de Vinci. Ele se destacou como cientista, pintor, engenheiro e inventor. Suas pinturas mais famosas são a *Mona Lisa*, conhecida pelo sorriso enigmático e a técnica do *sfumato*, e *A Última Ceia*, que retrata Jesus com seus discípulos. Leonardo também fez muitos desenhos e projetos de máquinas, como uma máquina voadora, um tanque de guerra, uma bicicleta, uma ponte sustentada apenas pela própria gravidade e diferentes designs de asas, todos eles muito avançados para sua época. Ele também estudou e anatomizou o corpo

humano, com detalhes tão precisos que teria revolucionado a Medicina se esta obra tivesse chegado às Universidades, o que acabou não ocorrendo.

Assim como a maioria dos artistas renascentistas, Leonardo acreditava que Ciência e Arte estavam interligadas e que o estudo de uma ajudava a entender a outra. Seus cadernos de anotações estão cheios de esboços que mostram como ele aplicava o conhecimento científico em suas obras de arte. Seu conhecimento em anatomia o ajudou a desenhar corpos humanos de maneira mais precisa e realista, e também serviu de base para o nosso conhecimento sobre o corpo humano, como o seu estudo sobre o sistema circulatório humano,onde ele descreve como o sangue flui pelo corpo e como o coração funciona como uma bomba.

Em seus estudos de engenharia, Leonardo desenhou diversas máquinas e dispositivos inovadores de maneira precisa, incluindo esboços de helicópteros, pontes giratórias e até mesmo protótipos de robôs, demonstrando seu amplo conhecimento de mecânica e a sua criatividade ímpar.

Desenvolvimento

A metodologia utilizada pelo grupo PET foi a reprodução e mostra de trabalhos do grande artista renascentista na Exposição: O GÊNIO DE LEONARDO DA VINCI, com inúmeros trabalhos idealizados por Leonardo. O enfoque do PET-Física para a reprodução de suas invenções estabelece-se principalmente na mecânica do voo, baseado nas observações de voo dos pássaros e no conhecimento da estrutura de suas asas (provavelmente anatomizadas): uma pesquisa rica em detalhes presente no *Codex* “Voo dos pássaros”. Os objetos escolhidos para a replicação foram: a asa e o paraquedas. Foi reconstruída também a sua bicicleta, o primeiro projeto que se tem registro e a ponte arcada, que é provavelmente seu projeto mais conhecido. Além desses objetos, a Exposição contou com dezenas de trabalhos produzidos pelos estudantes do curso de Licenciatura em Artes Visuais, num compêndio de trabalhos realizados há mais de uma década para a disciplina “Diálogos Interdisciplinares Arte-Ciência”.

De início, o par de asas foi construído com placas de madeira MDF que foram recortadas para o desenho da estrutura da asa e depois revestidas com tecido TNT branco. A bicicleta, por sua vez, utilizou de madeira MDF assim como papelão, desde as rodas ao *guidon* e sua estrutura de sustentação num tamanho realista. Por fim, a construção do paraquedas foi realizada com bambu em sua estrutura e TNT da cor branca para revesti-lo. A ponte arcada foi reconstruída com pedaços idênticos de madeira e sua estrutura era constantemente desfeita e refeita. A equipe gastava cerca de dois minutos para montá-la diante do público extasiado.

A Exposição foi montada na Biblioteca Central dos Estudantes (BCE) da Universidade Estadual de Maringá nos primeiros dias do mês de fevereiro de 2024. Além das reproduções realizadas pelo PET-Física baseado nas obras de Leonardo Da Vinci, a exposição contava com inúmeras outras obras e realizações do gênio renascentista. Com seções temáticas a suas produções em acústica e música, suas obras-primas da pintura como a *Monalisa* e *A Última Ceia*, além de seus estudos sobre *anamorfose.* Foram expostos também

suas descobertas advindas do estudo da anatomia humana, uma réplica da obra do Homem Vitruviano, embelezando e enriquecendo a exposição com todo seu simbolismo num retrato das proporções ideais do corpo humano, outra obra-prima do polímata. A perspectiva foi também um dos objetos de estudo de Leonardo, mestre em representar a tridimensionalidade em superfícies bidimensionais como podem ser admirados em suas pinturas. As ilusões visuais e anamorfoses estão presentes em seus registros de estudo e pesquisa.

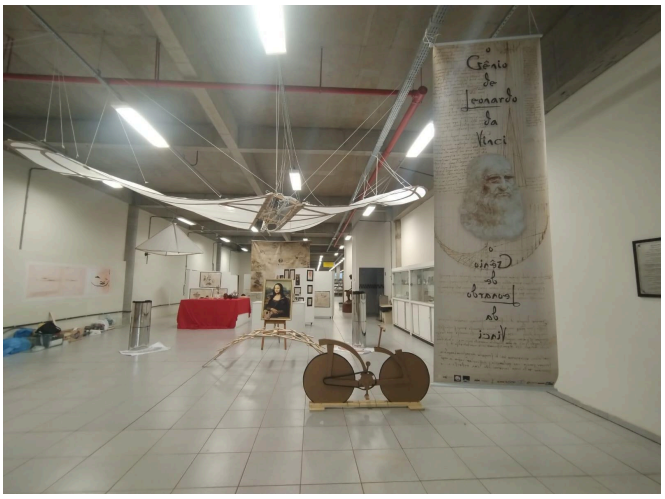


Figura 1: Fotografia realizada durante o processo de montagem da Exposição. (Fonte: Autores, 2024).

Um trabalho importante de Da Vinci, relatado anteriormente, tornou-se objeto de interação para aqueles que prestigiaram a Exposição: a ponte, uma de suas mais conhecidas invenções. Ela foi reproduzida em grande escala com tábuas de madeira e servia como exemplo para quem quisesse reproduzi-la com palitos de churrasco que disponibilizamos aos visitantes, mostrando o caráter versátil da ponte, podendo reproduzi-la em grande ou pequena escala. Os pedaços de madeira ou palitos que a constitui são suficientes, sem necessidade de cola, corda ou pregos na montagem para sua sustentação. A configuração da estrutura permite que o peso da própria ponte, ou de algum objeto que esteja sobre ela, seja distribuído em toda a estrutura trançada pelos pedaços de madeira que a compõem, sustentando seu próprio peso.



Figura 2: Crianças montando a ponte de Leonardo. (Fontes: Autores, 2024).

Toda essa exposição foi pensada para a constituição de um ambiente fortemente de interdisciplinaridade entre a Arte e a Ciência exaltando o gênio de Leonardo em suas obras artísticas que é resultado de estudo e embasamento científico para a sua realização. Durante a Exposição, um sem número de pessoas de todas as idades vieram prestigiá-la, seja por meio de excursões de escolas, do público natural que usa a BCE, ou do público diletante, graças a atenção que a Exposição teve pela imprensa escrita e televisionada. Nos poucos dias que durou a Exposição, o caderno de presenças contou com mais de um milhar de assinaturas e elogios.



Figura 3: Exposição O GÊNIO DE LEONARDO DA VINCI. (Fonte: Autores, 2024).

Conclusão

Grandes são as obras e pesquisas desenvolvidas por Leonardo Da Vinci nas diversas áreas da Ciência e da Arte, realizadas com esmero, dedicação e criatividade ímpar. O grupo

PET-Física e os demais autores (ligados às Artes Visuais) buscaram expor algumas de suas memoráveis invenções, como a bicicleta, a asa e a ponte autossustentável. Devido a ampla criação e aprimoramento de instrumentos e conceitos por Leonardo, a interdisciplinaridade foi um dos pilares no desenvolvimento da Exposição O GÊNIO DE LEONARDO DA VINCI, sendo seu principal objetivo a seleção e construção de peças e elementos interativos da exposição (construção da ponte, desenhos anamórficos a partir de espelhos cilíndricos, escrita invertida e o "Monalize-se" - vestir-se de Monalisa para fotos do público). De um ponto de vista geral, a Exposição atingiu seu propósito, já que o local foi visitado por centenas e centenas de pessoas de diferentes idades e escolaridades que, de alguma maneira, interagiram com as obras artísticas, com a construção da ponte e com os artefatos expostos, de maneira que as relações entre Arte e Ciência, a ponto de mesclá-las, mostrando mais uma das faces da interdisciplinaridade presente. Atravessando o tempo, a genialidade de Leonardo Da Vinci mostra-se não só como é possível, mas também como é imprescindível, conectar Arte e Ciência como um instrumento de um olhar mais completo acerca de diversas vertentes do conhecimento.

Referências

CARMO, J. L. **O menino que queria voar: os estudos do voo de Leonardo da Vinci**. In: NEVES, M.C.D; ZANATTA, S.C.; TROGELLO, A.G. Conhecimento Público, Educação Tutorial e outras reflexões sobre o ensino de Ciências. Maringá: Editora LCV, 2017.

NEVES, M. C. D.; SILVA, J. A. P. . **O Codex Cigoli-Galileo: Ciência, Arte e Religião num Enigma Copernicano.** 1. ed. Maringá: EDUEM, 2015.

OLIVEIRA, A. J. **A obra científica de Leonardo da Vinci**: Controvérsias na historiografia da ciência. TransFormAção, v. 39, p. 53-86, 2016.

OLIVERIA, M. R. **Leonardo da Vinci e o estudo do voo: uma abordagem para o Ensino de Ciências**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática. Universidade Estadual de Maringá, 2017.

SARTORI, G. C.; MISTURA, M. J. C.; JORGE, M. Y. . **Leonardo da Vinci**: **Inovações a Frente de seu Tempo.** PETFísicaUEM, 2024. Disponível em: http://petfisicauem.wixsite.com. Acesso em: 30 mai. 2024.

STANLEY, D. **Leonardo Da Vinci**. New York: Morrow Junior Books, 1996.

RODAS DE LEITURA: UMA ESTRATÉGIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DE LEITURA

Autora: FLÁVIA MACHADO FRANCO (flaviafranco.aluno@unipampa.edu.br).

Co-autores/as: ALINE BATISTA NUNES (alinenunes.aluno@unipampa.edu.br); EDUARDA MACHADO SEVERO (eduardams.aluno@unipampa.edu.br); ELAINE MADRUGA PAIVA (elainepaiva.aluno@unipampa.edu.br); ERIC ROBERTO DA PAIXÃO (ericpaixao.aluno@unipampa.edu.br); FERNANDA MORRUDO ROSA (fernandamorrudo.aluno@unipampa.edu.br); IASMIN SOARES TRINDADE (iasmintrindade.aluno@unipampa.edu.br).

Orientador(a): CAROLINA FERNANDES (carolinafernandes@unipampa.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *LETRAS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Resumo

Neste trabalho, buscou-se descrever o funcionamento da roda de leitura, atividade promovida por meio do grupo PET-LETRAS da Faculdade Federal do Pampa-UNIPAMPA. Nesse sentido, baseando-se na concepção de Rildo Cosson, a proposta acontece pela escolha de uma obra literária previamente lida pelos integrantes do programa, visando despertar o interesse e ampliar o repertório literário dos professores em seu processo de formação. Além disso, para haver a promoção do projeto e a discussão acerca do livro determinado, é realizado o convite a um convidado interno ou externo à instituição. Tendo isso em vista, a partir da confirmação da presença desse profissional, acontece a divulgação nos meios de comunicação a fim de avisar a comunidade acadêmica sobre a ação. Ademais, vale destacar que essa é uma atividade aberta à comunidade acadêmica, bem como para a população em geral. Por fim, conclui-se que esse é um planejamento crucial para o desenvolvimento de futuros profissionais da área, dado que além de proporcionar um espaço de discussão e reflexão, contribui para a capacidade de mediação dos bolsistas enquanto futuros docentes.

Palavras-chave: Roda de leitura; leitura; encontros literários.

Introdução

O presente trabalho busca apresentar o projeto “Rodas de Leitura”, atividade cultural realizada pelo grupo PET-Letras do campus Bagé da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), e sua relação com a formação do leitor literário. Rodas de leitura são um recurso bastante empregado no campo das Letras por proporcionarem um caminho para a formação do leitor e, ao mesmo tempo, do gosto pela leitura. Até o momento, o PET-LETRAS promoveu quatro encontros do projeto, em que tratamos dos livros *Capitães da Areia*, de Jorge Amado; *Incidente em Antares*, de Érico Veríssimo; *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll e *As Meninas,* de Lygia Fagundes Telles. A ação, aberta para a comunidade interna e externa, tem como objetivo proporcionar a leitura e o debate de textos literários e,

por meio deles, impulsionar a fruição da literatura e auxiliar na formação dos petianos como professores e mediadores de leitura.

Desenvolvimento

A atividade é iniciada na realização da escolha do livro, o qual é selecionado de forma conjunta entre os petianos, podendo ser um título que foge aos cânones literários, em geral, ou que esteja alinhado aos interesses literários do grupo. Esta escolha costuma partir das leituras feitas pelos membros do PET concernentes à atividade "Encontros Literários", uma ação que tem como objetivo incentivar a leitura literária individual dos petianos. Os resultados desta atividade conectam-se não apenas com as rodas de leitura, mas também com outro projeto do grupo, a Rádio Uni. Provém delas o quadro "Conversa Literária", no qual os bolsistas discutem sobre obras que os interessam, podendo ser estas conversas focadas em apenas uma obra ou diferentes obras de um mesmo autor. Muitas vezes as conversas encaminham-se para a discussão de aspectos e questões sociais presentes. Tais atividades buscam divulgar o interesse e conhecimentos de literatura por parte dos integrantes do grupo.

Voltando ao processo de montagem da roda, com a seleção feita, passa-se à realização de convite(s) para um ou mais possíveis convidados externos, ou internos à instituição. Após o convite feito, aceito ou não, é feita a divulgação que recorre nos meios digitais, como redes sociais e encaminhamentos pelo *e-mail* institucional, para que assim seja possível alcançar o maior número possível de participantes. Por fim, no momento da roda de leitura, é feita a organização do espaço para a realização da atividade. Costuma-se usar a sala do PET-Letras, localizada no bloco IV do campus Bagé, mas, dependendo do número de inscritos, pode ser necessária a utilização de outro espaço disponível na estrutura da universidade, como o auditório.

De mais a mais, entende-se que, com base nos estudos realizados por Cosson (2021), há a necessidade de uma construção literária interna para que se construa o interesse, ou melhor, para a formação do leitor literário. Assim, as rodas de leitura realizadas partem da construção interna do repertório de leitura dos petianos em que se tem como base os conhecimentos já adquiridos e aqueles ainda em construção. Visto que se constitui de um grupo de professores em formação que se encontram em distintas idades e percursos da graduação, conforme diz Cosson: "o fundamental é que o professor tenha para com a literatura que ensina um compromisso íntimo e pessoal, ou seja, que deixe de lado o saber técnico e se declare seu amante" (2021, p. 141). Logo, o professor torna-se para os alunos "leitor-modelo" em que se têm uma vasta compilação literária, e domínio do que fala, e possa se apresentar, posteriormente, como um mediador.

Neste caminho, tomando novamente como foco a formação dos integrantes do grupo como professores de português e literatura, é importante salientar a necessidade da construção e expansão do gosto e hábito da leitura literária, pois, dessa forma, os petianos poderão propor atividades de leitura que encontrem, com maior facilidade, o interesse de seus futuros alunos. Conforme diz Felipe Munita em seu texto *Sujeito Leitor Didático: "Leitores que ensinam e professores que leem"*:

> Em outras palavras: focar nas maneiras de ler que os professores põem em jogo em seus processos de leitura constitui um bom ponto de partida se o que se quer é

> fortalecer a inter-relação entre o sujeito leitor e o sujeito mediador. Uma relação que dado o progressivo conjunto de saberes construídos em relação ao sujeito leitor didático, deveria ser abordada na formação inicial e continuada dos professores. (2021, p. 339).

Dessa forma, as rodas de leitura desenvolvidas pelo grupo possuem um papel fundamental na construção dos futuros profissionais da educação. A partir dos debates, do desenrolar das discussões e da descoberta de novas obras, é possível pensar em outras formas de levar a literatura para a sala de aula, promovendo atividades que fogem da comum e cansativa questão "O que o autor quis dizer com isso?". Podemos utilizar como exemplo a roda de leitura do livro *Alice no País das Maravilhas*, do autor inglês Lewis Carroll, na qual os participantes embarcaram em um debate sobre os próprios sonhos, o subconsciente e seus conhecimentos sobre a área da psicanálise. Ou, trazendo a roda de leitura mais recente, com *As Meninas*, de Lygia Fagundes Telles, na qual os participantes trataram a respeito da censura que ocorria durante a Ditadura Militar e sobre como a autora se aproveitou da misoginia dos censores para publicar seu livro.

Figura 1 - Roda de leitura do livro *As Meninas*



Fonte: Flávia Franco, 2024

Além disso, ao abrirmos a roda para a comunidade externa, permitimos que leitores não envolvidos com o ambiente acadêmico possam fruir de conversas sobre a literatura que talvez não ocorressem sem o intermédio da roda. O leitor não acadêmico fica livre para compartilhar suas opiniões, interpretações e entendimentos sem os entraves avaliativos do ensino formal e, ao mesmo tempo, tem acesso a ideias novas que os estudantes de literatura presentes na reunião lhe contam e esmiúçam. Dessa forma, podemos criar uma comunidade leitora e engajada em suas leituras.

Conclusão

Em conclusão, o projeto "Rodas de Leitura" do grupo PET-Letras da Unipampa desempenha um papel crucial na formação de leitores literários e na preparação de futuros professores de português e literatura. Ao proporcionar um espaço de debate e reflexão sobre obras literárias variadas, as rodas de leitura incentivam a construção de um repertório literário diversificado e fomentam o gosto pela leitura. A escolha colaborativa dos livros, a participação ativa dos petianos e a integração com outras atividades, como a Rádio Uni, demonstram a interconexão

entre leitura individual e coletiva, bem como a importância de uma abordagem multimodal na formação literária.

O projeto evidencia a necessidade de uma construção literária interna para despertar o interesse pela literatura, conforme defendido por Cosson (2021). Os debates e discussões que ocorrem durante as rodas de leitura não apenas enriquecem o conhecimento literário dos participantes, mas também oferecem novas perspectivas e métodos para ensinar literatura de maneira envolvente e significativa. Exemplos como os debates sobre *Alice no País das Maravilhas* e *As Meninas* mostram como as rodas de leitura podem explorar temas complexos e relevantes, conectando a literatura a questões sociais e históricas.

Assim, as rodas de leitura não só contribuem para a formação de leitores críticos e reflexivos, mas também prepara os petianos para serem mediadores eficazes e apaixonados pela literatura em suas futuras carreiras docentes. Através deste projeto, é possível visualizar uma educação literária que transcende a mera compreensão técnica, promovendo um compromisso íntimo e pessoal com a literatura, essencial, como aponta Munita (2021), para a formação de professores que leem e leitores que ensinam.

Referências

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

MUNITA, Felipe. Sujeito Leitor Didático: "Leitores que ensinam e professores que leem". *In*: PINTO, Francisco Neto Pereira (org.). **Ensino da literatura no contexto contemporâneo**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2021. p. 329-356.

EDUCAÇÃO CIDADÃ

E COMPROMISSO SOCIAL



"UMA UNIVERSIDADE PARA QUEM?": OS DESAFIOS DA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES DOS CURSOS NOTURNOS DA SAÚDE NA UFRGS

Autor(a): KATIANE SILVA DOS SANTOS (santossilvakatiane@gmail.com).

Co-autores/as: NIARA DY LUZ SANTANA DOS SANTOS (dyluzniara@gmail.com); DANIELE RODRIGUES GOULARTE (goulartedaniele@gmail.com); KAUÊ ROXO DOS SANTOS (kroxodossantos@gmail.com); BRUNO SILVA GOMES (brunogomesss001@gmail.com); ELSON LUIS PASSOS DA SILVA (elson_passos@hotmail.com); NAUÍ DOS SANTOS PRESTES (nauiprestes99@gmail.com); MARIANA SANDERSON SOARDI (mariana.soardi@outlook.com); ALINE SALCIDES PINTO (Aline.salcides1@gmail.com); VICTORIA EMILY DE TOLEDO FRAGA (Victoriaetf.1d@gmail.com); ROANE LEMOS (roane_lemos@hotmail.com).

Orientador(a): LOIVA MARA DE OLIVEIRA MACHADO (loivadeoliveira@yahoo.com.br).

Programa de Educação Tutorial – *CENÁRIOS DE PRÁTICAS E ESTÁGIOS CURRICULARES NOTURNOS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo

A presente pesquisa busca elucidar quais são as principais adversidades dos estudantes dos cursos da saúde do período noturno da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mais especificamente os quatro cursos componentes deste grupo PET, a saber, Odontologia, Psicologia, Saúde Coletiva e Serviço Social; bem como traçar estratégias de permanência dessa população no âmbito institucional e pessoal. Com o objetivo de obter dados do perfil destes usuários, a fim de contribuir para a melhoria e manutenção das condições de permanência dos estudantes na instituição de Ensino Superior. A metodologia utilizada foi uma pesquisa por meio de questionário online divulgada para os quatro cursos, com os principais eixos sendo "perfil dos estudantes", "principais dificuldades de ingresso e permanência" e "estratégias para permanência e conclusão". Com 49 respondentes, os resultados preliminares mostram que, entre outras coisas, desconsideração dos professores com 69,4% das respostas, seguido de falta de infraestrutura e estágios no período noturno com 42,9%, são algumas das principais dificuldades dos estudantes. Como estratégia de permanência e conclusão, 40,8% declararam a possibilidade de estágios noturnos como crucial, 28,6% apontam coletividade (rede de apoio) e 20,4% melhoria da sua condição financeira. A pesquisa está em fase de análise e os apuramentos serão sistematizados em relatório final que será entregue às COMGRADS de cada curso. Por fim, os resultados serão apresentados em eventos científicos.

Palavras-chave: Políticas de permanência; Cursos noturnos; Ensino superior; Adversidades dos estudantes; PET conexões cursos noturnos.

Introdução

O projeto de pesquisa foi produzido a fim de entender os desafios e estratégias dos estudantes dos cursos noturnos de saúde correspondentes a este grupo PET na Universidade do Rio Grande do Sul. Sendo eles Odontologia, Psicologia, Saúde Coletiva e Serviço Social. Nomeada '"UMA UNIVERSIDADE PARA QUEM?": OS DESAFIOS DA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES DOS CURSOS NOTURNOS DA SAÚDE NA UFRGS", a pesquisa tem o objetivo de contribuir com a manutenção e melhoria das condições de permanência na instituição de Ensino Superior.

Desenvolvimento

Como metodologia de pesquisa foi utilizado a ferramenta Formulários Google, sendo divulgada de maneira online através das COMGRADS de cada curso, bem como em grupos de Whatsapp equivalentes aos cursos alvo. No formulário havia três sessões: a primeira buscava entender o perfil dos estudantes dos cursos noturnos da saúde, a segunda pretendia compreender as principais dificuldades e necessidades quanto ao ingresso e permanência, e a terceira inquiria sobre estratégias para permanência e conclusão do curso.

A pesquisa teve 49 respostas. Destas, 32,7% (16) são do curso de Serviço Social, 28,6% (14) do curso de Psicologia, 20,4% (10) do curso de Odontologia e 18,4% (9) do curso de Saúde Coletiva. Do perfil dos estudantes, a faixa etária predominante foi de 21 a 30 anos com 67,3%, seguida de 31 a 40 anos com 16,3%. A menor incidência foi de pessoas com menos de 20 anos, representando 4,1%. Já nas faixas de 41 a 50 anos e 51 a 60 anos, ambas obtiveram 6,1% das respostas. Do gênero dos participantes, 65,3% são mulheres cis, 32,7% homens cis e 2% não-binário. Da autodeclaração, 67, 3% declaram-se brancos, 20,4% negros e 12,2% pardos. Além disso, entre os respondentes, 4,1% afirmam ser PCD (pessoa com deficiência). Da renda pessoal, 38,8% recebem até 1 salário mínimo, 32,7% de 1 a 2 salários mínimos e 20,4% de 2 a 3 salários mínimos. Acerca dos maiores salários, 4,1% recebe de 4 a 5 salários mínimos, enquanto que as opções de 3 a 4 salários mínimos e acima de 6 salários mínimos contam, ambas, com 2% das respostas. Do total, 24,5% dos estudantes declaram ser alunos PRAE.

Em relação ao ingresso na universidade, embora 24,5% tenham relatado não ter tido nenhuma dificuldade, outros 24,5% manifestaram obstáculos com as exigências de documentação obrigatória; seguido de dificuldade de acesso à informação com 18,4% e 16,3% declararam empecilho com os prazos institucionais limitados. Quanto ao âmbito pedagógico, o longo tempo de duração do curso, com 24,5%, e pouca disponibilidade de atividades extracurriculares no período noturno, com 22,4%, são as respostas que mais aparecem. Surpreendentes 69,4% declararam a desconsideração por parte dos professores com a realidade do estudante noturno como a maior dificuldade na relação discente-docente. No âmbito institucional, 42,9% apontam falta de infraestrutura institucional quanto a oferta de serviços noturnos (biblioteca, restaurante universitário, coordenações dos cursos, etc) como principal contratempo.

Já no âmbito pessoal, 51% afirmou ter dificuldade em conciliar as atividades da graduação com a vida pessoal e profissional; outros 16,3%, relatam adoecimento físico e mental. Sobre fatores externos à universidade, 28,6% consideram o transporte público (horários disponíveis, itinerários, etc) como maior dificuldade de permanência na graduação, enquanto que 26,5%

apontam como maior desafio a falta de segurança pública (assaltos no entornos do campus, ruas escuras, entre outros).

Quando perguntados qual seria a principal estratégia para permanência e conclusão da graduação, 40,8% declararam maior oferta e flexibilização de estágios noturnos, aos fins de semana e/ou aproveitamento de locais de trabalho como uma possibilidade de estratégia de permanência. Outros 28,6% acreditam que possuir uma rede de apoio e coletividade pode ser o meio de permanência e conclusão mais oportuno. Por fim, 8,2% apontam a flexibilização de pré-requisitos nas disciplinas como essencial para a formação.

Conclusão

A permanência estudantil nas universidades públicas é um desafio crucial, com impactos significativos na qualidade da educação superior. Diversos estudos, como o de Pascarella & Terenzini (2005), apontam o suporte social e a adaptação ao ambiente acadêmico como fatores determinantes para a conclusão do curso. Compreender esses elementos é fundamental para o desenvolvimento de políticas e estratégias que promovam a permanência e o sucesso dos estudantes. Os cursos noturnos, em especial, foram pensados para proporcionar oportunidade para que trabalhadores pudessem ingressar e formar-se na educação superior, entretanto a ausência de serviços noturnos e prazos apertados - não condizentes com a realidade destes alunos-, acabam por dificultar a permanência dos estudantes-trabalhadores na universidade.

Além disso, já no início, a entrega de documentação é um processo cansativo para os cotistas da UFRGS. São muitos documentos a serem reunidos em pouco tempo e, em vários casos, a avaliação segue pendente mesmo após o começo do semestre letivo, deixando centenas de estudantes com matrícula provisória e com medo de ter que deixar a graduação sem um diploma. Adicionalmente, a sobrecarga de tarefas, a dificuldade em conciliar trabalho e estudo e a discriminação são alguns dos desafios enfrentados pelos estudantes cotistas, dificultando sua permanência na universidade (Souza, 2018). Para garantir a equidade e o sucesso desses alunos, é fundamental implementar políticas de permanência que incluam ações como monitorias, tutorias e acompanhamento psicológico. Além disso, a participação dos próprios estudantes na construção e avaliação dessas políticas é essencial para garantir sua efetividade e promover ajustes contínuos (Bueno, 2016).

As dificuldades enfrentadas por estudantes, principalmente aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, representam um obstáculo significativo para a permanência na universidade pública brasileira. A implementação de políticas públicas eficazes, que contemplem ações coordenadas para superar esses desafios, é fundamental para garantir a diversidade e a qualidade do ensino superior no país. Como ressalta Pereira (2021), a valorização das contribuições desses estudantes é essencial para o desenvolvimento da universidade e da sociedade. Nesse sentido, podemos concluir que são muitos os desafios para os estudantes que não têm sua graduação em regime de exclusividade. É importante que as Instituições de Ensino Superior possam pensar estratégias para acolher esses alunos que trabalham, são pais e mães, ou mesmo alunos que precisam fazer uso de bolsas administrativas e estágios remunerados. Também é necessário que, em parceria entre a prefeitura e as instituições, se tenha uma preocupação maior com a segurança em torno do campus, iluminação das ruas e um itinerário mais abrangente do transporte público no

período noturno para que esses alunos tenham oportunidades igualitárias de continuidade e conclusão da faculdade.

Referências

BUENO, Rita de Cássia Soares de Souza. (2016). **Políticas públicas na educação superior:** as ações de permanência para estudantes cotistas no programa de ações afirmativas da UFRGS. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

PASCARELLA, Ernest T.; TERENZINI, Patrick T. **Como a universidade afeta os estudantes:** Vol.2 - Uma terceira década de pesquisa. São Francisco: Jossey-Bass, 2005.

PEREIRA, Igor Corrêa. **Os desafios e as perspectivas da permanência do estudante-trabalhador na universidade pública brasileira:** reflexões a partir do caso da UFRGS. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 21, 2021.

SOUZA, Juliana Maciel de. **Trajetória do estudante no curso noturno de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul:** perfil do ingressante, situação acadêmica e motivos de retenção e evasão. 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

A QUÍMICA COMO FERRAMENTA PARA FORMAÇÃO DA CIDADANIA - PET

Autora: PAULA VITORIA RUARO SOARES[1] (paulinharuaro@gmail.com).

Co-autores/as: LEONARDO AUGUSTO COLOMBO[2] (lonardo-colombo@hotmail.com); PEDRO LEME NETO[3] (p.lemewr89@gmail.com); WESLEY KORDIAK[4] (wesleykordiak11@gmail.com).

Orientador(a): MAICO DA CUNHA (mcunha@unicentro.br).

Programa de Educação Tutorial – *QUÍMICA*[5]
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ

Resumo

O PET Química da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, UNICENTRO, constitui-se em Programa de Educação Tutorial orientado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão viabilizando a inclusão acadêmica e social de alunos da IES, estudantes da Educação Básica e cidadãos. No sentido de socializar as atividades desenvolvidas por esse grupo entre 2022 e 2024, o presente trabalho tem por objetivo apresentar tais ações analisando o alcance das contribuições para o público alvo. Para tanto, será utilizada a abordagem quali-quantitativa ou pesquisa mista, pois, permite o trabalho com dados numéricos sem perder de vista o contexto interpretativo (CRESWELL, 2018). Para fins didáticos, nesse documento, num primeiro momento será apresentado o plano de trabalho 2022-2024 do PET; num segundo momento serão descritas as ações desenvolvidas em caráter de extensão para, por fim, analisar dados coletados durante esse processo. Destacamos, como resultados desse trabalho, dados que apontam o distanciamento da população dos conhecimentos de Química - geralmente devido a problemas no ensino dessa ciência na educação básica, dentre as principais queixas estão a fragmentação entre a teoria e prática e a falta de contextualização dos saberes com o cotidiano. Nesse sentido, as ações extensionistas realizadas possibilitam conscientização e aproximação da população com conhecimentos científicos válidos, corroborando com as indispensáveis contribuições de grupos como o PET.

Palavras-chave: Programa de educação tutorial; Socialização da química; Promoção de cidadania.

---

[1] Paula Vitória Ruaro Soares: acadêmica bolsista MEC/FNDE do 3° ano do curso de Química Bacharelado da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO. paulinharuaro@gmail.com

[2] Leonardo Augusto Colombo: acadêmico bolsista MEC/FNDE do 3° ano do curso de Química Bacharelado da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO. lonardo-colombo@hotmail.com

[3] Pedro Leme Neto: acadêmico bolsista MEC/FNDE do 4° ano do curso de Química Bacharelado da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO. p.lemewr89@gmail.com

[4] Wesley Kordiak: acadêmico bolsista MEC/FNDE do 3° ano do curso de Química Bacharelado da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO. wesleykordiak11@gmail.com

[5] Esse trabalho só está sendo possível devido aos investimentos do Governo Federal, portanto, os agradecimentos são direcionados ao MEC/FNDE.

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET), uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), visa proporcionar uma formação abrangente aos estudantes de graduação através da integração de ensino, pesquisa e extensão. O Grupo PET Química da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), em Guarapuava, Paraná, exemplifica esse propósito ao desenvolver uma série de projetos que buscam tanto a melhoria do ensino de Química quanto a aproximação entre a universidade e a comunidade local. Seguindo o planejamento desenvolvido no começo de cada ano, o grupo desempenha um papel crucial na extensão universitária, servindo como pilar para a interação universidade comunidade, com atividades planejadas de propaganda e divulgação da Química, em que se apresentam oficinas práticas em escolas, eventos de divulgação científica como a "Manhã de Ciências", e campanhas comunitárias no terminal rodoviário urbano de Guarapuava. Este trabalho aborda as diversas atividades realizadas pelo grupo PET Química, essas iniciativas não apenas promovem o ensino de química de maneira prática e envolvente, mas também incentivam a cidadania e o interesse pelo ensino superior. Através da análise de experiências, este estudo destaca a importância da extensão universitária como fonte de integração entre o conhecimento acadêmico e a sociedade em alinhamento com as diretrizes do Ministério da Educação (BRASIL, 2012) e os princípios defendidos por Santos e Schnetzler (1996).

Desenvolvimento

O grupo PET Química tem se destacado em várias iniciativas voltadas para a educação Química e a divulgação científica. Anualmente é feito o planejamento das atividades a serem desenvolvidas e a de maior influência, essas atividades são destacadas na “Propaganda e Divulgação da Química”, diretriz presente em todos os planejamentos de 2022 a 2024 e vem sido desenvolvida com maestria pelo grupo, comprovado por meio da crescente demanda de professores da educação básica e superior que procuram o grupo para desenvolver atividades com os alunos. A procura pelo grupo nas redes sociais também vem crescendo, principalmente no Instagram (@petquimicaunicentro) – o perfil da equipe já conta com 631 seguidores; nessa rede são difundidas as atividades desenvolvidas pelo grupo, além de curiosidades sobre a Química e postagens sobre questões sociais que envolvem esses conhecimentos em nosso dia a dia, um exemplo notável disso são as postagens que abordam a mistura de produtos químicos na limpeza e os potenciais riscos associados a essa prática, assunto pouco abordado e de extrema importância social e de saúde pública.

Entre as atividades realizadas, sobressaem-se as apresentações de experimentos diversos e oficinas de produção de álcool em gel nas escolas de ensino fundamental e médio da cidade, essas atividades não apenas promovem o ensino de Química, mas também despertam o interesse dos alunos para a ciência e a tecnologia (Fig 1).

Os projetos de ensino desenvolvidos pelo grupo PET Química nas escolas Estaduais e Municipais de Guarapuava envolvem a aplicação prática de conceitos teóricos através de experimentos interativos. Essas atividades são embasadas nas diretrizes para a extensão universitária estabelecidas pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2012), que enfatizam a importância de integrar a universidade à sociedade através de projetos práticos e educativos.



Fig. 1 - Apresentação de experimentos no Colégio Estadual Cristo Rei - Fonte: os autores, 2023.

Um dos projetos de participação do grupo PET Química é a "Manhã de Ciências", um evento que atrai alunos de várias escolas para a Universidade, o evento é realizado no Campus Cedeteg, durante este evento foram realizados vídeos rápidos e interativos, nos quais os alunos participaram de quizzes com perguntas de conhecimentos gerais e específicos.

Além dos projetos voltados para alunos do ensino fundamental e médio, o grupo PET Química também realizou palestras para a disciplina de Prática de Ensino de Ciências para a Educação Infantil e os Anos Iniciais, do terceiro ano de Pedagogia da UNICENTRO (Fig 2). Os acadêmicos do curso de Pedagogia enfatizam que não se sentiam bem nas aulas de Química devido a forma abstrata com que eram ministradas na Educação Básica – mencionavam que havia muito distanciamento entre a teoria e prática.

Essas palestras foram fundamentais para quebrar preconceitos e preparar esses futuros professores, fornecendo-lhes ferramentas e metodologias para ensinar ciências de forma eficaz e interessante. Esta iniciativa teve como objetivo central a disseminação do ideal de defesa da educação da Química como forma de formar cidadãos e desenvolver neles o interesse pelos assuntos sociais vinculados à Ciência, de forma que ele assuma uma postura comprometida com a sociedade, este projeto esteve alinhado com a visão de Santos e Schnetzler (1996), que defendem a Educação Química como um compromisso com a cidadania e a formação de indivíduos críticos e informados.



Fig. 2 - Palestra para os alunos do curso de Pedagogia da UNICENTRO - Fonte: os autores, 2023.

Em outra frente de trabalho, devido ao grande déficit de alunos matriculados no Ensino Superior, partiu de alunos do PET Química a ideia de realizar campanhas de divulgação do curso nos pontos de maior movimento da cidade, visando ampliar a visibilidade do curso de Química e facilitar o acesso à Educação Superior por meio da informação. O grupo realizou a campanha no terminal rodoviário urbano Estação da Fonte em Guarapuava (Fig 3). Durante essa campanha, foram apresentados experimentos demonstrativos e exibidos produtos produzidos pelos alunos durante o curso, tendo como objetivo chamar a atenção do público em geral para a importância da Química e incentivar mais pessoas a considerarem o Ensino Superior como uma opção viável e atraente.



Fig. 3 - Ação no Terminal Rodoviário Urbano Estação da Fonte - Fonte: Os autores, 2023.

Conclusão

As iniciativas do grupo PET Química da UNICENTRO em Guarapuava representam um excelente exemplo de como a extensão universitária pode servir como uma ferramenta poderosa para integrar a universidade e a sociedade. Através de projetos educativos, oficinas práticas e atividades de divulgação científica, o grupo não apenas promove o ensino de Química, mas também contribui para a formação de uma sociedade mais informada e engajada com a Ciência. Estas atividades demonstram a relevância das ações extensionistas realizadas para possibilitar conscientização e aproximação da população com conhecimentos científicos válidos, corroborando com as indispensáveis contribuições de grupos como o Programa de Educação Tutorial, que tem como fundamento as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2012) e reforçam o compromisso com a educação cidadã, conforme defendido por Santos e Schnetzler (1996).

Referências

CRESWELL, J. W., & Plano Clark, V. L. **Pesquisa de Métodos Mistos**. 2ª edição. Porto Alegre: Penso, 2018.

Ministério da Educação (MEC). **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Brasília: MEC, 2012.

SANTOS, M. A., & Schnetzler, R. P. **Educação Química**: compromisso com a cidadania. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

ACEITAÇÃO DE EGRESSOS NEGROS DO CURSO DE ENOLOGIA NO MERCADO DE TRABALHO

Autor(a): IAGO DA SILVA SOARES SOUTO (iagosoares.aluno@unipampa.edu.br).

Co-autores/as: ILNEY IZABELLA DOS SANTOS CARDONA (ilneycardona.aluno@unipampa.edu.br); TAMARA RAYELE FEITOSA ALMEIDA (tamarafeitosa.aluno@unipampa.edu.br).

Orientador(a): JOSE ACELIO SILVEIRA DA FONTOURA JUNIOR (josefontoura@unipampa.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *AGRONEGÓCIO*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Resumo

No Brasil, apesar dos negros representarem mais da metade da população, eles ainda ocupam poucos cargos de liderança devido ao legado histórico de discriminação pós-escravidão. Para combater essa desigualdade, foram implementadas cotas em instituições federais de ensino superior para pessoas de baixa renda, majoritariamente negras, pardas e indígenas. Embora o número de ingressantes e formandos tenha aumentado, o preconceito persiste, especialmente no mercado de trabalho. Com intuito de buscar áreas com maior aceitação racial, uma pesquisa com formados em Enologia pela UNIPAMPA, foram entrevistados pelo forms com perguntas referente ao racismo no estágio e para sua inserção no mercado de trabalho, os alunos convidados são egressos do ano 2023 e 2024, onde mais de 70% estão em posição de grande responsabilidade na área de produção e 100% dos entrevistados já estão atuando na área de formação com menos de seis meses, onde o resultado revelou que a maioria dos egressos eram mulheres, foram bem aceitas no mercado, sem enfrentarem preconceito racial significativo. Por tanto o setor de vinhos, historicamente dominado por brancos por seu legado europeu, apresenta uma oportunidade de futuro mais inclusivo e igualitário para os negros.

Palavras-chave: Inserção; Raça; Afrodescendentes; Empregabilidade; Enólogos.

Introdução

Em um país tão diversificado como o Brasil, a luta pela igualdade ainda é uma realidade, pelo preconceito e pela falta de reconhecimento ao próximo. As diferenças sexuais e raciais ainda se fazem presentes no mundo, onde ainda há discussão da definição do que são pessoas negras, mas no Brasil pode-se se dizer que "[...]são consideradas pessoas negras as que se autodeclaram pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça usado pelo IBGE e que possuam traços físicos, também chamados de fenotípicos, que as caracterizem como de cor preta ou parda" (Moragas, 2023). As ideias da supremacia branca e da melhoria da raça negra por meio do embranquecimento, miscigenação, permeiam o imaginário coletivo brasileiro, direcionam comportamentos e atitudes, perpetuam e reproduzem a desigualdade racial no país, até os dias atuais (XAVIER; XAVIER, 2009). No Brasil negros por definição, compõe

mais de 50% de toda a população (IBGE, 2022), no entanto ainda são minoria quando se fala em cargos de comando e gestão. Esta situação vem de um histórico do país pós escravidão, onde negros e pardos tentam alocar-se em uma sociedade preconceituosa em busca de trabalho para sobrevivência. De acordo com Martins (2012, p.199) "[...] é importante a apreensão da trajetória dos (das) trabalhadores (as) racialmente discriminados (as), nos diferentes "estágios" de desenvolvimento do capitalismo no Brasil[...]", Onde esta diferença veio se refletir principalmente nas raças negras, "...limitaram/impediram os (as) trabalhadores (as) negros (as) de participarem, de maneira diferente em relação aos (as) demais trabalhadores (as) brancos (as)"(Martins, 2012, p.199). Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo analisar os resultados obtidos na pesquisa com intuito de buscar áreas de maior aceitação racial.

Desenvolvimento

A oportunidade de qualificação é uma das alternativas para o alcance da igualdade financeira. Segundo o MEC (2015), com a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, pelo menos 50% das vagas em instituições federais de ensino superior são ofertadas para pessoas de baixa renda. Em sua grande maioria quem se encaixa nessas rendas são pessoas negras, pardas e indígenas. Negros e pardos vem conseguido ganhar este espaço, de acordo com a pesquisa da FONAPRACE (2019), em 2018 eles representavam mais de 51% dos discentes, o que antes era majoritariamente ocupado por pessoas brancas, pois representavam no passado 59% dos alunos das instituições. Apesar de graduados ainda existem preconceitos enraizados em nossa sociedade que dificultam o acesso aos cargos almejados. Essa pesquisa foi realizada pelo Google Forms com egressos do curso de Enologia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Dom Pedrito, onde se avaliou a inserção nas áreas de atuação, oportunidades com uma maior responsabilidade, como gestão e comando, por exemplo, para egressos negros. Dentre as instituições de ensino superior e os cursos ofertados em todo o país, a UNIPAMPA tem o único Bacharelado em Enologia, e de acordo com as perguntas elaboradas nesta pesquisa podemos ter uma perspectiva da inserção das pessoas negras no mercado da uva e do vinho. Os formados em 2023 e 2024 foram em sua maioria mulheres, que cada vez mais vem buscando e conquistando seu espaço no mercado de trabalho, conseguindo cargos de confiança provando o que nunca deveria ter sido uma dúvida, elas são capazes. O resultado foi que todas as respostas foram de mulheres, 100% das entrevistadas estão atuando na área de formação, em diversos estados pelo país, 50% já estavam empregadas com menos de uma semana como egressas, 25% após um mês e 25% seis meses como ex-alunas do curso, muita das vezes se consegue vagas durante o estágio obrigatório. O principal setor de atuação é o da elaboração do vinho, alguns somente dentro da vinícola, mas normalmente cuidam do vinhedo e da vinícola, sendo responsável por todo o processo. Das seguintes perguntas dispostas na pesquisa foi informado que dentro de seus estágios obrigatórios não encontraram preconceito racial, informam que em uma escala de fácil, médio ou difícil, as dificuldades de preconceito racial para conseguirem ingressar no mercado de trabalho, foram entre fácil e médio.

Conclusão

As informações adquiridas mostram que há um mercado promissor com boa aceitação para pessoas negras. No entanto, ainda foi um número pequeno de entrevistados, tendo em vista o curto prazo de intervalo dos formandos e a baixa entrada de pessoas negras no curso.

Havendo ausência de publicações do tipo no meio enológico, onde incentiva o povo negro ingressar na area que em outrora pertenceu ao povo branco europeu no velho mundo e aos imigrantes no novo mundo, eis uma das oportunidade para o futuro sem a desigualdade racial em um setor.

Referências

MORANGAS, Vicente Junqueira, **Quem é pessoa negra no Brasil?**. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios – TJDFT, 2023

https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda#:~:text=Em%202022%2C%20cerca%20de%2092,0%2C4%25)%2C%20amarelas.

MARTINS, Tereza Cristina. **Santos Racismo no mercado de trabalho : limites à participação dos trabalhadores negros na constituição da "questão social" no Brasil** / Tereza Cristina Santos Martins. - Recife : O Autor, 2012. 222 folhas : il. 30 cm.

XAVIER, Elton Dias; XAVIER, Solange Procópio. **Políticas de ação afirmativa e relações raciais no Brasil e nos Estados Unidos**. Desenvolvimento em Questão, v. 7, n. 14, p.43-87, 2009.

http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/30301-em-tres-anos-lei-de-cotas-tem-metas-atingidas-antes-do-prazo

V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018. FONAPRACE/2019 <https://www.andifes.org.br/2019/05/27/v-pesquisa-nacional-de-perfil-socioeconomico-e-cultural-dos-as-graduandos-as-das-ifes-2018/ >

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO PET PEDAGOGIA FRENTE A CRISE CLIMÁTICA VIVENCIADA NO ESTADO DO RS EM MAIO DE 2024

Autor(a): GABRIELLA DAS NEVES FURTADO (gabi03nf@gmail.com).

Co-autores/as: ARNALDO ANTÔNIO DUARTE DE DUARTE JUNIOR (arnaldo.deduarte@gmail.com); CAMILY ALVES SAN MARTIM (camilysanmartinpetpedagogia@gmail.com); CASSIANA SILVA DE FREITAS (cassi.imagine@gmail.com); DIULI ALVES WULFF(diulii.alves@gmail.com); LAURA VITÓRIA GOMES (lauravgomes4@gmail.com); LUCIANO LOPES GOMES JUNIOR (lopes.luciano3020@gmail.com); LUZIA HELENA BRANDT MARTINS (luziaamartins@gmail.com); MATEUS VALADÃO DE SOUZA (matheussouza396485@gmail.com); MONIQUE BEATRIZ KLUMB (moniqueklumb@gmail.com); RAFAELA ELERT STRELOW (streloerafaela@gmail.com); RAFAEL MENDES (rafaelmendesufpel@gmail.com).

Orientador(a): GILCEANE CAETANO PORTO (gilceanep@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *PEDAGOGIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo relatar as ações desenvolvidas pelo grupo PET Pedagogia, diante da catástrofe climática ocorrida no Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, durante o mês de maio do ano de 2024. Diante do cenário da crise socioambiental instaurada no estado, muitas famílias tiveram de deixar suas casas e foram realocadas para abrigos improvisados, e muitas escolas foram atingidas de maneira direta ou indireta, tendo suas atividades suspensas, por questões de segurança . Compreendendo o papel e compromisso político e social que o grupo exerce, foram desenvolvidas atividades lúdicas e pedagógicas voltadas tanto para o processo de alfabetização e letramento, quanto ações de cuidado, interação e acolhimento das crianças que se encontravam nos abrigos. Durante as ações desenvolvidas o grupo compreendeu também, que é na dor da falta que educador educa, além de perceber de forma direta os impactos das mudanças ambientais e climáticas, e o agravamento dessas situações com as políticas capitalistas e neoliberais no cotidiano de centenas de pessoas.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Crise sócio-ambiental.

Introdução

O objetivo deste trabalho é relatar as ações desenvolvidas pelo grupo PET Pedagogia diante da crise climática ocorrida no Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas. No início de maio de 2024 o estado se deparou com o começo da maior tragédia sócio ambiental já registrada. Com a ocorrência dos excessos de chuvas e da contribuição do descaso de políticas públicas permanentes para lidar com a situação emergencial e ambiental gerada nas

cidades afetadas pelo episódio climático, uma grande parcela da população foi afetada e, com mais intensidade, a classe popular, que se deparou com a perda de tudo que possuía, sem a perspectiva de retornarem para as suas vidas iniciais. É nesse cenário desolador que muitas famílias perderam seu direito à moradia, saúde e segurança. Centenas de mortes foram noticiadas na região, vítimas do desastre natural acontecido em alta escala.

Na cidade de Pelotas, no início da segunda semana do mês mencionado, centenas de famílias ficaram desabrigadas e precisaram sair das zonas de risco de alagamento. Grande parte das famílias foram acolhidas em abrigos públicos, rompendo com as suas rotinas. Ademais, muitas escolas de todo o estado do Rio Grande do Sul ficaram sem aulas. O mesmo ocorreu em Pelotas. Escolas tornaram-se abrigos, outras foram alagadas e algumas tiveram as aulas suspensas de forma preventiva.

Deste modo, a crise climática ambiental instaurada no estado do Rio Grande do Sul, acarretou também, na perda do direito à educação de milhares de educandos, afetando especialmente as camadas menos privilegiadas da sociedade, que após longos períodos de reivindicações "pela democratização do saber, por meio da democratização da escola" (Soares, 2021, p.14), tiveram seus processos de ensino-aprendizagem novamente impactados.

Corroborando com essa perspectiva, Lima e Torres (2021), chamam atenção para as mudanças sociais e ambientais recorrentes nas últimas décadas, que têm sido agravadas pelo sistema capitalista e pelas políticas neoliberais. Os autores apontam que por meio do desmonte do Estado e das políticas públicas, diversos setores sofrem as consequências da forma como a saúde e a educação têm sido tratadas. Ademais, a inexistência de políticas de conservação ambiental e de bem-estar social, que sejam efetivas para situações como as vividas pela população do Rio Grande do Sul, têm acelerado e fortificado os impactos ambientais.

O modelo capitalista neoliberal tem avançado cada vez mais, atingindo direta e indiretamente a educação. O estado da educação pública após as crises climáticas reflete o mesmo cenário de antes: sucateamento, descaso e irresponsabilidades governamentais. Contudo, é importante reconhecer que as crises climáticas intensificaram essas consequências. Considerando as inúmeras perdas materiais e imateriais e o impacto psicológico gerado por essas crises, o sistema educacional fica ainda mais precarizado.

Diante da falta de interesse do poder público, do estado e dos municípios atingidos, além da marginalização da Educação Ambiental, a educação pública perde frequentemente, por ser uma das áreas mais atingidas quando se trata das mudanças e interferências sociais. Torna-se evidente que não há políticas públicas que trabalhem de forma séria e compromissada para precaver as populações das crises climáticas, ou para lidar com as consequências advindas de situações extremas (Lima e Layrargues, 2014). Assim, se reconhece que não há projeção para a melhoria da educação pública quanto aos assuntos ambientais, bem como não há preparação governamental para lidar com as consequências geradas pelas crises climáticas.

No cenário do Rio Grande do Sul, o impacto das enchentes foi avassalador. Segundo a Secretaria de Educação do Estado, 1.086 escolas foram atingidas e 395.181 estudantes foram impactados (dados da live transmitida pelo Governo do Estado/RS, publicada no dia 4 de junho). Dentre as escolas afetadas, duas encontram-se no município de Pelotas/RS.

Pelotas fica localizada no Sul do Rio Grande do Sul e seu sistema hídrico é formado pelo Arroio Pelotas, Canal São Gonçalo e Lagoa dos Patos. Deste modo, como boa parte da cidade é rodeada por águas, foi inevitável que os bairros mais próximos das áreas hídricas fossem atingidos pela enchente. Os bairros que mais sofreram foram a Colônia São Pedro, mais conhecida como Colônia Z3 e o bairro Laranjal, os dois, banhados pela Lagoa dos

Patos. Segundo uma reportagem de "O Globo", cerca de 100 mil pessoas moram em zonas de risco para alagamentos e receberam ajuda do Exército Brasileiro para sair de casa. Em cada bairro, uma escola foi atingida pelas águas da Lagoa e precisou paralisar suas atividades.

Além das escolas, outros espaços educacionais serviram como abrigo para as pessoas que saíram de suas casas. Ao nos depararmos com estas escolas localizadas em zona de risco, enquanto outras servem como abrigos em momentos de urgência (números de abrigados nesses locais não foram divulgados), é uma demonstração que não há preparo e estratégias previamente elaboradas para estes momentos.

Durante este período de grande turbulência que afetou todo o estado, o ginásio poliesportivo da Escola Superior de Educação Física (Esef/UFPel) foi rapidamente transformado em um abrigo que recebeu aproximadamente 56 famílias. Estas se encontravam em áreas de risco ou foram diretamente atingidas pela enchente. A transformação do ginásio em um espaço de acolhimento contou com a colaboração das equipes do município, da comunidade acadêmica da UFPel e de uma vasta equipe de aproximadamente 118 voluntários. Juntos, eles conseguiram criar um ambiente que não apenas forneceu abrigo, mas também se destacou por oferecer uma assistência abrangente. Este auxílio incluiu atividades de recreação, oportunidades de aprendizado, momentos de integração e cuidados essenciais, fazendo do ginásio um ponto de referência no suporte às famílias afetadas durante a crise climática.

Para proporcionar lazer e distração às crianças em meio a situação difícil que estavam vivendo, foi improvisada uma brinquedoteca em uma das salas de aulas próximas ao ginásio. A construção deste espaço lúdico contou com arrecadação de brinquedos e jogos, oferecendo às crianças um ambiente onde pudessem brincar, conhecer umas às outras, e afastar-se momentaneamente da situação em que estavam vivendo. Além de ter a brinquedoteca como atividade, também eram proporcionadas oficinas de ritmo e dança, oficinas de artes marciais para as crianças, zumba para as mulheres, dentre tantas outras atividades proporcionadas por voluntários, como clube de leituras e a hora do cinema.

Outro espaço de acolhimento e atuação do grupo foi o abrigo Cenáculo, conhecido como ambiente de formação para seminaristas na cidade de Pelotas. Este local foi disponibilizado para acolher exclusivamente crianças e adolescentes com desenvolvimento atípico ou adultos com necessidades específicas com menores sob sua responsabilidade. O abrigo atendeu cerca de 50 pessoas. Entre as famílias foram identificadas crianças e adolescentes com deficiência intelectual, Síndrome de Down e Transtorno do Espectro Autista.

Para cada uma dessas famílias houve um processo de acolhimento com os profissionais da saúde e da assistência social, que registraram as particularidades de cada uma das crianças e dos adolescentes. Neste contexto foi criado um atendimento específico para atender as famílias atípicas em um ambiente adequado. Isso se alinha com o Art. 17 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990). O ECA garante o direito ao respeito, incluindo a inviolabilidade psíquica e moral da criança e do adolescente, além da preservação da imagem, identidade e autonomia, entre outros aspectos.

Partindo da intencionalidade pedagógica, o grupo direcionou suas ações de maneiras diferentes de acordo com as necessidades apresentadas pelos sujeitos de cada abrigo. Durante a participação no Cenáculo as atividades foram centralizadas no manejo comportamental e no cuidado com as crianças. Já no abrigo da ESEF foi possível incluir atividades que desenvolvessem a alfabetização e o letramento.

Desenvolvimento

Todo ato educativo, é também um ato político e social, no qual o educador pautado por uma prática educativa dialógica, colabora para uma educação libertadora, onde "não há palavra verdadeira que não seja práxis. Daí que dizer a palavra verdadeira é transformar o mundo" (Freire, 2018, p. 107). Inspirados nessa concepção freireana, o grupo PET Pedagogia, buscou contribuir diante do agravamento da crise climática que a cidade de Pelotas vivenciava.

Deste modo, no abrigo da Escola Superior de Educação Física (Esef/UFPel) o grupo trabalhou com 30 crianças entre cinco e onze anos. O primeiro contato teve o objetivo de nos conhecermos, visto que sabíamos apenas seus nomes e idades. A partir disso, propusemos uma atividade de acolhimento e aproximação, que consistia em sentarmos todos no chão, em círculo, e com um novelo de lã em mãos deveríamos falar o nosso nome, onde estudamos, o que gostamos de fazer, e escolher o próximo colega para entregar o novelo. Assim, já foi possível também coletar informações sobre como se dava o convívio entre as crianças.

Além disso, propusemos atividades lúdicas que envolviam leitura e escrita, com o propósito de observar e registrar o perfil de cada criança em relação à apropriação destes conhecimentos, visando oferecer subsídios para as futuras intervenções pedagógicas. É importante destacar que nosso objetivo não era reproduzir o ambiente escolar, mas sim promover encontros que possibilitassem o avanço de aprendizados relacionados à língua materna por meio da ludicidade, como jogos e brincadeiras de alfabetização, além de estimular o gosto pela leitura através da literatura infantil.

Desse modo, o planejamento do primeiro encontro envolveu, além da apresentação inicial, uma atividade de "caça aos crachás" que foram previamente elaborados pelos bolsistas. Com este material também foi realizado um jogo de bingo, explorando as letras e os nomes das crianças. Conforme nosso objetivo inicial, durante as atividades foi possível realizar uma primeira avaliação diagnóstica, começando a perceber quais crianças conseguiam escrever ou reconhecer seu nome, quais podiam ler os nomes das outras crianças e quais ainda não reconheciam as letras.

A leitura que auxiliou a construção de um contexto semântico para as atividades didáticas permanentes - além das atividades envolvendo os nomes das crianças - foi o livro O elefantinho no poço, baseado na história original de Marie Hall Ets e traduzido por Maria Clara Machado. A narrativa foi escolhida pela relação entre o seu conteúdo e o contexto vivenciado pelos envolvidos, abordando a solidariedade e a importância da colaboração de todos, sem exceção, para atingir um objetivo. A obra foi lida para as crianças e recebida calorosamente por elas, que demonstraram interesse e atenção na leitura de diferentes modos, como através da escuta atenta, realizando previsões de acontecimentos da história e rememorando a sequência da narrativa.

Antes dos encontros, o grupo de bolsistas e a tutora se reuniam para planejar quais ações seriam realizadas com as crianças e elaborar e/ou organizar os materiais e recursos necessários. Após os encontros, o grupo fazia uma breve avaliação das atividades, recuperando o que havia apresentado resultados positivos ou o que poderia ser qualificado.

Para representar a intencionalidade por trás da proposta pedagógica realizada, trazemos como exemplo a seguinte experiência: Ao notar que haviam dois meninos em hipótese de escrita alfabética, o grupo solicitou que eles reescrevessem, com suas palavras, a história do livro lido. Com a junção das escritas dos dois meninos foi elaborado um livreto com as ilustrações originais da obra. O livro foi lido para todos no último encontro, e as crianças foram convidadas a buscar semelhanças e diferenças entre a história original e a adaptada. Foi possível notar demonstrações de interesse e curiosidade por parte das crianças

no livro escrito pelos colegas. Alguns manifestaram sua vontade de escrever um livro também, relatando qual história gostariam de escrever, quais personagens escolheriam, entre outras coisas. Ao final da leitura e do encontro, os dois autores autografaram o livreto.

Este relato exemplifica o modo como procuramos estimular a motivação e o sentido do ato de ler e escrever, valorizando as produções escritas das crianças, "para (re)acender o (re)conhecimento de desejos, sonhos de vida-esperança que nasce da apropriação do próprio pensamento" (Freire, 2019, p. 31).

Conclusão

Enquanto um programa universitário constituído por educadores em formação, compreendemos o compromisso social e político que temos com a sociedade e com a educação, especialmente aquela que é oferecida às camadas sociais menos privilegiadas. A partir da situação vivenciada junto das crianças pelotenses abrigadas, compreendemos também, que é na dor da falta que o educador educa, percebendo assim, o sentido dramático de ensinar e de aprender (Freire, 2019).

Ao proporcionar momentos lúdicos de aprendizagem e de cuidado, o grupo buscou dar continuidade ao processo de ensino e de aprendizagem das crianças em um momento de adversidade, de forma a assegurar o direito de continuarem aprendendo, considerando o momento difícil em que os espaços educativos tiveram que se manter fechados. Além disso, essas ações mostraram a importância de termos uma educação comprometida social e politicamente, de maneira a pensar em políticas que reconheçam demandas emergenciais da sociedade, especialmente em situações de crises socioambientais, em um país onde os índices de catástrofes naturais não param de crescer.

Com isso, este trabalho revela a necessidade de extrema urgência de políticas públicas que abordem tanto as questões ambientais quanto o papel da educação em momentos de crise climática. Em situações como a vivida pelos gaúchos, nos deparamos com um sistema educacional extremamente negligenciado, levando em conta que sua precariedade tende a se agravar em momentos de crise. Assim, as iniciativas do grupo PET Pedagogia contribuíram para manter a aproximação das crianças com as vivências educacionais das crianças e proporcionou uma reflexão acerca das questões estruturais que precisam ser enfrentadas para assegurar uma educação de qualidade aos educandos em qualquer momento da vida.

Referências

BRASIL. **ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 71ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Madalena. **Educador educa a dor.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL. **Anúncio de ações na Saúde e Educação.** Youtube, 4 de jun. 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3W0I4EMRvKM. Acesso em 16 de jun. de 2024.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa; LAYRARGUES, Philippe Pomier. Mudanças climáticas, educação e meio ambiente: para além do Conservadorismo Dinâmico. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 3/2014. Editora UFPR.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa; TORRES, Maria Betânia Ribeiro. Uma educação para o fim do mundo? Os desafios socioambientais contemporâneos e o papel da educação ambiental em contextos escolarizados. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e.77819, 2021.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social.** 18ª ed. São Paulo: Contexto, 2021.

Após Lagoa dos Patos atingir quase 1 metro acima do nível normal, autoridades alertam para 'maior cheia da história' local. **O Globo**. Rio de Janeiro, 9 mai de 2024. Disponível em: https://oglobo.globo.com/brasil/sos-rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/09/apos-lagoa-dos-patos-atingir-quase-1-metro-acima-do-nivel-normal-autoridades-alertam-para-maior-cheia-da-historia-local.ghtml. Acesso em: 01 de Outubro de 2024

AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NO ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autor(a): ETIANE PEREIRA LEMOS (etianelemos.aluno@unipampa.edu.br).

Co-autores/as: EDUARDA PORTO MACHADO (eduardapm.aluno@unipampa.edu.br); GRACIELA MENNA BENITO ESTEVES (gracielaesteves.aluno@unipampa.edu.br); JANAÍNA NUNES AREIAS (janainareias.aluno@unipampa.edu.br); JULIANA FERREIRA SILVEIRA (julianasilveira.aluno@unipampa.edu.br); KETLEN RAMIRES (ketlenramires.aluno@unipampa.edu.br); LIZIANE PEREIRA LIMA (lizianelima.aluno@unipampa.edu.br); MARIA GABRIELA ANDRADE BASTOS (mariagabriela.aluno@unipampa.edu.br); MARIANA COSTA FINARDI (marianafinardi.aluno@unipampa.edu.br); MARIANE BOTELHO BASTOS (marianebastos.aluno@unipampa.edu.br); NAZÁRIO MACHO CAMILO INDI (nazarioindi.aluno@unipampa.edu.br); RAFAEL FARIA OLIVEIRA (rafaelfaria.aluno@unipampa.edu.br); THAÍS ANDRESSA FUSARI (thaisfusari.aluno@unipampa.edu.br); VALDOIR VEIMAR SOUZA (valdoirsouza.aluno@unipampa.edu.br).

Orientador(a): JULIANA BRANDÃO MACHADO (julianamachado@unipampa.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *PEDAGOGIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Resumo

O presente trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, realizada por bolsistas do Programa de Educação Tutorial - PET Pedagogia, da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Jaguarão/RS, tendo por objetivo analisar as religiões de matriz africana no ensino religioso nas escolas, buscando compreender o porquê do preconceito contra as religiões de matriz africana no ambiente escolar. Desse modo, a pesquisa foi desenvolvida através de análise de publicações que discutem sobre as religiões de matriz africana, as quais podem elucidar sobre o preconceito das escolas em incluí-las nas aulas de ensino religioso. Em vista disso, a partir destas publicações apresentamos reflexões que orientam sobre a importância do ensino das religiões de matriz africana. Portanto, é basilar reconhecer e valorizar a pluralidade cultural existente em nosso país e, no que diz respeito às manifestações religiosas, é preciso que estas sejam respeitadas e incluídas no espaço escolar. Partindo desta perspectiva, deve ocorrer uma preparação mais abrangente na formação dos professores, para que assim seja possível trabalhar com as religiões de matriz africana de uma maneira didática e pedagógica. Consideramos que estudos como esses podem contribuir com a extinção da intolerância religiosa e com o incentivo de instigar os professores a buscarem práticas educativas que contribuam para o reconhecimento da diversidade religiosa.

Palavras-chave: Religiões de Matriz Africana; Ensino Religioso; Escola.

Introdução

Atualmente, é possível observar que as religiões afro-brasileiras, como Candomblé, Umbanda e Quimbanda, enfrentam diariamente associações negativas com magia negra e satanismo, resultando em episódios de intolerância religiosa. Essas religiões são uma mistura de tradições africanas, indígenas e europeias e desempenham um papel importante na promoção da diversidade religiosa no Brasil. O entendimento dessas religiões pode reduzir preconceitos e proporcionar o respeito pela diversidade cultural.

Em termos históricos, a Constituição do Brasil Império, de 1822, estabeleceu o catolicismo como a religião oficial, limitando a prática de outras religiões ao espaço privado. Vagner da Silva (2017) destaca que durante esse período, as manifestações públicas de cultos afro-brasileiros foram reprimidas. No entanto, com a redemocratização e a Constituição de 1988, houve um avanço relevante na liberdade religiosa e na inclusão das demandas do movimento negro na agenda política, incluindo a criação da Fundação Palmares e a adoção de ações afirmativas.

As autoras Jahn e Livieri (2023) discutem como a Igreja Católica colonial desumanizava os africanos, justificando a escravidão como um "favor" para a salvação dos negros. Elas ressaltam a necessidade de proteger a liberdade religiosa e combater a intolerância, apontando que as leis brasileiras, como a Lei nº 9.459/1997 (Brasil, 1997) e a Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003), visam garantir esses direitos e integrar a cultura afro-brasileira na educação.

No que se refere ao ensino religioso nas escolas públicas, as práticas educativas deveriam refletir a pluralidade de crenças e o respeito pela diversidade religiosa, porém, na maioria das escolas, acaba não sendo refletido. Logo, a falta de conhecimento e compreensão das religiões afro-brasileiras por parte dos educadores levam a estereótipos e atitudes discriminatórias, desse modo, exacerbando a intolerância religiosa.

A Lei 10.639/2003 (Brasil, 2003), estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir, no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática história e cultura afro-brasileira, e sua aplicação no ambiente escolar. No entanto, ao se falar sobre esse fato teórico, o preconceito religioso e a Lei 10.639/2003 não é novidade, porém, o olhar preconceituoso permanece se voltando para as religiões de matriz africana, consideradas historicamente as mais perseguidas, e a Lei 10.639/2003 não é repercutida em ambientes de ensino. Nesse sentido, é importante que os futuros educadores comecem a se aprofundar buscando conhecimentos relacionados às religiões de matriz africana e o desafio das escolas que enfrentam o preconceito, por apenas incluir esta religião na disciplina de ensino religioso.

Por conseguinte, o objetivo dessa pesquisa é fazer com que todas as entidades entendam que incluir religiões de matriz africana no ensino religioso não possui o intuito de visar o ato de obrigar os estudantes a se converterem, mas sim que todos compreendam que é algo que faz parte da nossa cultura e sociedade.

Desenvolvimento

As religiões de matrizes africanas fazem parte da formação cultural brasileira e mesmo os que não sejam adeptos, de alguma forma se relacionam com as práticas culturais, sociais e simbólicas dessas religiosidades, sendo que estas práticas foram influenciadas pelos povos africanos. As religiões afros sempre foram cercadas de mistérios, isto devido a seus ritos serem desconhecidos pela maioria das pessoas. Sendo assim, sua inclusão no ensino

religioso nas escolas pressupõe um grande desafio para ser trabalhado, devido ao preconceito religioso que existe nesse espaço laico e cristão ao mesmo tempo. Assim, o eixo de educação das relações étnico-raciais (ERER) realizou uma pesquisa sobre a abordagem das religiões de matriz africana na disciplina de ensino religioso na Educação Básica. Começamos a pesquisa pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNERER, 2004). Embora, esses documentos oficiais assegurem a necessidade de se trabalhar com a religiosidade africana e afro-brasileira nas escolas, contextualizando com alguns autores, compreendemos que os professores acabam excluindo o tema das práticas pedagógicas por falta de conhecimento, por preconceito, o que se torna um desrespeito à pluralidade de sujeitos presentes no ambiente escolar.

Para Azevedo e Teixeira (2018), para enfrentar o problema do preconceito religioso no espaço escolar e aplicação da lei, temos a formação profissional, a postura dos responsáveis e a religião dos envolvidos nesse processo, pois a maioria dos profissionais não aprovam o trabalho daqueles que incluem em sua prática a religiosidade afro-brasileira. Cunha Júnior (2009) apresenta quatro razões importantes para as escolas trabalharem as religiões afro-brasileiras: a primeira seria apresentar aos discentes informações sobre a cultura dos povos, dando ênfase à cultura africana e sua participação na cultura brasileira; a segunda razão seria esclarecer a relação com a história brasileira, sendo a religião um marco no processo de identidade dos negros e a formação de resistência; a terceira razão é que a existência de grupos praticantes destas religiões possibilitou a transmissão de conhecimentos que dizem respeito à formação social brasileira, entre eles a alimentação; e a última razão incentivar o combate ao racismo, à intolerância religiosa, assim como o respeito à igualdade de direitos e à liberdade de expressão religiosa. Segundo o Portal Geledés, no ano de 2023, foram 91% de casos de intolerância religiosa denunciados, sendo que o número maior era com as religiões de matriz africana, o que novamente se repete neste primeiro semestre de 2024, segundo os pesquisadores do portal, evidenciando que a intolerância religiosa e o racismo crescem mais a cada ano.

Após a pesquisa bibliográfica desenvolvida, os bolsistas do eixo ERER participaram de uma roda de conversa sobre a temática, a convite de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Arroio Grande/RS, na qual explanaram sobre a religiosidade afro com alunos e professores das turmas de 5º ao 9º anos do Ensino Fundamental. Esse momento foi relevante, visto que professores e discentes tiraram dúvidas e serviu para desmistificar preconceitos existentes contra as religiões de matriz africana.

Os resultados obtidos foram considerados positivos a todos envolvidos. A temática tratada faz parte dos estudos realizados pelo eixo ERER, no qual os bolsistas desenvolvem a tríade universitária: Ensino, Pesquisa e Extensão. A participação na escola da Rede Municipal de ensino de Arroio Grande/RS proporcionou ampliação de conhecimentos sobre as diferentes crenças religiosas, levando à compreensão de que a base de todas manifestações religiosas é o respeito. Foi gratificante perceber a participação ativa dos alunos e dos professores das turmas, mesmo os adolescentes mostrando uma certa resistência no início, pela falta de conhecimento no que diz respeito ao sincretismo por parte dos alunos, porém conforme o desenvolvimento da conversa, todos já estavam à vontade para questionar e refletir sobre a intolerância religiosa frente às religiões afros.

Conclusão

Como resultado, ao analisar o contexto conclui-se que, mesmo com as leis já existentes, os casos de intolerância e racismo religioso só crescem ao longo dos anos (Portal Geledés, 2024). Portanto, o melhor caminho para uma mudança significativa seria a implantação de políticas públicas voltadas ao assunto em espaços educacionais, assim, ensinando desde a base escolar que todas as religiões devem ser respeitadas e que o preconceito estimula o ódio e a violência. Por fim, há a necessidade de desmistificar os principais desafios dessas religiões na educação que são: a falta de conhecimento e compreensão por parte dos educadores, a falta de familiaridade com as práticas, crenças e valores dessas religiões, visto que acabam resultando na criação de estereótipos e atitudes discriminatórias por parte da sociedade, o que de certa forma, culminam em atos de intolerância religiosa. Sendo assim, consideramos que estudos como esse podem contribuir para que a intolerância religiosa seja minimizada e que os professores busquem práticas educativas para sanar esse problema.

Referências

AZEVEDO, Midian Domingos Alves de; TEIXEIRA, Vanessa Ribeiro. A Problemática do Ensino da Cultura Africana: principais debates e reflexões acerca das Religiões Afro-Brasileiras. In: **Revista da ABPN.** v.10, Ed. Especial - Caderno Temático: História e Cultura Africana e Afro brasileira – lei 10.639/03 na escola. maio de 2018, p.39-64. Disponível em:< https://abpnrevista.org.br>. Acesso em: 20 de julho de 2024.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 de julho de 2024.

Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/. Acesso em: 20 de julho de 2024.

Lei nº 9.459, de 13 de maio de 1997, Altera dispositivos do Regulamento da Previdência Social, aprovado pelo Decreto no 3.048, de 6 de maio de 1999, e dá outras providências

Lei nº 11.635, de 27 de dezembro de 2007, Institui o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. Candomblés: como abordar esta cultura na escola. In: **Revista Espaço Acadêmico**. Nº102. Novembro de 2009. Disponível em: https://periodicos.uem.br. Acesso em: 20 de julho de 2024.

Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, 2020.
NOGUEIRA, Sidnei Barreto. **Feminismos Plurais.** Intolerância Religiosa.1ª Reimpressão. Editora Jandaíra, 2020.

OLIVEIRA, Anderson José Machado de. Igreja e escravidão africana no Brasil Colonial. **Especiaria**, São Paulo, v. 10, n. 18, p. 355, jul. 2007. Disponível em:<

https://periodicos.uesc.br/index.php/especiaria/article/view/768> Acesso em: 22 de julho de 2024.

Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, 2013-2015, Brasília: SEPPIR, 2013, p. 19;

RIBEIRO, Wesley dos Santos. INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E VIOLÊNCIA, FRENTE ÀS PRÁTICAS RELIGIOSAS NO BRASIL, NO SÉCULO XXI. 2017. 194 f. Dissertação (Mestrado) -Curso de Ciências da Religião, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2017;

VILAS BOAS, Pedro. No 1º semestre, país teve 91% dos casos de intolerância religiosa de 2023. Portal Geledés, 2024. Disponível em: https://www.geledes.org.br/no-1o-semestre-pais-teve-91-dos-casos-de-intolerancia-religiosa-de-2023/%3famp=1. Acesso em: 21. jul. 2024.

ATIVIDADES DO PET SERVIÇO SOCIAL DA UFSC NO CONTEXTO DA GREVE NAS UNIVERSIDADES

Autor(a): DAVID DA SILVA ANJOS (dave.ufsc@gmail.com).

Co-autores/as: KAREN ELAINE DE FREITAS LAURINDO (karen.laurindoo@gmai.com); SARAH OLIVEIRA DA SILVA (saraholiveiradasilva@gmail.com); MARIA VITÓRIA DE ARAÚJO MACHADO (viaraujo.ufsc@gmail.com); MARVENTZ ROUSSEAU (rmarventz@gmail.com); RENATA DAMASCENO DO ESPÍRITO SANTO (renatadamasceno0405@gmail.com); RAFAEL RODRIGUES BARROS (rafaelrbarross@gmail.com); IRIS GOMES BONATO LOPES DE ASSIS (ac.bonato.assis@gmail.com); PAOLA GRAGNOLATI FERNANDES (paolagferrnandes2@gmail.com); ANNE CAROLINE JERÔNIMO DA SILVEIRA (annecaarolineee@gmail.com); CHRIS TAVARES BEVACQUA BIGLES (ctavaresbigles@gmail.com); ALISSON LESSA SENE MARIANO (alissonsenee@gmail.com); MA YAMANI MAIA OBERLAENDER WICHARD TIMMERS (mmaiatimmers@gmail.com); ELUIZE VARGAS DA ROSA (elu.universitaria@gmail.com).

Orientador(a): SIRLÂNDIA SCHAPPO (sschappo@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *SERVIÇO SOCIAL*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Resumo

A greve nas universidades federais públicas em 2024 e suas incidências no âmbito do PET compreende a temática deste trabalho. O objetivo é o de destacar o contexto da greve de 2024 e as atividades desenvolvidas pelo PET Serviço Social neste cenário no semestre de 2024.1 na Universidade Federal de Santa Catarina. O texto é construído a partir de um levantamento bibliográfico e de um relato de experiência por parte de integrantes do referido grupo. Considera-se que o período e as reflexões desenvolvidas nas atividades organizadas pelo grupo foram marcados por algumas conquistas, mas também por desafios na conjuntura sócio-política. Destacam-se avanços na organização do movimento no âmbito nacional e local que resultaram no atendimento a algumas das pautas da greve, mas o mesmo revela também a necessidade de fortalecimento das reivindicações pela construção e manutenção de uma universidade pública, gratuita e de qualidade, sendo o PET um espaço importante para instigar e promover debates sobre o contexto da Educação Pública e sua construção no país.

Palavras-chave: Universidade; Greves; Programa de Educação Tutorial.

Introdução

O trabalho tem como foco o movimento de greve nas instituições de ensino federais públicas, no ano de 2024, e suas incidências no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET). A greve ocorreu no primeiro semestre de 2024 e trouxe à tona questões cruciais relacionadas à educação pública no Brasil. Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o PET Serviço Social desempenhou um papel ativo contribuindo nos debates e

mobilizações, organizando mesas, reuniões e reflexões sobre o contexto atual das Universidades. Para a construção deste trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico e relatos de experiência dos integrantes do grupo, buscando oferecer uma análise abrangente dos acontecimentos e de suas implicações na comunidade acadêmica e na sociedade em geral.

De acordo com Marilena Chauí em seu texto "A universidade pública sob nova perspectiva", compreendemos que a universidade pública é uma instituição social, onde se expressa a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade, ou seja, é um reflexo das relações sociais e do projeto societário em vigor. Desde seu surgimento, especialmente após a Revolução Francesa, a universidade pública tem sido fundada no reconhecimento público de sua legitimidade e atribuições, diferenciando-se de outras instituições sociais pela sua autonomia e normas internas. Ela compreende um direito dos cidadãos e um componente essencial da democracia. Contudo, as transformações no capitalismo e as reformas do Estado ao longo dos anos colocou em cheque desafios significativos pela busca do que é uma universidade pública, frequentemente redefinida pelo sistema como uma organização prestadora de serviços, vinculada a elite (Chauí, 2003).

Essa transformação é evidenciada na fragmentação das funções da universidade, na diminuição do tempo para formação acadêmica, na prevalência de critérios de produtividade sobre a qualidade da educação e pesquisa, e na submissão das atividades universitárias às exigências do mercado. Essas mudanças implicam na privatização do conhecimento produzido pela universidade pública, pela subordinação à lógica do capital financeiro.

No livro "A Universidade Necessária", Darcy Ribeiro discute como esse movimento de privatização e de mercantilização do ensino superior contraria a importância da universidade pública para um desenvolvimento social e econômico inclusivo, sustentável e focado na autonomia nacional (Ribeiro, 1975). Nesse sentido, a greve emerge como uma necessidade imperativa para resistir ao desmonte da instituição enquanto pilar da educação acessível e de qualidade, pois representa um mecanismo legítimo e histórico de luta dos trabalhadores e estudantes para assegurar os direitos e resguardar as conquistas sociais.

No âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a greve se iniciou com a paralisação das atividades dos Técnicos Administrativos da Educação (TAEs) no dia 11 de março de 2024, início do semestre letivo. Após alguns meses de mobilização e de luta, os docentes adentraram na greve no dia 07 de maio, por fim, com a entrada dos docentes à greve, os discentes unificaram a luta e paralisaram a partir do dia 15 de maio deste mesmo ano. Foram meses de muita mobilização e desafios, uma luta coletiva em conjunto com o movimento de pressão nacional que ocorreu, uma historicidade potente que será apresentada ao decorrer do trabalho.

A greve nas Universidades Federais

O movimento de greve se iniciou na Universidade Federal de Santa Catarina no primeiro dia letivo de 2024, 11 de março, com a paralisação dos técnicos administrativos em educação. Das reivindicações da categoria, as principais eram relacionadas à reestruturação da carreira, bem como o reajuste salarial, uma vez que a defasagem somava pelo menos 70%, além da recomposição orçamentária da Universidade, pauta comum das três categorias. Já a adesão da categoria docente foi votada entre os dias 30 de abril e 3 de maio, sendo iniciada em 07 de maio de 2024 com uma construção de greve marcada pelo acirramento da disputa política, pelo árduo trabalho de base e por iniciativas de desmobilização por parte da diretoria do sindicato dos docentes. No contexto de desvalorização da profissão, a luta pelo reajuste salarial foi a principal — mas não única — pauta de reivindicação dos professores; estes que

no âmbito do Departamento de Serviço Social para além dos baixos salários enfrentam a sobrecarga de trabalho em razão da falta de novas contratações. Em consonância com as demandas apresentadas pelos técnicos e docentes, os estudantes aderiram à greve, adesão esta precedida por mobilizações de Centros Acadêmicos. As pautas da greve estudantil estavam voltadas para a recomposição orçamentária, a estrutura física da universidade bem como do restaurante universitário e o aumento das bolsas de permanência.

Apontados os elementos constituintes da conjuntura de greve, busca-se aqui destacar os impactos no curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina. Com adesão total do quadro docente, as atividades de trabalho foram suspensas no dia 7 de maio de 2024 com parte dos professores ativos na linha de frente do Comando de Greve. Tendo em vista esse contexto, ressalta-se como as universidades públicas brasileiras passam por diversas transformações, pois refletem as estruturas sociais e econômicas da sociedade. Segundo Chauí, a linha entre instituição e organização social se torna tênue quando se trata de privatizar o trabalho e a educação, e destaca uma gestão que realmente preza pelo bem estar social de seus trabalhadores/as, assim como a formação crítica dos estudantes, que é muito importante no decorrer da graduação em serviço social, não apenas na UFSC. Ao pontuar a importância da universidade e de sua autonomia, vale destacar a valorização dos TAES, bem como da docência e as pesquisas voltadas principalmente para o bem público e a cidadania. Além disso, a autora critica a "sociedade do conhecimento" e a educação permanente promovidas por organismos internacionais como formas de modernização, mas que na verdade resultam na massificação do ensino sem uma real democratização do acesso ao conhecimento (Chauí, 2003).

Com isso, o cenário de mercantilização da educação e precarização das condições de trabalho e ensino nas universidades públicas muitas vezes leva à deflagração de greves, e na UFSC não poderia ser diferente, dadas todas as demandas e dificuldades encontradas nos últimos anos. Ademais, as greves nas instituições federais de ensino superior frequentemente refletem a luta contra essas políticas neoliberais e a busca por uma valorização efetiva da educação pública. Assim, as paralisações se tornam manifestações de resistência dos docentes, técnicos e estudantes, que se opõem às tentativas de reduzir a educação a uma mera mercadoria e de desmantelar o papel da universidade como promotora de uma cidadania crítica e inclusiva.

A greve na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ilustra a teoria de Coutinho (2009), que considera a greve como uma manifestação de vontade coletiva que transcende os interesses meramente econômicos, transformando-se em um ato de reivindicação política e social. O movimento grevista na UFSC se configura como uma ação estratégica, orientada pela consciência coletiva e com objetivos específicos, como melhorias no financiamento e nas condições de trabalho. Nesse sentido, a greve é interpretada como uma força intencional e direcionada, conforme a teoria gramsciana da "volontà collettiva", que não é espontânea, mas construída e coordenada para promover uma transformação social. Gramsci (apud Coutinho, 2009, p. 33) argumenta que a vontade coletiva deve ser vista como uma construção consciente, capaz de reconfigurar as relações de poder e transformar a realidade social. A greve, portanto, é mais do que uma resposta a condições adversas; é uma tentativa deliberada de alterar a estrutura de poder e promover uma mudança social fundamentada em uma vontade coletiva articulada.

No contexto jurídico brasileiro, a greve dos servidores públicos enfrenta desafios consideráveis frente à criminalização das greves e à falta de diálogo democrático sendo uma luta contínua a efetivação dos direitos trabalhistas e pela justiça social, e não um conflito isolado. Essa postura reflete a aplicação prática da teoria gramsciana, na qual a vontade

coletiva é coordenada e direcionada para moldar a realidade social. Assim, a greve na UFSC não é apenas um conflito pontual, mas um microcosmo das lutas mais amplas por justiça social e pelo fortalecimento do direito à educação pública no país.

As atividades do PET Serviço Social no contexto da Greve 2024

Durante o período de greve, tanto dos técnicos-administrativos, quanto docente e discente, o PET|SSO UFSC dedicou suas atividades em torno da temática da universidade pública e a questão da greve, pois se avaliou como necessário o grupo contribuir com as discussões e debates deste contexto, por estar diretamente imbricado nele.

A primeira atividade organizada pelo grupo com esse intuito partiu de uma pergunta norteadora: 'por que os trabalhadores da universidade estão em greve?', o PET debate: Paralisa PET realizou um encontro na tenda em frente à reitoria, com a participação de trabalhadores grevistas, apoiadores, docentes e discentes, tendo em vista o propósito de socializar os motivos principais que levaram a greve, quais eram suas demandas e relembrar que greve é sim um instrumento de luta. Nesse evento foram respondidas dúvidas que pairavam sobre os estudantes, o espaço foi essencial para que os trabalhadores pudessem explicar as precariedades e como isso afetava o exercício de trabalho deles, resgatando o histórico da precarização dos servidores da educação e a dificuldade de negociação com o governo federal. Como grupo, avaliamos que o espaço conseguiu evidenciar a importância da união entre os professores, estudantes e trabalhadores da universidade, visto que essa aliança é primordial para que a luta pelos direitos dos servidores ganhe mais força. Logo após o debate, parte do grupo participou ainda de uma manifestação que estava acontecendo no centro de Florianópolis, pela reposição dos cortes e contra o novo ensino médio.

A partir da deliberação de greve docente, o grupo percebeu um déficit na mobilização como um todo na UFSC, e com o intuito de articular politicamente suas instâncias, o PET|SSO convidou outros grupos PET para a organização de uma atividade para debater sobre o histórico e a importância das greves na UFSC. A atividade em questão foi um PET Debate, realizado no dia 13 de junho de 2024, com o nome de "Paralisa PET - As greves na UFSC: Histórico de resistências e conquistas". A atividade foi organizada em conjunto com os PETs de Biologia, Pedagogia e Arquitetura, e contou com a presença de dois professores que possuem um nível de experiência ampla e contribuíram apresentando um panorama do que foram as greves na UFSC, apontando suas conquistas históricas. A ideia da temática surgiu pela necessidade de um espaço que trouxesse embasamentos à comunidade universitária sobre as conquistas históricas que foram alcançadas por meio das greves, e trazer à lembrança que elas se tornaram e são um instrumento de luta e resistência, portanto, a partir disso trazer a esperança de que efetivamente as providências sejam tomadas em relação às reivindicações apresentadas.

A partir desta primeira atividade, os grupos PET criaram um grupo nomeado "Mobiliza PET", para que essa articulação não se perdesse. Com isso, os PETs de Pedagogia, Biologia e Serviço Social organizaram uma segunda atividade, desta vez interna, voltada para os grupos PET da UFSC, para apresentar e debater a situação dos grupos na universidade. O evento em questão contou com a presença da atual diretora do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA), que fez uma apresentação geral da situação, com base no Relatório Institucional Consolidado de 2023. Após essa apresentação, cada grupo PET teve espaço para pontuar suas principais demandas, compartilhando um pouco do cotidiano de cada curso e centro. Ao final, a Pró-reitora de Graduação, que também esteve presente, recebeu um documento com todas as demandas levantadas e também realizou uma

fala sobre a situação orçamentária da UFSC e como isso atinge diretamente os PETs. Essa atividade foi de extrema importância, pois os grupos PET conseguiram coletivizar suas demandas, para além de realizarem uma entrega formal das mesmas para a PROGRAD.

O Jornal do PET|SSO, atividade semestral que o grupo realiza, também teve como temática a greve. A edição "É greve porque é Grave!" contou com a produção de petianes e estudantes do curso de Serviço Social. Um dos materiais produzidos foi uma matéria, onde foi apresentado uma contextualização das greves nacionais e da situação na UFSC. A professora do Departamento de Serviço Social da UFSC, Edivane de Jesus, membro do Movimento Docentes em Luta da UFSC, também teve um espaço dentro do Jornal, onde a mesma relatou a experiência da greve docente a âmbito local, e todas as dificuldades que esta categoria enfrentou durante o processo. O Jornal também contou com o Mural dos Estudantes, parte onde os estudantes puderam enviar registros artísticos (fotos, desenhos, poesias, etc.) que se relacionassem com o tema.

Também foi realizada uma entrevista com a assistente social Cristina Vieira do Departamento de Permanência Estudantil (DPE/PRAE), que a partir de perguntas direcionadas, elucidou pontos importantes sobre o que levou ao estado de greve e a relevância da assistência estudantil nesse contexto. Ela explicou as reivindicações dos TAES, em específico os que compõem a assistência estudantil, tendo em vista que esta sofreu um drástico corte orçamentário e ao mesmo tempo observa-se uma procura cada vez maior para os programas de assistência, não sendo possível contemplar todos os estudantes que têm o direito aos auxílios. Por fim, ela pontua a importância dos assistentes sociais e estudantes estarem mobilizados, pois essas instituições são os nossos espaços de formação profissional e onde podemos nos inserir profissionalmente.

Conclusão

Dessa forma, a greve nas universidades atua como um instrumento de pressão às autoridades governamentais, evidenciando a insatisfação da comunidade universitária diante das políticas que ameaçam colocar a educação na lógica do mercado e o desmonte que constantemente é feito nas estruturas universitárias. Sendo o PET um Programa que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão nestes espaços públicos, torna-se fundamental sua inserção nas discussões sobre a necessidade de fortalecimento das reivindicações pela construção e manutenção de uma universidade pública, gratuita e de qualidade.

A educação pública no Brasil, tem se tornado um local de disputa política, para consolidação de políticas neoliberais, resultante na mercantilização e desmonte das instituições de ensino. Nos últimos anos, as universidades públicas têm enfrentado quedas orçamentárias que impossibilitam o ensino, pesquisa e extensão. O direito a uma educação de qualidade encontra-se fundado na constituição, bem como, o direito da greve, sendo esta, um produto das lutas dos trabalhadores da educação. Este instrumento de luta se relaciona diretamente com a formação crítica dos envolvidos na educação e ao criar espaços para refletir sobre as reivindicações da greve, como aqueles construídos também pelo PET Serviço Social da UFSC, busca-se aproximar a sociedade e a comunidade acadêmica desses trabalhadores e contribuir para o fortalecimento da universidade e de seus espaços de reflexão e de construção e socialização de conhecimentos.

Referências

CHAUI, M. A Universidade Pública sob nova perspectiva. Revista Brasileira de Educação, n.24, Set\Out\Nov\Dez, 2003.

RIBEIRO, D. A universidade necessária. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

COUTINHO, Carlos Nelson. O conceito de vontade coletiva em Gramsci. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 32-40, jan./jun. 2009.

BRINCANTES DO ENTARDECER UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA PESSOAS IDOSAS: ENTRELAÇANDO HISTÓRIAS, TECENDO SORRISOS E CONECTANDO GERAÇÕES

Autor(a): GISLAINE SCARLAT CUNHA (contatogisascarlat@gmail.com).

Co-autores/as: GABRIELA LACHMANN SILVA (gabrielalachmannsilva@gmail.com); VANDA VITAL BARROSO (vandinhavital@hotmail.com).

Orientador(a): ANDRESSA GRAZIELE BRANDT (andressa.brandt@ifc.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *CONEXÕES DE SABERES: EDUCAÇÃO, TRABALHO, MEIO AMBIENTE E RESPONSABILIDADE SOCIAL*
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - CAMPUS CAMBORIÚ

Resumo

O presente resumo é um relato de experiência de bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) – Conexão de Saberes: Educação, Trabalho, Meio Ambiente e Responsabilidade Social, e objetiva apresentar as atividades realizadas durante o projeto de extensão "Brincantes do Entardecer", desenvolvido no Lar da Terceira Idade da cidade de Camboriú, SC. Compreendemos que, numa sociedade cada vez mais individualista, em que se dá ênfase exacerbada à produtividade como um indicador de sucesso, acabamos perdendo de vista alguns valores fundamentais da vida humana. Preso nesse ciclo insustentável, o ser humano não percebe a dimensão da brevidade da existência e, desse modo, estigmatiza o envelhecimento, o que resulta na exclusão das pessoas idosas dos mais variados contextos sociais. Nossa metodologia foi embasada pela filosofia Junguiana, que contempla o envelhecimento numa dimensão holística (Jung, 2000) e também por Arroyo (2014), que dialoga sobre a necessidade de reconhecer os conhecimentos carregados pela trajetória de vida de cada sujeito. O desenvolvimento dessa oficina foi crucial para o enriquecimento da trajetória acadêmica das PETianas, pois lhes permitiu conhecer um pouco mais sobre a realidade das pessoas idosas em condições de abrigamento e sobre os processos de marginalização que essas pessoas encontram ao longo de seu envelhecimento. Também foi possível evidenciar as contribuições culturais, artísticas e humanas desenvolvidas pelas oficinas e trocas de saberes nessa relação intergeracional entre os estudantes e as pessoas idosas.

Palavras-chave: Pessoas Idosas; Extensão Universitária; Programa de Educação Tutorial.

Introdução

Existe um ditado da sabedoria ancestral Iorubá que diz que um rio que desconhece sua fonte está fadado a secar. A fonte de uma sociedade, seu alicerce, está presente no processo dinâmico entre sua cultura e história. História e cultura essas produzidas e contadas por

pessoas que viveram antes de nós, que sofreram com as tensões da vida e contribuíram, cada qual à sua maneira, dentro de sua respectiva comunidade.

Nesse sentido, o renomado psiquiatra suíço Carl Gustav Jung (1875-1961) dedicou boa parte de seu trabalho à compreensão das etapas da vida humana e descreveu o envelhecimento como o "entardecer da vida". Embora o entardecer seja o oposto da manhã da vida, simbolizada pela infância, ambos se assemelham no retorno à necessidade exacerbada do outro e na imersão no que antes poderia ter sido reprimido na psique, fazendo com que os indivíduos sejam impulsionados em direção a uma busca mais profunda por autoconhecimento. Jung (2000, §787) destaca que:

> O ser humano não chegaria aos setenta ou oitenta anos, se esta longevidade não tivesse um significado para a sua espécie. Por isto, a tarde da vida humana deve ter também um significado e uma finalidade próprios, e não pode ser apenas um lastimoso apêndice da manhã da vida.

Em suma, ao envelhecermos, deparamo-nos com a necessidade de desacelerar, rever contratos interpessoais e sociais; alguns precisam lidar ainda com o adoecimento e o abandono. Porém, o envelhecimento não se caracteriza, necessariamente, por um declínio inevitável e doloroso, pois pode ser uma oportunidade de ressignificar a vida e também de aperfeiçoamento pessoal, como assegurado pela Lei nº 14.423/2022, que institui o Estatuto da Pessoa Idosa:

> Art. 2º A pessoa idosa goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (Brasil, 2022).

Ademais, por compreender a importância da inclusão de pessoas idosas também no contexto acadêmico, o PET Conexões de Saberes, do Instituto Federal, realiza uma série de projetos, oficinas e minicursos voltados para as pessoas idosas, a exemplo do Curso de Informática Básica para Pessoas Idosas e do Jardim Sensorial, estruturado para ser um espaço inclusivo e multigeracional. Em consequência, o contato com as pessoas idosas proporcionado por esses projetos, aliado à sensibilidade da perspectiva junguiana, que nos demonstra a importância de olhar para a envelhescência como algo intrínseco à constituição da vida e da consciência humana, foi crucial para o desenvolvimento do projeto de extensão "Brincantes do Entardecer", no qual objetivamos proporcionar cultura, arte, conhecimento, um pouco de afeto, companhia e brincadeiras para as pessoas idosas em condição de abrigamento no Lar de Pessoas Idosas da cidade de Camboriú, SC, que será descrito neste relato de experiência realizado pelas PETianas idealizadoras do projeto.

Desenvolvimento

O projeto de extensão "Brincantes do Entardecer", desenvolvido pelas bolsistas do PET em parceria com a Brinquedoteca Labrinq do campus e alunas voluntárias do curso de Licenciatura em Pedagogia, iniciou com o planejamento, no primeiro semestre de 2023. No esboço inicial, as atividades planejadas incluíam oficinas de crochê, costura e artesanatos em geral, música, leituras e a atividade central: dedicar tempo para o outro. A proposta foi bem

recebida pela coordenação do Lar, que acolheu as acadêmicas com carinho durante todo o período de atividades.

Os encontros ocorreram todas as segundas-feiras, no período vespertino, de junho a dezembro de 2023. Mobilizamo-nos num grupo forte, em que cada uma das participantes dedicou seu tempo e criatividade para o desenvolvimento das atividades e para a inclusão de todas as 34 pessoas idosas envolvidas. Já nos primeiros contatos, pudemos perceber os desafios que teríamos de contornar para realizar as atividades; limitações do espaço e de acessibilidade, foram alguns deles.

Realizamos, durante o projeto, atividades de pintura, bingos, partidas de dominó, sessões de massagens nas mãos, conversas e músicas, além de disponibilizarmos jogos trazidos da Brinquedoteca do Instituto Federal Catarinense (IFC). Algumas das pessoas idosas tinham diversas dificuldades motoras, era preciso adaptar o espaço para que a posição das cadeiras de rodas ficassem confortáveis para que todos pudessem participar das atividades. Geralmente, os que conseguiam caminhar chegavam primeiro e conversavam conosco sobre sua semana e rotina. Cada participante do projeto ficava responsável por um determinado grupo, o que, às vezes, era realizado em dupla. Nos dias de bingo todos se concentravam apenas nessa atividade, que era a favorita entre todos os brincantes.

Como estava em nosso planejamento, levamos, nas primeiras semanas, materiais para confecção de bichinhos de feltro, porém, devido a baixa visão e as dificuldades motoras que eram um problema enfrentado pelos brincantes, acabamos confeccionando alguns bichinhos, mas, posteriormente, tivemos que descontinuar essa atividade. Os brincantes que gostavam de jogar dominó acabaram criando um vínculo afetivo muito forte com PETiana que acompanhava este grupo com mais frequência. Outros jogos, como peças de montar, e materiais para explorar a criatividade, eram dispostos nas mesas, para que pudessem ser manuseados quando eles se sentissem à vontade.

Essas atividades proporcionaram momentos de interação e diversão para as pessoas idosas, para as PETianas e para as voluntárias da oficina, criando um ambiente acolhedor e estimulante. Enquanto isso, a rotina de jogos como dominó e bingo não apenas oferecia entretenimento, mas também promovia a socialização e o desenvolvimento cognitivo.

No período de nossas atividades no Lar, foram realizados dois bingos com brindes para presentear os brincantes: o primeiro dia 14 de agosto, e o segundo no encerramento do projeto, em vésperas do Natal. No primeiro bingo, todos se reuniram para uma tarde animada de diversão e competição amigável. As cartelas e o globo cedidos pela instituição eram de brinquedo e proporcionaram uma experiência simples, porém agradável para os participantes.

O segundo bingo, ocorrido no encerramento do projeto, foi ainda mais especial, pois reunimos nossos esforços e com o apoio dos empreendedores locais, que patrocinaram os brindes e a Igreja Católica de Camboriú, que nos cedeu o kit de bingo, foi possível oferecer prêmios e brindes para todos.

Outra atividade que gostaríamos de destacar é a apresentação sobre o Dia das Pessoas Idosas. Para esta data, comemorada em 1º de outubro, planejamos e organizamos slides falando sobre os direitos e deveres das pessoas idosas, levamos algumas guloseimas permitidas pelo Lar e escolhemos alguns curtas-metragens (em alinhamento com uma das atividades realizadas pelo nosso grupo PET - “Curtas na Brinquedoteca”) com temáticas de amizade e questões sociais.

Durante a apresentação, pudemos ouvir relatos de experiências de vida. Algumas das pessoas idosas se comoveram por recordar de momentos que vivenciaram e que ainda lhes causavam muita dor. Foi uma tarde onde todos nos emocionamos e pudemos aprender, de

forma mútua, como nossas ações podem impactar a vida do outro, tanto para o bem quanto para gerar memórias e emoções quase intragáveis.

As atividades exigiam muita energia e disposição, mas nossos encontros com os brincantes se tornaram nossa terapia coletiva. Todos no Lar das Pessoas Idosas nos recebiam com alegria e afeto, o que nos motivava a dar continuidade ao projeto com ainda mais entusiasmo. Não era apenas sobre aplicar maquiagem, pintar unhas, jogar dominó ou até mesmo fazer massagem em suas mãos cansadas, era sobre como cada encontro se tornava uma oportunidade de estreitar laços e de trazer um pouco de alegria e beleza às suas vidas.

Além disso, o retorno caloroso que recebíamos por parte deles era profundamente gratificante. Suas expressões de alegria alimentavam nosso espírito e reforçavam nossa determinação em continuar com o projeto, não apenas como um gesto de solidariedade, mas sobretudo como uma troca genuína de afeto e cuidado.

Conforme nos familiarizamos com os brincantes, aprendemos suas preferências individuais, suas histórias de vida e até mesmo suas piadas favoritas. Assim, toda segunda-feira se transformava em mais do que uma simples atividade de extensão; era um momento de celebração da vida e da beleza que reside na conexão humana. E mesmo nos dias em que enfrentávamos desafios ou obstáculos, o sorriso nos rostos dos brincantes e o calor de sua acolhida nos lembravam do poder transformador do amor e da gentileza.

Conclusão

Durante a realização das oficinas, observamos a manifestação e materialização das estatísticas acerca de pessoas idosas (OMS, 2015). A maioria em situação de abrigamento no Lar era composta por mulheres. Com histórias de vida que se resumiam em cuidar do lar, dos filhos e do marido, abdicaram de suas carreiras e até de suas personalidades para se dedicarem ao cuidado do outro. Muitas tiveram suas vozes silenciadas pela violência doméstica, trauma que ainda carregam mesmo após a morte de seus cônjuges. Suas dores se manifestam em seus corpos enfermos e, em sua maioria, tristes.

Ao longo da nossa experiência no Lar, muitos nos relataram que recebiam pouca ou nenhuma visita. Dessa forma, um de nossos objetivos iniciais, a confecção dos brinquedos, acabou sendo substituído, em várias ocasiões, pela escuta. A cada desabafo, choro ou sorriso que entremeavam suas narrativas, pudemos perceber o quanto pequenos esforços podem fazer diferença na vida do outro. Muitas vezes, precisamos de alguém que nos ouça e acolha, com todos os nossos defeitos e inseguranças, sem julgamentos, às vezes sem palavras, apenas a silenciosa e acolhedora escuta.

Outro ponto que gostaríamos de destacar foram os conhecimentos adquiridos e experiências acumuladas ao longo desse processo. Na realização do primeiro bingo podemos perceber a necessidade de um planejamento bem pensado e executado. Mesmo trabalhando apenas com o “simples”, graças à organização e ao espírito de coletividade conseguimos executar uma proposição de maneira que, todos os presentes puderam desfrutar daquele momento de forma tranquila e proveitosa.

Já no dia Da pessoa idosa, pudemos perceber a importância da tríade ensino-pesquisa-extensão. A pesquisa foi extremamente necessária para podermos estruturar nossa apresentação com os direitos e deveres da pessoa idosa. Ao longo dela pudemos também compreender a dimensão das estatísticas sobre pessoas idosas confrontadas com a realidade que encontramos no lar. A extensão, presente em toda a oficina, fez o seu papel de articular o que foi assimilado pela pesquisa e colocou no plano prático esse conhecimento através do ensino, que foi mútuo. Ao mesmo tempo em que compartilhamos as informações

do Estatuto da Pessoas Idosa (2022) e dados do IBGE (2024), também pudemos ouvir os relatos dos brincantes, sobre suas trajetórias individuais e em outras instituições, o que gerou um momento de reflexão e de troca de saberes.

Como último destaque, o bingo de Natal. Esse dia foi muito importante, não apenas por marcar o último dia de oficina, mas também, pelo marco social que alcançamos. Para esse momento, conseguimos através do senso coletivo, articular diferentes grupos da comunidade. Como mencionado anteriormente, a Igreja local nos ajudou disponibilizando o globo de bingo e cartelas. Juntamente com o grupo de empreendedores locais, conseguimos os brindes com os quais seriam presenteados os brincantes. Por se tratar de um dia importante e que exigiria a ajuda de mais pessoas, outros estudantes do Instituto se voluntariaram para ajudar.

Toda essa articulação demonstrou que nem sempre é necessário fazer algo grandioso para iniciar a mudança. Muitas vezes o simples bem feito, já é extraordinário. E que quando estamos realmente dispostos, podemos impactar de maneira positiva em nossa comunidade, contribuindo para uma sociedade mais acolhedora onde se valoriza o ser humano em sua dimensão integral.

Desse modo, podemos concluir que nosso objetivo principal, proporcionar cultura, arte, conhecimento, troca de saberes intergeracional, companhia e um pouquinho de alegria para as pessoas idosas do Lar, foi atingido com sucesso. Assim, entoando a canção “pinga ni mim”, favorita dos brincantes do entardecer, desejamos que as gotas de afeto e acolhimento sempre possam pingar (e transbordar) sobre os corações dispostos a fazer a diferença no mundo.

Referências

ARROYO, Miguel. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. RJ: Vozes, 2014.

BRASIL, **L10741**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 7 maio. 2024.

JUNG, Carl Gustav. **A natureza da psique**. (JUNG, C. G., VIII/2, § 423). Editora Vozes, Petrópolis, RJ, Brasil, 2000.

SAÚDE, Organização Mundial da, **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Genebra: Who/Fwc/Alc/15.01, 2015. Disponível em: https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf. Acesso em: 05 fev. 2024.

CLUBE DE ESTUDOS EM QUÍMICA E MATEMÁTICA: UMA ALTERNATIVA PARA MELHORAR A PERMANÊNCIA ACADÊMICA

Autor: LUCAS BRUNO DE LIMA (lucasbuno@alunos.utfpr.edu.br).

Co-autores/as: ANA CAROLINE DA SILVA (ana.100602@alunos.utfpr.edu.br); ANA CLÁUDIA MOTOSUKE (amotosuke.2023@alunos.utfpr.edu.br); ANA PAULA GOMES PINHEIRO (anapaulagomespinheiro15@gmail.com); ANNE KATHLEEN DE OLIVEIRA DOS SANTOS (oliveira.anne35@gmail.com); CAMILA HONORATO WESLING (camilawessling@alunos.utfpr.edu.br); DENILSON OLIVEIRA DE CARVALHO (juniorcavalho9303789@gmail.com); HELEN CAMILI ALVES DALBEN (helendalben@alunos.utfpr.edu.br); JOÃO VITOR SCZEPANHAK (jsczepanhak@alunos.utfpr.edu.br); LUIS FELIPE SILVA DE PROENÇA (luisproenca@alunos.utfpr.edu.br); MATEUS BATISTELA (mateusbattistela@alunos.utfpr.edu.br); THAMYRES DOS SANTOS SILVA (thamyres@alunos.utfpr.edu.br).

Orientador: FABIO JOSÉ MAIA (fabiomaia@utfpr.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *PRODUÇÃO LEITEIRA*
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

O resumo aborda a ação do PET Produção Leiteira na recuperação de conteúdos básicos do ensino médio e adaptação acadêmica para alunos do primeiro semestre do curso de agronomia, na tentativa de contribuir com a redução e evasão estudantil na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Dois Vizinhos. A metodologia envolveu encontros semanais para discussão de conteúdos básicos de química e matemática de maneira prática e dinâmica. Apesar da participação estudantil nas primeiras edições estar aquém da expectativa quando da concepção do projeto, a proposta apresentou resultados positivos para os alunos participantes do projeto, que relataram melhor compreensão dos conteúdos e desempenho acadêmico, e para os petianos, que puderam aprimorar habilidades como prática da docência, comunicação, oratória, criatividade e contribuir para disseminação de informações sobre os grupos PET para a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Adaptação universitária; Desempenho acadêmico; Ensino prático; Evasão estudantil; Suporte acadêmico.

Introdução

A evasão estudantil é uma realidade nas diferentes etapas da educação pública brasileira, inclusive no ensino universitário. A entrada na universidade envolve mudanças significativas em relação ao ensino médio, que demandam adaptação dos estudantes a uma nova realidade que, frequentemente, buscam auxílio na sua rede de apoio para lidar com suas frustrações (OLIVEIRA e DIAS, 2014). Estudantes recém ingressados nas universidades

devem receber atenção especial devido às intensas mudanças decorrentes da transição do ensino médio para o ensino superior. Essa situação muitas vezes se torna desafiadora, pois a falta de preparo e a formação acadêmica por vezes inadequada, pode levar a dificuldades em acompanhar o ritmo e as exigências dos cursos de graduação e, associadas a fatores socioeconômicos, certamente são responsáveis pelas altas taxas de evasão nos períodos iniciais.

Algumas metodologias podem ser aplicadas para tornar mais simples esse processo, como por exemplo a oferta de monitorias, aulas de reforço, atendimento extraclasse, tutorias (SILVA et al., 2007), cursos de nivelamento ou ofertar aulas extraclasse vinculadas a programas de tutoria aluno-aluno, como ferramenta complementar no processo de ensino e aprendizagem.

Considerando que uma das competências dos grupos PET (Programa de Educação Tutorial) é promover a melhoria do ensino nos cursos de graduação por meio do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas e considerando que as disciplinas de química e matemática são aquelas em que os alunos apresentam maior dificuldade nos períodos iniciais, o grupo PET Produção Leiteira da Universidade Tecnológica Federal do Paraná realiza o projeto Clube de Estudos em Química e Matemática, em parceria com a coordenação do curso de Agronomia e o Núcleo de Ensino (NUENS) da UTFPR - Campus Dois Vizinhos, para oferecer aos alunos do primeiro semestre do curso de agronomia atividades de apoio relacionadas aos conteúdos de química e matemática, com o objetivo de dar suporte aos recém ingressados na universidade e, com isso, contribuir para melhorar o desempenho estudantil e reduzir os índices de retenção e evasão.

Desenvolvimento

O projeto visa recuperar conteúdos do ensino médio que são pré-requisitos para as disciplinas dos cursos superiores. Por se tratar de um tema recorrente e considerando que o público-alvo é rotativo, o projeto tem caráter permanente e segue ativo no planejamento anual de atividades do grupo PET Produção Leiteira. Semestralmente, os petianos se reúnem com os professores responsáveis pelas disciplinas de química e matemática do curso de agronomia para elencar os assuntos nos quais os estudantes apresentam maior dificuldade e discutir maneiras de abordar estes conteúdos de forma prática e interativa, na tentativa de garantir a participação dos estudantes e tornar o aprendizado mais interessante e efetivo. Em seguida, se dividem em dois grupos, sendo cada grupo responsável pelos conteúdos de uma disciplina. Os grupos estudam os temas elencados, definem aplicações práticas, organizam as apresentações, estabelecem as datas dos encontros e aprovam a programação sugerida com os professores parceiros.

Os encontros extraclasse acontecem quinzenalmente, de forma síncrona e presencial, em dia e local estabelecidos no início de cada semestre. A duração dos encontros é de aproximadamente 50 minutos e envolve a participação de ao menos dois petianos, sendo um responsável pela condução das atividades e outro como auxiliar, dando apoio ao colega e colaborando com a realização de atividades práticas, quando necessário.

As inscrições para participar do projeto são feitas por meio de formulário eletrônico elaborado pelos petianos e disponibilizado nos meios de divulgação do projeto. A divulgação das atividades e do período de inscrição ocorre semestralmente, a partir da data de início das aulas, por meio de publicações nas redes sociais do grupo PET Produção Leiteira, na página da Diretoria de Graduação e Educação Profissional (DIRGRAD-DV) e nos informes semanais encaminhados por e-mail à comunidade acadêmica, durante as atividades de

recepção de calouros e durante as visitas às turmas de primeiro período, realizadas pelos petianos envolvidos com o projeto. A frequência dos alunos é registrada por meio do preenchimento de ficha de controle de frequência. São certificados os participantes que apresentam ao menos 75% de frequência ao longo do semestre.

Resultados e Discussões

Os encontros ocorreram por três semestres consecutivos: 2022-1, 2022-2 e 2031-1. Ao longo desse período, foi possível identificar que o interesse em participar do projeto foi bastante variável, e que nem sempre os estudantes que se matriculam no curso de agronomia estão dispostos a aproveitar essa proposta como ferramenta para melhorar seu desempenho acadêmico. Embora as razões pelas quais os estudantes expressaram esse comportamento não tenham sido investigadas, acredita-se que os calouros possam ter feito uso de outras ferramentas como forma de estudar e recuperar eventuais defasagens de aprendizado ocorridas durante o ensino médio.

Em proposta de projeto semelhante, em que estudantes do grupo PET Ciência da Universidade Federal de Alfenas oferecem curso de nivelamento com o objetivo de recuperar conteúdos do ensino médio como ferramenta para melhorar o desempenho de estudantes que ingressam no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT), Marcondes et al. (2023), relataram que a principal dificuldade observada foi manter os alunos motivados a participar das aulas e que a falta de frequência era bastante significativa.

Os conteúdos abordados, a metodologia de exposição e o desempenho da equipe executora são avaliados ao final de cada semestre por meio de formulário eletrônico. Todas as avaliações são cuidadosamente analisadas. Visando o aperfeiçoamento da atuação dos estudantes tutores e a efetividade do projeto, os pontos positivos são constantemente reforçados durante as reuniões de planejamento enquanto os itens com baixa pontuação são discutidos e aperfeiçoados. Um exemplo disso é que a proposta inicial não contemplava a realização de atividades práticas e, com base nas respostas obtidas através dos formulários, foram incluídas nas edições subsequentes inúmeras aplicações dos conteúdos abordados que são recorrentes na prática da profissão do engenheiro agrônomo, tornando o aprendizado mais dinâmico e interessante.

Os resultados positivos decorrentes da realização do projeto não incidem apenas sobre os alunos do primeiro semestre de Agronomia da UTFPR-DV. Ao contrário, o processo de ensino-aprendizagem se deu de forma mútua. Enquanto os alunos participantes se beneficiaram dos materiais e conhecimento repassados, os petianos aprimoraram habilidades interpessoais e acadêmicas importantes para sua formação pessoal e profissional. A realização dos clubes de Química e Matemática proporciona importantes experiências para os membros do grupo PET Produção Leiteira, como a oportunidade de experimentar noções práticas sobre a docência, seja por meio da participação em encontros de formação/preparação, reuniões de planejamento ou elaboração de materiais didáticos, ou por estarem à frente da sala de aula ministrando conteúdos e administrando atividades práticas nos laboratórios da universidade. Os alunos tutores também têm a oportunidade de aprimorar habilidades de comunicação, oratória, criatividade e contribuir para a socialização e disseminação de informações sobre os grupos PET para a comunidade acadêmica.

Conclusão

Acreditamos que o objetivo proposto esteja sendo alcançado e que a recuperação de conteúdos do ensino médio esteja contribuindo para melhorar o desempenho acadêmico dos alunos que ingressam no curso de agronomia da UTFPR campus Dois Vizinhos. Os integrantes do grupo PET Produção Leiteira também identificam melhora em habilidades que enriquecem sua atuação como agentes atuantes na comunidade universitária e contribuem para o aprimoramento de sua formação profissional.

Referências

MARCONDES, P.V.C.; FERREIRA, R.S.; MARQUES, A.G. S. et al. **Curso de pré-cálculo do programa de educação tutorial – PET Ciência da Universidade Federal de Alfenas**: Contribuições para a inserção de discentes no contesto acadêmico. Holos, v.7, e 10620, 2023.

OLIVEIRA, C.T.; DIAS, A.C.G. **Dificuldades na Trajetória Universitária e Rede de Apoio de Calouros e Formandos**. Psico, v.45, n.2, p.187–197, 2014. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5633340. Acesso em: 26 maio 2024.

SILVA FILHO, R.L.L.; MOTEJUNAS, P.R.; HIPÓLITO, O. et al. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.37, n.132, p.641-659, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNnHhVWg/?format=pdf&lang=pt. Acessado em 20 mai. 2024.

CURSO PROFISSIONALIZANTE DE PANIFICAÇÃO PARA ALUNOS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DUQUE DE CAXIAS – GUARDA MIRIM

Autora: FABIANE PSCHEIDT (21002825@uepg.br).

Co-autoras: RAYSSA GABRIELLI TEIXEIRA DOS SANTOS (21005025@uepg.com); THALINY SOARES OLIVEIRA (oliveirathaliny88@gmail.com).

Orientadores: DEISE ROSANA SIMÕES (deise.rsimoes@gmail.com); MARCO AURÉLIO PRAXEDES (profpraxedes@hotmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIA DE ALIMENTOS*
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Resumo

O trabalho detalha o curso de panificação ofertado por uma instituição de desenvolvimento comunitário; em parceria com o Programa de Educação Tutorial (PET – Eng. De Alimentos) com o objetivo de proporcionar capacitação profissional, incentivar o empreendedorismo e facilitar a inserção de estudantes de escola pública em vulnerabilidade social no mercado de trabalho. O Grupo PET Alimentos da Universidade Estadual de Ponta Grossa ministrou o curso no contraturno escolar, que teve a duração de 20 horas, para 6 estudantes da Instituição Duque de Caxias, realizado no período vespertino. Este projeto contou com a participação ativa de todos os petianos e tutores, sendo um exemplo de integração e colaboração. Entre os beneficiários diretos do curso, 2 alunos conseguiram êxito ao ingressarem em empregos relacionados à área de panificação, demonstrando a eficácia e a relevância da iniciativa. Além disso, o curso também promoveu o desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas, contribuindo para a formação integral dos participantes e incentivando a criação de novos negócios na área de panificação. O impacto positivo do projeto reflete-se tanto na vida dos alunos quanto na comunidade em geral, mostrando a importância de ações educativas e de capacitação profissional como meio de transformação social. Atividades como estas devem ser rotineiras no âmbito acadêmico, pois fornecem experiências únicas para quem ensina e quem aprende, promovendo a interação entre a comunidade e a Universidade, além da formação cidadã e humana dos petianos.

Palavras-chave: Emprego; Inclusão; Oportunidade.

Introdução

O Programa de Educação Tutorial, também conhecido como PET, é um programa do Governo Federal brasileiro voltado para o ensino, pesquisa e extensão nas instituições de ensino superior do país. É uma oportunidade para os estudantes aprofundarem seus conhecimentos e se envolverem em projetos como deste trabalho que contribuem para a sociedade.

De acordo com Daniel Mello, repórter da Agência Brasil em São Paulo, a falta de programas que permitam os jovens aprimorar suas habilidades profissionais e técnicas é um

grande obstáculo para que eles entrem no mercado de trabalho. Um estudo realizado pelo programa "Perspectivas Futuras para os Jovens Brasileiros no Contexto Profissional," conduzido por 34 organizações comprometidas com a inclusão dos jovens, revelou que 67,6% dessas organizações identificaram uma escassez de oportunidades para que os jovens melhorem suas habilidades profissionais. Além disso, 58,8% acreditam que os cursos atualmente oferecidos não estão alinhados com as necessidades do mercado de trabalho. (Publicado em 15/03/2023 - 14:03 Por Daniel Mello – Repórter da Agência Brasil - São Paulo)

Nesse contexto, torna-se fundamental explorar como um curso de panificação ministrado em uma instituição de educação pode contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes, incentivando o empreendedorismo e podendo dar a oportunidade aos participantes ingressarem no mercado de trabalho.

Assim como a Fundação Bunge apresentou o programa experimental intitulado "De Grão em Pão", o qual teve como propósito fornecer cursos gratuitos de aprimoramento profissional nas áreas de panificação, culinária e confeitaria para jovens provenientes de comunidades periféricas em São Paulo, o objetivo principal do curso ofertado pelo grupo foi capacitar jovens nas respectivas profissões, viabilizando sua inserção no mercado de trabalho e oferecendo mão de obra qualificada às padarias. (Fundação Bunge, outubro de 2022)

Através da aprovação da Lei 12.513/11, o Governo Federal promoveu a ampliação dos programas de capacitação profissional no país, visando aprimorar o conhecimento e o desenvolvimento das habilidades profissionais de estudantes e trabalhadores. (LEI Nº 12.513, DE 26 DE OUTUBRO DE 2011**)**

Este trabalho abordou o curso de panificação dentro de uma instituição de educação na área do conhecimento de educação e desenvolvimento comunitário. O objetivo principal foi levar conhecimento aos alunos sobre panificação e capacitação como estratégia de ação para inserção no mercado de trabalho para adolescentes. Diante da relevância do tema, esse trabalho buscou contribuir para a reflexão e o aprofundamento do conhecimento sobre a atuação de cursos como esse, ampliando a compreensão sobre seu potencial transformador e inspirando outras iniciativas similares.

Desenvolvimento

O projeto teve início por meio de uma solicitação do Instituto de Educação Duque de Caxias - Ponta Grossa/PR – Guarda Mirim (instituição local responsável pela atividade) que procurou o Grupo PET Engenharia de Alimentos com a finalidade de ministrar quatro módulos de panificação para os estudantes da instituição. Inicialmente foram discutidas, com a assistente social do instituto responsável pela proposta, o objetivo do projeto, a fim de compreender e entender as funções que o grupo PET teria perante a demanda solicitada, e desta forma definir quais produtos seriam abordados em cada dia de curso, assim como a metodologia que seria utilizada para obter um bom aproveitamento dos cursistas.

Os participantes da atividade foram adolescentes em situação de vulnerabilidade social, matriculados no Instituto Educacional Duque de Caxias no contraturno escolar. Durante o período do contraturno, os alunos participam de cursos, oficinas e até mesmo reforço escolar. Com isso, o curso de panificação foi ofertado no contraturno sendo ministrado às terças-feiras à tarde. Além do grupo PET, também haviam ministrantes de outras instituições participando do projeto, sendo assim, foi solicitado que o grupo PET assumisse a responsabilidade na segunda terças-feiras de cada mês entre julho e outubro de 2022.

Com o propósito de definir os produtos a serem incluídos e a metodologia de ensino a ser adotada, promoveram-se reuniões entre os membros do grupo PET. Durante esses encontros, foi estabelecido que seriam conduzidas duas atividades distintas em cada dia de curso e que as mesmas seriam a produção de pão francês e baguete; pão de hambúrguer e pão de milho; enrolado de salsicha e esfiha; e por fim, panetone e cuca.

No intuito de garantir a qualidade e a especialização dos petianos na área de panificação, foram conduzidos testes de produção nas dependências da Universidade Estadual de Ponta Grossa (planta piloto de panificação), no bloco CTA (Centro de Tecnologia Agroalimentar). Essa iniciativa teve como objetivo fortalecer e aprimorar o conhecimento dos petianos nesse campo específico. Com o propósito de fornecer um acompanhamento eficaz durante o curso, elaborou-se um conjunto de apostilas individuais destinadas à cada participante do instituto. Essas apostilas abrangeram todas as formulações dos produtos a serem produzidos, fornecendo informações específicas sobre os ingredientes necessários e o protocolo do preparo.

O curso iniciou no mês de julho de 2022, sendo realizado na segunda semana deste mês, no período da tarde na padaria da instituição proponente. O primeiro dia contou com a produção do pão Francês e Baguete, tendo início através da explicação de alguns conceitos básicos de panificação, como converter a massa da receita de gramas (g) para porcentagem (%), por exemplo. Depois da parte teórica as ministrantes, juntamente com os alunos prepararam as formulações, pesaram os ingredientes, misturaram e modelaram as massas. É importante ressaltar que a metodologia descrita anteriormente se repetiu nos demais dias de cursos ministrados ao longo do projeto. No segundo encontro, em agosto de 2022, foram produzidos pão de hambúrguer e de milho; no terceiro momento foi ensinado como fazer enrolado de salsicha e esfiha; já no último dia foi elaborado panetone e cuca. Todos os itens fabricados durante o curso foram disponibilizados para que os participantes levassem às suas residências.

Ao todo foram atendidos 6 alunos. A atividade revelou-se positiva para ambas as partes envolvidas: petianos e participantes. Durante o curso, os envolvidos apresentaram interesse e participação exemplares, o que resultou na aquisição do conhecimento fundamental para que pudessem se dedicar a uma futura fonte de renda ou profissão nesse ramo específico e, logo, se inserirem mais facilmente no mercado de trabalho.

Para os membros do PET, essa oportunidade promoveu o aprofundamento significativo em conhecimentos relacionados ao campo da panificação. Essa experiência enriquecedora permitiu adquirir aprendizados práticos e vivenciar situações diversas que complementaram sua formação acadêmica. Além do aspecto técnico, a interação com a comunidade externa resultou em um crescimento pessoal notável para os petianos. Ao estar em contato com pessoas de diferentes realidades sociais, ampliaram sua percepção do mundo além da universidade. Esse contato abriu espaço para que eles desenvolvessem diferentes abordagens linguísticas adaptadas a diferentes públicos.

As Figuras 1, 2 e 3 apresentam os resultados das atividades realizadas:



Figura 1- Produção de pão baguete e francês



Figura 2- Produção de enrolado de salsicha e esfiha



Figura 3 - Produção de panetone e cuca

Após todo o processo do curso, foi realizada a formatura dos participantes. Dois dos alunos que participaram do curso (33%) obtiveram sucesso em ingressar em empregos relacionados à área da panificação. Essa notícia evidencia o quão enriquecedor e valioso foi o projeto, possibilitando a essas pessoas a oportunidade de conquistar novas perspectivas por meio dos aprendizados oferecidos pelo grupo PET. Esses resultados positivos destacam o impacto e o encorajamento que o grupo PET - Engenharia de Alimentos leva à comunidade, permitindo que mais indivíduos tenham acesso a oportunidades e possam trilhar caminhos promissores. Essa conquista reforça nosso compromisso contínuo em contribuir com a comunidade externa e sociedade.

Conclusão

O projeto tem sido uma iniciativa impactante e benéfica para os alunos que participaram, tanto na capacitação profissional quanto humana. Ao longo do programa, os participantes foram capacitados com habilidades valiosas na arte da panificação, ao mesmo tempo em que foram incentivados a utilizar esses conhecimentos para promover o desenvolvimento local.

É evidente que o projeto de panificação foi uma jornada de aprendizado, crescimento e transformação tanto para os participantes quanto para os petianos que ministraram esse projeto ao longo dos 4 meses de realização.

Como resultado, espera-se que o impacto desse curso de panificação continue a ser sentido e repassado por muito tempo, inspirando outros a se engajarem em iniciativas como essa.

Referências

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). (s.d.). **Desafios do Desenvolvimento: Brasil 2021**. Disponível em https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/5655-livrodesafioscompleto-web-compactado.pdf. Acesso em 22 de maio de 2024.

Fundação Bunge. (s.d.). **Fundação Bunge lança projeto "De Grão em Pão" para formar jovens em panificação, culinária e confeitaria.** Disponível em https://fundacaobunge.org.br/imprensa/fundacao-bunge-lanca-projeto-de-grao-em-pao-para-formar-jovens-em-panificacao-culinaria-e-confeitaria/. Acesso em 22 de maio de 2024.

Ensino Interativo. (s.d.). **Qual a importância do curso profissionalizante?** Disponível em https://ensinointerativo.com.br/qual-importancia-curso-profissionalizante/. Acesso em 22 de maio de 2024.

DESAFIOS DA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Autor(a): MARIA EDUARDA SILVA DE OLIVEIRA (mariaoliveira3@ufpr.br).

Co-autores/as: CAMILLA PEREIRA SALES (camilla.sales@ufpr.br); ELISA VITORIA DA SILVA CALMONA (elisavitoria@ufpr.br); JULLY DALZOTO PAVELSKI (jullydalzoto@ufpr.br).

Orientador(a): MAYRA TAIZA SULZBACH (mayrats@ufpr.br).

Programa de Educação Tutorial – *LITORAL SOCIAL*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

No Brasil, a partir de 2012, as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas registraram mudanças no público em formação, decorrente da Lei nº 12.711/12, Lei de Cotas, que prevê a reserva de 50% das vagas nas IES para alunos oriundos do ensino público, resultando dessa, a necessidade de políticas públicas de permanência e assistência estudantil para este público. A Universidade Federal do Paraná (UFPR) já dispunha de quatro auxílios para a manutenção de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica por meio do Programa de Benefícios Econômicos para Manutenção ao Estudante de Graduação e Ensino Profissionalizante (PROBEM), sendo eles: Permanência, no valor de R$ 500,00 para gastos com a formação acadêmica; Moradia, no valor de R$ 345,00, para gastos domiciliares para não residentes; Creche, no valor de R$200,00, para gastos com creches pais/mães de filho de 0 a 6 anos incompletos matriculados em CMEIS particulares, e Refeição, que isenta o pagamento das refeições diárias nos Restaurantes Universitários (RU). O presente resumo tem como objetivo apresentar como essa informação chega aos estudantes do ensino médio de colégios públicos do litoral paranaense, por meio do Projeto Conexão Universidade Escola do Grupo Litoral Social do Programa de Educação Tutorial (PET LS) da UFPR. O Projeto visa promover a reflexão dos estudantes sobre a ampliação das capacidades humanas, como meio ao desenvolvimento individual e social, mais especificamente, sendo a Educação Superior um meio. Para tal, leva informações acerca do acesso e permanência na UFPR, e dos cursos do Setor Litoral e Centro de Estudos do Mar (CEM) da UFPR com sede no litoral do Paraná.

Palavras-chave: Conexão Universidade Escola; Políticas de Permanência; Extensão.

Introdução

A expansão do Ensino Superior para grupos excluídos de formação superior no Brasil teve marco inicial com a Lei de Cotas, sancionada em 2012 (Lei 12.711), a qual prevê que as Instituições de Ensino Superior (IES) vinculadas ao Ministério da Educação devem reservar 50% das vagas para estudantes que tenham cursado o ensino médio integralmente em escolas públicas. Contudo, o acesso à educação superior sozinha não garantiria a permanência deste público. Para o apoio à permanência estudantil, mais especificamente aos(ás) estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a Universidade Federal do Paraná dispõe do

Programa de Benefícios Econômicos para Manutenção ao Estudante de Graduação e Ensino Profissionalizante (PROBEM) com quatro modalidades de auxílios financeiros, sendo eles: Permanência no valor de R$ 500,00 para cobrir gastos da formação acadêmica; Moradia no valor de R$ 345,00, para cobrir gastos domiciliares para não residentes; Creche no valor de R$200,00, para pessoas com filho de 0 a 6 anos incompletos matriculados em CMEIS particulares e Refeição que é a isenção do pagamento da taxa dos Restaurantes Universitários.

Ainda como apoio financeiro à permanência estudantil, mas não baseados em critérios de renda e/ou vulnerabilidade socioeconômica, a UFPR dispõem programas institucionais que fornecem bolsas, os quais têm como finalidade aprendizagens por meio do desenvolvimento de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e/ou à extensão, entre esses: o Programa Institucional de Monitoria (PIM) e o Programa de Iniciação à Docência (PID), o Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC e PIBITI), o Programa de Bolsa Institucional á Extensão e o Programa de Educação Tutorial (PET). Os Programas de Monitoria e de Iniciação à Docência são atividades formativas de ensino que têm por objetivo contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica para o magistério (Art. 1º, RESOLUÇÃO Nº 91/99-CEPE). Os Programas de Iniciação Científica incentiva os discentes à instigação de problemas em busca de soluções por meio de pesquisas e estudos. Os Programas e Projetos de Extensão propõe que os estudantes façam a devolutiva dos conhecimentos científicos para a comunidade, gerando uma inter-relação entre ‘saber acadêmico’ e 'saberes da sociedade'. O PET envolve aprendizados que contemplem a tríade universitária: Ensino, Pesquisa e Extensão. As bolsas, diferentes dos auxílios, impõem dedicação de horas em atividades, em geral de 12 à 20 horas semanais, e os valores são de R$500,00 a R$700,00.

Através do apoio financeiro PROBEM e dos Programas de Ensino, Pesquisa e/ou Extensão, a UFPR estabelece compromisso com os estudantes no apoio à permanência estudantil, contudo, pouco difundido junto à comunidade externa. Esse desconhecimento, por pressuposto, pode ser um impeditivo aos estudantes do ensino médio de escolas públicas, beneficiários da política de cotas, a ingressarem no ensino superior público, especialmente aqueles vulneráveis socioeconomicamente, pela necessidade do trabalho para sua subsistência.

A informação de reserva de vagas pela Lei de Cotas não parece ser suficiente para que os estudantes ao término do ensino básico busquem ingressar na educação superior pública, e, por meio dessa, reduzam as desigualdades socioeconômicas latentes no Brasil. É com esse objetivo que o Grupo Litoral Social (LS) do Programa de Educação Tutorial (PET) busca divulgar as políticas públicas de expansão, cotas e permanência estudantil junto aos estudantes do último ano dos colégios públicos do ensino médio dos municípios do Litoral do Paraná na atividade denominada “Conexão Universidade Escola”.

Desenvolvimento

Durante as visitas nas salas de aula, os integrantes do grupo PET LS: apresentam a importância do Ensino Superior como ferramenta ao pensamento crítico e reflexivo, à ampliação das capacidades humanas e à autonomia individual; divulgam as duas principais formas de acesso às IES públicas no Brasil – Sistema de Seleção Unificada (SISU), por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e do exame Vestibular e as principais datas dessas. Explicam acerca da isenção das taxas de inscrições e das provas; divulgam os campus e cursos da UFPR no Litoral do Paraná. Buscando incentivá-los a buscar uma formação

superior antes de ingressarem no mundo do trabalho, apresentam os programas financeiros da UFPR: auxílios e bolsas, os quais apoiam na permanência estudantil, para além de 'benefícios' oferecidas pela UFPR, com: os serviços de transporte entre campus, os preços das refeições nos restaurantes universitários, o atendimento psicológico, odontológico e médico, para além de cursos extracurriculares.

De maneira a apoiar nos processos de exames de acesso, por meio de um questionário, o Grupo mapeia os estudantes que possuem ou não o RG atualizado, documento essencial para a realização desses, os que têm interesse em efetuar os exames, e por fim, se participam do Programa Bolsa Família, dado a possibilidade de isenção das taxas aos exames. Para além, disponibiliza um formulário para que os estudantes preencham como E-mail e Whatsapp para receberem informações, dicas e materiais de apoio para o Enem e o Vestibular da UFPR.

No ano de 2023 foram contabilizados mais de 2.000 estudantes do último ano do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos atingidos pela Atividade, e no ano de 2024 foram mais de 2.500 estudantes.

Conclusão

O grupo PET LS através do projeto "Conexão Universidade Escola" assume o compromisso social de levar informação a quase toda a população de mesma faixa etária de uma dada região - Litoral do Paraná. Neste sentido, a busca de informações para a divulgação deve ser precisa, pois ela acaba por incentivar a decisão de indivíduos a busca de uma formação, da qual se espera: o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e criativo. Com o Projeto, os integrantes do Grupo PET LS fomentam a equidade educacional, apresentando a existência de oportunidades ou meios para ampliação das capacidades individuais e, principalmente, aproxima as instituições de Educação Superior as de Educação Básica, incentivando adolescentes à vivência da juventude, durante uma formação universitária.

Referências

GANAM e PINEZI, Eliana Almeida Soares e Ana Keila Mosca. **Desafios da Permanência Estudantil Universitária**: um estudo sobre a trajetória de estudantes atendidos por programas de assistência estudantil. Belo Horizonte, Educação em Revista UFMG, |v.37|e228757|2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/LXtF95VpbYyzkJTJtkxLrsw /?lang=pt&format=pdf>.

ALMEIDA, Wilson Mesquita de. **Esforço Contínuo**: estudantes com desvantagens sócio-econômicas e educacionais na USP. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Sociologia Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Orientadora: Profa. Dra. Heloisa Helena Teixeira de Souza Martins. São Paulo, 2006.

SOUZA, Daniele Graciane de. **Acesso e Permanência na UFPR**: uma análise da política de assistência estudantil (2010-2014). Catalogação na Publicação Cristiane Rodrigues da Silva – CRB 9/1746 Biblioteca de Ciências Humanas – UFPR. Curitiba, 2016. 148 f. Orientadora: Profª Drª Adriana Aparecida Dragone Silveira. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

SOUZA, D. G.; SILVEIRA, A. D. **O direito à educação e a permanência estudantil na UFPR: uma análise da política de assistência estudantil**. Educação e Fronteiras, Dourados, v. 6, n. 16, p. 106–119, 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/5700>. Acesso em: 25 abril. 2024.

PROBEM. Pró-reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE. Disponível em: <http://www.prae.ufpr.br/prae/programas-da-prae/probem/>. Acesso em: 27 maio. 2024.

DO ENSINO À EXTENSÃO: O IMPACTO DAS OFICINAS DO PET QUÍMICA NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO

Autor(a): NAIARA APARECIDA DE LIMA (23343906@uepg.br).

Co-autores/as: ELISA FRANDINI DOS SANTOS (23000407@uepg.br); EMELLY ERNA SCHULLER (230002207@uepg.br); INGRID LAÍS ZANLORENSI (23011141@uepg.br); KIZELLI BARBOSA DA SILVA (23013241@uepg.br); LUCAS TOZETTO DA COSTA (23003006@uepg.br); NAIARA APARECIDA DE LIMA (23343906@uepg.br); THAYLLA CRUZ OLIVEIRA (23020141@uepg.br); IRIS HELENA BENFICA DOS REIS (24000507@uepg.br); GIANLUCA TEIXEIRA DE FREITAS MOLETA(23002307@uepg.br);VALÉRIA ENGEL DE CAMARGO(22005707@uepg.br); ELAINE REGINA LOPES TIBURTIUS (erltiburtius@gmail.com).

Orientador(a): SANDRO XAVIER DE CAMPOS (campos@uepg.br).

Programa de Educação Tutorial – *QUÍMICA*
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Resumo

O PET QUÍMICA possui 3 pilares principais: pesquisa, ensino e extensão. Sob esse viés, o grupo promove diversas atividades, dentre as quais se destacam as oficinas PET - Química. Essa atividade busca despertar o interesse dos alunos pela Química e motivá-los a continuarem seus estudos entrando em uma Universidade. A atividade ocorre por meio da participação de alunos de escolas de Ponta Grossa e região em atividades na Universidade Estadual de Ponta Grossa que envolve experimentos práticos, os quais exploram uma variedade de temas químicos, indo desde reações químicas básicas até experimentos complexos. Estes experimentos são complementados com explicações teóricas acerca do tema abordado, buscando assim, tornar o aprendizado consolidado e interessante. Para isso, as estruturas das oficinas são cuidadosamente planejadas pelo grupo com o uso de planos de aula. Além disso, as oficinas têm como foco o desenvolvimento do pensamento crítico e científico por parte dos alunos, incentivando-os a considerar a entrada em universidades públicas e até mesmo, seguir carreiras científicas. Por fim, verificou-se na avaliação realizada durante a atividade que houve um impacto positivo e as oficinas possibilitaram o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre a importância de continuar os estudos e da atividade científica.

Palavras-chave: Oficinas; Química; Aprendizagem; Criticidade.

Introdução

As oficinas do Programa de Educação Tutorial (PET) Química da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) são atividades especialmente voltadas para estudantes de escolas do ensino fundamental e médio no município de Ponta Grossa e região. Essas oficinas são realizadas em conjunto com os alunos nos laboratórios de Química da universidade. Durante

a atividade, são realizados experimentos, jogos e mini aulas com temas que mostram a Química em um contexto sócio ambiental. Além das atividades no laboratório, os estudantes também têm a oportunidade de visitar os laboratórios de pesquisa da UEPG.

Esta abordagem permite que através dessa atividade, os alunos relacionem esses conceitos em situações recorrentes. Para isso, os petianos juntamente com o tutor responsável elaboram formatos de oficinas que envolvam diretamente os alunos nos experimentos realizados, tornando a atividade interativa. Para a consolidação da aprendizagem, a prática é complementada por explicações teóricas acerca do tema abordado. Além disso, as oficinas desafiam os alunos para o desenvolvimento do pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas, objetivando assim, o desenvolvimento de habilidades gerais dos mesmos. Com isso, os alunos são estimulados a desenvolver uma mentalidade científica.

Dessa maneira o aprendizado se torna mais acessível e atraente para os estudantes, tornando a química uma disciplina menos abstrata. Por consequência, os alunos estarão mais motivados a explorar o campo científico e considerar ingressar em uma universidade pública como uma possibilidade de carreira. Portanto, as oficinas do PET Química UEPG contribuem para a formação de uma nova geração de cientistas e profissionais qualificados, com base em uma experiência educativa enriquecedora e inspiradora.

Estudos destacam que existem muitas dificuldades para implementação de uma excelente didática científica nos colégios, cujo objetivo é proporcionar a integração com os conhecimentos científicos. Apenas com a incorporação de diferentes práticas pedagógicas com foco nas situações recorrentes dos alunos e os conhecimentos científicos presentes nestas, é possível promover uma aproximação dos estudantes com a ciência (SILVA, C. S. S.; SOUZA, D. S.; PROCHNOW, T. R; 2018).

As oficinas realizadas pelo PET Química UEPG tem o objetivo de proporcionar esta atividade pedagógica diferente no ensino da Química e da Ciência. Também acarreta a oportunidade para os estudantes da escola pública de visitar os laboratórios de pesquisa da universidade e vivenciar uma experiência dentro do âmbito científico. Sendo assim, destaca-se a relevância desta atividade para que mais estudantes tenham uma conexão com a Química e se inspirem a ingressar na universidade.

Desenvolvimento

Foram realizadas 4 oficinas no ano de 2023 e 5 no ano de 2024. A preparação das Oficinas e sua execução são por meio de planos de aula desenvolvidos pelos petianos incluindo objetivos, introdução e fundamentação teórica. Esses planos são realizados após o contato com a escola participante e a partir disso é preparado articulando aos conteúdos que estão sendo trabalhados pelo professor de Química. Após isso, os petianos montam o plano de aula detalhando os assuntos a serem abordados, os acadêmicos do grupo PET envolvidos e o que cada um irá realizar na apresentação. São recebidos alunos de escolas públicas e privadas de Ponta Grossa e região, como também o grupo pode desenvolver as oficinas na própria escola.

A primeira e segunda oficinas foram realizadas no dia 28 de março de 2023, nos períodos matutino e noturno. A primeira contou com 35 alunos do Colégio Estadual Prof. João Ricardo von Borell du Vernay e a segunda com 20 alunos da mesma escola. As oficinas foram preparadas envolvendo os temas sobre reações de oxi-redução, reações exotérmicas, tensão superficial. Alguns dos experimentos realizados foram: pasta de dente de elefante, pH com repolho roxo (indicador ácido-base natural), tensão superficial com água/leite e detergente, reação entre permanganato de potássio e peróxido de hidrogênio, reação entre permanganato de potássio e glicerina, bicarbonato de sódio e vinagre para encher um balão, digital com iodo e teste de chama. Houve a disponibilização de um formulário de avaliação da oficina online, onde foram obtidas 11 respostas de quase 50 alunos que compareceram no dia, talvez por desinteresse em responder, ou ainda por falta de equipamento eletrônico, ou internet. Os alunos que participaram da oficina no período noturno eram do curso técnico em química subsequente, o que os auxiliou em um melhor entendimento da parte teórica que explicava o que ocorreu quimicamente por trás dos experimentos realizados. No período matutino, com alunos do ensino médio, houve interação por parte deles, visto que a prática visualizada também auxilia no entendimento da teoria trabalhada nas aulas do colégio e na vontade de questionar o porquê?. Ao analisar as respostas dos questionários de avaliação, observou-se que mais de 90% dos alunos avaliaram que em uma escala de 1 a 5, o nível de acolhimento pelo grupo ministrante e pela universidade foi 5. Foi unânime as respostas SIM com relação a pergunta "Você gostou dos experimentos apresentados?", assim como, quando foi questionado se o interesse por ingressar na universidade havia aumentado após a oficina. Ao final do formulário havia uma parte em que poderiam relatar sua opinião e dar sugestões de forma aberta. Houve um relato dado por um dos alunos que comentou sobre o assunto da oficina ser mais avançado do que o que eles estavam estudando na escola, outro escreveu que gostaria de saber mais sobre a parte de química forense e ainda foi observado um que disse que qualquer coisa seria legal, pois estavam começando seus estudos na área da química ainda. Pode-se dizer que as oficinas e o feedback após elas, contribuem para uma melhor organização de futuras oficinas, para o desenvolvimento da parte pessoal e profissional do petiano, além de contribuir para a comunicação e transposição didática dos conteúdos de química.

A terceira oficina ocorreu no dia 24 de agosto de 2023 com os alunos do Colégio Estadual Prof. João Ricardo von Borell du Vernay. Ela foi dividida em dois turnos, matutino e noturno, com 40 alunos do curso técnico de química em cada. Teve como tema "A Química das Cores" e os experimentos apresentados foram: pH de repolho roxo, camaleão químico, pasta de elefante e da ação enzimática utilizando maçã e limão. Os experimentos e a explicação teórica foram elogiadas pela professora e pelos alunos.

A quarta e última oficina do ano ocorreu no dia 12 de setembro de 2023 com os alunos do segundo e primeiro ano do Colégio Mega da cidade de Arapoti/PR. Os alunos visitaram os laboratórios de Química, o Museu de Ciências Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (MCN/UEPG), os laboratórios de Anatomia Humana e Zoologia de Invertebrados e Vertebrados, o Herbário. Os alunos durante todo o tempo mostraram-se empolgados e envolvidos nas atividades. Ao final pode-se ver que vários deles tinham interesse em ingressar na universidade.

No ano de 2024, a primeira oficina foi realizada no dia 10 de abril no Colégio Estadual Rui Barbosa em Arapoti, e esta contou com 30 alunos . O tema escolhido foi "Conhecimento Científico", com um experimento de pH usando repolho roxo. Os alunos também visitaram o Museu de Ciências Naturais da UEPG, realizaram atividade com o PET Engenharia de Alimentos e conheceram diversos laboratórios de pesquisa vinculados ao Departamento de Química. Nessas visitas aos laboratórios de pesquisa os alunos puderam conhecer diversos projetos que eram apresentados por alunos da pós-graduação. A oficina focou no método científico e as avaliações mostraram que os alunos ficaram bastante sensibilizados com esse novo conhecimento da universidade, inclusive com relatos feitos pela professora da turma sobre alunos chegarem às lágrimas.

A segunda oficina realizada em 2024 foi realizada no dia 13 de maio com o Colégio Particular Desafio de Ponta Grossa, contou com 15 alunos do ensino fundamental (9-10 anos). O tema desenvolvido foi "Descartando Resíduos" e abordou os 5 Rs (Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Repensar, Recusar) e práticas de descarte consciente, utilizando recursos visuais e dinâmicas práticas. Avaliações pós-atividade mostraram compreensão dos alunos sobre os conceitos e ficaram bastante felizes ao levarem para casa mudas que eles mesmos plantaram.

A terceira oficina realizada foi no dia 27 de maio de 2024 na UEPG e contou com um total de 30 alunos (17-19 anos). O tema abordado foi "Química Forense" e contou com uma introdução aos princípios básicos e análise de evidências. A oficina incluiu experimentos práticos e uma recapitulação final com perguntas e discussões.

A quarta oficina foi realizada no dia 10 de junho de 2024 no Colégio Estadual do Campo Milton Sguário em Jaguariaíva e contou com 18 alunos do terceiro ano do ensino médio. O tema abordado foi "Reações de Oxirredução" e incluiu experimentos de "Árvore de Prata" e "Camaleão Químico". A oficina abordou conceitos de oxidação e redução, com atividades práticas e discussões teóricas. Avaliações indicaram que os alunos entenderam bem o conteúdo e gostaram da metodologia desenvolvida.

A última oficina foi realizada fora da universidade, onde os petianos visitaram uma escola pública em um distrito rural distante 20 Km da cidade de Ponta Grossa. Essa oficina foi realizada no dia 25 de junho de 2024 e teve a participação de 16 alunos (15-17 anos). O tema em destaque foi "Química Forense", com ênfase em análise de evidências e casos reais, e incluiu experimentos práticos. Houve uma reconciliação integradora dos conteúdos e uma sessão de perguntas e discussões no final sobre a importância da Química na sociedade e a importância de cursarem o ensino superior.

Em todas as oficinas realizadas, com as discussões e apresentações feitas sobre a Universidade Estadual de Ponta Grossa, seus cursos, histórias de sucesso de ex alunos de baixa renda que conseguiram ascensão social, cultura e econômica após fazerem um curso superior, sistema de bolsas, programas de apoio à permanência, entre outras ações, verificou-se o potencial das oficinas como precursoras do desenvolvimento crítico nesses alunos sobre seu futuro profissional. Isso foi percebido pelo número de perguntas que os alunos participantes faziam sobre a universidade durante as oficinas, principalmente, aqueles que estavam no último ano do ensino médio.

Conclusão

Com base nos objetivos iniciais das oficinas PET -Química em promover o aprendizado em química por meio da experimentação e de sua relação com o cotidiano, além de buscar um pensamento crítico sobre a universidade pública, e considerando os resultados apresentados, acredita-se que esses objetivos estão sendo gradualmente alcançados com a realização dessa atividade. O grande interesse demonstrado nas práticas apresentadas sugere uma maior motivação para aprenderem química quando estiverem nas aulas na escola. Essas oficinas não apenas despertaram o interesse dos alunos pela química, mas também serviram como uma valiosa oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional para os petianos envolvidos. O feedback obtido ajudará na organização de futuras oficinas, aprimorando a comunicação e a transposição didática dos conteúdos de química. Portanto, pode-se afirmar que as oficinas cumpriram seu papel educativo e integrador, reforçando o vínculo entre a universidade e a comunidade. Além disso, proporcionaram o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre a universidade, buscando quebrar estigmas de que a universidade pública no Brasil está disponível apenas para as classes mais elitistas de nosso País.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao PET/MEC/SESu pelas bolsas concedidos, a UEPG e ao Departamento de Química pelo apoio e a todos os professores e gestores das escolas participantes.

Referências

SILVA, C. S. S.; SOUZA, D. S.; PROCHNOW, T. R. **As crianças e o interesse pela ciência: um estudo baseado em ações para promoção da aprendizagem significativa.** v.13. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, Ponta Grossa, n. 1, p. 400-414, jan./abr. 2020. Disponível em: Acesso em: 30/05/2024 às 14:00.

ENFRENTANDO A CATÁSTROFE CLIMÁTICA DO RS: ATUAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DA BIOLOGIA UFRGS NA COMISSÃO DE APOIO AO INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS

Autor(a): GABRIELLE MINGORI DO AMARAL (gabidoamaral.cl@gmail.com); HELENA SACCOL BRAGA (helenasaccolbraga@gmail.com).

Co-autores/as: JAQUELINE GOLDANI BECKER (jaqueline.becker@ufrgs.br); JULIANA CAMPOS MEURER (juliana.meurer@ufrgs.br); LUÍSA BIESEK (biesekluisa@gmail.com).

Orientador(a): MÁRCIO BORGES-MARTINS (borges.martins@ufrgs.br).

Programa de Educação Tutorial – *BIOLOGIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo

As mudanças climáticas têm agravado a intensidade e a frequência de eventos extremos, como as fortes chuvas observadas em diversas partes do mundo. No Brasil, regiões como o Sul e o Sudeste vêm sendo fortemente afetadas, com episódios de chuvas intensas que resultam em deslizamentos de terra, enchentes e diversos danos à infraestrutura das cidades e aos ecossistemas locais. Em maio de 2024 o Rio Grande do Sul enfrentou a maior tragédia climática do estado, com mais de 2,3 milhões de pessoas afetadas. A Região Metropolitana de Porto Alegre teve diversos pontos de alagamento em decorrência do nível histórico que atingiu o Guaíba, corpo hídrico que envolve mais de 10 municípios da porção leste do Rio Grande do Sul. Em resposta a esse cenário, o Instituto de Biociências da UFRGS criou uma comissão de apoio para sua comunidade, na qual o PET Biologia UFRGS pôde atuar ativamente. O presente trabalho tem como objetivo descrever as atividades realizadas pelo PET Bio como constituinte da Comissão de Apoio à Comunidade do Instituto de Biociências. Foi realizado o mapeamento e acompanhamento de alunos e servidores afetados, bem como a arrecadação e destinação de doações, além da divulgação de informações acerca das enchentes por meio das redes sociais e contato com a mídia. Como resultados, pôde-se perceber um grande alcance no meio virtual, adesão às arrecadações e reconhecimento da comunidade afetada. A atuação do PET Bio frente a catástrofe climática do RS demonstrou a importância do caráter social dentro do Programa.

Palavras-chave: Mudanças climáticas; Enchentes; Apoio.

Introdução

As enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul em maio de 2024 constituíram uma das maiores - se não a maior - tragédias climáticas do Brasil. No boletim do dia 08 de julho de 2024, emitido pela Defesa Civil do Estado do RS, os números mostravam que 478 municípios foram afetados, 182 óbitos foram confirmados, 31 pessoas ainda estavam desaparecidas e 806 pessoas foram feridas.

No contexto recente do Brasil, eventos extremos de precipitação como esse têm sido presenciados em todo o país. No estado de Santa Catarina, em 2020, fortes chuvas causaram mortes e destruição no estado; dois anos depois, na cidade de Petrópolis (RJ), o rastro de destruição deixado pelas enchentes e chuvas marcou a maior tragédia da cidade, com mais de 240 vítimas; e no próprio centro-norte do Rio Grande do Sul, cidades sofreram com os recordes históricos de chuvas, alguns meses antes das enchentes de maio de 2024 (ROCHA; REBOITA; CRESPO, 2024). Desde 2013 estudos já indicavam que as mudanças climáticas resultariam em fortes chuvas na região sul do Brasil, e que, portanto, melhorias infraestruturais, como sistemas de alertas, drenagem e planos de contingência seriam necessárias - recomendações essas que pouco foram seguidas (BORDE; CAMELO; PILECCO, 2024).

A força das chuvas, somada com um despreparo histórico para lidar com eventos extremos, gerou um contexto em que 2.398.255 pessoas foram afetadas e mais de 600.000 tiveram de deixar suas casas (vide boletins da Defesa Civil). A Universidade Federal do Rio Grande do Sul está dividida em 5 campi, sendo 4 destes na cidade de Porto Alegre. Contudo, a UFRGS atende alunos de todo o estado, sobretudo da região metropolitana, que compreende municípios como Cachoeirinha, Canoas, Guaíba, São Leopoldo e Eldorado do Sul - todos fortemente afetados pelos eventos extremos das chuvas. A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da Universidade realizou uma pesquisa de mapeamento para entender a situação dos estudantes e relatou que dos 25.481 graduandos, apenas 3.205 (12,6% dos matriculados) responderam ao questionário e, dentre deles, 2220 (69,3% dos respondentes) foram afetados de alguma forma (PRAE UFRGS, 2024). Existem diversos motivos para que estes resultados não tenham sido tão representativos, mas eles auxiliam na visualização do grande desafio que as enchentes representaram para o ambiente universitário, também.

Considerando o contexto que o estado do RS e a universidade estavam inseridos, os membros do Instituto de Biociências da UFRGS se organizaram para auxiliar sua própria comunidade por meio da criação de uma comissão de apoio. A Comissão de Apoio à Comunidade do Instituto de Biociências surgiu a partir da iniciativa de uma aluna do curso de Ciências Biológicas (BOBSIN; FILHO, 2024), com o intuito de, primeiramente, mapear a situação dos alunos, professores, técnicos-administrativos e terceirizados. Ao longo dos dias de enchente, diversas pessoas ficaram desaparecidas e o intuito desse mapeamento inicial era saber se toda comunidade do IB estava em segurança. Durante essa primeira ação, diversos alunos, técnicos-administrativos e professores passaram a integrar a Comissão, bem como o PET Biologia UFRGS e outros projetos relacionados ao Instituto de Biociências. Após o mapeamento inicial, a Comissão passou a prestar apoio e assistência aos membros afetados do Instituto, bem como preparar e divulgar materiais informativos sobre as enchentes e suas principais causas catalisadoras, que são as mudanças climáticas e a degradação dos ecossistemas. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo explicitar as atividades realizadas pelo PET Biologia UFRGS como constituinte ativo da Comissão de Apoio à Comunidade do Instituto de Biociências, especialmente nos meses de maio e junho de 2024.

Desenvolvimento

A Comissão de Apoio à Comunidade do Instituto de Biociências se organizou em Grupos de Trabalho (GT), com enfoques específicos conforme as necessidades de cada momento, visto que a cada dia uma nova demanda surgia e apresentava-se como urgente. Bolsistas do PET Biologia integraram todos os GTs, juntamente com alunos voluntários e representantes de outros projetos de extensão, e, neste período, o PET Biologia voltou-se

exclusivamente a atender essas urgências. O contato com os professores e técnicos-administrativos era feito de forma constante durante todo o processo de trabalho, e as decisões tomadas em cada GT passavam pela avaliação desses. Os grupos de trabalho que compõem a comissão serão apresentados a seguir.

Grupo de Trabalho de Mapeamento, responsável pela busca ativa dos alunos e servidores por meio de contato via aplicativos de mensagem e número telefônico a partir de lista fornecida pela Comissão de Graduação (COMGRAD). O intuito foi mapear a sua situação da comunidade e rastrear os possíveis afetados pela enchente e, quando esse objetivo foi alcançado, o GT de Mapeamento foi direcionado para o acompanhamento das pessoas que disseram ser atingidas e se fusionou com o GT de doações.

Grupo de Trabalho de Doações, responsável pelas arrecadações e organização das demandas da comunidade e posterior entrega em suas casas ou retirada na universidade. Através de formulário on-line do Google, demandas específicas e individuais como alimento, água potável, kits de limpeza e higiene, roupas, colchões, medicamentos e atendimento psicológico, foram e continuam sendo solicitadas. Inicialmente, a arrecadação dos donativos era feita por professores em centros de distribuição e abrigos de Porto Alegre e, posteriormente, entregavam aos alunos nos endereços indicados no formulário. Para melhor organização das entregas, um centro de distribuição próprio da Comissão foi criado na casa de um professor que, com a retomada das aulas, foi transferido para uma sala do Instituto de Biociências. Até o momento 195 pessoas, incluindo alunos, servidores e familiares, foram atendidas com mantimentos e itens materiais. O centro de distribuição continua aberto para retirada de itens no local e as entregas estão sendo feitas com veículos da Universidade. Nesse GT, petianas, atuaram ativamente na organização e direcionamento das solicitações, procura de donativos, planejamento e realização das entregas.

Comissão de Transparência, responsável pelas transações bancárias e prestação de contas da comissão em parceria com Grupo de Estudos de Animais Marinhos (GEMARS), o qual disponibilizou uma de suas contas para o recebimento do PIX e se colocou à disposição para fazer a parte burocrática e fiscal da comissão. Nesse GT, foi desenvolvido o edital de contemplação visando a equidade no recebimento dos valores a ser dividido entre os afetados da comunidade do IB, por meio de 4 cotas: C1 (pessoas que tiveram perdas materiais e são dependentes PRAE), C2 (pessoas que tiveram perdas materiais e possuem uma renda familiar per capita **menor** que 3 salários mínimos), C3 (pessoas que tiveram perdas materiais e possuem uma renda familiar per capita **maior** que 3 salários mínimos) e C4 (pessoas sem perdas materiais, mas que estão abrigando pessoas e/ou demais casos que necessitem de auxílio emergencial ou de longo prazo); Até o momento da escrita deste resumo, foi arrecadado R$ 21.323,41.

Grupo de Trabalho de Suporte Acadêmico: com o calendário acadêmico suspenso por mais de um mês e muitos alunos impossibilitados de se deslocar até à Universidade, membros deste GT entraram em contato com os alunos, professores e direção para ter ciência da quantidade de pessoas afetadas, elaborar formas de tranquilizar os estudantes e auxiliar os professores na reorganização das disciplinas para um retorno justo. As informações obtidas foram repassadas oficialmente pela Comissão de Graduação (COMGRAD) do Instituto para os docentes. O GT também foi responsável por denunciar condutas inadequadas de professores que buscaram retomar atividades antes das decisões oficiais da Universidade.

Grupo de Trabalho de Produção de Conteúdo: inicialmente, foi o grupo responsável por divulgar a campanha de arrecadação de dinheiro nas redes sociais. Entretanto, com o grande fluxo de informações e notícias falsas que corriam na mídia, o PET BIO UFRGS passou a produzir conteúdos sobre as enchentes com uma linguagem acessível e

descomplicada, algo que o grupo já é acostumado a fazer: usar suas redes para divulgação de informações corretas e responder as dúvidas das pessoas naquele momento, que assim como na Pandemia de COVID-19 acabou se mostrando muito sensível a diversas *fakenews*.

Publicações desenvolvidas pelos petianos do Grupo de Trabalho de Produção de conteúdo (sempre com a revisão de professores e especialistas da área):

Publicação 1: "**PIX: apoio à comunidade do IB UFRGS**": criação/publicação da campanha de arrecadação de dinheiro (via PIX) para os alunos afetados. O grupo também conseguiu traduzir publicações sobre a campanha para seis idiomas diferentes.

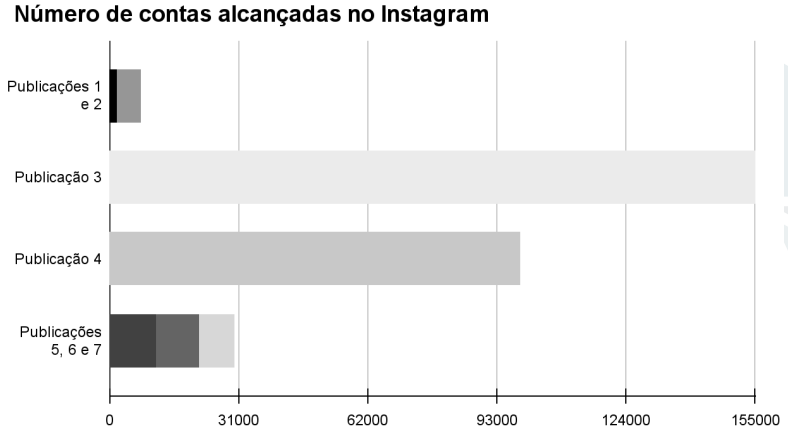
Publicação 2: "**Avistei um animal silvestre na minha cidade. E agora?**": explicava sobre avistagem de animais silvestres que passaram a ocupar os espaços onde a água estava chegando, como jacarés e serpentes, o que causou grande preocupação na população que não havia tido contato com esses animais até o momento;

Publicação 3: "**Afinal, até quando vai durar a enchente?**": no momento inicial das enchentes essa era a maior dúvida das pessoas e todos precisavam entender a real situação: a de que melhoras significativas só ocorreriam a partir do mês de junho, previsão essa que se mostrou correta. Essa publicação permitiu uma interação com um grande público, que tinha dúvidas sobre o retorno às suas casas e sobre como "resolver" a situação das enchentes.

Publicação 4: "**Abrir um Canal de Escoamento na Laguna dos Patos ajudaria a aliviar a enchente no Rio Grande do Sul?**": diversas pessoas procuraram o PET BIO para perguntar sobre a possibilidade de abrir um canal na Laguna dos Patos, e após conversas com docentes do curso, foi realizada essa publicação informativa juntamente com uma Nota do Instituto de Biociências (IBIO, 2024) que explicava os reveses dessa sugestão. Um dos professores que contribuiu com a construção da Nota foi entrevistado por um veículo de mídia poucos dias depois (CHAGAS, 2024). Toda esta movimentação demonstra a importância da participação dos professores do Instituto na comissão, bem como a capacidade do GT de alcançar um grande público.

Entre diversas outras publicações como o informações sobre o semestre da graduação, canais de informações confiáveis, sobre auxílio reconstrução, soluções para os problemas das enchentes que tem sido cada vez mais comuns no estado (**Publicação 5**), dragagem no Lago Guaíba (**Publicação 6**), uso de Bórax na limpeza das casas, as problemáticas envolvendo a obra de restauração da Orla do Guaíba (**Publicação 7**).

Gráfico 1: demonstração do número de contas alcançadas em cada postagem no aplicativo Instagram. Cada publicação foi representada por um diferente tom de cinza.



Conclusão

A Comissão de Apoio ao Instituto de Biociências proporcionou uma resposta abrangente aos impactos das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em maio de 2024, focando em oferecer uma rede de amparo aos estudantes, servidores e funcionários terceirizados do Instituto de Biociências e suas comunidades, além de prestar auxílios materiais e acadêmicos. A atuação do PET Biologia frente a catástrofe climática do RS demonstra a importância de fomentar o caráter social dentro do Programa, se relacionando com os cenários de inserção de cada grupo PET. O amplo alcance dos materiais de divulgação científica e a interação virtual com diferentes públicos fez com que a atuação da Comissão alcançasse um número maior de pessoas do que o esperado inicialmente. Apesar de todos os desafios, o trabalho da Comissão de Apoio ao Instituto de Biociências evidencia o quão importante é o senso de comunidade para o enfrentamento dos eventos extremos causados pela crise climática global.

Referências

BOBSIN, Rafaela; BRIOZO GOMES FILHO, Alexandre. Em tempos de crise, comunidade acadêmica da UFRGS propõe ações para auxiliar estudantes e servidores afetados pelas enchentes. **Jornal da Universidade UFRGS**, 20 jun. 2024. Disponível em: https://www.ufrgs.br/jornal/em-tempos-de-crise-comunidade-academica-da-ufrgs-propoe-acoes-para-auxiliar-estudantes-e-servidores-afetados-pelas-enchentes/. Acesso em: 22 jul. 2024.

BORDE, Elis.; CAMELO, Lidyane V.; PILECCO, Flávia B. What the tragic floods in Southern Brazil tell us about health-centered climate-resilient development in Latin American cities. **The Lancet Regional Health. Americas**, v. 35, p. 100817–100817, 1 jul. 2024.

CHAGAS, Gustavo. Cientistas da UFRGS criticam proposta de abertura de canal para escoar água da Lagoa dos Patos. **G1 RS**, 15 mai. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/15/cientistas-da-ufrgs-criticam-proposta-de-abertura-de-canal-para-escoar-agua-da-lagoa-dos-patos.ghtml. Acesso em: 23 jul. 2024.

Defesa Civil do RS. **Defesa Civil atualiza balanço das enchentes no RS – 8/7, 9h**. Portal do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/defesa-civil-atualiza-balanco-das-enchentes-no-rs-8-7-9h>. Acesso em: 23 jul. 2024.

IBIO**. Nota do Instituto de Biociências (IBIO), UFRGS, sobre a abertura de um novo canal para o escoamento da água da laguna dos Patos para o mar**. Instituto de Biociências. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/biociencias/notaibio/>. Acesso em: 23 jul. 2024.

ROCHA, Rosmeri Porfírio; REBOITA, Michelle Simões; CRESPO, Natália Machado. Análise do evento extremo de precipitação ocorrido no Rio Grande do Sul entre abril e maio de 2024. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2024.

PRAE UFRGS. Resultado do questionário Mapeamento de estudantes impactados pelas enchentes – estudantes de graduação UFRGS. Porto Alegre: **UFRGS**, 2024. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/prae/wp-content/uploads/2024/05/Relatorio-pesquisa-impactos.pdf]. Acesso em 23 jul. 2024.

EXTENSÃO EMANCIPADORA: O PET GEOGRAFIA UEL E SEU INCENTIVO À PERMANÊNCIA UNIVERSITÁRIA COM OS ALUNOS DO MARISTA SOCIAL

Autor(a): GUSTAVO COSTA DA FONSECA (gustavo.costa.dafonseca@uel.br).

Co-autores/as: MARCELO CORREA PORTO (marcelo.correaporto@uel.br); MALCOL FERNANDES VILERA (malcol.fernandes@uel.br); ALAN VICTOR DA SILVA NOGUEIRA (alan2013.victor67@uel.br); RAUL MOURA GUIMARAES PENA (raul.mouragpena@uel.br); LYDI BARBIERI DA SILVA (jonathan.barbieri@uel.br); JHON LUCAS (johnlucas.geografia@uel.br); LUCIANO DE OLIVEIRA GARCIA MARIGO (luciano.marigo@uel.br); PEDRO AUGUSTO EMILIANO DE SOUZA (pedro.augusto.emiliano@uel.br); THEO GOULART TAVARES DE LIMA ARAUJO (theo.goulart.tavares@uel.br); CAMILA DANUBIA COLENET RODRIGUES (camila.danubia@uel.br); VICTOR CASAGRANDE DUARTE SANTANA (victor.casagrande@uel.br); RODRIGO BATISTA DA SILVA (rodrigo.batista@uel.br).

Orientador(a): JEANI DELGADO PASCHOAL MOURA (jeanimoura@uel.br).

Co-orientador: FELIPE COSTA AGUIAR (felipe.costa.aguiar@uel.br).

Programa de Educação Tutorial – *GEOGRAFIA*
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Resumo

O Programa de Educação Tutorial (PET) tem como objetivo o desenvolvimento integral dos acadêmicos, por meio de atividades baseadas na tríade ensino, pesquisa e extensão, organizadas de forma horizontal. Para cumprir seu propósito, o grupo PET-Geografia UEL busca trazer a comunidade externa para o ambiente universitário, proporcionando uma educação transformadora, conforme defendido por Paulo Freire (1979; 2023). Inspirados por esse princípio, apresentamos o projeto "Conheça UEL", visando aproximar a universidade da comunidade externa e, em especial, de estudantes de escolas da periferia carente, muitas vezes marginalizados. No projeto, estudantes do Colégio Social Marista visitaram a UEL e foram apresentados aos recursos e serviços oferecidos, incluindo políticas de permanência. As perguntas dos estudantes refletiram curiosidade e necessidade de esclarecimento sobre o ensino superior público. A atividade incluiu uma caminhada pelo campus, visitas a laboratórios e explicações sobre programas como o PET, demonstrando ações para a permanência dos estudantes através de bolsas e acesso a pesquisas. A experiência transformadora de explorar o campus universitário, segundo Yi-Fu Tuan (1983), ajuda os estudantes a construir novas percepções da realidade. A visita destacou a importância da extensão universitária, evidenciando a distância entre a universidade e a periferia, e a necessidade de mais iniciativas para democratizar o acesso ao ensino superior. Em conclusão, o projeto "Conheça UEL" fortalece a relação entre a sociedade e a universidade, promovendo a tríade universitária. Essa abordagem democratiza o acesso à informação e enfatiza a inclusão, essencial para superar preconceitos e transformar estruturalmente a sociedade brasileira.

Palavras-chave: Educação Transformadora; Vulnerabilidade Social; Acesso à Universidade.

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) busca o envolvimento e o desenvolvimento integral dos acadêmicos, promovendo a tríade do ensino, pesquisa e extensão. Desde a sua implantação em 1994, o grupo PET-Geografia UEL tem sido um exemplo dessa abordagem, completando quase três décadas de existência. O grupo organiza suas atividades de forma horizontal, estruturando-se em comissões que desenvolvem projetos com relevância educativa e social. A filosofia do PET-Geografia UEL é a de proporcionar uma educação emancipadora, conforme os princípios freirianos (Freire, 1979; 2023), onde a prática pedagógica é vista como um processo transformador que vai além da universidade.

A atuação do PET-Geografia UEL é guiada pela necessidade de integrar a universidade com a comunidade externa, criando um espaço de troca e aprendizado mútuo. Nesse sentido, os projetos do grupo buscam promover a inclusão e a participação ativa da comunidade em atividades que exploram a importância do conhecimento acadêmico na vida cotidiana. Um exemplo dessa iniciativa é o projeto "Conheça UEL", que visa trazer estudantes de escolas públicas e sociais para dentro da universidade, desmistificando o ambiente universitário e mostrando as oportunidades e recursos disponíveis. Esse projeto é uma resposta à percepção de que, para muitas pessoas, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social, a universidade ainda é vista como um espaço distante e inacessível. Ao proporcionar uma experiência imersiva, o PET-Geografia UEL busca não apenas informar, mas também inspirar esses jovens a verem a universidade como um lugar de pertencimento e possibilidade.

Projeto "Conheça a UEL"

Trabalhar a tríade universitária é um dos maiores objetivos do grupo PET ao executar e mediar atividades. Existem inúmeras formas de realizar a tríade, como através de trabalhos de campo, produção de textos ou visitas a colégios. Todavia, muitas vezes, quando idealizamos uma atividade, limitamo-nos a ir até esses lugares, sem considerar o contrário: a comunidade externa vir até nós. Pensando nesse sentido, é necessário desenvolver atividades e projetos para que a tríade aconteça de fora para dentro, onde espaços universitários se mostram abertos à comunidade externa, permitindo que ocupem e defendam os lugares a que têm direito, possibilitando-lhes uma educação baseada na experiência e transformação.

Um dos pensadores e intelectuais mais importantes que lutou por uma educação libertadora e transformadora foi Paulo Freire (1979), que acreditava que, quando se compreende a realidade é possível refletir sobre ela e procurar soluções para os problemas cotidianos, transformando o seu próprio mundo e a sua circunstancialidade.

A partir disso, o grupo PET-Geografia propôs uma atividade que trouxesse a comunidade externa para dentro da universidade, um espaço tão distante e inacessível para muitos. Para que as pessoas cuidem e defendam um espaço, elas precisam conhecê-lo e sentir-se parte dele. Partindo desse pressuposto, realizamos o projeto "Conheça UEL", que tem como objetivo mostrar de maneira didática e educativa os espaços e serviços que a universidade oferece à população e aos seus estudantes.

Recebemos um grupo de estudantes do Colégio Social Marista, no qual a vulnerabilidade social e a marginalização estão presentes no dia a dia desses jovens. Coube

ao nosso grupo atentar-se a essas especificidades e garantir que a experiência e o sentimento da universidade como lugar de pertencimento e de conquista fossem proporcionados a eles. Com uma organização pré-estabelecida do percurso elaborado pelos próprios petianos, atentando-se principalmente aos serviços e recursos que a universidade tem a oferecer à comunidade externa e aos estudantes, como políticas de permanência.

O início do "Conheça UEL" foi marcado por várias perguntas e inquietações dos próprios estudantes, como: "Precisa pagar para estudar aqui?", "Quais cursos tem?", "Como faz para estudar aqui?", entre outras dúvidas. Contudo, realizamos uma pergunta norteadora que mobilizou a reflexão e o diálogo: "O que significa universidade para você?" Diversas respostas foram dadas, mas percebemos que algumas se repetiam; as palavras "oportunidade" e "estudo" eram as que mais apareciam nas narrativas desses estudantes. A partir da percepção desses alunos, começamos a nossa atividade de conhecer a universidade.

Entre palavras de oportunidade e estudo, abria-se espaço para olhares de curiosidade e a vontade de aprender. Ao longo do nosso ato de conhecer e caminhar, cada perspectiva pré-criada que cada jovem tinha sobre a universidade antes da nossa caminhada foi mudando ou até mesmo sendo descoberta. O experienciar faz parte do processo de explorar, de colocar-se em contato com os sentidos e sensações, possibilitando assim construir e (re)construir a própria realidade. Segundo Yi-Fu Tuan, "Experienciar é aprender; significa atuar sobre o dado e criar a partir dele. O dado não pode ser conhecido em sua essência. O que pode ser conhecido é uma realidade que é um constructo da experiência, uma criação de sentimento e pensamento" (Tuan, 1983, p. 10).

Sendo assim, a caminhada ocorreu pelo "calçadão" da Universidade, um espaço que conecta os pontos mais importantes da UEL. Dessa forma, os educandos tiveram a oportunidade de vivenciar o ambiente acadêmico e, ao mesmo tempo, conhecer os serviços oferecidos pela Universidade à comunidade. Durante os diálogos trocados na atividade, percebeu-se que os estudantes do Marista não tinham conhecimento sobre as oportunidades que o ensino público superior pode oferecer.

Um dos pontos abordados foi o laboratório do PET, onde explicamos como funciona o programa e buscamos despertar o interesse dos jovens. Conversamos sobre como os diferentes grupos PET contribuem para a permanência do aluno, por meio de uma bolsa de auxílio do governo que apoia o seguimento e a conclusão dos estudos. Além disso, discutimos o rápido acesso do PET a revistas e artigos científicos, o que representa um excelente começo para a vida acadêmica de qualquer graduando. Também mostramos e explicamos diversas maquetes e trabalhos em exposição, como maquetes de curvas de nível e mapas de biomas do Brasil com uma abordagem mais inclusiva para pessoas com dificuldades visuais. Esses trabalhos, que incentivam o toque, despertaram um maior interesse nos jovens.

Aproveitamos o ponto final da caminhada, o Restaurante Universitário (RU), para esclarecer as dúvidas sobre os espaços visitados durante o dia. As perguntas mais frequentes dos estudantes foram: "Como faço para estudar na UEL?" e "Quanto custa para entrar na UEL?". Responder a essas questões relevantes, que inquietam os visitantes da Universidade, reflete as ideias freirianas (Freire, 2023) sobre os oprimidos superarão as contradições quando se tornarem autênticos, reconhecerem a opressão que os suprime e encontrarem, por meio de uma educação crítica e voltada para a realidade vivida, um caminho para a autenticidade.

Ao final da visita, observamos o interesse dos educandos ao compreenderem como os serviços oferecidos pela UEL são voltados para apoiar a permanência dos alunos caso ingressarem na Universidade. No entanto, a atividade também evidenciou a distância entre a

Universidade e a periferia. A falta de conhecimento sobre o espaço e sobre como acessar o ensino superior público destaca a importância da extensão universitária para a comunidade. Espera-se que atividades desse tipo sejam realizadas com mais frequência, não apenas pelo PET-Geografia, mas também por meio de um trabalho interdisciplinar com vistas ao aumento da permanência de pessoas em vulnerabilidade social na Universidade.



Figura 1 – Projeto "Conheça a UEL"

Conclusão

O PET, por meio de suas atividades de extensão, como o "Conheça a UEL", fortalece as relações entre a sociedade e a Universidade, estreitando seus laços através da tríade ensino, pesquisa e extensão. Ao democratizar as informações sobre o ambiente universitário, o PET enfatiza que a universidade é um espaço plural, com inúmeras políticas de inclusão voltadas para garantir a permanência de seus alunos. Reconhecer e valorizar essas políticas é um dever dos petianos, especialmente em tempos de sucateamento da educação pública.

A educação é um direito de todos, independentemente da classe social, e a continuidade dos estudos após a conclusão do ensino básico é uma ação revolucionária, capaz de transformar estruturalmente uma nação. Pessoas em situação de vulnerabilidade social, como os alunos do Colégio Social Marista, devem ocupar esses espaços para romper com os preconceitos que, infelizmente, estruturam a sociedade brasileira ao longo de sua história.

Referências

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12.ed. Trad. de Moacir Gadotti; Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 86ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2023.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar:** a perspectiva da experiência. Trad. Lívia Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

PET ESCOLA: VALE DO RIBEIRA

Autor: ADAM PÉRICLES LUZ E SOUZA (adamluz@ufpr.br).

Co-autores: ARTHUR ADRIANO HEIDEN DIAS (arthurheiden@ufpr.br).

Orientadora: PROFª. DRª. DAGMA KRATZ (dagmakratz@ufpr.br).

Programa de Educação Tutorial – *FLORESTA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

O Programa de Educação Tutorial (PET) Floresta, do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná (UFPR), através da integração do ensino, pesquisa e extensão, possui diversos projetos que com seus membros, fomentam a integração da universidade com a comunidade externa. O projeto PET Escola, uma das iniciativas do grupo, busca divulgar informações sobre a universidade pública e o curso de Engenharia Florestal, realizando palestras e atividades em escolas de diferentes níveis educacionais. Em uma intervenção educacional realizada em agosto de 2023, o PET Floresta visitou escolas no Vale do Ribeira, região com baixos índices de ingresso em cursos superiores. As atividades adaptaram-se às necessidades locais, abrangendo apresentações sobre a UFPR, as oportunidades da universidade pública, e a atuação na Engenharia Florestal. Foram realizadas palestras e dinâmicas práticas, como plantio de árvores e atividades em grupo, envolvendo temáticas como Conservação da Natureza, Silvicultura e Tecnologia da Madeira. Os resultados fomentam um aumento no interesse dos estudantes pelo ensino superior, evidenciando o impacto positivo de metodologias que combinam teoria e prática. Conclui-se que iniciativas como o PET Escola são essenciais para aproximar a universidade da comunidade escolar, promovendo o acesso ao ensino superior e contribuindo para a democratização do conhecimento.

Palavras-chave: Educação; Extensão universitária; Engenharia florestal; Ensino superior; Acesso universitário.

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) tem como objetivo a realização de atividades pautadas indissociavelmente no tripé de ensino, pesquisa e extensão. O grupo é formado por discentes e um professor orientador que através de projetos, realizam diversos tipos de atividades dentro e fora da Universidade. O PET Floresta - grupo PET do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - possui atualmente 10 projetos, sendo um deles o PET Escola. Considerando a escassez de informações em diversos níveis educacionais sobre a Universidade Pública e o curso de Engenharia Florestal, optou-se pela realização de palestras em instituições de Ensino Fundamental, Médio e Profissional, originando assim o projeto PET Escola. Este projeto visava, inicialmente, a difusão de conhecimento a respeito da profissão do Engenheiro Florestal, no entanto, ao decorrer do tempo os participantes do PET notaram que muitos estudantes não tinham acesso às

informações sobre as Universidades Públicas. Desta maneira, o projeto passou a realizar atividades não somente sobre a Engenharia Florestal, mas também sobre a Universidade Federal do Paraná e suas oportunidades em geral, convidando os alunos a visitarem a UFPR, fomentando um maior contato e conhecimento dos espaços, laboratório e profissionais de Engenharia Florestal.
O projeto se tornou uma via de mão dupla, os estudantes das instituições visitadas aprendem mais a respeito da possibilidade de ingressar em uma Universidade Pública, e ao mesmo tempo, os integrantes do PET desenvolvem suas habilidades de planejamento, organização e criação de conteúdo em forma de palestras e aperfeiçoam suas habilidades de oratória e comunicação em público. Muitos estudantes do Ensino Médio, principalmente da rede pública de ensino, não sabem que as Universidades Públicas são gratuitas e oferecem diversos auxílios para a permanência dos universitários, e por meio das palestras percebem que podem e são capazes de cursar um ensino superior. Além disso, muitos conhecem e se interessam pela Engenharia Florestal durante as atividades do PET Escola, e alguns integrantes do PET Floresta foram, inclusive, resultado de algumas dessas palestras feitas ao longo do tempo. A escolha dos colégios visitados é feita pelo conhecimento dos integrantes do grupo, escolas onde estudaram ou então escolas do bairro onde vivem, além da demanda externa de colégios e graduandos da Universidade. O maior foco do projeto são as instituições de ensino públicas, e as palestras são organizadas e apresentadas pelos integrantes do grupo PET Floresta, o que serve igualmente como um relato de como é a vida universitária.

Desenvolvimento

Nos dias 25 e 26 de agosto do ano de 2023, realizou-se uma intervenção educacional nas escolas do Vale do Ribeira promovida pelo PET Floresta e o projeto PET Escola. A ação foi desencadeada a partir do contato de uma dirigente educacional com um dos membros do projeto, na qual relatou um sério problema observado na região: os baixíssimos índices de ingresso dos estudantes em um curso de graduação. Sabendo disso, os membros do projeto iniciaram a escolha dos métodos a serem aplicados e como seria o deslocamento, acomodação e organização da visita.
O grupo PET Floresta elaborou duas programações distintas, uma para cada colégio, atendendo as recomendações e exigências da dirigente de ensino. A proposta para a Escola Estadual Diógenes Ribeiro de Lima envolvia uma palestra sobre a UFPR, demonstrando as oportunidades nela incluídas, seguida pela apresentação do curso de Engenharia Florestal aos alunos através do método de alcance individual. Já para a Escola Estadual Professora Sylvia Noemia de Albuquerque Martins, a proposta consistia em uma breve apresentação sobre a UFPR e o grupo PET, seguida pela explanação das áreas de atuação dentro da Engenharia Florestal, integrando elementos teóricos e atividades práticas para melhor aprendizagem e síntese dos alunos através do método de alcance grupal. Na Escola Estadual Diógenes Ribeiro de Lima (Figura 1) a palestra iniciou-se conforme planejado. No entanto, os alunos demonstraram grande entusiasmo e curiosidade com a apresentação sobre a Universidade. Com isso, o grupo ajustou a abordagem da ação, dedicando-se apenas em demonstrar as possibilidades dentro da Universidade Pública, seus auxílios, oportunidades de bolsas, moradias estudantis, rotina de estudo e adaptação ao novo cotidiano. Como resultado, os alunos apresentaram mais interesse e fizeram numerosos questionamentos aos membros do PET, que relataram o quão agradável foi a experiência por conta da troca de informações.

Figura 1 - Visita à Escola Estadual Diógenes Ribeiro de Lima no município de Ribeira - SP.



Fonte: Os autores, (2023).

Dando continuidade, na Escola Estadual Professora Sylvia Noemia de Albuquerque Martins (Figura 2), a atividade assumiu um caráter mais dinâmico, iniciando com uma breve apresentação sobre a UFPR, o grupo PET Floresta, o projeto PET Escola e o motivo da visita. Em seguida, os alunos foram separados em cinco grupos, no qual dois discentes do PET ficaram responsáveis por aplicar as atividades em cada eixo temático. Cada tema envolvia as áreas da Engenharia Florestal, sendo eles: Conservação da Natureza, Manejo Florestal, Silvicultura, Tecnologia da Madeira e Oportunidades Dentro da Universidade Pública.

Figura 2 - Visita à Escola Estadual Profª. Sylvia Noemia de Albuquerque Martins no município de Apiaí - SP.



Fonte: Os autores, (2023).

A ação dos petianos nos módulos foi de caráter prático e expositivo. O módulo "Tecnologia da Madeira" apresentou uma diversidade de materiais e explicou para os estudantes suas funções e como era feito, somado a uma apresentação de slides sobre a área, indagando a importância da madeira no nosso dia-a-dia; A área "Conservação da Natureza" realizou uma breve apresentação e um quiz com os estudantes sobre questões gerais do meio ambiente, indagando o pensamento crítico acerca do tema; O "Manejo Florestal" elucidou aos estudantes as principais características do setor, exibindo vídeos informativos além de um plantio de árvore (Figura 3) em uma praça próxima a Escola; Já a "Silvicultura" trabalhou a partir de uma apresentação de slides sobre o tema e realizou uma dinâmica para a semeadura de uma semente de Guapuruvu, *Schizolobium parahyba* (Vell.) Blake, espécie nativa da região. Cada estudante teve a prática da 'quebra' de dormência tegumentar da semente, aplicando os conhecimentos adquiridos na apresentação. Por fim, o módulo UFPR consistiu em uma apresentação de slides e bate papo interativo sobre a Universidade Pública e suas oportunidades.

Figura 3 - Plantio de árvore realizado no município de Apiaí - SP.



Fonte: Os autores, (2023).

Conclusão

A intervenção educacional realizada pelo PET Floresta nas escolas da região do Vale do Ribeira exemplifica a eficácia de iniciativas que visam promover o acesso ao ensino superior e conscientizar os estudantes sobre as oportunidades disponíveis nas universidades públicas. Além de difundir e explicar sobre a Engenharia Florestal, sua importância e possível opção de graduação. Ao adaptar metodologias de ensino que combinam elementos teóricos e práticos, o projeto não apenas despertou o interesse dos alunos pela UFPR e pelo curso de Engenharia Florestal, mas também proporcionou um ambiente interativo e estimulante para a aprendizagem.

A abordagem nas Escolas Estaduais Diógenes Ribeiro de Lima e Professora Sylvia Noemia de Albuquerque Martins, foi um sucesso e demonstrou que estratégias educativas - como dinâmicas, rodas de conversa e atividades práticas - podem resultar em um engajamento mais significativo dos estudantes. A participação ativa dos alunos e a intensa troca de informações evidenciam o potencial transformador de projetos como o PET Escola, que não

só informam, mas também inspiram e motivam jovens a entrarem no âmbito acadêmico e buscarem uma educação libertadora e agregadora.

Portanto, a ação do PET Floresta reafirma a importância de iniciativas educacionais que aproximam a universidade da comunidade, principalmente a escolar, enfatizando a extensão universitária como o principal agente para isso e promovendo a democratização do conhecimento, contribuindo para a redução das desigualdades no acesso ao ensino superior.

PET INGRESSO - CAMINHOS PARA O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Autor: RAFAEL RIGHI DA SILVA (rafael.righi@acad.ufsm.br).

Co-autores/as: ANA CLARA GARCIA (ana.garcia@acad.ufsm.br); ANNA CLAUDYA DA SILVA (anna.claudya@acad.ufsm.br); BEATRIZ CARLOS DE MIRANDA (beatriz.miranda@acad.ufsm.br); BRENDA AMORIM PAZ (brenda.amorim@acad.ufsm.br); BRUNA E SILVA MONTAGNER (bruna.montagner@acad.ufsm.br); FERNANDA RODRIGUES DE QUADROS (fernanda.quadros@acad.ufsm.br); GABRIELA VIANA BATISTA (gabriela.viana@acad.ufsm.br); LAISA BINATO ZUSE (binato.laisa@acad.ufsm.br); LAURA TURCZINSKI KINN (laura.turczinski@acad.ufsm.br); ROBERTA DALOSTO VALENTE (roberta.valente@acad.ufsm.br); VERÔNICA PINHEIRO XAVIER (veronica.pinheiro@acad.ufsm.br); YOHANA IENSEN TEIXEIRA (yohana.teixeira@acad.ufsm.br).

Orientadora: CLÁUDIA ZILIOTTO BOMFÁ (claudia.bomfa@ufsm.br).

Programa de Educação Tutorial – *CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

O projeto de extensão “PET Ingresso - Caminhos para o acesso ao ensino superior” é ofertado pelos estudantes bolsistas do Programa de Educação Tutorial Ciências Sociais Aplicadas (PET CiSA) da Universidade Federal de Santa Maria. Tem como objetivo propor e executar uma série de ações que visam orientar estudantes do Ensino Médio da rede pública de Santa Maria a respeito do ingresso no Ensino Superior. Para tanto, a metodologia compreende a revisão de literatura, o reconhecimento do público através da aplicação de um questionário estruturado, o planejamento e a elaboração da proposta de trabalho, a aplicação da extensão e a avaliação do processo. A indissociabilidade entre pesquisa e extensão, bem como ensino, perpassam as etapas do projeto, assegurando o acesso ao conhecimento produzido na universidade pela sociedade. As atividades foram desenvolvidas no decorrer do primeiro semestre de 2024 e aplicadas durante o mês de julho. Como resultado, o grupo proporcionou aos estudantes informações sobre o ingresso ao ensino superior e a vida acadêmica. Ademais, foi mapeada a situação geral dos jovens das escolas participantes para que seja construída uma pesquisa estruturada como base de estudo, para a continuidade do projeto PET Ingresso.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial; Extensão Universitária; Ensino Superior; Estudantes.

Introdução

O Programa de Educação Tutorial Ciências Sociais e Aplicadas (PET CiSA) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) constitui-se em 2010 pela interdisciplinaridade

entre os cursos de Comunicação Social - Produção Editorial, História e Meteorologia. Surgiu a partir da implementação do Programa PET - Conexões de Saberes, momento em que a Universidade se lança a um novo desafio, como espaço privilegiado de construção de conhecimento: "desenvolver ações inovadoras que ampliem a troca de saberes entre as comunidades populares e a universidade, valorizando o protagonismo dos estudantes universitários beneficiários das ações afirmativas no âmbito das universidades públicas brasileiras, contribuindo para a inclusão social."

No que se refere ao eixo Extensão temos como filosofia de grupo desenvolver atividades que dialoguem e ouçam a comunidade externa. Entendemos, na perspectiva de FILHO (p.48, 2022), que a Extensão é feita por e para as pessoas, as quais necessariamente precisam estar conectadas. Partimos do pressuposto de que um trabalho interdisciplinar é pautado no diálogo entre coletivos, sendo que o planejamento das ações está fundamentado no princípio da indissociabilidade, ou seja, não existe projeto de extensão sem a presença do público alvo, logo também não existe projeto de extensão sem os universitários aplicadores. Nesse sentido, defendemos uma construção colaborativa e integrativa entre os acadêmicos, de modo a promover uma rede de múltiplos olhares e também seguir a filosofia pedagógica de promoção da autonomia do sujeito.

A partir desse propósito, o PET CiSA apresenta o projeto extensionista - PET Ingresso - Caminhos para o acesso ao ensino superior, o qual tem como objetivo principal atuar em escolas da rede públicas de ensino médio de Santa Maria (RS), para levar informações e sanar dúvidas sobre o ingresso no Ensino Superior, em especial na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A questão-problema desta pesquisa constroi-se a partir de várias hipóteses levantadas sobre as principais barreiras e dificuldades encontradas pelos jovens, que desejam ingressar no Ensino Superior. Entre essas dificuldades estão: o distanciamento e o desinteresse dos jovens em relação ao Ensino Superior e as universidades; a necessidade de muitos jovens trabalharem para sustentar a si mesmos e suas famílias, o que lhe toma muito tempo; a falta de incentivo familiar e, principalmente, a desinformação a respeito do ingresso e permanência no Ensino Superior.

Diante disso, surge a seguinte pergunta: Como incentivar e aproximar os jovens estudantes de Ensino Médio ao ingresso em um curso de Ensino Superior?

A proposta surge em 2023, portanto, com o objetivo principal propor e executar um projeto de extensão que visa orientar estudantes do Ensino Médio de escolas públicas sobre o ingresso no Ensino Superior e sobre o funcionamento interno do ambiente universitário.

Justifica-se a ação de extensão levando em conta a ampliação do acesso ao Ensino Superior no Brasil, permitindo que mais jovens de classes desfavorecidas ingressem em universidades. Isso traz oportunidades de ascensão social, mas, no entanto, não elimina os desafios que são encontrados nesse processo, especialmente durante a transição entre o Ensino Médio e o Ensino Superior, onde surgem dúvidas sobre o vestibular e o ENEM. É crucial que os jovens tenham acesso a informações claras sobre como funcionam os processos seletivos para o ingresso nas universidades. Isso inclui entender a estrutura das provas, como usar a nota do ENEM no SISU, como enviar a documentação correta e ler os editais das universidades. Essas informações, muitas vezes, não são ensinadas nas escolas, mas são essenciais para o sucesso nos exames.

Além disso, para muitos estudantes de classes sociais mais baixas, essa escolha é ainda mais difícil. Eles frequentemente não têm a liberdade de escolher um curso baseado apenas em seus desejos pessoais. Em vez disso, precisam optar por cursos que estejam dentro de seu alcance, sejam viáveis economicamente ou ofereçam o caminho mais rápido para melhorar suas condições de vida. Isso pode levar a frustrações, pois nem sempre conseguem

seguir o que realmente gostam, por isso o projeto também se contempla buscar sanar dúvidas gerais e específicas, dentre as quais informações sobre os cursos desejados pelos alunos, quais são as possibilidades de turnos, levando em conta que a maior parte do nosso público demonstra precisar trabalhar durante o período da faculdade para poder se sustentar.

Com isso, também apresentamos os projetos contra a evasão na universidade como o Benefício Socioeconômico, que permite que pessoas de baixa renda façam todas suas refeições de forma gratuita no Restaurante Universitário da UFSM, moradia gratuita para pessoas de cidades afastadas, indígenas, deficientes ou pai e mães de família, como também oportunidades de ingressar de maneira voluntária ou remunerada no mercado de trabalho ou meio acadêmico, como forma de enriquecer o currículo para oportunidades futuras ou de ao mesmo tempo se manter na universidade.

Portanto, o projeto extensionista PET Ingresso – Caminhos para o acesso ao ensino superior torna-se uma importante ferramenta de interação entre a Universidade e as escolas públicas de Ensino Médio de Santa Maria - RS. O mesmo promove a integração entre Ensino e Pesquisa, focando na interdisciplinaridade, democracia, equidade e desenvolvimento social-cidadão. O projeto beneficia tanto os alunos das escolas públicas quanto os membros do PET, ajudando-os em suas formações pessoais, acadêmicas e profissionais. A proposta cria oportunidades para a troca de conhecimentos, opiniões, experiências e emoções, incentivando o diálogo e o compartilhamento de diferentes perspectivas e realidades.

Os procedimentos metodológicos deste projeto se fundamentam em Rodrigues e Neubert (2023). Quanto à sua natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada de objetivo exploratório e de abordagem qualitativa. As fases compreendem:

(1) Revisão de literatura sobre o tema proposto, cujo método de pesquisa bibliográfica possibilitou construir e fundamentar os conceitos, referências e autores respectivos à temática.

A fase (2) Reconhecimento do público, compreendeu traçar o perfil dos sujeitos que fazem parte do projeto. Portanto, nesta fase recorreremos à pesquisa de levantamento, a qual envolveu a aplicação de um formulário estruturado, com a finalidade de reconhecer as necessidades do público participante do projeto. Nesta fase delimitamos a escolha dos participantes da pesquisa e os instrumentos de coleta, a saber:

- Participantes: estudantes, de idade entre 15 e 20 anos, provenientes de famílias de baixa renda, pertencentes ao Ensino Médio de Escolas públicas, localizadas no bairro Camobi da cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul, em especial alunos(as) das escolas Edna May Cardoso e Margarida Lopes.
- Tipo de amostra: para a amostra foram selecionadas seis turmas do terceiro ano do Ensino Médio, sendo duas turmas na escola Edna May Cardoso e quatro turmas na escola Margarida Lopes. No total, participaram da ação de extensão 90 estudantes, sendo 64 na Escola Margarida Lopes e 26 na Escola Edna May Cardoso.
- Instrumento de pesquisa: foi elaborado um questionário pelo *Google Forms* para realizar uma sondagem do perfil do público, suas necessidades e quais as expectativas quanto ao projeto através da coleta das informações a partir de perguntas anônimas nas modalidades abertas e fechadas referentes a: dados pessoais gerais, perfil social e intenções quanto ao ingresso no Ensino Superior. O questionário, segundo Gil (2002, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. O instrumento foi aplicado nas turmas de ambas as escolas, em dias anteriores ao início do projeto.

Durante a fase (3), Elaboração da proposta de trabalho, definimos os planos de aula e dos os materiais expositivos, que foram utilizados durante os três encontros da aplicação da extensão. Esses encontros foram pautados por momentos de questionamentos aos alunos, exposição de conteúdo e debates. No encontro encontro 1, denominado Contextualização, foram exploradas as seguintes questões e tópicos: apresentação dos integrantes do grupo PET CiSA; orientações sobre o que é ser universitário(a); informações sobre a Universidade Federal de Santa Maria, diferenças entre cursos de bacharelado e licenciatura, turnos dos cursos e as possibilidades de melhores salários através do ensino superior. No encontro dois foram abordadas as formas de ingresso ao Ensino Superior, também exploradas as seguintes questões e tópicos: funcionamento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e dicas de preparação, funcionamento do vestibular da UFSM, sistema de cotas, benefícios socioeconômicos da UFSM, informações sobre o setor de Atenção Integral ao Estudante (SATIE) da UFSM, sobre as bolsas de permanência da UFSM e cursos preparatórios gratuitos oferecidos pela UFSM na cidade Santa Maria e dicas de cursos gratuitos online. E, por fim, no encontro três abordamos os cursos de interesse dos participantes, quando foram exploradas as seguintes questões e tópicos: informações gerais sobre os cursos de Ensino Superior de interesse e os pesos das provas do ENEM, de acordo com cada curso. Ainda neste último encontro, foram realizadas parcerias com outros grupos PET's da UFSM, sendo que um petiano de outro PET participou apresentando informações mais aprofundadas sobre seu curso de graduação.

Essa etapa visou estabelecer uma base sólida de conhecimentos relacionados ao ingresso no Ensino Superior; buscando promover diálogos colaborativos entre os alunos do Ensino Médio e os petianos. A iniciativa teve ainda o propósito de criar um espaço para troca de conhecimentos e reflexões; esclarecimento de dúvidas específicas dos alunos, bem como abordagem de questões que surgiram durante os encontros.

Para a fase (4) Aplicação da extensão, os 13 membros do grupo PET CiSA dividiram-se em 4 grupos de 3 pessoas, para a aplicação do projeto. Por fim, na fase (5) Avaliação do processo, a eficácia do projeto foi avaliada através do *feedback* dos participantes, que é coletado ao longo das atividades e ao final do projeto a partir de questionamentos aos alunos. Essa fase objetiva identificar áreas de melhoria e adaptar o projeto para futuras edições.

Considerações

Com a aplicação do projeto nas escolas, o grupo PET CiSA pretende levar aos estudantes em processo de conclusão do ensino médio informações valiosas sobre o ingresso para a universidade e a vida acadêmica. Dessa forma, espera-se alcançar o máximo possível de jovens com um saber prático, dando a eles algumas ideias de direções possíveis relacionadas ao ensino superior para seguir após a formação escolar. O projeto visa, também, compreender através da pesquisa qualitativa aplicada, qual a situação geral dos jovens das escolas selecionadas para a aplicação, entender suas condições sociais, motivações e seus interesses, a fim de construir uma pesquisa estruturada que sirva como base de estudo para a continuidade do projeto PET Ingresso e de possíveis trabalhos semelhantes futuros.

A partir dos dados do questionário aplicado, foi possível identificar que a maior parte da amostra tinha a intenção de continuar estudando após a conclusão do Ensino Médio, as dúvidas que surgiram acerca do ingresso e as preocupações com a forma de sustento que garantam a permanência no Ensino Superior, entre outros fatores.

Diante disso, o grupo estruturou as atividades propostas conforme as necessidades dos estudantes, as quais incluíram informações sobre a prova do ENEM e como ingressar no Ensino Superior, apresentando o SiSu, Prouni e Fies, sistema de cotas, assistência estudantil e bolsas de permanência. Assim, através de rodas de conversa, o grupo expôs estes temas aos alunos, os quais puderam fazer apontamentos e questionamentos, a fim de compreenderem tais questões. Ademais, o grupo também abordou as profissões de interesse que foram indicadas pelos estudantes no questionário, apresentando meios em que é possível obter informações dessas carreiras (como os sites das universidades e a plataforma Conecta, do Ministério da Educação) e constituindo uma parceria com acadêmicos destas áreas, os quais participaram do projeto com o intuito de apresentar seus cursos, disciplinas, experiência universitária e oportunidades presentes em cada profissão.

Em suma, o projeto PET Ingresso proporcionou conhecimentos acerca do ingresso ao Ensino Superior e as inúmeras formas de permanência, além de possibilitar o contato com acadêmicos de diversas áreas, ampliando as possibilidades para a vida pós Ensino Médio através do incentivo à continuidade dos estudos.

Referências

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz. **Introdução à pesquisa bibliográfica**. Rosângela Schwarz Rodrigues, Patricia da Silva Neubert. – Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2023. 137p. (Recurso eletrônico). Acesso em: 19 jun. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/249681/Introducao_a_pesquisa_bibliografica-Ebook-24ago2023.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

PROJETO DE EXTENSÃO: INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO BUCAL PARA A POPULAÇÃO PRIVADA DA LIBERDADE DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE SANTA MARIA (RS)

Autoras: MARIA EDUARDA MALDONADO SILVA (maldonadomaria2801@gmail.com); CAROLINA RODRIGUES MARTINS (carolmartinspet@gmail.com).

Co-autores/as: ALICE VITÓRIA GOMES DE ASSIS (alicev.gomes2345@gmail.com); AIMÊE DE PAULA LUCAS (aimeedepaulalucas1@gmail.com); ARTHUR DANZMANN CHAVES (arthurdanzmann@gmail.com); BRENDA HAMMES DO NASCIMENTO (brendahammespet@gmail.com); CARMEM EDUARDA ROHR FLORES (eduarda.flores@acad.ufsm.br); DOUGLAS MARTINS POSCHI (douglas.poschi@acad.ufsm.br); GABRIELLE DA SILVA FLORES DE CAMPOS (gabrielle.sfcampos@gmail.com); JEFFER GABRIEL GUBEROVICH (jeffer.gabriel@hotmail.com); JULIA WOLFART HINDI (hindiwjulia@gmail.com); LUIZ FILLIPI FLECK (luizffleck@gmail.com); RAFAELA FERNANDES BORIN (rafaela.borin@acad.ufsm.br); RENATA RODRIGUES SOILO (renatarsoilo@gmail.com); VITÓRIA LUIZA BEIER (beiervitorialuiza@gmail.com); WELLERSON SPOLAOR WARTH (wellerson.s.warth@gmail.com).

Orientador(a): MARIANA MARQUEZAN (mariana.marquezan@ufsm.br).

Programa de Educação Tutorial – *ODONTOLOGIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

O sistema carcerário brasileiro apresenta-se superlotado, com falta de investimentos e deficiência estrutural. Tais situações refletem na negligência de assistência do serviço odontológico, deixando o indivíduo privado de liberdade desprovido de seus direitos de acesso à saúde garantidos por lei. Os serviços odontológicos são escassos e limitados e, mesmo que o cirurgião-dentista esteja presente nas penitenciárias, não consegue atuar de maneira eficaz para a promoção em saúde bucal aos apenados. Neste contexto, este projeto tem como objetivo instrumentalizar as pessoas privadas de liberdade da Penitenciária Estadual de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, através de atividades de educação e promoção de saúde, que objetivam o reforço de hábitos saudáveis, o autocuidado em saúde bucal e a qualificação dos hábitos de higiene bucal para a população carcerária. Para isso, o grupo PET Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria realiza palestras com o intuito de orientar as pessoas privadas de liberdade sobre higiene oral, bem como sobre as principais doenças que afetam a cavidade bucal e instruí-las sobre a manutenção da saúde oral. As visitas são feitas nas sextas-feiras, de 15 em 15 dias, e alternadas entre os períodos de manhã e tarde. Assim, o projeto proporciona uma capacitação de higiene oral às pessoas privadas de liberdade para que elas sejam orientadas sobre técnicas básicas de cuidados bucais, que visam a manutenção da sua saúde bucal.

Palavras-chave: Saúde bucal; Saúde pública; Penitenciária; Odontologia.

Introdução

O sistema prisional brasileiro vem enfrentando um crescimento demasiado em relação a quantidade de pessoas, o que impacta diretamente na estrutura dos presídios e no cumprimento dos direitos dos encarcerados (SIQUEIRA et al, 2019). A superlotação das celas, precariedade e insalubridade tornam os presídios ambientes propícios para o desenvolvimento de problemas de saúde, em virtude dos aspectos estruturais, sedentarismo, má-alimentação, tabagismo, falta de higiene e outros fatores prejudiciais (BITTENCOURT, 2017).

A saúde bucal das pessoas privadas de liberdade mostra-se precária, geralmente em virtude da negligência desses cuidados anteriormente à prisão e do difícil acesso aos serviços odontológicos prestados pelo sistema penitenciário (KOLLING et al 2013).

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado para assegurar a universalização do atendimento público em saúde no país. Assim, a lei n° 8.080/1990, que estabelece os princípios e as diretrizes do SUS, aborda a "universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência" e a "igualdade da assistência à saúde, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie" (BRASIL, Ministério da Saúde, 2010).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) foi instituída em 2014 com o intuito de ampliar as ações de saúde do SUS ao cuidado integral dessa população, investindo na capacitação multiprofissional e na infraestrutura. Quanto à saúde bucal, a PNAISP tem como objetivo reduzir os agravos de saúde oral a partir de ações de promoção, prevenção e recuperação (BRASIL, Ministério da Saúde, 2014). Além disso, a Lei de n° 7.210/84, Lei de Execução Penal, no artigo 11, inciso II, prevê às pessoas privadas de liberdade o direito à assistência à saúde e no artigo 14, o direito ao atendimento odontológico.

No entanto, embora legalmente as pessoas privadas de liberdade estejam assistidas no que se refere à saúde, isso não é observado na realidade, refletindo na dificuldade da população carcerária em ter seus direitos cumpridos. Assim, a atuação do cirurgião-dentista na equipe interdisciplinar é imprescindível para a promoção da saúde bucal por meio da reabilitação bucal e do diagnóstico precoce das doenças orais (TETZNER et al, 2012).

Os serviços odontológicos no sistema penitenciário são escassos e possuem limitações, e mesmo que os cirurgiões-dentistas estejam presentes nas penitenciárias, não conseguem realizar um papel efetivo de promoção de saúde bucal, visto que atuam de forma a reparar as sequelas decorrentes de doenças orais (CARNEIRO, 2021).

Portanto, para atender às necessidades dessa população em relação a assistência focada em ações de proteção e educação em saúde bucal, o Grupo PET-Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) realizou visitas ao Presídio Estadual de Santa Maria para desenvolver atividades de educação, promoção e prevenção à saúde.

Desenvolvimento

A instrumentalização das pessoas privadas de liberdade da Penitenciária Estadual de Santa Maria, Rio Grande do Sul, foi realizada por meio de palestras que abordam o autocuidado em saúde bucal, a importância de hábitos saudáveis de saúde e de higiene bucal, assim como o conhecimento sobre as principais doenças bucais, desenvolvendo um espaço de

aprendizagem e de troca de informações sobre hábitos de cuidados bucais para a população carcerária.

Para realizar a capacitação em higiene bucal das pessoas privadas de liberdade, o Grupo PET Odontologia confeccionou previamente dois escovódromos que foram utilizados durante as atividades para permitir que os apenados aprendessem os hábitos corretos de uma boa higiene oral e pudessem praticar com a orientação dos petianos.

Assim, as visitas foram realizadas a cada quinze dias, nas sextas-feiras, alternando entre manhã e tarde e contando com a participação de no máximo 4 petianos, acompanhados pela tutora do grupo. As seções da penitenciária escolhidas para a realização do projeto ficaram a cargo da diretoria do Presídio Estadual de Santa Maria, com a participação de 10 apenados a cada dia.

Em um primeiro momento, é ministrada a palestra com temática sobre higiene bucal e assuntos pertinentes à saúde bucal, como a orientação correta e os instrumentos adequados para se realizar uma eficaz higiene oral, as principais doenças que acometem a cavidade bucal e um passo a passo para o autoexame bucal, para que possam aprender a identificar lesões intra e extraorais. Em seguida, é aberto um momento de conversa para que possa ser elucidado possíveis dúvidas dos apenados frente a temática apresentada, garantindo a interação de petianos com os mesmos. Após, é realizado um momento prático de instrução de higiene oral às pessoas privadas de liberdade e disponibilizado um período, aos que desejarem, para que elas realizem a escovação e uso do fio dental com auxílio dos petianos. Além disso, o grupo também fornece escovas de dentes e pastas fluoretadas aos mesmos, como forma de incentivo à manutenção da saúde oral.

Por fim, é distribuído aos apenados uma ficha de avaliação de projetos realizados pela Universidade Federal de Santa Maria, confeccionada pela própria organização do Presídio Estadual de Santa Maria, para que possam deixar suas opiniões e sugestões sobre a ação realizada. Tal ferramenta serve como forma de avaliar os resultados do projeto e auxiliar o Grupo PET Odontologia na melhoria da atividade.

Conclusão

Com esse projeto é possível concluir que a população carcerária necessita que seu direito à saúde, garantido por lei, seja efetivado na realidade cotidiana, com o cuidado integral desses indivíduos. Então, o grupo PET Odontologia vêm desenvolvendo atividades de assistência à saúde focadas em promoção e educação em saúde bucal para que as pessoas privadas de liberdade da Penitenciária Estadual de Santa Maria aprendam sobre a temática da saúde bucal, higiene oral e também sobre a importância do autocuidado em saúde bucal.

Além disso, o projeto obteve ótimas avaliações pelos apenados, observadas pelo questionário realizado ao fim de cada atividade, em que demonstraram muito interesse pela explicação sobre o tema e pela instrução de higiene oral, demonstrando a relevância do desenvolvimento do projeto.

Ainda, os petianos podem desenvolver suas habilidades em relação ao compartilhamento de conhecimentos sobre hábitos de saúde bucal saudáveis e realizar a capacitação de higiene oral à população carcerária, além de vivenciar uma experiência cultural distinta, quebra de paradigmas e preconceitos.

Referências

BITTENCOURT, Cezar Roberto. **Falência da Pena de Prisão**: Causas e Alternativas. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Legislação em saúde no sistema penitenciário / **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação de Saúde no Sistema Prisional. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional/ **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Coordenação de Saúde no Sistema Prisional** – 1. Ed – Brasília: Ministério da Saúde, 60 p, 2014.

CARNEIRO, Luana Santos. Saberes e práticas em tratamento odontológico dentro de um sistema penitenciário-revisão de literatura. 2021. Disponível em <http://200.150.122.211:8080/jspui/handle/23102004/287>.

KOLLING, Giovani Jacob, SILVA M.B.B., DELDUQUE C.O.M. **Direito à Saúde no Sistema Prisional**. Brasília: Tempus, 7 (1):282-97, 2013.

SIQUEIRA, Mayra Rolla et al. **Saúde bucal da população carcerária**: levantamento epidemiológico. Journal of Research in Dentistry, v. 7, n. 6, p. 91-106, 2019.

TETZNER, Enzo et al. **Odontologia no sistema penal.** Revista da Faculdade de Odontologia-UPF, v. 17, n. 3, 2012.

SCRATCH NAS ESCOLAS

Autor(a): RAPHAEL SANTOS SALES DE OLIVEIRA (raphaelsales08@gmail.com).

Co-autor: YAN KARLO DA SILVA VEIGA VASCONCELLOS DUTRA (yankveiga@gmail.com).

Orientador(a): ANDRÉ LUIS CASTRO DE FREITAS (dmtalcf@furg.br).

Programa de Educação Tutorial – *CIÊNCIAS COMPUTACIONAIS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Resumo

O projeto "Scratch nas Escolas" é uma iniciativa educacional voltada para a introdução do pensamento computacional a estudantes do ensino fundamental e médio, especialmente em escolas públicas do município de Rio Grande, RS. Surgido a partir do projeto "Lego Nas Escolas", a proposta passou por uma reformulação no ano de 2023, adaptando-se a um novo público-alvo e, ainda, trocando o Lego Mindstorms pelo Scratch como ferramenta principal. O Scratch, uma linguagem de programação visual desenvolvida pelo MIT, é utilizado em aulas práticas e palestras para ensinar conceitos de programação de forma acessível e envolvente. A metodologia inclui encontros semanais por três meses, onde os alunos são introduzidos ao uso da lógica computacional e incentivados a desenvolver jogos em grupos. Embora enfrente desafios de infraestrutura, como a falta de laboratórios de informática, o projeto tem mostrado impacto positivo, ampliando o horizonte educacional dos participantes e potencialmente aumentando seu interesse em seguir carreiras na área de tecnologia. Para o futuro, sugere-se a busca por parcerias que melhorem a infraestrutura e a realização de estudos que avaliem o impacto em longo prazo da iniciativa.

Palavras-chave: Scratch; Educação; Programação; Pensamento Computacional; Inclusão Digital.

Considerações iniciais

O projeto "Scratch nas Escolas" é uma iniciativa educacional que visa introduzir o pensamento computacional a estudantes do ensino fundamental e médio, com foco em escolas públicas da cidade de Rio Grande, RS. Originalmente conhecido como "Lego nas Escolas", o projeto passou por uma significativa transformação em 2023, adaptando-se às necessidades de um novo público-alvo e adotando novas ferramentas de ensino.

Desenvolvimento

Inicialmente, o projeto utilizava o Lego Mindstorms como principal recurso didático. Esta ferramenta, conforme Beland (2024), que consiste em robôs de Lego programáveis, permitia aos alunos do ensino fundamental uma introdução prática ao pensamento computacional por meio da robótica. Em 2023, houve uma mudança estratégica no foco do

projeto, passando a atender turmas de ingressantes do ensino médio. Esta transição levou à adoção do Scratch como ferramenta principal de ensino.

Segundo MIT (2024), o Scratch, uma linguagem de programação visual desenvolvida pelo MIT, oferece uma plataforma acessível e versátil para o ensino de conceitos de programação. A metodologia do projeto foi adaptada para incluir não apenas aulas práticas, mas também palestras informativas. O material didático foi elaborado, consistindo em apresentações em slides que abordam diversos avanços tecnológicos de forma descontraída e envolvente, visando uma conexão com o público-alvo.

O projeto "Scratch nas Escolas" se alinha com os três pilares fundamentais do Programa de Educação Tutorial (PET): pesquisa, ensino e extensão. A metodologia adotada consiste em encontros semanais ao longo de três meses, estruturados para proporcionar uma aprendizagem progressiva e prática.

Inicialmente, os alunos são introduzidos ao estudo da lógica computacional através de fluxogramas. Esta abordagem é então aplicada a atividades cotidianas, como atravessar a rua ou fazer um sanduíche, permitindo que os estudantes compreendam a aplicabilidade prática desses conceitos. Subsequentemente, a ferramenta Scratch é apresentada, e os alunos são incentivados a formar grupos de três para desenvolver jogos. Estes projetos são posteriormente avaliados considerando critérios como fluidez, nível de dificuldade e criatividade.

No entanto, o projeto enfrenta desafios significativos, principalmente relacionados à infraestrutura das escolas públicas atendidas. A falta de laboratórios de informática e, em alguns casos, até mesmo de projetores, limita as possibilidades de implementação das atividades planejadas. Além disso, o projeto busca combater a evasão escolar e o baixo ingresso desses alunos na universidade, problemas recorrentes nas comunidades atendidas.

Apesar desses obstáculos, o impacto do projeto tem sido interessante. Ao expor os alunos a conceitos de programação e pensamento computacional, o "Scratch nas Escolas" visa ampliar os horizontes dos participantes, apresentando-lhes novas possibilidades de cursos e carreiras profissionais. Esta exposição precoce à tecnologia e à lógica de programação pode ser um fator determinante na escolha futura de carreira desses jovens, potencialmente aumentando seu interesse em ingressar no ensino superior, especialmente em áreas relacionadas à tecnologia.

Conclusão

O projeto "Scratch nas Escolas" demonstra ser uma iniciativa valiosa no contexto da educação pública, alinhando-se, conforme Brasil (2024), com os princípios do PET ao integrar pesquisa, ensino e extensão. Apesar dos desafios infraestruturais enfrentados, o projeto tem conseguido introduzir conceitos fundamentais de programação e pensamento computacional a alunos que, de outra forma, poderiam não ter acesso a esse tipo de conhecimento.

A metodologia adotada, que combina teoria e prática de forma lúdica e aplicada, mostra-se eficaz em engajar os estudantes e despertar seu interesse pela área de tecnologia. Ao expor os alunos a novas possibilidades de carreiras e cursos superiores, o projeto contribui potencialmente para a redução da evasão escolar e para o aumento do ingresso desses jovens na universidade.

Para o futuro, recomenda-se a busca por parcerias que possam ajudar a superar os desafios de infraestrutura, bem como a realização de estudos longitudinais para mensurar o impacto de longo prazo do projeto na trajetória educacional e profissional dos participantes.

O "Scratch nas Escolas" não apenas ensina programação, mas abre portas para um futuro promissor, demonstrando o poder transformador da educação tecnológica inclusiva.

Referências

BELAND, Cristopher *et.al.* **LEGO Mindstorms:** The Structure of an Engineering (R)evolution. Disponível em: < https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=6485def689d150c2c175a740e0b38754dbe394c1>. Acesso em 15/07/2024.

BRASIL. **Apresentação – PET.** Ministério da Educação, Portal MEC, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em: 17/08/2024.

MIT. **Media Lab. Scratch.** Disponível em:**<**https://scratch.mit.edu**>.** Acesso em: 20/08/2024.

VOZES SILENCIADAS: ESTUDO ACERCA DO MARCADOR SOCIAL 'GÊNERO' E SEUS ATRAVESSAMENTOS NO ESPORTE

Autora: BRUNA BRAZ EGREJAS (egrejasbruna@gmail.com).

Co-autor: SAMUEL DA SILVA BARBOSA (silvasamuca138@gmail.com).

Orientadora: PROFA. DRA. LARISSA MICHELLE LARA (lmlara@uem.br).

Programa de Educação Tutorial – *EDUCAÇÃO FÍSICA*
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Resumo

Esta pesquisa explora o marcador social gênero e procura entender como ele atravessa o esporte. Por meio de incursões teóricas por literatura relacionada ao tema, a pesquisa em questão orienta-se pela construção teórico-conceitual relacionada a gênero e propõe reflexões acerca de seus atravessamentos na experiência esportiva. Com isso, espera-se reunir dados para apreender esses conceitos e sua construção histórico-social em contextos de privilégios (ou ausência deles). Isso inclui, certamente, pensar como o debate acerca de gênero pode contribuir para minimizar situações de injustiça social no esporte e para a promoção de formas democráticas de acesso à cultura física.

Palavras-chave: Esporte; Marcadores sociais; Gênero; Educação física.

Introdução

Marcadores sociais de diferença no esporte têm se constituído como tema desafiador a alunos/as que participam do Programa de Educação Tutorial em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (PET-Educação Física/UEM), sobretudo pelas reflexões acerca da diversidade e de manifestações de injustiça quando essa diversidade é desconsiderada ou invisibilizada. Esse tema possibilita a petianos/as olharem para o esporte como um produto complexo das interações sociais, caracterizado pela diversidade de gênero, classe social, raça/etnia, habilidade, entre outros marcadores sociais, os quais podem levar seus praticantes a privilégios ou à opressão.

Para aprimorar os conhecimentos acerca dos marcadores sociais, o Grupo PET Educação Física utilizou como base referenciais teóricos como Butler (2015), Ribeiro (2017), Goellner (2012), Lara (2023), entre outros. De modo particular, nesse estudo, o foco recai no marcador gênero e nas reflexões que ele suscita no campo esportivo, sobretudo porque esse último tem sido orientado por normas masculinas que inviabilizam a participação de mulheres e reduzem suas oportunidades, bem como de pessoas transgênero. Daí ser necessária a reflexão acerca da generificação das práticas esportivas, a conscientização

voltada às identidades de gênero e a necessidade de promover a igualdade de oportunidades, reflexões que buscamos suscitar por meio desse estudo[1].

Marcadores sociais de diferença: reconhecendo pessoas, vidas e formas de existir

Os marcadores sociais de diferença englobam particularidades próprias e coletivas de cada pessoa que integra a sociedade. Como observa Lara (2023, p.228), esses marcadores são "[...] eixos/constructos de diferenciação que atravessam os sujeitos em sociedade e atuam na definição de particularidades expressas em formas de desigualdade, oportunidade (ou ausência), hierarquia, comportamento, relações de opressão/dominação [...]. Assim, ao falarmos de marcadores sociais, tratamos de relações de poder, haja vista que o tema suscita reflexões acerca de enquadramentos sociais (quem se enquadra ou não no padrão de sociedade) e hierarquias (superiores e inferiores). Isso significa que quem estiver no topo dessa classificação será privilegiado com lugar de fala, enquanto outros serão reprimidos e inviabilizados. Como argumenta Ribeiro (2017, p. 48), é necessário que "[...] indivíduos pertencentes ao grupo social privilegiado em termos de lócus social consigam enxergar as hierarquias produzidas a partir desse lugar e como esse lugar impacta diretamente na constituição dos lugares de grupos subalternizados". Com isso, podemos pensar em possibilidades de mudança social.

Hoje temos conhecimento de que ser homem, branco, de classe média alta e heterossexual é estar à frente de outras pessoas que não atendem a esses padrões em termos de oportunidades e privilégios. Isso significa que a sociedade acolhe e cria oportunidades para aqueles/as que se encaixam em molduras historicamente construídas. Em contrapartida, outras vidas não são consideradas vidas e acabam sendo excluídas dessa sociedade, como bem desenvolve a filósofa estadunidense Judith Butler no livro Quadros de Guerra: "[...] há 'sujeitos' que não são exatamente reconhecíveis como sujeitos e há 'vidas' que dificilmente – ou, melhor dizendo, nunca – são reconhecidas como vidas" (Butler, 2015, p. 17).

Nessa pesquisa, faremos um recorte para o marcador social 'gênero' e sua reflexão no campo esportivo. Enquanto a orientação sexual é a forma como uma pessoa se sente atraída emocional, romântica e/ou sexualmente por outra pessoa, gênero é uma construção social que se refere às características, aos comportamentos, às construções identitárias e aos papeis associados culturalmente pelas pessoas (Marani, 2022). Tal conceito transcende a simples classificação binária de masculino/feminino e reconhece a diversidade de identidades de gênero e as maneiras como essas identidades são socialmente construídas e interpretadas. Isso inclui identificações como homem, mulher, pessoas transgênero, não binárias, de gênero fluido, entre outras identidades que desafiam as normas tradicionais de classificação. Isso significa, por exemplo, que um indivíduo nascido com atributos biológicos/fisiológicos (genitália, hormônios, cromossomos, outros) associados ao 'ser homem', pode se identificar como mulher e vice-versa. Ainda, um indivíduo identificado biologicamente como mulher ou homem pode não se identificar com nenhum desses dois. Tal conhecimento é fundamental para que o gênero não seja uma perspectiva limitante e opressiva para muitas pessoas no

[1] Cabe salientar que várias problemáticas tocam a temática gênero, o que inclui narrativas falseadoras de seu entendimento motivadas pela chamada 'ideologia de gênero', usada de modo pejorativo e impreciso, distorcendo questões relacionadas à igualdade de gênero e diversidade sexual com base em orientações de cunho moral, preconceituoso e até mesmo religioso. Embora não seja intuito discorrer acerca dessas questões, reconhecemos esse debate como importante para a compreensão da identidade e expressão de gênero. A esse respeito, cf. Wenetz, Athayde, Lara (2020).

sentido de se promover a igualdade e o respeito pelos direitos humanos de todas as pessoas, inclusive no esporte.

Esporte, gênero e seus atravessamentos

O esporte, como microcosmo da sociedade, absorve e reproduz as discriminações/desigualdades que estão a sua volta (Gregório, Melo, 2015). O mundo que conhecemos hoje passou por grandes transformações, mas o esporte nunca deixou de existir; modificou-se, mas continua revelador das necessidades humanas, assim como das construções hierárquicas e das práticas generificadas que atribuem privilégios a alguns e delegam a outros formas de opressão. Como afirma Goellner (2012) em 'Gênero e esporte na historiografia brasileira: balanços e potencialidades', os movimentos feministas das décadas de 1960 e 1970, nos EUA e na Europa (principalmente na França), foram importantes ao reconhecerem o esporte como uma prática social sexualizada e generificada, que necessitava, portanto, ser repensada e transformada em prol de uma sociedade igualitária.

Culturas sexistas moldaram o esporte que conhecemos hoje, ao longo da história os homens foram reconhecidos, como fortes e corajosos, enquanto a mulher recebe atributos como delicada e sentimental (Souza, Knijnik, 2007). As desigualdades existentes no interior da sociedade são espelhadas no esporte, levando o homem a ser privilegiado em qualquer circunstância, elogiado por sua destreza, agressividade e competitividade, com apoio da mídia que passa a glorificá-lo enquanto destrói mulheres que não se caracterizam como delicadas e charmosas. Como descreve Goellner (2007, p.189):

> [...] mais do que buscar explicações que possam medir, comparar ou explicar fisiologicamente as diferenças entre as performances do homem e da mulher no esporte, deveríamos nos indagar por que essas diferenças, e não outras quaisquer, são tomadas como as mais importantes para demarcar tal distinção. [...] Ao invés de afirmar, por exemplo, que mulheres boiam mais facilmente que homens, deveríamos averiguar os motivos pelos quais a anatomia sexual tem sido território privilegiado para questionar a presença de mulheres em esportes como o futebol, o rugby, as lutas ou o fisiculturismo.

Consequências relacionadas aos privilégios atribuídos a homens no esporte, em detrimento das mulheres, inclui, sobretudo, desigualdade de recursos, financiamento e reconhecimento social. Atletas mulheres precisam lutar por igualdade salarial, por patrocínio, maior cobertura midiática, apesar de alcançarem performances e resultados igualmente satisfatórios em muitas modalidades. Há, contudo, uma tradição cultural pautada numa estrutura social patriarcal que precisa ser modificada em prol de práticas justas. Ainda, para além das disparidades entre homens e mulheres no esporte, observa-se, atualmente, discriminações em relação a pessoas transgênero, ou seja, aquelas que não se identificam com o sexo biológico a elas atribuído no nascimento, gerando situações de um ´não lugar´ marcado por preconceito e intolerância. Daí ser necessário o investimento em pesquisas, em políticas e práticas esportivas inclusivas, em educação voltada ao entendimento da identidade de gênero e em ações interventoras que possam resultar na garantia de direitos e no acesso justo ao esporte.

Conclusão

Ao explorarmos o marcador social gênero e procurarmos entender como ele atravessa o esporte, constatamos o quão necessário se torna o debate acerca dessa problemática no sentido de mudanças sociais que superem desigualdades e preconceitos no interior do esporte. Compreendemos que o machismo e o patriarcado enraizados na sociedade atravessam o esporte e que o gênero é um dos marcadores sociais a serem amplamente debatidos com vistas ao acesso justo a diferentes práticas esportivas. Constatamos que a configuração atual do esporte retira tanto da mulher cisgênero quanto de pessoas transgênero, por exemplo, oportunidades de se desenvolver e se destacar no âmbito esportivo, deixando-as à margem.

Por meio do estudo teórico desenvolvido, acrescido de reflexões que tocam diretamente os/as autores/as desse estudo, o Grupo PET Educação Física espera cooperar com futuras pesquisas e com ações práticas para um esporte realmente inclusivo. Torna-se fundante entender que o gênero influencia muitos aspectos da vida das pessoas − o que inclui sua autoimagem, oportunidades de educação, trabalho, envolvimento com o esporte e relacionamentos sociais e familiares − e que as normas de gênero podem ser limitantes e opressivas para muitas delas. Assim, promover uma compreensão inclusiva de gênero no esporte é fundamental para a busca de igualdade e respeito pelos direitos humanos de todas as pessoas e de sua existência.

Referências

BUTLER, Judith. **Quadros de guerra**: quando a vida é passível de luto. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

GREGORIO, Fabrício; MELO, Beatriz Medeiros de. Preconceito racial no esporte nacional. **Esporte e sociedade**, v. 10, p. 1–31, 2015. Disponível em: https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/download/49301/28668/168471. Acesso em: 24 maio 2024.

GOELLNER, Silvana Velodre. Gênero e esporte na historiografia brasileira: balanços e potencialidades. **Tempo**, v. 19, n. 34, p. 45–52, jan. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tem/a/vbn6CksZ5vyDDpKrCZPWMhS/?lang=pt. Acesso em: 25 maio 2024.

GOELLNER, Silvana Velodre. Feminismos, mulheres e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico. **Movimento**, v. 13, n. 2, p. 173–196, 2008. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3554. Acesso em: 25 maio 2024.

LARA, Larissa Michelle. Marcadores sociais de diferença, relações de poder e desafios à educação decolonial. In: SGRÓ, Margarita; CENCI, Angelo; GOERGEN, Pedro (org.). **Educación, estado y democracia**: más allá del neoliberalismo. Passo Fundo; Tandil: EdUPF; EdUnicen, 2023, p. 219–239. Disponível em:<https://www.upf.br//_uploads/Conteudo/Educacion_Estado_y_democracia_PDF.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MARANI, Vitor Hugo. **Corpo, dança e educação física**: experiências subversivas de gênero e sexualidade? Tese, Universidade Estadual de Maringá. Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física UEM-UEL, Maringá, 2021.

RIBEIRO, Djamila. **O que é**: lugar de fala. Belo Horizonte, MG: Letramento; Justificando, 2017.

SOUZA, Juliana Sturmer Soares; KNIJNIK, Jorge Dorfman. A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 21, n. 1, p. 35–48, 2007. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16642. Acesso em: 24 maio 2024.

WENETZ, Ileana; ATHAYDE, Pedro; LARA, Larissa (org.). **Gênero e sexualidade no esporte e na educação física**. Natal, RN: EDUFRN, 2020.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA



ATIVIDADE “MULHERES NA ENGENHARIA”

Autor(a): LARISSA FAUSTINO NOVAES COSTA (larissa.f.costa@unesp.br).

Co-autores/as: CAMILA DE LIMA MAZUCATO (camila.mazucato@unesp.br); DANIEL AUGUSTO TONETI TEIXEIRA (daniel.toneti@unesp.br); HÉLIO CESAR BERTOLETO NETO (helio.bertoleto@unesp.br); VINÍCIUS DE PAULA SILVA E SOUZA (vp.souza@unesp.br); LUCAS FRANÇA NEGRIZOLI (lucas.negrizoli@unesp.br); MAURÍCIO GIMENEZ VICENTINI (mauricio.gimenez@unesp.br); RAFAEL AUGUSTO SILVA ARANTES (r.arantes@unesp.br).

Orientador(a): ALEXANDRE CÉSAR RODRIGUES DA SILVA (alexandre.cr.silva@unesp.br).

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIA ELÉTRICA*
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Resumo

Mesmo com o enorme avanço na luta pela igualdade de gênero, a participação das mulheres na engenharia ainda é muito tímida. Aproximadamente 20% dos profissionais registrados no sistema Confea/CREA são mulheres. Esse número representa um aumento considerável em relação às décadas anteriores, entretanto, evidencia um desequilíbrio em relação aos homens. Neste trabalho apresenta-se a atividade “Mulheres na Engenharia”, que tem como objetivo estimular e fortalecer as estudantes do ensino médio a considerarem a carreira da engenharia elétrica como uma opção viável para o seu futuro profissional. Trata-se de uma atividade de extensão universitária desenvolvida em conjunto com uma escola da região para promover a equidade de gênero na engenharia e superar as desigualdades e preconceitos historicamente associados às profissões STEM. Foram expostos vídeos com depoimentos de engenheiras explorando os desafios que as mulheres enfrentam ao ingressar e permanecer nessa profissão, bem como as oportunidades e casos de sucesso. Como atividade prática e motivacional, foram apresentados projetos lúdicos envolvendo conceitos básicos de eletrônica. Avaliou-se a percepção do público-alvo sobre as atividades desenvolvidas que manifestou o interesse pelo assunto e pelos circuitos apresentados. Considerou-se que a atividade foi bem sucedida pois despertou o interesse de outra escola em participar da atividade.

Palavras-chave: Mulheres na engenharia; Inclusão; Igualdade de gênero

Introdução

Por muito tempo, as mulheres representavam uma minoria nos cursos de graduação em engenharia. A ideia de que a engenharia era uma profissão predominantemente para homens estava enraizada em padrões sociais da época. Entretanto, nas últimas décadas tem havido um crescimento significativo de mulheres nos cursos desta área de conhecimento.
Apesar dos avanços na inclusão das mulheres na engenharia, ainda há muitos desafios a serem superados e oportunidades a serem exploradas como, por exemplo, desigualdade

salarial, falta de representatividade em cargos de liderança, conciliação entre vida profissional e pessoal e preconceito e estereótipos de gênero, entre muitos outros.

Muitas universidades no Brasil e ao redor do mundo têm projetos para atrair e reter mulheres nas engenharias. São projetos que procuram desmistificar e inspirar mulheres e promover diversidade nos cursos STEM (tradução: Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática).

Foi utilizado como inspiração para esta atividade do PET um programa criado pela UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) que tem como principal objetivo criar ações capazes de atrair meninas para as carreiras de ciência e tecnologia. O programa inclui desde a formação de estudantes até a orientação de professoras ou qualquer pessoa disposta a aprender sobre o protagonismo feminino, especialmente na ciência. Para isso, há o incentivo para que alunos de graduação ensinem disciplinas em escolas, além de atividades diversas realizadas com a comunidade acadêmica ou não, para promover a desconstrução da visão de um papel estereotipado da mulher na sociedade. [UFRGS apud FERREIRA et al, 2020].

Um outro projeto importante que também promove a disseminação da ciência entre as meninas é desenvolvido pelo WIE (tradução: Mulheres na Engenharia) do Ramo IEEE (tradução: Instituto de Engenharia Elétrica e Eletrônica) do IFPB (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba) do campus de João Pessoa. As estudantes, junto com os outros participantes do Ramo IEEE, realizam atividades que envolvem tecnologia e ciências exatas, como minicursos e oficinas. As ações desenvolvidas são voluntárias e muitas delas visam à arrecadação de materiais que são doados a associações filantrópicas [UFPB, 2023].

A atividade desenvolvida pelo PET Engenharia Elétrica denominada “Mulheres na Engenharia” foi concebida para despertar o interesse das estudantes do ensino fundamental pela engenharia elétrica, promovendo uma experiência educativa e envolvente. Para isso, foram realizadas ações como a experimentação de conceitos básicos de eletricidade e circuitos elétricos de forma prática e divertida.

Foram produzidos materiais didáticos e experimentos simplificados, adequados para a faixa etária das estudantes. Através dessa abordagem, buscou-se despertar o interesse das alunas pelos princípios de funcionamento do material exposto, incentivando-as a considerar a engenharia elétrica como uma carreira profissional.

Além disso, a atividade incluiu depoimentos de alunas do curso de engenharia elétrica e de profissionais, que compartilharam suas trajetórias acadêmicas e anseios profissionais, bem como suas motivações e desafios enfrentados ao longo do caminho. Esses depoimentos têm o propósito de inspirar as estudantes, mostrando exemplos concretos de mulheres que superaram barreiras e estereótipos de gênero para atingirem posições de destaque na engenharia.

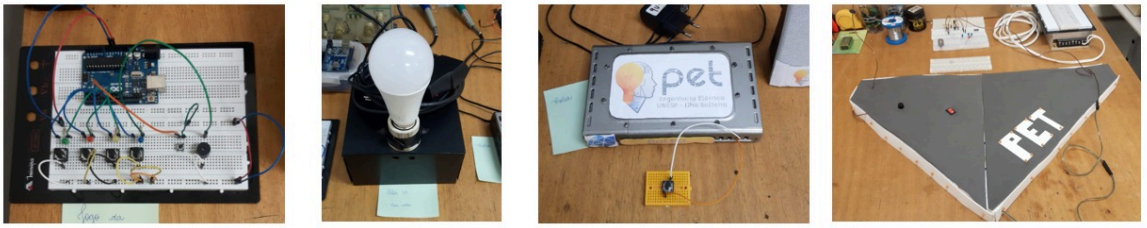
Desenvolvimento

O projeto procurou explorar o interesse das alunas pelo curso de graduação em engenharia elétrica. Através de um cronograma estruturado, foram apresentados aspectos fundamentais da eletricidade, desde a simples utilização de LEDs (Tradução: Diodo Emissor

de Luz) até a aplicação da lógica de proposições com o emprego das portas lógicas básica (E, OU e Não), bem como sensores eletrônicos que indicam condições binárias (0 e 1).

A metodologia usada buscou envolver as estudantes de forma prática e interativa, utilizando materiais didáticos e recursos lúdicos para facilitar a compreensão dos conceitos básicos de eletricidade e eletrônica. Conforme previsto no cronograma, foram produzidos kits didáticos que permitiram as estudantes experimentarem na prática os conhecimentos trabalhados, despertando a curiosidade e incentivando a participação ativa no processo de aprendizagem. A partir disto, apresentou-se às alunas os projetos desenvolvidos, compostos de jogos interativos e circuitos demonstrando a lógica digital. Alguns circuitos foram montados em *protoboard* permitindo a visualização da montagem e o princípio de funcionamento. Apresenta-se na Figura 1 alguns circuitos produzidos e expostos na escola.

Figura 1 - Projetos eletrônicos apresentados.



(a) (b) (c) (d)

Fonte: produção do(a) próprio(a) autor(a).

A atividade foi bem avaliada pelo público que participou da atividade. As alunas interagiram com os projetos eletrônicos expostos e puderam manifestar suas percepções sobre os depoimentos das participantes, conforme apresentado na Figuras 2 .

Figura 2 - Apresentação do Projeto Mulheres na Engenharia.



(a) (b)

Fonte: produção do(a) próprio(a) autor(a).

Os circuitos desenvolvidos foram expostos de forma descontraída, conforme apresentado na Figura 3. Pode-se notar o grande interesse das estudantes e a forma como

interagiram com os kits apresentados. Cabe salientar que este projeto está intimamente relacionado com o pilar ensino, pois permitiu aos integrantes do Grupo PET praticar os conceitos adquiridos em sala de aula.

Figura 3 - Exposição dos Projetos



(a) (b)

Fonte: produção do(a) próprio(a) autor(a).

Ficou evidenciado o interesse das alunas em entender mais sobre os circuitos apresentados e sobre a atuação das mulheres na área da engenharia e das ciências exatas. Entende-se que esta atividade de extensão universitária produziu um grande impacto na escola e cumpriu o objetivo pretendidos. Cabe salientar que outra escola da região manifestou interesse em participar da atividade em 2024. Registra-se, ainda que, atrações lúdicas podem ser uma boa estratégia para chamar a atenção das alunas e que deverão ser aplicadas na realização dos próximos eventos.

Conclusão

Com esta atividade de extensão universitária denominada “Mulheres da Engenharia” notou-se o maior envolvimento das meninas dentro das áreas de exatas, principalmente da engenharia. Deseja-se, desse modo, aumentar o número de mulheres ingressantes em cursos superiores das áreas exatas e que possam assumir cargos de relevância na atividade profissional. Além disso, é esperado que o grupo PET Engenharia Elétrica, assim como a universidade, possa manter-se integrado à comunidade e impactando a vida destas estudantes de forma positiva bem como compreender melhor suas dúvidas, temores e o interesses.

Referências

FERREIRA, Gabriela et al. **Projeto “Meninas na Ciência” busca a inserção de meninas e permanência de mulheres na ciência**. 2020. Elaborado pelas autoras do blog Incentivando Elas na Ciência. Disponível em: https://www.blogs.unicamp.br/incentivandoelasnaciencia/?p=735. Acesso em: 20 ago. 2023.

PIMENTEL, Fernanda; CURADO, Julianna. **As mulheres precursoras nas profissões e no Sistema**. 2024. Disponível em:https://www.confea.org.br/mulheres-precursoras-nas-profissoes-e-no-sistema. Acesso em: 25 jul. 2024.

UFPB, Instituto Federal da Paraíba (org.). **Mulheres na ciência: projetos incentivam meninas a seguir carreira científica**. 2020. Disponível em: https://www.ifpb.edu.br/joaopessoa/noticias/2020/02/mulheres-na-ciencia-projetos-incentivam-meninas-a-seguirem-carreira-cientifica. Acesso em: 07 jul. 2023

IMPORTÂNCIA E PROCESSO CRIATIVO DE LIVRO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE

Autora: BRU WERUK ALEXANDRE MEDEIROS (werukalexandre@gmail.com).

Co-autores/as: GABRIEL FRANCISCO SALAMON (gabrielfs182017@gmail.com); JAMILLI PEREIRA DOS SANTOS NOGUEIRA (ja.millinogueira@gmail.com); JUAN CÉSAR KOCHHANN (jckochhann@gmail.com); JÚLIA CÔRREA MARTINS (j.ulia123@hotmail.com); THEO CRISTINI GROTHE MEES (isabelligrothe@gmail.com); SABRINA ALBRECHT KRAISCH (sabrina.kraisch@gmail.com).

Orientador(a): RENATO H. A. FREITAS (renato.freitas@ufsc.br).

Programa de Educação Tutorial – *BIOLOGIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Resumo

O projeto Miolhe publicou um livro com o objetivo de auxiliar docentes na abordagem de educação sexual, sexualidade e gênero. Inicialmente foi pensado como cartilha, mas, com o tempo, os capítulos foram estruturados e aprofundados de uma forma que mostrou-se mais coesa chamar de livro. Os capítulos foram escritos por integrantes e ex-integrantes do projeto, oferecendo informações para suprir uma carência de conteúdos por parte de docentes e propostas pedagógicas para os mesmos utilizarem. A metodologia envolveu a escolha dos temas, baseada nas demandas de estudantes da rede básica de ensino e nas lacunas identificadas na formação docente. Após a produção escrita, seguida por revisões técnicas e diagramação, o livro foi publicado e consta no repositório da Biblioteca Universitária da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). O principal resultado foi a criação de um recurso educacional robusto, que será capaz de auxiliar docentes na abordagem sensível e inclusiva de temas complexos. Conclui-se que a produção deste material paradidático é de suma importância para auxiliar docentes na educação de gênero, sexualidade e outros temas sensíveis, de uma forma respeitosa, no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação sexual; Gênero e Diversidade; Formação Docente.

Introdução

Diante da compreensão de que muitos profissionais da Educação carecem de embasamento e enfrentam dificuldades em abordar os temas de educação sexual, sexualidade e gênero (Cassiavillani; Albrecht, 2022), o projeto Miolhe do Programa de Educação Tutorial (PET) Biologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que possui um extenso entendimento acerca dos temas, iniciou o desenvolvimento de um produto para publicação para auxiliar os docentes na abordagem desses tópicos em sala de aula.

Inicialmente, pensou-se em uma cartilha que apresentaria capítulos concisos abordando diferentes aspectos da educação sexual, sexualidade e gênero, com informações e propostas pedagógicas elaboradas pelos membros do projeto. Isso permitiria aos docentes uma base sólida para abordar e trabalhar os temas em sala de aula de forma mais acessível e

adaptável a diferentes públicos. Contudo, durante seu desenvolvimento, optou-se por recategorizar de "cartilha" para "livro", devido ao aprofundamento substancial em cada um dos temas propostos nos capítulos.

É evidente a relevância de tal livro para docentes atuais e futuros, pois o mesmo viabiliza a abordagem desses temas considerados “delicados” na Educação Básica e na formação de crianças e adolescentes, sem que sejam excluídos da grade curricular devido à falta de experiência dos docentes.

Objetivo

Demonstrar o livro do projeto Miolhe e discutir as limitações enfrentadas durante o processo de escrita, além de destacar os alicerces fundamentais utilizados no seu desenvolvimento e sua utilização por professores em sala de aula.

Desenvolvimento

O livro começou a ser idealizado no início de maio de 2020, coincidindo com o início da pandemia de COVID-19 e a interrupção das atividades presenciais do grupo. Ao longo desse período, começamos a realizar diversas reuniões formativas, discutindo diferentes temas e nos preparando para o retorno às escolas. Durante essas formações, o grupo explorou maneiras de abordar os temas em sala de aula, o que inspirou os membros do projeto a criar um material para auxiliar os docentes a discutir questões relacionadas à educação sexual. Este material inclui uma contextualização do tema e propostas pedagógicas relevantes.

A seleção dos temas em cada capítulo (Tabela 1) visou cobrir uma ampla variedade de assuntos, atendendo às demandas dos estudantes do Ensino Médio observadas nas ações da Miolhe em anos anteriores. Foram incluídos temas sensíveis que exigem análise crítica prévia e que representam desafios para os docentes no ambiente escolar. Essa dificuldade é amplamente atribuída à formação inadequada dos professores e à falta de recursos pedagógicos e paradidáticos adequados sobre diversidade de gênero e sexualidade (Soares; Monteiro; Carrara, 2024).

As propostas pedagógicas detalhadas ao longo do livro foram elaboradas a partir de uma combinação de diferentes fontes teóricas e da criatividade dos autores. Algumas dessas propostas foram inspiradas em artigos e jogos previamente desenvolvidos por cientistas e professores externos ao projeto, enquanto outras se basearam em técnicas pedagógicas pré-existentes, adaptadas para abordar o tema específico de cada capítulo. Exemplos dessas adaptações incluem a "caixinha de perguntas", o "cine debate" e as "perguntas norteadoras", técnicas pedagógicas aplicadas pela Miolhe em diferentes faixas etárias. Os conteúdos midiáticos e os materiais sugeridos foram cuidadosamente selecionados pelos autores de cada capítulo, com um olhar crítico e sensível.

Tabela 1. Relação da descrição dos capítulos com seus assuntos e propostas pedagógicas.

Capítulo	Assunto	Proposta Pedagógica
Calendário	Datas importantes dentro das temáticas de gênero e sexualidade.	Conjunto Artefatos de Mídia
Crimes sexuais	Crimes sexuais e suas consequências no Brasil.	Cine-debate/Roda de Conversa
Feminismo	Movimentos feministas nacional /global e suas principais participantes.	Conjunto de Artefatos + Perguntas Direcionadoras
Glossário Miolhe	Terminologia dos principais assuntos nas áreas de gênero e sexualidade.	Debate + Conjunto de Artefatos
ISTs	Principais ISTs, prevenção e seus estigmas.	Oficina e/ou Jogo de Tabuleiro
Linguagem Neutra/Inclusiva	Utilização e importância da linguagem neutra/inclusiva.	Jogo de Palavras
Masculinidade Tóxica	Relações sobre paternidade e comportamento com construção da masculinidade tóxica.	Cine-debate + Perguntas Direcionadoras
Métodos contraceptivos	Métodos contraceptivos em diferentes corpos.	Debate e/ou Pesquisa Crítica de Artefatos + Apresentação
Padrões de beleza	Definição de padrão de beleza e sua relação com autoimagem e transtornos psicológicos.	Debate e/ou Pesquisa Crítica de Artefatos
Pornografia	Apresentação sociohistórica da pornografia no Brasil e sua contemporaneadade.	Caixinha de Perguntas + Debate ou Cine-debate
Relacionamentos abusivos	Tipos de relacionamentos abusivos e reflexões sobre seu combate.	Conjunto de Atividades Participativas
Virgindade	Abordagem sobre as diferentes virgindades e dos grupos sociais interseccionados por gênero e sexualidade.	Cine-debate + Perguntas Direcionadoras

A atribuição de autoria para cada capítulo ocorreu com base na escolha individual dos temas em que possuíam maior domínio e expertise. Conforme novos membros entravam e outros saíam do projeto, houve um realinhamento dos autores de acordo com suas preferências e com a demanda específica de cada capítulo.

Durante o semestre de 2023.2 houve uma intensificação na produção escrita da, até então, cartilha da Miolhe. Após a escrita dos 12 capítulos, surgiu a discussão sobre a nomenclatura do material em reuniões, e devido a sua extensão e a diversidade de assuntos abordados, passou a ser denominado de livro.

Com a sinalização dos capítulos prontos, o livro passou por um processo de revisão em três etapas. A primeira fase envolveu membros do projeto revisando capítulos escritos por outros membros. Na segunda etapa, o tutor e um ex-integrante do projeto, pessoa mestranda em Ecologia, analisaram as congruências e uniformidade entre os capítulos, bem como aspectos faltantes e deram sugestões e correções textuais e de linguagem neutra. Na terceira etapa, outro ex-integrante e atualmente professor licenciado em Ciências Biológicas e pós-graduando em Ensino de Ciências e sua intersecção com Gênero e Sexualidade, realizou uma revisão técnica, cujas sugestões foram incorporadas ao livro.

Após as alterações e revisões, o último processo a ser concluído foi a diagramação do livro, feita pelos membros da Miolhe utilizando a ferramenta Canva. Todo o conteúdo foi transferido e o design visual e identidade foram desenvolvidos. Este processo se estendeu até o período de recesso, abrangendo o ano de 2024, sendo finalizado antes do início do primeiro semestre letivo de 2024.1.

A diagramação do livro incluiu uma revisão técnica realizada por ex-integrante do projeto, artista e graduando em Ciências Biológicas com experiência em diagramação. Durante essa revisão, detalhes como a formatação das páginas foram corrigidos. Além disso, essa mesma pessoa criou as ilustrações das capas dos capítulos, garantindo uma identidade artística coesa ao elaborar também os elementos gráficos que preenchem as páginas. Essa contribuição foi fundamental para o design visual das páginas e do livro.

O livro encontra-se no repositório da Biblioteca Universitária e no site do PET-Biologia da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Conclusão

Através deste trabalho, procuramos elucidar o desenvolvimento e as dificuldades enfrentadas na construção deste livro. Acreditamos que o livro irá elucidar docentes de forma didática e compreensível sobre como abordar temas considerados sensíveis, utilizando embasamentos teóricos e propostas pedagógicas que contemplam uma ampla variedade de realidades existentes.

Referências

Cassiavillani, T.; Albrecht, M. P. S. **Educação sexual: uma análise sobre legislação e documentos oficiais brasileiros em diferentes contextos políticos**. SciELO Preprints, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/scielopreprints.4001. Acesso em: 18 ago. 2024.

Soares, Zilene Pereira; Monteiro, Simone Souza; Carrara, Sérgio. **Formação de professores/as em gênero e sexualidade: possibilidades e desafios**. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, n. 6, 2019. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/35313. Acesso em: 18 ago. 2024.

METODOLOGIA DE ENSINO PROBLEM BASED LEARNING (PBL) APLICADO EM UMA ATIVIDADE DE ENSINO DO GRUPO PET ODONTOLOGIA UFPEL

Autor(a): AMANDA TONETA PRUX (atprux@gmail.com).

Co-autores/as: JÚLIA RODRIGUES BURKERT (julia_burkert@hotmail.com); ANTÔNIO MARCOS GONÇALVES DUARTE (antoniomarcosgd@hotmail.com); NATÁLIA BRITO SOARES (na-taliabrito@hotmail.com); LUIZA SOUZA SCHMIDT (luizasouzasch@gmail.com).

Orientador(a): MATEUS BERTOLINI DOS SANTOS (mateusbertolini@yahoo.com.br).

Programa de Educação Tutorial – *ODONTOLOGIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Resumo

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de ensino baseada no Problem-Based Learning (PBL) adotada no Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. O PET Odontologia é composto por 12 alunos do 5° ao 9° semestre, orientados por um professor tutor. Para a implementação do PBL, os bolsistas são divididos em quatro grupos de três alunos, misturando alunos de níveis básico e avançado para facilitar a troca de conhecimento. A metodologia adotada envolve a apresentação de casos clínicos complexos para estudo e discussão em grupos. Os estudantes identificaram e investigaram o problema, debateram e produziram justificativas clínicas, finalizando com resoluções ou recomendações. As reuniões ocorreram quinzenalmente, culminando em uma apresentação oral ao final do semestre. Os resultados mostraram que o PBL fortalece o entendimento e o significado do que está sendo estudado, focando no processo de aprendizagem do aluno e não na memorização e reprodução dos conteúdos aprendidos. A prática promove responsabilidade, estimula a leitura, o raciocínio lógico, e desenvolve habilidades de trabalho em grupo, além de proporcionar um contato mais próximo com a realidade prática do curso. Logo, o PBL é uma estratégia pedagógica eficaz, que melhora a capacidade dos alunos em lidar com problemas clínicos, aliados à teoria, além de promover uma troca enriquecedora de conhecimento entre estudantes de diferentes níveis.

Palavras-chave: Problem based learning; Odontologia. Programa de educação tutorial.

Introdução

A resolução de problemas é uma característica fundamental da existência humana. Mesmo que não percebamos isso conscientemente, as situações desafiadoras são oportunidades de aprendizado, proporcionando informações e conhecimentos que podem ser aplicados na resolução de questões futuras. Desde a década de 1960, o uso de problemas da vida real e discussões em grupo tem sido empregado no campo acadêmico, especialmente na área médica, para buscar soluções (DONNER, 1993).

Diversos métodos de ensino são empregados por educadores, incluindo o método tradicional, que limita o estudante a memorizar o conteúdo apresentado pelo professor, restringindo a capacidade de construção ativa do conhecimento. Esse tipo de abordagem faz com que o aluno dependa do professor para adquirir conhecimentos, criando uma relação hierárquica e, frequentemente, passiva. É nesse cenário que surgem alternativas ao ensino tradicional, que buscam reduzir essas desigualdades e incentivar a participação ativa dos estudantes.

O aprendizado baseado em problemas (Problem-Based Learning - PBL) foi desenvolvido na Universidade McMaster, no Canadá, no final dos anos 1960, e desde então se expandiu para muitas escolas de Medicina ao redor do mundo. Em 1984, a Escola de Medicina de Harvard implementou uma proposta curricular baseada em PBL como um programa paralelo ao currículo tradicional, eventualmente evoluindo para um currículo único que integrava o PBL, o processo de ensino-aprendizagem centrado no estudante e a valorização da relação médico-paciente como um elemento essencial para integrar conteúdos biopsicossociais (CYRINO, 2004).

O PBL é uma abordagem pedagógica em que o professor, atuando como tutor, apresenta uma situação-problema para que o estudante desenvolva, de forma progressiva, o conhecimento necessário para resolver problemas reais no futuro (PERRENOUD, 2002). Ao lidar com problemas desconhecidos, o aluno é desafiado a desenvolver soluções por meio das informações, conceitos e habilidades que aprendeu (BARROWS, 1980). Entre as vantagens dessa metodologia estão a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a resolução de problemas em diferentes contextos, como no atendimento a pacientes.

Na área da Odontologia, conforme as Diretrizes Curriculares estabelecidas pela Resolução CNE/CES Art. 9, "O Curso de Graduação em Odontologia deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem" (CNE, 2001). Portanto, é essencial que métodos de ensino como o PBL sejam adotados para garantir uma formação pedagógica, intelectual e profissional de qualidade. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de ensino do PBL adotada no Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

Desenvolvimento

O Programa de Educação Tutorial de Odontologia, conhecido como PET Odontologia, é composto por um grupo de 12 alunos, orientados por um professor tutor. Esses alunos estão distribuídos entre diferentes semestres, do 5o ao 9o, possuindo distintos níveis de conhecimento conforme o currículo da instituição.

Para aplicação do PBL no grupo PET-Odonto, os bolsistas são organizados em quatro grupos, cada um composto por três alunos. A distribuição é feita de forma aleatória, por meio de um sorteio, considerando os semestres em que os alunos estão matriculados, sempre garantindo que cada grupo tenha uma mistura de alunos de níveis básicos e avançados do curso, a fim de estabelecer a troca de conhecimento entre os membros do grupo.

A sistemática adotada para o PBL foi a de exposição de um caso clínico completo para cada grupo, a fim do estudo e discussão dos estudantes. Posteriormente, os estudantes estabelecidos em grupos de trabalho, identificaram o problema, investigaram a sua origem, debateram, interpretaram e produziram possíveis justificativas clínicas através das disciplinas curriculares, finalizando com resoluções ou recomendações adotadas. Os encontros para

discussão e realização do PBL aconteceram a cada quinze dias, nas quintas-feiras. Ao final do semestre letivo, houve uma discussão/reflexão relativa às conclusões da investigação, culminando o processo numa apresentação oral de cada grupo, relativos ao caso clínico que receberam.

A proposta inicial foi focar intensamente em casos clínicos de alta complexidade utilizando a abordagem PBL. Esses casos, sob a responsabilidade do tutor e de professores colaboradores, abordaram temas variados em cada fase, contemplando parte do conteúdo das disciplinas do currículo acadêmico da escola. A problemática de cada caso clínico foi resolvida de forma aprofundada pelos grupos, integrando de maneira intensa os conhecimentos desde as matérias biológicas básicas até as mais complexas, com a solução da maioria dos eventos clínicos apresentados.

Após a resolução dos casos, a avaliação das respostas foi um aspecto crucial a ser observado, para que a avaliação da tarefa fosse realizada de forma objetiva. Foram observados os seguintes critérios para resolução dos problemas clínicos apresentados: emprego correto do passo a passo clínico para diagnóstico dos casos; utilização de bibliografia para resolução do problema; raciocínio lógico entre referencial teórico e clínico para resolução do caso da maneira mais resolutiva possível e troca de conhecimentos entre os petianos para resolução do problema proposto. Os grupos ainda foram questionados pelo tutor sobre as escolhas feitas, de maneira a refletirem sobre como chegaram até o tratamento proposto. O tutor também foi responsável por complementar os temas abordados com materiais bibliográficos que permitem um aprofundamento no assunto discutido.

Os resultados alcançados com a estratégia de aprendizagem baseada em problemas visam reforçar a ideia de estudar para entender e encontrar significado no que estão aprendendo, ao invés de simplesmente memorizar e repetir o que ouvem em uma aula expositiva. Os resultados obtidos não foram mensurados de maneira quantitativa, mas sim de maneira qualitativa. Logo, pode-se observar, após a dinâmica proposta, que a atividade promoveu um senso de responsabilidade, estimulou a leitura, o emprego do raciocínio lógico, e o desenvolvimento de habilidades para o trabalho em grupo, além de proporcionar contato com a realidade prática do curso., estimulando as habilidades dos alunos envolvidos na dinâmica realizada.

Conclusão

O método PBL de ensino-aprendizado, utilizado durante um semestre letivo no PET Odontologia UFPel, justifica-se como uma forma de estabelecer uma estratégia pedagógica focada no aluno. Ainda, fortalece a habilidade dos bolsistas do PET Odontologia de lidarem com os mais diversos problemas enfrentados durante a sua jornada de aprendizado clínico e teórico dentro das diversas disciplinas que atuam ao longo do curso. Por fim, a atividade demonstrou o envolvimento dos petianos com o problema proposto e a troca de conhecimento entre alunos de semestres mais avançados, com alunos dos semestres iniciais.

Referências

DONNER, R.S; BICKLEY H. ***Problem-based learning in American medical education****: an overview*. Bulletin of the Medical Library Association. v.81, n.3, p. 294-298, 1993.

CYRINO, E.G.; TORALLES-PEREIRA, M.L. **Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde**: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cadernos de Saúde Pública. v.20, n.3, p.780-788, 2004.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: Profissionalização e razão pedagógica. 1ª. ed. Porto Alegre: Artmed; 2002. 232p.

BARROW, H.S. ***Problem-based, self-directed learning***. Journal of the American Medical Association. v.250, n.22, 3077-80, 1983.

CNE. Resolução CNE/CES 3/2002. Diário Oficial da União. Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p.10. Acessado em 03 jul. 2022. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf

MOMENTO POLÍTICAS PÚBLICAS: SOCIALIZAÇÃO PARA O SABER E CIDADANIA

Autor(a): MARIANA BEATRIZ SOARES LEITE (marianabeatrizleite@alunos.utfpr.edu.br).

Co-autores/as: KAINÃ DE SOUZA SILVA (kainasilva@alunos.utfpr.edu.br); ADRIANA GOMES DA SILVA (adriggss@yahoo.co.m.br); DOUGLAS LEONARDO PEREIRA (douglas.2022@alunos.utfpr.edu.br); BRUNA COPI CARATCHUK (brucar@alunos.utfpr.edu.br).

Orientador(a): ANTONIO GONÇALVES DE OLIVEIRA (agoliveira@utfpr.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *POLÍTICAS PÚBLICAS*
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

O Momento Políticas Públicas, ação de socialização para o saber e cidadania, iniciou-se em novembro/2023 com a postagem sobre políticas públicas de educação inclusiva. O objetivo do projeto é esclarecer aspectos das políticas públicas, sejam elas de governo ou de estado, disseminando conhecimento de interesse público de uma forma mais descontraída e de fácil entendimento a toda população receptora. As publicações do projeto acontecem uma vez por mês, englobando as 3 áreas de estudo do PET-Políticas Públicas: (i) Tecnologia, Meio ambiente e Desenvolvimento; (ii) Educação e Cultura; e (iii) Saúde e Assistência Social. Em todas as publicações é visível o alcance significativo do engajamento na rede social, chegando a atingir mais de 2 mil views em um post, superando a quantidade de seguidores do perfil do grupo (@pet.politicaspublicas). O projeto engloba, na produção e publicização, ações voltadas à pesquisa, ao ensino e à extensão. Como resultado, desde novembro de 2023, o projeto tem se mostrado como uma ferramenta eficaz na disseminação de conhecimento sobre políticas públicas de maneira acessível e engajante. Ao integrar pesquisa, ensino e extensão, o projeto contribui para uma abrangente compreensão das políticas públicas contemplando sua elaboração, implementação, avaliação e retroalimentação. Desta forma o "Momento Políticas Públicas" exemplifica como as iniciativas acadêmicas podem transcender os limites tradicionais da sala de aula por meio da pesquisa, atingindo e beneficiando a sociedade de maneira ampla e inclusiva.

Palavras-chave: Políticas públicas; Informação; Ensino; Pesquisa; Extensão.

Introdução

Aristóteles argumenta que "o homem é um animal político". Desde o momento do nascimento o ser humano já está em um ambiente pautado por regras de interação social, em especial as que carregam funções reguladoras (SILVESTRIN, 2011). Por isso, é relevante o entendimento da população acerca das políticas públicas e sua efetividade para o povo que é o detentor originário da "força e poder" outrora transferido para o Estado que assume a

responsabilidade de, numa visão Rousseauniana, agir na promoção do bem comum daqueles que lhe deram a origem (VILALBA, 2013).

De acordo com Matos (2012) o processo de comunicação que acontece em uma esfera pública "engloba o Estado, governo e sociedade, como um espaço de debate, negociação e tomada de decisões relativas à vida pública do país". Nesse sentido, a autora expõe que a comunicação pública está relacionada com a democracia e cidadania.

Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), democracia é o governo em que o povo exerce a participação de fato e de direito, sendo a influência popular preponderante no governo de um Estado. Vale lembrar que o termo democracia passou a ser mais conhecido na sociedade de Atenas, no período de Péricles, século V a.C. (MENDES, 2016). Duas sentenças formam a palavra, sendo: "demos" = povo ou muitos e "kracia" = governo ou autoridade (TSE, 2023). Assim, o "Momento Políticas Públicas" tem como objetivo esclarecer aspectos das políticas públicas, sejam elas de governo ou de estado, promovendo no ambiente das redes sociais conhecimento de interesse público com uma forma mais descontraída e acessível para toda população.

Para que a vida em uma sociedade democrática seja viável, é fundamental garantir o direito ao acesso à informação. Esse direito se baseia na autoridade pública conferida pelos eleitores e mantida pelos contribuintes, permitindo que a população saiba como o poder e os recursos financeiros são administrados. Além disso, é crucial que os cidadãos tenham a oportunidade de estar presentes nos processos de tomada de decisão e de participar ativamente das questões de interesse público. Portanto, toda pessoa tem direito de estar informada acerca do poder e dever do Estado sobre qualquer assunto (SOUSA, 2021).

Thomas Dye (1984) destaca que políticas públicas "é o que o governo escolhe fazer ou não fazer". Deste modo, o tema é do interesse da população, pois é por meio delas que a sociedade se torna menos desigual. No trilho da comunicação sobre políticas públicas, nos termos do projeto objeto deste artigo (Momento Políticas Públicas), Jambeiro, Borges e Sobreira (2007, p. 112), ensinam que "se as comunidades carentes não entram no mapa político, ficam imersas na ignorância, tornam-se presas fáceis dos que se apropriam ou controlam a informação, desequilibrando o cenário de desigualdade social". Análogo a isso, há a necessidade do uso de uma linguagem clara e objetiva por parte da administração pública, além de acesso facilitado às informações pertinentes sobre esse tema das políticas públicas (SOUSA, 2021).

Com o esclarecimento das políticas públicas, os indivíduos (atores sociais, grupos, movimentos e associações, por exemplo) podem, segundo Mateos (2011), compreender suas demandas. Esses grupos, geralmente, estão relacionados a minorias políticas, ou seja, grupos que não conseguem, por dificuldades, informar e fazer chegar as demandas aos legisladores e formuladores de políticas públicas.

Desenvolvimento

A atividade de ensino sobre políticas públicas desenvolvida pelo grupo é gerenciada e preparada no âmbito de cada linha de pesquisa de atuação dos petianos. Esta atividade é criada na forma de vídeos curtos sobre os temas inerentes às respectivas linhas, criados e publicados nas redes sociais. O projeto acontece uma vez por mês, englobando as 3 áreas de estudo (linhas de pesquisa) do PET-Políticas Públicas: (i) Tecnologia, Meio ambiente e Desenvolvimento; (ii) Educação e Cultura; e (iii) Saúde e Assistência Social.

O projeto engloba os eixos da tríade pesquisa, ensino e extensão, valorizando, neste caso, a pesquisa como atividade também de conscientização do conhecimento acerca de

políticas públicas estudadas no âmbito do grupo ou de relevância momentânea evidenciada no país, pelos petianos, anteriormente à produção do vídeo. Com os conhecimentos adquiridos e com todos do grupo cônscios, parte-se para estruturação do roteiro do reels, dentro da linha de pesquisa responsável pela publicação do mês. Após isso, a efetiva publicação da vida ao ensino para os receptores da informação que também se materializa na forma de extensão pela abrangência e efetiva participação da comunidade interna e externa à universidade.

O Momento Políticas Públicas após produzido e editado é então publicado no instagram @pet.politicaspublicas em forma de reels, na última quarta-feira do mês de referência.

Desde o lançamento do projeto já foram produzidos e publicados 5 episódios referentes aos seguintes temas/títulos: “Sistema Único de Saúde (SUS)”; “Universidade para todos - PROUNI”; “PNRS, PERS e família folha”; “Programa Nacional de Imunização (PNI)”; e “Programa Pé-de-Meia: incentivo financeiro-educacional”. A ideia desta atividade é proporcionar e facilitar o acesso ao conhecimento sobre temas relacionados a políticas públicas, com o intuito de aperfeiçoar o entendimento da sociedade, representada pela comunidade externa e interna à instituição.

Os resultados são alcançados a partir da difusão dos reels, em todos os posts, com significativo alcance e engajamento na rede social, chegando a atingir mais de 2 mil views, com destaque para a publicação sobre o “Sistema Único de Saúde (SUS)” com 1218 interações.

Conclusão

O projeto “Momento Políticas Públicas” tem se mostrado uma atividade eficaz na disseminação de conhecimento sobre políticas públicas de maneira acessível e engajante. Desde sua estreia em novembro de 2023, a iniciativa conseguiu não apenas informar, mas também mobilizar um público significativo nas redes sociais, demonstrando a relevância e o impacto das suas postagens. Ao integrar pesquisa, ensino e extensão, o projeto contribui para uma compreensão mais efetiva e abrangente das políticas públicas entre a população. O sucesso alcançado até agora destaca a importância de iniciativas semelhantes que busquem aproximar o conhecimento acadêmico do público geral, promovendo uma sociedade mais informada e participativa.

Essa integração fortalece a compreensão e a participação da população nas discussões sobre políticas públicas, demonstrando a importância de estratégias comunicativas acessíveis e informativas. Portanto, o “Momento Políticas Públicas” exemplifica como iniciativas acadêmicas podem transcender os limites tradicionais da sala de aula alcançando e beneficiando a sociedade de maneira ampla e inclusiva.

Os procedimentos e métodos adotados pelo PET-Políticas Públicas na “construção” da atividade “Momento Políticas Públicas”, respeitadas suas especificidades, (de)limitação e área/campo de atuação, é também factível por outros grupos PETS para geração e disseminação de conhecimento junto à comunidade.

Referências

DYE, T. **Understanding Public Policy.** Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall, 1984.

Glossário Eleitoral apresenta definição de democracia. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Janeiro/glossario-eleitoral-destaca-conceito-de-democracia>. TSE, 2023. Acesso em maio de 2024.

JAMBEIRO, Othon; BORGES, Jussara; SOBREIRA, Rosane Vieira. **Políticas e gestão da informação pública**: o caso da prefeitura de Salvador. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.17, n.2, p.112. 2007.

MATEOS, Simone Biehler. **Participação popular:** a construção da democracia participativa. Desafios do Desenvolvimento, v. 8, n. 65, p. 1-8, 2011.

MATOS, Heloiza. **Comunicação pública:** interlocuções, interlocutores e perspectivas. São Paulo: ECA/USP, 2012.

MENDES, Giullianno Caçula. **As transformações da democracia:** de sua origem na Atenas clássica ao estágio da democracia fraternal. Revista Espaço Acadêmico, ISSN, v. 1519, 2016.

SILVESTRIN, Celsi Brönstrup; DE OLIVEIRA, Jair Antonio. **Linguagem e Ação Nas Relações Públicas Comunitárias (Políticas do Cotidiano).** Revista de Estudos da Comunicação, v. 12, n. 29, 2011.

SOUSA, Elisangela Santos. **A importância da linguagem clara como política pública de acesso à informação e exercício de cidadania na administração municipal**. Dissertação (Direito) - UNIFACS, Salvador, 2021.

VILALBA, Hélio Garone. **O contrato social de Jean-Jacques Rousseau**: uma análise para além dos conceitos. Filogênese, vol. 6, nº 2, 2013.

NIVELAMENTO DE MATEMÁTICA PARA CALOUROS DO CURSO DE ZOOTECNIA DA UTFPR-DV

Autor(a): NATÁLIA LUÍZA HEISLER (nataliaheisler@alunos.utfpr.edu.br).

Co-autores/as: TATIELE BEATRIZ JOANAZZI (tatielejoanazzi@gmail.com); AILA NUNES DE ALMEIDA (aila@alunos.utfpr.edu.br).

Orientador(a): LILIAN REGINA ROTHE MAYER (lilianreginamayer@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *ZOOTECNIA*
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

De modo geral, os acadêmicos do curso de Zootecnia apresentam dificuldades de aprendizado em matérias que a matemática está presente, seja por deficiência trazida anteriormente, ou pela não identificação com a metodologia praticada na Universidade. Sendo assim o grupo PET-Zootecnia da UTFPR-DV desenvolveu o projeto de nivelamento de matemática com o objetivo principal de promover a equidade de conhecimentos matemática básica, tentando reduzir diferenças de ensino-aprendizagem. Iniciado em 2022, o projeto organiza aulas semanais de 50 minutos ministradas por acadêmicos do PET-Zootecnia trabalhando com conteúdos como regra de três, fração, potenciação, radiciação, expressões algébricas e numéricas, além de cálculo de área e volume. A metodologia inicia-se com uma prova diagnóstica para identificar as dificuldades dos alunos, às quais são abordadas em aulas semanais, ministradas pelos petianos, dentre todos os conteúdos de matemática, com maior foco, e conclui-se com uma avaliação final para estimar a evolução. Os resultados mostraram melhorias significativas nas notas dos mesmos, evidenciando a eficácia do nivelamento reduzindo a evasão e reprovação. O projeto se propõe a continuar nos próximos semestres, buscando aprimorar ainda mais os resultados.

Palavras-chave: Nivelamento; Adaptação universitária; Matemática básica; Desempenho acadêmico.

Introdução

O fato de um aluno ingressar em uma Instituição de Ensino Superior não é garantia de sucesso ao longo do período de permanência na mesma, nem de sua atuação profissional. Contudo, o aproveitamento e a forma como ocorre a mesma, com fixação dos conteúdos verificados ao longo de todo o período, elevam a probabilidade de sucesso por esclarecer dúvidas que permaneceram, reforçar os conceitos e possibilitar as adaptações necessárias no mercado profissional.

Dentro deste aspecto, observamos que a prática do nivelamento apresenta um objetivo muito importante: adaptação do estudante ao ambiente universitário, sociabilização, integração ao sistema acadêmico (Voos, 2016), além de permitir o acompanhamento da disciplina, uma vez que fatores externos podem, inclusive, auxiliar na evasão, não apenas a

dificuldade encontrada devido a um aprendizado no ensino médio fraco, desorientado, atropelado e sem motivação.

De uma forma geral, acadêmicos de Cursos nas áreas de Engenharias e Agrárias apresentam dificuldades de aprendizado, seja por deficiência trazida anteriormente, seja pela não identificação com a metodologia praticada na Universidade (Veloso, Couto e Valentim, 2018). Rossi (2011) e Lobo (2014), analisam que o nivelamento, como prática do "dever" das IES para fins de Políticas de Atendimento aos Acadêmicos, é uma tentativa de preencher as lacunas deixadas pelo Ensino Básico Público, o qual pode reduzir a taxa de evasão nas IES.

Os alunos ingressantes no Curso de Zootecnia, geralmente apresentam dificuldades em aprendizado nos conteúdos das disciplinas básicas, como determinado pelo levantamento realizado em versões anteriores, bem como DIAS et al. (2019), identificaram e, principalmente, no primeiro semestre do curso. Tais dificuldades podem estar vinculadas a todos os fatores de socialização e de defasagem de aprendizado consideradas até o momento.

Este projeto foi elaborado pelo grupo PET-Zootecnia, com o objetivo de auxiliar o entendimento dos conteúdos com maior dificuldade dentre todos, para evitar a retenção, que pode gerar a evasão universitária.

Desenvolvimento

O projeto iniciou suas atividades em 2022 com o intuito de ensinar conteúdos de matemática básica para os calouros ingressantes no curso. Logo, com o auxílio da professora responsável pela disciplina de matemática do primeiro período, foi elaborado um planejamento de aulas que englobasse todos os conteúdos a serem utilizados no decorrer do curso, tanto em disciplinas do primeiro período como em disciplinas dos subsequentes.

O nivelamento é conduzido pelos acadêmicos do grupo PET Zootecnia. Neste contexto, de maneira a propor um calendário e com base no PPC do Curso, agenda-se uma reunião no início de todo semestre entre: Docente responsável pela disciplina e petiano responsável pela execução do projeto. São determinados os conteúdos (Tabela 1) a serem trabalhados (os de maior dificuldade e importância), montando-se cronograma de execução que é distribuído aos acadêmicos para sua organização pessoal, juntamente com o local onde será ministrado o nivelamento.

Tabela 1 – Conteúdos distribuídos entre os petianos, para ênfase semanal.

DATA	CONTEÚDO	PETIANO
23/08	PROVA 1	Aila e Natália
30/08	Calculadora	Natália, Luciana e Mayara
13/09	Regra de três	Aila
27/09	Fração	Natália e Josiely
18/10	Potenciação	Aila e Diogo
25/10	Radiciação	Natália e Luiz
01/11	Expressão Algébrica	Aila e Bruno
08/11	Expressão Numérica	Natália e Ana Carolina
22/11	Cálculo de área	Aila e Lucas
29/11	Cálculo de Volume	Natália e Felyphe
06/12	PROVA 2	Aila e Natália

Fonte: Autoria própria

As aulas são realizadas semanalmente, com cinquenta minutos de duração, às quais dois petianos ficavam responsáveis por aplicar o conteúdo, e ao final outro petiano fica com a responsabilidade de aplicar uma dinâmica referente ao conteúdo ministrado em aula.



Fonte: Autoria própria

Para um melhor resultado antes do início do semestre, os petianos aplicam a prova 1 (Tabela 1) para avaliar o conhecimento prévio dos ingressantes, sendo assim tem-se uma noção em quais conteúdos necessitam maior aprofundamento e explicações. Com o intuito de comparar desempenho, ao final do semestre é aplicado a prova (Tabela 1) com todos os conteúdos abordados durante todas as aulas.

Por demanda do docente responsável, antes da avaliação final, os petianos fazem uma revisão dos conteúdos com os acadêmicos, baseados em exercícios preparados pelos petianos. Ao final, são emitidos certificados de participação, como forma de estímulo à continuidade educativa.

Conclusão

Ao longo do nivelamento, conclui-se que o mesmo é eficaz para preencher lacunas do ensino básico, sendo possível observar um melhor desempenho dos alunos comparando assim as notas da prova 1 com a prova 2 (tabela 2), por conseguinte, diminuindo a evasão e a reprovação dos alunos.

Tabela 2 – Comparação do rendimento dos alunos durante o nivelamento

ALUNOS	NOTA PROVA 1	NOTA PROVA 2
Aluno 1	8	8
Aluno 2	7,6	10
Aluno 3	6,85	9,5
Aluno 4	5,6	7,3
Aluno 5	5,4	7,6
Aluno 6	4,75	7,8
Aluno 7	4,5	7,5

Fonte: Autoria própria

A previsão é que o nivelamento continue para os próximos semestres e que consigamos melhorar ainda mais o projeto para obter ainda melhores resultados.

Referências

BITTENCOURT DE CARVALHO, Renata Innecco; FREITAS FILHO, Roberto. **Nivelamentos no ensino superior**: em busca de caminhos possíveis. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/9762/1/Nivelamento%20no%20ensino%20superior%20-%20em%20busca%20de%20caminhos%20poss%C3%ADveis.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2022.

BRASIL. Formulário do Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <http://www2.mec.gov.br/sapiens/Form_PDI.htm>. Acesso em: 29 abr. 2022.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior públicas. Brasília: Andifes, 1996.

DIAS, A. C. et al. **Dificuldades percebidas na transição para a universidade**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 20, n. 1, p. 19–30, 2019.

LOBO, M. B. C. M. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro**: aspectos gerais das causas e soluções. Disponível em: <http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2022.

MUSSLINER, Bruno Osvaldo; MUSSLINER, Monica de Sousa e Silva; MEZA, Edwin Benito Mitacc; RODRÍGUEZ, Guillermo Luján. **O problema da evasão universitária no sistema público de ensino superior**: uma proposta de ação com base na atuação de uma equipe multidisciplinar. Curitiba: Brazilian Journal of Development, 2021. v. 7, n. 4, p. 42674-42692.

ROSSI, A. B. **O nivelamento do ensino superior, causas e reflexos**. 2011. Disponível em: <http://www.educacaosuperior.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=24790:o-nivelamento-do-ensino-superior-causas-e-reflexos&catid=256:262&Itemid=21>. Acesso em: 29 abr. 2022.

SCHIRMER, S. N.; TAUCHEN, G. **Políticas públicas de enfrentamento da evasão na educação superior brasileira**: um estudo do estado da arte. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, 2019. Revista @ mbienteeducação, v. 12, n. 3, p. 316-341.

VELOSO, C. M. L.; COUTO, A. D. C. S. R.; VALENTIM, M. D. C. **O nivelamento escolar como instrumento de redução da evasão no curso de Engenharia Civil – FACEMG**. 2018. The Journal of Engineering and Exact Sciences, v. 4, n. 4, p. 0399–0404. https://doi.org/10.18540/jcecvl4iss4pp0399-0404.

O PET GEOLOGIA E O MUSEU CURUPIRA E CAIPORA: CONFECÇÃO DE MATERIAL DE APOIO PARA O ENSINO DE GEOLOGIA

Autor(a): CAMILA PIMENTEL DE CARVALHO (camila.pimentel@ufpr.br).

Co-autores/as: GABRIELLY DOS SANTOS CHAGAS (gabriellychagas@ufpr.br); GUSTAVO COSTA DA SILVA (gustavocosta1@ufpr.br); LUANA TIEMI MOLETTA (luana.tiemi@ufpr.br).

Orientador(a): FÁBIO BRAZ MACHADO (fabio.machado@ufpr.br).

Programa de Educação Tutorial – *GEOLOGIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

Esse trabalho foi desenvolvido pelo Programa de educação tutorial (PET) Geologia da Universidade Federal do Paraná em colaboração com o Colégio Madalena Sofia, localizado na cidade de Curitiba. Esse projeto iniciou a partir de um contato prévio feito pelo colégio, visando a identificação e organização de amostras de rochas, minerais e fósseis presentes no "Museu Curupira e Caipora". Inspirado em um dos pilares do PET - a extensão -, esse projeto tem como objetivos a aproximação do ambiente acadêmico com o ambiente escolar. Nesse sentido, tem por objetivo não apenas promover o conhecimento geológico, mas também fomentar uma troca de conhecimento entre os docentes das escolas e os estudantes universitários. Para a realização deste trabalho foi realizada uma visita no colégio para identificação e catalogação dos materiais. Posteriormente, por meio de uma abordagem sistemática, organizou-se o museu, colocando etiquetas distintas, facilitando, assim, sua correlação com o livreto informativo, que continha informações geológicas e fotografias. A elaboração desse material demandou dos petianos uma pesquisa bibliográfica intensa, que teve como resultado os textos informativos, escritos de forma clara e objetivo para o público-alvo. Após a confecção do livreto, ele foi impresso e entregue para os alunos do colégio, oferecendo-lhes uma experiência mais enriquecedora no museu a partir do conhecimento presente no livro. Dessa forma, podemos concluir que a parceria entre o ambiente acadêmico e escolar pode trazer diversos benefícios para ambos pela troca de conhecimento, além de espalhar conhecimento geológico.

Palavras-chave: Geociências; Coleção de minerais e rochas; Ensino Básico; Difusão científica; Produção de material didático.

Introdução

Como definido pelo Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial (MEC, 2006), os grupos PET têm como uma de suas características básicas o contato com o público externo às Instituições de Ensino Superior, promovendo "troca de experiências [...] e mútua aprendizagem". Frente a isso, o grupo PET Geologia UFPR se dedica especialmente a

atividades de ensino e extensão desenvolvidas com escolas do Ensino Básico, com o objetivo de apresentar a geologia para crianças e adolescentes.
De acordo com trabalhos anteriores, essa interação das universidades com escolas de ensino fundamental e médio, sejam públicas (Baldoni, 2008; Almeida *et al*., 2012 e; Souza *et al*., 2020) ou privadas é importante - pois aproxima os alunos do conhecimento geológico, despertando seu espírito investigativo, não só quanto às Ciências da Terra, mas, também, sobre um grande número de questões que os rodeiam. Apesar da abordagem utilizada ser diferente para cada escola, os resultados obtidos são bem próximos.
Em março de 2023, o Colégio Madalena Sofia, localizado em Curitiba, contatou o grupo PET Geologia UFPR para que auxiliasse na reorganização da coleção de minerais, rochas e fósseis da instituição. Foram solicitadas a identificação e a catalogação das amostras dispostas no museu do colégio, denominado "Museu Curupira e Caipora", assim como a reestruturação das exposições, para que ficassem dispostas de modo mais didático.
O grupo PET Geologia também se dispôs a elaborar um livreto informativo abrangendo as espécies identificadas, no intuito de facilitar as atividades educativas no museu.

Desenvolvimento

- **Objetivos**

Como principais objetivos do projeto, destacam-se os seguintes objetivos gerais:

1. Estabelecer parcerias entre o meio acadêmico e o escolar, promovendo a troca de conhecimentos e de recursos educacionais entre eles;
2. Divulgar o curso de geologia tanto para professores, quanto para alunos, através dessas parcerias;
3. Aproximar a comunidade escolar da comunidade acadêmica através da colaboração com escolas que tenham interesse ou já tenham um acervo relacionado à geologia e que necessitem de ajuda para criá-lo ou reorganizá-lo.

E, abaixo, os objetivos específicos:

1. Colocar os conhecimentos dos alunos de graduação participantes do projeto em prática, de forma ativa, aperfeiçoando sua observação, descrição, didática e escrita;
2. Recatalogar as amostras de rochas, minerais e fósseis do museu de forma correta;
3. Organizar o acervo de maneira didática, fotografando e etiquetando cada exemplar e colocando os materiais relacionados próximos uns aos outros, a fim de facilitar a compreensão da relação entre eles por meio de sua visualização;
4. Confeccionar material na forma de livreto informativo contendo informações e imagens de cada um dos exemplares presentes no museu de forma didática, com linguagem acessível a todas as faixas de idade abrangidas pela escola onde ele se encontra.

- **Materiais e métodos**

O projeto desenvolvido pelo PET Geologia se dividiu em duas fases: a primeira compreendeu o manejo e catalogação de amostras presentes no colégio Madalena Sofia; e a segunda se

caracterizou pela confecção de um livreto contendo informações relacionadas ao acervo do museu para servir de apoio à escola.
Para a catalogação das amostras, os membros do grupo foram até o colégio onde realizaram um trabalho de identificação de rochas, minerais e fósseis, e de obtenção de fotografias das amostras, para colocá-las no livreto. Nessa primeira fase de identificação, foram anotadas somente informações principais das amostras como: nome e características gerais. Posteriormente, os membros se dividiram para pesquisar mais a fundo sobre as espécies descritas. Dessa forma, foram pesquisados:

- Para os minerais: nome, fórmula química, nome popular (se houver), propriedades, usos, ocorrências importantes e curiosidades;
- Para as rochas: nome, composição mineralógica, gênese, características gerais;
- Para os fósseis: nome, idade, modo de fossilização,

Todas essas informações foram colocadas em textos explicativos, respectivos a cada amostra, que, junto às fotografias, foram organizados em um livreto informativo.
Também, foi realizada uma segunda visita ao colégio para tirar novas fotografias e codificar sistematicamente as amostras. Isso foi feito com o intuito de facilitar a identificação, de modo que os alunos consigam facilmente encontrar no livreto a qual amostra corresponde o texto explicativo.
Com a pesquisa e coleta de informações finalizadas, o livreto foi elaborado com diagramação e formatação dos textos e das imagens, utilizando softwares como Canva, Word e PowerPoint.
Uma vez que a confecção do material se concluiu, ele foi direcionado para uma gráfica, para ser impresso e finalizado. Posteriormente, cópias do livreto foram entregues ao colégio, para que assim os alunos pudessem acessá-lo e a partir disso adquirir um conhecimento geológico sobre as amostras presentes na própria escola.

- **Resultados**

A primeira visita ao Colégio Madalena Sofia foi realizada no dia 25 de março de 2023. Alguns membros do grupo PET Geologia UFPR juntos ao professor tutor foram atender à demanda da instituição de organizar a coleção de minerais, rochas e fósseis (Figura 1a). A identificação das amostras foi feita com o uso de lupas de aumento de 10X, imãs, ácido clorídrico diluído, com o apoio dos conhecimentos adquiridos no curso de geologia e o auxílio do professor. Foram catalogadas 145 amostras no total, sendo 100 de minerais, 40 de rochas e 5 de fósseis. Cada amostra foi etiquetada com a sua respectiva classificação (Figura 1b).
O espaço físico do museu também foi reorganizado, deixando os tipos de amostras distintos separados uns dos outros. A seção de rochas ainda foi compartimentada em rochas ígneas, rochas sedimentares, rochas metamórficas e minérios.
Com essa visita foi possível perceber que havia amostras sem identificação, amostras com etiquetas apagadas ou ilegíveis e até amostras com classificações equivocadas.

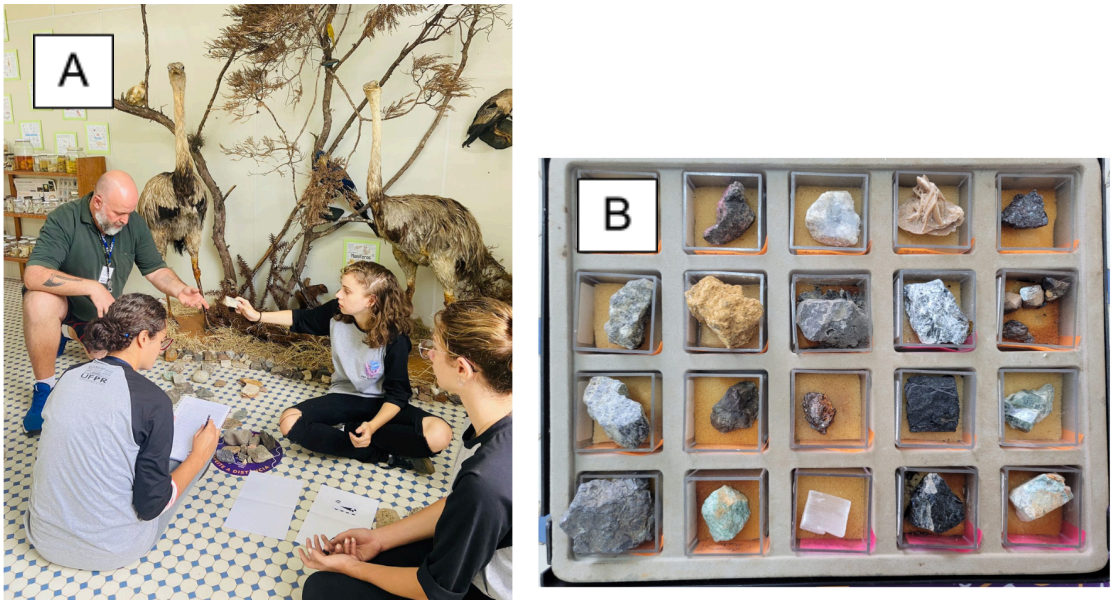


Figura 1 - a) Integrantes do grupo PET Geologia e o professor tutor fazendo a classificação de amostras; b) Amostras de minerais e rochas etiquetadas.

A próxima etapa do trabalho foi a elaboração do livreto informativo, uma vez que a equipe conseguiu catalogar as amostras de rochas, minerais e fósseis do colégio. Este livreto inclui fotografias e informações pontuais sobre as características físicas, biológicas, óticas e químicas das amostras, além de suas utilizações.
O material foi elaborado com o objetivo de disseminar conhecimentos geocientíficos entre os alunos do colégio Madalena Sofia, visando facilitar o aprendizado e o interesse dos estudantes pelas geociências. A linguagem foi adaptada visando a compreensão do público de crianças e adolescentes, de 8 a 16 anos, o qual é atendido pelo colégio.
As informações incluídas no livreto foram obtidas através da pesquisa bibliográfica e consulta a materiais didáticos de referência, sendo posteriormente revisadas. Após a etapa de pesquisa e revisão, foi montada a estrutura do livreto, com formatação e diagramação padronizadas e adequadas. Para tal, foram utilizadas as ferramentas Word, Canva e PowerPoint. Uma vez que as informações e figuras foram inseridas, o material passou por mais uma revisão e depois foi impresso.
Durante o período de elaboração do livreto informativo, houve ainda uma segunda visita ao Colégio Madalena Sofia. Os objetivos da atividade foram: a) indexar e codificar as amostras, para facilitar a consulta no livreto; b) fotografar sistematicamente as amostras, com iluminação e escala apropriados; c) conferir se a organização do espaço físico se mantinha.
Com a catalogação da coleção de minerais, rochas e fósseis do colégio, o grupo PET Geologia conseguiu contribuir de maneira efetiva para a educação científica dos estudantes, para ampliar suas perspectivas e compreensões sobre a geologia.

Conclusão

Neste trabalho, as amostras do museu “Curupira e Caipora” foram estudadas, fotografadas, organizadas e catalogadas, de forma cuidadosa e didática por membros atuais e egressos do grupo PET Geologia UFPR. Além disso, todas as informações foram colocadas em um livreto bem ilustrado, com linguagem acessível e informações atualizadas, expostas de

maneira didática, visando a facilitação do entendimento para todas as faixas etárias de alunos atendidos pelo Colégio Madalena Sofia.

No decorrer do desenvolvimento desse projeto, foi possível perceber a real importância da cooperação entre instituições de diferentes níveis de ensino, na criação de um caminho de aprendizado mútuo. A troca de conhecimentos e experiências entre alunos de graduação e professores - seja do ensino superior ou de escolas de ensino fundamental e médio -, de forma prática e objetiva, é essencial para o desenvolvimento profissional e pessoal de todos os envolvidos. A partir desse tipo de colaboração, é possível promover a educação, a pesquisa e o desenvolvimento da consciência sobre o valor do nosso legado intelectual como humanidade e, nesse caso, do patrimônio geológico.

Referências

ALMEIDA, S.; PORTO Jr., R. (2012). **Projeto Ciclo das Rochas: um exemplo bem sucedido do uso do patrimônio geológico como estímulo ao aprendizado de ciências naturais**. Anuário do Instituto de Geociências, 35(1), 28-33. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Soraya-Almeida/publication/275106040_Projeto_Ciclo_das_Rochas_um_Exemplo_Bem_Sucedido_do_Uso_do_Patrimonio_Geologico_como_Estimulo_ao_Aprendizado_de_Ciencias_Naturais/links/584e818e08aecb6bd8ce4cb8/Projeto-Ciclo-das-Rochas-um-Exemplo-Bem-Sucedido-do-Uso-do-Patrimonio-Geologico-como-Estimulo-ao-Aprendizado-de-Ciencias-Naturais.pdf>. Acesso em 09 jun. 2024.

BALDONI, D. B. (2008). **Organização da Coleção Geológica da Escola Estadual**. Salão de Extensão (09.: 2008: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/186496/Resumo_12665.pdf?sequence=1>. Acesso em 26 maio 2024.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO - MEC (2006). **Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial**. Brasília: 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/232-programas-e-acoes-1921564125/pet-programa-de-educacao-tutorial-645721518/12228-manual-de-orientacoes-pet>. Acesso em 09 jun. 2024.

SOUZA, H. G. de B.; SANTOS, T. B. G. do; SANCHES, A. L. (2020). **Projeto Geologia e Mineralogia na Escola: Divulgação da Geologia no Âmbito Escolar**. Revista Extensão & Cidadania, 8(13), 290-300. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/6088/4565>. Acesso em 09 jun. 2024.

PET NEWS E YOUTUBE FLORESTAL: POTENCIALIZANDO A COMUNICAÇÃO PARA A ACADEMIA E SOCIEDADE

Autor(a): LUCIANA BRAATZ (luciana.braatz@acad.ufsm.br).

Co-autores/as: GEISA ISAMARA ZANINI (geisa.zanini@acad.ufsm.br).

Orientador(a): EDNER BAUMHARDT (edner.baumhardt@ufsm.br).

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIA FLORESTAL*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

A comunicação é essencial na sociedade, permitindo que grupos e organizações interajam com seus públicos. Este trabalho aborda a comunicação do Programa de Educação Tutorial (PET) Engenharia Florestal, do Campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em Frederico Westphalen, focando em ações e projetos comunicacionais em 2024, especificamente "PET News" e "YouTube Florestal". O "PET News" visa informar a comunidade acadêmica florestal sobre notícias, vagas de emprego e oportunidades na área, enquanto o "YouTube Florestal" divulga projetos do PET e conteúdos informativos nas redes sociais. O objetivo deste estudo é demonstrar a importância da comunicação dentro do grupo PET, utilizando uma abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de plataformas como MailChimp, YouTube, Instagram e Facebook. Até o momento, o "PET News" enviou sete edições para 89 e-mails cadastrados, obtendo mais de 50% de interação da comunidade acadêmica. O "YouTube Florestal" possui poucos vídeos publicados no canal do YouTube, por se tratar de um projeto recente ainda em andamento não há dados mensuráveis. Entretanto, os resultados de interação indicam potencial de crescimento, que será viabilizado pela continuidade e aprimoramento das ações de comunicação já estabelecidas pelo grupo PET.

Palavras-chave: Comunicação; Projetos; PET; Grupo; Atividade.

Introdução

A comunicação é algo inerente à sociedade, desde os tempos primórdios ela já existe até chegarmos ao que se tem hoje. Nas organizações e grupos a comunicação possui este mesmo valor: é um elemento essencial para o seu funcionamento. De acordo com Kunsch (2006, p. 167) "A organização é um fenômeno comunicacional contínuo", pois é composta de pessoas, cada uma com sua cultura própria, e juntas inseridas na cultura organizacional de uma instituição. A comunicação, é algo inerente ao ser humano, ele precisa dela para enviar/receber informações e se relacionar com os outros. Logo, a comunicação também é intrínseca às organizações. Ela pode ser então entendida como um alicerce que dá forma e sustentação às organizações, fazendo ela ser aquilo que ela é. Kunsch (2006) cita que antes de se pensar em analisar a comunicação organizacional de uma instituição é necessário saber que a comunicação não é mais apenas o antigo modelo mecânico de passar e receber informações, e sim, passou a ser uma atividade que tem como resultado a formação de relacionamentos.

Pode-se perceber que autores, há algumas décadas, como Ferreira (1986), analisam a comunicação como o ato de emitir, transmitir e receber mensagens. Entretanto, Marchiori (2008) cita que a comunicação está para além da racionalidade técnica, onde se sai deste modelo mecânico e olha-se para a comunicação como capaz de resolver conflitos e realizar acordos, adotando assim um viés dialógico e não apenas informacional. Na opinião de Berlo (2003) uma organização só existe através da comunicação, e esta que organiza todos os elementos e setores que a compõem e fazem estes se relacionarem, não tornando-os partes isoladas e desorganizadas, e sim, parte do todo.

Por isso que, como comenta Oliveira (2003), é de suma importância que a comunicação esteja em harmonia com os objetivos da organização, e esta só ganha espaço por ter esse sentido estratégico quando está voltada aos propósitos da organização, tendo função de conhecer, analisar e direcionar os fluxos informacionais. Além disso, a comunicação também precisa trazer resultados, por isso, se compreende a importância de clarificar que os indivíduos são diversos e que a comunicação deve ser adaptada a cada abordagem de acordo com cada público. E estes precisam de um tempo e espaço para que esta comunicação seja eficiente.

Assim, analisando o contexto da comunicação organizacional e de um grupo PET, entende-se que estas bases se unem. De acordo com o Manual de Orientações Básicas do PET (2006), o programa permite uma formação global, tanto dos PETianos quanto dos outros alunos do curso, proporcionando uma compreensão integral do que ocorre consigo mesmo e no mundo. Assim, pessoas e culturas diferentes são inseridas em um mesmo ambiente, e esta multiplicidade de experiências e vivências torna a especialização destes alunos dinâmica e não centralizada em apenas um pilar universitário. E isto forma, definitivamente, um grupo PET excêntrico. E estas duas instâncias, comunicação e os grupos PET, estando a primeira relacionada com toda a sociedade, se tornam algo único e uniforme, pois possuem bases e formas de trabalho muito parecidas de cooperação, informação e cultura.

Dessa forma, entende-se a importância de um acadêmico de comunicação inserido ao PET Engenharia Florestal, do Campus da UFSM em Frederico Westphalen. Desde 2019, o grupo sempre contou com um acadêmico da área da comunicação para realizar diversas tarefas técnicas competentes a estes profissionais, como por exemplo, planejamento estratégico organizacional, desenvolvimento de uma identidade visual concreta e específica, cobertura fotográfica e jornalística de eventos, manutenção e atualização das redes sociais e meios de comunicação, como o sítio do grupo e suas redes sociais, divulgação dos projetos que o grupo realiza, entre outras funções. Além de estreitar as relações entre os cursos dentro do Campus, gera-se um aprendizado mútuo por ambas as partes que se inserem em áreas divergentes, que talvez em outro momento não iriam adquirir este conhecimento.

Esta pesquisa aborda dois projetos implementados no ano de 2024 ao planejamento do grupo, os quais ainda estão em vigor. Por isso, salienta-se que a dimensão dos resultados ainda não está completa, em vista que os projetos ainda não foram concluídos.

A seguir, são analisados dois projetos que estão sendo desenvolvidos pelo Grupo PET no ano de 2024, intitulados como “PET News” e “YouTube Florestal”. O primeiro objetiva informar a comunidade acadêmica florestal sobre notícias, vagas de emprego e oportunidades da área, e o segundo visa divulgar para a sociedade os projetos que este grupo PET desenvolve, além de trazer conteúdos informativos da área para as redes sociais do mesmo. Após serem apresentados estes projetos, discute-se a viabilidade e resultados destes até o momento. Os dois são realizados no âmbito acadêmico da universidade e possibilitam a democratização do saber, promovendo a inclusão da comunidade por meio de novas metodologias, tema do eixo deste trabalho.

Desenvolvimento

O projeto PET NEWS visa essencialmente contribuir com a formação acadêmica, social e de extensão dos alunos da UFSM, especialmente alunos da graduação de Engenharia Florestal. As temáticas foram pensadas e elaboradas de acordo com a demanda dos alunos e comunidade durante os anos de atividades do PET, como também foram adaptadas e avaliadas para a sua devida continuidade. Já as atividades novas, visam levar o conhecimento tanto virtual, como promover a integração presencialmente. O grupo PET procura agrupar as demandas em atividades pré-planejadas e outras a serem confirmadas. Como as atividades contemplam ações para a comunidade acadêmica, espera-se que os PETianos desenvolvam potencialidades e habilidades de organização de eventos multidisciplinares, a fim de proporcionar a troca de conhecimento e experiências com diferentes públicos, buscar o conhecimento através da pesquisa de matérias e conteúdos interessantes para serem colocados no jornal, e o desenvolvimento da escrita dos alunos PETianos da Engenharia Florestal. O objetivo da atividade é fazer com que acadêmicos, professores e engenheiros, conheçam quem é o grupo PET Engenharia Florestal da UFSM-FW, o que esse grupo realiza e esteja informado sobre assuntos relacionados à área florestal. Além de aproximar os integrantes do grupo PET Engenharia Florestal da realização de matérias e pela busca da informação correta.

No contexto atual a comunicação exerce um poder sobre todos os acontecimentos. A atividade PET News, desenvolvida pelo grupo PET Engenharia Florestal, busca expressar seu compromisso e responsabilidade com a comunidade acadêmica. Desta maneira, os veículos de comunicação na atualidade representam, em escala crescente, papel estratégico para as organizações, porque têm impacto imediato. Isso implica que, a partir das ferramentas comunicacionais propostas na atividade, o Jornal para as mídias sociais é responsável por ser um canal que dialoga e possui um compromisso com os leitores. É evidente a importância de uma atividade voltada para a comunicação, pois essa mostra o compromisso que o grupo terá com seu público leitor ao informar conteúdos relevantes e dados verídicos, alcançando mais visibilidade e responsabilidade. Por meio da produção de conteúdo digital do setor florestal, a atividade PET News, vem desenvolvendo nos alunos do setor florestal a habilidade da escrita de releases e da busca das informações para se produzir este jornal.

O mesmo é vinculado e desenvolvido na ferramenta MailChimp, específica para este fim. Ali, todas as informações são anexadas, com seus devidos links, imagens e textos, podendo também ser modificado o design e layout de cada edição do PET News. Assim, todos os emails do curso da Engenharia Florestal do Campus da UFSM/FW são vinculados a essa ferramenta, e as edições são realizadas de maneira quinzenal. Concomitantemente a isso, é publicado no story a conta do Instagram do Grupo PET, uma informação com as manchetes e que o PET News da semana já está disponível para a leitura. O jornal conta com as atividades propostas pelo PET na semana, oportunidades de emprego e estágio, datas importantes para o curso e que os alunos não podem esquecer, editais que estão abertos, entre outras informações consideradas importantes para a comunidade acadêmica florestal. Ao final do PET News, o email do grupo PET está disponível juntamente com a informação de que a comunidade acadêmica pode sugerir publicações para constarem no jornal digital.

Até o momento da escrita deste resumo, 7 edições do PET News foram enviadas aos 89 emails cadastrados, número que corresponde à comunidade acadêmica do Curso da Engenharia Florestal. Deste público, 56,5% realizou a leitura do jornal semanal. No quesito

de abertura de links anexados às edições, obtivemos uma média de 10,68% considerando as 7 edições. No momento, não há como mensurar os dados com certeza, entretanto, por ser uma atividade recente, em um curso com poucos alunos, trabalharemos para aumentar esta porcentagem nos próximos anos e edições da atividade, visto que, no mínimo, 50% do curso está ativo e participando desta atividade.

Assim, com o PET News, espera-se que se fomente cada vez mais a conexão dentro da comunidade acadêmica. Além disso, busca-se a melhoria na desenvoltura, comunicação e escrita dos membros do PET que ficarão encarregados da atividade, pois é um desafio enfrentado desenvolver algo que não está totalmente no domínio dos integrantes do grupo. A atividade ainda traz melhorias para o curso, para a educação, meios para a socialização dos resultados, publicações etc. Espera-se também que aumente o reconhecimento do grupo PET pela comunidade acadêmica da UFSM- FW e o envolvimento dos demais acadêmicos do curso nas atividades. Essas atividades entregarão aos PETianos, experiências e conhecimentos para o mercado de trabalho, deixando os mesmos preparados para este evento.

A atividade do YouTube Florestal[1] busca utilizar as redes sociais, que são uma ótima forma de divulgação de conteúdos e de promoção de organizações, em prol do grupo PET. Assim, entende-se a importância de divulgar as pesquisas e eventos realizados no grupo PET, em mais uma rede social além do Instagram e Facebook. A atividade objetiva desenvolver vídeos sobre pesquisas e projetos realizados pelos PETianos, além de produzir um vídeo institucional contando a história do mesmo. Assim, a cada dois meses, um vídeo de curta duração é produzido a partir de pesquisas dos próprios PETianos, anexado ao canal do YouTube e redes sociais. Além destes, um vídeo institucional do grupo foi desenvolvido para divulgação deste. As duas modalidades audiovisuais tem um roteiro elaborado antes das gravações. Esta atividade auxilia no desenvolvimento da acadêmica de comunicação que pode colocar em práticas as teorias audiovisuais que aprende em sala de aula, e os demais PETianos do grupo, aprimoram sua comunicação, aprendem formas de perder a timidez em frente às câmeras e desenvolvem habilidades relacionadas ao conteúdo florestal. Assim, espera-se melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados e publicações. E ainda, busca-se com esse conjunto de ações levar mais visibilidade para o grupo PET, além da experiência dos PETianos em frente às câmeras. Até o momento da escrita deste documento, foram publicados 4 vídeos, somando-se 80 visualizações nos vídeos.

Conclusão

Assim, como já mencionado, entende-se que o trabalho da área de comunicação dentro de qualquer organização ou grupo, é benéfica e necessária. As duas atividades apresentadas ainda estão no início, entretanto, já observam-se resultados positivos de interação da comunidade acadêmica com estas, com o curso e com o grupo PET. Com estes projetos, o grupo PET se torna mais conhecido dentro e fora da universidade, eles desenvolvem as habilidades dos PETianos envolvidos, e ainda oportunizam experiências e vivências ao curso como um todo. Isso forma um círculo onde todas as partes se auxiliam e saem beneficiadas, onde a comunicação e engenharia florestal se unem e necessitam uma da outra, em prol de um objetivo em comum: propagar conhecimento e oportunidades justas a todos, dentro e fora do âmbito acadêmico, promovendo a inclusão da comunidade por meio

[1] Link da Playlist do YouTube, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EjUkoh503rs&list=PLrsXKtSVVsjDSNbSpPFo14CIvMuGBC65P&pp=iAQB. Acesso em: 09 mai. 2024.

de novas metodologias, não perdendo a essência do Programa de Educação Tutorial e da Comunicação.

Referências

BERLO, D. **O processo de comunicação.** 2003. São Paulo: Martins Fonte.

FERREIRA, Aurélio Buarque H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986, p. 542.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Comunicação organizacional: conceitos e dimensões dos estudos e das práticas In: MARCHIORI,Marlene. **Faces da cultura e da comunicação organizacional**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2006, pp.167-190.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL. **Manual de Orientações Básicas.** Ministério da Educação, 2006.

MARCHIORI, Marlene. **Cultura e comunicação organizacional**: um olhar estratégico sobre a organização. São Caetano do Sul, São Paulo. Difusão Editora, 2008. Ebook. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PDjnDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=%22comunica%C3%A7%C3%A3o+organizacional%22&ots=NvWdEUrCQP&sig=dc6sLA_wF1nBUqCYLiiTzaATbik#v=onepage&q=%22comunica%C3%A7%C3%A3o%20organizacional%22&f=false. Acesso em: 09 de jun. 2023.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de, **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologias e práticas. 19 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

TABELA PERIÓDICA EM BRAILE: DESENVOLVIMENTO DE UMA METODOLOGIA DE ENSINO PARA ESTUDANTES COM LIMITAÇÃO VISUAL

Autor(a): MILENE MASSUKIN MACHADO (milenemachado@ufpr.br); DIANE DA CRUZ MORAIS (diane.morais@ufpr.br); GABRIELA KOIALAINSKI BARBOSA (gabriela.koialainski@ufpr.br); JOÃO MARCOS BORGES PEREIRA (joao.borges1@ufpr.br); LUIZ NATAN PEDROSO HONORATO DA SILVA (luiznatan@ufpr.br); RONALDO GOMES DE OLIVEIRA (ronaldo.gomes@ufpr.br); VINICIUS MORAES CHAGAS (viniciuschagas@ufpr.br).

Co-autores/as: CATARINA AZEVEDO DE OLIVEIRA (azevedo.catarina@ufpr.br); DETTI BENJAMIN DION (dettidion@ufpr.br); DOUGLAS FRANÇA ROSA (douglasfranca@ufpr.br); EDUARDO THOMAZ DE SOUZA (eduardo.thomaz@ufpr.br); GABRIELA KRZESINSKI PRADELLA (gabrielapradella@ufpr.br); GIOVANNA FERRARI DOS SANTOS (giovanna.ferrari@ufpr.br); GIULIANNA PÉRICO (giulianna.perico@ufpr.br); MARCELO GABRIEL HASPER (marcelo.hasper@ufpr.br); MARIA CLARA MENEGHETTI NAPPI (claramenegheti@ufpr.br); MARIANE CASTRO BURGO (marianeburgo@ufpr.br); MURILO MUNDEL (murilomundel@ufpr.br); SARAH IZABEL SILVA PEREIRA (sarahizabel@ufpr.br); THIAGO LANA DE SOUZA (thiagolana@ufpr.br); VINICIUS FERNANDES VIEIRA (viniciusfernandes1@ufpr.br); VINICIUS VENDRAMETTO DE SIQUEIRA (vinicius.vendrametto@ufpr.br); YASMIN LOHANY DE ALMEIDA DA SILVA (yasminlohany@ufpr.br).

Orientador(a): DIEGO GUEDES-SOBRINHO (guedessobrinho@ufpr.br).

Programa de Educação Tutorial – *QUÍMICA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

O sistema de escrita Braille é utilizado universalmente como recurso de leitura para pessoas cegas ou com baixa visão, sendo central na comunicação para expressão, profissionalização, independência e inclusão desse público. Nesse contexto, o PET Química da UFPR teve a iniciativa de produção de um material didático em braile associado a uma metodologia de ensino, tendo como objetivo principal facilitar o processo de ensino-aprendizagem de estudantes cegos ou com baixa visão do ensino médio. Protótipos de blocos de dupla face dos elementos químicos foram modelados para impressão 3D com informações como simbologia, número atômico e massa atômica do elemento no sistema de escrita braile com as informações equivalente em português em alto relevo. O projeto contou com o apoio do Grupo de Pesquisa em Macromoléculas e Interfaces (GPMIn, do Departamento de Química) e com a consultoria, revisão e sugestões dos docentes do Instituto Paranaense de Cegos (IPC) que propuseram melhorias aos modelos, estando atualmente em fase de avaliação como uma ferramenta didática para uma educação inclusiva.

Palavras-chave: Tabela-Periódica; Acessibilidade; Impressora 3D; Ensino; Química.

Introdução

Em 1994, na cidade de Salamanca, Espanha, foi aprovado por declamação a declaração de Salamanca, a qual diz que alunos com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, e essas devem se adequar para recebê-los, uma vez que estas escolas constituem os meios mais eficazes para combater atitudes discriminatórias, promovendo uma sociedade inclusiva e alcançando a educação universal[1]. Os alunos cegos ou com baixa visão se encaixam como alunos que necessitam de educação especial. O Brasil contém aproximadamente 18,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência de acordo com pesquisas do IBGE, onde, dentre esses, são contadas as pessoas que se declaram com incapacidade de ouvir, andar e enxergar. As duas principais dificuldades em comparação a um cidadão que não porta deficiências dos portadores em si surgem no setor de renda e de escolaridade[2], uma vez que muitas dessas pessoas não completam o ciclo básico no colégio pela falta de acessibilidade e, assim, como consequência, tendem a ser menos requeridas em empregos.

No Ensino Médio, os alunos começam a ter contato mais aprofundado com algumas disciplinas, entre elas a Química, um ramo das Ciências da Natureza que estuda a matéria, suas propriedades, constituição, transformações e energia envolvida nesses processos. Essa matéria é parte obrigatória da organização curricular do Ensino Médio. É nesse contexto que a Tabela Periódica é um dos principais recursos utilizados no ensino da Química para a identificação de elementos e estudo das formas organizacionais da estrutura fundamental da matéria. A Tabela Periódica permite o aprendizado das propriedades e relações entre os elementos químicos levando em conta conceitos atualizados sobre a estrutura atômica. Porém, para alunos com deficiência visual, a abordagem tradicional desse recurso acaba sendo um problema, tornando difícil o acesso completo e inclusivo ao conhecimento. Diante disso, há a necessidade de desenvolver uma forma de aprendizagem que atenda a necessidade desses estudantes para certificar-se de que o direito de aprender chegue a eles da mesma maneira que chega aos demais discentes[3].

O sistema Braille foi inventado em 1824 pelo francês Louis Braille e consiste em uma escrita em revelo no papel o que proporciona uma leitura utilizando o tato. A partir desse sistema as pessoas cegas ou com baixa visão tiveram uma alternativa para acompanhar a leitura de textos. No entanto, é preciso considerar que o leitor de Braille lê duas ou três vezes mais devagar que um leitor visual de letras impressas. Essa diferença se dá devido ao fato do deficiente visual não conseguir sondar à frente como o leitor visual, em outras palavras, não existe tato periférico equivalente a visão periférica[4].

Portanto, após uma série de discussões de planejamento sobre a elaboração de um material de apoio para estudantes que contêm baixa visão na área de química, foi elaborado um plano estratégico para o design de um modelo de Tabela Periódica em braile. Todo o material polimérico e equipamentos de impressoras 3D foram cedidos pelo Grupo de Pesquisa em Macromoléculas e Interfaces do Departamento de Química, enquanto os modelos dos blocos de elementos foram avaliados por docentes do IPC. O projeto se baseia em uma estratégia que permite a reprodutibilidade do material combinada com uma metodologia de ensino sobre conceitos como número atômico, nomes dos elementos, massa atômica e periodicidade, apontando para uma concepção moderna de modelos atômicos para pessoas com deficiência visual.

Desenvolvimento

Para iniciar o projeto foi definido como seria feito o modelo base dos elementos. Nesse passo, ficou estabelecido que a parte inferior da peça iria apresentar o número atômico, símbolo do elemento e sua massa molecular, enquanto na parte superior conteria as mesmas informações em braile como visto na Imagem 1.

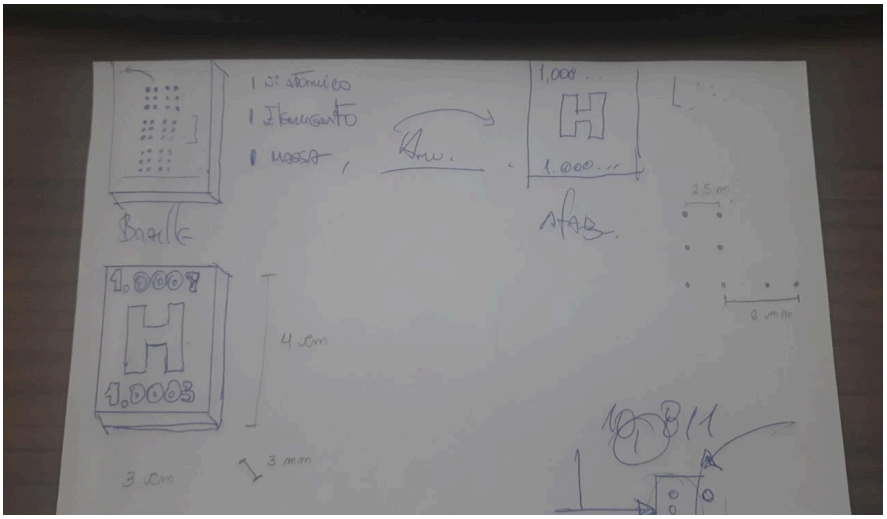


Imagem 1: Conceito inicial do modelo para as peças.

Esses modelos foram padronizados a partir das normas da ABNT NBR 9050, a Grafia Braile para a Língua Portuguesa e os dados da tabela periódica da IUPAC (2022). Logo em seguida foi feito uma pesquisa sobre qual seria o programa de acesso gratuito utilizado para a confecção dos modelos das peças; o Blender foi o escolhido para essa modelagem, e nessa plataforma surgiu o primeiro modelo do conceito previamente citado, o modelo é representado na Imagem 2 e 3

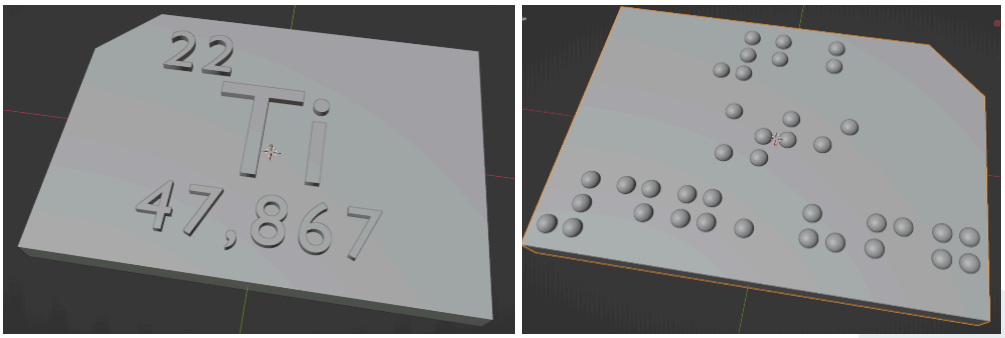


Imagem 2 e 3: Modelo do Titânio frente e verso

Por fim, com o auxílio de uma impressora 3D obtivemos uma peça base para utilizar como parâmetro geral apresentado na imagem 4.

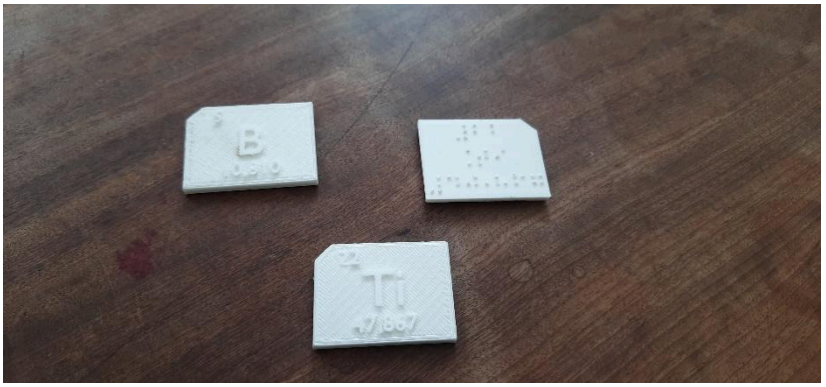


Imagem 4: Primeiros modelos físicos do Titânio e do Boro

As peças foram levadas para avaliação de docentes do Instituto Paranaense de Cegos (IPC) com o intuito de corrigir possíveis erros de distanciamento e tamanho dos pontos levantados presentes nesse modelo. Um dos grandes desafios de construção desses modelos é encontrar o melhor posicionamento de todas as informações que a peça contém, além de identificar as melhores texturas na impressão 3D com um layout que se adeque às necessidades de docentes e estudantes com limitação visual.

Conclusão

Em virtude do que foi mencionado, a química é uma disciplina que se utiliza muitas vezes de recursos visuais para auxiliar na sua compreensão, dessa forma a elaboração da tabela periódica em braile - um material didático adaptado à necessidade dos alunos - é essencial para propiciar um ambiente de aprendizagem que não limita as potencialidades dos estudantes e os auxilia a entender novas aprendizagens, garantindo sua inclusão. Dessa forma, o projeto deve seguir no desenvolvimento da Tabela Periódica completa sob supervisão do Instituto Paranaense dos Cegos (IPC) a fim de obter sua aprovação definitiva. Após isso, a próxima etapa consistirá em levar as peças produzidas para as escolas e crianças cegas ou com baixa visão para teste de metodologia de ensino, onde conceitos relacionados a estrutura atômica e periodicidade serão testados na prática para estudantes cegos.

Referências

[1] UNESCO. **Declaração de Salamanca e o Enquadramento da Acção – Necessidades Educativas Especiais**. Adaptado pela Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, Salamanca, 1994.
[2] RODRIGUES, B. et al. **Deficiência visual e ensino de química**. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/1ed_foco_-Deficiencia-visual.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.
[3] FERNANDES, Jomara; REIS, Ivoni; PATROCÍNIO, Sandra. **Um modelo tátil da tabela periódica: o ensino de química para alunos cegos num contexto inclusivo.** Universidade federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2019.
[4] FARRELL, M. **Guia do Professor: Deficiências sensoriais e incapacidades físicas**. Porto Alegre: Atmed, 2008.

EDUCAÇÃO E A TRÍADE



A IMPORTÂNCIA DAS VIAGENS DE CAMPO PARA O DESENVOLVIMENTO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO

Autor(a): PIETRA CARGNELUTTI BARIQUELO (pietra.bariquelo@acad.ufsm.br).

Co-autores/as: HELOÍSA PEREIRA SANTOS (heloisa.pereira@acad.ufsm.br); RAFAELLA PEREIRA DA SILVEIRA (rafaellapereiradasilveira@gmail.com); VITÓRIA ZANCHETT DALLE LASTE (vivizdlaste@gmail.com).

Orientador(a): LUCIANE ALMERI TABALDI (luciane.tabaldi@ufsm.br).

Programa de Educação Tutorial – *BIOLOGIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

A realização de saídas de campo integradas ao currículo obrigatório do curso é imprescindível para a assimilação de conhecimentos teóricos e integração de experiências profissionais pelo discente. Pensando nisso, o PET Biologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) promove saídas de campo anuais, com o objetivo de enriquecer e diversificar a formação profissional dos estudantes do curso de Ciências Biológicas da UFSM. As saídas ocorrem, preferencialmente, no segundo semestre letivo. Anualmente, é escolhida uma Unidade de Conservação (UCs), que será o destino da atividade, já tendo sido realizadas saídas para o Parque Estadual do Tainhas (2019), Floresta Nacional de São Francisco de Paula (2022) e Parque Estadual do Turvo (2023). São 40 alunos contemplados anualmente pela atividade, que dura em média 4 dias. A seleção destes alunos é realizada por meio de formulário do Google, e leva em conta, principalmente, a participação do discente interessado em atividades realizadas pelo PET Biologia ao longo do ano. A viagem é estruturada com um cronograma de minicursos, envolvendo diferentes áreas da biologia, objetivando interdisciplinaridade no aprendizado. Além disso, os discentes elaboram uma atividade de ensino ou extensão para a comunidade. Desta forma, a realização de saídas de campo é indispensável para o futuro biólogo, as quais proporcionam o contato direto com o meio ambiente, a fauna e a flora, mostram os desafios da gestão de uma unidade de conservação e contribuem para a formação interdisciplinar do aluno, contribuindo para a formação de um profissional mais completo e preparado para os desafios da profissão.

Palavras-chave: Atividades práticas complementares; Saídas de campo; Formação interdisciplinar do discente; Conhecimentos integrados.

Introdução

O meio acadêmico proporciona, através do currículo obrigatório do curso, os conhecimentos necessários para que um aluno de graduação consiga exercer as atividades que a profissão exige. No entanto, é de extrema importância que o estudante expanda suas habilidades para além do que é ensinado dentro de uma sala de aula. As instituições de ensino superior (IES), como as universidades, podem contribuir para esse feito através da inserção

do acadêmico em atividades de ensino, pesquisa e extensão com o auxílio de bolsas de estudos que sejam de acordo com as especificações que cada curso exige (FREITAS & CARVALHO, 2016).

O acesso às atividades extracurriculares como de extensão e pesquisa, juntamente com um bom relacionamento interpessoal no ambiente universitário, são de grande relevância para estimular a adaptação acadêmica do estudante de graduação recém integrado, além de diminuir as chances de evasão por meio de graduandos já inseridos em uma instituição acadêmica tendo como causa a falta de perspectivas de atuação profissional na área escolhida (MATTA, LEBRÃO E HELENO, 2017). Além disso, dentro do contexto da graduação em Ciências Biológicas, o acesso do estudante a saídas de campo pode ser um diferencial durante sua trajetória acadêmica, visto que o acesso a aulas e projetos que fazem o uso dessa metodologia, faz com que o aluno demonstre interesse, desfrute de sua criatividade e desenvolva autonomia, que são essenciais para a construção de um perfil profissional (NUNES *et al*., 2023).

A respeito da importância das atividades práticas dentro do meio acadêmico, sua realização, em conjunto com as aulas teóricas, traz inúmeros benefícios para os estudantes de graduação, como uma melhor compreensão de conteúdos ensinados pelos docentes e a utilização das experiências práticas na integração de conhecimento pelo aluno, de modo que o estudante se sinta estimulado para aprender mais e consequentemente tenha a possibilidade de expandir seus conhecimentos e sua visão profissional na área de estudo (PEREIRA *et al*., 2008). Ademais, o contato com as saídas de campo pelos alunos resulta na exposição da interferência humana no meio ambiente e suas consequências. A percepção desse fato pelos estudantes pode ser um marco na escolha do tipo de profissional que eles desejam se tornar (MELLO e MENDES, 2020).

Segundo o Manual de Orientações Básicas, produzido pelo Ministério da Educação (MEC), o Programa de Educação Tutorial (PET) tem como um de seus objetivos específicos o desenvolvimento de medidas que visam integrar o ensino, a pesquisa e a extensão, a fim de complementar a formação acadêmica dos estudantes com atividades produzidas pelos próprios discentes vinculados ao programa, com a mediação de um professor tutor.

Com base nessas informações, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância da promoção de viagens de campo, como atividades práticas complementares de graduação, a fim de beneficiar o desenvolvimento e a formação profissional dos estudantes do ensino superior, tendo como base desse cenário, as viagens de campo para estudantes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) promovidas pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Biologia.

Desenvolvimento

A realização da saída de campo ocorre, preferencialmente, no segundo semestre do período letivo, devido à organização prévia que é necessária para a realização da viagem, sendo totalmente estruturada durante o primeiro semestre pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Biologia. Todo ano é escolhida uma Unidade de Conservação (UCs) ou algum local de relevância biológica, já tendo sido realizadas saídas para o Parque Estadual do Tainhas (2019), Floresta Nacional de São Francisco de Paula (2022) e Parque Estadual do Turvo (2023). O intuito das saídas de campo é aplicar na prática o que foi visto em sala de aula, ou seja, proporcionar aos estudantes a oportunidade de vivenciar o que é estar em campo, aliando todo o conhecimento obtido durante as aulas. A viagem dura, em média, 4 dias, contando com 40 participantes, sendo eles alunos de graduação, ministrantes - podendo

ser professores ou pós-graduandos - e professores, sendo que os integrantes do grupo PET são os responsáveis pela organização e gerenciamento das atividades. Anteriormente à seleção, realiza-se o contato direto com a universidade, buscando recursos para o transporte que levará os participantes até o local de realização da saída de campo. A seleção dos alunos é realizada via formulário do Google, considerando-se principalmente a participação de atividades realizadas pelo PET no ano em que acontecerá a viagem, priorizando alunos que demonstram interesse em atividades extracurriculares, além da ordem de inscrição dos mesmos. Antes da viagem é feita a compra dos suprimentos necessários para a alimentação, organização do cronograma completo da viagem, contando com minicursos, palestras de gestores, rodas de conversas, dentre outras atividades, e por fim, a reunião com todos os participantes da saída. A reunião pode ser feita de forma on-line ou presencial, mas nos últimos anos todas foram realizadas de forma presencial, onde apresenta-se os itens necessários para a viagem (lençol, travesseiro, itens de banheiro, alimentos, itens para campo, roupas confortáveis…), as atividades que serão realizadas e a estrutura do alojamento.

Os minicursos desenvolvidos durante a saída de campo envolvem áreas da biologia, como herpetologia, entomologia, dendrologia, mastozoologia, educação ambiental, dentre outros temas, os quais são abordados por profissionais da área, sendo pós-graduandos e/ou professores. A proposta dos minicursos é demonstrar na prática o conhecimento que é visto em teoria, e quais são suas aplicações. Dessa forma, os ministrantes realizam um cronograma incluindo a parte teórica, a fim de relembrar e introduzir alguns conceitos, e a parte prática, contendo saídas noturnas (minicurso de herpetologia), coleta de insetos (entomologia), trilhas e instalação de armadilhas fotográficas (mastozoologia), entre outros. Cada atividade realizada proporciona um aprendizado mais vivido, aperfeiçoando os conteúdos e adquirindo experiência pessoal e profissional. Também são realizados minicursos com o intuito de elaborar uma atividade de ensino ou extensão para a comunidade, onde os discentes e docentes se reúnem em grupo para discutir e elaborar propostas de projetos possíveis de aplicação, que são posteriormente apresentados aos demais. Como exemplo, um projeto de Educação Ambiental que foi realizado durante a saída de campo para a Floresta Nacional São Francisco de Paula, onde cada participante coletou materiais como folhas, insetos, flores, para colar em uma folha e escrever um poema com o tema educação ambiental. Muitos alunos retornam um feedback para o grupo PET dizendo o quão foi importante a participação na saída de campo, aliando o que é visto em teoria e na prática e mostrando a relevância dessas atividades no curso de Ciências Biológicas.

As saídas de campo tornaram-se uma prioridade no planejamento do PET Biologia por possuir uma lacuna deste tipo de atividade na matriz curricular do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), onde a mesma é preenchida por este projeto de ensino.



Figura 1: Saídas de campo realizadas no período de 2022 a 2023 (à esquerda Floresta Nacional de São Francisco de Paula; à direita Parque Estadual do Turvo).

Conclusão

Ao sair da sala de aula, o aluno pode entrar em contato com o objeto de estudo, relacionar saberes teóricos a aprendizagem prática, revisitar conceitos e perceber os processos biológicos como pertencentes a um todo, uma vez que a separação do conhecimento em diversas unidades, que se faz necessária para o nível de detalhamento que é exigido para os conteúdos da educação superior, torna difícil para o aluno compreender as diversas perspectivas e aplicações de um mesmo conhecimento e como estas interagem em um ambiente não controlado.

Assim, através dos minicursos é possível realizar um contato mais próximo com a pós-graduação, aprendendo técnicas de identificação, amostragem e conteúdos específicos de cada área de pesquisa, criando também a possibilidade de adquirir novos conhecimentos. Além disso, ocorre a colaboração entre professores, pós-graduandos e graduandos para a construção de um olhar sensível sobre o meio, ao sistematizar conhecimentos para elaboração de uma proposta de atividade de extensão ou ensino que contemple as características do local estudado e que possa transpor os conhecimentos acadêmicos para a comunidade.

As vivências práticas são indispensáveis para o futuro biólogo, as quais proporcionam o contato direto com o meio ambiente, a fauna e a flora, mostram os desafios da gestão de uma unidade de conservação, entre outros tópicos de estudo. Diversas questões permeiam o processo de planejamento e realização de uma viagem de campo e contribuem para a formação interdisciplinar do aluno, envolvem não só a realização de atividades técnico-científicas, mas a articulação dos discentes com a comunidade local, a fim de construir aprendizados históricos, sociais e culturais capazes de promover um olhar crítico ao meio ambiente e a sociedade, que são indissolúveis para futuros profissionais.

Referências

FREITAS, Gizelly S.; CARVALHO, Maria G. Q. **A importância da qualificação na formação acadêmica**. III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG. Pirenópolis - Goiás, 2016. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/8395/5909>. Acesso em: 15 de Agosto de 2024.

MATTA, Cristiane M. B.; LEBRÃO, Susana M. G.; HELENO, Maria G. V. **Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior:** revisão da literatura. Psicologia Escolar e Educacional, SP, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/mJjMjYN5QLBpBKVLmNLnfdp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 de Agosto de 2024.

NUNES, Lucas. G.; ONÇA, Leonardo M. S.; SANTOS, Hugo J. D. S.; TORRES, Rodrigo P.; GOMES, Maria F. P.; BRAVO, Daiane S.; VALVERDE, Vanessa R. L. **Uso de metodologias ativas no ensino de biologia**. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, 2023. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20230304_105519.pdf>. Acesso em: 15 de Agosto de 2024.

PEREIRA, Davi B.; PEREIRA Isabelle C.; RUSTON, Maryellen D.; ALVES, Perla C. M. C. **A importância das aulas práticas no processo de ensino-aprendizagem na graduação, direcionado para ciências biológicas**. XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2008. Disponível em: <https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosEPG/EPG01545_01_O.pdf>. Acesso em: 15 de Agosto de 2024.

MELLO, Letícia S.; MENDES, Regina R. L. **Saídas de campo no ensino de ciências**: pesquisa sobre uma aprendizagem integrada sobre temas do meio ambiente. Revista Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação, Niterói, RJ, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/uso_publico/article/view/47298/28346>. Acesso em: 15 de Agosto de 2024.

AULÕES DE REFORÇO PARA OS ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA CIVIL DA UEM

Autor: LUIZ GUSTAVO BEGALI (pet-dec@uem.br).

Co-autores/as: ANA BEATRIZ CHORRO CAMACHO (anabcc0603@gmail.com); FELIPE ROCHA SIVIERO (ra130452@uem.br); LEONARDO FRENEDA (ra133871@uem.br); MATEUS DE LACERDA SILVÉRIO (ra128890@uem.br); ALEXANDRE FERNANDES CIUPA (ra134306@uem.br); ANALLICE DE CARVALHO DINARDI (anallice61@gmail.com); ERIK AKIO TAKEMOTO (ra131040@uem.br); GIOVANNA SALA FREGADOLI (ra128178@uem.br); GUILHERME THOMAZ DE OLIVEIRA (ra133785@uem.br); JULIA DE SOUZA RODRIGUES (ra133625@uem.br); LEONARDO AUGUSTO FALANDES DOS SANTOS (ra132864@uem.br); MARIA EDUARDA FREITAS DE CASTRO (mariafreitascastro1@gmail.com); MARIA FERNANDA GANAZA (ra123966@uem.br); MARIA GABRIELA SIMÕES DA SILVA (ra133037@uem.br); RAFAEL BATISTA DE PAIVA (ra128385@uem.br); RAUL PEDRAZZANI MOSTACHIO (ra133266@uem.br).

Orientador: JOSÉ LUIZ MIOTTO (jlmiotto@uem.br).

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIA CIVIL*
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Resumo

Nos últimos anos, a educação brasileira vem enfrentando um grande problema, que são as altas taxas de evasão nas instituições de ensino superior públicas e privadas, devido a diversos problemas encarados durante os primeiros anos da graduação. Desse modo, os membros do Programa de Educação Tutorial (PET) de Engenharia Civil, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), implantaram os chamados "aulões de reforço", que visam ajudar os demais discentes em disciplinas mais complicadas, por meio da revisão dos conteúdos, listas de exercícios e esclarecimento de dúvidas, contribuindo diretamente com a diminuição da taxa de desistência do curso. Por meio de uma pesquisa realizada entre os alunos de graduação sobre o impacto dos aulões, em relação às expectativas, mais de 90% sentiram-se satisfeitos com os aulões ministrados. Além disso, em resposta a um formulário com foco apenas nos ministrantes dos aulões, notou-se um feedback 100% positivo quanto ao desenvolvimento próprio dos membros, em quesitos de *soft skills*, como didática e oratória, assim como o aprofundamento dos conhecimentos quanto ao conteúdo abordado.

Palavras-chave: Aulão; Reforço; Ensino; Graduação; Evasão.

Introdução

Durante toda a história da Educação no Brasil, alcançar uma formação de ensino superior sempre foi um grande objetivo para a maioria da população brasileira. Com isto, nas últimas três décadas, houve um aumento significativo dos cursos de graduação devido à criação de diversas instituições de ensino superior privadas e a possibilidade de cursos

realizados à distância (EAD). Nesse sentido, a última edição do "Mapa do Ensino Superior" – pesquisa realizada pelo Instituto SEMESP (Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior) – mostra que em 1980 havia 882 instituições de ensino superior (IES), enquanto em 2022 este número era de 2595, sendo que destas, aproximadamente 88% são instituições privadas. No entanto, com o aumento da oferta de vagas em cursos do ensino superior, nota-se a elevação do número de alunos que tendem a encontrar mais dificuldade no aprendizado, pelo fato de muitos possuírem uma defasagem no ensino médio, principalmente aqueles advindos de escolas públicas, e consequentemente acabam desistindo do curso, contribuindo para o crescimento da evasão nas universidades, um problema que sempre assolou a educação brasileira, mas que tem se agravado na última década (VELOSO; COUTO; VALENTIM, 2018).

Outrossim, outras possíveis causas que podem justificar o aumento do índice de evasão do ensino superior estão ligadas à perda de interesse no curso escolhido, que pode surgir devido a dificuldades encontradas, tanto nas matérias e conteúdos em si, quanto à instabilidade emocional, adversidades socioeconômicas e insatisfação com o desempenho acadêmico. Portanto, esses motivos colaboram para o aumento da evasão de cursos presenciais, principalmente nas IES públicas, as quais, segundo uma pesquisa realizada pelo SEMESP, de 2014 a 2022 contaram com um aumento de 5% na evasão, enquanto nas instituições privadas essa porcentagem foi de apenas 2%. Os índices ainda apontam que, quanto mais renomada a universidade, maior a taxa de desistência no decorrer do curso (FARIAS; SILVA NETA, 2020).

Em relação ao curso de graduação em Engenharia Civil, mais especificamente, tem tido não só uma alta taxa de desistências, mas também de reprovações, que ocorrem por conta do não alcance das notas necessárias para aprovação, quanto pela frequência abaixo da necessária nas aulas. Na maioria dos casos, isto se predomina em disciplinas como cálculo diferencial e integral, mecânicas em geral, matérias de estruturas, química e principalmente física, que, em sua maioria, se devem à falta de preparo e à defasagem de conteúdo no ensino médio, sendo um fator primordial para o abandono do curso nos primeiros anos. Devido a esses motivos, os cursos de engenharia em universidades públicas possuem uma alta taxa de evasão, que segundo o instituto SEMESP, gira em torno de 40%, um número preocupante (FARIAS; SILVA NETA, 2020).

Segundo Oliveira *et al*. (2013), a princípio, para que aumente a formação de profissionais em Engenharia, basta desenvolver medidas que retenham o maior número de alunos possível no curso, sendo desnecessária a ampliação de novos cursos e vagas, tendo em vista que muitas universidades estão com turmas incompletas. Além disso, afirma ainda que as IES devem debater tal problemática, para que desenvolvam programas de permanência e combate às altas taxas de desistência. Nesse sentido, o Programa de Educação Tutorial (PET), regido pela Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010, a qual menciona em seu Art. 18° que é dever dos membros do grupo a atuação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, além da contribuição com o processo de formação dos alunos da IES, principalmente nos anos iniciais da graduação. Portanto, o PET Engenharia Civil UEM vem tentando colaborar para a redução da evasão no curso de Engenharia Civil da Universidade Estadual de Maringá, por meio de aulões de reforço ministrados pelos membros que já tenham cursado a disciplina abordada, sendo planejados de acordo com a necessidade dos acadêmicos em determinadas disciplinas.

Desenvolvimento

Os aulões de reforço são realizados pelo grupo desde o ano de 2014, e tem como objetivo auxiliar os alunos durante o estudo de disciplinas consideradas de maior dificuldade dentro do curso de Engenharia Civil e reduzir os níveis de evasão e abandono destas. Essa atividade geralmente é realizada na semana que antecede a data das avaliações, em que os membros do PET Engenharia Civil da UEM resolvem exercícios recomendados pelos professores das disciplinas abordadas, além de tirarem dúvidas sobre o conteúdo e darem dicas de estudo para as avaliações. Os aulões são realizados de forma presencial, no contraturno das aulas, em um auditório ou sala de aula disponível na própria instituição.

Atualmente, o PET Engenharia Civil já ministrou aulões de Cálculo Diferencial e Integral II, Ciência e Tecnologia dos Materiais, Estática, Física Geral II, Hidráulica I (Figura 1), Materiais de Construção I, Mecânica das Estruturas I, Mecânica dos Fluidos e Mecânica dos Sólidos II, atingindo assim alunos entre a primeira e terceira séries da graduação, fase do curso que apresenta os níveis mais altos de evasão (FARIAS; SILVA NETA, 2020).

No mês de maio de 2024, por meio da plataforma "*Google Forms"*, foi realizada uma pesquisa com os graduandos do curso que já participaram dos aulões de reforço, cujo objetivo foi avaliar o nível de satisfação deles com a atividade e didática dos PETianos ministrantes, além da contribuição para o aprendizado e o aumento das notas nas disciplinas, e da relevância dos exercícios aplicados. Quando questionados a respeito do nível de satisfação dos alunos com a atividade, 93,8% dos participantes se mostraram satisfeitos com os aulões. Quanto à contribuição para aprendizagem dos conteúdos abordados e relevância dos exercícios propostos, a mesma porcentagem se mostrou satisfeito neste quesito. Já 87,6% avaliou que os aulões contribuíram para o aumento de suas notas nas avaliações.

Também foi adicionado um campo em que os alunos poderiam deixar elogios ou críticas construtivas à atividade. Os participantes da pesquisa destacaram a boa didática e dedicação dos PETianos ministrantes, salientando a forma mais "humanizada" de explicar e resolver os exercícios, focando nos principais pontos que normalmente são cobrados nas avaliações.

É importante salientar a contribuição dos aulões para o desenvolvimento da didática e oratória dos membros que os ministram, competências fundamentais para o sucesso na carreira acadêmica e profissional (McKEACHIE; SVINICKI, 2013). Visto isso, foi elaborado outro formulário online para que membros efetivos e egressos do PET Engenharia Civil – que já ministraram aulões – pudessem descrever o quanto a atividade colaborou para o desenvolvimento dessas características. Esse formulário recebeu 16 respostas, em que 100% julgaram que essa atividade contribuiu fortemente para a evolução de sua didática e oratória, além de colaborar para a recordação, aprendizado e fixação do conteúdo ministrado.



Figura 1: Aulão de reforço da disciplina de Hidráulica I
Fonte: PET Engenharia Civil UEM, 2022

Na sequência, seguem os Gráficos 1 e 2, que ilustram o nível de satisfação dos alunos da graduação que participaram dos aulões ministrados pelo PET Engenharia Civil e o registro do nível de contribuição da atividade para os PETianos que praticaram a atividade.

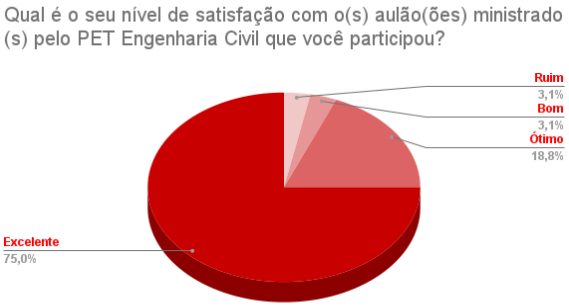


Gráfico 1: Nível de satisfação dos alunos de graduação com os aulões ministrados pelo PET
Fonte: Autores, 2024



Gráfico 2: Importância da atividade para a melhoria da didática e oratória dos ministrantes
Fonte: Autores, 2024

Conclusão

A carência de preparação adequada de ensino médio, especialmente para alunos de escolas públicas, tem sido um dos desafios significativos especificamente no que se refere à

evasão universitária, aos altos índices de evasão, especialmente em cursos de Engenharia Civil retratado aqui, o que evidencia a necessidade de estratégias mais eficazes para a retenção de estudantes. A análise da atividade promovida pelo PET Engenharia Civil da UEM, que foi realizada por meio da plataforma "*Google Forms"*, especificamente sobre os aulões de reforço, mostra-se uma abordagem promissora e acessível para abordar e melhorar esse problema. Esses aulões, focados em disciplinas consideradas mais desafiadoras, têm demonstrado resultados positivos tanto na satisfação dos alunos quanto na melhoria de suas notas, assim, diminuindo a retenção dos estudantes.

É importante ressaltar que esta pesquisa, realizada em maio de 2024, revela que a maioria dos alunos participantes dos aulões avaliou positivamente a atividade, destacando a contribuição significativa de melhora para o aprendizado e o desempenho acadêmico. Além disso, por meio de outro formulário realizado, ficou evidenciado que os aulões também têm um impacto positivo no desenvolvimento da oratória dos membros do PET que os ministram, habilidade essencial para seu futuro profissional.

Portanto, a implementação de programas de reforço como os aulões do PET Engenharia Civil representam uma medida eficaz para combater a evasão, melhorando a qualidade do ensino e promovendo a permanência dos alunos no curso superior de Engenharia Civil, papel essencial para os grupos PET.

Em suma, enfrentar a evasão nas universidades brasileiras requer uma abordagem, cujo fortalecimento de mecanismos de apoio e acompanhamento dos alunos ao longo de sua trajetória. Os resultados obtidos pelo PET Engenharia Civil da UEM são um exemplo claro do potencial dessas iniciativas para transformar a realidade do ensino superior no Brasil.

Referências

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria n° 976, de 27 de julho de 2010. Institui o Programa de Educação Tutorial - PET. Diário Oficial da União, Brasília, seção 1, p. 40, 2010.

SEMESP. Mapa do Ensino Superior 2024. Disponível em: Dados Brasil – 14º Mapa do Ensino Superior – Instituto Semesp. Acesso em: 26 de maio de 2024.

FARIAS, G; SILVA NETA, M. L. **Um estudo sobre evasão no curso de engenharia civil.** Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília, v. 6, n. 2, p. 47-62, 2020.

VELOSO, C. M. L., COUTO, A. D. C. S. R., VALENTIM, M. D. C. **O nivelamento escolar como instrumento de redução da evasão no curso de engenharia civil. – FACEMG.** *The Journal of Engineering and Exact Sciences*, 2018. https://doi.org/10.18540/jcecvl4iss4pp0399-0404

OLIVEIRA, V. F. et al. **Um estudo sobre a expansão da formação em Engenharia no Brasil.** Revista de Ensino de Engenharia, Brasília, v. 32, n. 3, p. 37-56, 2013.

McKEACHIE, W. J.; SVINICKI, M. **Teaching Tips: Strategies, Research and Theory for College and University Teachers**, 14° ed. Belmont, CA. Wadsworth, 2013.

DA EDUCAÇÃO TUTORIAL A CAPACITAÇÃO DEMOCRÁTICA: CURSOS EXTRACURRICULARES DE SOFTWARES DE ENGENHARIA MINISTRADOS PELO PET/ECV-UFSC

Autor(a): ARTUR MACHADO SCHEIDT (arturmachadoscheidt@gmail.com).

Co-autores/as: ANA JULIA DEFFACI DERESZ (anajuliadeffacideresz@gmail.com); MARIA CLARA SAMPAIO ROSA E SILVA (clara.sampaio@grad.ufsc.br); TAMIRES DOS SANTOS (tamires.frutuoso@gmail.com); VINICIUS DE MELO MARTINS (viniciusmartinsdlc@gmail.com).

Orientador(a): CLÁUDIO CESAR ZIMMERMANN (claudio.zimmermann@ufsc.br).

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIA CIVIL*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Resumo

O avanço da tecnologia provocou uma crescente demanda pela utilização de softwares tanto na graduação em Engenharia quanto no meio profissional. Isso tem levado os acadêmicos de engenharia a buscar aprimoramento em ferramentas computacionais de execução de projetos. No entanto, muitas universidades ainda apresentam deficiências no que se refere ao ensino de projetos auxiliados por computador. Com o intuito de aprimorar o conhecimento da comunidade e da graduação, o Programa de Educação Tutorial de Engenharia Civil (PET/ECV) da UFSC ofereceu cursos gratuitos de AutoCAD® e Revit®. Os bolsistas do programa são responsáveis por ministrar os cursos, confeccionar materiais de apoio, e disponibilizar monitorias. Este relato tem como objetivo expor as atividades gratuitas de ensino de softwares desenvolvidas pelo PET/ECV, que visam melhorar o desempenho dos alunos na graduação e na futura carreira profissional, bem como impulsionar a qualificação do mercado de trabalho local.

Palavras-chave: Softwares de projeto; Revit®; AutoCAD®; Curso; Ensino de engenharia.

Introdução

Com o avanço da tecnologia, ocorreram diversas mudanças na forma de trabalho e de enxergar o mundo. No caso da engenharia civil, uma das mudanças mais significativas foi o desenvolvimento de softwares que desempenham um papel fundamental em evitar erros e agilizar processos. Dentre estes softwares, destacam-se o AutoCAD® e o Revit®, que possibilitam maior rapidez de execução e modificação de projetos, entre outras vantagens.
Na década de 1980 a criação do AutoCAD® trouxe agilidade e aumento da produtividade nas empresas. Atualmente, a tecnologia de Desenho Assistido por Computador (CAD, do inglês *Computer Aided Design*) é amplamente utilizado para confecção de projetos de engenharia de

diversos setores, possibilitando a rápida execução de diversos desenhos técnicos bem como alteração de projetos, e apresentação formal aos órgãos licenciadores. Somente na engenharia civil, esse software é amplamente utilizado para importação de dados topográficos e projetos de topografia, na elaboração de diagramas estruturais, e na manipulação de dados vetoriais em Sistemas Informação Geográfica (SIG), de modo que o domínio desse software é parte básica da formação em diversos cursos da indústria de arquitetura, engenharia e construção civil. Scheer et al (2007) apontam o CAD como a inovação mais importante de TI das últimas quatro décadas. Os autores apontam ainda a relevância do CAD no mercado atual, ressaltando que a maioria das grandes empresas ainda trabalham com softwares CAD, o que exige interoperabilidade entre sistemas (SCHEER et al 2007). Sendo assim, verifica-se a importância do domínio das ferramentas CAD mesmo frente à crescente do uso de novas tecnologias de projeto como o BIM (*Building Information Modeling*).

Mais recentemente a criação de softwares de Modelos de Informação da Construção (BIM) como o Revit®, elevou o nível de automatização do desenho assistido por computador, e trouxe vantagens como a compatibilização de projetos, facilidade de representação em 3D, e criação de projetos voltados para execução da obra (COSTA; FIGUEIREDO; RIBEIRO, 2015). As tecnologias BIM permitem envelopar todas as fases da construção e gerenciamento da obra num único modelo, integrando diferentes tipologias e fases projetuais, constituindo uma importante ferramenta para profissionais da área de construção civil. Neste sentido, diversos estudos e relatos de experiência têm demonstrado os diversos benefícios da inclusão da capacitação em BIM para acadêmicos de engenharia, ao mesmo que tempo que ressaltam a pouca difusão da capacitação em BIM na grade curricular dos cursos de engenharia no Brasil (FERREIRA, CORCINI; ALEIXO, 2019; BASTO; LORDSLEEM JUNIOR, 2016).

Neste cenário, as empresas necessitam adequar-se regularmente às demandas dos consumidores, a fim de manter sua posição num mercado de trabalho em constante evolução tecnológica (MAEKAWA; CARVALHO; OLIVEIRA, 2013). Costa, Figueiredo e Ribeiro (2015) apontam ainda que a crescente tendência de implementação do BIM no mercado da engenharia criará num futuro próximo a necessidade de empresas e profissionais especializados nesse tipo de tecnologia. Portanto, surge a necessidade de engenheiros capacitados, com bom domínio dos softwares mencionados. Contudo, os cursos destes programas geralmente são pagos e podem impossibilitar o aprendizado para pessoas com baixa renda. Além disso, o avanço tecnológico provocou mudanças no ensino de engenharia — atualmente diversas disciplinas da graduação em engenharia exigem o uso de softwares como AutoCAD® e Revit®, criando demandas adicionais de aprendizado para amplo desenvolvimento do aluno de graduação.

Autores como Ferreira, Corcin e Aleixo (2019) apontam como principais dificuldades na difusão do ensino destas tecnologias no currículo a falta de docentes capacitados, de materiais didáticos, e lentidão do processo de alteração da grade curricular, destacando a importância da extensão universitária na resolução desses problemas. Esses fatores acabam por retardar a capacitação plena dos engenheiros, sobretudo num mercado que exige cada vez mais habilidades no uso de softwares. Visando preencher essa lacuna na grade curricular dos cursos de engenharia e correlatos, bem como auxiliar na democratização do ensino de

softwares de engenharia para o público em geral, os bolsistas do Programa de Educação Tutorial de Engenharia Civil (PET/ECV) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ofereceram cursos gratuitos de AutoCAD® e Revit®. Sendo assim, este artigo tem por objetivo expor e discutir os resultados desse projeto, destacando sua importância para o fortalecimento do ensino de engenharia, bem como destacar a atuação da extensão universitária como capacitador da comunidade externa.

Desenvolvimento

Dentre as atividades desenvolvidas pelo grupo PET/ECV-UFSC do campus Florianópolis está a estruturação de cursos e materiais pedagógicos para auxiliar os estudantes da graduação, a fim de complementar assuntos pouco abordados durante a graduação e promover o domínio de softwares importantes na profissão de engenheiro(a). Todos os anos o grupo oferece cursos de AutoCAD® e Revit® de forma gratuita, abertos para toda a comunidade e com certificado, a fim de possibilitar o desenvolvimento profissional acessível. Para ambos os cursos, foram elaboradas apostilas didáticas com exemplos e demonstrações dos comandos realizados em aula. Esses materiais são enviados aos alunos, e também ficam disponíveis no site do grupo PET/ECV, permitindo que qualquer pessoa possa acessá-los, mesmo sem estar inscrita nos cursos oferecidos.

Abertos para toda a comunidade externa, os cursos são organizados em aulas práticas e expositivas, em que os professores utilizam da projeção da tela do computador para demonstrar os comandos e ensinar os alunos. Os cursos são ministrados por dois professores e contam com o auxílio de dois monitores por aula, que auxiliam os alunos na execução das atividades práticas e resolução de dúvidas. Os cursos possuem carga horária total de aproximadamente 15 a 20 horas e são divididos em 9 a 14 aulas, cada uma com aproximadamente 1 hora e 30 minutos de duração. As aulas são oferecidas ao longo de 2 dias por semana, geralmente no período noturno. São utilizados espaços físicos com computadores cedidos pela universidade, o que permite que os alunos participem do curso mesmo que não possuam equipamento pessoal.

Além disso, o grupo oferece horários de monitoria para os alunos do curso que necessitam de ajuda na execução dos projetos, ou necessitam dirimir dúvidas. As monitorias são oferecidas presencialmente na sala do grupo PET/ECV e auxiliam não somente os alunos dos cursos de AutoCAD® e Revit® como também os estudantes da graduação que cursam disciplinas que exigem o uso desses softwares.

Como forma de avaliação e de verificação do aprendizado de cada aluno, os alunos desenvolvem um projeto que abrange todos os conteúdos lecionados ao longo do curso, permitindo que os participantes pratiquem os conceitos ensinados. O curso de AutoCAD conta com a entregas de tarefas e um projeto final. Já o curso de Revit conta com a entrega de um projeto final e uma respectiva defesa oral do projeto. Por fim, os alunos são avaliados de acordo com critérios de correção pré-definidos de modo a avaliar o domínio sobre os comandos e sobre as normas de desenho técnico e, obtendo nota e frequência suficientes, são considerados aprovados e aptos a receber o certificado.

As turmas de ambos os cursos são geralmente oferecidas uma vez por ano. A turma de Revit® de 2023.2 contou com 26 alunos, dos quais 13 foram aprovados, e foram ministradas 12 aulas de 29/08/2023 a 26/10/2023. A turma de AutoCAD® do semestre 2023.1 teve 25 alunos inscritos, dos quais 14 foram aprovados e foram ministradas 10 aulas que ocorreram nas semanas de 27/03/2023 a 01/05/2023. Ambos os cursos ocorreram no período noturno (18:30h às 20h).

Ao final do curso é disponibilizado aos alunos um formulário de feedback. A partir dos comentários fornecidos pelos alunos concluintes, é possível identificar áreas de aprimoramento e as principais dificuldades que eles enfrentaram. O primeiro desafio notado é o período inicial, quando os alunos têm muitas dúvidas e precisam se acostumar com o ambiente dos softwares. Esse estágio inicial delicado requer explicações mais detalhadas e uma maior atenção dos monitores em relação aos alunos. Para abordar essa questão, o planejamento do curso inclui momentos de familiarização com as ferramentas nas primeiras aulas. Essas aulas são cuidadosamente preparadas com explicações abrangentes sobre os principais elementos dos softwares, priorizando a familiarização dos alunos com o ambiente em que irão trabalhar. Outra área que foi aprimorada nos cursos é o papel dos monitores. Como os monitores circulam pela sala, eles têm a capacidade de acompanhar de perto o progresso dos alunos e auxiliar o professor na condução da aula de maneira harmoniosa e alinhada com as necessidades dos participantes. Por isso, foram feitas alterações nas quantidades de monitores, sobretudo nas primeiras aulas. Ademais, além das apostilas, que possuem instruções mais detalhadas, os professores preparam material em slides, com passo a passo das atividades a serem feitas em aula, o que permite que o aluno rapidamente recupere o que foi visto em sala, e facilita a visualização dos comandos.

Os efeitos positivos dos cursos também foram observados para a comunidade em geral, onde observou-se a ampla gama de profissionais que se beneficiam do uso desses softwares, incluindo engenheiros civis, arquitetos, engenheiros eletricistas, engenheiros mecânicos, técnicos, entre outros. Outro ponto observado durante os cursos é que tanto a capacitação em CAD como em BIM tem sido de grande proveito para profissionais já formados e estabelecidos no mercado que concluíram sua formação antes do advento destes softwares. Deste modo, os cursos desempenham um papel importante na renovação da mão de obra especializada em engenharia por meio da aquisição de novas habilidades, em sintonia com a evolução do mercado de engenharia nos últimos anos.

Conclusão

Verificou-se que os objetivos dos cursos oferecidos pelo grupo PET/ECV foram atingidos em seu papel enquanto extensão universitária, contribuindo tanto para o fortalecimento do ensino de engenharia nas universidades, como para a amplificação e democratização da capacitação do mercado local.

Para os alunos da graduação, os cursos ajudam a aplicar os conhecimentos de forma prática, auxiliam o desempenho nas disciplinas oferecidas no curso, proporcionam contato com a rotina prática do engenheiro na elaboração de projetos, e qualificam os futuros profissionais

dos cursos de engenharia para o mercado de trabalho.
Para a comunidade em geral, os cursos oferecidos proporcionam o fortalecimento do mercado local de engenharia por meio da oferta de capacitação gratuita e ensino de qualidade, com o suporte e apoio oferecidos pelo ambiente universitário. Ademais, por serem oferecidos de forma gratuita e em curto período de tempo, os cursos atuam na promoção de novas oportunidades a camadas mais vulneráveis da população. Além disso, os cursos geram um aumento no número de indivíduos aptos nesses softwares, que por sua vez podem desenvolver projetos que podem vir a auxiliar a comunidade de modo geral, gerando um enorme retorno positivo para a sociedade. Sendo assim, por proporcionar qualificação de profissionais de maneira gratuita, o grupo PET/ECV não só contribui com o aprimoramento do mercado de trabalho, como também auxilia no desenvolvimento social e democratização do ensino.

Referências

AMORIM, Sérgio Roberto Leusin; SOUZA, Livia Laubmeyer Alves de; LYRIO, Arnaldo de Magalhães. IMPACT FROM THE USE OF BIM IN ARCHITECTURAL DESIGN OFFICES: real estate market oportunities. **Gestão & Tecnologia de Projetos**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 26-53, 15 dez. 2009. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (ÁGUIA). http://dx.doi.org/10.4237/gtp.v4i2.100.

BASTO, Priscilla Elisa de Azevedo; LORDSLEEM JUNIOR, Alberto Casado. Ensino de BIM em curso de graduação em engenharia civil em uma universidade dos EUA: estudo de caso. **Ambiente Construído**, [S.L.], v. 16, n. 4, p. 45-61, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1678-86212016000400104.

COSTA, G.C.L.R.; FIGUEIREDO, S.H.; RIBEIRO, S.e.C.. Estudo Comparativo da Tecnologia CAD com a Tecnologia BIM. **Revista de Ensino de Engenharia**, [S.L.], v. 34, n. 2, p. 11-18, 3 dez. 2015. Revista de Ensino de Engenharia. http://dx.doi.org/10.15552/2236-0158/abenge.v34n2p11-18.

FERREIRA, Juscelina Rosiane; CORCINI, Matheus Philippe; ALEIXO, Hugo Sávio Penna. TEACHING BIM IN THE SUBJECT ARCHITECTURAL DESIGN. **Revista de Ensino de Engenharia**, [S.L.], v. 39, n. 2, p. 137-148, 2019. Revista de Ensino em Engenharia. http://dx.doi.org/10.5935/2236-0158.20190029.

MAEKAWA, Rafael; CARVALHO, Marly Monteiro de; OLIVEIRA, Otávio José de. Um estudo sobre a certificação ISO 9001 no Brasil: mapeamento de motivações, benefícios e dificuldades. **Gestão & Produção**, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 763-779, 5 nov. 2013. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0104-530x2013005000003.

SCHEER, S., ITO, A., AYRES FILHO, C. A., AZUMA, F., BEBER, M.. Impactos do uso do sistema CAD geométrico e do uso do sistema CAD-BIM no processo de projeto em escritórios de arquitetura. **VII Workshop Brasileiro de Gestão do Processo de Projetos na Construção de Edifícios**. Curitiba: UFPR, 2007. 7 p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/266298768. Acesso em: 27 de Mar. de 2024.

DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E PROFISSIONAL: A INFLUÊNCIA DO GRUPO PET ENGENHARIA ELÉTRICA EM SUA COMUNIDADE

Autor(a): REIMON SATO (sato1@ufpr.br).

Co-autores/as: THAÍS CELI MELO (thais.celi@ufpr.br); RENAN AUGUSTO MOLINA VENTURIM (renan.molina@ufpr.br); MARIA EDUARDA NEGRELLI DE ARAUJO (maria.negrelli@ufpr.br).

Orientador(a): Prof. Dr. LUIS HENRIQUE A LOLIS (luis.lolis@ufpr.br).

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIA ELÉTRICA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

O presente trabalho discorre como diversos projetos do Grupo PET Engenharia Elétrica integram ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de profissionais qualificados, pautados na cidadania e comprometidos com a excelência. O projeto ARISAG (Acolhimento aos Recém-Ingressos e Suporte à Graduação) visa acolher e apoiar os recém-ingressos no curso, oferecendo assistência acadêmica, orientação social (divulgando os serviços da PRAE-Pró Reitoria de Assuntos Estudantis) e pessoal para reduzir as taxas de desistência e de reprovação (retenção). Suas atividades incluem monitorias, oficinas, minicursos e a produção de material didático, sendo que neste último semestre foram beneficiados mais de 400 discentes em mais de 20 monitorias. Sobre a parte experimental, promove-se a familiaridade com equipamentos e práticas de laboratório em engenharia elétrica. O FabLab (*Fabrication Laboratory* - Laboratório de Fabricação) fornece suporte tecnológico aos discentes, incentivando a inovação e o aprendizado por meio da impressão 3D, do corte a laser e da fresagem de PCB (*Printed Circuit Board* - Placa de Circuito Impresso), ajudando assim a construir os protótipos de projetos em disciplinas do curso e de TCC, trabalhando em mais de 50 peças durante o primeiro semestre de 2024. Em adição, colabora-se com os docentes para integrar mais práticas em suas aulas. O projeto Feirão organiza eventos acadêmicos, como a SEATEL (Semana de Atualização em Engenharia Elétrica), que em 2024 foi conduzida por membros do PET, com uma programação diversificada de cursos, palestras e visitas técnicas, fortalecendo a relação entre a academia, o mercado de trabalho e a comunidade. A SEATEL em particular tem também impacto com a comunidade em geral ao promover doações de alimentos arrecadados como forma de inscrição durante a semana do evento.

Palavras-chave: Suporte; Monitoria; FabLab; Semana Acadêmica.

Introdução

Estabelecido em 01 de maio de 1995, o PET Elétrica UFPR (Programa de Educação Tutorial de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Paraná) propõe desde sua formação diversas atividades e projetos para auxiliar os discentes do curso, em adição à promoção da integração destes com o mercado de trabalho e o ramo acadêmico. Nessas

iniciativas, visa-se minimizar a retenção, e a evasão no curso, através da criação de materiais padronizados com natureza educacional, coletiva e interdisciplinar. No último ano, destacam-se a atuação de três projetos do PET com este objetivo, o ARISAG, FabLab e Feirão. As funções específicas de cada grupo interno se apresentam detalhadas na seção de desenvolvimento, tendo-se como meta comum a contribuição à sociedade mediante ao estímulo da formação acadêmica e técnica qualificada dos futuros profissionais nos variados setores de trabalho. O projeto do ARISAG visa estabelecer a recepção dos recém-ingressos do curso com a entrega do manual do calouro e atendimento às dúvidas, em adição à permanência destes por meio do suporte entregue pelas atividades do grupo. Ademais, tem-se como objetivo reduzir as taxas e índices de desistência, trancamento, evasão e reprovação dos discentes por meio de auxílios provenientes dos integrantes do projeto.

Desenvolvimento

Através da criação de um ambiente acolhedor que promove a troca de conhecimentos, realiza-se a assistência acadêmica, social e pessoal aos alunos, melhorando-se adicionalmente a eficiência dos estudos e a motivação na formação. Todas as atividades elaboradas visam elevar a qualidade do curso e o nível dos formados, e estas podem ser incluídas na SEATEL, um evento anual com caráter solidário que proporciona experiências relevantes para o desenvolvimento profissional, o qual pode acontecer no segundo semestre, isoladamente, com uma rodada de cursos. Dentre os trabalhos desenvolvidos, destacam-se as monitorias síncronas (duração de 1h cada), onde a Figura 1 mostra a distribuição em horas entre as disciplinas que foram realizadas monitorias, totalizando 165h. Evidencia-se maior dedicação para Sistemas de Controle e Circuitos Elétricos I, disciplinas em que a comunidade tem apresentado maior dificuldade de aprovação. Promovem-se adicionalmente oficinas e minicursos destinados ao manuseio de equipamentos de laboratório, componentes eletrônicos e *software* e simulação, além de apostilas didáticas complementares com resoluções de exercícios (Figura 2 e 3). As tarefas práticas aumentam a familiaridade com dispositivos e aplicações, experiências potencialmente ausentes fora e dentro da universidade para muitos estudantes no curso, assim fornecendo uma base prática para a elaboração de projetos, além de aumentar o interesse nos tópicos de engenharia elétrica e elevar a dedicação durante a graduação. Para os membros do ARISAG, estes trabalhos oferecem experiência da docência, habilidades de comunicação pública, aprofundamento de conhecimento e a aplicação prática, formando-se profissionais mais qualificados para cargos que exigem estas qualidades.

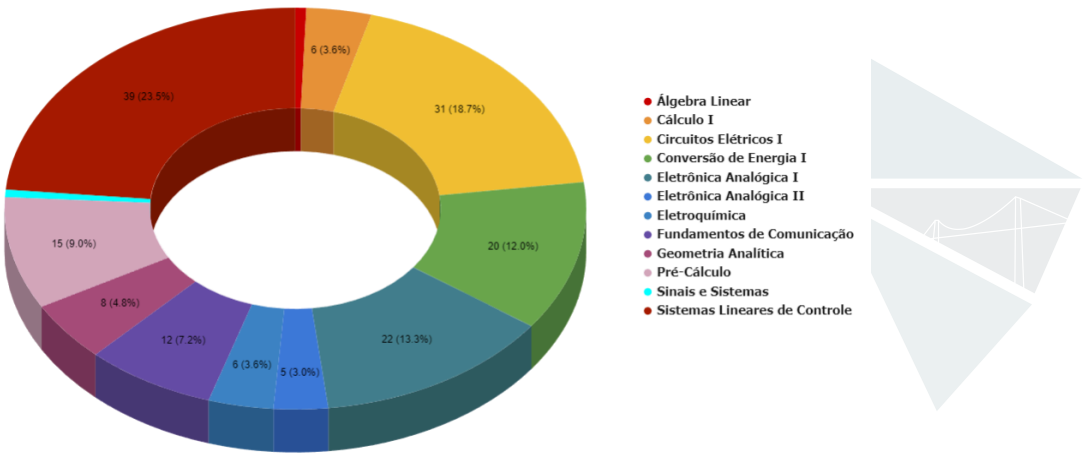


Figura 1: Horas de monitorias síncronas por disciplina em 2023 (165h totais).



Figura 2: Série de apostilas didáticas às disciplinas de conversão de energia.

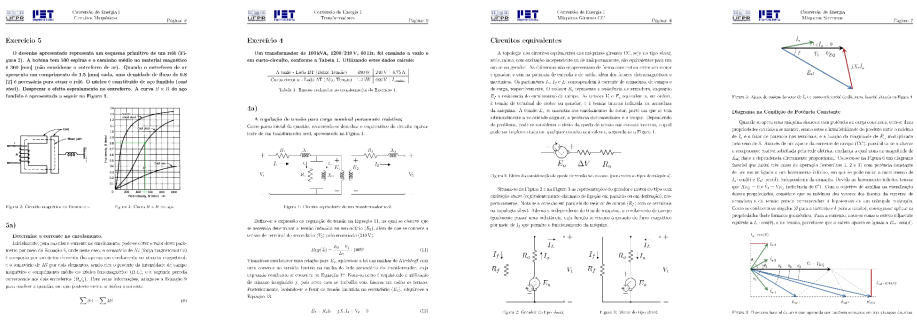


Figura 3: Páginas exemplares retiradas dos livros da série de conversão de energia.

O FabLab atua como um importante recurso à comunidade acadêmica, à medida que novos softwares e equipamentos surgem e se tornam um importante diferencial para profissionais recém-formados que ingressam no mercado de trabalho, no que concerne à prototipagem. Além do conhecimento técnico, exige-se destes profissionais a familiaridade prática na construção de protótipos, experiências que o FabLab proporciona. As solicitações de projeto são via formulário online. Desta forma, promove-se a inovação e o aprendizado experimental, em adição à disseminação de sabedoria técnica a fim de facilitar e impulsionar a qualidade dos projetos da coletividade. Atualmente, o FabLab realiza cortes a laser (acrílico e MDF), impressões 3D e de confecção de PCB. No que diz respeito às impressões 3D, cujo modelo da impressora utilizada se encontra na Figura 4, emprega-se majoritariamente o filamento PLA, contudo existem outros materiais que também são utilizados, como o PETG e o ABS. Antes da impressão, o processo de fatiar o objeto para impressão, deverá levar em conta o modelo da impressora e o material do filamento. O FabLab se encarregou pela fabricação de 68 projetos provenientes de discentes para diversos propósitos, onde exemplos destes se situam na Figura 5. Ademais, o grupo trabalhou nas modelagens de peças para kits didáticos dos docentes do departamento e trabalhos internos do PET. Complementarmente, os integrantes ministraram cursos de modelagem 3D na SEATEL de 2023 e 2024.



Figura 4: Impressora 3D instalada no ambiente do PET.

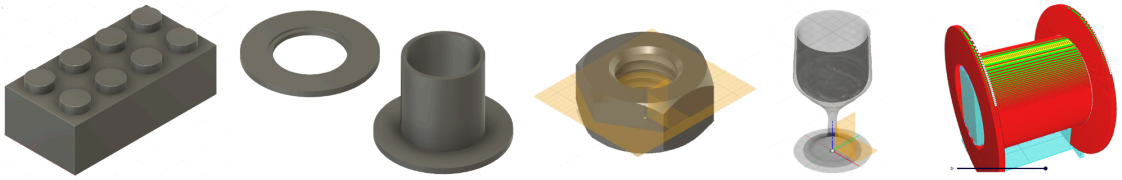


Figura 5: Modelagem de objetos diversos pelo FabLab no *software* Fusion 360.

As ferramentas empregadas no FabLab enriquecem a formação técnica dos alunos e estimulam a pesquisa aplicada dentro das disciplinas. As atividades colaborativas na SEATEL e entre professores refletem na melhoria dos cursos de graduação, dado que a introdução de atividades práticas contribui para uma formação mais completa e engajada.

O Feirão PET atua na organização interna do grupo e na participação em eventos acadêmicos, como a Feira de Profissões, a SEATEL e o Pitch Day. Em 2024, a Semana Acadêmica foi conduzida por membros do PET, com o objetivo de desenvolver e aproximar os alunos tanto do mercado de trabalho quanto de projetos de extensão e iniciação científica. A programação rica e diversificada incluiu 37 cursos, 19 palestras (411 participantes), 2 rodas de conversa e 5 visitas técnicas (99 participantes). Apresenta-se na Figura 6 o número de inscritos nos minicursos oferecidos por membros do PET no ano de 2023 e 2024. Essa iniciativa, conduzida por petianos, destacou a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Os cursos foram ministrados em colaboração com projetos de extensão como Baja, Fórmula, Yapira, Burning Goose, e Eco Octano, além de professores do Departamento de Engenharia Elétrica. As palestras e visitas técnicas, com a participação de empresas do setor elétrico, incluindo Copel e Lactec, criaram uma ponte valiosa entre a academia e o mercado. As rodas de conversa ofereceram novas perspectivas sobre a atuação dos professores do departamento. Essa combinação de atividades durante a Semana Acadêmica não apenas fortaleceu os laços entre os alunos, a comunidade acadêmica e o mercado de trabalho, como também promoveu o desenvolvimento contínuo dos cursos de graduação, refletindo o compromisso do PET com a excelência educacional. Como parte do compromisso social do evento, o total em doações de 217 kg de alimentos não perecíveis recolhidos ao longo da semana do evento foram destinados às vítimas do desastre no Rio Grande do Sul.

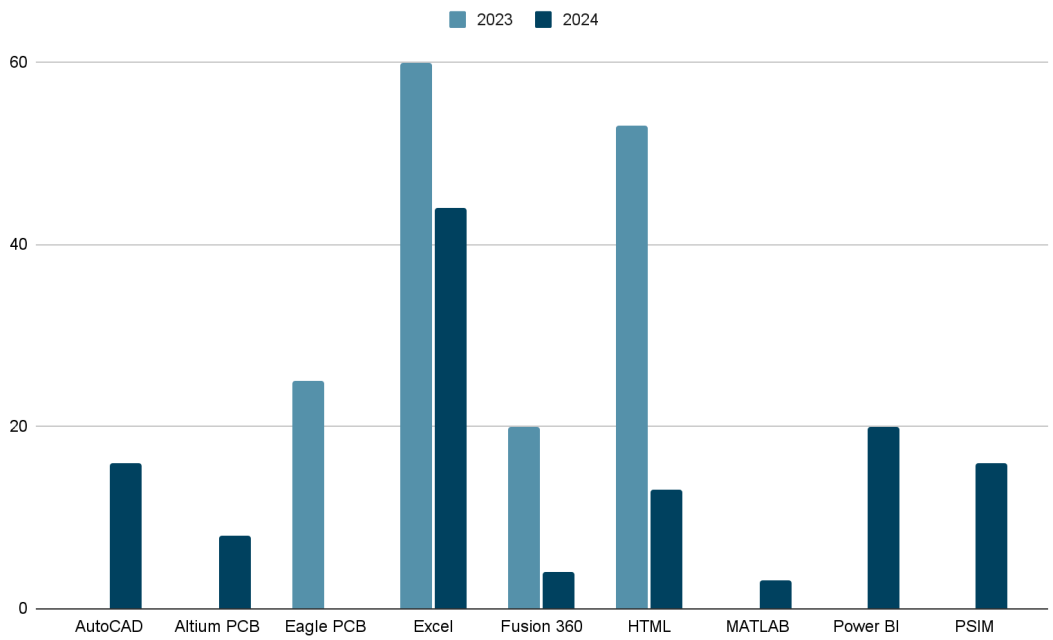


Figura 6: Número de inscritos nos minicursos oferecidos pelo PET na SEATEL 2024.

Conclusão

Em suma, as iniciativas do Grupo PET Engenharia Elétrica demonstram uma efetiva integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma formação acadêmica mais completa. O projeto ARISAG proporciona um ambiente acolhedor e de suporte aos novos alunos, além de realizar monitorias, oficinas e produção de materiais didáticos que facilitam a adaptação e o desenvolvimento acadêmico dos discentes, em conversa com a coordenação do curso, foi observado que tais esforços contribuíram para reduzir as taxas de desistência, trancamento, evasão e reprovação nas disciplinas. Paralelamente, o FabLab oferece experiências práticas essenciais, capacitando os discentes em tecnologias de ponta como impressão 3D e corte a laser, e incentivando a inovação e a pesquisa aplicada através da realização de múltiplos projetos em colaboração com estudantes e docentes. O projeto Feirão complementa essas ações ao organizar eventos como a SEATEL, que em 2024 contou com uma programação abrangente, envolvendo parcerias com empresas e projetos de extensão, fortalecendo a conexão entre a academia, o mercado de trabalho e a comunidade. Dessa forma, o PET Engenharia Elétrica enriquece a formação técnica e teórica dos alunos. Nos próximos semestres o grupo pretende dar continuidade a estas iniciativas, além de com a entrada de novos membros propor novos meios de auxílio ao curso, via suporte aos discentes no momento de matrícula, expansão da quantidade de monitorias e materiais didáticos e com a nova infraestrutura fornecida pela coordenação, prestar assistência as práticas de laboratório na sala do grupo PET.

III DESAFIO DE TALUDES – COMPETIÇÃO EDUCATIVA ENTRE UNIVERSIDADES

Autor(a): CESAR ALBERTO RUVER (cesar@ufrgs.br).

Co-autores/as: MARCOS VINICIUS DE SOUZA TEIXEIRA (marcossouzateixeira18@gmail.com); DAVI SILVA DOS SANTOS (davisilvadossantosgd@gmail.com); EDUARDA FERREIRA NIETO DE SOUSA (eduarda.nieto18@gmail.com); FRANCISCO HEINZ COSTA (franciscocosta149@gmail.com); VICTÓRIA THALYA PILAR STEYER DA SILVA (victoriasteyers@gmail.com); WILIAM VAXILEVSKI EVALDT (00341376@ufrgs.br).

Orientador(a): CESAR ALBERTO RUVER (cesar@ufrgs.br).

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIA CIVIL*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo

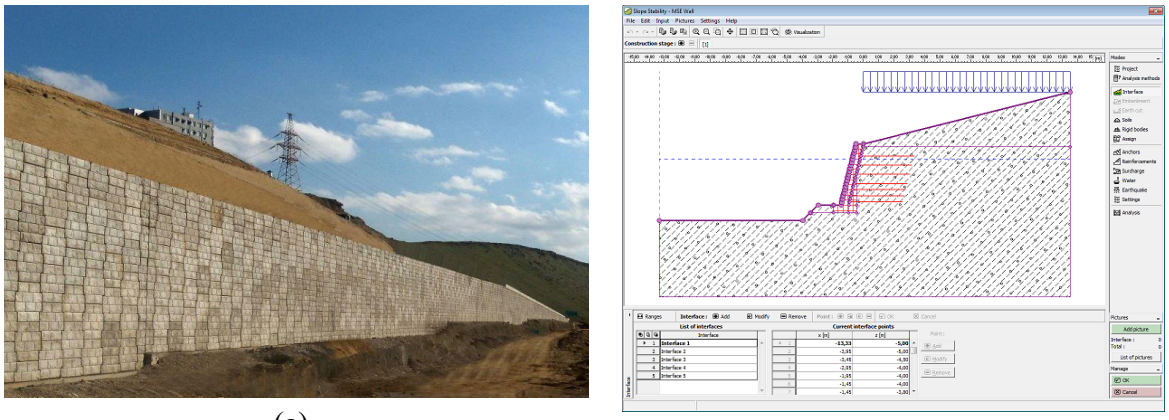
O desafio de taludes é uma competição educativa anual promovida pelo PET Engenharia Civil da UFRGS, realizada entre os estudantes dos cursos de engenharia civil das universidades da região metropolitana de Porto Alegre. Tem como objetivo a construção de modelos reduzidos de estruturas de contenção, visando aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de geotecnia. A terceira edição foi realizada no mês de junho de 2023, na qual competiram 3 equipes da UFRGS e 2 equipes da UNISINOS. Para a realização dos eventos, são realizadas reuniões de planejamento, elaboração das fichas de inscrição das equipes, regulamento e divulgação entre as universidades. Os eventos são sempre realizados ao ar livre. Para a competição, cada equipe recebe um kit (caixa de madeira, anteparto, 25 kg de areia seca, uma folha de jornal e ferramentas manuais), sendo que a estrutura de contenção deve ser executada dentro de um determinado tempo. Após, as estruturas são ensaiadas, sendo aplicadas cargas crescentes até o seu colapso. Para avaliação dos resultados (pontuação das equipes) são levados em consideração a carga máxima suportada, menor consumo de jornal e areia, e tempo de execução. Ao final da competição, é promovido um *coffee break* e há a distribuição de brindes e prêmios entre os três primeiros colocados (por exemplo: troféu, mochilas, cadernos, entre outros, que são patrocinados por empresas do ramo). Por fim, o evento promove um ambiente descontraído que visa a integração entre os diferentes alunos e estimula a aplicação dos conceitos teóricos de geotecnia na prática.

Palavras-chave: Competição educativa; Integração; Ação de extensão; Aplicação na prática

Introdução

Grande parte das obras de engenharia são executadas em terreno nivelado, porém nem sempre a topografia é favorável. Para tanto, são executadas obras de terraplenagem, onde são feitos cortes e aterros. Para otimizar as obras e por questões relacionadas ao espaço físico, as faces dos cortes e dos aterros normalmente são realizadas com pequenas inclinações ou até verticais. Como o solo natural não tem resistência para estas inclinações, faz-se necessário a

execução de obras de contenção, chamadas de “estruturas de contenção”. Entre os diferentes tipos de estrutura de contenção, pode-se destacar os muros de gravidade e de flexão, cortinas de estaca prancha, cortinas atirantadas, solo grampeado, muros de arrimo, terra armada, muro solo reforçado, entre outros. O muro de solo reforçado consiste em uma estrutura de contenção com elementos de reforço inseridos no interior do solo (geossintético ou tela metálica), faceado com diferentes elementos, como placas de concreto ou gabião que evitam a erosão (exemplo: figura 1a).



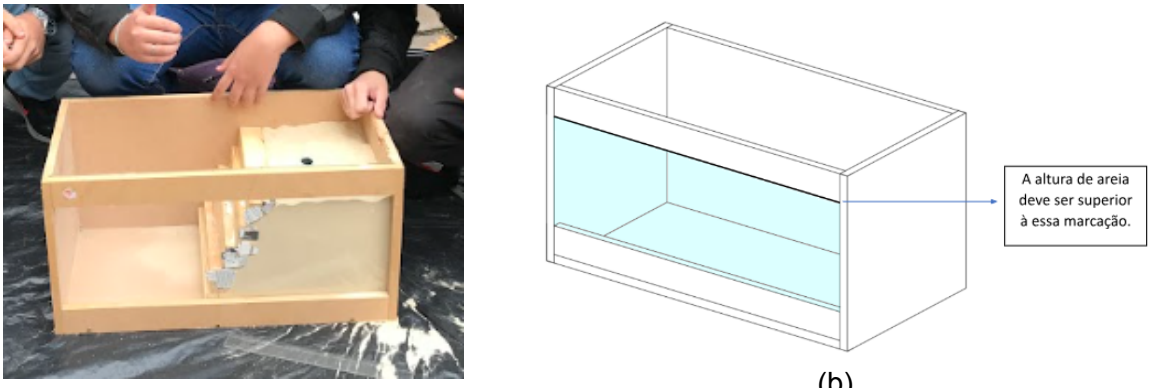
(a) (b)

Figura 1. (a) muro de solo reforçado (TERRA ARMADA, 2024) e (b) dimensionamento via software (FINE SOFTWARE, 2024) fotografia de um

O dimensionamento consiste na verificação da estabilidade interna (ruptura por tração do elemento de reforço e escorregamento) e externa (segurança contra tombamento, deslizamento, afundamento e global), onde são levados em consideração o carregamento imposto pelo peso próprio do solo e a sobrecarga (carga das estruturas a serem construídas ou carga móveis, como tráfego de veículos e locomotivas). Para o dimensionamento são empregados métodos analíticos ou softwares (exemplo: figura 1b). Este conteúdo faz parte das disciplinas da área de geotecnia dos cursos de engenharia civil das universidades brasileiras. Assim, de forma a facilitar o entendimento dos mecanismos que controlam este tipo de estrutura, o Grupo PET Engenharia Civil da UFRGS promove anualmente, a competição denominada “Desafio de Taludes”. O desafio é realizado entre estudantes nos eventos e congressos de geotecnia, mas foi incorporado às atividades do PET. De forma a otimizar a atividade e torná-la mais interessante, foi transformada em uma atividade de extensão, estendendo o convite a outras universidades. A terceira edição foi realizada em junho de 2023, contando com três equipes da UFRGS e duas equipes da UNISINOS.

Desenvolvimento

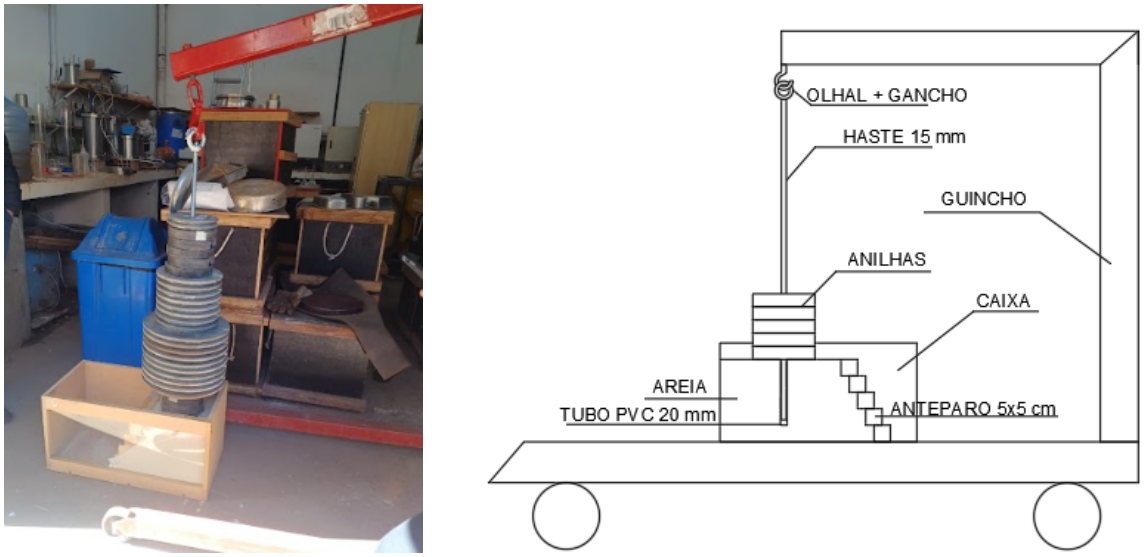
O objetivo da competição consiste em simular uma estrutura de contenção do tipo muro de solo reforçado em modelo reduzido. O modelo é construído dentro de uma caixa de madeira (30 x 30 x 60 cm) com uma das faces em acrílico, que permite visualizar a estrutura (figura 2). Como solo, utiliza-se areia fina seca (25 kg). Como reforço são utilizadas tiras de jornal (largura, comprimento e quantidade definida pelos participantes) e para o faceamento são utilizados caibros de madeira (5 unidades de 5x5x30cm).



(a) (b)

Figura 2. Caixa de madeira (a) já montada a estrutura e (b) esquema ilustrativo

Após a equipe montar a estrutura, esta é carregada para a simulação de sobrecarga (obras ou tráfego) (figura 3). O carregamento é realizado colocando anilhas de aço no topo da estrutura montada. A equipe faz o carregamento em etapas, sendo disponibilizado anilhas de 2, 5 e 10 kg. O carregamento é realizado até que ocorra o colapso da estrutura ou movimentação excessiva (10% em relação à altura da estrutura montada). Para a pontuação das equipes são empregados os seguintes critérios: (a) menor tempo de execução, dentro de um tempo máximo (10% da nota); (b) menor quantidade de jornal utilizada (30% da nota); e (c) maior carga suportada (60% da nota). A equipe vencedora é aquela que atingir maior pontuação. A figura 4 mostra as fotografias da realização da terceira edição.



(a) (b)

Figura 3. Carregamento da estrutura (a) fotografia e (b) esquema da estrutura para a realização do carregamento



(a) (b)

Figura 4. Fotografias da execução da atividade

Para estimular a participação dos alunos, são distribuídos prêmios para as três equipes mais bem colocadas. A terceira edição contou o patrocínio da empresa MaccaFerri, que disponibilizou para o 1º colocado: um troféu e quatro mochilas; para o 2º colocado: 4 kits estudante (saco mochila + livro Fracassi + estojo completo + bloco quadriculado); e para o 3º colocado: 4 Garrafas + 4 Cadernos + 4 adaptadores de tomada. Além disso, para estimular a integração ao final da atividade foi realizado um *Coffee Break*.

Por ser uma atividade de extensão, a terceira edição da competição foi registrada junto a Pró-reitoria de Extensão da UFRGS, sob o nº 51232 – "*3º DESAFIO DE TALUDES*", sendo aprovada a sua execução e o relatório final. Com isso, todos os participantes receberam ao final um certificado.

Conclusão

Do ponto de vista pedagógico, a competição torna-se uma ferramenta auxiliar para as atividades vistas em sala de aula, pois permite aos alunos aplicarem os conteúdos vistos, mesmo que em modelos reduzidos. Do ponto de vista de engenharia, o dimensionamento de uma estrutura de contenção, em uma análise simplista, consiste em verificar e prever as possibilidades de falha, deformações excessivas e colapso da estrutura. Embora estes mecanismos possam ser determinados por equações e serem simuladas em computador, os alunos não têm a percepção real do que é um colapso. Através da montagem das estruturas, os alunos têm a liberdade de montar a estrutura, tendo em mente as melhores formas de potencializar a capacidade de carga da estrutura, seja utilizando taludes menos íngremes e dispondo as tiras de papel em posições estratégicas e tendo em mente a economia de material. Depois, os alunos têm a possibilidade de colocar à prova sua estrutura, verificando qual a carga que esta pode suportar. Como a estrutura é carregada com anilhas de aço, os alunos têm a visualização e a sensibilidade do é o que representa aplicação de uma carga estrutural. Tem-se a visualização do colapso, que pode ocorrer de forma abrupta pelo rompimento das tiras de papel, deslocamento e queda dos caibros e despejo de areia. Bem como o que representam as deformações excessivas, onde é possível verificar a inclinação e o deslocamento das anilhas.

Se por um lado a atividade permite a prática da engenharia para os participantes, por outro lado contribui para a formação dos petianos que estão à frente da organização do evento. Na etapa de organização do evento o tutor atua auxiliando naquilo que está fora do

alcance dos alunos. Embora o evento ocorra em um turno, a preparação exige semanas de planejamento e organização. O planejamento consiste em estabelecer datas, a preparação do edital com todas as regras, convite às instituições, divulgação, inscrições, montagem do espaço para a realização do evento, contato com patrocinadores e compra de material. No dia do evento, há a recepção dos convidados, organização das equipes, suporte aos inscritos, arbitragem e a realização da competição propriamente dita. Após, há a necessidade de avaliação da atividade, prestação de contas, elaboração do relatório, encaminhamento para aprovação e conclusão da atividade junto à Escola de Engenharia e Pró-reitoria de Extensão da UFRGS. E por fim, a emissão dos certificados. Estas atividades promovem o amadurecimento e o desenvolvimento do senso de responsabilidade, que é uma das propostas do PET.

Por fim, este trabalho visou mostrar uma das atividades realizadas pelo Grupo PET Engenharia Civil, que visa aplicar na prática os conhecimentos de geotecnia teóricos e computacionais adquiridos em sala de aula. A competição de taludes consiste em uma ferramenta de apoio às aulas. Além disso, é uma atividade que permite a integração dos alunos da UFRGS com alunos de outras universidades.

Referências

TERRA ARMADA. **Terra Link**. 2024. Site: https://www.terraarmada.com.br/reinforced-earth/terralink/ (acessado em 11/07/2024).

FINE SOFTWARE**. GEO5 – Ajuda On Line**. 2024. Site: https://www.finesoftware.com.br/ajuda-online/geo5/pt/estabilidade-10/ (acessado em 11/07/2024)

INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA: CONSTRUINDO PONTES ENTRE CALOUROS E VETERANOS ATRAVÉS DA XIV CALOURADA SOLIDÁRIA

Autor(a): GUILHERME MARTINS GUEDES (guilhermeguedes.aluno@unipampa.edu.br).

Co-autores/as: BIANCA PEREIRA SNOWARSKI (biancasnowarski.aluno@unipampa.edu.br); BÁRBARA DORNELES CORRÊA (barbaracorrea.aluno@unipampa.edu.br); LAINI VICIELI RODRIGUES LOPES (lainilopes.aluno@unipampa.edu.br); PABLO ECHEVERRIA MACEDO (pablomacedo.aluno@unipampa.edu.br).

Orientador(a): MARCIA REGINA SPIES (marciaspies@unipampa.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *CIÊNCIAS BIOLÓGICAS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Resumo

A XIV Calourada Solidária, organizada pela Universidade Federal do Pampa - Campus São Gabriel e pelo Programa de Educação Tutorial do curso de Ciências Biológicas (PETBIO), teve como objetivo integrar calouros e veteranos através de atividades solidárias e culturais, promovendo a arrecadação de donativos e ações em instituições que atendem pessoas em vulnerabilidade social. O evento ocorreu entre os dias 29 de maio e 08 de junho de 2024. A metodologia adotada foi uma gincana, cujas atividades incluíam a arrecadação de donativos, uma caça ao tesouro virtual contendo enigmas de cunho ambiental e científico, tarefa ambiental para realização da limpeza de um bairro local, e apresentação cultural durante uma Festa Junina. Os resultados foram uma significativa arrecadação de donativos, integração entre os calouros e veteranos, fortalecimento do espírito comunitário e conscientização ambiental. Os resultados sugerem que o evento alcançou os objetivos, beneficiando as instituições locais e proporcionando uma experiência enriquecedora para os participantes.

Palavras-chave: Integração Estudantil; Atividades Culturais; Responsabilidade Social; Conscientização Ambiental.

Introdução

A integração dos calouros na universidade é um processo fundamental para garantir a adaptação e o bem-estar dos novos alunos no ambiente acadêmico. Esse momento de transição é marcado por desafios e novas experiências, e a criação de uma atmosfera acolhedora e inclusiva pode facilitar significativamente essa adaptação. Eventos de integração, como a Calourada Solidária, desempenham um papel crucial ao promover o entrosamento entre calouros e veteranos, oferecendo suporte emocional e prático aos recém-chegados. Além de contribuir para a formação de laços de amizade e redes de apoio, essas atividades ajudam a construir uma comunidade acadêmica unida e colaborativa, essencial para o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes (Tinto, 1993).

A Calourada é um evento anual promovido pela Universidade Federal do Pampa - Campus São Gabriel, em conjunto com o Programa de Educação Tutorial (PET) (PET - Programa de Educação Tutorial, 2024). Este evento, que visa integrar calouros e veteranos, vai além das tradicionais atividades de recepção, incorporando ações de solidariedade e valorização da cultura local. Em 2024, a Calourada Solidária teve como principal objetivo a arrecadação de donativos para as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul, um esforço que mobilizou a comunidade acadêmica em torno de uma causa humanitária urgente (Alzyoud & Bani-Hani, 2015). Além disso, o evento incluiu atividades de recreação e entrega de doações em instituições carentes de São Gabriel, como a Pró-Down, Asilo Lar São João e Abrigo Espírita Manuel Viana de Carvalho, promovendo uma interação significativa entre os estudantes e a comunidade local. A programação cultural da XIV Calourada Solidária foi rica em atividades que destacaram as tradições e o patrimônio cultural de São Gabriel. A Calourada buscou facilitar a adaptação dos novos alunos, bem como fortalecer os laços comunitários e incentivar a responsabilidade social, contribuindo para a formação de coesão, cidadania e empatia na comunidade acadêmica (Mitchell, 2008).

Desenvolvimento

A Calourada Solidária foi realizada entre os dias 29 de maio e 08 de junho de 2024 e a metodologia adotada foi uma gincana, que contou com atividades virtuais e presenciais, em diversas etapas cuidadosamente planejadas e com regras publicadas em edital. As equipes foram formadas pelos cursos de graduação do campus, que inscreveram suas equipes voluntariamente, reunindo calouros e veteranos de cada curso. A primeira tarefa foi escolher um(a) professor(a) padrinho(a) e postar uma foto com a equipe. Essa configuração de equipe foi escolhida para estreitar a interação dos calouros com veteranos e com professores.
A tarefa seguinte foi solidária, em que cada equipe realizou uma atividade cultural ou recreativa em uma instituição carente do município, mediante envio antecipado da programação para aprovação. As atividades foram realizadas com acompanhamento de integrantes do PETBIO, entre os dias 1 e 7 de junho de 2024 (Figura 1a e b).
A arrecadação de donativos como alimentos, materiais de limpeza, higiene, material escolar e produtos veterinários/alimentícios, aconteceu entre 29 de maio e 7 de junho, com entrega realizada no último dia. Os produtos arrecadados deveriam estar em bom estado e com validade mínima de um mês, e foram contabilizados conforme tabela de pontuação divulgada no edital. Foram arrecadados 85 kg de alimentos, 69 produtos de limpeza e higiene pessoal e 43 produtos veterinários. Os alimentos e material de limpeza/higiene foram doados, posteriormente, a três instituições de São Gabriel: Ação Solidária Mãos Amigas (que atende as famílias atingidas pela enchente em São Gabriel), Asilo Lar São João e Abrigo Espírita Manuel Viana de Carvalho (Figura 1c). Os donativos foram divididos entre as três instituições conforme suas principais necessidades. Os produtos veterinários foram utilizados para o projeto de ação social que atende os cães que vivem no campus da UNIPAMPA São Gabriel. Os acadêmicos interagiram com as pessoas atendidas pelas instituições, promovendo e vivenciando momentos de lazer e interação, e proporcionando um ambiente alegre e descontraído. Os acadêmicos relataram uma experiência enriquecedora, que vivenciaram situações novas e desafiadoras, que promoveram o desenvolvimento de maior empatia e responsabilidade social. A promoção de ações sociais resulta em um importante impacto social futuro, pois desenvolve o senso de responsabilidade social, de cidadania e empatia, aspectos que são fundamentais para todas as profissões e também são responsabilidade da Universidade (Ribeiro & Silva, 2018).

A tarefa cultural incluiu uma caça ao tesouro virtual com enigmas ambientais e científicos, cujas respostas foram enviadas via Instagram da @calouradasolidaria2024. Além disso, o desafio "Que lugar é esse?" envolveu a identificação do local e tirar uma foto selfies em pontos turísticos e locais históricos de São Gabriel. As equipes, além de identificar o local através de uma foto antiga (do século passado) postada no Instagram da calourada, deveriam registrar uma foto atual do local com, no mínimo, três participantes da equipe (Figura 1d). A tarefa presencial consistiu em uma apresentação cultural relacionada aos festejos juninos durante a Festa Junina em 8 de junho, onde as equipes foram avaliadas por critérios de originalidade, caracterização, qualidade artística e aderência ao tema (Figura 1e).



Figura 1: As atividades da XIV Calourada Solidária, realizadas de 29 de maio a 8 de junho de 2024 em São Gabriel/RS engajaram estudantes em ações solidárias, culturais e ambientais. (a) Equipe do curso de Engenharia Florestal na Instituição Pró-Down como parte da atividade solidária; (b) Atividade no Abrigo Espírita Manuel Viana de Carvalho; (c) Entrega de Donativos no Asilo Lar São João; (d) Equipe do curso Ciências Biológicas Bacharelado na Praia da Alegria como parte da atividade "Que lugar é esse?"; (e) Equipe do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura na apresentação da atividade presencial durante a Festa Junina; e (f) Equipe do curso de Gestão Ambiental durante a limpeza do Bairro Mato Grosso como parte da tarefa ecológica.
Fonte: Autores.

A tarefa ambiental envolveu o recolhimento de lixo e limpeza do Bairro Mato Grosso em 8 de junho, com a participação mínima de seis membros por equipe (Figura 1f). A atividade foi realizada em um perímetro de 594 metros abrangendo a quadra de esportes e o monumento a Iemanjá, e resultou no preenchimento completo de cinco sacos a granel, tecidos de polipropileno (big bag de 1000 kg) de lixo recolhidos em uma área de 10.950,98 m², evidenciando um problema persistente de resíduos na região (Figura 2). Mesmo com essa quantidade significativa de lixo recolhido, no local permaneceu uma grande quantidade de detritos, o que revela a gravidade do acúmulo de lixo no local. Esse acúmulo de resíduos

sólidos é particularmente preocupante para a comunidade ribeirinha, uma vez que o lixo em áreas próximas a rios e cursos d'água pode agravar significativamente o risco de enchentes. Quando o lixo bloqueia os sistemas de drenagem ou se acumula nas margens dos rios, ele impede o fluxo natural da água, aumentando a probabilidade de alagamentos. Esses alagamentos não apenas destroem propriedades e geram perdas econômicas, mas também representam um sério risco à vida humana. A atividade ambiental de limpeza realizada no Bairro Mato Grosso durante a XIV Calourada Solidária conscientizou os alunos sobre o impacto dos resíduos sólidos, como plásticos e metais, que obstruem sistemas de drenagem e agravam enchentes, especialmente em áreas ribeirinhas (Baudoin, Vogel & Meyer, 2017; Olivato et al., 2020). As atividades culturais, como a caça ao tesouro virtual e as apresentações juninas, promovem integração e fortalecem a empatia e o trabalho em equipe entre os alunos (Gardner & Barefoot, 2016). A combinação dessas ações preparou os estudantes para desafios futuros com maior senso de responsabilidade social e ambiental (Black & Allen, 2017). Assim, a situação no Bairro Mato Grosso reforça a urgência de campanhas de conscientização e políticas públicas voltadas para a educação ambiental e o manejo adequado de resíduos, essenciais para prevenir enchentes, proteger o meio ambiente e garantir o bem-estar das comunidades ribeirinhas.



Figura 2: Área delimitada no programa Google Earth no Bairro Mato Grosso, São Gabriel/RS, para a realização da atividade ecológica da XIV Calourada Solidária. Os pontos em vermelho indicam os locais onde foram alocados os cinco sacos a granel para coleta.
Fonte: Autores.

Para avaliação do evento foi disponibilizado um questionário aos participantes, com o intuito de recolher suas opiniões sobre a relevância, realização e organização do mesmo. Os resultados mostram que a maioria dos participantes considerou a relevância do evento como excelente (Figura 3).

Quanto à organização, as opiniões foram divergentes, com a maioria considerando insatisfatório. A divulgação e a apuração dos resultados foram amplamente avaliadas como satisfatório, enquanto a integração da equipe foi considerada excelente pela maioria, com alguns avaliando-a como satisfatória (Figura 3). O alto grau de insatisfação dos participantes em relação a organização, está relacionado a contratempos que ocorreram durante o evento. Os problemas na organização da XIV Calourada Solidária, o primeiro evento do PETBIO

2024, foram resultado da inexperiência do grupo. Com a recente recomposição, 9 dos 15 integrantes, ou seja, 60%, eram novos, o que contribuiu para os desafios enfrentados.

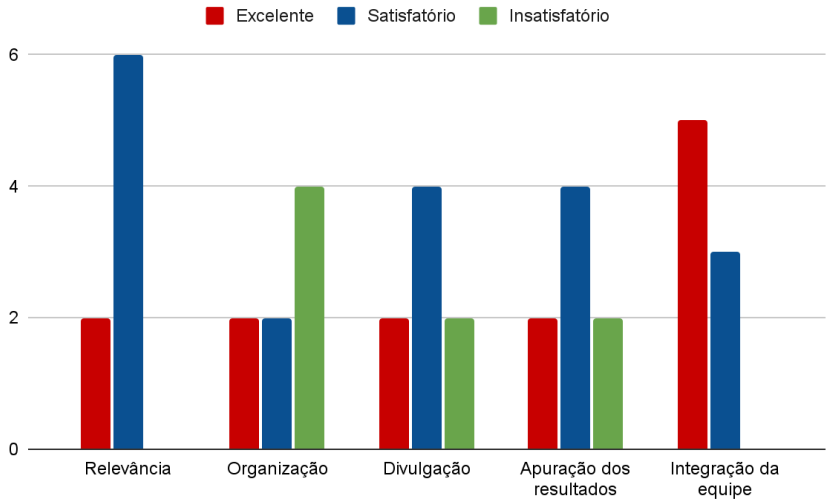


Figura 3: Pesquisa de avaliação da XIV Calourada Solidária organizada pelo grupo PETBIO (Programa de Educação Tutorial Ciências Biológicas).
Fonte: Autores.

Conclusão

Os resultados da XIV Calourada Solidária de 2024 foram expressivos tanto em termos de participação quanto de impacto social. As atividades solidárias conseguiram arrecadar 85 kg de alimentos e itens de higiene, que foram distribuídos para diversas instituições locais, incluindo o Asilo Lar São João, o Abrigo Espírita Manuel Viana de Carvalho e a Ação Solidária Mãos Amigas. Esse volume significativo de donativos não apenas atendeu às necessidades básicas das instituições, mas também reforçou a importância da solidariedade entre os estudantes. As atividades culturais e de integração, como a caça ao tesouro virtual e as apresentações juninas, promoveram a interação entre os alunos, fortalecendo o espírito comunitário e permitindo que calouros e veteranos formassem laços significativos (Gardner & Barefoot, 2016). Além disso, a tarefa ambiental resultou na limpeza de uma área significativa do Bairro Mato Grosso, onde foram recolhidos cinco sacos a granel, tecidos de polipropileno (big bag de 1000 kg) de lixo, contribuindo para a conscientização ambiental dos participantes (Black & Allen, 2017). A XIV Calourada Solidária atingiu plenamente seus objetivos, promovendo a integração dos estudantes, a solidariedade e o engajamento comunitário. As atividades realizadas beneficiaram diretamente as instituições locais e proporcionaram uma experiência enriquecedora para os participantes, estreitando os laços entre calouros e veteranos e fomentando a responsabilidade social. Assim, as ações sociais resultaram em um impacto positivo duradouro, desenvolvendo o senso de responsabilidade social e cidadania, aspectos fundamentais para todas as profissões e que são responsabilidade da Universidade.

Referências

ALZYOUD, S., & BANI-HANI, K. 2015. Social Responsibility in Higher Education Institutions: Application case from the Middle East. **European Scientific Journal** 11p.

BAUDOIN, M. A., Vogel, C., & Meyer, S. 2017. The role of waste management in urban flood risk reduction. **Journal of Flood Risk Management** 10(1):62-75.

BLACK, S., & ALLEN, J. 2017. Part 3: College Student Development. **The Reference Librarian** 58(1):15.

BRASIL. Ministério da Educação. 2024. **Programa de Educação Tutorial (PET)**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/pet.

GARDNER, J.N., & BAREFOOT, B.O. 2016. Your college experience: Strategies for success (13th ed.). **Bedford/St. Martin's.** 416p.

MITCHRLL, T.D. 2008. Traditional vs. Critical Service-Learning: Engaging the Literature to Differentiate Two Models. **Michigan Journal of Community Service Learning** 14:50-65.
Ribeiro, P.R., Silva, M.A. 2018. Ações sociais e a formação cidadã no ensino superior. **Revista Brasileira de Educação,** 23(1):45-60.

TINTO, V. 1993. Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition (2nd ed.). Chicago, IL: **University of Chicago Press.** 312p.

OLIVATO, D., Silva, G. C., & ARANHA, R. A. 2020. Impactos do lixo nas enchentes: um estudo de caso em comunidades ribeirinhas no Brasil. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade** 7(3):151-166.

MONITORIAS E MINICURSOS COMO FERRAMENTAS FUNDAMENTAIS PARA PROMOVER A PERMANÊNCIA E A ATUALIZAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES

Autor(a): IGOR STREIT (igor.streit@acad.ufsm.com).

Co-autores/as: CAETANO ROCHA (caetano.rocha@acad.ufsm.br); DIOGO MORAES VERZEGNAZZI (diogo.verzegnazzi@acad.ufsm.br); DYEFERSON DOS REIS ROCHA (dyeferson.rocha@acad.ufsm.br); EDUARDA MENEGHELLO GHELLER (eduarda.gheller@acad.ufsm.br); EDUARDA SEGER DA SILVA PINHEIRO (eduarda.pinheiro@acad.ufsm.br); GABRIEL KNOD (gabriel.knod@acad.ufsm.br); GRAZIELI GRETH SPERLING (grazieli.greth@acad.ufsm.br); MAICON LUIZ KILPP (maicon.kilpp@acad.ufsm.br); MÁRLON RIBEIRO FELDENS (marlon.feldens@acad.ufsm.br) OMEGA SAUL (omega.saul@acad.ufsm.br); RICARDO CARLOS REMOS (ricardo.remos@acad.ufsm.br); THAYSLA VEZARO WIEDEMANN (thaysla.vezaro@acad.ufsm.br); UÉSLEN BARTH (ueslen.barth@acad.ufsm.br).

Orientador(a): CLAUDIR JOSÉ BASSO (claudirbasso@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *CIÊNCIAS AGRÁRIAS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

O desencadeamento da pandemia, propiciou um aumento da evasão nas instituições de ensino superior e a permanência estudantil tornou-se um desafio, sendo, de intrínseca relevância encontrar maneiras de garantir a permanência dos estudantes nas universidades. Diante disso, o grupo PET Ciências Agrárias, com o objetivo de contribuir com o ensino e aprendizagem dos alunos, realizou por meio de minicursos e monitorias uma complementação do ensino de graduação e integração da comunidade acadêmica. As monitorias que visam o aprendizado dos acadêmicos, possuem uma dinâmica interativa de modo que os alunos possam tirar dúvidas específicas do conteúdo, onde foi abordado as disciplinas de Morfologia Vegetal, Fisiologia Vegetal e Fitopatologia, a condução foi no formato de tira-dúvidas e apresentação do conteúdo em slides. Para os minicursos realizados eram escolhidos os assuntos mais comentados no momento por agricultores e acadêmicos, bem como as tendências para a próxima safra, como forma de atualizar os acadêmicos em relação ao que acontece no mercado de trabalho. Diante do que foi proposto, observou-se que as monitorias e os minicursos são ferramentas fundamentais para promover o aprendizado de conteúdos pertinentes ao aluno, de forma que tenham como resultado um bom desempenho nas disciplinas, contribuindo para a permanência dos estudantes.

Palavras-chave: Evasão; Ensino; Permanência Estudantil.

Introdução

As universidades de maneira geral têm como objetivo formar cidadãos e fornecer uma base intelectual, científica e técnica, preparando pessoas para seguir carreiras profissionais nas mais diversas áreas de atuação. Porém, nos últimos anos, especialmente com o desencadeamento da pandemia, a evasão nas instituições de ensino superior tem-se intensificado e a permanência estudantil tornou-se um desafio, sendo assim, é de suma relevância encontrar maneiras de garantir a permanência dos estudantes nas universidades.

Diante disso, o grupo PET Ciências Agrárias visando contribuir com o ensino e aprendizagem dos alunos, além de suplementar as atividades realizadas em sala de aula e atualizar as novas tecnologias que o mundo do trabalho proporciona, realiza minicursos e monitorias que promovem o desenvolvimento técnico e teórico dos acadêmicos.

Esses eventos organizados pelo grupo, visam principalmente, entre outros objetivos, proporcionar uma complementação do ensino de graduação e integração da comunidade acadêmica. Dessa forma, esses minicursos vêm para apoiar a grade curricular do curso, e assim fortalecer os acadêmicos com embasamento técnico e teórico.

Ademais, esses espaços podem proporcionar aos estudantes uma oportunidade ímpar para trocar experiências e ter contato com temas inovadores e específicos de cada área, além de fomentar a capacidade de trabalho em grupo, senso de organização e relações pessoais. A soma desses fatores, propiciam um maior desenvolvimento intelectual dos alunos e facilita o entendimento das atividades realizadas em sala de aula, reduzindo assim, a evasão dos estudantes.

Desenvolvimento

A realização das monitorias que visam o aprendizado dos acadêmicos em disciplinas que possuem maior dificuldade, possuem uma dinâmica interativa de modo que os alunos possam tirar dúvidas específicas do conteúdo. A seleção dos temas para as monitorias acontece ao final do ano, durante o planejamento para o próximo ano letivo. Nesse momento, são debatidas as matérias em que os alunos enfrentam mais dificuldades, e, dessa forma, são oferecidas monitorias específicas para abordar esses assuntos. Os monitores responsáveis são os integrantes do grupo que já cursaram e obtiveram sucesso na disciplina.

O principal meio adotado para tornar as monitorias eficientes foi a sua formatação em formato de tira-dúvidas e slides contendo perguntas relevantes sobre o conteúdo, estimulando a capacidade dos alunos a responderem a essas questões. Após a discussão de cada questão, a resposta é comentada e analisada em detalhes, permitindo os devidos apontamentos. “A monitoria aluno-aluno é uma estratégia pedagógica de aprendizagem para que o aluno tenha acesso ao conteúdo através de uma linguagem mais acessível”, define Bernardo apud Cavalheiro.

No primeiro semestre deste ano, foram oferecidas monitorias para as disciplinas de Morfologia Vegetal, Fisiologia Vegetal e Fitopatologia. As quais ocorrem em horários alternativos aos das disciplinas, geralmente à noite. As monitorias têm sido muito procuradas por alunos que enfrentam dificuldades em assimilar os conteúdos durante as aulas, resultando em uma presença significativa nas monitorias, onde recebem o auxílio necessário.

Os minicursos realizados na universidade possuem um número limitado de participantes, o que permite ao professor/ministrante ter um maior domínio e prestar atendimento para as dúvidas de forma mais eficiente. A seleção do tema do minicurso ocorre por meio da análise dos assuntos mais comentados no momento por agricultores e acadêmicos, bem como das tendências para a próxima safra. Geralmente, esses minicursos têm a duração de 4 horas e são conduzidos em uma sala de aula da universidade.

Os minicursos e monitorias são programas realizados com o intuito de promover o desenvolvimento do acadêmico, sanar suas dúvidas de sala de aula e atualizá-los sobre temas que estão em alta relacionados a suas áreas de atuação, porém também tem como objetivo garantir a permanência estudantil, bem como reduzir os índices de evasão.

> "objetiva a redução da evasão e da retenção, já que as ações do Programa têm foco na aprendizagem e interação entre estudantes e docentes, o que poderia contribuir para a redução desses índices negativos que assola as universidades brasileiras" (ARAÚJO et.al. 2020, s.n).

Dentre as causas do aumento da evasão, a dificuldade do entendimento dos assuntos abordados nas disciplinas está entre as principais causas, portanto o auxílio através da complementação pedagógica do que é visto em sala de aula, por intermédio das monitoras é inerente para reduzir esses casos de evasão e assim, garantir a permanência estudantil, De acordo com AMARAL 2020, é imprescindível pensar em iniciativas específicas, como monitorias, especialmente em disciplinas com altos índices de reprovação ou maior dificuldade.

Esses programas como os minicursos realizados também proporcionam profissionais mais qualificados ao mercado de trabalho, logo que o fomento do ensino por meio de atividades extracurriculares que vão além do conteúdo teórico, propicia a difusão do conhecimento do aluno, facilitando de tal forma a compreensão do que é exigido em sala de aula, já conectando todo esse conteúdo fundamentado pelos professores, com a premissa dos problemas que terão que solucionar na carreira profissional. Conforme cita Ferreira et. al (2020, s.n). "Esses programas propiciam a integração entre a Comunidade Acadêmica através da troca de experiências entre os estudantes, professores, técnico-administrativos e visitantes."

Dessa forma, o embasamento enfoca a importância do envolvimento do discente nas atividades realizadas através desses programas, visando que estes alcancem uma boa performance no meio acadêmico, o que possibilita uma maior permanência dos alunos nas instituições de ensino superior.

Conclusão

Pode-se concluir, através de uma análise de observação do comportamento e satisfação dos alunos que as monitorias e os minicursos são ferramentas fundamentais para promover o aprendizado de conteúdos pertinentes ao aluno, de forma que tenha como resultado um bom desempenho nas disciplinas sem que ocorra a desistência da mesma. Dessa maneira, a oferta das monitorias envolve os discentes para o estudo em grupo e a possibilidade de resolver questões do conteúdo com os monitores, assim, é notório a persistência do aluno em garantir um bom desempenho acadêmico, pois através da procura de minicursos e monitorias demonstram iniciativa para sua permanência e atualização acadêmica.

Referências

AMARAL, Matheus. **Como diminuir a evasão escolar: 10 passos indispensáveis.** 2020. Disponível em: <https://rubeus.com.br/blog/como-diminuir-a-evasao-escolar/>. Acesso em: 03/10/2024.

BERNARDO, Nairin. **Monitoria aluno-aluno: colaboração que gera bons resultados.** 19 de Agosto de 2019. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2236/monitoria-aluno-aluno-colaboracao-ajuda-na-recuperacao>. Acesso em: 03/10/2024.

FERREIRA, Bruno. et.al. **Monitoria UFAL: Conectando experiências.** Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/Monitoria%20UFAL_%20conectando%20experi%C3%AAncias.pdf>. Acesso em: 21/06/2024.

O PAPEL DA DOCÊNCIA COMO UM ATO DE RESISTÊNCIA: O ENSINO DE TEMAS CONTROVERSOS NA HISTÓRIA

Autor(a): LARISSA GABRIELI FONSECA (larissagfonsecahis@gmail.com).

Co-autor: BRUNO GUSTAVO BOREL (bruno.borel03@gmail.com).

Orientador(a): OTÁVIO LUIZ VIEIRA PINTO (profotavioluiz@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *HISTÓRIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo explicitar as ações de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas na elaboração e oferecimento do minicurso *Temas Controversos no Ensino da História: definições, abordagens e práticas.* O minicurso, idealizado e produzido durante o ano de 2023, foi um projeto elaborado a partir da colaboração do Programa de Educação Tutorial de História da Universidade Federal do Paraná (PET História UFPR) e uma egressa do PET História UFPR e mestra em educação. O projeto, concebido a partir da dissertação de mestrado de Perroni (2022), teve como objeto de pesquisa o papel dos professores de história e as dificuldades no ensino de temas controversos em sala de aula. Com esse propósito, o minicurso teve nove aulas e foi divido em três módulos: 1) Definição de temas controversos; 2) Desafios no ensino de temas controversos e 3) Abordagens possíveis - reais e ideais. As aulas, elaboradas a partir das referências bibliográficas previamente definidas, foram ministradas e disponibilizadas de forma assíncrona — na modalidade online. O público-alvo do curso foram professores e graduandos de história e áreas correlatas, tendo como objetivo fomentar a discussão dos desafios cotidianos da profissão. Por fim, foram propostas atividades para os participantes como maneira de avaliação e contabilização de presença. O projeto resultou em uma participação diversificada do público-alvo almejado e, a partir de suas respostas nas atividades, entendeu-se que há um receio em abordar tais temas por medo de represálias. Ademais, o minicurso serviu como experiência enriquecedora, aos ministrantes, de aproximação com profissionais da educação básica.

Palavras-chave: Ensino; História; Temas controversos; Minicurso.

Introdução

O minicurso *Temas controversos no Ensino da História: definições, abordagens e práticas* foi idealizado na primeira metade do ano de 2023 e desenvolvido por bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) História UFPR e por uma ex-integrante do PET História UFPR e mestra em Educação. O projeto surgiu a partir da proposta de parceria elaborada pela egressa em sua dissertação (Perroni, 2022) que trabalhou com as questões envolvendo as dificuldades

dos docentes de história no cotidiano da sala de aula, ao ensinar temas considerados "controversos e/ou tabus".

Como os PETs têm como princípio desenvolver atividades a partir da tríade da universidade (ensino, pesquisa e extensão), a proposta de parceria foi prontamente aceita pelo grupo e logo formou-se uma comissão de trabalho para desenvolver as atividades em conjunto com a egressa. Na primeira metade do ano de 2023, o processo de elaboração ocorreu em três etapas: 1) pesquisa/leitura do referencial teórico para um maior aprofundamento do assunto; 2) definição dos objetivos do curso (público-alvo, abordagem etc.); e 3) definições estruturais (formato do curso, número de aulas, divulgação, atividades avaliativas e contabilização de frequência). Para tanto, foi definido que o minicurso teria como público-alvo professores de história e graduandos em história e áreas correlatas, estruturado em três módulos e nove aulas — uma delas tendo como convidado o Prof. Dr. Thiago Divardim (IFPR) — e que a frequência seria contabilizada a partir do preenchimento do formulário de atividades.

Com base nessas definições, podemos estabelecer que o curso teve como objetivos centrais definir o que é um tema controverso, os desafios de trabalhar com esses temas em sala de aula e as possíveis abordagens, para que, ao final, os alunos possam: 1) explicar os conceitos que envolvem os temas controversos em sala de aula; 2) identificar e analisar os principais desafios que professores de história no Brasil e no mundo encontram ao ensinar essas temáticas; 3) analisar os efeitos da atuação de setores da sociedade em relação a temas controversos na prática pedagógica de professores; e 4) comparar as diferentes abordagens a temas controversos e distinguir seus prováveis efeitos pedagógicos, compreendendo, assim, os fatores que podem limitar a atuação de professores na sala de aula.

Desenvolvimento

A partir do que fora acordado pelos idealizadores do minicurso, por meio de reuniões organizacionais, decidiu-se que o formato final do minicurso seria assíncrono, contendo ao todo três módulos e nove aulas, que seriam disponibilizadas no *YouTube* e com as atividades avaliativas aplicadas através de formulários online da plataforma *Google Forms*, ao final de cada aula.

A divulgação do minicurso foi realizada principalmente de maneira *online*, pelas redes sociais do PET História UFPR e com o auxílio de uma página no Instagram que divulga eventos relacionados à história.

As aulas tinham em torno de dez a vinte minutos, utilizando-se de slides para a apresentação do conteúdo e do ministrante em miniatura em uma das extremidades do vídeo. O primeiro módulo conteve duas aulas, o segundo quatro e o terceiro três. Os ministrantes se revezaram para a gravação das aulas, a depender da disponibilidade destes.

O primeiro módulo "Definição de temas controversos" abordou a definição de tema controverso, introduzindo o que são os temas controversos, quais os critérios que definem um tema controverso, assim como uma breve historicização de temas que foram e são considerados controversos, entendendo que estes se alteram devido às especificidades locais e temporais. Os quatros métodos para definição são: epistemológico, comportamental, político

e psicológico (Hand, 2008; Washington; Humphries, 2011; Yacek, 2018). Desta forma, seus objetivos de aprendizagem eram: I. Compreender a história dos estudos de temas controversos e as mudanças que ocorreram ao longo dos anos; e II. Identificar um tema controverso e saber quais são os critérios que o definem como tal.

No segundo módulo: "Desafios no ensino de temas controversos", foram expostos os desafios de se trabalhar com temas controversos no ensino de história no Brasil e no mundo, como: I. Lidar com as pressões institucionais e externas (em um contexto político ou na própria relação com a comunidade). De início, delineou-se um panorama geral sobre os desafios no ensino de temas controversos (Bertini, 2018; Dipardo; Fehn, 2000; Gago, 2018; Gil; Camargo, 2018; Gonçalves, 2018), para entender como a atuação de setores da sociedade corroboram para o surgimento de controvérsias acerca de temas históricos (Maia Júnior, 2022; Moura, 2016; Rossi, Pátaro, 2020; Seffner, 2017). Teve como objetivos de aprendizagem: I. Identificar os principais desafios que professores de história no Brasil e no mundo encontram ao ensinar temas controversos; II. Identificar os meios de atuação de setores da sociedade na criação de temas controversos para gerar matérias acríticas; III. Analisar a influência de contextos de pós-conflito no ensino de temas controversos; e IV. Examinar a atuação do movimento Escola Sem Partido como uma ferramenta de estímulo à censura em sala de aula.

Já no terceiro módulo: "Abordagens possíveis - reais e ideais", foram apresentadas as abordagens possíveis para se utilizar ao trabalhar com um tema controverso, como estimular o julgamento crítico das narrativas históricas por meio da análise de fontes ou utilizar-se dos diferentes pontos de vista trazidos pela controvérsia como ferramenta didática (Gil; Camargo, 2018; Gonçalves, 2018; Hess, 2004; Kitson; McCully, 2005; Nunes, 2021; Oliveira, 2020). Esta apresentação foi dividida entre aquelas idealizadas na literatura e alguns casos reais. Também foram apresentadas possibilidades de aplicação dessas abordagens no cotidiano do ensino, a partir de uma entrevista realizada com dois professores da rede estadual de ensino do Paraná. Os objetivos de aprendizagem eram: I. Compreender as diferentes abordagens ideias e reais; II. Saber julgar qual a melhor abordagem em um momento específico; e III. Entender as limitações da atuação individual do professor.

Ao final do minicurso, obtivemos um total de onze participantes que corresponderam ao requisito necessário para o recebimento do certificado de conclusão, que era a participação em, ao menos, seis das nove aulas disponibilizadas. Destes, quatro eram estudantes de graduação de história ou áreas correlatas, quatro eram professores da rede estadual — de vários estados do Brasil —, dois eram pós-graduandos do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória), ou seja, também indivíduos com experiência na docência, e um era assistente social. Desta forma, percebe-se que, pela diversidade da ocupação daqueles que finalizaram, foi exitoso o alcance do público-alvo esperado para o minicurso. Apesar de ser um baixo número em relação às cinquenta vagas ofertadas e preenchidas, pode-se notar que estes que concluíram o curso exitosamente tiveram grande participação e desenvolvimento nas questões ofertadas.

De acordo com as respostas obtidas através dos formulários avaliativos, foi possível perceber que a existência de temas controversos ao longo dos conteúdos que devem ser abordados pela disciplina de História é motivo de desconforto pelos docentes.

Conclusão

O desconforto sentido pelos docentes ao abordar temas controversos em sala de aula advém não dos temas, mas sim do receio de eventuais represálias que podem sofrer ao abordá-los, mesmo estando embasados pela BNCC e por aportes teórico-metodológicos.
Por fim, a oferta do minicurso serviu como uma primeira experiência para os autores membros do PET História UFPR. Foi enriquecedor estabelecer um contato mais próximo com aqueles que ativamente estão no sistema público de ensino e reféns da necessidade de abordar certos temas, ainda que signifique enfrentar represálias nas redes sociais, por parte das secretarias de educação ou pelos pais de seus alunos.

Referências

BERTINI, F. M. A.; PINHEIRO, F. F. de A.; SOUSA, J. S. de. O projeto “Escola sem partido” e o ensino de história no Brasil: Inquietações do tempo presente. **Educação & Formação**, v. 3 n. 9, p. 141–158, 2018.

DIPARDO, A.; FEHN, B. Depoliticizing Multicultural Education: The Return to Normalcy in a Predominantly White High School. **Theory & Research in Social Education**, v. 28 n. 2, p. 170–192, 2000.

GAGO, M. Ser Professor de História em tempos difíceis: início de um processo formativo. **Antíteses**, v. 11, n. 22, p. 505-515, 2018.

GIL, C. Z. de V.; CAMARGO, J. Ensino de História e temas sensíveis: abordagens teórico-metodológicas. **Revista História Hoje**, [*S. l.*], v. 7, n. 13, p. 139-159, 26 nov. 2018. DOI: 10.20949/rhhj.v7i13.430.

GONÇALVES, R, de C. O passado e a História Difícil para o ensino e aprendizagem da História. **Antíteses**, v. 11, n. 22, p. 553-572, 2018.

HAND, M. WHAT SHOULD WE TEACH AS CONTROVERSIAL? A DEFENSE OF THE EPISTEMIC CRITERION. **Educational Theory, Champaign**, v. 58, n. 2, p. 213-228, maio 2008. DOI: 10.1111/j.1741-5446.2008.00285.x.

HESS, D. E. Controversies about Controversial Issues in Democratic Education. **Political Science and Politics**, v. 37 n. 2, p. 257–261, 2004.

KITSON, A.; MCCULLY, A. ‘You Hear about It for Real in School.’ Avoiding, Containing and Risk-Taking in the History Classroom. **Teaching History**, v. 120, p. 32–37, 2005.

MAIA JUNIOR, Edmilson Alves. “Escutas da docência”: ensino de história sobre a ditadura em tempos de autoritarismo e capitalismo digital pandêmico. **Revista História Hoje**, [*S. l.*], v. 11, n. 22, p. 171-194, 26 abr. 2022. DOI: 10.20949/rhhj.v11i22.872.

MOURA, F. P. D. **“Escola sem Partido”**: Relações Entre Estado, Educação e Religião e os Impactos no Ensino de História [Dissertação]. Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

NUNES, F. de L. Combatendo o revisionismo: Ensino de história da ditadura civil-militar brasileira enquanto disputa de narrativas. **Revista História Hoje**, v. 10 n. 19, 2021.

OLIVEIRA, Thiago Augusto Divardim de. “Meu avô disse que na ditadura não tinha vagabundo na rua!”. **História Revista**, [*S. l.*], v. 25, n. 2, p. 373-393, 20 out. 2020. DOI: 10.5216/hr.v25i2.52681.

PERRONI, Thaís Cattani. **Teaching controversial historical issues in Brazil’s polarized sociopolitical context**: a case study of two history teachers’ conceptualization of escola sem partido’s discourse and its impact on their practice. 2022. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Master Of Arts, Department Of Integrated Studies In Education, McGill University, Montreal, 2022.

ROSSI, J. P. G.; PÁTARO, R. F. A "Lei da Mordaça” na Literatura Científica: Um Estado da Arte Sobre o Movimento Escola Sem Partido. **Educação em Revista**, v. 36, 2020.

SEFFNER, F. Escola pública e função docente: Pluralismo democrático, história e liberdade de ensinar. *In*: **Golpes na história e na escola**: O Brasil e a América Latina nos séculos XX e XXI. p. 199–216. Cortez Editora, 2017.

WASHINGTON, E. Y.; HUMPHRIES, E. K. A Social Studies Teacher's Sense Making of Controversial Issues Discussions of Race in a Predominantly White, Rural High School Classroom. **Theory & Research In Social Education**, Londres, v. 39, n. 1, p. 92-114, jan. 2011. DOI: 10.1080/00933104.2011.10473448.

YACEK, D. Thinking Controversially: the psychological condition for teaching controversial issues. **Journal Of Philosophy Of Education**, Oxford, v. 52, n. 1, p. 71-86, fev. 2018. DOI: 10.1111/1467-9752.12282.

O PROJETO PETCAST - ENGENHARIA DE ALIMENTOS: UMA ANÁLISE DA ABRANGÊNCIA E DO PERFIL DOS OUVINTES

Autor(a): STEFANNY PEREIRA ATANES (stefannypereiraatanes@gmail.com).

Co-autores/as: HELENA DE SOUZA BELMONTE (helenabelmonte0@gmail.com); MARIA DA GRAÇA IAHNQUE MENDES (mariamendesod@outlook.com); MILENA DA SILVA MATSUDA VALENCIA (milenamatsuda@gmail.com); RAFAELLA WAILLA PEREIRA (rafaellawailla@furg.br); STEFANIE FERNANDA DE SÁ RODRIGUES (fr5205377@gmail.com).

Orientador(a): MARIANO MICHELON (michelonmariano@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIA DE ALIMENTOS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Resumo

A pandemia de COVID-19 junto com o avanço da tecnologia, fez com que a população buscasse novas formas de entretenimento e comunicação resultando na popularização dos *podcasts*. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo analisar o crescimento do projeto intitulado PETCast - Engenharia de Alimentos (PET-EA), levando em consideração a idade e gênero dos seus ouvintes. Atualmente, o projeto conta com 37 episódios publicados, um total de 718 ouvintes mensais e 251 seguidores na plataforma no *Spotify*, sendo em sua maioria do gênero feminino com faixa etária entre 23 e 27 anos. Sua proposta de aproximar o conhecimento em diversas áreas para um público amplo se mostrou eficaz e eficiente, tendo em vista que o terceiro maior público ouvinte é composto de pessoas que já concluíram a graduação e que podem estar inseridos ou não em ambientes acadêmicos. A iniciativa se apresentou positiva e promissora na interação e aperfeiçoamento do grupo PET - EA com os demais públicos.

Palavras-chave: *Podcast*; Informação; Engenharia de Alimentos; Crescimento; Comunicação.

Introdução

A evolução da tecnologia nos últimos anos, tem influenciado o cotidiano de milhões de pessoas. A internet teve papel fundamental não somente na comunicação, mas também no modo como vivemos e a sociedade precisou adaptar-se aos novos meios de comunicação. Com isso os *podcasts* estão se tornando um fenômeno mundial, levando informação, conhecimento e entretenimento aos seus ouvintes (TIAGO et al, 2018).
Segundo Barros e Menta (2007) *podcast* é uma palavra derivada da junção entre "iPod" - um dispositivo produzido pela Apple que reproduz arquivos de áudio no formato mp3 - e "broadcast" (transmissão). Ele pode ser descrito como um programa de rádio personalizado que é gravado em formatos digitais como mp3, ogg ou mp4, permitindo armazenar música e

outros arquivos de áudio em um espaço relativamente pequeno. Esses arquivos podem ser armazenados em computadores e/ou disponibilizados na internet, vinculados a um arquivo de informação (*feed*) que permite aos ouvintes assinarem os programas e receberem as atualizações sem precisar visitar o site do produto.
Com a pandemia COVID-19, as medidas de distanciamento social tornaram-se necessárias para conter a propagação do vírus (AMORIM; ARAÚJO, 2021). Visando manter a comunicação de forma clara e eficiente, foi criado o PETCast, o *podcast* do grupo PET-EA, onde discentes do curso de Engenharia de Alimentos buscam levar informação da área em questão para os seus ouvintes, aproximando os estudantes do mercado de trabalho e levando conhecimento para o público em geral.
O projeto teve início pelo grupo em abril de 2021, com o intuito de explorar os meios de comunicação para alcançar diferentes públicos e ajustar-se à demanda do meio digital. Todavia o projeto mostrou um grande potencial como meio de transmissão de informações, engajando o grupo na busca por assuntos cada vez mais pertinentes e episódios mais complexos. Com isso, o objetivo do presente trabalho, foi avaliar a abrangência e o perfil dos ouvintes do projeto PETCast, analisando a idade e gênero.

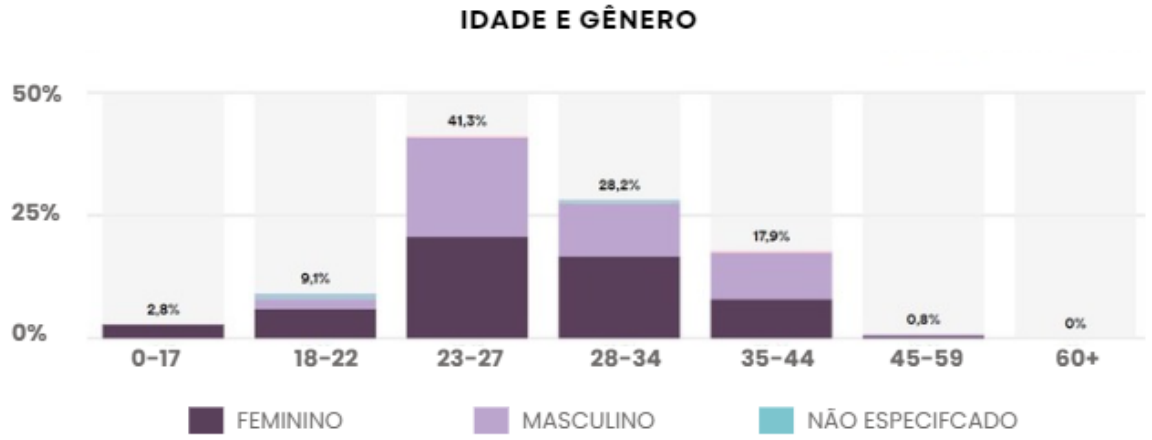
Desenvolvimento

Como uma maneira de fomentar o conhecimento na área de alimentos em meio à impossibilidade de se passar as informações de forma presencial, o grupo PET-EA criou o projeto na pandemia. No entanto, atualmente o projeto passou a exercer a função de conexão da comunidade acadêmica com a população em geral, possibilitando a construção de conhecimento por meio de uma ferramenta tecnológica. Os temas são variados, sendo eles mais específicos da área de alimentos e relacionados a conhecimentos gerais, contando com episódios como: “Sensações Despertas: O Mundo da Análise Sensorial”,“A Influência da Oratória na Vida Acadêmica”, “Augen - A *startup* de Engenharia e Inovação”.
O projeto é realizado em grupo de 5 integrantes, através de uma videoconferência na plataforma Google Meet. Um especialista na área de interesse do episódio é convidado a ser entrevistado de acordo com o tema escolhido. Esse processo auxilia na aprendizagem significativa devido a interação entre o entrevistado e o mediador, o qual é estimulado a construir um conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva. O que incentiva a autonomia do estudante e fomenta a construção de um saudável processo de aprendizado (SCHAELDER, 2022).
As métricas foram coletadas na plataforma do *Spotify*. Até o presente momento o PETCast - Engenharia de Alimentos conta com 37 episódios variados com duração entre 18 a 60 minutos, que exploram temas diversos sempre com intuito de agregar informações úteis de maneira simples e explicativa para os ouvintes. É importante comentar que o projeto que teve início há quatro anos vem crescendo de forma exponencial nos últimos tempos e isso pode ser comprovado quando as métricas do ano de 2021 são comparadas com as do ano de 2024.
Em 2021, ano em que o PETCast foi criado, havia 24 seguidores na plataforma e o alcance foi de 43 ouvintes e 192 inicializações nos primeiros episódios publicados. Em 2024, novas métricas foram coletadas e observou-se que o grupo PET-EA possui 251 seguidores na plataforma, com 718 ouvintes de um público predominantemente brasileiro, contudo apresenta uma pequena parte de Portugal e dos Estados Unidos. O número de reproduções total dos episódios foi de 1.931 vezes. Sendo assim, foi possível verificar que houve um aumento significativo de usuários ouvintes do PETCast, isso porque esses valores são condizentes uma vez que discentes estão cada vez mais exigindo de tecnologias inovadoras

para enfrentar as dificuldades encontradas frente aos métodos tradicionais de ensino que demandam dos novos alunos que estão inseridos no âmbito acadêmico (MARTINS, 2023; DA SILVA, 2023).

Apesar do crescimento em relação ao número de ouvintes, o *podcast* continua, quando comparado com as métricas coletadas no ano de 2021, mantendo grande parte do seu público composto pelo gênero feminino e na faixa etária de 23 - 27 anos (Figura 1). Uma explicação para este fato é o número de ingressantes na Engenharia de Alimentos, a qual tem uma estimativa de 69% de estudantes mulheres (QUAST, 2021).

Figura 1. Idade e gênero dos ouvintes do PETCast - Engenharia de Alimentos.



Ainda nesse sentido, a respeito da abrangência do *podcast* é possível notar que o terceiro maior público ouvinte com 17,9% dos ouvintes está classificado com a faixa etária entre 35 - 44 anos, geralmente de pessoas que já concluíram a graduação e não estão mais no ambiente de academia, o que mostra a efetividade do projeto, uma vez que um dos objetivos é repassar conhecimento para um público que não esteja no ambiente acadêmico. Isso porque a comunidade científica tem maior facilidade de comunicação entre seus pares como alunos e pesquisadores e a divulgação científica como é o intuito do PETCast - EA tem como objetivo democratizar o acesso às informações acadêmicas (DE ARAÚJO, 2023).

Conclusão

Observou-se que o projeto PETCast - Engenharia de Alimentos demonstrou ser uma ótima ferramenta de propagação de conhecimento, além de promover o desenvolvimento dos integrantes do grupo PET - EA em termos de trabalho em equipe, comunicação e interação com profissionais de diferentes áreas. Isso se comprova pela quantidade expressiva de pessoas de diferentes públicos que acessam mensalmente os episódios.

Referências

BARROS, Gílian C.; MENTA, Eziquiel. **Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã.** Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura-Eptic, v. 9, n. 1, 2007.

DA SILVA, Ricardo Augusto Eloi da et al. **Podcast Universitário: Um estudo de caso**. Campina Grande: Realize Editora, 2023.

DE AMORIM, Andrea de Lima Trigueiro; ARAÚJO, Maria Jovelina da Cruz Guimarães. **Como o isolamento social causado pela pandemia de Covid-19 impactou o consumo de podcasts no Brasil: uma análise de matérias jornalísticas nacionais**. Brazilian Journal of Development, 2021.

DE ARAÚJO, Joana Ferreira et al. **Divulgação científica e Podcast: disseminação do conhecimento científico na Ciência da Informação**. Brazilian Journal of Information Science, 2023

MARTINS, Alex Sandro Rodrigues; QUINTANA, Alexandre Costa; QUINTANA, Cristiane Gularte. **O uso de podcasts como ferramenta de ensino na graduação em ciências contábeis.** Desafio Online, 2023.

QUAST, Leda Battestin et al. **Perfil de ingressantes e egressos do curso de engenharia de alimentos da universidade federal da fronteira sul (UFFS)**. Revista de Ensino de Engenharia, 2021.

SCHAELDER, Augusto Wickert et al. **Podcasts: an innovative academic experience in medical graduation** . Research Society and Development, 2022.

TIAGO, Tiago Saidelles et al. **A utilização do podcast como uma ferramenta inovadora no contexto educacional**. Redin-Revista Educacional Interdisciplinar, 2018.

PET PROJETA: PET ENGENHARIA CIVIL DA UFSM ATUANDO EM PROL DA COMUNIDADE

Autor: BERNARDO AFONSO ROHR (bernardo.rohr@acad.ufsm.br).

Coautores/as: ARTHUR DA COSTA TONIN (arthur.tonin@acad.ufsm.br); DARA CRISTINA BRATZ (dara.bratz@acad.ufsm.br); ELUIZE NASCIMENTO DE OLIVEIRA (eluize.oliveira@acad.ufsm.br); JÉSSICA MACHADO BATISTA (jessica.batista@acad.ufsm.br); LUIZA HELENA ZIMMERMANN (luiza.zimmermann@acad.ufsm.br); LUIZA POHLMANN DA SILVEIRA (luiza.pohlmann@acad.ufsm.br); MAIARA HEINRICH (maiara.heinrich@acad.ufsm.br); MARCOS RODOLFO PADILHA WERLE (marcos.werle@acad.ufsm.br); RAFAELA DE MEDEIROS DUPONT (rafaela.dupont@acad.ufsm.br); SABRINA HELLEN BENCKE (sabrina.bencke@acad.ufsm.br); SUÉLE VANESSA GOETZ (suele.goetz@acad.ufsm.br); TALES MORESCO CAZAROLLI (tales.cazarolli@acad.ufsm.br); VINÍCIUS VIEIRA (vieira.vinicius@acad.ufsm.br).

Orientador: ANDRÉ LÜBECK (andrelubeck@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIA CIVIL*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

O grupo PET Engenharia Civil da UFSM, embasado no princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, idealiza, em prol da comunidade, o projeto extensionista intitulado “PET Projeta”. Este projeto objetiva conectar os discentes do grupo PET à comunidade da cidade de Santa Maria (RS), além de promover a experiência prática na elaboração de projetos de engenharia. Nesse sentido, a metodologia utilizada na execução desse projeto é a prestação de serviços de engenharia, como a realização de levantamentos e vistorias e a elaboração de relatórios técnicos, gratuitamente, para instituições da cidade. Assim, o presente trabalho discorre acerca de três atividades desenvolvidas pelo grupo PET Engenharia Civil da UFSM englobados no projeto de extensão “PET Projeta”. A primeira atividade apresentada é em parceria com o Museu Educativo Gama D’Eça, para o qual realizou-se uma análise técnica das condições estruturais de sua cobertura. A segunda atividade detalhada é em conjunto com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Chácara das Flores, para a qual está sendo desenvolvido um projeto de reforço estrutural para a quadra poliesportiva da escola, assim como um projeto de drenagem do terreno da instituição. Já a terceira atividade apresentada é em parceria com o Abrigo Espírita Oscar José Pithan, para o qual está sendo realizada a atualização dos projetos existentes para fins de regularização e posterior desenvolvimento de ampliações e melhorias na área construída. Por fim, são apresentados e discutidos os resultados e conclusões obtidos com cada uma das atividades.

Palavras-chave: Extensão universitária; Educação Tutorial; Engenharia Civil; Projetos.

Introdução

Dentre os projetos realizados pelo grupo PET Engenharia Civil da UFSM está o "PET Projeta", que é um projeto de extensão em que os alunos participantes elaboram projetos de engenharia, sob a supervisão de professores do curso de Engenharia Civil, com o intuito de unir o conhecimento técnico dos alunos e professores do curso a serviço da sociedade e de organizações sem fins lucrativos. Por meio desse projeto, os petianos participantes possuem a oportunidade de vivenciar o dia a dia da elaboração de projetos e aplicar os conhecimentos adquiridos durante a graduação na prática, além de estimular o pensamento crítico e proporcionar um aprendizado variado em processos de engenharia para esses discentes através da experiência.

Esta iniciativa é de suma importância para a sociedade por diversos motivos. Em primeiro lugar, ela estabelece uma colaboração direta entre a academia e o setor social, permitindo que o conhecimento teórico adquirido em sala de aula seja aplicado em situações práticas e relevantes. Tal abordagem não apenas enriquece a formação dos estudantes, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento sustentável das organizações atendidas.

Além disso, o projeto fomenta uma cultura de responsabilidade social entre os futuros engenheiros, incentivando-os a utilizar suas habilidades para gerar um impacto positivo na sociedade. Ao enfrentar desafios reais e trabalhar em equipe para encontrar soluções inovadoras, os alunos aprimoram não apenas suas competências técnicas, mas também desenvolvem habilidades interpessoais e de liderança.

Por fim, essa colaboração entre a universidade e a comunidade fortalece os laços comunitários e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao oferecer suporte técnico às instituições que trabalham em prol do bem comum, promove-se o avanço coletivo e a transformação positiva de nossa realidade.

Nesse sentido, é válido destacar que este projeto envolve três ações em andamento, todas localizadas em Santa Maria. A primeira ação ocorre no Museu Educativo Gama D´Eça, a segunda na Escola Municipal de Ensino Fundamental Chácara das Flores e a terceira no Abrigo Espírita Oscar José Pithan.

Desenvolvimento

Museu Educativo Gama D´Eça

O Museu Educativo Gama D'Eça, inaugurado no ano de 1968, é um órgão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que possui exposições de variados temas que buscam perpetuar a história do município de Santa Maria (RS). Este Museu ocupa, há mais de 30 anos, o palacete do Dr. Astrogildo de Azevedo, uma imponente edificação construída em 1913 e com grande valor histórico para a cidade.

Apesar de sua vasta importância, o Museu, por estar situado em uma construção bastante antiga, passou a apresentar problemas estruturais em sua cobertura, sendo temporariamente fechado no início do ano de 2020. Buscando solucionar esta situação, no ano de 2022, as Pró-Reitorias de Infraestrutura e Extensão da UFSM solicitaram o apoio do grupo PET Engenharia Civil, sob orientação do professor-tutor André Lübeck, para realizar um projeto de extensão com objetivo de analisar as reais condições da estrutura de cobertura.

Desse modo, no mesmo ano, o grupo PET Engenharia Civil realizou uma série de levantamentos no local. Por meio destas sondagens, efetuou-se a medição e a graficação de

toda a estrutura do telhado, assim como a descrição, através de uma análise visual, das manifestações patológicas e de danos existentes. Além disso, também foi realizada uma avaliação da uniformidade da estrutura através da medição da velocidade de propagação de onda por ultrassom, com o intuito de encontrar regiões apodrecidas nas peças de madeira.

Como resultado desta vistoria, identificou-se que há vários pontos do telhado com vazamentos. Esses vazamentos provocaram o umedecimento da madeira, o que, ao longo dos anos, causou o apodrecimento de regiões das peças. Ademais, também se identificou que um dos principais pontos de ingresso de água é pelo terraço. Esta falha de impermeabilização faz com que as peças de sustentação próximas apresentem um estágio avançado de deterioração.

Por meio da análise destes resultados, realizou-se a confecção e emissão de um relatório técnico contendo todas as informações acerca das condições estruturais do telhado. Este documento objetiva permitir aos profissionais da UFSM descrever os serviços necessários e orçar a recuperação deste edifício com uma empresa especializada em reestruturação de patrimônios históricos.

EMEF Chácara das Flores

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Chácara das Flores foi inaugurada no ano de 2007 na região norte do município de Santa Maria. Na instituição, com administração municipal, são ofertadas as etapas de ensino infantil e ensino fundamental, na modalidade de ensino regular, com a disponibilidade de educação especial. A escola possui uma estrutura física de 09 salas de aula, refeitório, biblioteca, sala de informática, sala de jogos, salão de eventos e salas do setor administrativo e pedagógico, a qual é responsável por atender, atualmente, cerca de 350 alunos, grande parte dos quais são oriundos de famílias em situação de vulnerabilidade social.

No ano de 2017, a EMEF Chácara das Flores celebrou mais uma grande conquista, a aquisição de uma quadra poliesportiva coberta, orçada em R$ 295.295,54 e viabilizada com recursos federais do programa “Escola Acessível". O projeto consistia na construção de uma quadra poliesportiva em concreto polido, com estrutura em pórticos em concreto pré-fabricado, com terças e telhas metálicas. Com a entrega desta quadra para a escola, os discentes teriam um espaço adequado para a prática de atividades físicas e de lazer, além da possibilidade de realização de inúmeros eventos que integrem a comunidade escolar.

Entretanto, durante o mês de maio de 2020, uma das vigas de concreto do cintamento superior caiu sobre a quadra, colocando em risco a segurança dos usuários. Consequentemente, a direção da escola teve que manter o local interditado até que a estrutura fosse avaliada e restaurada. Engenheiros do quadro da Prefeitura Municipal de Santa Maria constataram que as vigas foram simplesmente apoiadas sobre os consolos dos pilares, sem a presença de pinos ou outros dispositivos que garantam a estabilidade do conjunto. Apesar de constatar essa falha na estrutura, não foi realizado um projeto de reforço ou fornecida outra solução para o problema. Somando-se a isso, a quadra foi construída em uma cota inferior a parte do pátio da escola, sem a presença de uma rede de drenagem para escoamento das águas da chuva. Assim, acontece o escoamento da água da chuva sobre a quadra, gerando acúmulo de lama e detritos no local.

Buscando uma solução para a situação, a direção da escola entrou em contato com a coordenação do curso de Engenharia Civil da UFSM que solicitou apoio do grupo PET Engenharia Civil. Assim, criou-se uma parceria entre Prefeitura Municipal de Santa Maria e UFSM, com a participação do PET Engenharia Civil, para elaborar um projeto de reforma da quadra coberta poliesportiva da escola, resultando em um projeto de extensão.

Para dar prosseguimento a esta parceria, discentes e docentes realizaram uma série de vistorias para coletar as informações necessárias para os projetos. A estrutura foi medida para a obtenção das dimensões das peças, a resistência do concreto foi obtida de maneira indireta a partir da dureza superficial por esclerometria (ABNT NBR 7584, 2012) e as armaduras foram avaliadas por pacometria, determinando a localização das mesmas e a espessura do cobrimento do concreto. Além disso, foi realizado um levantamento com drone na escola, o que gerou uma planta altimétrica, podendo verificar as variações de nível presentes no terreno.

Assim, a vistoria indicou a necessidade de restabelecer a segurança nos elementos de ligação, pois, em diversos pontos, tanto o dente da viga quanto o consolo no pilar apresentavam danos ou posicionamento inadequado.

Portanto, foi proposto a reconstrução da viga que caiu, o reforço de todas as ligações das vigas e pilares com consolos e alças metálicas, além da execução de um projeto de drenagem do pátio que receba o escoamento das águas da chuva e conduza para a sarjeta localizada no meio-fio em frente à escola. Além dos projetos, estão sendo desenvolvidos também o orçamento para a realização da obra considerando o uso de bases públicas como o Sinapi e a especificação técnica dos serviços. A responsabilidade técnica dos serviços será dos professores engenheiros participantes do projeto.

Abrigo Espírita Oscar José Pithan

O Abrigo Espírita Oscar José Pithan, foco deste estudo, foi fundado em 1949 por um grupo de espíritas liderado por Benjamin Carvalho Coelho. Esta instituição é tanto uma entidade assistencial quanto uma sociedade espírita, operando sem fins lucrativos. O abrigo oferece assistência integral a idosos carentes e/ou em estado de abandono social, proporcionando não apenas cuidados básicos, mas também apoio emocional e espiritual. Atualmente, atende com dedicação 35 idosos de ambos os sexos, que vivem em regime de internato.

Muitos dos cômodos presentes nestes pavilhões foram originalmente criados de forma improvisada e/ou precária, ou seja, construídos sem um planejamento adequado, com o objetivo de atender rapidamente às demandas que iam surgindo. Como resultado, os projetos existentes foram concebidos apenas em formato impresso e não correspondiam exatamente ao que foi executado no local. Este fato exige a atualização dos projetos no *software* e regularização junto aos órgãos competentes.

Para aprimorar as acomodações, o primeiro passo consistiria na regularização das edificações já existentes, por meio de seu registro nos órgãos competentes. Isso habilitaria a entidade a buscar recursos públicos para essa finalidade.

Dessa forma, estabelece-se uma integração entre a Universidade e a comunidade, permitindo que os alunos possam aplicar na prática a teoria absorvida em sala de aula, vivenciando experiências que engrandeçam tanto o lado profissional como o pessoal, ao mesmo tempo em que suprem as demandas da sociedade local. Nesse contexto, os professores do curso de Engenharia Civil da UFSM, em colaboração com o grupo PET Engenharia Civil, conceberam um projeto de extensão voltado para a atualização, análise e elaboração de projetos destinados ao Abrigo Espírita Oscar José Pithan.

A partir do contexto apresentado, o grupo de extensão composto por professores e alunos do PET estabeleceu uma parceria com o Abrigo Espírita Oscar José Pithan, representado pelo conselho administrativo atual. Inicialmente foram realizadas reuniões para conhecimento e avaliação da problemática em questão, seguidas de uma visita técnica ao

local para análise da situação. Posteriormente, foram delineadas etapas para o projeto, que incluíram o levantamento das edificações existentes, a elaboração, atualização e análise dos projetos por meio de *software* especializado.

A etapa seguinte envolveu o levantamento de todas as medidas da estrutura existente no local, com o objetivo de verificar, digitalizar e atualizar os projetos. Para isso, cada grupo se dirigiu ao seu pavilhão com os equipamentos necessários e a planta original impressa como referência para orientação e anotações. Para as medições foram utilizadas trenas comuns de 3 e 5 metros, trenas laser e drone para captura de imagens aéreas. Os levantamentos abrangeram a medição interna de todas as paredes, esquadrias (largura, altura e peitoril) e a altura do pé-direito.

A fase subsequente envolveu a transferência de todo o levantamento realizado no local para o *software* Autocad. Os projetos físicos existentes serviram como base para esse processo. Cada grupo assumiu a responsabilidade pela verificação e atualização das medidas do seu pavilhão, bem como o desenho dos projetos no *software*, incluindo planta baixa, fachada principal e cortes.

Por fim, está previsto o desenvolvimento de novos projetos, bem como a realização de adequações e melhorias nas estruturas já existentes, visando proporcionar maior conforto e melhor distribuição dos espaços aos usuários. Além disso, com base na análise crítica realizada das estruturas existentes, o grupo buscará enquadrar as reformas e os novos projetos aos requisitos de normas e códigos aplicáveis.

Conclusão

O PET Projeta fundamenta-se no desenvolvimento de projetos para solucionar problemas de diversas instituições que compõem a nossa sociedade, demonstrando como o conhecimento acadêmico pode resolver problemas reais, ajudando a população local. As visitas técnicas realizadas no Museu Educativo Gama D´Eça, na EMEF Chácara das Flores e no Abrigo Espírita Oscar José Pithan e a elaboração dos seus respectivos projetos civis, foram de suma importância para garantir um espaço seguro e adequado para os seus usuários, os quais são membros da comunidade em geral.

A elaboração de projetos de engenharia, além de atender às necessidades das instituições em questão, oferece aos discentes do PET Engenharia Civil uma estimada experiência prática, melhorando sua formação acadêmica e profissional. Assim, os estudantes podem aplicar na prática o que aprendem em sala de aula, enfrentando diferentes desafios e desenvolvendo habilidades importantes para suas futuras carreiras. Além disso, a participação em projetos como esse ajuda a desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe, resolver problemas e contribuir para o bem-estar social. Em conseguinte, destaca-se que a supervisão dos docentes garante que o aprendizado seja orientado e proveitoso, proporcionando uma experiência educacional ampla e significativa.

Portanto, a realização de atividades como o PET Projeta evidencia o compromisso das universidades públicas com a responsabilidade social, promovendo o desenvolvimento da comunidade e oferecendo oportunidades educativas únicas, mostrando o valor de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 7584**. Rio de Janeiro, 2012.

RELATO DA EXPERIÊNCIA DA INTERVENÇÃO DO PET AÇÃO DE 2023 EM UM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: OCUPAÇÃO DOM HELDER CÂMARA

Autor(a): ANA BEATRIZ MARTINS FERREIRA (ra123711@uem.br).

Co-autores/as: CAMILA OZELAME DA SILVA (ra123999@uem.br); KAREN FIGUEREDO SETTE (ra125764@uem.br); LORENA RAMIREZ RAMOS (ra125715@uem.br); SABRINA VITÓRIA MALLER ALMEIDA (ra124057@uem.br); TAYNA FERNANDES VIEIRA (ra116956@uem.br).

Orientador(a): JANI ALVES DA SILVA MOREIRA (jasmoreira@uem.br).

Programa de Educação Tutorial – *PEDAGOGIA*
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Resumo

O objetivo desse resumo expandido é relatar a experiência formativa vivenciada pelo grupo PET Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio de uma das atividades anuais de extensão planejadas e desenvolvidas pelo grupo no ano de 2023, intitulado "PET Ação". Nessa atividade, buscou-se complementar a formação proporcionada pelo Curso de Pedagogia da UEM, a partir da abordagem de temáticas ainda pouco exploradas na atual matriz curricular do curso, porém fundamentais para a formação integral do profissional pedagogo. Para tanto, foram planejados cinco encontros formativos que abordaram as áreas de Música, Teatro, Pintura, Dança, Danças circulares e brincadeiras de roda, dos quais quatro encontros ocorreram presencialmente e um de modo remoto. Posteriormente, planejou-se a intervenção pedagógica, visando o atendimento da comunidade externa, no qual participaram crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Tal intervenção se desenvolveu em um espaço não-escolar, na Ocupação Dom Helder Câmara, na cidade de Paiçandu-PR, mediante atividades pautadas nas habilidades aprendidas nos encontros formativos, como, dança, teatro, música, pintura e brincadeiras de roda.

Palavras-chave: PET Ação; Educação; Extensão; Música; Artes.

Introdução

Concebido em 1979, o Programa de Educação Tutorial (PET) promove o aprimoramento da formação ocorrida nos cursos de ensino superior no Brasil, na medida em que, indissociavelmente, suas atividades abarcam os três pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Os estudantes selecionados e vinculados no Programa estão sob tutela de um Professor-Tutor, que os ampara no desenvolvimento de atividades formativas, possuindo a atribuição de planejar, supervisionar as atividades do grupo e orientar os integrantes discentes, estabelecido no Art. 13 da Portaria n. 976/2010 (Brasil, 2010). O programa capacita os discentes para integração no mercado de trabalho e para a continuidade dos estudos em nível de pós-graduação. Por conseguinte, o PET possibilita aos discentes

integrantes oportunidades ímpares de integração com os docentes e a comunidade externa, por meio dos projetos desenvolvidos coletivamente.

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) sedia 15 grupos PET de cursos específicos[1], dentre estes, consideramos o PET Pedagogia UEM, o qual organiza e desenvolve diversas atividades anualmente, dentre elas, o PET Ação. O mesmo visa um processo formativo que ocorre ao longo de um ano com a finalidade de uma intervenção na comunidade externa. Trata-se de um projeto de curso de extensão cadastrado na Diretoria de Extensão (DEX) da UEM, no qual docentes da universidade ou comunidade externa são convidados para colaborarem como palestrantes, no intuito de fomentar discussões acerca de uma determinada temática.

O tema norteador da ação é escolhido entre os assuntos considerados relevantes para o grupo. No ano de 2023, 'Educação Musical e Arte' foi o tema da atividade. Apesar de considerarmos essencial para a formação do pedagogo e, acima de tudo, enriquecedor na formação cidadã, no quesito cultural e artístico, ainda é pouco abordado durante a graduação nesta universidade. A assertiva é demonstrada ao analisar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2018, p.34) que contempla somente a disciplina semestral "Estudo de Arte e Compreensão Estética", que possui carga horária semestral de 68 horas, no qual consideramos insuficiente para atender as necessidades profissionais do futuro pedagogo, considerando que o atual currículo do curso têm 4.082 horas distribuídas em cinco anos.

Considerando os pressupostos filosóficos do PET e do projeto articulado pelo PET Pedagogia UEM, objetivamos relatar as experiências vivenciadas pelo grupo durante os momentos formativos, planejamento e intervenção desenvolvida no PET Ação, no intuito de sanar a seguinte questão-problema: como palestras de temáticas em Educação Musical e Artes podem contribuir para caracterização da atividade profissional do profissional Pedagogo?

Desenvolvimento

Como mencionado, o PET Ação do ano de 2023, teve como principais objetivos: desenvolver a tríade ensino, pesquisa e extensão; aprimorar a formação acadêmica e profissional do(a) PETiano(a); aprofundar os conhecimentos sociais, culturais, artísticos e educacionais dos(as) integrantes do grupo sobre a temática de Música e Arte no contexto educacional e contribuir com a comunidade externa por meio de atividades interativas e divulgar os resultados da atividade para a comunidade acadêmica e externa. Logo, contempla tanto os ideais dos documentos do programa, quanto às necessidades do grupo (UEM. DEX, 2023).

O planejamento do projeto ocorreu em reuniões com a comissão organizadora para decidir a quantidade de encontros, quais os principais temas necessários para formação e quais seriam os professores convidados para lecionar. Para isso, avaliamos a possibilidade de tempo do grupo e a disponibilidade de Recursos Humanos da Universidade. Sem desconsiderarmos o melhor caminho para aprimoramento dos envolvidos, isto é, tomamos decisões no intuito de garantir o engajamento e o aprendizado de todos. Diante dos desafios de planejar o projeto, consideramos que o ato de planejar consistiu no processo de tomada de

[1] PET-Pedagogia, PET-Zootecnia, PET-Enfermagem, PET-Engenharia Química, PET-Engenharia Civil, PET-Enfermagem, PET-Agronomia, PET-Matemática, PET-Física, PET-Farmácia, PET-Engenharia Têxtil, PET-Economia, PET-Odontologia, PET-Informática e PET-Educação Física.

decisão a partir dos estudos iniciais apreendidos, com a intenção de definir meios para atingir os objetivos específicos.

Decidimos realizar quatro encontros com profissionais e pesquisadores das áreas de Música, Teatro, Pintura, Dança e Danças Circulares e brincadeiras de roda, respaldados em leituras, discussões e reflexões acerca das temáticas. No primeiro encontro foi abordado o tema 'Música', no qual realizamos exercícios que estimulam a criatividade e preparam o ambiente para receber as práticas de ciranda com músicas de roda. No segundo, desenvolvemos práticas voltadas ao Teatro, com exercícios de expressão corporal e musicais que estimulam a expressão e autoconsciência corporal. O terceiro encontro associamos a teoria e a prática referente a 'Pintura', tal como sua influência no desenvolvimento das crianças em idade escolar. O quarto encontro desenvolveu o tema 'Dança', o que contribuiu para aprendermos o papel da dança no contexto escolar. Bem como abordou os diferentes tipos de estilos musicais e suas respectivas danças. O último encontro abordou o tema 'Danças circulares e brincadeiras de roda', nele desenvolvemos habilidades voltadas à prática da ciranda.

Ao término dos encontros formativos planejamos nossa intervenção pedagógica. Escolhemos o local pautado em vivências de uns dos integrantes da comissão organizadora da Atividade como professora de espaço não-escolar na Ocupação Dom Helder Câmara, na cidade de Paiçandu-PR. Dado o contexto não escolar, e a quantidade de pessoas, a faixa etária do nosso público alvo não pode ser definida com precisão, porém, no local estavam presentes crianças e adolescentes, na faixa etária de aproximadamente 3 a 13 anos.

Buscamos desenvolver atividades voltadas com base nas formações ministradas pelos professores e profissionais das áreas mencionadas acima que proporcionasse à comunidade externa uma vivência de práticas que envolvessem a Música, Teatro, Pintura, Dança e Danças circulares e brincadeiras de roda, de modo que contribuiria para a formação humana por meio da arte.

Contemplamos o Teatro a partir da contação da história "O grande Rabanete", de Tatiana Belinky; realizada por uma PETiana. A prática da Pintura foi representada por meio da confecção de máscaras dos personagens da história contada, para tanto, utilizou-se os seguintes materiais: lápis de cor, tesoura, cola e elásticos. Por fim, foram realizadas práticas que articulam a Música e a Dança, como a ciranda e exercícios que exploram condutas corporais. Para isso, conduzimos uma sequência didática para apropriação de movimentos e passos típicos das danças circulares.

Amparados em Gadotti (2019, p. 2), a Extensão Universitária "[...] foi entendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade". Ao planejarmos as ações deste projeto e vivenciarmos as formações ocorridas, compreendemos a importância da Extensão Universitária para proporcionar à comunidade externa e aos PETianos(as), momentos de vivências formativas, no aspecto humano e acadêmico. Sob essa ótica, a troca de vivências e conhecimentos entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, proporciona a ambos, experiências enriquecedoras que favorecem uma formação para além das teorias e práticas tradicionais abordadas no âmbito acadêmico.

Conclusão

Ao término desse texto, destacamos que o Projeto desenvolvido proporcionou aos participantes a aquisição de conhecimento de diferentes áreas da Arte que não são enfatizadas em nosso currículo, as quais contribuem para ampliação de múltiplas determinações culturais

e históricas, presentes nos conhecimentos e na formação, que auxilia no combate à especialização precoce e massificada. Ademais, o Projeto contribuiu de maneira positiva a comunidade externa, proporcionando o acesso a atividades que não são comuns em suas vivências.

Ao final do projeto os objetivos propostos foram cumpridos, pelo qual buscamos promover uma interação enriquecedora e formativa em um espaço não escolar com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, a fim de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do desenvolvimento dos encontros formativos.

Ressaltamos que a atividade realizada foi de fundamental contribuição para a formação dos integrantes bolsistas e não bolsistas do PET Pedagogia, desde os estudos e encontros formativos, planejamento e, principalmente, a intervenção realizada. Pela qual foi propiciada uma experiência que ampliou nossos olhares, tanto como profissionais, quanto humanos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010. **Diário Oficial da União.** 2010, p.103-104.

BRASIL. Ministério da Educação. **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET.** MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS. Brasília, dezembro de 2006.

Gadotti, Moacir. “Extensão Universitária: Para quê?”. **Instituto Paulo Freire**, v.20, p. 1-18, 2019. Disponível em: https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf. Acesso em: 25 de Setembro de 2023.

Martins, I. L. **Educação tutorial do ensino presencial: uma análise sobre PET**. In: Brasil. Ministério da Educação. PET - Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação. Brasília (DF): Ministério da Educação, 2007. p.12-21.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá**. Maringá, PR: CCH-DFE/CCH-DTP, 2018.

SIMULAÇÃO DE PROCESSOS SELETIVOS: CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PARA DISCENTE

Autor(a): ÁGATHA CARDOSO DE ALMEIDA (iamagathacardoso@gmail.com).

Co-autores/as: EDUARDA COSTA BALDEZ (baldez.ec@gmail.com); WILLIAN ALIKURI PEREIRA (willian_pereira1@hotmail.com); RAYSSA DOMINGUES DA SILVA (rayssadomingues2005@gmail.com); ANDREW DUTRA DA CUNHA (andrew.13dutra@gmail.com); LUIZA EUGÊNIA DE VASCONCELOS RODRIGUES (lr086812@gmail.com;, ANNA LUIZA DO NASCIMENTO GUIMARÃES (anna.naguimaraes@gmail.com).

Orientador(a): MAURÍCIO MELLO GARIM (mauriciogarim@gmail.com);

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIA QUÍMICA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Resumo

Este trabalho apresenta a experiência simulada de processos seletivos desenvolvida pelo Programa de Educação Tutorial (PET) de Engenharia Química da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). A iniciativa visa capacitar os estudantes para enfrentar variados processos seletivos, programas de trainee e concursos, reconhecendo a importância tanto das habilidades técnicas quanto das habilidades comportamentais. A metodologia consiste na formação de equipes encarregadas de organizar etapas simuladas de um processo seletivo, envolvendo concepção e execução de atividades. Espera-se que essa experiência proporcione benefícios tanto para os participantes, na forma de aprimoramento de habilidades práticas e comportamentais, quanto para o grupo PET/EQ, fortalecendo os laços de colaboração e cooperação.

Palavras-chave: Simulação de Processos Seletivos; Capacitação; Desenvolvimento; Habilidades Técnicas; Habilidades Comportamentais.

Introdução

A exigência cada vez maior por habilidades multidisciplinares no mercado de trabalho demanda uma preparação adequada dos estudantes para enfrentar processos seletivos diversos. Nesse contexto, a simulação de processos seletivos surge como uma estratégia eficaz para capacitar os petianos de Engenharia Química da FURG, proporcionando-lhes uma preparação integral para os desafios profissionais que enfrentarão.

Desenvolvimento

A atividade baseia-se na aplicação da Pirâmide de William Glasser que como destacado por Silva e Muzardo (2017), é fundamental para a compreensão das estratégias de aprendizagem, a qual enfatiza a importância das experiências práticas e interativas no processo de aprendizagem. As etapas simuladas dos processos seletivos proporcionam aos participantes a oportunidade de vivenciar situações reais, desenvolvendo habilidades práticas e comportamentais de forma ativa e participativa. A Pirâmide de Glasser sugere que a aprendizagem é mais eficaz quando os indivíduos estão envolvidos em experiências concretas e significativas, o que torna a simulação uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento pessoal e profissional dos petianos. O processo começa com a criação de uma empresa fictícia pela comissão organizadora. Esta empresa fictícia é planejada, incluindo seu ramo de atuação, missão, visão e valores, bem como a estrutura organizacional e a cultura corporativa.

Em seguida, são definidas as vagas que estarão disponíveis no processo seletivo simulado, especificando o número de posições, os requisitos necessários e os critérios de seleção para cada vaga. A comissão tem liberdade para elencar seu processo, podendo pedir vídeos apresentando as motivações e qualificações dos candidatos, permitindo a avaliação de habilidades de comunicação e criatividade; solicitar currículos para selecionar os candidatos mais qualificados academicamente; realizar dinâmicas de grupo para avaliar habilidades como trabalho em equipe e liderança, entre outros. Essa liberdade criativa fomenta um ambiente de constante aprendizado e práticas que incorporam as demandas do mercado contemporâneo de trabalho. Essa abordagem proporciona aos participantes uma exposição diversificada e abrangente às exigências do mercado de trabalho, possibilitando o aprimoramento de habilidades práticas e comportamentais em um ambiente simulado e controlado.

Ao final do processo, a comissão organizadora realiza uma apresentação, fornecendo orientações específicas sobre aspectos a serem melhorados. Essas orientações incluem a diagramação de documentos, a postura profissional adequada, o cumprimento de prazos e condutas esperadas no ambiente de trabalho, oferecendo aos participantes valiosas recomendações para o desenvolvimento contínuo e a preparação para os desafios do mercado contemporâneo.

Conclusão

A experiência simulada de processos seletivos, conduzida pelo PET/EQ, se revela como uma iniciativa eficaz no preparo dos estudantes para os desafios encontrados no mercado de trabalho. Além de proporcionar vantagens de natureza individual aos participantes, como o desenvolvimento de habilidades e competências específicas, essa atividade promove, de forma concomitante, o fortalecimento do espírito colaborativo entre os envolvidos e contribui para o amadurecimento acadêmico e profissional dos mesmos. Ademais, os benefícios à simulação de processos seletivos não se restringem unicamente aos participantes diretos, mas se estendem também aos organizadores da atividade. Este grupo de indivíduos, ao engajar-se no planejamento e execução das simulações, é igualmente beneficiado, visto que tal envolvimento propicia o desenvolvimento de uma variedade de

competências relacionadas à concepção e condução de processos educacionais complexos. Tal dinâmica interativa e enriquecedora contribui, para o crescimento tanto individual quanto coletivo dos membros do PET, consolidando, assim, uma cultura de cooperação e aprendizado mútuo dentro do grupo.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2008.

BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SILVA, Fábio Luiz da; MUZARDO, Fabiane Tais. **Pirâmides e cones de aprendizagem: da abstração à hierarquização de estratégias de aprendizagem**. Londrina: Universidade Norte do Paraná, 2017.

SOPA DE LETRAS: UM PERCURSO DE CONSTRUÇÃO

Autor(a): NATÁLIA FERNANDA SILVEIRA DA PUREZA
(natalia.silveira.pureza@gmail.com).

Co-autores/as: LETÍCIA SILVEIRA CARVALHO (leticiacarvalho230701@gmail.com).

Orientador(a): GABRIEL DE ÁVILA OTHERO (gab.othero@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *LETRAS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo

O *podcast* Sopa de Letras (2020), do PET Letras da UFRGS, foi criado em 2020 num contexto de pandemia de COVID-19. Seu objetivo era tanto divulgar o conhecimento científico produzido na área de Letras, promovendo um espaço de formação para os graduandos, quanto manter ativos os laços entre grupo PET, comunidade acadêmica e comunidade externa. Nesse período inicial, o conteúdo produzido consistia na gravação da leitura de artigos publicados em revistas de linguística e literatura, edição de áudio e postagem nas plataformas Anchor e Spotify. Gradualmente, programas autorais também passaram a fazer parte do escopo do *podcast*, que adquiriu um caráter misto na produção de conteúdo. No entanto, após o retorno das aulas presenciais em 2022, o Sopa de Letras precisou se reconfigurar para que continuasse relevante para além do seu contexto de criação. Dessa forma, passou a contar com programas totalmente autorais, cujos roteiros são escritos e revisados por petianos. Alguns dos exemplos dessa nova fase são os programas *Fonografia, Minutos Literários*, *Midiando* e *Cheguei no TCC, e agora?*. Esses programas possuem um índice alto de interação com os ouvintes, tanto na plataforma Spotify, quanto nas redes sociais do PET. Além disso, a incorporação, por parte de professores, de episódios do *podcast* nas bibliografias das disciplinas do curso de Letras sinaliza que os conteúdos criados contribuem para a formação dos estudantes e profissionais da área. Frente a esses resultados, compreende-se que a reconfiguração do *podcast* foi um elemento central na manutenção da pertinência do projeto para além do contexto pandêmico.

Palavras-chave: Podcast; Letras; Extensão universitária; Literatura; Linguística.

Introdução

O *podcast* Sopa de Letras, do PET Letras da UFRGS, teve início em 2020, no auge da pandemia de COVID-19. Com as atividades presenciais suspensas na universidade, o grupo PET tinha diante de si o desafio de manter-se ativo e continuar a desenvolver projetos nesse novo cenário, passando a trabalhar de forma remota. Não somente propor ou adaptar projetos, o PET Letras da UFRGS tinha como objetivo manter os laços com as comunidades acadêmica e externa e permanecer desenvolvendo uma contribuição relevante para a comunidade do curso de Letras da UFRGS. Para alcançar esses objetivos, o lançamento de um *podcast* - formato que, conforme aponta Lucena (2021), experimentou um significativo

aumento da produção e do consumo no Brasil nesse mesmo período - foi um dos caminhos escolhidos.

As atividades do Sopa de Letras tiveram início, portanto, no contexto pandêmico; o *podcast*, no entanto, não encerrou suas atividades ao fim deste período. O projeto acompanhou as mudanças sociais pelas quais a sua comunidade de ouvintes passou, experimentando novos formatos e aperfeiçoando seu processo de produção ao longo dos anos. O formato que possui atualmente é um reflexo dessas transformações, que foram essenciais para a sua continuidade e também para que ele permanecesse relevante enquanto uma extensão universitária.

Desenvolvimento

As postagens do Sopa de Letras tiveram início em maio de 2020, e os episódios iniciais, em sua maioria, consistiam na leitura de artigos publicados em revistas de linguística e literatura. O objetivo desses episódios era tanto divulgar textos considerados pertinentes pelos membros do PET Letras para a formação do profissional de Letras quanto criar uma sensação de proximidade com os ouvintes no contexto de isolamento social. O conteúdo era publicado através das plataformas Anchor e Spotify e divulgado nas redes sociais do PET Letras, especialmente no Instagram. Até que um episódio estivesse pronto, o trabalho da equipe se distribuía em um processo de etapas: primeiro, era necessário realizar a seleção de um artigo a ser lido; depois, havia a gravação da leitura seguida pela edição do áudio (com a utilização do *software* livre Audacity); o passo seguinte consistia em programar a publicação na plataforma Anchor e, por fim, a etapa final envolvia elaborar e postar o material de divulgação nas redes sociais. Dessa forma, foi possível divulgar e disponibilizar em áudio muito conhecimento científico produzido na área de Letras.

Gradualmente, o *podcast* teve seu escopo diversificado e, além da leitura de artigos, programas autorais foram introduzidos. O primeiro deles, lançado em agosto de 2020, foi o "Drops de gramática", que trazia curiosidades da área de gramática do português, respondendo questões comuns, como a diferença entre "brabo" e "bravo", de onde veio a língua portuguesa, com quantos anos aprendemos a falar, entre outras. Já em março de 2021, o programa "Centenários", que traz uma homenagem às vozes que ecoam há mais de 100 anos na literatura, teve seu episódio piloto publicado. No mesmo mês, o quadro "Conversas com autores" também foi lançado, trazendo entrevistas com autores relevantes para a área de Letras, incluindo aqueles lidos em disciplinas do curso na UFRGS. Os episódios autorais demandam uma dedicação maior do grupo e acrescentaram novas etapas ao processo de produção do *podcast* como a pesquisa do tema, a escrita e a revisão de roteiros. Esse processo possibilitou aos bolsistas do PET Letras ainda mais protagonismo no processo de aprendizagem; estimulando reflexões, discussões e cooperação mútua. Além disso, os programas autorais permitiram explorar temáticas relacionadas ao curso de Letras sob perspectivas diversas e valorizar conhecimentos e conteúdos desenvolvidos além das revistas científicas.

Durante o ano de 2021, três novos programas foram acrescentados ao Sopa de Letras. O quadro "Minutos literários", trazendo indicações de leituras literárias por bolsistas do PET Letras, teve seu primeiro episódio em junho. No mês seguinte, textos de diversos gêneros, como resenhas, contos e ensaios produzidos pelos petianos passaram a ser compartilhados no quadro "Escritos do PET". Já em outubro, o programa "Pensando em tradução", com debates da área da tradução, teve seu episódio piloto lançado.

No primeiro semestre de 2022, os quadros “Sarau do Sopa” e “Fonografia” foram lançados. O primeiro, publicado a partir de março, consistiu numa série de episódios de leituras literárias em comemoração ao Dia Mundial da Poesia, celebrado em 21 de março. O segundo, com seu primeiro episódio publicado em abril, foi dedicado à temática musical, tratando de bandas, álbuns e músicas admiradas pelos membros do PET Letras.

No entanto, em junho de 2022, houve o retorno das aulas presenciais na UFRGS. Com isso, o Sopa de Letras, desenvolvido inicialmente em um contexto de isolamento social, precisou reestruturar-se para que continuasse relevante para além do período pandêmico. Nessa reconfiguração, os programas exclusivamente dedicados à leitura de textos foram descontinuados por já não serem mais tão atrativos para os ouvintes do *podcast*, nem para os membros do PET, responsáveis por produzi-los. Assim, o *podcast* passou a contar com uma programação totalmente autoral. Integrando a nova fase do Sopa de Letras, em setembro de 2022, o programa “Linguística em foco” foi lançado, abordando temas introdutórios da área de linguística.

Em 2023, a produção de programas autorais teve sequência e, em março, três novos quadros foram introduzidos. O primeiro deles, “Conversas com tradutores”, propôs trazer um breve comentário de um profissional sobre uma tradução específica que realizou. Na sequência, o lançamento de “Caminhos Letristas” trouxe entrevistas com pesquisadores da graduação e da pós-graduação do Instituto de Letras. E, ainda em março, o quadro “Midiando” teve seu primeiro episódio publicado, com reflexões sobre narrativas em outras mídias, como filmes e quadrinhos. O último quadro inaugurado no ano de 2023 foi o “PPGLET UFRGS”, em que professores da pós-graduação em Letras na UFRGS são convidados a contar um pouco sobre a linha de pesquisa na qual atuam. Já durante o primeiro semestre de 2024, houve o lançamento de dois novos programas de entrevistas: “Cheguei no TCC, e agora?” e “Até mais”. O primeiro trouxe conversas sobre a experiência de elaboração do TCC em diferentes áreas do curso de Letras e o segundo, um especial de despedida de petianos egressos, trouxe diálogos sobre a experiência de bolsistas e as contribuições do PET em suas formações.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, alguns programas foram acrescentados (conforme demonstrado) e outros, descontinuados. Episódios dedicados à leitura de textos passaram a ser menos procurados pelos ouvintes no período pós-pandêmico e o consumo de programas autorais cresceu. O *podcast* Sopa de Letras, então, tem encontrado seu espaço na produção de conteúdos diversos relacionados à área de Letras, valorizando a autoria e as contribuições de cada membro do PET. Hoje, além de manter laços com a comunidade acadêmica, objetiva-se levar discussões e temas interessantes da área de Letras para um público maior, tanto interno quanto externo à UFRGS. Para isso, estão sendo mantidos sete quadros ativos, com publicação regular: “Minutos Literários”, “Midiando”, “Fonografia”, “Cheguei no TCC, e agora?”, “ Até mais”, “PPGLET UFRGS” e “Conversas com tradutores”.

Conclusão

As transformações pelas quais o Sopa de Letras passou ao longo dos anos demonstram um esforço contínuo para valorizar a produção acadêmica e cultural da área de Letras, sendo capaz de conquistar e manter ouvintes não apenas no âmbito da universidade, mas também fora dela. O *podcast* tem empregado em seus novos quadros uma linguagem mais acessível ao público geral, em contraste com a linguagem especializada dos artigos científicos dos primeiros episódios, cumprindo satisfatoriamente seus objetivos enquanto um

programa de extensão universitária. Os números de conferência da plataforma Spotify atestam para o alcance do programa, que conta atualmente com 646 seguidores nesta plataforma, já foi escutado em 53 países diferentes (70% do Brasil, 23% dos Estados Unidos, 2% da Alemanha, 1% da Espanha e o restante divide-se entre os demais países) e teve 8.396 reproduções até a escrita deste resumo.

As mudanças de contexto social e também internas do PET Letras, como a rotatividade de bolsistas, tornam inevitável que o Sopa de Letras esteja em constante mutação; no entanto, os resultados do *podcast* têm demonstrado que esta é justamente sua grande qualidade. Ao adaptar-se a novas formas de produção, considerando sempre seus ouvintes e o contexto em que está inserido, o programa fortifica a ponte estabelecida entre a universidade e a comunidade. Os programas mais recentes do *podcast* como, por exemplo, “Cheguei no TCC, e agora?” e “ Até mais” desmistificam a produção de conhecimento no âmbito universitário, servindo para que tanto os alunos do curso quanto a comunidade externa possam acessar as formas como se apresenta o trabalho acadêmico nas diferentes áreas de atuação da Letras. Dessa forma, o programa abrange e estabelece diálogo entre aqueles que estão dentro e fora da universidade, além de disseminar o conhecimento de sua área específica.

Referências

LUCENA, Nilberlandio da Silva. **A Pauta: um podcast sobre os impactos da pandemia de Covid-19**. TCC (Jornalismo) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/29597>. Acesso em: 1 de outubro de 2024.

SOPA DE LETRAS. Porto Alegre: PETcast - Letras, 11 de maio 2020. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4eqQGHnQXyTKeZFboFXgsw?si=L3CnuvLbTbm-nSU3RZd66g>. Acesso em: 18 de agosto de 2024.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA



CLUBE DE OBSERVADORES DE AVES – SÃO LOURENÇO DO SUL

Autor(a): BEATRIZ DE SOUZA LOPES (tga.lopesbia@gmail.com).

Co-autores/as: VIKTOR DE MORAES JAEKEL (viktor.moraes.64@gmail.com); EMANUELLE DIAS SILVA (emanuellediasga@gmail.com).

Orientador(a): EDUARDO DIAS FORNECK (eforneck@furg.br).

Programa de Educação Tutorial – *GESTÃO AMBIENTAL*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Resumo

O Clube de Observadores de Aves de São Lourenço do Sul (COA/SLS) é uma iniciativa dedicada à promoção da observação e preservação das aves, destacando sua importância ecológica na dispersão de sementes e na manutenção dos ecossistemas. Como parte de uma rede nacional de COAs, o projeto organiza encontros, excursões e atividades educativas, visando engajar a comunidade na conservação ambiental. A metodologia é estruturada em três etapas: planejamento, divulgação e execução, permitindo a participação ativa de membros da comunidade local, estudantes e especialistas em aves. Desde seu lançamento em dezembro de 2023, o COA/SLS tem realizado várias "passarinhadas", fortalecendo parcerias valiosas e gerando materiais educativos, como guias de campo e documentários sobre a avifauna local. Essa plataforma inclusiva promove não apenas a apreciação da natureza, mas também contribui para a educação ambiental e o desenvolvimento do ecoturismo na região, beneficiando tanto a população quanto o meio ambiente, ao promover a conscientização sobre a conservação.

Palavras-chave: Aves; *Birdwatching*; COA.

Introdução

Tendo em vista que é bem aceito que mudanças climáticas irão afetar o tamanho das populações de aves (SÆTHER, 2004), vê-se a necessidade de chamar a atenção e provocar interesse nas pessoas por estes animais, pois essas espécies são de grande importância ecológica pois são importantes dispersoras de sementes (PIZO, 2010), contribuindo diretamente para a preservação dos ecossistemas, sendo essas espécies consideradas bandeiras, agregando muito valor ambiental a área e ecoturismo.

O funcionamento do COA é baseado na realização de encontros regulares, excursões e atividades educativas que visam a identificação e o estudo das diferentes espécies de aves encontradas no município e arredores. Além disso, o clube promove a conscientização sobre a importância da conservação ambiental e da biodiversidade.

Nesse sentido, o Clube de Observadores de Aves de São Lourenço do Sul (COA/SLS) é uma organização dedicada à observação e preservação das aves na região, que faz parte de uma rede de COAs do Brasil. Fundado com o objetivo de promover a apreciação da avifauna local e preservação dos diferentes habitats que compõem o município.

Segundo SILVÉRIO, [s.d.], "o COA pode ser um importante fator de conscientização ecológica, educando comunidades ainda carentes da noção ambiental e, ainda, participando da localização e estudo de espécies de aves", demonstrando que o sucesso do projeto pode trazer melhorias à qualidade ambiental local e trazer atenção a temas globais como a destruição dos habitats e mudanças climáticas.

Tendo em vista a importância e relevância da preservação e conservação ambiental, o presente projeto do COA / SLS, surge como uma oportunidade de dar visibilidade para as aves e promover a preservação do ambiente e conservação das espécies.

Metodologia

Para garantir uma execução organizada e eficiente, a metodologia do projeto foi estruturada em três etapas: planejamento, divulgação e execução. Essa divisão facilita a compreensão das diferentes fases do projeto e destaca a importância de cada uma para o sucesso das passarinhadas.

1. Planejamento:

Como planejamento inicial, uma parcela dos integrantes do COA/SLS, participou de uma reunião do COA Porto Alegre, realizada no Jardim Botânico. Reunião esta onde os integrantes do mesmo, deram o direcionamento do que precisava ser feito para a implementação de uma COA no município de São Lourenço do Sul. Após isso, foram feitas organizações e a inauguração do clube de observadores de aves.

A primeira passarinhada contou com a colaboração do COA/POA, que trouxe experiência e conhecimento para a atividade inaugural. O PET TGA da FURG, por sua vez, garantiu a participação de alunos e especialistas, contando também com participação da comunidade, divulgando o evento em suas redes sociais, enriquecendo ainda mais a experiência. Foram escolhidos por sua relevância ecológica, proporcionando aos participantes uma oportunidade única de observar a avifauna em ambientes ricos em biodiversidade.

2. Divulgação:

A divulgação das passarinhadas é realizada através de múltiplos canais, assegurando um amplo alcance. A Rádio São Lourenço FM desempenha um papel central na comunicação com a comunidade local, enquanto as redes sociais do PET TGA (@pet_tga) e do COA São Lourenço (@coa_sls) ajudam a engajar um público mais jovem e diversificado. Além disso, grupos de *WhatsApp* focados em questões ambientais são mobilizados para maximizar a participação e fortalecer a rede de apoio ao projeto.

3. Execução:

A execução das passarinhadas fica a cargo da equipe do PET TGA, que criou um grupo de whatsapp, que possibilita a organização e divulgação das atividades que contam com o suporte de um biólogo especializado em aves. Essa presença especializada foi crucial para a identificação correta das espécies observadas. Os participantes foram equipados com binóculos e incentivados a registrarem as aves com seus celulares, de maneira a construir uma lista das aves registradas a cada passarinhada, conforme o quadro 1. O intuito dessas listas é acrescentar informações acerca da diversidade local de aves. Além das aves, também é registrado o público participante das passarinhadas.

Desenvolvimento

O presente projeto teve início em dezembro de 2023 com a colaboração do COA/POA que participou da primeira reunião de inauguração e passarinhada da Lagoa, um evento realizado ao longo da Orla da Praia de São Lourenço. Este evento inaugural foi de grande importância, reunindo a comunidade local e representantes do turismo, fortalecendo o engajamento da população e a integração com o setor turístico.

Após a primeira edição, o projeto continuou com a realização de mais três passarinhadas. A segunda ocorreu em parceria com a Acolhida Cidadã da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Este evento teve lugar na Ponta da Ilha, seguindo pela praia da Barrinha, uma área com grande relevância ecológica, conhecida por sua rica biodiversidade e concentração de diversas espécies de aves. Além de observar as aves, a atividade incluiu uma apresentação da iniciativa para os novos ingressantes dos cursos da universidade, promovendo a educação ambiental e engajando a comunidade acadêmica.

O ponto culminante do projeto foi a terceira passarinhada, que teve um impacto significativo. Fomos procurados por uma empresa para participar da ação de educação ambiental para a compensação dos impactos ambientais oriundos da duplicação da BR-116, onde os mesmos sugeriram apoio para a criação de de um Clube de Observadores de Aves e como o mesmo já existia, ofereceram suporte para o desenvolvimento, condição está exigida no licenciamento ambiental. Este envolvimento gerou oportunidade de elaborar um guia de campo detalhado sobre a diversidade de aves no município. Juntamente com um projeto audiovisual, através do educomunicação. Este projeto inclui a produção de um documentário que registrará as próximas passarinhadas e as experiências vivenciadas pelos participantes.

O projeto audiovisual será complementado por uma oficina que permitirá aos membros do COA se envolverem ativamente em diferentes aspectos da produção do documentário. Essa oficina proporcionará uma experiência prática, permitindo que os participantes aprendam sobre filmagem e edição. Esse processo não só gerará um recurso educativo e de divulgação para o projeto, mas também promoverá o desenvolvimento de habilidades e o fortalecimento de parcerias dentro e fora do município.

Outra parceria importante para se destacar dentro do projeto, é com a Escola Machado de Assis, onde oportunizou a 4ª (quarta) passarinhada com alunos do 8º e 9º ano, juntamente com outro projeto do PET – Gestão Ambiental, o PET – Escola. Onde abriu portas para a inserção da observação de aves, conservação ambiental e discussão de qualidade ambiental com os alunos, possibilitando novas parcerias.

Dessa forma, o projeto visa não apenas a promoção da observação de aves e a conservação ambiental, mas também a criação de uma rede de conhecimento e colaboração que contribuirá para o engajamento de novos parceiros e oportunidades de desenvolvimento, tanto para a preservação do meio ambiente, como para o ecoturistmo da região.

Quadro 1. Riqueza de espécies de aves registradas e número de participantes em cada passarinhada.

Saída	Quantidade de Espécies	Público
1ª Passarinhada	60	12
2ª Passarinhada	37	13
3ª Passarinhada	39	13

Conclusão

O projeto vem sendo um sucesso em atrair e unir a população local, estudantes universitários da própria universidade, e especialistas em aves que já praticam observação de aves. Pessoas de todas as idades já participaram de passarinhadas, mostrando também que a atividade é inclusiva e promove a apreciação pela natureza desde as crianças quanto idosos, promovendo assim para além da apreciação das belezas naturais e aves, uma grande oportunidade para o turismo local, podendo promover uma rede de ecoturismo valorizando as riqueza naturais do município.

Referências

PIZO, Marco Aurélio; GALETTI, Mauro. Métodos e perspectivas da frugivoria e dispersão de sementes por aves. **Ornitologia e conservação**: ciência aplicada, técnicas de pesquisa e levantamento, p. 493-506, 2010.

SÆTHER, Bernt-Erik; SUTHERLAND, William J.; ENGEN, Steinar. *Climate influences on avian population dynamics*. ***Advances in Ecological Research***, v. 35, p. 185-209, 2004.

SILVÉRIO, José. **O que é a Observação de Aves?** disponível em <https://www.ultimosrefugios.org.br/o-que-e-a-observacao-de-aves>. Acesso em 15/08/2004.

MANEJO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA: OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ESTÃO PREPARADOS?

Autor(a): KARINE ALVES DA SILVA (kaka-alves11@hotmail.com).

Co-autores/as: BIANCA DE QUADROS AYRES (biancaq.ayres@gmail.com); CAROLINE QUARESMA DAS NEVES (carolquaresmaneves@gmail.com); DÉBORAH CANOFF DE SOUZA (canoffdesouza@gmail.com); JULIA MARTINATO SERRA PINHEIRO (contatojuliaserra@gmail.com); MARIA EDUARDA FONSECA DAMASCENO (mariaefdamasceno@gmail.com); ANA CAROLINA GUADALUPE DE MELO (ana.guadalupedemelo@gmail.com).

Orientador(a): CAMILA DAIANE SILVA (camilad.silva@yahoo.com).

Programa de Educação Tutorial – *ENFERMAGEM*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Resumo

Objetivo: Identificar o conhecimento científico sobre o Suporte Básico de Vida e Parada Cardiorrespiratória na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia**: Foi realizado um levantamento bibliográfico, em outubro de 2023, a partir da questão norteadora "Qual a produção científica sobre o SBV e a PCR nas unidades de APS?", publicada no período de 2021 a 2023, nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE. Como critério de inclusão artigos publicados em inglês, português ou espanhol e critério de exclusão artigos sem acesso livre. As estratégias de busca foram adaptadas para cada fonte de busca, utilizando os DeCS "Atenção Primária à Saúde" e "Reanimação Cardiopulmonar" e suas variantes, conforme apresentados pelo MeSH e pela BVS, combinados com os operadores booleanos *AND* e *OR*. Resultando na identificação de 183 artigos, sendo utilizado o *software Rayyan* para o gerenciamento destes. **Resultados e Discussão**: 4 artigos foram incluídos. Destaca-se que os profissionais expressam o desejo altruísta de retribuir à comunidade e possuem o sentimento de obrigação de participar de atendimentos à PCR quando necessário, especialmente em comunidades distantes dos recursos de serviços de ambulância, porém, além dos aspectos de formação profissional, a condição de infraestrutura inadequada, oferta de educação permanente escassa e o déficit na padronização e construção de protocolos atualizados geram impactos negativos na garantia de profissionais capacitados para ofertar SBV na APS. **Considerações Finais**: Apesar da literatura escassa sobre o tema, é possível analisar que existe uma carência na capacitação de profissionais da APS sobre manejo de PCR/SBV.

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar; Atenção Primária à Saúde; Pessoal da Saúde.

Introdução

A parada cardiorrespiratória (PCR) é a ausência de atividade mecânica cardíaca, diagnosticada por vítima não responsiva, com pulso central não detectável e apneia presente (Panchal *et al.*, 2020). A incidência da PCR está relacionada com as suas principais causas,

como as doenças cardiovasculares (DAC) e a obstrução de vias aéreas (Tsao *et al.*, 2023; Panchal *et al.*, 2020). Em 2020, aproximadamente 357 mil pessoas morreram no Brasil em consequência das DAC representando, aproximadamente, 23% das mortes no país (WHO, 2023).

A reanimação cardiopulmonar (RCP) é aplicada quando constatada a presença da PCR, promovendo um fluxo de oxigênio e sangue para o coração e o cérebro (Panchal *et al.*, 2020). Destaca-se que o início rápido da RCP desempenha um papel fundamental na sobrevivência dos pacientes, principalmente se realizada com a técnica correta (Panchal *et al.*, 2020).

A primeira linha de intervenção para a RCP é o Suporte Básico de Vida (SBV), o qual abrange ações que vão desde o reconhecimento até o manejo imediato da PCR, que são essenciais para aumentar as chances de sobrevivência do paciente (Panchal *et al.*, 2020). Já o Suporte Cardiovascular Avançado de Vida (SAV), engloba manobras de maior complexidade, mas para que sejam adequadamente realizadas, o principal pilar é o SBV de qualidade, principalmente aquele iniciado em ambiente extra-hospitalar (Panchal *et al.*, 2020).

À vista disso, o protocolo para SBV mais atualizado e aceito mundialmente são as Diretrizes para Reanimação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência (Berg *et al.*, 2020). Já no Brasil, o manejo da PCR é orientado por meio da Rede de Atenção das Urgências (Brasil, 2011).

A Atenção Primária à Saúde (APS) está incluída na rede de atenção a PCR, sendo considerada o primeiro ponto de assistência, desempenhando um papel fundamental, o que exige profissionais preparados para o SBV, garantindo uma maior chance de sobrevida das vítimas (Brasil, 2011; Panchal *et. al.*, 2020). Assim sendo, é imprescindível que esses profissionais tenham protocolos e capacitações frequentes, a fim de que sejam preparados para atender possíveis intercorrências com a população assistida.

Apesar de existirem protocolos estabelecidos, é essencial reconhecer a necessidade de atualização. Observando a literatura, identificam-se inúmeras lacunas para a correta capacitação dos profissionais de saúde da APS quanto à PCR (Bittencourt; Rennó, 2023). Deste modo, é evidente a necessidade de pensar em estratégias para enfrentar esta problemática.

Ao declarar a importância da atualização dos profissionais de saúde da APS sobre o SBV, é fundamental compreender o panorama do suporte básico de vida e o manejo da PCR por essa parcela. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo identificar o conhecimento científico sobre o Suporte Básico de Vida e Parada Cardiorrespiratória na Atenção Primária à Saúde.

Metodologia

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, agrupando os resultados sobre SBV e atendimento de PCR na APS. Seguiu-se quatro etapas: 1) formulação da questão norteadora, estratégias de busca, definição de palavras-chave e descritores; 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3) leitura de resumos, palavras-chave e títulos das publicações, eliminando aqueles que não atendiam à pergunta norteadora; e 4) leitura completa dos artigos selecionados e sua categorização.

A questão norteadora definida foi: "Qual a produção científica sobre o SBV e RCP nas unidades de APS?". As estratégias de busca foram adaptadas para cada fonte de busca, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Atenção Primária à Saúde” e Reanimação Cardiopulmonar” e suas variantes, conforme apresentados pelo *Medical Subject*

Headings (MeSH) e pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), combinados com os operadores booleanos *AND* e *OR*. As bases de dados selecionadas foram a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e o *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos publicados em inglês, português ou espanhol, dentro do período dos últimos três anos (2021, 2022 e 2023). Como critérios de exclusão, foram considerados os artigos sem acesso livre. Produções duplicadas foram contabilizadas apenas uma vez. A coleta de dados foi realizada em outubro de 2023, resultando na identificação de 174 artigos na base MEDLINE, 4 na base LILACS e 5 na BDENF, totalizando 183 artigos. Para o gerenciamento dos artigos, foi utilizado o *software Rayyan*, que auxiliou na leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos que atendiam aos critérios de inclusão e à pergunta norteadora.

Resultados e Discussão

Foram selecionados ao todo quatro artigos, os quais foram lidos na íntegra. Dos artigos encontrados, um foi desenvolvido no Sul da África, um na Espanha, um na Irlanda e um no Brasil, sendo os idiomas de publicação 25% em espanhol, 25% em português e 50% em inglês.

O estudo 1, de Amien, Bresick e Evans (2022) da MEDLINE, demonstrou que os médicos que trabalham no setor de Cuidados de Saúde Primários não atendem aos padrões exigidos pelo Conselho de Ressuscitação da África do Sul em termos de conhecimento, sendo infrequente a realização de reanimação cardiopulmonar pediátrica (RCPp) nessas unidades. Outro aspecto relevante, são os baixos níveis de confiança na realização de RCPp associados a três aspectos: baixo nível de conhecimento sobre RCPp, à infrequência dessas apresentações clínicas e as instalações de saúde despreparadas.

Isso comunica-se com achados da literatura do Brasil, nos quais a RCPp não é um assunto plenamente dominado pelos profissionais da saúde em diferentes setores, e não somente na APS (Salazar; Gaspar; Santos, 2017; Silva *et. al.*, 2016). Destaque-se que essa é uma temática pouco investigada na literatura e tem dados desatualizados.

Já no artigo 2, de Moreno *et al.* (2021) da MEDLINE, abordou a formação em RCP de forma contínua na APS, demonstrou nos resultados que somente 34% dos participantes já tinham recebido treinamento em SBV e uso do Desfibrilador Automático Externo (DEA) previamente ao estudo, sendo que o valor na qualidade de RCP fornecida pelos três grupos participantes foi inferior que 40%. Nesse sentido, a intervenção de sessões curtas e individualizadas proposta foi uma abordagem útil, facilitando a organização, implementação e desenvolvimento da atividade, especialmente na aquisição de habilidades de RCP de alta qualidade. Observou-se uma notável melhoria na pontuação geral de RCP e ao final da intervenção, concluiu-se que a formação deve ser realizada a cada seis meses para manter as habilidades.

Enquanto no artigo 3, de Barry, Guerin, Headon e Burry (2020) da MEDLINE, as entrevistas realizadas com médicos da família foram conduzidas por meio de dois domínios: (1) principais motivações para participar do programa *Medical Emergency responders integration and training* (MERIT), que provêm treinamentos e equipamentos, como DEA, para manejo de PCR para médicos da família; e (2) as realidades e desafios do processo de resposta a PCR na comunidade. Os autores consideraram que foi o primeiro estudo a investigar as razões pelas quais os médicos de família se voluntariam para serem os primeiros a responder às paradas cardíacas e a explorar o que o papel envolve. Dentre os principais

achados, destaca-se que os profissionais expressaram o desejo altruísta de retribuir à comunidade e tinham sentimento de obrigação de participar de atendimentos à PCR quando necessário. Como conclusão final do estudo, mostrou-se que os médicos da família estão dispostos a atender PCRs, garantindo uma assistência mais completa aos pacientes da comunidade assistidos.

Por fim, o artigo 4, de Bittencourt e Rennó (2023) do BDENF, uma revisão integrativa realizada no período compreendido entre 2000 e 2020, sinalizou pontos relevantes na discussão sobre SBV na APS. As principais lacunas elencadas a respeito dessa temática foram discutidas nos seguintes eixos: Conhecimento Insuficiente, cerceado por déficits do conhecimento da sequência de RCP e uso do DEA; Treinamento Inadequado, tendo em vista que a maioria dos profissionais dos estudos não tiveram contato com treinamentos em SBV ou então apresentavam desempenhos melhores no anejo PCRs. Além dos aspectos de formação profissional, condições de infraestrutura inadequada, oferta de educação permanente escassa e o déficit na padronização e construção de protocolos atualizados.

Assim, fica evidente, nos últimos três estudos, a necessidade de intervenção de educação permanente com profissionais da saúde da APS, garantindo uma continuidade do conhecimento, o que também é bem evidenciado na literatura, haja vista que é uma proposta cuja formação e o desenvolvimento dos trabalhadores da saúde se dá de forma reflexiva, participativa e contínua, voltados para as necessidades locais, dos serviços e das pessoas, resultando na melhoria da qualidade do sistema de saúde (Ferreira *et.al.*, 2019).

Considerações Finais

Conclui-se, através dos artigos encontrados, que existe um déficit na formação dos profissionais da atenção primária quanto à temática. Sendo assim, os principais pontos que contribuíram com essa problemática foram: conhecimento insuficiente, falta de educação contínua sobre o assunto, treinamento e condições de infraestrutura inadequados, assim como o fato de ser uma situação que não faz parte da realidade clínica desses trabalhadores. Portanto, a elaboração de treinamentos se mostra uma alternativa para melhoria do preparo desses profissionais. Ademais, a limitação desse trabalho se deu pela escassez de produção científica sobre SBV e RCP nas unidades de APS, tornando restrita a amostra atualizada de artigos, sendo sugerido que novas investigações sejam realizadas.

Referências

AMIEN, N.; BRESICK, G.; EVANS, K. Preparedness for paediatric cardiopulmonary resuscitation amongst medical doctors working in primary health care facilities in Cape Town, South Africa. **South African Family Practice,** [*s.l.*], v. 64, n. 1, p. 8, 2022. DOI: https://doi.org/10.4102/safp.v64i1.5323 Acesso em: 08 ago. 2024.

BARRY, T.; GUERIN, S.; HEADON, M.; BURY, G. GPs who volunteer to be first responders for out-of-hospital cardiac arrest: A qualitative study. **The European Journal of general practice**, [*s.l.*], v. 26, n. 1, p. 33-41, 2020. DOI: 10.1080/13814788.2019.1681194 Acesso em: 17 ago. 2024.

BERG, K. *et al*. Part 7: Systems of Care: 2020 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. **Circulation,** [*s.l.*] v.

142, n. 16, p. 366-468, 2020. DOI: https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000000899 Acesso em: 01 ago. 2024.

BITENCOURT, A. C.; RENNÓ, G. M. Suporte Básico de Vida na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa de literatura. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde,** [*s.l.*], v. 12, n. 1, p. 17, DOI: https://doi.org/ 10.18554/reas.v12i1.5288 Acesso em: 07 ago. 2023.
BRASIL. **Portaria N° 1.600, de 7 de julho de 2011**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html Acesso em: 01 ago. 2024.

FERREIRA, L. *et.al.* Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde e Debate**, [*s.l.*], v. 43, n. 120, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-1104201912017 Acesso em: 17 de ago. 2024.

MORENO, S. *et. al*. Cardiopulmonary resuscitation skill maintenance for primary care staff: brief training sessions with feedback. Emergencias. **Emergencias**, v. 33, n. 3, p. 203–210, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33978334/ Acesso em: 17 ago. 2024.

PANCHAL, A. R. *et al.* Part 3: Adult Basic and Advanced Life Support: 2020 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. **Circulation**, [*s.l.*] v. 142. n. 16, p. 366-468, 2020. DOI: https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000000916 Acesso em: 01 de ago. 2024.

SALAZAR, E.R.S.; GASPAR, E.S.L.; SANTOS, M.S. Diretrizes da American Heart Association para Ressuscitação Cardiopulmonar: Conhecimento de Socorristas. **Revista Baiana de Enfermagem**, [*s. l.*], v. 31, n. 3, 2017. DOI: 10.18471/rbe.v31i3.20449. Acesso em: 17 ago. 2024.

SILVA, K.C.B. *et. al*. Conhecimento de enfermagem na parada cardiorrespiratória em crianças. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, [*s. l.*], v. 14, n. 1, p. 87–94, 2016. Disponível em: http://revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/81. Acesso em: 17 ago. de 2024.

TSAO, C.W. *et al.* Heart Disease and Stroke Statistics—2023 Update: A Report From the American Heart Association. **Circulation,** [*s.l.*], v. 148, n. 8, p. 93-621, 2023. DOI: https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000001123 Acesso em: 04 ago. de 2024.

WHO. World Health Organization. **Mortality Database: Data Platform**. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: https://platform.who.int/mortality/about/about-the-who-mortality-database Acesso em: 01 ago. de 2024.

PET E ORGANIZAÇÃO

DO TRABALHO



DESENVOLVIMENTO DE INTERFACE GRÁFICA EM PYTHON PARA CÁLCULO DE NOTAS DE DESEMPENHO EM UM PROGRAMA ESTUDANTIL

Autores(aS): CLARA DA SILVEIRA ZANELATTO (clara.silveira.zanelatto@grad.ufsc.br); HELENA STAHNKE SCHVEITZER (h.stahnke@gradufsc.br); SOFIA ALVES DE AZEVEDO (sofia.a.azevedo@grad.ufsc.br); YAN RAIMUNDO (yan.raimundo@grad.ufsc.br).

Orientador(a): PROF. DR. ANTONIO CEZAR BORNIA (cezarbornia@ufsc.br).

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Resumo

O presente resumo consiste na exposição do projeto de otimização do processo de cálculo de notas dos membros do PET Engenharia de Produção UFSC (PET EPS). Dentre as atividades do(a) líder da do grupo está o cálculo da nota de desempenho dos membros dentro do grupo ao final de cada semestre. A partir dessa atividade, constatou-se a dificuldade de organizar e centralizar os dados referentes às notas. Após identificar esse ponto de melhoria, foi criado o presente projeto para automatizar esse processo. Foi desenvolvido um programa em Python com uma interface gráfica (GUI - Graphical User Interface) para facilitar a importação de planilhas contendo as notas e a geração automática de uma tabela. Adicionalmente, as informações necessárias das notas foram organizadas e centralizadas, foi elaborado um guia para orientar tanto a organização dos dados nas planilhas quanto a utilização da interface além de um relatório com as notas e gráficos necessários, otimizando a carga operacional do(a) líder ao final do semestre. Com a conclusão, verificou-se uma diferença considerável no tempo despendido pelo Líder para realizar tal atividade, sendo de grande satisfação para o grupo.

Palavras-chave: Python; Cálculo; Desempenho; Otimização.

Introdução

Com o objetivo de avaliar o desempenho dos membros do PET Engenharia de Produção UFSC, cada integrante recebe notas que contemplam diferentes áreas de capacitação do grupo (Fichas de Avaliação 1 e 2, Ficha de Atividades e Nota de Projetos). Essas notas são atribuídas pelos próprios membros e possuem pesos distintos. Nas Fichas de Avaliação, os membros do grupo são avaliados por seus coordenadores e pelo líder, bem como os coordenadores são avaliados pelos seus membros, pelo líder e pelo tutor do grupo. Além disso, o líder é avaliado por todos e as notas têm pesos iguais. As notas de projetos são atribuídas pelo grupo de projetos a partir do desempenho dos membros nos seus projetos de extensão e a Ficha de Atividades é calculada pelo próprio membro, a partir de uma pontuação alcançada pela realização de atividades extras. Todas as notas estão entre 0 e 5. Assim, surgiu a necessidade de centralizar essas notas e otimizar o processo de calculá-las, visando diminuir

a carga operacional utilizada pelo(a) líder do grupo para realizar esses cálculos. Além disso, procurou-se facilitar a interpretação dos dados finais por meio de gráficos e de um relatório.

Para realizar esse projeto, foi preciso entender as diferentes notas atribuídas aos membros e a forma como são registradas, organizar os dados para que pudessem ser importados por um programa e, por fim, criar um programa que calculasse essas notas corretamente. O propósito foi criar uma interface intuitiva em que é possível importar planilhas com as notas e gerar uma tabela com elas, auxiliando o(a) líder do PET EPS a calcular e registrar essas informações. Além disso, foi criado um guia para auxiliar tanto na organização dos dados nas planilhas, quanto na utilização da Interface.

Materiais e Métodos

O projeto foi desenvolvido a partir da dificuldade do(a) líder do PET Engenharia de Produção UFSC do semestre 24.1 em calcular as notas dos membros do grupo. Por esse motivo, o(a) líder representa o cliente (PET Engenharia de Produção UFSC) e é responsável pelo contato com o time de desenvolvimento do projeto. Nesse contexto, as notas dos membros podem ser classificadas em: Média da primeira e segunda Ficha de Avaliação, Nota da Ficha de Atividades e Nota de Projetos, sendo seus pesos, respectivamente, de 40%, 20% e 40%.

Com o andamento do projeto, várias mudanças surgiram, desde mudanças para facilitar o uso do programa, até mesmo a inclusão de novas funcionalidades. O objetivo inicial era criar uma interface em Python que calculasse as notas, contudo a entrega abrangeu mais funcionalidades que foram percebidas como oportunidades de melhoria durante a execução.

Após a compreensão do problema e da forma de cálculo das notas, foram definidos, em reunião com o cliente e com o Grupo de Gerenciamento de Projetos, os conteúdos necessários a serem estudados e os elementos a serem entregues ao final do projeto. Por conseguinte, o projeto foi executado utilizando a metodologia ágil, que destoa da metodologia tradicional por permitir mudanças durante a realização do projeto e mais autonomia do time de desenvolvimento.

Inicialmente foi necessário estudar a linguagem de programação Python, escolhida pela sua ampla utilização, alta eficiência e exequibilidade em diversas plataformas. Pela necessidade da criação de interfaces gráficas de usuário (GUIs), utilizou-se a biblioteca Tkinter. Segundo a documentação da biblioteca Tkinter (2024), ela fornece um kit de ferramentas de janela independente da plataforma. Ela é capaz de organizar o software para que os usuários possam interagir com ele sem precisar entender todos os detalhes técnicos subjacentes, proporcionando aos desenvolvedores um método fácil e eficiente de criar aplicações visuais. Estudou-se, também, a integração das Fichas de Avaliação e planilhas eletrônicas, de forma a agrupar todas as notas dos membros em uma única pasta de trabalho.

Depois de uma primeira etapa de estudos, modificou-se a planilha de Ficha de Atividades já existente para comportar tanto as Notas da Ficha de Atividades quanto as Notas de Projetos. A pasta de trabalho da Ficha de Atividades antiga possuía uma planilha para cada membro, que somava as respectivas pontuações e as computava em uma célula. A mudança realizada foi criar uma nova planilha, com uma tabela contendo as seguintes colunas: sigla de cada membro, seu status (Calouro ou Veterano, pois o veterano necessita atingir mais pontos para obter a nota máxima), suas respectivas pontuações (correlacionadas com a planilha individual de cada membro) e as notas.

Tabela 1: Nota Ficha de Atividades

Sigla	Status	Pontos	Nota Ficha de Atividades
Ju	Veterano	264	5,00
Lu	Veterano	313	5,00
Yr	Calouro	154	5,00
So	Calouro	120	4,37
Hs	Calouro	145	4,89
Cz	Calouro	144	4,87
Ed	Veterano	139	4,06
Jd	Veterano	186	4,78
La	Veterano	102	3,49
Ls	Veterano	105	3,54
Mg	Veterano	135	4,00
Pe	Veterano	108	3,58
Pi	Veterano	192	4,88
Tl	Veterano	184	4,75

Após essa modificação, foi desenvolvido um guia de como integrar os formulários das Fichas de Avaliação com planilhas eletrônicas e como utilizar a pasta de trabalho da Ficha de Atividades, com o intuito de auxiliar o cliente e garantir a repetibilidade do processo. Por fim, desenvolveu-se a Interface Gráfica capaz de importar as pastas de trabalho (Ficha de Avaliação e Ficha de Atividades) e gerar automaticamente um relatório padrão com gráficos e tabelas que facilitem a análise das notas.

A GUI criada conta com uma página inicial com um botão de “iniciar”, que atualiza a janela para uma nova página com a funcionalidade de importar os dados da pasta de trabalho do Microsoft Excel contendo as Fichas de Avaliação já integradas. Ao clicar em “abrir”, a janela é atualizada a tabela contendo as seguintes colunas: Sigla, Média Ficha 1, Média Ficha 2, Média das Fichas, Nota de Projetos, Nota Ficha de Atividades, Média Geral, Nota Final e Conceito. As colunas Sigla, Média Ficha 1, Média Ficha 2 e Média Fichas são preenchidas automaticamente a partir da pasta de trabalho importada. Nessa mesma página há um botão para importar a Ficha de Atividades e Nota de Projetos e, assim, preenchê-las. Dessa maneira, a Nota Final e Conceito são calculadas a partir das outras colunas, conforme a figura 1.

Figura 1: Janela do programa com notas calculadas.

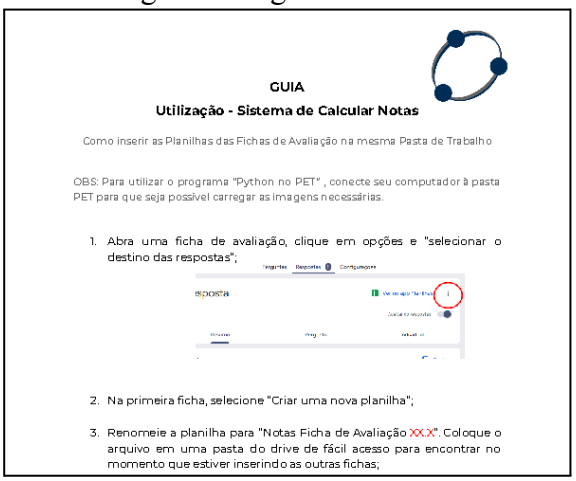


Resultados e Discussão

Partindo dessas ações, criou-se uma planilha com as siglas dos membros para que o Grupo de Gerenciamento de Projetos pudesse atribuir as notas sem a necessidade de repassá-las para o(a) líder, diminuindo sua carga operacional. Em anexo, está apresentada na tabela 2 a nova planilha.

Por conseguinte, desenvolveu-se um guia de como inserir as Fichas de Avaliação do Google Formulários na mesma pasta de trabalho do Google Planilhas. É possível analisar a primeira página do Guia para demonstração na figura 2. Neste guia explicou-se a funcionalidade de criar uma pasta de trabalho com as respostas de um formulário ou de enviar tais respostas para uma pasta de trabalho já existente, e com isso é possível agrupar respostas de diferentes formulários em uma mesma pasta de trabalho. Descreveu-se, também, como atualizar as fórmulas e células da Ficha de Atividades a cada semestre para manter a associação correta entre a pontuação nas planilhas de cada membro e a planilha geral. Essa atualização é necessária devido à rotatividade semestral dos membros do PET EPS. Ao final do guia, instruiu-se como fazer download do arquivo do Google Planilhas, transformando-o em uma pasta de trabalho do Microsoft Excel.

Figura 2: Página 1 do Guia



GUIA

Utilização - Sistema de Calcular Notas

Como inserir as Planilhas das Fichas de Avaliação na mesma Pasta de Trabalho

OBS: Para utilizar o programa "Python no PET" , conecte seu computador à pasta PET para que seja possível carregar as imagens necessárias.

1. Abra uma ficha de avaliação, clique em opções e "selecionar o destino das respostas";
2. Na primeira ficha, selecione "Criar uma nova planilha";
3. Renomeie a planilha para "Notas Ficha de Avaliação XX.X". Coloque o arquivo em uma pasta do drive de fácil acesso para encontrar no momento que estiver inserindo as outras fichas;

Por fim, foi adicionada uma função para gerar relatório. O relatório era elaborado pelo(a) líder do grupo ao final de cada semestre, contendo informações importantes para o grupo, porém, para obtê-las, era necessário buscar informações e gráficos em dados colhidos de modo desorganizado. Agora, com a nova funcionalidade de “gerar relatório” presente na interface, o documento em Word é criado facilmente e sem demandar tempo.

No relatório estão inclusas duas tabelas, uma importada da GUI contendo todas as notas, e outra, “Notificações e Advertências”, que o(a) líder será responsável por preencher. Além disso, são gerados cinco gráficos e, abaixo deles, o relatório traz a informação final: a tabela “Membro Destaque” com a sigla do membro que, com base nas notas, obteve o melhor desempenho durante o semestre. Vale ressaltar que o projeto será utilizado semestralmente, portanto há escritas destacadas em vermelho para serem atualizadas com os dados referentes a cada semestre.

Para criar o relatório, foi necessário estudar um artigo publicado no Medium, que nos orientou sobre a utilização da biblioteca Python-docx. Segundo o artigo, a biblioteca “permite que você crie, modifique e extraia informações de documentos do Word programaticamente usando código Python”. Com a biblioteca é possível armazenar gráficos e tabelas no documento, incluir textos e formatar do modo desejado, suprindo a demanda de facilitar a criação do relatório.

Ademais, foi utilizada a biblioteca Matplotlib, que, segundo GEPAC (2024), é um pacote voltado para criação de gráficos de alta qualidade muito usado no meio científico, para gerar os gráficos, processo que era feito manualmente pelo Excel. Foi necessário

analisar criticamente quais gráficos de fato agregam valor ao grupo, gerando um relatório menos extenso, sem afetar a sua funcionalidade. Agora, os gráficos "Média Geral por Membro", "Nota Ficha de Atividades por Membro", "Nota de Projetos por Membro", "Comparação entre 1ª e 2ª Ficha" e "Média dos PETianos" são gerados automaticamente com os dados da GUI e formato padrão, seguindo o modelo solicitado pelo cliente.

Conclusão

A demanda do estudo surgiu devido ao(à) líder necessitar de uma forma eficaz de calcular as notas de cada membro, já que todo semestre o responsável enfrentava dificuldades pela falta de organização da coleta de informações. A interface criada em Python e as melhorias implementadas nas planilhas já usadas pelo grupo suprem todas as necessidades apresentadas pelo cliente: a organização das informações, o cálculo das notas e a geração de um relatório com as notas e gráficos necessários, otimizando a carga operacional do(a) líder ao final do semestre.

Diante do exposto, a ferramenta foi entregue e testada pelo cliente, fornecendo um resultado satisfatório. Como ela será utilizada todos os semestres, foi pensada para que, se houvessem alterações nos processos anteriores, como em formulários para avaliação, adição ou remoção de perguntas, não surgissem empecilhos para que a interface não funcionasse. O projeto atende às demandas solicitadas, funcionando como um facilitador e reduzindo de maneira significativa a carga horária despendida no processo do cálculo de notas do PET EPS.

Referências

DAS, Manoj. **Python-docx: A Comprehensive Guide to Creating and Manipulating Word Documents in Python.** 03 set. 2023. Disponível em: https://medium.com/@HeCanThink/python-docx-a-comprehensive-guide-to-creating-and-manipulating-word-documents-in-python-a765cf4b4cb9. Acesso em: 05 jul. 2024.

Interfaces Gráficas de Usuário com Tk. Disponível em: https://docs.python.org/pt-br/3/library/tk.html. Acesso em: 5 jul. 2024.

GEPAC. **Introdução ao matplotlib**. Disponível em: https://gepac.github.io/2019-05-17-intro-matplotlib/. Acesso em: 5 jul. 2024.

IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE TÓPICOS DE MANEJO DOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DOS INTEGRANTES DO PET ZOOTECNIA UEL

Autor(a): ISABELLA RODRIGUES CAMARGO (isabella.rodrigues0@uel.br).

Coautores/as: ANTONIO CARLOS POLONIO (antonio.polonio@uel.br); BÁRBARA LORENA BELLONI SILVA (barbara.lorena0@uel.br); HELOISA CARNIETO GOMES (heloisa.carnieto@uel.br); JOÃO PEDRO MASSARIOLI DE CAMPOS (jp.massariolli@uel.br); LEANDRO TAMASHIRO ODA (leandro.tamashiro2000@uel.br); NATHÁLIA DE ALMEIDA FISCHER (nathia.fischer@uel.br), VINÍCIUS IRENE (vinicius.irene@uel.br);YOLANDA DUTRA KENNERLY (yolanda.dkennerly@uel.br).

Orientador(a): ANA MARIA BRIDI (ambridi@uel.br).

Programa de Educação Tutorial – *ZOOTECNIA*
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Resumo

A evasão nos cursos de graduação é uma situação recorrente. Os resultados extraídos do último Censo da Educação Superior realizado no ano de 2022 indicam que a taxa de evasão alcançou os índices de 39,3 nas universidades públicas (Inep, 2023). Para enfrentar essa questão, o Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) oferece aos ingressantes, desde o ano de 2012, a disciplina especial "Tópicos de Manejo dos Animais de Produção". Para os ingressantes, a disciplina aproxima os alunos das áreas de atuação profissional da zootecnia, despertando maior interesse no curso. Também, quebra a hegemonia das disciplinas básicas que são ministradas no primeiro ano do curso, como matemática, química e histologia. Para os integrantes do PET, a disciplina permite um contato com a docência, além do desenvolvimento de várias habilidades técnicas e comportamentais. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o desenvolvimento dos integrantes do grupo PET Zootecnia UEL ao ministrar a disciplina optativa Tópicos de Manejo dos Animais de Produção. A metodologia adotada envolveu aulas semanais ministradas pelos membros do PET aos acadêmicos do segundo semestre do primeiro ano do curso. Cada aula teve a duração de 50 minutos, abordando aspectos práticos da produção animal. As aulas foram teórico-práticas e realizadas, em sua maioria, à campo, proporcionando uma experiência aplicada. Ao final, os petianos responderam um questionário sobre as habilidades que desenvolveram ao ministrar as aulas. Desta forma, os resultados demonstram que os petianos desenvolveram as habilidades para preparar um programa de aula e executá-lo. Também, tiveram que melhorar os conhecimentos técnicos específicos, necessários para a condução da aula. Como habilidades atitudinais, os petianos relataram o desenvolvimento da capacidade de liderança, de resolução de problemas, de comunicação, da oratória, da organização e do planejamento. Assim, conclui-se que a atividade da disciplina de tópicos de manejo dos animais de produção é muito importante no desenvolvimento dos integrantes do pet zootecnia, pois contempla a tríade ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Evasão; Ensino, Produção animal; Capacitação; Habilidades.

Introdução

Desde 2012, o Programa de Educação Tutorial de Zootecnia da Universidade Estadual de Londrina (PET Zootecnia - UEL) oferta para os ingressantes do curso a disciplina especial "Tópicos de Manejo dos Animais de Produção". A criação da disciplina objetivou diminuir os índices de evasão acadêmica nos primeiros semestres da graduação, evasão essa que atingiu 39,3% dos alunos das universidades públicas, segundo o Censo da Educação Superior realizado no ano de 2022 (Inep, 2023). Por meio dessa disciplina, os ingressantes têm a oportunidade de um contato próximo com as práticas zootécnicas, já no início de sua vida acadêmica. A disciplina também permite aos ingressantes conhecerem as diversas áreas de atuação profissional, aumentando assim o interesse pelo curso. Por outro lado, o mercado de trabalho está cada vez mais exigente e competitivo, selecionando profissionais que apresentam tanto habilidades técnicas (hard skills) quanto competências comportamentais (soft skills). Essas competências comportamentais se diferenciam das aptidões técnicas e de conhecimentos específicos de uma área, pois são características pessoais, de atitudes e comportamentos, como gestão do tempo, comunicação, resolução de conflitos, trabalho em equipe e liderança (Robles, 2012). Assim, as aulas teórico-práticas da disciplina, ministradas pelos próprios petianos, permitem aos integrantes do PET Zootecnia um contato com a docência já na graduação, além do desenvolvimento de habilidades que poderão ser um diferencial no futuro profissional dos petianos, como a responsabilidade, postura, posicionamento, comunicação, comprometimento, liderança, entre outros atributos. Visto isso, o objetivo deste trabalho foi avaliar o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais dos integrantes do grupo PET Zootecnia UEL ao ministrarem a disciplina especial Tópicos de Manejo dos Animais de Produção.

Desenvolvimento

A disciplina especial é ofertada para alunos regularmente matriculados no segundo semestre do primeiro ano do curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Londrina. A organização da disciplina é realizada por um petiano que fica responsável por montar o cronograma das aulas. A elaboração de uma planilha para controle da frequência e das avaliações das atividades também é de responsabilidade do petiano organizador da disciplina. Cada petiano escolhe o tema da aula que irá ministrar, conforme a afinidade e conhecimentos desse integrante com uma determinada área do conhecimento. Após a escolha do tema, o petiano elaborara um plano da aula teórico-prática que será ministrada. A tutora do grupo corrige o programa e devolve para que sejam realizadas as adequações. Uma semana antes da aula é enviado para a direção da Fazenda Escola um descritivo com as informações sobre o dia e horário da aula, em qual setor será realizada, materiais que serão utilizados e a necessidade ou não de acompanhamento de um funcionário. As aulas são ministradas semanalmente, totalizando 13 aulas no semestre, com a duração média de 50 minutos cada. A tutora acompanha todas as aulas. O tema das aulas ministradas no segundo semestre do ano letivo de 2023 foram: "Conservação de Forragens", "Fábrica de Rações", "Manejo de Ordenha e Raças Especializadas na Produção de Leite", "Manejo Básico de equinos e Introdução a Equideocultura", "Qualidade de Carne", "Métodos de Amostragem para Avaliação de Pastagens", "Manejo de Leitões Lactentes", "Piscicultura", "Avicultura de Corte", "Manejo de Leitões na Fase de Creche e Manejo Experimental", Avicultura de Postura",

"Ovinocultura" e "Apicultura". Após cada encontro, o petiano responsável pela aula disponibiliza aos acadêmicos uma atividade referente ao tema abordado, na Plataforma Google Formulário (Figura 1). O objetivo dessa atividade é fazer com que os alunos possam compreender melhor as informações repassadas na aula. Além destas práticas, os petianos realizam o controle de faltas e atribuem notas a essas atividades.

Figura 1 - Formulário da atividade da disciplina de Tópicos de Manejo dos Animais de Produção



Fonte: O próprio autor.

As aulas têm como objetivo integrar os ingressantes as áreas de atuação do zootecnista, com o enfoque na parte prática. Para isso, os estudantes realizam a maior parte das aulas à campo (Figura 2 a e b), sendo restringidas as práticas que oferecem risco a integridade física dos alunos, como a aula de apicultura. Nesse caso em específico, a aula é realizada no laboratório de apicultura com objetos e ações práticas utilizadas na extração à campo.

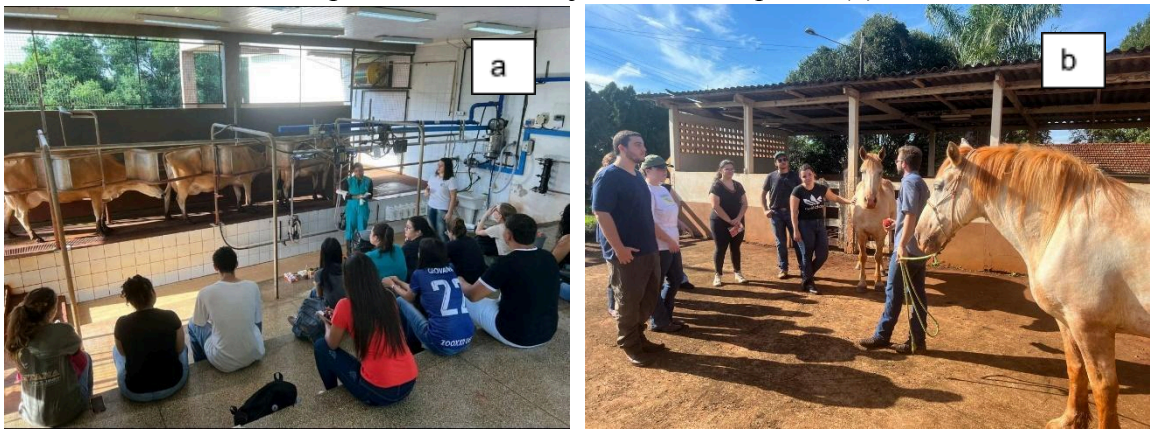
Após a realização da disciplina, os alunos conseguem compreender de forma mais clara o âmbito prático das áreas de atuação do zootecnista, estimulando a inovação e a pesquisa, além de encorajar os estudantes a explorarem por novas técnicas e métodos de manejo que possam ser aplicados na melhoria da produtividade e do bem-estar animal.

Ao final da disciplina foi elaborado um questionário na plataforma "Google Formulário" para realizar a coleta de informações, entre os integrantes do PET ZOOTECNIA UEL, sobre a influência da Disciplina de tópicos de manejo dos animais de produção no desenvolvimento de habilidades denominadas de soft skills e hard skills. Neste questionário os petianos responderam a cinco perguntas, sendo que quatro perguntas as respostas foram realizadas em uma escala de 1 a 5 onde 1 era "muito pouco" e 5 "bastante". A quinta pergunta solicitava que os petianos definissem em uma única palavra a Disciplina de tópicos de manejo dos animais de produção.

Em relação ao desenvolvimento da competência de liderança, 53,8% dos integrantes concordam que a disciplina contribuiu bastante, 38,5% que a disciplina contribuiu de modo razoável e 7,7% dos petianos acreditam que a disciplina contribuiu muito pouco para essa habilidade. Com relação ao quanto a disciplina desafiou a encontrar soluções para problemas práticos 69,2% dos integrantes concordam que a disciplina contribuiu bastante, 30,8% que a disciplina contribuiu de modo razoável para essa habilidade. No que diz respeito ao desenvolvimento de conhecimentos técnicos sobre a cultura ministrada 61,5% dos integrantes

concordam que a disciplina contribuiu bastante, 38,5% que a disciplina contribuiu de modo razoável para essa habilidade. Acerca do desenvolvimento de competências como oratória e comunicação, organização e planejamento 84,6% dos integrantes concordam que a disciplina contribuiu bastante, 15,4% que a disciplina contribuiu de modo razoável para essa habilidade.

Figura 2 - Aula prática de manejo de ordenha e raças especializadas na produção de leite (a) e aula prática sobre manejo básico de equinos (b).



Fonte: O próprio autor.

As palavras utilizadas para definir a disciplina pelos petianos foram (Figura 3): “conhecimento”, “responsabilidade”, “aprendizado”, “capacitação”, “comunicação”, “desafiador”, entre outras definições. Logo, a ministração das aulas por membros do grupo PET é de grande importância para a sua trajetória ao longo da graduação, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades como oratória e conhecimentos específicos, aprofundando os conteúdos abordados em aula.

Figura 3 – Nuvens de palavras utilizadas pelos petianos para definir a disciplina de “Tópicos de Manejo dos Animais de Produção”.



Fonte: O próprio autor, elaborado com auxílio do Site Wordclouds.

Conclusão

Conclui-se que a disciplina Tópicos de Manejo de Animais de Produção demonstrou ser uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento tanto das habilidades técnicas (*hard skills*) quanto das habilidades comportamentais (*soft skills*) dos petianos do Programa de Educação Tutorial de Zootecnia da Universidade Estadual de Londrina. Deste modo, o aprendizado adquirido ao ministrar aulas práticas proporcionou uma vivência enriquecedora, aproximando os alunos da realidade profissional e possibilitando o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais, essenciais em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente. Ao se colocar no papel de professor, os petianos tiveram que aprender a ouvir, socializar e estar disposto a entender e ajudar. Também, a atividade da disciplina de tópicos de manejo dos animais de produção foi muito importante por contemplar a tríada ensino, pesquisa e extensão e proporcionar aos ingressantes do curso uma aproximação prática com a profissão.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR (ABMES). **Censo da Educação Superior 2022: Notas estatísticas**. 2023.

BRIDI, Ana M.; POLONIO, Antônio C.; SILVA, Bárbara L. B.; GOMES, Heloisa C.; CAMARGO, Isabella R.; COSTA, Julia B. da; ODA, Leandro T.; LAGES, Leonardo G. T.; DIAS, Natália M. F.; PIRES, Natallia B.; FISCHER, Nathalia de A.; IRENE, Vinícius; KENNERLY, Yolanda D.; CAMPOS, João Pedro M. de. **Manual do Petiano: Programa de Educação Tutorial da Zootecnia UEL**. Londrina, 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - Inep. **Censo da Educação Superior 2022**. Brasil, 2023

ROBLES, Marcel M. **Executive perceptions of the top 10 soft skills needed in today's workplace**. Business communication quarterly, v. 75, n. 4, p. 453-465, 2012.

O PROCESSO DE GESTÃO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Autor(a): JOÃO GABRIEL GEWEHR (joao.gewehr@acad.ufsm.br).

Co-autores/as: DAYANE TAVARES PADILHA (dayane.tavares@acad.ufsm.br); GUSTAVO DEUSCHLE (gustavo.deuschle@acad.ufsm.br); KARIZA TAMIOZZO MENEGAZZI (menegazzi.kariza@acad.ufsm.br); LAURA MARTINS (laura.martins@acad.ufsm.br) SELENA CACERES ROSSI (selena.rossi@acad.ufsm.br).

Orientador(a): ANTONIO GUILHERME SCHMITZ FILHO (antonio.filho@ufsm.br)

Programa de Educação Tutorial – *EDUCAÇÃO FÍSICA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

Este trabalho é resultante de uma série de descrições das formas gerenciais e uma caracterização da trajetória do Programa de Educação Tutorial (PET) Educação Física (EF) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O Grupo, sempre prezou pela tríade acadêmica (ensino, pesquisa e extensão), no entanto, teve o incremento de uma nova área, a gestão. Haja vista, existem grandes desafios para o desenvolvimento de atividades e sobretudo, da criação de elementos responsáveis pela harmonia, entre direitos e deveres constituídos para os integrantes do Programa. O trabalho encerra como objetivo uma biografia do processo de gestão interna do Grupo aliado ao incentivo e liderança da tutoria. A metodologia retrata uma pesquisa biográfica narrativa de cunho qualitativo-quantitativo, evidenciado pelo aspecto histórico-crítico, fazendo o uso da revisão bibliográfica, documental e de formulários; exposição on-line que não requer interlocução imediata. Para tanto, a pesquisa verifica de que maneira a biografia coletiva do Grupo PET EF traz informações para um reconhecimento de protagonismos individuais e coletivos, no que diz respeito à gestão interna do Grupo. Neste sentido, a conclusão destaca que a gestão interna do PET EF teve a sua desenvoltura dentro do Grupo, impulsionando eventos tanto individuais como coletivos. Logo, a biografia coletiva possibilitou o reconhecimento e a atribuição de detalhes dos protagonismos, determinantes à proatividade de cada um, ampliando dinamismos, auto reconhecimentos, emancipações e a interação entre todos os integrantes.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Tutorial; Gestão interna; Biografia coletiva.

Introdução

O presente trabalho resgata a trajetória do Programa de Educação Tutorial (PET) Educação Física (EF) da Universidade Federal Santa Maria (UFSM) desde a sua origem, e mostra como a gestão interna adquiriu espaço dentro do planejamento anual do Grupo, tornando-se indispensável para o desenvolvimento de novas estratégias a fim de alavancar a proatividade junto ao programa.

O PET EF da UFSM, iniciou suas atividades em 14 de dezembro de 2010, com o intuito de desenvolver e estimular o ensino, a pesquisa e a extensão para os graduandos do Centro de Educação Física e Desporto (CEFD). Os acadêmicos envolvidos no programa possuem amplo acesso em atividades extracurriculares, visando uma melhoria na sua formação acadêmica. O PET EF, preza, também, pelo protagonismo de seus integrantes, tanto no âmbito individual, quanto no coletivo, com uma vasta possibilidade de experiências através da participação de docentes, discentes e colaboradores do centro (UFSM, 2022).

Em novembro de 2020, com o ingresso de um novo Tutor e motivado pela pandemia da COVID-19, houve a introdução de mais um atributo estrutural junto a tríade de ensino, pesquisa e extensão; a gestão interna assume papel preponderante e indispensável na articulação das atividades extracurriculares e no incremento de um maior engajamento do Grupo com o planejamento anual proposto.

Segundo Valentim (2009, p. 1-2), a gestão é uma ciência que estuda e busca assegurar para a empresa a tomada de decisão que mais se adapte a sua realidade, direcionando e propondo o melhor caminho a ser seguido para colocar os seus recursos, fazendo isso através de ferramentas como a análise de seu histórico, seus dados e de suas informações. Logo, com o ingresso da gestão interna no Grupo, os processos gerenciais e proativos vão se desdobrando e abrindo caminho para o andamento do planejamento.

O presente trabalho tem como objetivo detalhar, através da biografia coletiva, os processos próprios da gestão interna, junto ao PET Educação Física da UFSM. Assim, a pesquisa busca responder a seguinte questão: Em que medida a biografia coletiva do Grupo PET EF traz informações para o reconhecimento de protagonismos e proatividades individuais e coletivas, no que se refere a gestão interna do Grupo?

Desenvolvimento

A metodologia baseia-se na pesquisa narrativa, sustentada na biografia coletiva, pois envolve todos os representantes do Grupo e caracteriza suas interlocuções e processos interativos na construção de uma gestão interna permanente, revisando aspectos das proatividades, reconstituindo uma sequência cronológica para os elementos criativos estabelecidos no processo. Sendo assim, essa pesquisa narrativa, também chamada de biográfico-narrativa, rejeita qualquer tipo de imposição de um método universal e exclusivo para produzir conhecimentos, ou seja, há a compreensão de diversas maneiras de produzir os saberes científicos (Martins et al, 2017, p. 10).

Dessa forma, a pesquisa narrativa biográfica foi escolhida visando resgatar e relatar os principais acontecimentos e as construções que ocorreram dentro da história do PET Educação Física, a fim de entender o protagonismo individual e coletivo dos petianos e como a atual gestão interna do Grupo se desenvolveu.

Durante a construção da pesquisa, o primeiro procedimento realizado diz respeito à revisão bibliográfica, a fim de traçar a cronologia de todos os acontecimentos no PET Educação Física que influenciaram na consolidação da atual gestão interna, mostrando suas transformações ao longo dos anos. Assim, a metodologia utilizada tem como base uma abordagem predominante qualitativa, buscando maior entendimento das experiências adquiridas no processo através de uma reflexão dos acontecimentos.

Após, os quantitativos foram abordados, de maneira mais exploratória, fazendo o uso de uma análise documental dos Relatórios, Atas e Planejamentos anuais do Grupo PET EF de 2013 a 2023, relatados em tabela. Esses dados foram levantados para se ter acesso às

estratégias que se destacaram e foram predominantes à gestão interna assumida dentro do Grupo com o passar dos anos, de maneira mais orgânica e organizacional.

O PET EF, promovido pelo MEC, atua desde a sua criação em 14 de dezembro de 2010 e foi o pioneiro dentro do CEFD. Acompanhando a expansão dos Grupos PET, a partir do ano de 2013, foi criada a plataforma do Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET), com o intuito de otimizar as ações de todos os programas PET, sendo uma ferramenta ideal para acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos pelos grupos e controle das bolsas (BRASIL, 2013). Nele, o Grupo PET EF tem armazenado para consulta, de 2013 até o ano de 2023, os seus relatórios e planejamentos anuais.

Dessa maneira, foi feito um levantamento de todos esses dados para análise, com a finalidade de verificar inicialmente as relações entre ensino, pesquisa, extensão e a mais nova atividade, a gestão do programa. No entanto, durante os anos de 2010 a 2012, os relatórios anuais ainda não estavam sendo anexados, visto que a plataforma do SIGPET foi criada no ano de 2013, o que impossibilitou o levantamento de dados das atividades do Grupo nesse período inicial.

Em especial, o ano de 2020, foi um dos mais desafiadores para todos em virtude da pandemia que assolou o mundo com a doença da COVID-19 e, por consequência, o grupo precisou reinventar-se acerca das suas atividades e deveres. A partir desse panorama, as reuniões semanais foram adaptadas para a plataforma on-line, via Google Meet e foram criadas estratégias para a manutenção e a adesão dos petianos, objetivando a continuidade das atividades impostas pelo distanciamento social. Nesse momento, verificou-se a real necessidade e a importância de pessoas e ações voltadas à gestão interna do grupo.

Com o retorno das atividades presenciais no ambiente acadêmico em 2021, a gestão do grupo PET assumiu um novo papel, através de uma maior demanda de atividades, lançando novos protagonismos e relevos no planejamento do programa. Vale ressaltar que todas as iniciativas referentes à gestão interna do grupo criadas durante o período pandêmico, tiveram continuidade nesse retorno. Percebe-se, que a gestão interna já é uma realidade presente no quesito das trocas e das experiências, remexendo com o protagonismo e as condutas relacionadas aos direitos e deveres inerentes ao Programa.

No ano de 2023, as atividades como um todo já apresentavam uma estrutura mais interativa. Apesar de uma demanda relacionada ao grande número de atividades, houve uma maior harmonia na relação entre os participantes do Grupo PET com o planejamento anual. Além disso, as atividades de gestão em 2023 se mantiveram, muito por conta da melhoria na administração coletiva e no compartilhamento de atribuições. O que se torna um elemento de relevância e preservação da estrutura compositiva para os integrantes do Grupo.

Num primeiro momento, serão apresentados os dados obtidos através do levantamento de todas as atividades dos relatórios e planejamentos anuais do PET EF de 2013 a 2023. Eles trouxeram uma apreciação geral com a finalidade de entender melhor os passos adotados para uma gestão interna e organizacional de maior dinamismo dentro do programa. Abaixo, segue a tabela comparativa, com a contagem quantitativa de atividades anuais do Grupo PET EF:

Tabela 1 - Comparação do número de atividades dos relatórios de 2013 a 2023.

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Ensino	3	3	7	5	6	6	4	5	7	6	6
Pesquisa	3	6	4	3	4	4	2	2	2	2	2
Extensão	1	5	9	8	9	9	7	5	5	4	5
Gestão	1	3	1	1	1	1	1	1	4	3	3
Outros	-	-	-	-	-	-	1	2	2	3	3

Fonte: criado pelos autores.

O item “outros” foi inserido em virtude da mescla de atividades, caracterizando a sobreposição entre o ensino, a pesquisa e a extensão, próprios de uma IES e dos Programas Institucionais em vigência.

A partir dos dados comparativos da tabela 1, no geral, percebemos uma crescente melhora no número de atividades dentro de cada área, com exceção da pesquisa, que manteve suas atividades, mas que aumentou sua pluralidade e interação com outras frentes. As atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e “outros”, foram mostradas de maneira isolada em cada área, mas durante todos os relatórios anuais do PET EF, sempre foram desenvolvidas em conjunto, com o objetivo principal de manter a indissociabilidade entre as frentes, ou seja, sempre mantendo as atividades em conjunto.

A partir do ano de 2020, em decorrência da pandemia da COVID-19, as atividades do Grupo PET Educação Física tiveram uma nova perspectiva de transformação com o incremento da nova estratégia de gestão, adotada a partir do ano de 2021. Percebe-se então, um número bem mais crescente e que se manteve dessa categoria, como também observamos uma maior união das atividades, que abarcam a categoria "outros" a partir de 2019 e que só aumentaram suas atividades. Com essa nova categoria chamada de “outros”, começou a existir o entendimento dessa variedade de atividades que não ficaram engessadas somente em uma das quatro frentes de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Isso mostrou que o Grupo melhorou a sua dinâmica interna e suas estratégias usadas na gestão. Fato esse demonstrado no último planejamento de 2023, no qual não tiveram tantas inclusões ou exclusões de atividades, significando que as já inseridas estavam sendo bem desenvolvidas e começaram a ser incorporadas pelo Grupo. Logo, percebe-se que a pandemia da COVID-19 impactou diretamente o Grupo PET e fez a sua autogestão se reestruturar em um momento de distanciamento e incertezas.

O final do ano de 2020, influenciado pela pandemia da COVID-19, foi o início das estratégias gerenciais, começando com organizações gerais de finalização de relatórios e inserções de planejamentos. Já no início do ano de 2021, ocorreu um dos principais passos para a nova gestão interna do Grupo, através da inserção da Comissão de Avaliação Interna. Ela deu suporte ao Grupo e se inseriu dentro da categoria de “gestão”. Ocorreu uma melhor separação estratégica dentro das comissões organizadoras de cada atividade e de quantos integrantes fariam parte dela. Esses processos foram evoluindo e abrindo portas para mais protocolos: como os cronogramas das atividades apresentados com antecedência; organização das escalas mensais; novo modelo de relatório mensal; inserção de plataformas digitais até chegar aos Formulários da Avaliação Interna lançados de 2021 a 2023.

O primeiro formulário de 2021 ofereceu informações gerais da dinâmica do Grupo, mas foi a partir do segundo formulário lançado no final de 2022, que o PET EF inseriu um leque maior de estratégias na sua elaboração e conseguiu ter dados quantitativos mais fidedignos para determinar mudanças internas visando um maior engajamento do Grupo.

A transição do formulário de 2021 para o de 2022 trouxe dados interessantes, o relatório mostrou que 41% dos Petianos não coordenavam nenhuma atividade e 24% não participavam de nenhuma atividade como vices coordenadores. Em relação à participação dos projetos, 12% dos petianos não auxiliavam em nenhuma atividade fora suas coordenadorias e vice coordenadorias, então ficava evidente que dentro da gestão interna do PET EF para o ano de 2023, era preciso dividir melhor os cargos dos projetos e suas comissões através de uma limitação do número de participantes por atividades. Constatação que só foi possível através do processo de gestão compartilhada, que permitiu a verificação em ato de tais discrepâncias.

Para o ano de 2023, com os dados analisados dos formulários de 2021 e 2022, o grupo reestruturou-se pensando na separação das atividades dentro do planejamento anual. Em razão disso, buscaram-se formas de aprimorar o engajamento dos petianos com as atividades do planejamento em vigência.

Por fim, o formulário de 2023 trouxe os seguintes dados: 11,8% dos petianos não coordenam nenhuma atividade, número que diminuiu bastante em relação aos 41,1% dos anos anteriores. Porém, 29,4% não coordenam nem uma atividade como vice-coordenadores, único número que subiu em relação aos 23,5% anteriores e será mais um ponto para melhorar no Grupo. Além disso, um ponto bastante positivo foi que todos os Petianos estão inseridos como participantes em alguma atividade dentro do planejamento anual; destacando que anteriormente 12% dos petianos não participavam de nenhuma atividade.

Conclusão

De início, é importante considerar que a gestão interna do PET EF teve seu protagonismo e desenvoltura dentro do Grupo, atingindo todos, tanto na sua questão individual, quanto coletiva. Percebeu-se que, desde as primeiras estratégias adotadas, ocorreu maior adesão de todos dentro do Programa. Fato este que se comprova com o desenvolvimento e a melhora das respostas dos formulários da avaliação interna, como apresentado nos resultados. Assim, o Grupo PET EF articulou uma gestão interna própria e específica, ao estabelecer uma noção particular para o gerenciamento, adaptando a sua estrutura gerencial com processos internos que se desdobraram e continuam evoluindo.

Conclui-se assim que, ao trabalhar com base na biografia coletiva, foi possível reconhecer as características individuais dos petianos, bem como atribuir detalhes dos protagonismos, determinantes para a proatividade, revitalizando a importância e a complexidade das relações entre ensino, pesquisa e extensão, e as próprias relações entre o individual e o coletivo, suscitados via gestão interna. Com isso, o Grupo PET Educação Física da UFSM ampliou o dinamismo, o autorreconhecimento, a emancipação e a interação entre todos os integrantes.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial - SIGPET.** gov.br. 2013. Disponível em:http://sigpet.mec.gov.br/primeiro-acesso. Acesso em: 23 mai 2023.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene; SOUZA, Elizeu Clementino de. **Pesquisa Narrativa:** Interfaces entre histórias de vida, arte e educação. Edição 1ª. Santa Maria: Editora UFSM, 30 de março de 2017.

UFSM. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Programa de Educação Tutorial (PET) - Educação Física.** ufsm.br. Santa Maria/RS, 2022. Disponível em: https://www.ufsm.br/pet/educacao-fisica/sobre. Acesso em: 20 de maio de 2024.

VALENTIM, Aldo. **Gestão como estratégia de grupos artísticos.** III Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade Senac-PE, Pernambuco, 2009, p. 1-2.

OFICINA DE CURRÍCULO LATTES E ORCID: UMA INICIAÇÃO À VIDA ACADÊMICA PROPOSTA PELO PET LETRAS

Autora: NATIERI ALISSON RODRIGUES DE OLIVEIRA
(natierirodrigues.aluno@unipampa.edu.br).

Co-autoras: ISADORA CABREIRA DA SILVA (isadorasilva.aluno@unipampa.edu.br);
AMANDA HELENA OLIVEIRA RODRIGUES (amandahelena.aluno@unipampa.edu.br);
RAQUEL TELES MEDICI (raquelmedici.aluno@unipampa.edu.br).

Orientadora: PROFª DRª LUCIANA CONTREIRA DOMINGO
(lucianadomingo@unipampa.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *LETRAS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo relatar nossas experiências durante a realização de uma oficina sobre o currículo Lattes e o ORCID que está sendo ofertada pelo PET Letras aos estudantes do curso de Letras EAD da Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão/RS. A oficina está em andamento e foi pensada a partir do pedido da Coordenação do curso de Letras EAD, visto a necessidade de os estudantes conhecerem e se familiarizarem com o currículo Lattes. Desta forma, a oficina está distribuída em cinco módulos: 1) O que é o currículo Lattes; 2) Ambientação com a plataforma Lattes; 3) Subdivisões do Lattes; 4) Conhecendo a plataforma ORCID; 5) Cuidado com o plágio. Cada módulo corresponde a uma aula sobre o assunto abordado que serão gravadas e postadas no *Google Classroom*, plataforma utilizada para esta oficina. Além das aulas gravadas, serão realizadas duas aulas síncronas para que os alunos possam tirar suas dúvidas. Além disso, no decorrer da oficina, os discentes deverão realizar algumas atividades para praticar os conhecimentos adquiridos nas aulas.

Palavras-chave: Oficina; Currículo Lattes; ORCID; Plágio.

Introdução

O presente escrito visa apresentar a estrutura e andamento das oficinas sobre a plataforma Lattes e ORCID elaboradas pelo Programa de Educação Tutorial - PET Letras da Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão/RS. A atividade vinha sendo discutida pelo grupo enquanto uma formação inicial para ingressantes dos cursos presenciais do campus Jaguarão, em razão de que se faz necessária a familiarização com a Plataforma Lattes e a criação do currículo desde o ingresso na universidade, seja para organização das atividades realizadas pelo discente, ou para fins de concorrer a vagas de bolsas e publicações.

Contudo, a proposta converteu-se em um recurso para atender uma demanda solicitada pela coordenação do curso de Letras - EAD.

A partir disto, nos dispusemos a discutir e elaborar as oficinas, perpassando por questões básicas como nossas próprias dúvidas em relação às plataformas e temáticas que podem vir a surgir na elaboração dos currículos para tais plataformas, bem como os cuidados com o plágio e o autoplágio.

Desenvolvimento

A oficina foi pensada por um grupo de petianas que realizaram reuniões para elaborar o cronograma especificando as atividades propostas pelo grupo. A metodologia adotada na elaboração da oficina foi a seguinte: (i) levantamento das principais funcionalidades das plataformas lattes e orcid; (ii) organização didática dos módulos; (iii) definição das atividades de cada módulo; (iv) criação da sala virtual na plataforma *Google Classroom*; (v) elaboração de cronograma das aulas síncronas e (vi) elaboração do instrumento de auto avaliação.

A partir da plataforma *Google Classroom,* semanalmente estão sendo postadas as aulas gravadas referentes a cada módulo e também as atividades propostas. Sendo assim, a oficina iniciou-se apresentando o módulo 1 intitulado “O que é o currículo Lattes”. Este módulo foi destinado para a familiarização com o currículo Lattes, abordando os seguintes aspectos: para que serve, qual sua função e a importância de mantê-lo atualizado. Além desta primeira aula, foi proposto aos alunos a escolha de uma foto para a atividade seguinte, que seria a criação de um currículo na plataforma Lattes.

No módulo 2, intitulado “Ambientação com a plataforma Lattes” foi apresentado aos alunos a plataforma e o que é o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), na qual a plataforma está inserida. Além disso, também mostrou-se passo a passo de como os alunos devem realizar seu cadastro. Posteriormente, os alunos tiveram como tarefa cadastrar-se na plataforma Lattes e criar o seu currículo.

No módulo 3, intitulado “Subdivisões do Lattes”, a aula foi destinada para a apresentação de todas as partes de preenchimentos do currículo Lattes. Nela, os alunos aprenderam a atualizar seus currículos, preenchendo-o de forma correta. Esta aula foi ministrada por todo o grupo que compõe a oficina e os alunos tiveram como atividade o preenchimento de seus currículos.

No módulo 4, intitulado “Conhecendo a plataforma ORCID”, foram abordados assuntos referentes ao ORCID, tais como: o que é ORCID; qual o objetivo da plataforma; porque usar o ORCID; cadastro na plataforma ORCID e inserção do ORCID na plataforma Lattes. Com isso, os alunos puderam não só conhecer, como aprender a realizar seus cadastros na plataforma por meio de um passo a passo e inseri-lo em seus currículos Lattes, que foi a atividade referente a este módulo.

Por fim, o módulo 5, intitulado “Plágio e autoplágio”, buscou abordar de forma sucinta esses conceitos, bem como fazer a referência correta de autores/as, de que forma organizar as referências bibliográficas e a importância da reescrita e seleção de dados para não configurar auto plágio em trabalhos produzidos pelos discentes.

Para a finalização da oficina será proposta uma última atividade destinada à avaliação da experiência, na qual os alunos irão responder, anonimamente, um questionário via *Google Forms.* O formulário foi pensado para buscar o parecer dos alunos em relação à oficina e nele constará perguntas como “Qual a sua opinião sobre a oficina?”, “Se sente seguro na hora de atualizar o currículo Lattes?”, “As explicações foram claras?”. Além disso, o formulário

também terá uma questão voltada às sugestões dos alunos para as próximas edições da oficina Lattes e ORCID.

Conclusão

A proposta formativa é de suma importância para a inclusão dos discentes na vida acadêmica, principalmente no que se refere ao conhecimento das plataformas e suas funcionalidades. Também torna-se de extrema relevância para as bolsistas, que, ao se apropriarem de tais ferramentas, acabam realizando um exercício de autoformação, bem como a experiência de elaboração e execução de oficinas formativas.

Referências

CNPQ. **Plataforma Lattes**. Disponível em:<https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 25 Jun. 2024.

ORCID. Disponível em:<https://orcid.org/>. Acesso em: 25 Jun. 2024.

PET DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO UFSC

Autor(a): NILSON KÁSSIO PEREIRA LIMA (nkassioeducampoufsc23@gmail.com).

Co-autores/as: ANA FLORA CAVALHEIRO (Floracavalheiro@hotmail.com); ANA PAULA ARNOLD MACHADO (aninha07arnold@gmail.com); BRIDA HELENA GONCALVES FERNANDES LIMA (brida_helena@hotmail.com); DEBORAH GOULART SILVEIRA (deborahgoulart.psi@gmail.com); ISABEL CRISTINA DE LIMA MASSANEIRO (isabel152508@gmail.com); IVES DE SOUZA OLIVEIRA (ivesoliveira2@gmail.com); GRAZIELE CATARINA SIMAS (grazi.simas@gmail.com); JULIANA AMARAL (juliana1970@gmail.com); KAREN DA SILVA NETO (karensnetto98@gmail.com); MARCOS AURELIO ESPINDOLA (marcredriver@gmail.com); PATRICIA GISELI ANTON SOARES (pantonsoares@gmail.com); RAFAEL DA SILVA CEZAR (rafscezar@gmail.com).

Orientador(a): THAISE COSTA GUZZATTI (thaise.guzzatti@ufsc.br).

Programa de Educação Tutorial – *EDUCAÇÃO DO CAMPO*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Resumo

Desde a redemocratização do Brasil e a Constituição de 1988, os movimentos sociais do campo intensificaram suas demandas por políticas públicas, incluindo a educação. O Movimento de Educação do Campo emergiu no final dos anos 1990, com o I ENERA (Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária), destacando a necessidade de educação adaptada às realidades e necessidades dos povos do campo. Em 2007, o MEC lançou o PROCAMPO, que implementou Licenciaturas em Educação do Campo em todo o país. Esses cursos seguem o modelo de alternância, integrando períodos de estudo em comunidade e na universidade, o que permite uma formação mais contextualizada e adaptada às realidades do campo. Um exemplo é o Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFSC, que iniciou em 2009 e visa formar professores para o os anos finais do Ensino Fundamental e Médio, com foco em Ciências da Natureza e Matemática. O Programa de Educação Tutorial da Educação do Campo (Pet Educampo) da UFSC iniciou suas atividades em 2010 e atua em projetos como o Orgânico Solidário, Compostagem, Horta Margarida, e Alimentação Viva, se pautando pela interdisciplinaridade e o tripé ensino, pesquisa e extensão, tendo como eixo orientador a agroecologia, o respeito para com os saberes populares e o compromisso com uma educação crítica e emancipatória.

Palavras-chave: Agroecologia; Pet educampo; Educação do Campo.

Introdução

A partir da redemocratização no Brasil e da Constituição Federal de 1988, houve um aumento das demandas dos movimentos do campo por políticas públicas, incluindo a

educação. O Movimento de Educação do Campo surgiu no final dos anos 1990, no I Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária (ENERA), impulsionado por parcerias entre o Grupo de Trabalho de Apoio à Reforma Agrária da Universidade de Brasília (GT-RA/UnB), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e outras organizações (Caldart, 2012). A criação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), em 1998, foi uma conquista importante, promovendo projetos educacionais específicos para o campo e fortalecendo parcerias entre movimentos sociais, universidades e outras organizações (Caldart, 2012). Em 2007, o Ministério da Educação criou o Programa PROCAMPO, que resultou na implementação de cursos regulares de Licenciaturas em Educação do Campo (LEDOC) em todo o país. Em 2008 e 2009, foram criados 31 novos cursos, ampliados posteriormente em 2012, com a criação de mais de 40 cursos e várias vagas docentes e técnicas (Molina, 2015; Brasil, 2010). Os cursos de Licenciatura em Educação do Campo são organizados por áreas de conhecimento e baseados no modelo de alternância, que consiste em "tempo comunidade" e "tempo universidade", proporcionando uma formação abrangente e contextualizada. Essa abordagem valoriza a diversidade cultural e promove a colaboração entre estudantes e educadores, enriquecendo o processo educativo e capacitando educadores para atuarem de maneira sensível às realidades do campo e da cidade.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LedoC), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foi implantado em 2009 pelo Centro de Ciências da Educação (CED), integrando atualmente o Departamento de Educação do Campo. Desde sua criação, tem parcerias com organizações e Movimentos Sociais do Campo em Santa Catarina. O curso forma professores para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com foco nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática. Também busca articular a escola com a vida no campo, promover transformações no formato escolar vigente e contribuir para a justiça social no campo e na cidade.

O Programa de Educação Tutorial (PET), por sua vez, teve início no Brasil em 1979 e atualmente está vinculado ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Trata-se de um programa voltado para cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior, fundamentado na integração entre ensino, pesquisa e extensão. Seus objetivos incluem desenvolver atividades acadêmicas de excelência através de grupos de aprendizagem coletiva e interdisciplinar; introduzir novas práticas pedagógicas na graduação; promover ações afirmativas para a equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero. Esses eixos variam conforme o foco de atuação de seus tutores e, principalmente, dos cursos de graduação com os quais estejam vinculados.

O PET Licenciatura em Educação do Campo (PET Educampo) da UFSC iniciou suas atividades em 2010. O grupo de bolsistas atua em projetos de ensino, pesquisa e extensão que enriquecem a formação e proporcionam experiências em contato com as diferentes áreas de atuação. O grupo é formado por estudantes do campus Florianópolis e por alunos das turmas interiorizadas. Sua linha de pesquisa e extensão norteia-se pelo eixo transversal da Licenciatura em Educação do Campo, ou seja, a Agroecologia e promoção da Soberania Alimentar. Na perspectiva agroecológica da formação de educadores do campo, alimentar-se é sobretudo um ato político e a alimentação saudável proporciona saúde e bem-estar. Entretanto, acessar comida saudável e de qualidade não é uma realidade para a grande maioria da população brasileira, sobretudo nas periferias.

Desenvolvimento

Levando-se em conta que: a) a LedoC forma professores para atuação na área de Ciências da Natureza e Matemática; b) que a agroecologia é um eixo transversal na formação da LedoC; c) os objetivos do PET estabelecidos na Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 976/2010, alterada pela Portaria MEC nº 343/2013, o Pet Educampo atuou, nos últimos cinco anos (2019-2024), nos seguintes programas:

Programa Compostagem (PC)- Desde 2019, em parceria com Instituto ÇaraKura, Cepagro (Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo), e Comcap (Companhia Melhoramentos da Capital), o PET Educampo implementou 3 (três) composteiras termofílicas em caixas d´água na horta da Casa da(o)s Estudantes Universitários (CEU/UFSC) (UFSC, 2019), onde estudantes residentes depositam seus resíduos orgânicos. Através desta ação, o resíduo orgânico é desviado do aterro sanitário, sendo transformado em composto sólido e biofertilizante para horta. Para além do aspecto ambiental, constitui-se um espaço vivo de socialização e nutritiva criatividade e resistência. Sua manutenção germina da parceria entre o PET Educampo e a Comissão da Horta e Meio Ambiente da CEU.

Horta Margarida (HM) - No ano de 2023, o PET Educampo UFSC iniciou a formação de uma horta pedagógica, situada no Bosque do CFH, no campus Trindade da UFSC. A Horta Margarida foi inaugurada em abril de 2024 e homenageia Margarida Messiano dos Santos, 54 anos, mãe de quatro filhos, avó e dona de uma história inspiradora. Com toda sua sabedoria ancestral e gosto pelo manejo da terra, ela transformou um terreno público às margens da rodovia de acesso à Ilha de Florianópolis, em uma agrofloresta, se tornando uma referência na comunidade Chico Mendes. Em 2023, Margarida que inspira por suas práticas agroecológicas, resiliência e resistência, concluiu a LedoC UFSC, tornando-se a primeira de sua família a conquistar um diploma universitário. A horta tem como objetivo proporcionar aos estudantes da LedoC UFSC, práticas em suas áreas de formação - Biologia, Física, Química e Matemática. Na perspectiva de um laboratório ao ar livre busca, ao mesmo tempo, introduzir conceitos básicos de agroecologia e agricultura orgânica; incentivar a participação ativa dos estudantes e da comunidade na produção de alimentos; promover a alimentação saudável e a segurança alimentar; desenvolver habilidades práticas em jardinagem, compostagem e manejo ecológico do solo; incentivar a cooperação e o trabalho em equipe, além de se constituir num espaço de ensino, pesquisa e extensão na área de formação de educadores do campo. A proposta se baseia nos seguintes princípios agroecológicos: Diversidade: promover a diversidade de culturas para aumentar a resiliência do sistema agrícola. Ciclagem de Nutrientes: maximizar a ciclagem de nutrientes através de práticas como a compostagem e o uso de adubos verdes. Uso Sustentável dos Recursos: minimizar o uso de insumos externos e promover o uso eficiente dos recursos naturais, tendo como base resíduos orgânicos descartados no âmbito das dependências da UFSC. Participação Comunitária: envolver ativamente a comunidade acadêmica e local na tomada de decisões e no manejo da horta. A metodologia de implementação da horta comunitária envolveu as seguintes etapas: planejamento e desenho da horta (escolha do local – formalização de parceria com a UFSC), definição das espécies a serem plantadas e formato dos canteiros; preparo do solo (análise e preparo do solo para plantio, incluindo a aplicação de compostos orgânicos); plantio e cultivo (semeadura e plantio de mudas de acordo com as estações e rotação de culturas); manejo e manutenção (controle de pragas e doenças de forma ecológica, manejo da água e podas); colheita e distribuição (colheita dos alimentos e distribuição para a comunidade e participantes); educação e formação (realização de oficinas, palestras e visitas guiadas para disseminar conhecimento sobre agroecologia e práticas sustentáveis).

Programa Orgânicos Solidário (OS) - o programa teve início em abril de 2020, no começo da pandemia de Covid-19, onde a crise alimentar começava a se agravar no Brasil. O OS busca democratizar o acesso a alimentos nutritivos de forma socialmente aceitável, fortalecendo os sistemas locais de produção. Iniciando como uma ação pontual de combate à fome, o programa evoluiu se perenizando, com o desafio de ampliar o acesso a alimentos de qualidade e a conscientização das comunidades periféricas na questão alimentar, de saúde e ambiental. Atuando nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina (no caso catarinense, coordenado pelo Pet Educampo), o programa baseia-se na logística e operacionalização de doações de cestas de seis a sete quilos de alimentos agroecológicos para famílias em situação de insegurança alimentar. Além disso, busca apoiar agricultores familiares, ao comprar os alimentos que são destinados para doação a preço justo e de forma direta. Para que funcione, o programa também precisa de doadores (de recursos financeiros, mas também bens e serviços). Entre 2020 e 2021 o programa em Florianópolis, estabeleceu parceria com o Instituto Vilson Groh (IVG), realizando entregas mensais para quatro organizações de sua rede. Eram, em média, 400 famílias atendidas por mês. Somente em Florianópolis-SC (em dezesseis meses de programa, ou seja, de março de 2020 até setembro de 2021) foram arrecadados, via doações, R$ 275.750,00 que permitiram a entrega de 5.515 cestas, o que totaliza um volume superior a trinta toneladas de alimentos orgânicos distribuídos. O programa segue forte desde então, porém em formato diferente. Em 2023, o programa centrou suas ações no Centro de Educação Popular (CEDEP) - Organização da Sociedade Civil integrante da rede IVG, que tem como objetivo contribuir com a formação de pessoas, em especial crianças, adolescentes e jovens, em uma perspectiva de promoção da cidadania. Neste sentido, o PET Educampo, o PET Nutrição e o Orgânico Solidário, acordam uma parceria com CEDEP, visando a continuidade de fornecimento das cestas para famílias em situação de insegurança alimentar e vulnerabilidade social, mas também impactar nos processos educativos destas famílias. Para isso, selecionou 50 famílias moradoras do complexo de comunidades do Monte Cristo para receberem cestas quinzenais. A contrapartida das famílias para o recebimento da cesta é a participação em um programa de formação voltado para uma conscientização alimentar, nutricional e também ambiental. O programa está estruturado em dois eixos: um com oficinas focadas no consumo dos alimentos das cestas que são doadas (foco nutricional, na saúde, no uso integral dos alimentos, entre outros) e outro centrado na parte de cuidados com o meio ambiente. As oficinas são ministradas quinzenalmente de forma alternada entre os PET EduCampo e PET Nutrição, ambos da UFSC, nos dias em que as cestas são entregues. Além da ação extensionista e de educação, os grupos Pet também desenvolvem uma pesquisa que busca conhecer a realidade alimentar das famílias envolvidas no programa, bem como mensurar os impactos do projeto.

Alimentação Viva (AV) - o PET Educampo também oferece o curso de Extensão em Agroecologia e Alimentação Viva na Promoção da Saúde e Meio Ambiente, com 40 horas-aula de duração e presencial. O curso acontece no bosque da UFSC e utiliza a base do Grupo Escoteiro Desterro (GED/UFSC) e a Horta Margarida como espaços de ensino-aprendizagem. O curso conta com a parceria de um médico, apoio da Fiocruz (projeto Terrapia) e é desenvolvido por discentes do Pet Educampo com apoio da tutora. Este curso é aberto à comunidade interna e externa, não exigindo nenhuma escolaridade. Destina-se para aqueles que têm interesse em conhecer uma forma mais saudável de viver, contando com práticas agroecológicas, cuidados com as sementes, compostagem, plantio e de princípios básicos da permacultura. A AV é aquela que valoriza a vitalidade de todos os alimentos.

Classificados por Edmond Székely (filólogo/linguista, filósofo, psicólogo e entusiasta da vida natural), os alimentos podem ser agrupados segundo a energia vital como os biogênicos que geram a vida (sementes germinadas e brotos) os bioativos que ativam a vida (frutas, legumes, verduras frescas e cruas), os bioestáticos que mantém a vida (alimentos cozidos, congelados e refinados) e os biocídicos que consomem a vida (alimentos com produtos químicos, radiação, conservantes, aromatizantes, açúcares e ultraprocessados). Consistindo numa prática alimentar justa, a AV, através do consumo de alimentos crus como frutas, verduras, legumes, raízes, grãos e sementes germinadas, sem industrialização ou cozimento, preserva enzimas essenciais para a digestão e a vitalidade do corpo. Esta abordagem foi popularizada pela Dra. Ann Wigmore na década de 1980, formando um movimento ecológico chamado Raw Food e Living Food. Este curso de extensão é uma importante ferramenta para promover a saúde e a sustentabilidade, ao mesmo tempo em que incentiva a reflexão e a mudança de hábitos em prol de um estilo de vida mais saudável, alegre e consciente. Busca-se, também, incentivar práticas naturais de cuidados com a saúde corporal e socioambiental.

Conclusão

Os cursos de Licenciatura em Educação do Campo são uma conquista dos movimentos sociais que historicamente lutam pelo direito à educação de qualidade e que respeite necessidades e especificidades dos sujeitos do campo. A LedoC da UFSC se insere neste contexto desde 2009, contribuindo para formação de educadores na área de ciências da Natureza e Matemática para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

O PET Educampo UFSC atua a partir de eixos norteadores da Educação Tutorial de forma dialógica com os princípios da Educação do Campo. Os programas desenvolvidos nos últimos cinco anos - Compostagem, Horta Margarida, Orgânico Solidário e o curso de Extensão em Alimentação Viva, se pautam pela interdisciplinaridade e o tripé ensino, pesquisa e extensão, tendo como eixo orientador a agroecologia, o respeito para com os saberes populares e o compromisso com uma educação crítica e emancipatória.

Referências

BRASIL. **Documento Referencial do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo - PROCAMPO**. 2010.

BRASIL. **Portaria nº 976/2010**. Ministério da Educação. DF. 2010. Brasil. Portaria nº 343/2013. Ministério da Educação. DF. 2013.

CALDART, R. S. **A Educação do Campo e a Formação dos Educadores**. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; & FRIGOTTO, G. (Orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular. SP. 2012.

MOLINA, M. C. **Educação do Campo e Políticas Públicas**: Trajetória e desafios no contexto brasileiro. In: Anais do V Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil". 2015.

UFSC. **Livro de Registros Permanentes do PET EduCampo - UFSC**. SC. 2019.

PLANO DE FORMAÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVO (PFIC), COMO FERRAMENTA USADA NO PET- POLÍTICAS PÚBLICAS E AGROECOLOGIA PARA ORGANIZAÇÃO PESSOAL

Autor(a): JULIANA REBECHI PINTO (rebechi.pinto.juliana@gmail.com).

Co-autores/as: LUANA ANTONOWICZ DE SOUZA (luana.antonowicz@estudante.uffs.edu.br); NAIANE SOUZA DE LIMA (naianelimasouza@gmail.com); MARCOS DOS SANTOS MACHADO (marcosmachadosantos51@gmail.com); MATHEUS DOS SANTOS MACHADO (mdossantosmachado8@gmail.com).

Orientador(a): JOSIMEIRE APARECIDA LEANDRINI (jaleandrini@uffs.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *POLÍTICAS PÚBLICAS E AGROECOLOGIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Resumo

O trabalho aborda os desafios da gestão do tempo no ambiente universitário e a importância de uma administração eficaz, destacando o PFIC (Plano de Formação Individual e Coletivo) como uma ferramenta essencial. PFIC possui aspectos de ordem pessoal que interessam apenas ao acadêmico ao estabelecer metas. Ele auxilia na organização pessoal, no aprimoramento da escrita e da oratória, além de promover avanços na leitura (criar o hábito de ler diversos tipos de obras com temas relevantes) e no trabalho em grupo (aprendizado coletivo). Além disso, oferece uma estrutura para que os alunos desenvolvam mecanismos de auto-organização e que possibilite uma melhora no bem-estar mental dos petianos na universidade.

Palavras-chave: Conhecimento; Desenvolvimento; Metodologia; Organização.

Introdução

Administrar o tempo, tem sido um desafio em todas as esferas, seja na vida profissional ou estudantil, de forma geral constitui-se em uma necessidade do século XXI. Entretanto, especialistas afirmam que boa parte da população organiza de forma inadequada seus horários e compromissos (Barbosa, 2011), muitas vezes consideram lembrar-se de todos os compromissos sem anotá-los, dessa forma não há como não se perder.

Esta realidade não é diferente no ambiente universitário, onde temos tarefas cujo prazo está distante outras com um prazo curto, ou outras sem prazo definido que acabam sendo negligenciadas pelos indivíduos. Uma das razões para isso é a tendência de dedicarem maior atenção para atividades mais simples e com mais vantagens em curto prazo do que para outras, mais complexas e com benefícios obtidos somente a longo prazo (König, & Kleinmann, 2007). Dessa forma, organizar as atividades imediatas e conciliar o tempo

destinado às atividades futuras é um desafio enfrentado por muitos na atualidade e estudantes e profissionais (Oliveira, *et al*., 2016).

No grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia, os problemas enfrentados pelos petianos era também administrar 20 horas no grupo entre as atividades propostas no planejamento, avaliações e trabalhos no curso de graduação, família e lazer, era preciso adotar ferramentas para facilitar e ajudar em como fazer esta gestão. O bolsista PET é um acadêmico que participa, discute, lê, escreve e está à frente do seu tempo. Ele explora novas possibilidades e tem destaque acadêmico, seja pela sua inserção nas atividades seja por sua maior dedicação ao curso de formação.

O PFIC tem pontos de ordem pessoal que interessa somente ao acadêmico quando estabelece metas: um sonho a ser realizado no ano em que se encontra, um desafio (medo) a ser vencido, e olhar por seu objetivos em fazer o curso de graduação e para o próprio trabalho que executa junto ao grupo PET; em seguida estabelece objetivos para alcançar às metas propostas; ele organiza a sua vida - Definindo os horários das disciplinas, às 20 horas para o PET, os horários de estudo e prioritariamente sugere-se que tenha um horário para a prática de esporte. Nas 20 horas destinadas ao programa ele deve propor horário de leitura ao menos duas horas por semana ligados a outros assuntos, que não seja do curso em que está inserido ou proposto pelo tutor e por último e não menos importante criar horários de lazer e esporte.

Outro aspecto PFIC é o de fortalecer o gosto por ler e propiciar ao petiano momentos e atividades para avançar na escrita para além dos textos acadêmicos de seus cursos. Ao olhar não só para o grupo PET percebe-se que, a falta de leitura leva também a problemas de interpretação em avaliações, dificuldade na fala, uma dicção ruim, dificuldade para fazer os trabalhos nas diferentes disciplinas. Muitas vezes o acadêmico e até mesmo os Petianos possuem técnicas para não escrever, ou seja, deixa de fazer e espera até que aqueles que têm mais habilidades o façam.

Para Silva & Reverdito (2023) o ingresso no Ensino Superior repercute em modificações negativas aos hábitos e práticas de Atividades Físicas de Lazer no contexto universitário. Assim, este trabalho pretende trazer algumas reflexões de como proporcionar mecanismos de auto-organização, instigar os PETianos a olhar ao menos duas vezes ao ano para os seus objetivos e sonhos podem ajudar a melhorar as condições de saúde mental para os Petianos na universidade.

Desenvolvimento

O Plano de Formação Individual e Coletivo (PFIC) abrange tanto momentos voltados para a organização pessoal, quanto momentos coletivos de formação, através de seminários, palestras, leituras de temas relevantes ao programa e semanas de formação. Nestes momentos de formação, os acadêmicos têm a oportunidade de participar de discussões abrangentes e adquirir conhecimentos de outras áreas necessárias para o seu desenvolvimento. Uma semana antes do início das aulas, é sugerido aos acadêmicos que organizem seus horários de permanência no PET, olhem para o seu PFIC, reorganizem se necessários seus objetivos e verifiquem que metas já conquistaram.

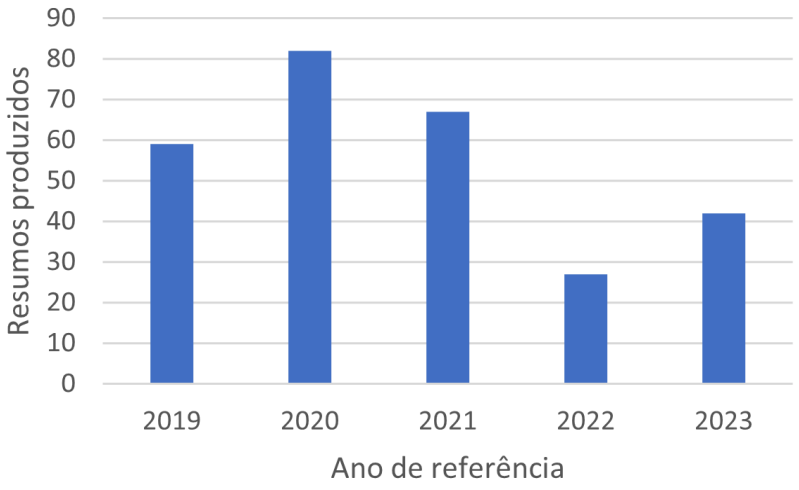
O PFIC ainda propõe duas (2) horas destinadas à leitura e escrita por semana. A cada duas semanas o petiano deverá ler um artigo, sobre assuntos pertinentes ao grupo PET (políticas públicas, agroecologia, desenvolvimento rural sustentável e cooperativismo) e outro de seu interesse. Assim, ao final do mês, resultando em quatro artigos lidos, para cada trabalho é feito uma recensão crítica, dessa forma há um estímulo essencial da leitura e escrita onde deve-se falar do autor, ver os objetivos e principais ideias.

A semana de formação coletiva do grupo, ocorre no início do ano ou no início do segundo semestre. A semana é organizada geralmente pelo tutor e colaboradores e é aberta a outros estudantes. As atividades em geral são de planejamento do ano, oficinas de: Currículo Lattes e Orcid, preenchimento e importância dos dados; escrita acadêmica; práticas de pesquisa acadêmica e dicas na utilização gerenciador de referências (Mendley); análise de conjuntura política; gestão ágil - técnicas e práticas para otimizar resultados. A semana tem por objetivo fortalecer os laços entre os petianos, trazer informação e temas não discutidos em sala de aula e qualificar melhor o grupo para atuar junto a comunidade acadêmica e externa.

A avaliação do PFIC é realizada pela análise da quantidade de recensões críticas feitas pelos PETianos (no mínimo 20). Observa-se que ao contar quantas recensões críticas são postadas no drive nem sempre corresponde realmente, ao número de petianos no grupo. O objetivo é a melhoria na escrita, ampliar o hábito da leitura e proporcionar ao petiano conhecimentos para além da sala de aula, disponibilizar um vocabulário amplo.

Desde que esta metodologia tem sido adotada, passaram pelo grupo cerca de 40 PETianos, hoje egressos e ainda são bolsistas 12 Bolsistas, desta forma os dados da produção se referem aos anos de 2019 e 2023 (Gráfico 1), representando um somatório onde revelam flutuações anuais na produção de resumos. Em 2020, houve um pico com pouco mais de 80 resumos, enquanto em 2022 a taxa de produção foi a menor, com pouco mais de 20 resumos. O número de bolsistas interfere diretamente nas flutuações anuais na produção de resumos.

Gráfico 1. Resenhas e Recensão Crítica elaboradas nos anos de 2019 a 2023, na atividade de Plano de Formação Individual e Coletivo (PFIC), no grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia, UFFS, *campus* de Laranjeiras do Sul, Paraná.



Fonte: Acervo do grupo, 2024.

O Programa de Educação Tutorial (PET) tem como finalidade realizar e apoiar atividades acadêmicas por meio da integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à formação acadêmica ampla dos estudantes de graduação, com base na interdisciplinaridade, na atuação individual e coletiva por meio do trabalho em grupo. Contudo, este trabalho deve ser planejado junto com os bolsistas e voluntários. Vaz (2019), ressalta o protagonismo dos PETianos quanto a elaboração coletiva do planejamento, que seus anseios e dúvidas devem estar diretamente relacionados às atividades que executam, os objetivos e missão do grupo

devem trazidos a todos os planejamentos, para que os novos participantes tenham claro que ações podem ser propostas "*...o papel protagonista dos Petianos ao se organizarem e tomarem para si a responsabilidade da execução do programa. Criando atividades mais adequadas à realidade e a capacidade de execução dos bolsistas.*" De acordo com Sibaldo (2021) "...os alunos são os grandes Protagonistas da execução das ações."

Mesmo os objetivos estando explícitos, é importante reforçar no planejamento o seu papel, a leitura no PFIC é para melhoria da qualidade dos escritos, percebe-se que há necessidade de um monitoramento mais cuidadoso desta atividade, quanto a leitura e correção dos artigos e discussão dos mesmos, pois dentro de um grupo seleto de acadêmicos, há aqueles que não leem ou simplesmente buscam na internet às resenhas prontas. Neste caso torna-se fundamental a devolutiva e acompanhamento dos trabalhos produzidos pelos PETianos.

Outra questão que os próprios petianos levantam é que alguns esperam os demais fazer ou por acomodação ou por medo de expor, mesmo sendo um coletivo o medo da exposição torna o mecanismo de escrever às vezes uma tortura para o acadêmico. Ler, compreender o texto e interpretá-lo é um exercício que exige tempo e dedicação. A internet tem nos roubado este tempo e muitas vezes, por acomodação deixa-se de fazê-lo e o tempo perdido acaba por atrasar o desenvolvimento da escrita. Importante trazer como é a apropriação de uma atividade fundamental no contexto do ensino superior, que é a escrita acadêmica.

Conclusão

O PFIC oferece aos membros, o espaço para o planejamento individual, para além das atividades acadêmicas, já que traz um momento para refletir os objetivos em relação ao curso e a vida pessoal. A proposta de leitura de dois artigos com indicação do tutor e dois de acordo com suas necessidades dentro do curso propicia ampliar a sua área de conhecimento para além daquelas habilidades exigidas pelo curso de graduação;

Como as atividades são planejadas e duas horas da atividade do PET são dispensadas para leitura, há para aqueles que o fazem uma melhora na escrita e comunicação. Muitas vezes são sugeridas atividades em grupo para demonstração do que entenderam ou apenas falar sobre o assunto. As apresentações coletivas promovem e também desenvolvem uma postura mais adequada, em preparar as apresentações e aprimoram significativamente suas habilidades de oratória.

Além disso, essa ferramenta promove a colaboração e o trabalho em equipe, onde os membros do grupo podem trocar feedback construtivo sobre seus trabalhos e apresentações. Ao colocar os horários das aulas em uma planilha, designar horários para leitura e estudo, estes podem corroborar com a auto-organização dos indivíduos, contribuindo para um crescimento pessoal que pode contribuir no profissional.

Desde o ingresso no PET, muitos de nós petianos, observamos aumento significativo no hábito de leitura e escrita entre os alunos do grupo, impulsionado pela oportunidade e pelo incentivo proporcionado.

Referências

ALCARÁ, Adriana Rosecler; DOS SANTOS, Acácia Aparecida Angeli. Compreensão de leitura, estratégias de aprendizagem e motivação em universitários. **Psico**, v. 44, n. 3, p. 411-420, 2013. Disponível em:<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/12258>. Acesso em: 16 jul. 2024.

Barbosa, Christian. **A tríade do tempo**: Família→Trabalho→Vida. Sextante, 2011.

KÖNIG, Cornelius J.; KLEINMANN, Martin. Time management problems and discounted utility. **The Journal of Psychology**, v. 141, n. 3, p. 321-334, 2007.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de et al. Oficinas de gestão do tempo com estudantes universitários. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 36, p. 224-233, 2016.

RODRIGUES, Mirelle Maria Moreira; SOARES, Luciana Gomes. **Reflexões sobre a política de treinamento e desenvolvimento de pessoas como vantagem competitiva**. 2020. Tese de Doutorado.

SILVA, Junior Vagner Pereira; REVERDITO, Riller Silva. Ensino Superior e fatores influenciadores à permanência e evasão no Programa Segundo Tempo Universitário. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 49, p. 105-114, 2023.

TOURINHO, Cleber. Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior:“deficiência” ou simples falta de hábito. **Revista Lugares de Educação**, v. 1, n. 2, p. 325-346, 2011.

VAZ, J. M. **PET Conexões de Saberes e Agroecologia: Importância da Construção Coletiva**. ***In:*** Org. FERREIRA, E. D.; STARIKOFF, K. R. E GÜLLICH, R. I. DA C. As experiências formativas do Programa de Educação Tutorial na Universidade Federal da Fronteira Sul. Editora Faith, Bagé, 2019. Capítulo 24, Pág. 201-206.

V PETARINENSE: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO TUTORIAL COMO EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Autora: ANA JÚLIA FRANCISCO FLORIANI (ana.floriani@edu.udesc.br).

Co-autores: JULIANA DOS ANJOS PACHECO (juliana.pacheco7@edu.udesc.br); RAFAEL FORTUNA MADRUGA (rafael.madruga99@edu.udesc.br).

Orientadora: ANA PAULA NUNES CHAVES (ana.chaves@udesc.br).

Programa de Educação Tutorial – *GEOGRAFIA*
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Resumo

Este trabalho tem o intuito de sintetizar as atividades realizadas pelos grupos PETs a nível regional, estadual e nacional, com ênfase na organização da quinta edição do evento estadual PETarinense, que foi sediado pelo PET Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) no Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED). O Programa de Educação Tutorial (PET) é um dos principais programas educacionais de apoio aos cursos de graduação no país e tem como base a indissociabilidade da tríade acadêmica: ensino, pesquisa e extensão. O Programa trabalha com a estruturação de um saber acadêmico articulado com as ações na comunidade marcado pelas vivências, reflexões e discussões. Os trabalhos realizados pelo PET são de caráter interdisciplinar que visa a formação coletiva do grupo. A organização de eventos deliberativos, como o PETarinense. E, realizam a integração e estimulam discussões e trocas entre os diferentes PETs. No presente trabalho, enfatiza-se a importância da realização dos eventos entre os grupos do programa, seus desafios e contradições.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial; PETarinense; PET Geografia UDESC.

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado em 1979 pelo Governo Federal brasileiro e atualmente é vinculado ao Ministério da Educação (MEC). É um dos principais programas de apoio aos cursos de graduação no país e conta com 842 grupos, distribuídos entre as 21 Instituições de Ensino Superior – IES (BRASIL, 2018). O Programa atua diretamente na graduação a partir do desenvolvimento de ações coletivas, horizontais e de caráter interdisciplinar, por meio da efetivação da tríade de ensino, pesquisa e extensão.

Em Santa Catarina existem 26 grupos PET distribuídos pelas IES do Estado. A Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) possui três grupos PET, sendo estes vinculados aos cursos de Geografia, Engenharia Elétrica e Zootecnia. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) conta com 21 programas PET e a Universidade Regional de Blumenau (FURB), dois grupos, um vinculado ao curso de Biologia e outro, o PET Saúde, com caráter interdepartamental.

O PET Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) foi criado em 1994 e atualmente conta com 12 bolsistas e uma tutora. O PETGeo UDESC trabalha

ancorado na premissa da indissociabilidade da tríade acadêmica e, por meio do Planejamento Anual definido no final de 2023, planeja realizar 12 projetos durante o ano de 2024.

Para além da realização dos projetos, os grupos PET no país interagem entre si e realizam trocas de experiências entre bolsistas e tutores de diferentes universidades, cidades e estados. A interação entre grupos, como as reuniões entre Programas e os eventos promovidos, também devem estar inclusas no Planejamento Anual. Já a integração dos grupos PET do Estado ocorre por meio do InterPET, um coletivo que busca integrar os diferentes PETs para a discussão de pautas relacionadas ao Programa e à realização de trocas de conhecimento e experiências entre os participantes.

Com o intuito de integrar ainda mais os grupos, o Programa tem em sua rotina a organização de eventos anuais que promovem espaços de diálogo, formação e luta. Os encontros ocorrem na seguinte ordem: Estaduais, Regionais e Nacionais, e visam o diálogo PEtiano com o intuito de propor melhorias para o Programa em várias instâncias. Nos encontros regionais são discutidas pautas que foram levantadas nos eventos estaduais. Já na pauta do Encontro Nacional dos grupos PET (ENAPET), discute-se os encaminhamentos dos eventos Regionais, sendo eles: SULPET, SUDESTEPET, ECOPET, ENEPET e NORTEPET. Os encontros regionais e nacionais possuem diretrizes específicas que devem ser seguidas pelas comissões de organização e essas orientações são disponibilizadas pela Comissão Executiva Nacional do Programa de Educação Tutorial (CENAPET).

A organização de todos os eventos segue a lógica da rotatividade. A organização do ENAPET apresenta uma rotatividade regional e a dos encontros regionais uma rotatividade estadual. Já nos encontros estaduais a realização fica a cargo de um ou dois grupos PET. Em 2024, o evento de encontro dos grupos PET do Estado de Santa Catarina, o PETarinense, foi organizado e sediado pelo PET Geografia da UDESC.

Assim, o presente texto tem como objetivo relatar a experiência do atual grupo PET Geografia da UDESC em sua primeira organização de eventos de encontros do Programa de Educação Tutorial. Tal objetivo pretende ainda destacar a experiência formativa na organização do evento ao expor a importância do trabalho tutorial, coletivo e integrador no ambiente PET.

O processo de organização do V PETarinense: a formação tutorial e coletiva na prática

Para a realização do V PETarinense na UDESC, o grupo PET adotou uma série de atividades colaborativas, envolvendo diversas etapas e estratégias para alcançar uma boa organização. A demanda da realização do evento atravessou o Planejamento Anual do grupo, uma vez que o convite para sediar o V PETarinense, realizado em 8 de junho de 2024, foi recebido apenas três meses antes.

Em um primeiro momento, o grupo gostou muito da possibilidade de abrir as portas do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), centro onde está localizada a sede do PET Geografia UDESC. Porém, com o surgimento das demandas advindas de tamanha responsabilidade de organizar um evento, começaram a surgir as incertezas de como organizar um evento em que a grande maioria do grupo atual da Geografia nunca tinha participado. A realização do evento seria um grande marco para o grupo como um todo, mas, a superação seria o maior destaque com os aprendizados do processo.

Diante da inexperiência na realização de eventos, o PET Geografia buscou basear a organização do PETarinense nos princípios que já regem o grupo nas aplicações dos projetos. Para tanto, o grupo utilizou a base de organização e rotinas do PET. Sendo assim, foi estipulado que metade das reuniões administrativas seriam destinadas para a organização do

evento. Os momentos de reuniões são fundamentais para o grupo, pois são momentos em que ocorrem a organização e o alinhamento das atividades para que todas as etapas de cada atividade e/ou projeto sejam realizadas.

De acordo com a comissão de organização geral formada para o evento, o grupo se dividiu em cinco comissões: 1. Comissão de inscrições e certificados, responsável em construir os formulários de inscrição, enviar e responder os e-mails sobre o evento, organizar as listas de presença e os certificados após o evento; 2. Comissão da assembleia, que organizou e compôs a mesa de assembleia do evento e realizou a ata final e o relatório do evento; 3. Comissão de alimentação, responsável pela contratação da padaria que disponibilizou os cafés do evento e a parceria com a cantina da FAED, a qual abriu excepcionalmente naquele sábado para propiciar o almoço ao público; 4. Comissão dos GDTs, que organizou os grupos de discussão de trabalhos do evento e a 5. Comissão de Mesa de Abertura, responsável em definir o tema geral a ser discutido no evento e convidar os palestrantes para a roda de conversa que iniciou o PETarinense.

A organização da comissão geral direcionou cada grupo de alunos para uma tarefa, e só assim o grupo começou as realizações das atividades pré-evento. Durante as reuniões administrativas, cada grupo de alunos apresentava o retorno de suas atividades e, assim, discutindo em grupo, eram definidos os próximos passos.

Apesar dos desafios na organização, o grupo conseguiu realizar o evento que contou com a participação de 97 pessoas. O evento ocorreu durante um dia inteiro e teve como tema "O PET como catalisador da formação universitária", tema este discutido na mesa de abertura por três convidados, um tutor do PET Biologia UFSC, um petiano do PET História UFSC e uma bolsista egressa do PET Geografia UDESC. Assim, na parte da manhã, além da mesa de abertura, ocorreram também os Grupos de discussão de trabalhos (GDT). Por fim, na segunda parte do dia, ocorreu a Assembleia, onde foram discutidos os encaminhamentos gerados em cada GDT, que posteriormente serão levados ao evento regional, o SULPET.

Com o grupo inexperiente em organizações de eventos de tamanho porte, durante a organização percebemos que integrantes do grupo apresentaram dificuldades em relação a qualidades como pró-atividade, clareza na comunicação e liderança. Outro ponto diz respeito a algumas questões primordiais, como a acessibilidade de pessoas surdas, que não foram pensadas antecipadamente pela equipe. Com a demanda levantada por inscritos do PET Letras da UFSC, nos comunicamos e conseguimos com que algumas estudantes do curso fizessem o papel de intérpretes no evento.

As devolutivas dos grupos PET que participaram do evento foram positivas, qualificaram a alimentação fornecida, elogiaram os cafés e deram também sugestões para a inclusão de alimentos vegetarianos, por exemplo, para contemplar pessoas com restrições alimentares. Como enfatizado, foi o primeiro evento realizado pelo grupo, então, sempre há questões a serem aprendidas e melhoradas.

Com a experiência na organização do PETarinense, podemos perceber como a organização de eventos em grupos PETs auxilia a formação coletiva do grupo e coloca em prática a formação tutorial. Para Debres, Ortigara, Artuzo, Jandrey e Silva (2012), o PET atua sob ações coletivas que visam a formação de cidadãos com ampla responsabilidade social, como foi o caso das vivências na organização do PETarinense. O grupo PET Geografia UDESC, de forma coletiva e horizontal, promoveu reflexões importantes que colocam em pauta as vivências de bolsistas do Programa como manutenção de bolsas, promoção de encontros entre grupos, permanência estudantil, investimento federal, ampliação de grupos etc. Por outro lado, a organização do evento deflagrou características formativas e laborais dos integrantes que o grupo, até então, não havia percebido com tanta clareza. O

enfrentamento de desafios vivenciados de forma coletiva proporcionou ao grupo o desenvolvimento de habilidades como liderança, resolução de problemas, pró-atividade, senso crítico e objetividade.

Considerações finais

O texto apresentou a experiência formativa do grupo PET Geografia na organização do evento V PETarinense, encontro de grupos PET do estado de Santa Catarina, em junho de 2024, na Universidade do Estado de Santa Catarina. Apesar dos diversos desafios enfrentados, o grupo PET Geografia UDESC conseguiu realizar o evento adequadamente, cumprindo com o cronograma, sendo pontual, respeitando as demandas dos outros grupos PET e auxiliando a todos no que era possível. De forma geral, após a realização e organização do evento, o grupo se aproximou mais de forma integral e aprendeu muito sobre o trabalho coletivo e o enfrentamento de dificuldades às adversidades. Durante os meses de organização intensa para a realização do V PETarinense, colocamos em prática, de forma integral, a formação tutorial e coletiva.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Apresentação - PET**. 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/pet/pet. Acesso em: 15 ago. 2024.

DREBES, L. M.; ORTIGARA, C.; ARTUZO, F.; JANDREY, W.; SILVA, V. A dinâmica do Programa de Educação Tutorial (PET). **ENCICLOPEDIA BIOSFERA**, *[S. l.]*, v. 8, n. 15, 2012. Disponível em: https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/3794. Acesso em: 12 ago. 2024.

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



DESENVOLVIMENTO DE RODAS OMNIDIRECIONAIS

Autor(a): GUILHERME SOUZA PIMENTEL (guilherme.p18@aluno.ifsc.edu.br).

Orientador(a): VITOR FARIAS DE BORBA (vitor.borba@ifsc.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *MECATRÔNICA*
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

Resumo

O projeto tem como foco o desenvolvimento de rodas omnidirecionais para estudos acadêmicos ou projetos de extensão e pesquisa que envolvam robôs móveis terrestres, enfatizando a análise comparativa das propriedades de diferentes modelos. Utilizando as ferramentas de fabricação digital, iniciada pela modelagem em *softwares* como SolidWorks e Fusion 360, seguido por impressão 3D e corte a laser para prototipagem, busca-se criar um protótipo econômico e acessível. Os modelos de roda omnidirecional como *mecanum*, com roletes angulados para movimentos precisos em espaços restritos, e holonômicas, que permitem movimentos multidirecionais sem girar a roda principal, são avaliados para determinar o mais adequado a cada aplicação, ambos são usados para realizar manobras complexas. Após validar o protótipo, a produção avançada poderá utilizar centros de usinagem para materiais como alumínio ou aço, visando maior precisão e durabilidade no conceito final. Esse processo iterativo garante que as rodas desenvolvidas sejam eficientes e atendam às exigências de manobras complexas em ambientes variados, fundamentais para o sucesso de projetos robóticos e estudos acadêmicos na área de automação e robótica.

Palavras-chave: Rodas Omnidirecionais; Fabricação Digital; Robótica.

Introdução

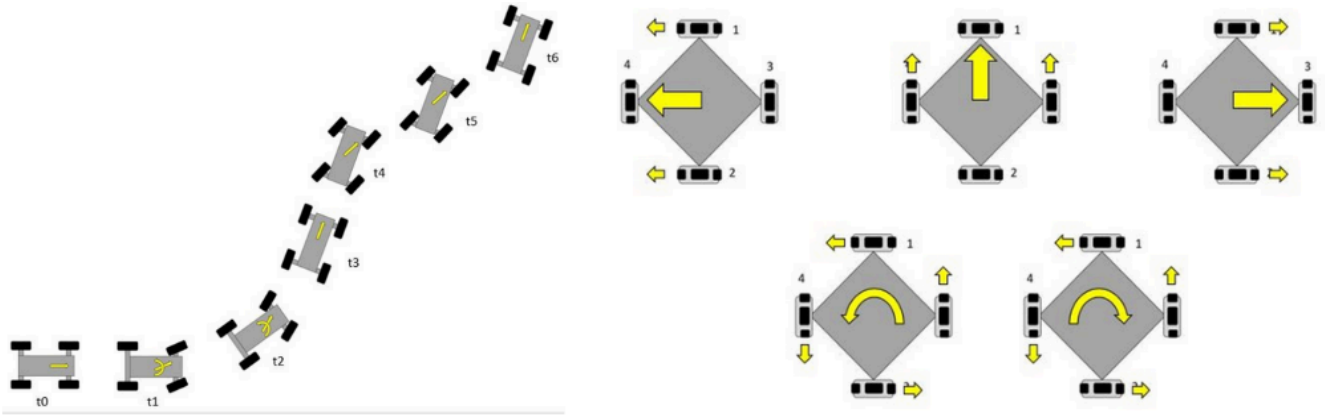
Com o aumento da demanda por eficiência e precisão em movimentações de âmbitos tecnológicos industriais, os avanços tecnológicos vêm sendo otimizados cada vez mais através da mobilidade e execução de tarefas complexas, além disso a evolução de algoritmos de controle e sensores mais precisos e confiáveis melhoraram os resultados do uso da movimentação omnidirecional, a capacidade de executar manobras complexas vem se tornando cada vez mais necessária, e é dessa demanda que provem a necessidade do desenvolvimento de métodos acessíveis de fabricação para o estudo acadêmico com finalidade de ampliar a aplicação e desenvolvimento na área de robótica móvel.

Movimentação convencional - O sistema de movimentação convencional funciona da seguinte forma: para avançar e retroceder, todas as rodas giram em uma única direção. Para manobrar à direita ou à esquerda, é necessário alterar a angulação das rodas frontais, mantendo-as em paralelo. Esse método limita a capacidade do robô de realizar manobras complexas. Em automóveis, essa técnica também é aplicada Uma variante desta abordagem é a variação da velocidade das rodas para diferentes manobras, como ocorre em veículos multirodas para locais de difícil acesso.

Rodas Omnidirecionais - O sistema de movimentação omnidirecionais torna possível a movimentação em qualquer ângulo alternando o sentido de giro de cara roda, observando a

figura 1 pode-se perceber que além de permitir o movimento poliangular, também é possível se mover no próprio eixo, inclusive realizar ambos movimentos simultâneos, através de princípios da mecânica, cinemática e controle. Devido a forma de construção das rodas, existe a possibilidade de movimentação no sentido vertical, isso ocorre devido a descontinuidade dos roletes que geram trepidações a depender da disposição deles.

Figura 1: Sistema convencional (esq.) e omnidirecional (dir.) de movimentação

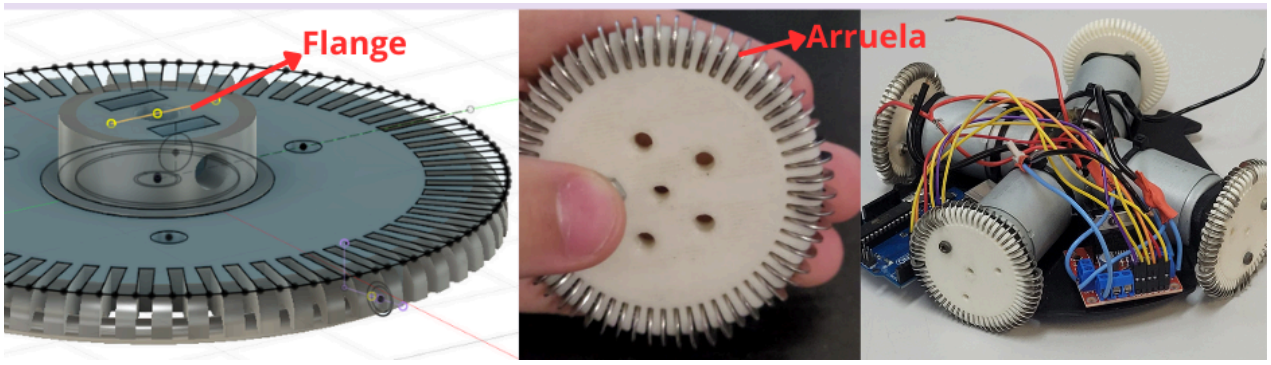


Fonte: (MENDES, 2017)

Desenvolvimento

O projeto foi desenvolvido a partir da análise de diversos modelos, tendo sido modelado em software 3D (SolidWorks). A primeira roda produzida foi um modelo utilizando arruelas M4. Essas arruelas foram colocadas entre duas bases impressas em PLA, com um arame no meio, garantindo que sempre houvesse uma arruela tocando o chão. No entanto, apenas duas arruelas podiam tocar o chão ao mesmo tempo, diminuindo significativamente a área de contato e permitindo deslizamentos acidentais. A roda possuía um flange para fixação no eixo do motor, mas durante os testes demonstrou-se bastante instável. Outro problema identificado foi que a impressão feita com PLA apresentava muitos erros devido aos detalhes complexos, e as arruelas ficaram muito soltas, mesmo com uso de um fio de arame de maior espessura. A figura 2 mostra o primeiro modelo em 3D, modelado no Fusion 360, a roda montada e a implementação dela em um robô omnidirecional para testes.
Embora a roda funcione, um novo modelo foi gerado a partir dessa primeira versão para solucionar essas questões. Neste modelo, toda a estrutura é feita de PLA e os elementos são fixados com parafusos M3 de comprimentos variados e fios de arame cortados como eixos dos roletes. A figura 3 mostra uma roda deste modelo, foram utilizadas quatro partes idênticas, formando uma espécie de "sanduíche" com os roletes, de modo que se entrelaçam, melhorando a mobilidade e reduzindo a trepidação. Após a fixação de todos os componentes, a roda está pronta para uso. A escolha da configuração "X" nos protótipos a fazerem uso destas rodas omnidirecionais facilita manobras complexas com precisão, sendo especialmente útil em situações que requerem mudanças rápidas de direção. Essa configuração oferece melhor estabilidade e equilíbrio.

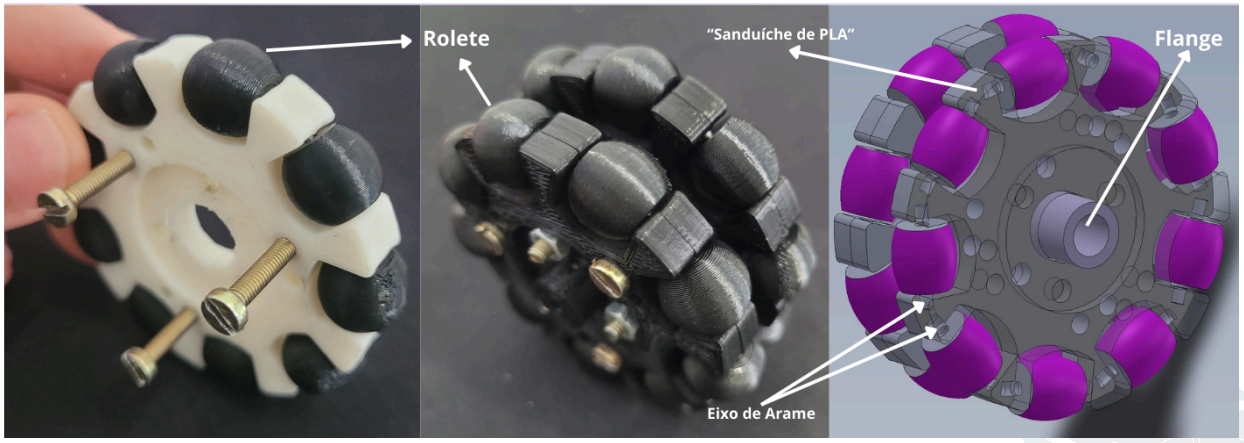
Figura 2: Primeiro protótipo de roda



Fonte: Autoral

A figura 3 mostra ainda que no conjunto da roda pronto, foi utilizado um flange no meio para fixação no eixo do motor. Esse design foi projetado para permitir a fácil troca do flange em caso de substituição do eixo, tornando o sistema ainda mais customizável. Como os roletes são construídos de PLA, pode haver problemas de atrito dependendo da superfície. Isso pode ser ajustado utilizando outros tipos de filamentos ou até mesmo tintas para aumentar o coeficiente de atrito. O uso do PLA, sendo um plástico biodegradável, é uma boa escolha para testes e uso em protótipos. No entanto, ele possui algumas limitações em termos de durabilidade, resistência mecânica e corrosão. Por esses motivos, ele pode não ser ideal para aplicações finais. Portanto, considera-se possível a usinagem usando materiais melhores, com maior durabilidade e desempenho em diversas condições. Também é viável a impressão com materiais alternativos, como ABS, PETG ou Nylon. Além disso, pode-se adotar uma abordagem híbrida, utilizando, por exemplo, roletes de outro material.

Figura 3: Protótipo feito com roletes em PLA



Fonte: Autoral

Conclusão

O projeto foi satisfatório e alcançou seu objetivo de ser *open source* (código aberto). As rodas funcionam, embora apresentem alguns níveis de trepidação que podem ser ajustados e otimizados. Além disso, os materiais utilizados podem ser substituídos por materiais metálicos e posteriormente usinados. A utilização de rodas omnidirecionais cresce a cada dia, mas as rodas comerciais, embora eficazes, são geralmente muito caras, o que limita significativamente seu acesso. No entanto, estas rodas podem ter inúmeras aplicações, destacando seu potencial e relevância em diversas áreas. Os avanços deste projeto contribuem para o aprimoramento das tecnologias robóticas e oferecem novas oportunidades para pesquisa e desenvolvimento na área. A possibilidade de customização e a acessibilidade do *design open source* fortalecem a inovação e a colaboração, beneficiando tanto instituições acadêmicas quanto projetos industriais.

Referências

CONCEIÇÃO, André Gustavo Scolari. **Modelagem de robôs móveis com rodas omnidirecionais incluindo modelos estáticos de atrito.** 2023. Dissertação (Mestrado em Engenharia Elétrica) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, nov. 2023.

TAGLIAVINI, L. et al. Wheeled Mobile Robots: State of the Art Overview and Kinematic Comparison Among Three Omnidirectional Locomotion Strategies. **Journal of Intelligent & Robotic Systems**, v. 106, n. 3, 24 out. 2022.

KIM, C.; SUH, J.; HAN, J.-H. **Development of a Hybrid Path Planning Algorithm and a Bio-Inspired Control for an Omni-Wheel Mobile Robot. Sensors**, v. 20, n. 15, p. 4258, 30 jul. 2020.

FENYVESI, K. et al. Omnidirectional Robot Construction at the Math Class. **Bridges Conference Proceedings**, 2017.

MENDES, Matheus. **Desenvolvimento da Modelagem Dinâmica e de um Sistema de Controle para um veículo terrestre com quatro rodas omnidirecionais**. 2017. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Mecânica, Pontifica Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

ENSINO DE LIBRAS ATRAVÉS DE MODELOS DE MACHINE LEARNING

Autor(a): ROBERTO SPRENGEL MINOZZO TOMCHAK (rsmt23@inf.ufpr.br).

Coautores/as: GABRIEL LISBOA CONEGERO (gabriellisboaconegero@gmail.com); MATEUS DOS SANTOS HERBELE (msh22@inf.ufpr.br).

Orientador(a): LUIZ CARLOS PESSOA ALBINI (albini@inf.inf.ufpr.br).

Programa de Educação Tutorial – *COMPUTAÇÃO*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

A Linguagem Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua de modalidade gestual-visual, reconhecida como meio legal de comunicação desde abril de 2002, através da Lei nº 10.436. Entretanto, a linguagem ainda não é popularmente ensinada, o que cria a necessidade de trazer o seu ensino para mais pessoas. Uma forma de fazer isso é através de ferramentas de educação, disponibilizadas gratuitamente e de fácil acesso. Esse resumo trata do desenvolvimento de um modelo capaz de reconhecer gestos de Libras, os quais podem ser traduzidos para a linguagem escrita e utilizado como uma forma do usuário receber um *feedback* indicando se ele está realizando o gesto corretamente. O modelo foi desenvolvido pelo grupo PET Computação UFPR obtendo uma aplicação promissora. A acurácia e o tempo de resposta foram avaliados e os resultados obtidos demonstram que essa abordagem é viável, atingindo uma acurácia ponderada de 97,22% e um tempo médio de previsão de 0,158 segundo. Estes valores confirmam a viabilidade do modelo proposto.

Palavras-chave: Libras; educação; machine-learning; visão-computacional.

Introdução

Apesar da Libras ser reconhecida como língua oficial do Brasil, apenas 64 escolas no país inteiro possuem educação bilíngue para surdos (GOV BR, 2021). Isso torna complexa a comunicação com pessoas que possuem deficiência auditiva. Portanto, surge a necessidade de criar ferramentas educativas disponibilizadas livre e gratuitamente para a aprendizagem de Libras. Assim, as escolas podem ter um fácil acesso a essas tecnologias, da mesma forma que qualquer indivíduo pode, por iniciativa própria, se educar na linguagem.

Esse trabalho propõe um modelo de *Machine Learning* que reconhece gestos da Libras, e os traduz para linguagem escrita, podendo ser utilizado como forma de *feedback* para o usuário indicando se o mesmo está realizando corretamente os gestos que deseja fazer. O modelo é capaz de reconhecer a maioria das letras do alfabeto brasileiro, com exceção das letras J, H, K, X e Z, que exigem sinais dinâmicos em Libras (Libras).

Outros modelos já foram desenvolvidos para realizar o reconhecimento de um determinado conjunto de gestos de Libras, como em (Barros *et al.* 2014). Entretanto, esses modelos de *Machine Learning* costumam ser treinados usando apenas imagens das mãos dos

autores, gerando distorções e falhas de detecção, e consequentemente reduzindo a acurácia dos modelos. Este trabalho visa resolver esse problema.

A aplicação foi desenvolvida utilizando algoritmos de *Machine Learning*, em conjunto com a linguagem de programação Python e APIs da linguagem disponibilizadas livremente. A coleta de dados para o treinamento dos modelos foi realizada pelo próprio PET Computação UFPR através de voluntários, respeitando a privacidade de dados dos mesmos. O projeto deste trabalho é disponibilizado no GitHub do PET Computação UFPR.[1]

Desenvolvimento

Neste trabalho, foi utilizada a API *MediaPipe Hands Landmarker* (Google Dev), a qual permite a detecção de mãos em uma imagem, e localiza seus pontos chaves. Essa biblioteca detecta 21 coordenadas tridimensionais da mão, além de diferenciar entre a mão esquerda e a direita (ou seja, a orientação da mão).

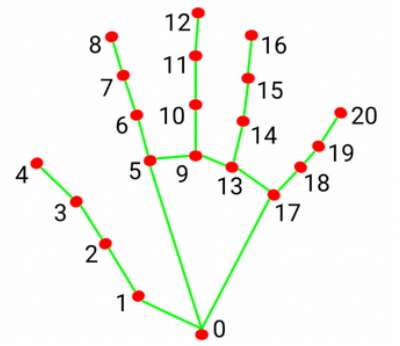


Figura 1 - Pontos Chaves do *MediaPipe Hands Landmarker*

Esta API foi escolhida por três características essenciais. A primeira é a facilidade no reconhecimento de gestos. Ao invés do modelo ter que detectar uma mão numa imagem e logo em seguida qual símbolo está sendo mostrado, só é preciso se basear nos pontos chaves e na orientação da mão. Essa redução na complexidade da tarefa ajuda o modelo a ter uma maior acurácia. A segunda característica é a privacidade. Os pontos do *MediaPipe* permitem reconhecer o gesto realizado, sem identificar características pessoais do usuário, como cor de pele e digitais. A terceira é a redução no armazenamento. As imagens coletadas tiveram uma média de 71 bytes por imagem, já os dados das coordenadas dos pontos chaves e da orientação da mão ocupavam em média 0,57 byte para cada imagem, o que representa uma redução de 99,20% no espaço necessário.

Para realizar a coleta de dados para treinar os modelos, o PET Computação abriu um formulário para que interessados pudessem se inscrever na coleta de imagens dos sinais. O formulário foi divulgado através das redes sociais do PET Computação UFPR. As imagens eram coletadas com o auxílio de um petiano, o qual explicava todo o procedimento para o voluntário, incluindo quais dados eram disponibilizados no repositório público, a metodologia de mascaramento dos dados e a finalidade das imagens. Uma vez que o voluntário desse o consentimento, eram coletadas 20 imagens de cada gesto, 10 da mão esquerda e 10 da mão direita, totalizando 420 imagens por voluntário. As coletas foram feitas utilizando a biblioteca *Open CV* (Open CV) do Python. As imagens não são disponibilizadas

[1] Disponível em: https://github.com/PETComputacaoUFPR/tradutor_libras/.

publicamente. Ao invés disso, o *dataset* público contém apenas os dados coletados pelo *MediaPipe Hands*, sem identificação do nome do voluntário.

No total, 14 voluntários participaram da coleta, resultando em 5,880 imagens rotuladas. Algumas imagens foram descartadas, uma vez que o modelo do *MediaPipe* não foi capaz de reconhecer a mão na imagem, levando a um conjunto de dados final de 5801 imagens, representando uma perda de apenas 1,34%.

É importante que o mesmo gesto, realizado em locais diferentes na câmera, levem aos mesmos valores. Assim, foram desenvolvidas duas transformações dos dados para considerar esse efeito. A primeira foi chamada de *Minimum*, onde todas as coordenadas são subtraídas pelo menor valor daquela dimensão (por exemplo, todas as coordenadas X são subtraídas pelo menor X daquela observação). A segunda foi denominada de *Geometric*, onde todas as coordenadas são subtraídas pela coordenada do ponto 0. Além disso, também foram consideradas uma versão do *dataset* usando a coordenada Z (rotação do ponto em relação ao pulso) e outra sem esse parâmetro, para analisar todas as opções. Assim, foram usadas 4 versões diferentes do *dataset*. O *dataset* foi então dividido em dados de treino (80%) e de teste (20%), estratificado por gesto.

Para a avaliação dos modelos, foi criada uma métrica chamada acurácia ponderada. Essa métrica foi definida como sendo a média ponderada da sensibilidade de cada classe (cada classe é uma letra de interesse), na qual os pesos são as frequências das letras na linguagem portuguesa. Assim, modelos que são bons em reconhecer gestos comuns, como A e E, recebem avaliações melhores do que os que só conseguem reconhecer letras pouco usadas, como W e Y. Os modelos foram avaliados usando *k-fold* de $k = 5$ nos dados de treino, sendo os dados de teste usados apenas para a comparação final dos modelos.

Os modelos de *Machine Learning* foram inicialmente avaliados nos dados de treino sem alteração nos seus hiperparâmetros, para ter uma noção de seu desempenho base. Depois, foi criada uma sessão por modelo, na qual seus hiperparâmetros foram analisados e definidos os valores mais próximos dos ideais. Logo depois, os melhores modelos de cada sessão, juntamente com um *ensemble* deles, foram avaliados com os dados de teste.

Quanto aos algoritmos utilizados, foram escolhidos 4 diferentes tipos de algoritmos de *Machine Learning* para esse trabalho: *RandomForest*, *SVM*, *KNN* e *LogisticRegression*. Detalhes sobre os algoritmos foram omitidos devido à restrição de espaço, maiores informações podem ser obtidas em (Géreon 2019). Esses algoritmos costumam ser eficientes em tarefas de classificação nas quais o conjunto de dados tem tamanho reduzido. Todos os modelos foram desenvolvidos usando a biblioteca *Scikit Learn* (Scikit-learn). O modelo de *LogisticRegression* foi rapidamente descartado, uma vez que sua acurácia ponderada inicial foi de apenas 83,72%, enquanto os outros modelos obtiveram desempenho acima de 90%.

Todos os modelos foram treinados e testados em uma máquina com processador 11th Gen Intel® Core™ i7-11390H @ 3.40GHz × 8 e memória de 16 GB, usando sistema operacional Ubuntu 22.04.4 LTS. Todos os modelos foram executados apenas com seu respectivo código aberto, para garantir resultados mais consistentes.

A Tabela 1 mostra os resultados dos melhores modelos treinados. O impacto do uso ou não da coordenada Z na acurácia ponderada parece depender do modelo, mas a alteração na acurácia parece ser pequena. Entretanto, em todos os modelos, tirar a coordenada Z diminuiu ou manteve o tempo de previsão, então essa parece ser uma escolha benéfica se a velocidade de resposta for relevante. O modelo de *SVM* foi o que teve a maior acurácia ponderada e, portanto, foi escolhido como o modelo final a ser utilizado em futuras aplicações. Entretanto, é interessante pontuar que todos os modelos tiveram uma acurácia satisfatória, e o modelo de *RandomForest* em particular tem um tempo de previsão

extremamente baixo. Essas características podem ser relevantes a depender da aplicação final do modelo.

Modelo	Transformação	Usa Z?	Acurácia Ponderada	Tempo de Previsão (seg)
Essemble	Minimum	Sim	95,67%	0,222
Essemble	Minimum	Não	95,62%	0,217
Random Forest	Minimum	Sim	93,60%	0,023
Random Forest	Minimum	Não	93,53%	0,023
KNN	Geometric	Sim	93,27%	1,412
KNN	Geometric	Não	93,95%	0,975
SVM	Geometric	Sim	96,90%	0,195
SVM	Geometric	Não	97,22%	0,158

Tabela 1 - Resultado dos Modelos nos Dados de Teste

A Figura 2 mostra a matriz de confusão das previsões do modelo final nos dados de teste, usando um mapa de calor. A diagonal principal está bem clara, enquanto as outras entradas estão bem escuras, o que indica que o modelo faz boas previsões. O maior erro que o modelo apresentou foi confundir a letra F com a letra T, devido a similaridade dos dois gestos em Libras. Entretanto, este erro foi detectado apenas 5 vezes durante todo o experimento. Todas as outras entradas possuem valores menores ou iguais a 3, demostrando a acurácia do modelo. Além disso, o tempo médio de previsão do modelo, na máquina testada, foi de 0,158 segundo, considerado eficiente para a aplicação desejada.

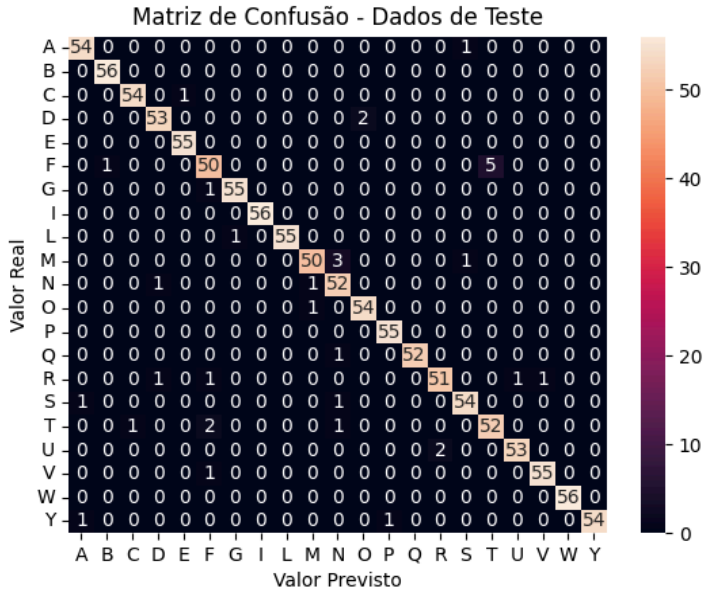


Figura 2 - Matriz de Confusão do Modelo Final

Conclusão

Neste trabalho foi apresentado uma ferramenta para o ensino de Libras, através do reconhecimento de gestos estáticos que representam letras do alfabeto, como uma forma de verificar se o sinal desejado está sendo feito corretamente. Os resultados obtidos mostram que

essa abordagem é viável, através do uso de um modelo de *Machine Learning* com alta acurácia e baixo tempo de previsão.

Esse modelo pode futuramente ser utilizado numa aplicação mais amigável com o usuário, através de um aplicativo móvel, por exemplo. Assim, o usuário pode fazer o gesto desejado, e o modelo indica se o gesto realizado está correto com grande probabilidade de acerto. Além disso, o modelo pode ser aperfeiçoado, permitindo a previsão de outros gestos em Libras. Entretanto, para isso, pode ser necessário que o modelo faça previsões baseadas em vídeo (ou seja, uma sequência de imagens), o que é uma tarefa mais complexa.

Referências

BARROS R.; PONTES A.; ALMEIDA J. Reconhecimento de linguagem de sinais: aplicação em LIBRAS. In: JORNADA DE INFORMÁTICA DO MARANHÃO, V, 2014, Maranhão. **Anais**. São Luís: Universidade Federal Maranhão (UFMA), 2014. p. 1-10.

GÉREON, Aurélien. **Hands-on Machine Learning with Scikit-Learn, Keras & TensorFlow**: Concepts, Tools, and Techniques to Build Intelligent Systems. Second Edition. Sebastopol: O'Reilly Media, 2019.

GOOGLE AI FOR DEVELOPERS. Hand landmarks detection guide. Disponível em: https://ai.google.dev/edge/mediapipe/solutions/vision/hand_landmarker. Acesso em: 12 set. 2023.

GOV BR. Educação bilíngue de surdos se torna modalidade de ensino independente. Disponível em: https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2021/08/educacao-bilingue-de-surdos-se-torna-modalidade-de-ensino-independente. Acesso em: 5 nov. 2023.

LIBRAS. Alfabeto Manual. Disponível em: https://www.libras.com.br/alfabeto-manual. Acesso em: 25 set. 2023.

PINHO A.; QUARESMA P. **Análise de Frequências da Língua Portuguesa**. Trabalho apresentado na Conferência Ibero-Americana InterTIC 2007, Porto, 2007.

PYPI. Open CV Python. Disponível em: https://pypi.org/project/opencv-python/. Acesso em: 10 set. 2023.

SCIKIT LEARN. Scikit-learn: Machine Learning with Python. Disponível em: https://scikit-learn.org/stable/. Acesso em: 10 set. 2023.

INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS DISCRIMINADORAS: DE QUE FORMA É POSSÍVEL QUE ESSA MANIFESTE VIÉS?

Autor(a): ANTONIO CARLOS FARIAS FERREIRA (antfer@alunos.utfpr.edu.br).

Co-autores/as: LUCAS MILANI RATUSZNEI (lratusznei@alunos.utfpr.edu.br); VICTOR TAVEIRA (victortaveira@alunos.utfpr.edu.br).

Orientador(a): CESAR TACLA (cesartacla@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO*
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

O sucesso da inteligência artificial se dá pela capacidade dos algoritmos se ajustarem a cenários similares a outros com os quais o sistema já tenha tido contato, levando a uma evolução nas estimativas sobre cenários futuros. Porém, esses algoritmos são projetados e implementados de forma que as estruturas sociais historicamente construídas interferem em seu funcionamento. O presente trabalho discute como essas estruturas externas à tecnologia de inteligência artificial podem impactar em seus resultados de forma a possibilitar que essa seja discriminadora e enviesada, discutindo o funcionamento da técnica de Aprendizado de Máquina.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Discriminação; Preconceito; Big Data; Machine Learning.

Introdução

Para que sistemas inteligentes contemporâneos funcionem, eles precisam ser alimentados com grandes massas de dados. Logo, as técnicas de Aprendizado de Máquina são usadas para organizar, compreender e dar aplicações para esses dados através de um processo de treinamento, onde o sistema que se utiliza de algoritmos dessa categoria identifica padrões relacionados entre os exemplos previamente apresentados a ele para, simulando um processo de aprendizado, inferir sobre futuros cenários semelhantes aos exemplos já conhecidos pelo sistema. Com a coleta, produção e armazenamento de dados em massa, as tecnologias de Aprendizado de Máquina passaram a ser aplicadas em diversas soluções, como tradutores automáticos, processamento de linguagem natural, reconhecimento de imagens e sistemas de recomendação (Lurdemir, 2021). O ChatGPT, um Grande Modelo de Linguagem que utiliza Aprendizado de Máquina e foi disponibilizado ao público de forma gratuita em 2022, faz geração de texto de forma muito semelhante a um humano. Essa capacidade de articular a linguagem natural de forma complexa, se fazendo passar por real conhecedor dos temas abordados nesses textos gerados de forma automática a partir do processamento de uma grande massa de dados, levanta a possibilidade de esse tipo de software ser utilizado na produção de trabalhos acadêmicos de ensino e pesquisa (Ferreira, Garcia, Brasil, 2023).

Não há razões para imaginar que essa tecnologia seja neutra, podendo eventualmente reproduzir vieses discriminatórios (Lima, Pessoa, Cleger, 2019). Uma vez que o mundo algoritmizado - isto é, o espaço onde existe uma ampla adoção desses algoritmos para qualquer tipo de atividade - não existe fora da realidade, mas parte da mesma, torna-se necessário criticializar os possíveis efeitos que podem emergir quando os algoritmos estão centrados na conduta humana, assim, sendo possível inferir que são desenhados e implementados, de forma implícita ou explícita, de acordo com estruturas sociais historicamente construídas (Bezerra, Costa, 2022).

Justificativa

As técnicas de Aprendizado de Máquina tem como objetivo conceder aos softwares a capacidade de realizar determinada atividade, mesmo que nem todos os processos necessários estejam instruídos em sua programação, assimilando relações ou fenômenos para que sejam feitas análises e estimativas sobre fenômenos futuros (Lima, Pessoa, Cleger, 2020). A inferência indutiva é um dos principais métodos utilizados na tentativa de produzir generalizações desses fenômenos. Porém a qualidade da análise aumenta de acordo com a qualidade dos dados fornecidos como entrada aos algoritmos (Ludermir, 2021). Um exemplo da falha do método utilizado pelo Aprendizado de Máquina é o seguinte: imagine que um agente artificial está desempenhando a atividade de aprender o que é um cisne. Para isso são apresentados a ele exemplos do que é um cisne e do que não é. Se no conjunto dos exemplos apresentados não existir um cisne negro, então o agente nunca irá descobrir que cisnes podem ter essa cor. Além disso, se no conjunto estiverem incluídos exemplos de cachorros pretos, por exemplo, ao encontrar um cisne da mesma cor o agente poderá inferir, por indução, que o animal é um cachorro.

O termo *Big Data*, no âmbito da tecnologia da informação, refere-se a volumosos conjuntos de dados armazenados em servidores de banco de dados. Sua complexidade estabelece-se na quantidade, na variedade e na velocidade com que esses dados são produzidos e reproduzidos, podendo, ainda, serem cruzados para produzir novos dados (Kaufman, 2016). Para Di Felice apud Kaufman (2016):

> "Da mesma forma, em vez de pensar o *Big Data* como o advento de uma nova objetividade, externa ao homem, matemática e computadorizada, devemos estar mais propensos a pensar que nós mesmos somos o *Big Data*, pois pela lógica da conexão e da rede, estes últimos não existem externamente a nós, sendo parte da ecologia cognitiva múltipla de nossa contemporaneidade. Em outras palavras, pela lógica da rede os dados criados pela rede adquirem sua dimensão sempre enquanto relacionados a outros dados e a outros atores-redes, sejam estes humanos ou dispositivos, aplicativos, etc. (Idem)"

Portanto, em uma contemporaneidade extremamente conectada às redes, o *Big Data* constitui-se de dados coletados constantemente por meio da forma com que nos movimentamos nas redes, através de base de dados, *tracking*, *cookies*, pesquisa, armazenamento, *links* e etc. Assim, se tornando um reflexo adapto da sociedade. Porém, a conjectura social, imbuída de discriminação, acaba por tranferir seu viés para esses dados que são utilizados no treinamento dos algoritmos de inteligência artificial (Kaufman, 2016).

Nesse sentido, apesar de aplicações de Aprendizado de Máquina em diversas áreas estarem se tornando cada vez mais acessíveis e atrativas, a sua utilização deve tangenciar discussões relacionadas a campos diferentes da computação, como ética e sociologia. O grupo PET de Engenharia de Computação têm se envolvido internamente em discussões sobre o tema onde se mostrou necessário um estudo que deve orientar discussões em espaços de extensão e ensino, fugindo da perspectiva de que as chamadas inteligências artificiais teriam alguma autonomia e engajando uma discussão que trate da responsabilidade sobre a tecnologia.

Metodologia

A pesquisa foi conduzida em três etapas. A primeira consistiu em uma revisão bibliográfica nas bases CAPES e IEEE Xplore, utilizando palavras-chave relacionadas a viés em inteligência artificial. Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para refinar os resultados, resultando em seis artigos relevantes. A segunda etapa envolveu a análise do funcionamento de inteligências artificiais e como o viés discriminatório se manifesta, com foco na qualidade dos dados utilizados. A terceira etapa discutiu os resultados obtidos.

A relação entre os algoritmos, os dados por eles utilizados e o viés discriminatório nas saídas

Em um cenário de interação entre a Inteligência Artificial e o *Big Data*, no qual todos os dados podem ser sensíveis, apenas assegurar a neutralidade das instruções presentes nos algoritmos não é suficiente para amenizar a ocorrência de discriminações pelas tecnologias que os utilizam (Requião, Costa, 2022). Já que os softwares fazem assimilações a partir dos dados que frequentemente refletem decisões passadas, se os dados usados contém preconceitos, aumentam as chances dos algoritmos produzirem decisões enviesadas por esses preconceitos (Ferrer, Nuenen, Such, Coté, Criado, 2021).

Outro problema, esse inerente à modelagem dos algoritmos, que dificulta a prevenção de viés discriminatório, é a sua transparência. Os algoritmos de Aprendizado de Máquina são frequentemente comparados a caixas pretas, pois sua representação intermediária (estrutura de dados construída a partir da entrada, de onde toda a saída é gerada pelo processamento) é opaca e difícil de entender (Mengnan Du, Fan Yang, Na Zou, Xia Hu, 2021). Logo, existe uma lacuna entre a atividade do programador e o comportamento do software que acaba por "criar a própria programação" (Requião, Costa, 2022). A problemática disso é que as inteligências artificiais se tornam inauditáveis, sendo uma tarefa desafiadora inferir se as decisões tomadas têm justificativas racionais ou enviesadas (Mengnan Du, Fan Yang, Na Zou, Xia Hu, 2021).

Os vieses gerados pelo Aprendizado de Máquina podem ser divididos em duas categorias: estimativa com resultado discriminatório e disparidade de qualidade de estimativa. Estimativa com resultado discriminatório significa que o software produz resultados não favoráveis às pessoas de um certo grupo. Algoritmos de Aprendizado de Máquina utilizam um método de treinamento orientado a dados, em que dados são coletados, categorizados por humanos e utilizados para treinar o algoritmo utilizado pelo sistema via parâmetros estabelecidos. Nesse caso, vieses discriminatórios de humanos nas duas primeiras partes dos processos podem ser assimilados pelo algoritmo, que, no pior caso, pode fazer associações entre os dados que aumentam os estereótipos sobre grupos (Mengnan Du, Fan Yang, Na Zou, Xia Hu, 2021).

Os resultados enviesados com discriminação podem ser classificados em dois tipos: discriminação via entrada e discriminação via representação. A discriminação via entrada acontece por meio da inferência de atributos sensiveis - como etnia, religião e gênero - por meio de outros não sensiveis (processo chamado de *proxy*) - por exemplo, o atributo sobrenome pode ser associado à etnia. Mas nem toda estimativa com resultado discriminatório pode ser atribuída exclusivamente à entrada. A discriminação via representação acontece quando um algoritmo processa diferentes grupos, que ele categoriza por meio de *proxys* em série, com representação intermediária diferente, ou seja, com operações diferentes. O que gera previsões discriminatórias pela máquina por conta de sua classificação. Assim, mesmo que não haja discriminação na entrada, o algoritmo pode associar um indivíduo ao seu grupo demográfico e presumir que ele cumprirá um padrão que o algoritmo tenha aprendido neste grupo. Logo, são utilizados critérios diferentes para analisar cada grupo (Mengnan Du, Fan Yang, Na Zou, Xia Hu, 2021).

A disparidade de qualidade de previsão se dá pelo fato de que: algoritmos de Aprendizado de Máquina mostraram uma qualidade pior de estimativa para alguns grupos em relação a outros. Ao contrário da previsão com resultado discriminatório que geralmente acontece em contextos relacionados a oportunidades e recursos, como no mercado de trabalho e empréstimos, a disparidade de qualidade está mais explícita em contextos gerais, como reconhecimento facial. Isso se deve ao fato de que alguns grupos não são expressivos nos dados do que outros - fotos de mulheres correspondem a aproximadamente apenas 40%, por exemplo, e de pessoas com mais de 60 anos são quase inexistentes. Os Algoritmos de aprendizado de máquina são treinados para minimizar seus erros em um contexto geral, por isso se o sistema não pode atender à todos os grupos de uma forma ótima, ele irá optar por focar no grupo demográfico maior, mesmo que isso comprometa a qualidade da previsão das minorias (Mengnan Du, Fan Yang, Na Zou, Xia Hu, 2021).

Conclusão

Para Álvaro Vieira Pinto (2005), toda ferramenta é imbuída de racionalidade produzida pelo ser-humano em forma de técnica. Assim, as máquinas se tornam uma ocasião da cultura, as quais obedecem, não só a técnica planejada e incluída pela humanidade, mas, também, uma finalidade social igualmente humana. O uso de ferramentas de inteligência artificial é atrativo pela sua capacidade de automatizar processos que antes teriam de ser realizados por seres humanos. Logo, pode-se imaginar que a utilização desse tipo de tecnologia em atividades de educação e pesquisa torna, consequentemente, esses trabalhos mais facilitados ou eficientes. Porém, deve-se promover um uso crítico desse tipo de tecnologia, uma vez que os modelos até então propostos, ao utilizarem dados que contém viés discriminatório, passam a reproduzir um comportamento que reflete preconceito ou discriminação. Os softwares de inteligência artificial, enquanto máquinas, adquirem um caráter indissociável daqueles que os projetam, produzem os dados por eles utilizados e, principalmente, daqueles que planejam a sua aplicação. Logo, ao tratar do tema de ferramentas de IA, como a aplicação em suas atividades ou a apresentação dessas ferramentas à comunidade interna e externa, o grupo PET deve considerar o caráter social da tecnologia, uma vez que, tendo como um de seus pilares a excelência académica, também é missão destes grupos promover uma discussão que desestigmatize a tecnologia como autônoma a humanidade. A discussão deve ocorrer tanto de forma técnica quanto acessível à comunidade externa à universidade. As aplicações de IA frequentemente se voltam para processos de distribuição da informação, através das redes sociais, e, a exemplo do ChatGPT, podem se

passar como conhecedoras dos temas sobre os quais informa. Mas, ao adotarmos essas aplicações, estamos delegando determinados processos a mecanismos sem qualquer capacidade de senso crítico. Por isso, deve-se promover uma desconfiança sobre essas tecnologias, no sentido de que os seus resultados sejam submetidos ao processo de reflexão que se oriente à identificação de vieses reproduzidos pela tecnologia.

Outra questão relevante aos grupos PETs é a aplicação dos Grandes Modelos de Linguagem, como o ChatGPT, na produção de trabalhos acadêmicos. Pois, com frequência, a avaliação desses trabalhos se dá pela observação da capacidade do avaliado de concatenar ideias em um texto de forma convincente. Ou seja, uma atividade que pode ser realizada por tecnologias como o ChatGPT. Mas, a decisão da utilização de Grandes Modelos de Linguagem na construção de trabalhos acadêmicos deve, primeiramente, regressar à metodologia científica (Ferreira, Garcia, Brasil, 2023), na perspectiva de tornar transparentes os processos pelos quais o conhecimento presente no trabalho acadêmico foi construído. Mas, sem entender a relação entre as saídas e o treinamento do Aprendizado de Máquina, esse processo se torna mais dificultado e, a partir disso, se identifica novamente a necessidade dos grupos PETs de promover discussões que tornem o funcionamento da tecnologia de IA mais transparente.

Referências

LUCENA, P. A. **Viés e Racismo no Policiamento Preditivo**: Casos estadunidenses e os reflexo de conexão com o Brasil. Revistas de Direito e as Novas Tecnologias v. 07/2020, 2020.

LUDERMIR, T. B. **Inteligência Artificial e Aprendizado de Máquina**: estado atual e tendências. Estudos Avançados, [S. l.], v. 35, n. 101, p. 85-94, 2021.

REQUIÃO, M.; COSTA, D. **Discriminação Algorítmica**: Ações Afirmativas Como Estratégia De Combate. Civilistica.com 11.3: 1-24, 2022.

DU, M.; YANG F.; ZOU N.; HU, X. **Fairness in Deep Learning**: A Computational Perspective. IEEE Intelligent Systems, vol. 36, no. 4, pp. 25-34. 2021.

FERRER, X.; NUENEN, T. v.; SUCH, J. M.; CRIADO, M. N. **Bias and Discrimination in AI**: A Cross-Disciplinary Perspective. IEEE Technology and Society Magazine, vol. 40, no. 2, pp. 72-80, 2021.

BEZERRA, A. C.; COSTA, C. M. da. **Pele negra, algoritmos brancos**: informação e racismo nas redes sociotécnicas. Liinc em Revista, [S. l.], v. 18, n. 2, p. e6043, 2022.

KAUFMAN, Dora. **Inteligência Artificial**: Questões éticas a serem enfrentadas. IX Simpósio Nacional ABCIBER PUC, 2016.

LIMA, J. L. O.; PESSOA, M.; CLEGER, S. **Viés em Aprendizagem de Máquina**: como a inteligência Artificial pode prejudicar as minorias. VIII Encontro Regional de Computação e Sistemas de Informação, 2020

PINTO, A. V. **O Conceito de Tecnologia, volume 1, Capítulo III:** A técnica. 1ª edição. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

FERREIRA, R. C. V.; GARCIA, G. H. M.; BRASIL, D. R. (2023) **O surgimento do Chat GPT e a insegurança sobre o futuro dos trabalhos acadêmicos**. Cadernos de Dereito Actual, (21), pp. 130–143, 2023.

PROJETO FORTALECENDO A BASE ACADÊMICA: AÇÃO SIMPLIFICANDO A ASSINATURA DIGITAL PARA ALUNOS UNIVERSITÁRIOS

Autor(a): DANIELE UKAN (daniukan@unicentro.br).

Co-autores: BEATRIZ SUIANE MOREIRA (beatrizsuiane24@gmail.com); BRUNA BARENDRECHTE (brunabaren@gmail.com); JOÃO RAFAEL JACOMÉL DE ANDRADE (joaorafaeljacomeldeandrade@gmail.com); LETÍCIA DE OLIVEIRA (leticiadeoliveira032@gmail.com); RUAN ERIK PRESTES DOS SANTOS (ruanprestes2@gmail.com).

Orientadora: DANIELE UKAN (daniukan@unicentro.br).

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIAS*
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Resumo

A iniciativa "Simplificando a Assinatura Digital para Alunos Universitários" surge como resposta à necessidade de transição para meios digitais e à profissionalização das assinaturas dos estudantes, que frequentemente utilizam fotos de assinaturas em papel. Essa transição simplifica processos administrativos e prepara os alunos para ambientes profissionais onde a assinatura digital é cada vez mais relevante. A proposta, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 04, 09, 10 e 17), visa inovar ao familiarizar os estudantes com a assinatura digital, proporcionando uma abordagem moderna e prática. Realizada em 20 de maio de 2024, a atividade foi coordenada pela tutora do PET-Engenharias e contou com uma abordagem em etapas: introdução e contextualização sobre a importância da assinatura digital, discussão em grupo sobre práticas atuais e benefícios da transição, e apresentação de diversas plataformas de assinatura digital. Após a teoria, os alunos participaram de uma atividade prática, criando e testando assinaturas digitais em documentos simulados.
A iniciativa mostrou-se eficaz, aumentando a familiaridade dos alunos com plataformas digitais e destacando a importância das assinaturas digitais em contextos profissionais. Assim, "Simplificando a Assinatura Digital para Alunos Universitários" reforça a relevância das atividades extraclasses na formação complementar dos estudantes, integrando novas tecnologias e metodologias de ensino-aprendizagem para preparar os alunos para um mercado de trabalho em constante evolução.

Palavras-chave: Inovação; Profissionalização; Tecnologia; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável-ODS.

Introdução

As atividades extraclasses são importantes, pois promovem uma formação complementar aos acadêmicos com a vantagem de tratar de temas atuais e dinâmicos, além de propiciar maior contato com as novas tecnologias e suas aplicações sociais, preparando-os para o mercado de trabalho que está em constante transformação. Adicionalmente, a

utilização de metodologias de ensino aprendizagem inovadoras podem ser elementos motivadores a docentes e discentes na perspectiva da construção coletiva do conhecimento.

A iniciativa "Simplificando a Assinatura Digital para Alunos Universitários" justifica-se como uma resposta contemporânea à necessidade de transição para meios digitais e ao desejo de profissionalizar a representação da assinatura dos alunos universitários. Atualmente, muitos alunos utilizam fotos de assinaturas em papel, que podem parecer informais em contextos digitais. Essa transição não apenas simplifica processos administrativos, mas também prepara os alunos para ambientes profissionais modernos, onde a assinatura digital é cada vez mais relevante e reconhecida.

Desta forma, a proposta busca inovar, promovendo a familiarização dos estudantes com a assinatura digital, proporcionando uma abordagem mais moderna e alinhada às práticas profissionais.

Os ODS relacionados à ação são: (ODS 04) Educação de qualidade, (ODS 09); Indústria, Inovação e Infraestrutura; (ODS 10) Redução das desigualdades e (ODS 17) Parcerias e Meios de Implementação.

Desenvolvimento

A atividade foi realizada em 20 de maio de 2024 e ofertada aos discentes dos cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal e demais interessados (Figura 1).



Figura 1: Divulgação da atividade.

A tutora do PET-Engenharias coordenou e executou a atividade, que foi realizada com uma abordagem em etapas, sendo elas: 1) Introdução e Contextualização: Destacou-se a importância da assinatura digital em ambientes profissionais, ressaltando sua praticidade e segurança em contextos digitais. 2) Conscientização: foi realizada uma discussão em grupo

sobre as práticas atuais dos estudantes em relação às assinaturas, incentivando a reflexão sobre os benefícios da transição para o formato digital. 3) Apresentação de Plataformas: Demonstrou-se as diversas plataformas de assinatura digital, como Adobe Sign, DocuSign, E-gov e demais opções gratuitas disponíveis.

Após a apresentação, foi realizada uma atividade prática na qual os alunos acessaram a plataforma E-Gov e, após se cadastrarem, puderam criar suas assinaturas digitais. Na sequência, os alunos testaram a assinatura em documentos simulados, propondo a assinatura digital e proporcionando uma prática realista para que aplicassem os conceitos aprendidos. Isso incentivou a personalização e à experimentação por parte dos estudantes (Figura 2).



Figura 2: Discentes participantes da atividade.

Conclusão

A iniciativa "Simplificando a Assinatura Digital para Alunos Universitários" demonstrou ser uma estratégia eficaz para a promoção da transição dos estudantes para o uso de tecnologias digitais contemporâneas. A atividade não apenas aumentou a familiaridade dos alunos com as plataformas de assinatura digital, mas também destacou a importância dessa ferramenta em contextos profissionais.

Por fim, a iniciativa reforça a importância de atividades extraclasses na formação complementar dos estudantes, demonstrando como a integração de novas tecnologias e metodologias de ensino-aprendizagem pode motivar tanto docentes quanto discentes na construção coletiva do conhecimento. Assim, o projeto "Simplificando a Assinatura Digital para Alunos Universitários" estabelece um padrão de inovação e preparo para os desafios de um mercado de trabalho em constante transformação.

Referências

Governo Digital. **Assinatura Eletrônica**. Disponível em: https://www.gov.br/governodigital/pt-br/identidade/assinatura-eletronica. Acesso em 27 de junho de 2024.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM ODONTOLOGIA: GRUPO PET NA VANGUARDA DA TECNOLOGIA

Autor(a): LARISSA CIESLINSKY GOMES (larissagomes@ufpr.br).

Co-autores/as: JÚLIO CÉSAR TAFFAREL (taffarel@ufpr.br); ANA CAROLINA RODRIGUES MINUCCI (ana.carolina.rodrigues@ufpr.br); EDUARDA FAGHERAZZI (eduardafagherazzi@gmail.com); FERNANDA STABACH GREMSKI (fernandagremki@hotmail.com); GABRIEL TONETTI (gabrieltonetti@ufpr.br); GABRIELI SECUNDO (gabrieli.secundo@ufpr.br); GIOVANNA RODACKI (Giovannarodacki@ufpr.br); LEONARDO MARQUES DE OLIVEIRA (leonardomarques1@ufpr.br); LIDIA MARIA VITÓRIA DOS SANTOS (lidiavitoria@ufpr.br); LUIZA IAIZZO MAGALHÃES (luizaimagalhaes@ufpr.br); PEDRO MARTINI HADDAD FIGUEIRA (pedro.martini@ufpr.br); THAINÁ RODRIGUES (thaina.rodrigues715@gmail.com); VITOR ALAN DEBACKER (alandebacker@ufpr.br); ANA PAULA GEBERT DE OLIVEIRA FRANCO (anagebert@ufpr.br); ELOISA ANDRADE DE PAULA (eloisa.paula@ufpr.br).

Orientador(a): YASMINE MENDES PUPO (yasmine.pupo@ufpr.br).

Programa de Educação Tutorial – *ODONTOLOGIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

O uso da tecnologia da realidade virtual tem se tornado uma peça importante para complementar as atividades pré-clínicas de simulação na área da odontologia. Baseado no uso de simulador de realidade virtual háptico com feedback tátil e visual, o curso de Odontologia com auxílio do Programa de Educação Tutorial (PET) Odontologia da Universidade Federal do Paraná abriu seu Laboratório de Simulação Realística (LabSim) em 2023 que visa desenvolver e aprimorar habilidades técnicas e manuais dos acadêmicos. Por meio do projeto de extensão "Simulação Realística em Odontologia" os estudantes integrantes e petianos realizam encontros teóricos que proporcionam uma base sólida sobre o uso do simulador, discussões de artigos que enriquecem o conhecimento, aprimoramento das habilidades motoras, levando a uma melhor formação e mais confiança para o aluno atender paciente nas clínicas odontológicas da universidade. Paralelamente, o grupo PET está desenvolvendo pesquisas comparando o desempenho de alunos em atividades tradicionais e no uso do simulador. A criação do LabSim, assim como a instalação do simulador e atuação do PET Odontologia UFPR fortalece a qualidade de ensino e prepara os estudantes para desafios da prática odontológica, que melhora a competência técnica dos futuros profissionais. Além disso, gera um impacto cultural, social e tecnológico significativo e demonstra como a tecnologia pode ser aplicada de maneira transformadora tanto na formação dos estudantes, assim como na qualidade dos serviços prestados à sociedade.

Palavras-chave: Tecnologia háptica; simulação realística; educação em saúde.

Introdução

A educação odontológica pré-clínica permite que os alunos adquiram habilidades motoras essenciais antes de iniciarem a prática clínica em pacientes (HAJI; ARIF; JAMAL; GHAFOOR, 2021). Durante essa fase, os alunos treinam com manequins em laboratórios, aprendendo a realizar procedimentos técnicos com instrumentos odontológicos (PERRY; BRIDGES; BURROW, 2015). Esse método tradicional tem sido eficaz em preparar os estudantes para a prática clínica, no entanto, exige supervisão contínua e utilize materiais descartáveis de alto custo, como é o caso dos dentes artificiais que não permitem identificar diferenças nos tecidos dentais (POTTLE, 2019).

Atualmente, uma abordagem complementar, baseada no uso de tecnologia háptica que oferece feedback de tato e força, foi introduzida em alguns cursos de odontologia para aprimorar ou substituir os métodos tradicionais de ensino de habilidades clínicas (PLESSAS, 2017). Utilizando realidade virtual ou aumentada para simular situações clínicas, os simuladores hápticos permitem que os alunos desenvolvam habilidades psicomotoras necessárias para os procedimentos (SERRANO; WESSELINK; VERVOORN, 2020). Isso possibilita uma prática pré-clínica mais próxima da realidade antes do atendimento a pacientes (HAJI; ARIF; JAMAL; GHAFOOR, 2021).

Nesse contexto, em 2023, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) adquiriu um simulador de realidade virtual para o curso de Odontologia, estabelecendo o Laboratório de Simulação Realística (LabSim). O grupo PET Odontologia foi responsável por iniciar as atividades, conduzindo os primeiros treinamentos no simulador e auxiliando na criação do projeto de extensão “Simulação Realística em Odontologia”. Esse projeto, aberto a todo o curso mas vinculado ao grupo PET Odontologia, visa analisar os efeitos do simulador nos âmbitos educacional, social e tecnológico. Seu objetivo é desenvolver e aprimorar as habilidades técnicas e manuais dos acadêmicos de Odontologia da UFPR por meio da simulação tridimensional no LabSim, além de fomentar pesquisas e discussões acadêmicas.

Desenvolvimento

Em 2023, o PET Odontologia UFPR iniciou os treinamentos no simulador, juntamente com os professores responsáveis pelo equipamento e interessados em utilizá-lo. Diante da expectativa de uso e aplicabilidade do simulador, professores, petianos e tutora do PET Odontologia, estruturaram o projeto de extensão “Simulação Realística em Odontologia”, dando início em 2024. Primeiramente foi realizada uma seleção dos extensionistas e posteriormente uma palestra inaugural sobre o simulador “Simodont” e a organização do projeto. Após a palestra, os alunos foram organizados em grupos para estudar e apresentar artigos científicos sobre módulos de aprendizagem com simuladores.

O projeto oferece cinco módulos de simulação:

- Destreza Manual: Treinamento para remoção de material em blocos simulando preparos dentais.
- Endodontia: Prática de acesso endodôntico em modelos de dentes 3D.
- Dentística/Cariologia: Treinamento na detecção e remoção de lesões de cárie.
- Prótese Dentária: Treinamentos de preparos para coroas e próteses fixas.
- Odontopediatria: Acesso para pulpotomia em dentes decíduos.

As atividades do projeto são divididas em momentos teóricos, realizados quinzenalmente em salas de aula, e práticos para uso do simulador. Todos os estudantes devem começar pelo módulo de "Destreza Manual" antes de avançar para os módulos específicos. Cada módulo inclui explicações detalhadas, treinamento prático e feedback individualizado dos professores. Após a conclusão de cada módulo, os alunos preenchem um questionário de avaliação e sugestões para o aprimoramento do projeto. Os resultados das avaliações poderão ser analisados e divulgados em eventos e periódicos.

Os encontros teóricos têm sido fundamentais ao proporcionar uma base sólida sobre o uso do simulador, acompanhados por discussões aprofundadas de artigos científicos relevantes para a prática odontológica contemporânea. A organização dos alunos em módulos específicos tem permitido uma abordagem estruturada e focada no desenvolvimento de habilidades.

O corpo docente e discente colabora estreitamente, organizando casos de treinamento, fornecendo feedback e criando conteúdo interativo, onde a troca constante de conhecimento e experiências entre docentes e discentes potencializa o desenvolvimento de habilidades técnicas e científicas essenciais para a prática odontológica por meio do uso do simulador.

Além da implementação do projeto de extensão, o grupo PET Odontologia tem conduzido reuniões semanais para realizar feedbacks detalhados das atividades desenvolvidas no LabSim. Durante esses encontros, os membros do grupo discutem o progresso dos estudantes, avaliam a eficácia dos treinamentos e identificam áreas para melhorias contínuas. Esse processo de feedback é crucial para assegurar que as práticas educacionais estejam sempre alinhadas com as necessidades dos alunos e as exigências do campo odontológico, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e adaptativo.

O grupo PET Odontologia também iniciou um projeto de pesquisa juntamente com uma das professoras responsáveis pela extensão com o objetivo de comparar o desempenho dos estudantes de odontologia no preparo cavitário de dentes artificiais utilizando o simulador de realidade virtual em relação aos métodos tradicionais de ensino. Esse estudo visa investigar como a incorporação dessa tecnologia pode influenciar positivamente a precisão e a eficácia dos procedimentos realizados pelos alunos durante sua formação acadêmica. A pesquisa é estruturada para coletar dados quantitativos e qualitativos, proporcionando uma análise abrangente dos benefícios e desafios associados ao uso do simulador.

Esse projeto tem se destacado como uma estratégia essencial para o desenvolvimento de habilidades técnicas e não técnicas entre os discentes e docentes. As habilidades técnicas incluem a destreza manual e o conhecimento detalhado dos procedimentos odontológicos, enquanto as habilidades não técnicas englobam competências cognitivas e sociais fundamentais. À medida que as atividades do projeto avançam, espera-se que os estudantes aprimorem não apenas suas habilidades manuais e conhecimentos técnicos, mas também aspectos críticos como a consciência situacional, a tomada de decisão, a comunicação eficaz, o trabalho em equipe e o gerenciamento de conflitos. Essas habilidades são cruciais para garantir um cuidado centrado no paciente e seguro, refletindo diretamente na qualidade do atendimento prestado.

Paralelamente, o projeto de pesquisa associado visa avaliar se o treinamento intensivo em simuladores pode realmente aprimorar a precisão e a eficácia dos procedimentos realizados pelos alunos, preparando-os melhor para o ambiente clínico real. Acredita-se que o uso do simulador proporcionará uma preparação mais realista para o atendimento clínico de pacientes. Essa aproximação com a realidade permitirá que os alunos ingressem nas práticas clínicas com maior confiança e competência. Como resultado, os pacientes podem se beneficiar de tratamentos mais precisos e eficazes, conduzidos por discentes que já tiveram a

oportunidade de praticar e refinar suas habilidades em um ambiente seguro e controlado. Isso não apenas melhora a qualidade do atendimento, mas também aumenta a segurança e o conforto dos pacientes durante os procedimentos odontológicos.

Além do foco em habilidades técnicas e práticas clínicas, o grupo PET Odontologia está empenhado em analisar como suas atividades podem contribuir para um desenvolvimento tecnológico consciente. Isso inclui examinar os impactos do uso do simulador de realidade virtual no âmbito educacional, resultando em uma formação profissional mais qualificada e em profissionais melhor preparados.

O PET Odontologia a partir do andamento do projeto discute questões relacionadas a aplicabilidade e expansão do uso de simuladores, considerando os altos custos do curso de Odontologia para os estudantes, que precisam adquirir diversos materiais durante as atividades laboratoriais tradicionais, como manequins e dentes de plástico descartáveis. Essa mudança não apenas aliviaria a carga financeira dos estudantes, mas também diminuiria o uso de materiais descartáveis, contribuindo para a sustentabilidade ambiental.

Assim, o projeto visa avaliar de maneira abrangente os pontos positivos e negativos educacionais, sociais, econômicos e ambientais do uso do simulador. Espera-se que essa abordagem promova uma formação mais sustentável e acessível, além de reduzir o impacto ambiental associado ao uso de materiais descartáveis. Dessa forma, o PET Odontologia busca garantir que o desenvolvimento tecnológico no ensino de odontologia seja conduzido de maneira responsável e benéfica para todos os envolvidos.

Conclusão

O projeto de extensão "Simulação Realística em Odontologia" vinculado ao grupo PET Odontologia da UFPR representa um avanço significativo na formação dos estudantes de Odontologia. A implementação do simulador de realidade virtual no LabSim tem proporcionado uma experiência educacional mais imersiva e realista, melhorando a competência técnica dos futuros profissionais e também os capacita a enfrentar situações complexas com confiança e excelência. O projeto não apenas visa a formação acadêmica dos alunos, mas também tem um impacto social, cultural e tecnológico significativo. Esta iniciativa educacional inovadora demonstra como a tecnologia pode ser aplicada de maneira transformadora no ensino superior, beneficiando tanto a formação dos estudantes quanto a qualidade dos serviços prestados à comunidade.

Referências

HAJI, Z.; ARIF, A.; JAMAL, S.; GHAFOOR, R. Augmented reality in clinical dental training and education**.** ***Journal of Pakistan Medical Association***, v. 71, supl. 1, n. 1, p. S42-S48, 2021.

PERRY, S.; BRIDGES, S. M.; BURROW, M. F. A review of the use of simulation in dental education. ***Simulation in Healthcare***, v. 10, n. 1, p. 31-37, 2015.

PLESSAS, A. Computerized virtual reality simulation in preclinical dentistry: Can a computerized simulator replace the conventional phantom heads and human instruction? ***Simulation in Healthcare***, v. 12, n. 5, p. 332-338, 2017.

POTTLE, J. Virtual reality and the transformation of medical education. ***Future Healthcare Journal***, v. 6, n. 3, p. 181-185, 2019.

SERRANO, C. M.; WESSELINK, P. R.; VERVOORN, J. M. First experiences with patient-centered training in virtual reality. ***Journal of Dental Education***, v. 84, n. 5, p. 607-614, 2020.

CIÊNCIA E RESISTÊNCIA

RESUMOS SIMPLES

BEM-ESTAR E SAÚDE



A IMPORTÂNCIA DE UM PROJETO DE PREVENÇÃO A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM UMA ESCOLA NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Autor(a): INGRID GEOVANNA SARMANHO ESPINDOLA (ingridespindola.aluno@unipampa.edu.br).

Co-autores/as: JULIA CAROLINA PETROCELI GONÇALVES (juliapetroceli.aluno@unipampa.edu.br); MARIA LAURA GAETA HIPÓLITO DA SILVA (mariahipolito.aluno@unipampa.edu.br); TATIÉLE ZAGO BONORINO (tatielebonorino.aluno@unipampa.edu.br).

Orientador(a): RODRIGO DE SOUZA BALK (rodrigobalk@unipampa.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Resumo

Em uma sociedade marcada pela diversidade e pelo aumento dos diálogos sobre sexualidade, é crucial abordar questões relacionadas às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) de forma eficaz e preventiva, sobretudo em escolas, que desempenham um papel fundamental na formação dos jovens. No interior do Rio Grande do Sul, assim como em diversas regiões do Brasil, a realidade socioeconômica e cultural pode influenciar significativamente a incidência e a percepção das ISTs. Em especial, em Uruguaiana/RS, por ser um município de fronteira e com grande fluxo de pessoas, há uma vulnerabilidade maior a altos índices de infecções. Estabelecer um projeto de prevenção voltado para esse contexto específico é uma necessidade social e educacional. O projeto "Prevenção de ISTs nas Escolas" visa levar para regiões periféricas o conhecimento sobre o assunto e esclarecer dúvidas referentes à saúde e educação sexual. Desenvolvido por bolsistas do Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET-PISC), o projeto promove a prevenção de agravos e problemas de saúde, além de melhorar a qualidade de vida da comunidade. O desenvolvimento do projeto iniciou em março de 2024 em uma escola na periferia do município, que, mesmo com poucos recursos, demonstrou a necessidade de tal iniciativa. O cronograma de atividades está dividido em oito semanas, abrangendo alunos do ensino fundamental e médio. Serão apresentadas as ISTs: HIV e AIDS, Sífilis, Tricomoníase, Gonorreia, Clamídia, Herpes Genital, HPV e Hepatites Virais B e C. Na primeira semana, participaram 20 estudantes dos 8º e 9º anos do ensino fundamental e do 1º ano do ensino médio. Realizou-se uma aula expositiva e prática sobre HIV e AIDS, abordando formas de transmissão, prevenção e tratamento, além de explicitar a diferença entre HIV e AIDS. Ao final da aula, foi realizada uma atividade prática em formato de jogo de tabuleiro, retirado do site BUTANTAN, que disponibiliza gratuitamente atividades práticas sobre educação em saúde. O grupo PET PISC imprimiu todo o material para aplicar a atividade junto aos estudantes. Percebeu-se uma boa adesão por parte dos estudantes, mesmo com certa resistência inicial. Eles entenderam a necessidade de aprender sobre a temática. A intervenção inicial revelou uma grande dificuldade dos alunos no entendimento das informações quando passadas de forma expositiva, sem a inserção de alguma dinâmica ou

jogo. Mostraram-se menos ativos e confusos quanto às diferenças entre as ISTs. Diferentemente, no segundo momento, quando se introduziu a ludicidade através do jogo de tabuleiro, os alunos interagiram mais, compreenderam melhor o assunto e, ao perceber que acertavam os questionamentos do jogo, demonstraram contentamento. Essa perspectiva evidencia uma notável receptividade ao formato lúdico da atividade prática, destacando o potencial dos jogos como ferramenta para dinamizar o aprendizado, especialmente em temas complexos ou sensíveis, como HIV e AIDS. Isso salienta a eficácia de abordagens interativas e práticas na transmissão de conhecimento, especialmente com a faixa etária envolvida e em áreas complexas e de difícil diálogo. Além disso, destaca-se a contribuição do projeto para a formação dos acadêmicos tornando-os mais humanizados e sensíveis ao abordar tais conteúdos além da capacidade de resolução de problemas em decorrência de demandas de saúde coletiva. Criar um ambiente acolhedor e aberto para incentivar uma discussão saudável sobre ISTs é crucial. A existência do projeto de prevenção a ISTs desempenha um papel fundamental em quebrar barreiras, ajudando os jovens a entenderem melhor como cuidar de sua saúde. Através do diálogo aberto e da educação adequada, este projeto contribui para a disseminação de informações sobre ISTs, desconstrução de mitos e estigmas associados, e promoção de uma cultura de respeito à diversidade e de inclusão, reconhecendo as diferentes experiências e identidades dos estudantes.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Prevenção; Escola.

AÇÃO EDUCATIVA EM HIGIENE DAS MÃOS PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO VULNERÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(a): ANA CLARA LUCKNER (analuckner@gmail.com)

Co-autores/as: ANA JULIA IGNACHEWSKI (anajulia12ignachewski@gmail.com); GABRIEL VALE DOS SANTOS (gvale1599@gmail.com); LUISA CRUZ BERTOZZI (ra129441@uem.br); RAFAEL BRENDO NOVAIS (rbnovais@outlook.com); HEITOR HORTENSI SESNIK (sesnikh@gmail.com); HELOIZA FARIAS CAPARROZ (Heloiza.caparroz12@gmail.com); LORRAINE DE SOUZA SANTOS (lorraine.souza.1806@gmail.com); MARIA JULIA E. DE ALMEIDA (ra134491@uem.br); MATHEUS HENRIQUE DE PAULA (ra133238@uem.br); MÁRCIA PAOLA CAMACHO GUALBERTO (ra133182@uem.br); LETÍCIA SEPÚLVEDA DA SILVA (leticiasepulvedadasilva@gmail.com).

Orientador(a): MARCELLE PAIANO (mpaiano@uem.br).

Programa de Educação Tutorial – *ENFERMAGEM*
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Resumo

A higienização das mãos constitui-se de uma exigência na prática dos serviços de saúde, possuindo extrema importância quanto à prevenção de infecções relacionadas a estes serviços. Além da sua relevância no contexto hospitalar, é fundamental considerar seu valor na rotina da população em geral, visto que a correta higienização das mãos pode reduzir a transmissão de inúmeros microrganismos patogênicos (ANVISA, 2007). A educação em saúde, especialmente voltada para o público infantil, representa um investimento para o futuro, pois capacita as crianças sobre as ações benéficas e prejudiciais à sua saúde e ao meio em que vivem. Essa abordagem educativa não apenas encoraja o desenvolvimento de hábitos saudáveis, mas também promove o empoderamento das crianças, permitindo-lhes tomar decisões informadas sobre suas ações e comportamentos. Portanto, a inclusão do compartilhamento de vivências pessoais, aspectos comportamentais, intervenções terapêuticas e interações sociais são fundamentais para fomentar uma cultura de saúde e prevenção de doenças (COSCRATO; PINA; FALLEIROS DE MELLO, 2008). Este resumo tem como objetivo descrever a experiência de uma ação realizada pelo Programa de Educação Tutorial (PET)-Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, com crianças em situação de vulnerabilidade social sobre os 6 passos para a correta higienização das mãos, instituídos pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre uma ação educativa em saúde. A ação foi realizada em uma Organização de Iniciativa Independente nomeada Escola do Bairro, na cidade de Sarandi-PR, que tem como objetivo acolher crianças da periferia e promover atividades educativas relacionadas ao contexto escolar e ao convívio social. O evento ocorreu no período matutino, com duração de quatro horas, e contou com a participação dos 12 integrantes do PET-Enfermagem, 15 crianças, com idades entre 5 e 12 anos, e 2 responsáveis pela escola. Para a realização da atividade, houve dois momentos: um teórico e um prático. No primeiro,

foram elaborados materiais lúdicos que visavam facilitar a compreensão sobre microrganismos, suas características patogênicas e os meios de eliminá-los, especialmente pela técnica de lavagem de mãos. Entre esses materiais, utilizou-se uma luva de EVA que representava uma mão com microrganismos e uma paródia da música "Higienização das mãos: cultive esse hábito". No segundo momento, realizou-se a higienização seguindo os passos estabelecidos pela OMS. Na ocasião, as crianças foram instruídas sobre os passos, realizando-os três vezes. Em seguida, recebiam uma porção de tinta e tinham os olhos vendados, devendo então realizar os movimentos sem vê-los. Posteriormente, a venda era retirada e eles podiam observar se as mãos estavam completamente cobertas por tinta. No decorrer da ação, observou-se o interesse das crianças sobre a temática, especialmente ao abordar os microrganismos. Foi possível perceber algum conhecimento prévio, visto que elas, de maneira recorrente, lembravam do período de pandemia e do vírus SARS-COV-2, associando tal momento à importância da higiene das mãos e ao uso de outros meios de proteção, como máscaras e álcool em gel. Além disso, foram capazes de associar a transmissão desses organismos também por alimentos, relatando as práticas domiciliares de sanitização de hortaliças. Isso permitiu que pudéssemos abordar brevemente essa temática. No momento prático, percebeu-se extrema empolgação e desejo de realizar os movimentos corretamente, sendo que alguns não o fizeram de primeira, mas pediram para tentar novamente. Assim, entende-se que o objetivo da atividade foi atingido com sucesso, pois houve um forte engajamento e entusiasmo pelas crianças durante todo percurso de atividade. Além de difundir conhecimentos e incentivar o raciocínio crítico para a prática do autocuidado, como a higienização das mãos, a ação trouxe a aproximação do público com a universidade pública, possibilitando a devolução de conhecimentos à comunidade, especialmente para crianças vulneráveis, colaborando com a formação de futuros cidadãos com conhecimentos básicos e científicos e com a aproximação ao ensino superior.

Palavras-chave: Educação em saúde; Criança; Desinfeção das mãos.

Referências

ANVISA. **Brochura: Higienização das Mãos em Serviços de Saúde.** 2007. Disponível: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/manual_integra.pdf.200. Acesso em: 11 de julho 2024

COSCRATO, Gisele; PINA, Juliana Coelho; MELLO, Débora Falleiros de. **Use of recreational activities in health education: Integrative review of literature**. Acta Paul Enferm., v. 23, n. 2, p. 257-263, Feb. 2010. Acesso em: 11 de julho de 2024

ATIVIDADE “SAÚDE BUCAL E QUALIDADE DE VIDA”

Autor(a): BRUNO SILVA GOMES (brunogomesss001@gmail.com).

Co-Autores/as: KATIANE SILVA DOS SANTOS (santossilvakatiane@gmail.com); NIARA DY LUZ SANTANA DOS SANTOS (dyluzniara@gmail.com); DANIELE RODRIGUES GOULARTE (goulartedaniele@gmail.com); KAUÊ ROXO DOS SANTOS (kroxodossantos@gmail.com); ELSON LUIS PASSOS DA SILVA (elson_passos@hotmail.com); NAUÍ DOS SANTOS PRESTES (nauiprestes99@gmail.com); MARIANA SANDERSON SOARDI (mariana.soardi@outlook.com); ALINE SALCIDES PINTO (Aline.salcides1@gmail.com); ROANE LEMOS (roane_lemos@hotmail.com); MAURÍCIO GIASSON SARTORI (Mauriciosartori15@gmail.com); VICTÓRIA EMILY DE TOLEDO FRAGA (victoriaetf.1d@gmail.com).

Orientador(a): LOIVA DE OLIVEIRA MACHADO (loivadeoliveira@yahoo.com.br).

Programa de Educação Tutorial – *CENÁRIOS DE PRÁTICAS E ESTÁGIOS CURRICULARES NOTURNOS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo

O grupo Cenários de Prática e Estágios Curriculares Noturnos: Ações e Atenção à Saúde, do Programa de Educação Tutorial (PET), realizou a atividade “Saúde Bucal e Qualidade de Vida”, em agosto de 2023, no Instituto Porto-alegrense de Arte-educação (IPDAE). O evento contou com a participação de 30 moradores da comunidade, sendo transcorrido pela manhã em um espaço cedido pelo próprio Instituto. Através de um quiz, os/as participantes tiveram que responder se eram verdadeiras ou falsas acerca dos mitos sobre a saúde bucal. No decorrer da atividade foram debatidas as respostas como forma de desmistificar e instruir as dúvidas dos/das participantes presentes. Além disso, foram também utilizados folders de caráter informativo sobre os serviços ofertados pela UFRGS, a fim de propagar e facilitar o acesso desses serviços. Ao término da atividade, através da parceria da empresa Colgate, os/as petianos/as entregaram aos participantes os kits de higiene bucal como forma de promoção à saúde. Por fim, a atividade reforçou a importância da integração entre conhecimento acadêmico e a realidade prática, promovendo colaboração entre diferentes áreas de estudo com a comunidade.

Palavras-chave: Saúde; PET; IPDAE; Promoção à Saúde; Comunidade.

ATUAÇÃO DO PET ODONTOLOGIA NO COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFPR: FORTALECENDO A CIÊNCIA E A RESISTÊNCIA DO SUS

Autor(a): JÚLIO CÉSAR TAFFAREL (taffarel@ufpr.br).

Co-autores/as: LARISSA CIESLINSKY GOMES (larissagomes@ufpr.br); ANA CAROLINA RODRIGUES MINUCCI (ana.carolina.rodrigues@ufpr.br); EDUARDA FAGHERAZZI (eduardafagherazzi@gmail.com); FERNANDA STABACH GREMSKI (fernandagremki@hotmail.com); GABRIEL TONETTI (gabrieltonetti@ufpr.br); GABRIELI SECUNDO (gabrieli.secundo@ufpr.br); GIOVANNA RODACKI (Giovannarodacki@ufpr.br); LEONARDO MARQUES DE OLIVEIRA (leonardomarques1@ufpr.br); LIDIA MARIA VITÓRIA DOS SANTOS (lidiavitoria@ufpr.br); LUIZA IAIZZO MAGALHÃES (luizaimagalhaes@ufpr.br); PEDRO MARTINI HADDAD FIGUEIRA (pedro.martini@ufpr.br); THAINÁ RODRIGUES (thaina.rodrigues715@gmail.com); VITOR ALAN DEBACKER (alandebacker@ufpr.br).

Orientador(a): YASMINE MENDES PUPO (yasmine.pupo@ufpr.br).

Programa de Educação Tutorial – *ODONTOLOGIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

Objetivo: o Complexo Hospital de Clínicas (CHC) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), o maior hospital público do estado e o terceiro maior do país, é o cenário para o Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar, com foco em Oncologia e Hematologia. Nesse contexto, os residentes de odontologia do HC-UFPR desempenham um papel crucial em ambulatórios e unidades de internação, concentrando-se em áreas como oncologia, hematologia, transplante de medula óssea e quimioterapia. Durante o primeiro ano, eles se envolvem em atividades no Ambulatório de Odontologia da unidade de Oncologia, Hematologia e Transplante de Medula Óssea (TMO), bem como em estágios em quimioterapia de alto risco, hematopediatria, Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e outras unidades de internação do CHC-UFPR. No segundo ano, as atividades continuam no mesmo ambulatório, na unidade de internação do TMO, quimioterapia de alto risco e hematopediatria, além de estágios em ambulatórios especializados, unidades de internação do CHC-UFPR, centro cirúrgico, Hospital Erasto Gaertner, Estomatologia da UFPR, Centro de Especialidades Odontológicas e estágio externo opcional. Essa integração dos residentes fortalece a assistência multiprofissional e enriquece sua formação, proporcionando uma visão abrangente da prática clínica hospitalar. Em 2023, o grupo PET Odontologia estabeleceu uma parceria estratégica com o CHC-UFPR, visando proporcionar aos petianos uma imersão nas atividades dos ambulatórios de manejo odontológico, especialmente voltados para pacientes assistidos na Unidade de Terapia Intensiva e na Unidade de Transplante de Medula Óssea do CHC-UFPR, além de levar assistência ao residentes do programa de pós-graduação. Sob a supervisão de três docentes do curso de Odontologia da UFPR, responsáveis pela orientação dos residentes nos atendimentos, foram disponibilizadas três vagas para que os petianos pudessem acompanhar essas atividades no âmbito do Programa de Voluntariado Acadêmico

(PVA). O objetivo deste trabalho é explorar as atividades desenvolvidas pelo grupo PET Odontologia no CHC da UFPR por meio da prestação de serviços à comunidade, na discussão de casos clínicos, promoção da ciência e do conhecimento científico. **Metodologia:** foram utilizados relatos dos petianos e docentes envolvidos na atividade, trabalhos científicos anteriores e o planejamento anual do PET Odontologia UFPR. **Resultados:** por meio da participação no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar, os petianos adquirem um conhecimento aprofundado sobre o manejo odontológico em diversos cenários hospitalares, como ambulatórios especializados, unidades de terapia intensiva e transplante de medula óssea. Essa vivência proporciona uma compreensão mais ampla das demandas e urgências dos pacientes, além do desenvolvimento de habilidades na identificação e tratamento de diversas condições odontológicas, especialmente aquelas relacionadas à área da patologia e estomatologia. A participação em eventos científicos, apresentação de paineis e discussão dos casos enriquece o conhecimento dos petianos, promovendo a troca de informações e experiências entre os profissionais de saúde. Essa interação multidisciplinar fortalece a integração entre as diferentes áreas da saúde e a qualidade da assistência prestada aos pacientes. Essa experiência representa uma contribuição valiosa para a formação dos futuros cirurgiões-dentistas, oferecendo-lhes um cenário de prática e treinamento profissional diferenciada. Isso permite um maior domínio do manejo clínico dos pacientes e uma compreensão mais profunda da importância da Odontologia Hospitalar. Vivenciando diretamente a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e suas demandas, os petianos se tornam profissionais mais conscientes e engajados na promoção da saúde, enfrentando as desigualdades sociais e contribuindo para uma assistência de qualidade à comunidade. Essa imersão no contexto hospitalar os prepara para os desafios da prática clínica, capacitando-os para oferecer um atendimento de excelência. Conclusão: a parceria entre o grupo PET Odontologia e o CHC da UFPR evidencia um compromisso firme com a ciência e a resiliência do SUS. Além de fortalecer a base acadêmica dos petianos por meio de atividades científicas, essa colaboração destaca a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão na construção de um sistema de saúde mais inclusivo e resiliente.

Palavras-chave: Assistência hospitalar; Educação em saúde; Estágio clínico.

CULTIVANDO SAÚDE EM AGROECOLOGIA: PET SAÚDE

Autor(a): LUANA ANTONOWICZ DE SOUZA (luana.antonowicz@estudante.uffs.edu.br).

Co-autores/as: CAROLINE REBECHI PINTO (carolrebechipinto54@gmail.com); JANAINA KARINE BUCHE (buchej000@gmail.com).

Orientador(a): JOSIMEIRE APARECIDA LEANDRINI (jaleandrini@uffs.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *POLÍTICAS PÚBLICAS E AGROECOLOGIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Resumo

A inserção da recreação e lazer é de suma importância na vida das pessoas, para proporcionar o desenvolvimento de habilidades sociais e culturais. De acordo com Venturin *et al.,* (2023) a agroecologia é uma ciência sistêmica e integrativa entre as dimensões ecológica, econômica e social. Sua transdisciplinaridade nos traz diferentes áreas da sociedade, pois envolve conhecimentos de diversas áreas como as das ciências sociais e humanas, ciências ecológicas e agrícolas, ciências econômicas e da saúde, promovendo sustentabilidade, qualidade de vida e bem viver. Assim, o projeto PET Saúde em Agroecologia, surgiu no ano de 2024, em parceria com o projeto de Monitoria de Promoção à Saúde da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul, com o objetivo de proporcionar aos estudantes um espaço para atividades recreativas de esporte e lazer, bem como, assistir filmes/documentários, jogos educativos, yoga, entre outros. A fim de contribuir com a promoção da saúde mental e física dos estudantes e comunidade em geral, utilizando estas atividades como uma ferramenta capaz de gerar uma reflexão sobre a importância de realizar atividades de esporte/lazer para a saúde mental e física da população. Inserindo também a arte do cinema no processo de ensino-aprendizagem por meio de uma visão multidisciplinar, através de filmes relacionados a temática proposta pelo grupo PET, visando fomentar debates em torno de questões ligadas à vida em sociedade, cultura, educação, saúde, dentre outros que envolvam políticas públicas, direitos sociais e participação social. Além disso, o projeto busca proporcionar atividades de recreação para mudar a rotina e conscientizar sobre a importância de realizar esportes e atividades físicas dentro da Universidade, diversificando as atividades dentro do ambiente acadêmico. A metodologia de realização do projeto busca o desenvolvimento de atividades a cada dois meses, e para a divulgação do projeto é desenvolvido uma arte prévia, e com essa, adapta-se posts para as redes sociais e cartazes que são distribuídos na universidade. A inscrição é realizada via formulário eletrônico, onde o link é divulgado juntamente com as publicações, ou de forma presencial no dia da atividade. Ao término de cada atividade, uma ficha de avaliação é entregue para que os participantes possam expressar suas opiniões e sugestões. Durante esse período foram realizadas duas sessões de yoga, e pretende-se ao decorrer do ano, realizar ao menos duas sessões de filmes, uma gincana com jogos cooperativos, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em Cooperação da Universidade Federal da Fronteira Sul, e mais uma sessão de yoga. Espera-se com esse projeto trazer uma reflexão sobre a importância de realizar atividades recreativas e variadas dentro do meio acadêmico, incentivando os participantes a dar continuidade nessas atividades também fora da academia. Para que assim,

consigam perceber uma melhora na saúde mental e física e consequentemente a fluidez das atividades acadêmicas.

Palavras-chave: Saúde; Agroecologia; Lazer; Reflexão.

DESENVOLVIMENTO DE OFICINA DE AROMATERAPIA E ÓLEOS ESSENCIAIS COMO COMPLEMENTO À GRADUAÇÃO DO CURSO DE FARMÁCIA DA UFPR

Autor: MURILO DE QUADROS JESUS (muriloquadros@ufpr.br).

Co-autoras: GIULIANA PIETRUK MOREIRA (giulianapietruk@ufpr.br); JÉSSICA CRISTINA PEREIRA BORGES (jessicaborges1@ufpr.br); EMILY PESSOA VALENTINI (emily_pv@ufpr.br).

Orientador: Carlos Eduardo Rocha Garcia (carlos.garcia@ufpr.br).

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – *FARMÁCIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

A portaria N° 702, de 21 de Março de 2018 do Ministério da Saúde reconhece as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como parte do cuidado em saúde e as incorpora ao Sistema Único de Saúde (SUS), descrevendo essas atividades como instrumentos terapêuticos promotores de saúde e bem-estar aos pacientes. A aromaterapia é descrita como uma prática terapêutica secular pautada no uso de concentrados voláteis extraídos de plantas, conhecidos popularmente como óleos essenciais. Devido ao crescimento do uso dessa terapia, por consequência, acompanhada de dúvidas e desinformação sobre o assunto, urge a capacitação de profissionais de saúde para uma oferta racional e qualificada. Nesse contexto, os farmacêuticos, reconhecidos por desempenharem um papel fundamental ao orientar e esclarecer dúvidas da população sobre saúde, medicação e terapias complementares, podem exercer uma importante atividade como promotores do uso racional dos óleos essenciais. O grupo PET Farmácia, pautado na Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, alterada pela Portaria n° 343/2013, é um programa de educação tutorial, orientado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo algumas de suas finalidades: desenvolver atividades acadêmicas de excelência, contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos graduandos, desenvolver e propor novas estratégias de ensino e aprendizagem, estimular o espírito crítico e a atuação profissional fundada em cidadania e na função social da educação superior, desenvolvidas por meio de diferentes atividades. Dentre esses projetos, o Pharmakon tem como intuito difundir conhecimento sobre drogas vegetais e fitoterápicos à população, além de desmistificar um assunto acompanhado de amplo conhecimento popular e, por vezes, informações conflitantes. A escolha sobre o tema ocorreu com objetivo de complementar o curso de Farmácia da UFPR, pois, se estudam os óleos vegetais, mas não há espaço para a discussão de PICS voltadas à aromaterapia. Portanto, como parte das atribuições do grupo PET, aprofundar temas vistos durante a graduação por meio da realização de uma oficina constitui uma maneira de estimular a extensão universitária e integrar os conteúdos do curso. Dessa maneira, este

trabalho tem o objetivo de descrever o evento de extensão universitária “Oficina de aromaterapia e óleos essenciais” organizada pelo grupo PET Farmácia da UFPR, por meio do projeto Pharmakon, e direcionado para graduandos do curso de graduação, em cooperação com o laboratório de Farmacognosia e ministrantes convidadas. Para viabilizar a oficina, os integrantes do projeto produziram conteúdo sobre aromaterapia e divulgaram a oficina com postagens compartilhadas nas redes sociais. Em seguida, disponibilizou-se um formulário de inscrição e os participantes foram selecionados por ordem de inscrição. Ainda, o grupo adquiriu, com recursos do custeio enviado pelo MEC, os materiais: planta seca de alecrim, óleo essencial de alecrim (QT cineol), álcool de cereais, frascos de vidro e válvulas de *spray*. A oficina contou 16 participantes que, por meio de uma exposição dialogada e acompanhada de recursos audiovisuais, tiveram a oportunidade de ampliar conhecimentos sobre extração de óleos essenciais, as análises de controle de qualidade realizadas e possíveis usos na saúde e aromaterapia. Ao final da atividade, como instrumento motivador, os participantes receberam um *dispenser* de aromaterapia produzido por eles mesmos. Em conclusão, a oficina propiciou aos alunos da graduação um momento para articular conhecimentos prévios, conhecer o trabalho de uma profissional dedicada à aromaterapia, aprender sobre uma das PICS e refletir sobre seu uso nas terapias, bem como aprofundar conteúdos sobre óleos essenciais, seus usos e sua extração.

Palavras-chave: Aromaterapia; PET; PICS; Óleos Essenciais; Saúde.

DIVERSIFICA PET MATEMÁTICA: ELUCIDANDO REFLEXÕES RELACIONADAS À SAÚDE MENTAL NO ÂMBITO ACADÊMICO

Autor(a): THALITA ALVES VERON (thalita.veron@acad.ufsm.br).

Co-autores/as: BRENDA BARICHELLO LANDIM (brenda.landim@acad.ufsm.br); NELSIELE ROCHA DA SILVA VIEIRA (nelsiele.vieira@acad.ufsm.br).

Orientador(a): CELENE BURIOL (celene.buriol@ufsm.br).

Programa de Educação Tutorial – *MATEMÁTICA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

O presente trabalho visa descrever uma das atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Matemática, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no eixo de Ensino, intitulada “Diversifica PET Matemática”, a qual é realizada no decorrer dos semestres letivos, em conformidade com seu planejamento anual. Nessa perspectiva, a referida atividade prevê em seu escopo a organização e execução de palestras temáticas por meio de discussões no formato de roda de conversa, viabilizando momentos de reflexão e socialização acerca de assuntos pertinentes e relevantes ao contexto da atualidade, visto que se encontram interligados à saúde mental, pluralidade social, sustentabilidade, dentre outros. No que concerne à estruturação, é imprescindível salientar que esta atividade tem sido realizada no formato presencial, no período inicial de cada semestre, bem como sendo executada em conjunto com outros Programas de Educação Tutorial (PET) da respectiva instituição, uma vez que pressupõe a ampliação do compartilhamento de experiências, concomitantemente com a colaboratividade entre as comissões organizadoras e os participantes. Nesse mesmo viés, o referido trabalho enfatizará aspectos relativos ao evento realizado no dia 25 de novembro de 2023, no segundo semestre acadêmico, o qual foi realizado em parceria com o grupo PET Enfermagem da UFSM – campus sede. Ademais, as explanações foram pautadas no tema norteador que consistiu na “Saúde Mental no Âmbito Acadêmico”, tendo a participação das palestrantes Profª. Dra. Daiana Foggiato de Siqueira e Profª. Dra. Dilce Rejane Peres do Carmo, ambas graduadas no curso de Enfermagem e atuam como docentes na Universidade Federal de Santa Maria e Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, respectivamente. No que tange ao andamento do encontro, cabe mencionar que inicialmente as convidadas discorreram sobre as suas trajetórias acadêmicas e atuações no campo da temática. Nesse sentido, destacaram alguns tópicos referentes ao tema, tais como as problemáticas experiências dos acadêmicos no que diz respeito à saúde mental, em decorrência dos elevados índices de ansiedade, depressão e estresse ao decorrer da graduação. Sob esse viés, é relevante pontuar que o período pandêmico acarretado pela COVID-19 corroborou diretamente para esta ampliação, tanto no

decurso da pandemia, quanto no pós-pandemia. Em termos de comprovações, foram exibidos infográficos incluindo informações acerca dos índices de doenças mentais presentes no cotidiano de diversos graduandos, na qual, os referidos dados encontram-se inseridos em um estudo transversal com abordagem quantitativa elaborado pelas palestrantes. Por conseguinte, abordou-se sobre o atrelamento entre uma saúde mental de qualidade com o progresso do desempenho acadêmico, em que propiciou aos participantes do evento socializarem as suas experiências em relação às falhas no processo de aprendizagem e às dificuldades vivenciadas na realização de tarefas propostas pelos docentes no decorrer da pandemia e, consequentemente, no retorno à presencialidade. Além disso, é válido acentuar que a roda de conversa foi mediada por duas petianas, em que cada uma representava o Programa de Educação Tutorial o qual integrava, ou seja, o PET Enfermagem e o PET Matemática, com a finalidade de guiar o diálogo e organizar as indagações efetuadas pelo público presente. Tendo em vista os fatos supracitados, concluiu-se que as ações empregadas oportunizaram aos petianos e demais graduandos dos cursos da instituição, bem como a comunidade em geral, reflexões e explanações extremamente pertinentes sobre vivências atreladas à temática. Desse modo, tornou-se possível identificar a imprescindibilidade de estabelecer e difundir medidas que evidenciem a relevância de promover cuidados com a saúde mental, objetivando reduzir os elevados índices de doenças relacionadas à saúde mental, sobretudo no âmbito acadêmico, o qual abrange o público-alvo do assunto norteador desta edição do Diversifica PET Matemática. Ademais, o evento contribuiu para a integração entre os grupos PET, propiciando o desenvolvimento do trabalho colaborativo, e a exploração de aspectos alusivos à autonomia e liderança.

Palavras-chave: Diversidade; Saúde Mental; Acadêmicos; Reflexão; Ensino.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autora: LUIZA SILVEIRA DE OLIVEIRA (luiza.oliveira@acad.ufsm.br).

Coautores/as: AMANDA AUGUSTI SILVEIRA (amanda.augusti@acad.ufsm.br); ANDRESSA CANDATEN VIEIRA (andressacandatenvieira@gmail.com); ANNA JÚLIA PACHECO ALVES (anna.lilo200@gmail.com); BÁRBARA ESTÉLA GONÇALVES SENTER (barbarasenter2013@gmail.com); CRISTHIAN GARCIA VIEIRA (cristhian.garcia@acad.ufsm.br); DJENYFER KASSANDRA DE GODÓI (djenyfer-godoi.dg@acad.ufsm.br); HELLEN THAMARA QUOOS SANTOS (hellen.quoos@acad.ufsm.br); ISADORA BALCONI (isadora.balconi@acad.ufsm.br); MAIARA STEFANELLO CARGNIN (maiara.cargnin@acad.ufsm.br); SUSAN GONÇALVES MOLETTA (susan.g.moletta@gmail.com); THAINÁ SOUTO ALFARO (thaina.alfaro@acad.ufsm.br); VANESSA DE ARRUDA MARAFIGA (vanessaamarafiga@gmail.com).

Orientadora: SILVANA BASTOS COGO (silvana.cogo@ufsm.br).

Programa de Educação Tutorial – *ENFERMAGEM CAMPUS SEDE*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

De acordo com Gueterres *et al.* (2017), a educação em saúde é um importante meio de ampliação do conhecimento e de práticas relacionadas com a promoção de comportamentos saudáveis dos indivíduos. Dessa forma, um dos projetos de extensão do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), denomina-se "Adolescer", realizado em escolas do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, com adolescentes. Esse projeto visa a promoção de saúde por meio de encontros que possibilitem a reflexão sobre temáticas inerentes a essa fase, como os relacionados à educação sexual, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST), o não uso de drogas e doenças relacionadas à higiene precária. Nesse sentido, segundo dados do Instituto Brasileiro de Pesquisas (IBGE) de 2022, jovens da faixa etária de 15 a 18 anos representam 6,5% da população do município. Desse modo, o projeto contribui para a promoção da saúde dessa parcela de indivíduos, assim como para a formação profissional dos discentes que participam ministrando os encontros. Com isso, objetiva-se relatar a experiência dos integrantes do PET Enfermagem acerca das ações de educação em saúde realizadas com adolescentes. Trata-se de um relato de experiência sobre dois encontros realizados com duas turmas do primeiro ano do ensino médio, com adolescentes do turno integral, em uma escola estadual da cidade, por meio do projeto "Adolescer". Os encontros ocorreram no mês de abril de 2024, no período vespertino, em uma escola estadual, com alunos de baixo índice socioeconômico e em vulnerabilidade social. As temáticas desenvolvidas nas ações foram solicitadas pela escola aos graduandos, uma vez que foram identificadas essas demandas nas turmas em questão. O primeiro encontro discorreu sobre higiene pessoal e consequências do uso de drogas lícitas e ilícitas. A segunda atividade enfocou a educação sexual, gestação na adolescência, prevenção de IST e contou com parte prática sobre o uso correto do preservativo interno e externo. Ao todo, em ambos os encontros, participaram 32 alunos, com faixa etária de 15 a 18 anos, que sanaram dúvidas e puderam responder um quiz ao final das

atividades sobre os temas supracitados. No primeiro encontro, tratou-se de questões que se relacionam direta ou indiretamente com higiene, como autoconhecimento, autocuidado e técnicas corretas de higienização da superfície corporal. Ademais, apresentou-se aos alunos patologias e alterações corpóreas ocasionadas por hábitos de higiene inadequados. Ainda, no primeiro momento, conversou-se com os presentes sobre as consequências relacionadas ao abuso de substâncias químicas, lícitas e ilícitas, bem como as classificações e alterações, que podem causar aos usuários, citando exemplos de celebridades que interromperam suas vidas pelos vícios que adquiriram. Ao final do primeiro encontro, foram entregues aos alunos *kits* contendo materiais de higiene pessoal, oriundos de uma arrecadação realizada previamente pelo grupo PET Enfermagem em farmácias, com pessoas públicas e entre os estudantes e professores. Os assuntos pautados no segundo encontro integram-se com a sexualidade, como questões de gênero e identificação, IST, suas manifestações clínicas, tratamentos e prevenção, como também a gravidez na adolescência e as consequências para a gestante e ao recém-nascido. Os encontros foram organizados em dois momentos: 1) Momento expositivo-teórico, no qual os mediadores apresentaram as temáticas e sanaram dúvidas; 2) Momento lúdico-prático, utilizando dinâmicas para a retomada e síntese dos assuntos expostos, e modelos tridimensionais para prática de uso correto de preservativos e conhecimento da genitália feminina e masculina. Os participantes mantiveram, durante os dois encontros, uma postura questionadora e interessada, sanando dúvidas e contando experiências, agregando valor e aplicabilidade aos assuntos expostos. A atividade em questão é fundamental tanto para formação técnico-científica dos acadêmicos como para o desenvolvimento do público de estudantes presente, proporcionando aos adolescentes um espaço seguro onde adquirem conhecimento científico sobre temas que permeiam sua faixa etária, obtendo respostas às dúvidas, como também a elucidação e correlação com a literatura daquilo que foi questionado. Com a participação ativa dos alunos, percebe-se que a metodologia utilizada nos encontros é eficiente, os envolvendo integralmente na ação. Vê-se, ainda, a importância de uma programação organizada e concisa, levando em consideração as temáticas abordadas, atentando para os termos utilizados e oferecendo meios para que o exposto seja de fato posto em prática, com a disponibilização dos *kits* de higiene e demonstração do uso de preservativos. Por fim, entende-se a importância desses espaços para o aperfeiçoamento da oratória e da desenvoltura dos petianos mediadores, desde os questionamentos desafiadores dos alunos como para envolvê-los à atividade. Em suma, o profissional enfermeiro exerce o papel de educador em saúde e momentos como este preparam os acadêmicos para o que realizarão diariamente no seu exercício profissional, ao atuarem diretamente com a população, tornando os usuários instruídos, comprometidos com seu autocuidado e multiplicadores do saber em saúde.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente; estudantes; educação em saúde; promoção da saúde; prevenção de doenças.

Referências

GUETERRES, Évilin Costa; ROSA, Elisa de Oliveira; SILVEIRA, Andressa da y WENDEL MOMBAQUE, Dos Santos. **Educação em saúde no contexto escolar:** estudo de revisão integrativa. **Enferm. glob.**, Murcia, v. 16, n. 46, p. 464-499, 2017. Disponível em <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695614120170002004 64&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 19 mai. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro-RJ, 2022. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-maria/panorama. Acesso em: 19 mai. 2024.

INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ALUNOS DA UTFPR - CAMPUS LONDRINA

Autor(a): LUANA KAROLINE DE AQUINO SILVA (luana.110399@alunos.utfpr.edu.br).

Co-autores/as: MARIANE BORGES GRADIM (gradim@alunos.utfpr.edu.br); KARINA LUCIANA DE AQUINO SILVA (karina.2015@alunos.utfpr.edu.br).

Orientador(a): ANA FLAVIA DE OLIVEIRA (anaflavia@professores.utfpr.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *TECNOLOGIA EM ALIMENTOS*
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

A segurança alimentar e nutricional (SAN) é definida como o acesso constante e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente para promover uma alimentação saudável, respeitando a diversidade cultural e hábitos sustentáveis. Em contraste, a insegurança alimentar e nutricional (inSAN) é um processo gradual que afeta indivíduos e famílias, manifestando-se quando adultos reduzem ou pulam refeições, podendo variar em gravidade desde uma condição sem fome até a fome severa. Estudos indicam que a inSAN está associada a impactos negativos na saúde e no desempenho acadêmico, evidenciando a necessidade de mais pesquisas, especialmente no Brasil, onde o tema é pouco explorado entre estudantes. Este estudo investigou a prevalência de insegurança alimentar entre estudantes da UTFPR, campus Londrina. Trata-se de uma pesquisa transversal e quantitativa, realizada na Universidade Tecnológica Federal do Paraná campus Londrina, com coleta de dados realizada entre junho e setembro de 2023, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os estudantes de graduação responderam a um questionário que incluía informações sociodemográficas e a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), resultando na validação de 304 questionários. A análise dos dados foi realizada por meio de estatísticas descritivas simples e teste de associação, utilizando o teste qui-quadrado com o auxílio do software Bioestat para examinar a relação entre insegurança alimentar e auxílio estudantil. A idade média dos participantes foi de 21,2 ±3,6 anos; 60,9% dos participantes era do sexo masculino, a maioria solteiros (94,4%) e 57,6% vive com suas famílias. Apenas 22,4% (68) relataram ter menores de 18 anos, que moram em casa. Somente 29,3% trabalha ou está em estágio e apenas 8,6% (26) recebe algum tipo de auxílio estudantil. Metade (51,3%) dos estudantes compram a maior parte dos alimentos que consomem, e 55,6% preparam a maioria das refeições. Entre os 304 estudantes avaliados, 97 (31,9%) apresentaram algum nível de insegurança alimentar. O grupo que recebe auxílio estudantil apresentou 69,2% de inSAN, quase o dobro dos que não recebem, que foi de 28,4% ($p<0,001$). Conclui-se que aproximadamente um terço dos alunos avaliados enfrentou insegurança alimentar nos 3 meses anteriores à pesquisa, e esse índice dobra entre os que recebem assistência estudantil. Esses dados reforçam a importância de reconhecer a inSAN como um problema de saúde

pública, exigindo ações efetivas para prevenir a exclusão social e garantir o direito à alimentação adequada. Espera-se que os resultados ajudem o campus a implementar estratégias de apoio aos estudantes.

Palavras-chave: Segurança alimentar e nutricional; Estudantes universitários; Alimentação saudável; Auxílio estudantil.

NATAÇÃO DE ALTO RENDIMENTO: CONTROLE DE PRESENÇA E A INFLUÊNCIA NA PERFORMANCE

Autor(a): LUIZ FELIPE AGUIDA (aguida_01@ufpr.br).

Co-autores/as: ANDREY PAIXÃO SILVA (andrey.sl@hotmail.com); JEFERSON FERNANDES ALVES (jefe.fernandesalves_@hotmail.com); CINDY KATHELLEN DE SOUZA BARBOSA (cindykathellen@hotmail.com); JAMINE LIRIO PAZ (jamine.lirio.1218@gmail.com); ENZO DEMCZUK DE MOURA (zozo.demczuk@gmail.com); FRANÇOA SANTOS (francoa.santos@ufpr.br).

Orientador(a): ANDRÉ MENDES CAPRARO (andrecapraro@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *EDUCAÇÃO FÍSICA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

Muitas crianças ingressam em determinadas práticas esportivas devido ao incentivo familiar e a proximidade com a modalidade em questão. Com o decorrer do tempo dentro da prática, embora haja uma taxa de desistência considerável, alguns alunos desenvolvem um gosto além do mediado pela atividade e permanecem treinando e se dedicando, galgando destaque em suas categorias e subindo no nível de performance, chegando às equipes de elite. O objetivo deste estudo é verificar a percentagem de presença nos treinos de preparação física, alongamento e ativação de core e comparar a performance em diferentes datas e contextos. A natação no alto rendimento é um campo complexo e exigente, que combina habilidades técnicas refinadas, treinamento físico intensivo e gestão estratégica de fatores fisiológicos e psicológicos, tornando necessário o acompanhamento por uma equipe multidisciplinar, visto que, no alto rendimento, as variáveis, por mínimas que sejam, podem melhorar os resultados e inclusive garantir maior notoriedade. Desta forma, o Clube Curitibano – um dos maiores clubes esportivos do Brasil e local do presente estudo – conta com um investimento considerável em infraestrutura e em pessoal, tendo preparadores físicos, técnicos, biomecânicos, nutricionistas, psicólogos e médicos para conseguir extrair a melhor atuação dos atletas. O treinamento de nadadores de alto rendimento é caracterizado pelo cumprimento de uma periodização cuidadosa, que envolve a divisão do ano em fases distintas de preparação, competição e recuperação. Durante a fase de preparação, os atletas focam no desenvolvimento da capacidade aeróbica e anaeróbica, além da técnica de nado. Isso é frequentemente complementado por sessões de treinamento de força específica para nadadores, visando aumentar a potência muscular e a eficiência biomecânica. A fase de competição envolve ajustes na intensidade e na especificidade do treino, buscando maximizar o desempenho nos eventos programados. O estudo foi feito com 35 atletas, tanto na categoria feminina quanto na masculina, e tem como objetivo investigar os aspectos que influenciam o desempenho, previamente citados, a fim de melhorar a performance de atletas da natação das categorias infantil 1 (nascidos em 2011) e infantil 2 (nascidos em 2010). A coleta foi realizadoa no Clube Curitibano, que vem se destacando em diversas competições, com atletas bem preparados e capacitados. Dentre diversos dados coletados, a ênfase deste artigo foi na verificação da porcentagem de presença dos atletas nos treinamentos de preparação física,

alongamento e ativação de core (nos treinos em piscina, não), em comparação com resultados obtidos ou seja, verificar se a quantidade de treinos que os atletas compareceram teve influência em seu desempenho e a maneira com isso ocorreu, realizando um comparativo com testes realizados em piscina dos meses de março até junho de 2024. Os testes realizados foram o T400, que consiste em nadar 400 metros no menor tempo, o 100 perna, percorrendo 100 metros com pernadas do estilo *crawl*, e o T20, onde o atleta deve nadar a maior distância em 20 minutos. Por fim, foi realizado o comparativo entre os melhores tempos obtidos nas provas específicas de cada atleta, comparando os resultados dos campeonatos regionais e estaduais com os do campeonato Brasileiro, competição alvo do semestre, pois esse campeonato é um dos eventos mais importantes para o clube e para as suas equipes. Também entrou como parâmetro estatístico/comparativo os melhores tempos de atletas de outras equipes, especificamente, aqueles que conseguiram chegar às melhores posições e até mesmo ao *podium*. A proposta comparativa visa balizar os desempenhos desenvolvidos pelos atletas do Curitibano, especializando-se ainda nos aspectos negativos e positivos da forma de treinamento realizada pelo clube, a fim de adequá-lo – se necessário – às necessidades diante dos desempenhos dos atletas. Este resumo proporciona uma visão abrangente das complexidades envolvidas na prática da natação de elite, destacando a importância da integração de múltiplas disciplinas científicas para o avanço contínuo neste campo. Por se tratar de um estudo em andamento, a principal hipótese é a de que os atletas que têm maior frequência nos treinamentos já citados, melhoraram suas marcas e seus tempos, tornando-se mais eficientes do que aqueles com baixa frequência, logo, pontuando cada vez mais nas competições para o clube que representam.

Palavras-chave: Natação; Rendimento; Frequência; Multidisciplinar.

PET MENTALIZA – RODAS DE CONVERSA SOBRE SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR PARA COMPARTILHAMENTO E ORIENTAÇÃO

Autor(a): GABRIELA DE FREITAS EGGRES (gabrielaeggres.aluno@unipampa.edu.br).

Co-autores/as: ANA PAULA ALMEIDA PEREIRA (anapap.aluno@unipampa.edu.br); CÂNDIDA DE ALMEIDA SANTANA (candidasantana.aluno@unipampa.edu.br); HELENA SILVEIRA FIGUEIRA (helenafigueira.aluno@unipampa.edu.br); LUAN RODRIGUES GARCIA (luangarcia.aluno@unipampa.edu.br); ROBSON NERY (robsonnery.aluno@unipampa.edu.br); THAÍS DOS SANTOS (thaisds2.aluno@unipampa.edu.br).

Orientador(a): ANA PAULA GARCIA (anapg@unipampa.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CIDADANIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Resumo

De acordo com a literatura, a avaliação/identificação dos transtornos relacionados à saúde mental dos estudantes em ambientes universitários e a compreensão do impacto desses transtornos na vida deles são cruciais devido aos efeitos significativos que estes podem ter no desempenho acadêmico, bem-estar emocional e qualidade de vida. Estudos têm demonstrado que altos níveis de ansiedade e depressão podem afetar a capacidade de concentração, memória, tomada de decisões e habilidades de resolução de problemas dos estudantes, prejudicando seu rendimento acadêmico. Em um contexto onde os desafios emocionais se tornam cada vez mais frequentes, especialmente agravados pela pandemia da Covid-19 e, atualmente, pela calamidade pública no estado do Rio Grande do Sul, é muito importante e necessário oferecer espaços de apoio e orientação, sempre que possível, para a sociedade de maneira geral, e no meio em que estamos inseridos, para os membros da comunidade acadêmica. A atividade PET Mentaliza, idealizada e organizada pelos membros do Programa de Educação Tutorial – Ciência, Tecnologia e Cidadania (PET CTC) da **Unipampa Campus Alegrete**, tem como objetivo a promoção de ações voltadas para a saúde mental e o bem-estar da comunidade acadêmica. Com o apoio do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) do campus Alegrete, ambos os grupos têm realizado rodas de conversa conduzidas por profissionais especializados na área da saúde, promovendo espaços de compartilhamento e orientação. As rodas de conversa relatadas no presente trabalho aconteceram em outubro de 2023 e maio de 2024, contando com a participação de diversos profissionais da área da saúde do município de Alegrete. Durante a roda de conversa intitulada “PET Mentaliza: Conversa com profissionais da área de saúde do município”, que aconteceu em 24 de outubro de 2023, foram registrados relatos dos alunos sobre questões pessoais e dúvidas relacionadas ao que estava sendo discutido, no momento aberto à participação do público. Com base no que foi

observado durante a roda de conversa mencionada acima e como metodologia para realização da atividade, o grupo PET CTC elaborou um formulário composto por perguntas estruturadas e de múltipla escolha, com a intenção de coletar dados para fins de estudo, sendo aplicado na próxima roda de conversa da atividade PET Mentaliza. As questões deste formulário foram formuladas para compreender o impacto dos desafios enfrentados pelos alunos em sua saúde mental e bem-estar. O formulário é anônimo e as respostas foram utilizadas para fins de estudo, permitindo ao grupo PET CTC propor ações para promover o bem-estar dos estudantes. Os participantes da roda de conversa "Compartilhando Cargas, Diminuindo a Ansiedade: A Importância da Cooperação", ocorrida no dia 14 de maio de 2024, conduzida pela terapeuta Eloísa Caferati, foram convidados a participar da pesquisa preenchendo o formulário, o qual foi compartilhado com todos durante a atividade. Os resultados indicaram que 73,1% dos participantes apontaram as altas expectativas e a cobrança por desempenho acadêmico como os principais fatores de ansiedade. A carga excessiva de trabalhos e provas foi mencionada por 61,5% dos estudantes, enquanto 50% se preocupam com o futuro profissional. As estratégias de enfrentamento mais comuns incluíram pausas regulares entre as atividades (57,7%), apoio social e profissional (42,3%), divisão de tarefas em etapas menores (42,3%), técnicas de relaxamento (7,7%) e realização de atividades físicas (3,8%). Além disso, 30,8% dos estudantes relataram manter uma rotina saudável, apesar das dificuldades enfrentadas pela maioria devido à alta demanda de tempo. A percepção sobre o estresse social e o acolhimento na universidade revelou que 42,3% dos estudantes sentem pressão para se encaixar em determinados grupos. Em relação ao NUDE, 30,8% dos respondentes sinalizaram que já foram atendidos pelos servidores do NUDE, embora 7,7% desconhecem totalmente a existência do setor, sendo que 57,7% dos respondentes demonstraram interesse em conhecer os atendimentos oferecidos pelo NUDE. Sendo assim, conclui-se que estratégias para divulgações mais assertivas sobre os atendimentos ofertados pelo NUDE dos campi devem ser criadas e implementadas o quanto antes, assim como a realização de mais rodas de conversa sobre o tema, seguindo a premissa da construção de espaços para compartilhamento e orientação. Com base nas respostas coletadas a partir da aplicação do formulário, o grupo PET CTC planeja a criação de atividades voltadas à integração, como esportes, gincanas, entre outras, considerando-as uma estratégia eficaz para promover o bem-estar dos alunos. Além disso, foi identificado que a realização de oficinas focadas no desenvolvimento de habilidades relacionadas à organização dos estudos, como roteiros e tutoriais, também constitui uma iniciativa viável para apoiar os estudantes em seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Saúde mental; Bem-estar; Comunidade acadêmica; Unipampa.

PET MOVIMENTA

Autor(a): MILENA DE FATIMA SILVA (milena.flora@hotmail.com).

Orientador(a): PROFª. DRª. DAGMA KRATZ (dagmakratz@ufpr.br).

Programa de Educação Tutorial – *FLORESTA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

O projeto PET Movimenta, iniciado em janeiro de 2024, tem como objetivo realizar excursões e trilhas ao ar livre de forma esporádica. Essas atividades não apenas contribuem para a divulgação do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná e auxiliam na compreensão prática de formações florestais e outros temas relacionados ao curso, mas também promovem a imersão em culturas regionais, incentivam a conexão com a natureza e estimulam a prática de exercícios físicos, proporcionando mais saúde e bem-estar físico e mental aos graduandos. As atividades do projeto são organizadas pelos alunos, sob a orientação da professora tutora, e detalhes como local de destino, dia e horário são definidos em conjunto pelo grupo. Inicialmente, os alunos do Programa de Educação Tutorial (PET) optaram por uma atividade mais leve, realizando uma visita ao Parque Tingui, localizado no bairro São João, em Curitiba - PR, no dia 2 de março de 2024. Durante a atividade, os alunos percorreram todo o parque, observando tanto os aspectos históricos e culturais quanto às formações florestais presentes. Após a caminhada, o grupo se reuniu para uma partida de vôlei, buscando incluir um esporte de maior movimento além da caminhada leve realizada anteriormente. Na segunda atividade do projeto, no dia 27 de abril de 2024, os alunos organizaram uma trilha, elevando o nível de esforço das atividades. Dessa vez, o local escolhido foi o Morro do Canal, uma montanha situada no Parque Estadual do Pico Marumbi, em Piraquara, na região metropolitana de Curitiba - PR. A trilha teve duração de aproximadamente duas horas, durante as quais os alunos puderam apreciar as paisagens locais e discutir os aspectos culturais e a vegetação da área. Apesar da maior intensidade da atividade, todos conseguiram concluir a trilha com sucesso. Como terceira e última atividade do primeiro semestre de 2024, no dia 4 de maio, os integrantes do grupo PET realizaram uma trilha em conjunto com os calouros do Curso de Engenharia Florestal. Devido à presença dos calouros, optou-se por uma montanha de nível mais leve, o Morro Pão de Loth, localizado no município de Quatro Barras, próximo a Curitiba - PR. A trilha durou aproximadamente quatro horas, mas, apesar da longa duração, o percurso foi majoritariamente plano, com poucas subidas, o que permitiu uma maior interação entre os membros do PET e os calouros. Durante o trajeto, os alunos tiveram a oportunidade de explicar sobre o curso, compartilhar curiosidades sobre o local e discutir outros temas relevantes. Embora o projeto PET Movimenta tenha pouco tempo de existência, todos os participantes, desde os próprios "petianos" até os convidados, perceberam algum impacto positivo em suas vidas, seja na conscientização sobre a importância de praticar atividades físicas, no bem-estar proporcionado pelo contato com a natureza e com colegas, ou no enriquecimento de seus conhecimentos sobre Engenharia Florestal e culturas locais. Ficou claro para todos que participaram das atividades do PET Movimenta que o projeto agregou de forma significativa

tanto em termos de conhecimento quanto em saúde física e mental, e a expectativa é que continue a trazer benefícios com as futuras atividades.

Palavras-chave: Engenharia Florestal; Parque Tingui; Morro do Canal; Morro Pão de Loth; Trilha.

PET SOCORRE: COMPARTILHANDO CONHECIMENTOS SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

Autor(a): ANNA JÚLIA PACHECO ALVES (anna.pacheco@acad.ufsm.br).

Co-autores/as: BÁRBARA ESTÉLA GONÇALVES SENTER (barbarasenter2013@gmail.com); ISADORA BALCONI (isadorapbalconi@gmail.com); MAIARA STEFANELLO CARGNIN (maiarastefanellocargnin@gmail.com); AMANDA AUGUSTI SILVEIRA (amanda.augusti@acad.ufsm.br); ANDRESSA CANDATEN VIEIRA (andressa.candaten@acad.ufsm.br); CRISTHIAN GARCIA VIEIRA (cristhian.garcia@acad.ufsm.br); DJENYFER KASSANDRA DE GODÓI (djenyfer-godoi.dg@acad.ufsm.br); HELLEN THAMARA QUOOS SANTOS (hellen.quoos@acad.ufsm.br); LUIZA SILVEIRA DE OLIVEIRA (luiza.silveira.oliveira@hotmail.com); SUSAN GONÇALVES MOLETTA (susan.g.moletta@gmail.com); THAINÁ SOUTO ALFARO (thaina.alfaro@acad.ufsm.br); VANESSA DE ARRUDA MARAFIGA (vanessaamarafiga@gmail.com).

Orientador(a): SILVANA BASTOS COGO (silvana.cogo@ufsm.br).

Programa de Educação Tutorial – *ENFERMAGEM*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

Objetivo: Relatar a experiência dos membros do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, na realização de uma capacitação em primeiros socorros, destinado a profissionais que atuam em escolas de um município no interior do Rio Grande do Sul. Metodologia: estudo descritivo, que consiste em um relato de experiência sobre a realização de uma capacitação em primeiros socorros promovida por bolsistas e tutora do PET Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), do campus sede, no Rio Grande do Sul, que abrangeu 103 profissionais que atuam no contexto da educação municipal, incluindo monitores, motoristas de transporte escolar, merendeiras, entre outros . O PET Socorre é um projeto extensionista, realizado desde o ano de 2017, que tem como foco a capacitação de adultos e crianças leigas em primeiros socorros em escolas públicas do município. A atividade ocorreu em abril de 2024, na cidade de Agudo–RS. O convite para o evento partiu da secretária municipal de educação, por intermédio de um petiano egresso. O encontro ocorreu em dois momentos, inicialmente a parte teórica e posteriormente a prática. Para garantir a consolidação das informações, foi organizado um material informativo com uma síntese das informações apresentadas e entregue aos participantes. Principais resultados: o momento teórico compreendeu os temas pertinentes ao público-alvo, solicitados previamente à secretária da educação, por meio da apresentação de material didático. A apresentação abrangeu: quando chamar o SAMU e/ou Bombeiros; sangramento nasal; quedas; sangramento; suspeita de fratura; fratura exposta; pancadas na cabeça; convulsões; engasgo em bebês e crianças; parada cardiorrespiratória; e manejo de crises. No transcorrer da explanação, com duração média de duas horas, os participantes apresentaram dúvidas e compartilharam experiências, tornando um espaço reflexivo e potencializador de saberes. Além disso, com o auxílio do material impresso, foi possível direcionar a atenção para o

exposto, sem a necessidade de registros. Na parte prática do encontro, dividiram-se os participantes em quatro grupos para o exercício da reanimação cardiorrespiratória, manobra de desobstrução de vias aéreas em bebês e crianças, relembrando também, as condutas diante do desmaio e convulsão. Esse segundo momento, em menor grupo, proporcionou a aproximação entre as petianas e os profissionais, que, após a simulação prática das manobras nos manequins, pareceriam sentir-se mais confortáveis para realizar questionamentos, como por exemplo, os relacionados a prática de ofertar água à criança após o desmaio, a qual não é recomendada; e se existe alguma intervenção a ser realizada para cessar uma crise de convulsão. Essas foram algumas das dúvidas mais frequentes. Observou-se que a maioria dos profissionais, por serem leigos acerca da prática de primeiros socorros, na tentativa de fornecer ajuda diante de uma situação emergencial, estressora, sob o efeito do medo e insegurança, bem como pela ausência de capacitações, podem agravar o desfecho clínico por uma intervenção assistencial inadequada. Com isso, as petianas e tutora, reforçaram a importância de agir, orientado-os a priorizar a segurança, solicitando suporte dos Bombeiros e do SAMU. Isso porque, estes podem fornecer instruções por telefone do que deve ser realizado pelas pessoas presentes até a chegada do atendimento especializado. Dessa forma, capacitações prévias são fundamentais para facilitar o entendimento e a execução de orientações relacionadas aos primeiros socorros e podem impactar positivamente no desfecho do caso, evitando agravos. Conclusão: Logo, capacitações, como essa descrita, são indispensáveis no ambiente escolar e requerem atualizações, no mínimo, a cada dois anos, por prepararem os profissionais para agirem diante de certas situações emergenciais, baseando-se em referências atualizadas. Além disso, o uso de recursos audiovisuais e de linguagem adequada ao público proporciona um ambiente de troca de aprendizado e assimilação do conteúdo.

Palavras-chave: Primeiros socorros; Enfermagem; Educação; Projeto extensionista.

RESPIRA! BEM-ESTAR E SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE

Autor(a): ADRIAN VELASQUE (adrian.velasque@estudante.uffs.edu.br).

Co-autores/as: DÉBORA WINCKLER BEDIN (debora.bedin@estudante.uffs.edu.br); MARIA EDUARDA ALBUQUERQUE (maria.albuquerque05@gmail.com); THYAGO CAMARGO CHAVES (thyagocamargo0022@gmail.com).

Orientador(a): MORGANA FABIOLA CAMBRUSSI (morgana@uffs.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *ASSESSORIA LINGUÍSTICA E LITERÁRIA DA UFFS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Resumo

O presente trabalho discute as ações do projeto "Respira! Bem-estar e saúde mental na universidade", desenvolvido pelo grupo PET Assessoria Linguística e Literária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, dos cursos de graduação em Letras e Pedagogia. No que se refere à execução do trabalho, é possível afirmar que este reúne ações de bem-estar voltadas à comunidade acadêmica, em especial aos estudantes dos cursos de graduação da universidade. A fim de diversificar as frentes de ação, o projeto está subdividido em quatro eixos, com diferentes finalidades, mas com um só objetivo: colaborar na construção de um ambiente universitário mais humanizado, que acolha a todos de forma respeitosa. Os eixos de trabalho são: a) Respira e se inspira! - ações de cultura que envolvam literatura, artes performativas, música, artes plásticas. Nesta frente de trabalho, o grupo PET ALL promoveu a roda de conversa "Buchi Emecheta em sala de aula: literaturas africanas e a luta antirracista", em que a ministrante fez um panorama da história e obra da escritora Buchi Emecheta, com intuito de promover uma discussão sobre a importância de se trabalhar obras de literatura feminina e negra dentro da sala de aula. b) Respira e respeita! - mesas-redondas, rodas de conversa, formações a respeito de diversidade, identidade e inclusão. Em ação voltada à comunidade externa, levando em consideração o subprojeto em questão, o PET ALL também desenvolveu o projeto "A cor de Coraline". As atividades foram desempenhadas no *Campus* Chapecó e iniciaram com uma contação da história, seguida de um momento de reflexão e discussão sobre o enredo e a relação com o cotidiano das crianças, brincadeiras orientadas e, por fim, um passeio guiado pela universidade. c) Respira e transpira! - ações de extensão voltadas para a prática de atividades físicas ao ar livre, que buscam incentivar hábitos saudáveis. Com relação a este eixo, foi realizada uma gincana InterPets dentro do Seminário Interno do Programa de Educação Tutorial da UFFS – SINPET. A gincana promoveu a interação e a conexão entre os petianos dos cinco *campi*, através de exercícios físicos e mentais que incentivaram o trabalho em equipe. d) Respira e partilha! - rodas de conversa entre pares, terapias alternativas, meditação, dança, promoção de ambientes para exercício do contato físico interpessoal (em contraste com as relações

virtuais), da empatia e da solidariedade acadêmica. Neste eixo, um dos maiores sucessos foi a ação "Partilha e aqueça", uma campanha para arrecadação de peças de frio destinadas à redistribuição para a comunidade acadêmica. Esta iniciativa consistiu na coleta de roupas de inverno, na triagem, na exposição e na distribuição aos alunos, visando fomentar o bem-estar dos discentes, especialmente daqueles provenientes de outras regiões do país pouco familiarizadas com as condições climáticas rigorosas, bem como aqueles afetados por vulnerabilidades econômicas. De maneira geral, os resultados dos projetos refletem um impacto positivo, promovendo a integração entre diferentes grupos, aumentando a conscientização sobre questões sociais e culturais e contribuindo para o fortalecimento da comunidade acadêmica. As ações não só melhoraram o bem-estar dos participantes, mas também fomentaram uma cultura de cuidado e apoio mútuo, essencial para um ambiente educativo mais humanizado. Todas as ações realizadas no projeto "Respira! Bem-estar e saúde mental na universidade" demonstraram como os estudantes do PET ALL puderam construir experiências acadêmicas que se somam à formação curricular, voltadas à formação integral dos graduandos, seja nos aspectos mais diretamente ligados à sua futura atuação profissional, seja naqueles voltados à continuidade de seus estudos em nível de pós-graduação, seja naqueles voltados à sua formação ética, plural, humanizadora e cidadã. Em outras palavras, os resultados das iniciativas mostram um impacto significativo não apenas na formação acadêmica, mas também no fortalecimento de laços sociais e na promoção de um ambiente universitário mais inclusivo e acolhedor. A conscientização sobre diversidade, o incentivo à prática de hábitos saudáveis e a solidariedade entre os alunos revelam uma comunidade acadêmica em aprimoramento social, comprometida com a empatia e o apoio mútuo.

Palavras-chave: Projeto integrador; Bem-estar; saúde mental.

TERAPIA ASSISTIDA POR CAVALOS: UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE A EQUOTERAPIA E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Autora: MANUELA PRATA ZANONI (manuelapratazanoni@gmail.com).

Orientadora: PROFA. DRA. LARISSA MICHELLE LARA (lmlara@uem.br).

Programa de Educação Tutorial – *EDUCAÇÃO FÍSICA*
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Resumo

De acordo com a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL), a Equoterapia propõe-se a contribuir com o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais por meio da prática de atividades com cavalos, os quais agem como instrumento terapêutico que estimula o trabalho corporal e a tonificação muscular, a afetividade e a socialização dos praticantes. O diálogo interdisciplinar entre diferentes profissionais, a exemplo dos profissionais de Educação Física e Equoterapia, qualifica a reabilitação de pessoas com necessidades restritas − sejam elas disfunções mentais, sensitivas ou motoras – o que propicia o refinamento do olhar para as particularidades dos praticantes. Nessa direção, este estudo objetiva discorrer acerca da experiência com pessoas com necessidades especiais e/ou deficiência em uma realidade local de tratamento por meio da Equoterapia, bem como refletir acerca da importância de uma atuação interdisciplinar no tratamento dos praticantes. O presente estudo é resultado de um estágio extracurricular realizado no Centro de Crescimento e Desenvolvimento Humano, Centro Hípico Bianca Maria, localizado na Estância Turística de Presidente Epitácio, no interior de São Paulo. A observação, realizada durante três semanas (num total de 20 horas), consistiu no acompanhamento do trabalho interdisciplinar de profissionais de Educação Física, Psicologia, Fisioterapia e Equoterapia com jovens, adultos e idosos com necessidades especiais e/ou deficiência, sendo elas: transtorno do espectro do autismo, dispraxia motora, trissomia do cromossomo 21, acidente vascular cerebral (AVC), entre outras particularidades. O tratamento foi adaptado a cada pessoa, a fim de proporcionar a melhor experiência sensorial e os estímulos corporais e psíquicos necessários. Foram utilizados movimentos de volteio artístico, brincadeiras recreativas, exercícios com testes de memória e cognição, além de acompanhamento e tratamento fisioterapêutico. As sessões continham trinta minutos de duração, variando entre exercícios em terra e sobre o cavalo. Mesmo que o estágio tenha sido realizado em curto espaço de tempo, ainda assim foi possível constatar melhoras no desenvolvimento psicomotor e nos níveis de cognição e socialização de cada participante, resultado do acompanhamento multidisciplinar de profissionais da saúde, sendo um desses agentes o profissional de Educação Física. Como observa Mürmann et al. (2011), o profissional de Educação Física contribui com o paciente de Equoterapia, sobretudo ao atuar no reconhecimento de seus padrões de movimento e propiciar uma experiência lúdica e recreativa que estimula ganhos em termos cognitivos e de consciência corporal. Por intermédio dessa experiência de estágio foi possível concluir que a Equoterapia constitui um campo fértil para a atuação do profissional de Educação Física, embora ainda seja pouco explorado, e que o trabalho interdisciplinar entre a Equoterapia e profissionais da saúde

favorece a estimulação dos pacientes, qualificando o seu processo de tratamento, e a obtenção de resultados que potencializam sua inserção social.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Equoterapia; Educação Física; Necessidades restritas.

Referência

MÜRMANN, C. V. E.; FONTANA, B. S.; ZANUSO, F.; OLIVEIRA, C. C. C.; VARGAS, L. A. V. V. O papel da educação física na equoterapia: reflexões sobre as intervenções e possibilidades de ação no CMESAC/RS. **Equoterapia em Foco**, v.1, n.1, p.34-45, 2011. Disponível em: http://srvapp2s.santoangelo.uri.br/seer/index.php/equoemfoco/article/view/866. Acesso em: 10 abr. 2024.

COMPROMISSO COM

O AMBIENTE



A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA ANÁLISE SOBRE OS VESTIBULARES DA UFRGS, UFSC E UFPR

Autor(a): MATHEUS APARECIDO CORTE VERMONTE (matheuscorte@outlook.com).

Co-autores/as: JÚLIA MONTEGUTTI CÂNDIDO (julumontegutti@gmail.com); JULIA VIEIRA DOS SANTOS (juliavieirasantos03@gmail.com); IAN MECKING (ianmecking@gmail.com); KAMILLY NICHELLATTI (kamillynichellatti@gmail.com).

Orientador(a): RENATO HAJENIUS FREITAS (renato.freitas@ufsc.br).

Programa de Educação Tutorial – *BIOLOGIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Resumo

O vestibular é uma das formas mais comuns de ingresso no ensino superior brasileiro. Devido a sua relevância, diversos currículos escolares e materiais didáticos baseiam-se em seu conteúdo programático para definirem os objetos de conhecimento prioritários do ensino básico. Nesse sentido, torna-se relevante compreender como diferentes temas estão inseridos nas propostas de produção textual dos vestibulares. Esta pesquisa tem o objetivo de analisar como a temática da Educação Ambiental (EA) vem sendo abordada nos três dos principais vestibulares da região sul do Brasil, para ingresso nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul (UFRGS), Santa Catarina (UFSC) e Paraná (UFPR). A análise observou o conteúdo das questões de produção textual dos três últimos vestibulares das universidades amostradas (2022-24), analisando seus textos base, enunciados e propostas. Como referencial teórico foi utilizada a pesquisa de Lima e Layrargues que classifica as macrotendências político-pedagógicas da EA no Brasil e, a partir do texto, elaborou-se uma matriz de análise considerando as três vertentes propostas: a conservacionista, a pragmática e a crítica. Assim, foram elencados elementos constituintes dentro de cada proposta, utilizados como lente epistemológica para a análise dos dados. Dentre os 18 textos-base observados, quatro abordavam assuntos pertinentes à EA, sendo uma da UFRGS, uma da UFSC e duas da UFPR. O vestibular UFSC 2022 disponibilizou dois textos-fonte, um que abordava sobre a preservação ambiental e crescimento do agronegócio, e outro que continha um gráfico sobre o crescimento do agronegócio. Considerou-se uma perspectiva de EA pragmática por discutir soluções reducionistas e individualizadas que possibilitam a perpetuação do agronegócio. O vestibulando poderia escolher entre três propostas de redação: um manifesto, uma carta em resposta a matéria do texto um ou redigir uma redação dissertativa. Ambas as propostas estimulavam a escrita de textos em que o vestibulando se posicionasse em relação ao modelo de agronegócio a partir dos textos base disponibilizados, potencializando a discussão sobre o tema. A proposta de produção de texto da UFPR referente ao ano de 2021/2022, trouxe dois textos-fonte, o primeiro tratava-se do respeito à opinião individual, sem contemplar a EA, e o

segundo, abordava a EA a partir da importância da imunização coletiva. Assim, ao tratar assuntos de epidemiologia, contemplava questões sociais, ambientais e políticas, assim como dava ênfase ao compromisso coletivo, trazendo o ser humano como pertencente e ativo no meio ambiente, características da tendência crítica. Apesar disso, observou-se uma carência na construção da proposta, não solicitando diretamente que o vestibulando tivesse que relacionar os textos apresentados para a resolução da questão. Dentre as três questões discursivas de compreensão e produção de texto apresentadas no processo seletivo de 2024 da UFPR, apenas a primeira questão abordava a EA, enquadrando-se na vertente conservacionista. Isso porque o texto "Agrotóxicos são detectados em cera e mel de abelha" ilustrava uma dualidade entre a relação mercado e natureza, ao perceber o impacto das monoculturas na biodiversidade enfatizando a necessidade de conservação a partir de uma perspectiva reducionista. Esta visão ainda vai de encontro com a proposta de escrita da prova, que limita a possibilidade de discussão do tema. A proposta de redação do vestibular de 2022 da UFRGS utilizou como texto-base uma entrevista que apresentou a problemática das mudanças climáticas e direitos humanos. A entrevista concedida por uma ex-presidente irlandesa abordava diferentes perspectivas da problemática ambiental, característico da EA crítica. Nota-se também elementos pragmáticos ao abordar o desenvolvimento sustentável e mudanças setoriais, relacionados à falas sobre a transição energética e tecnológica nos países subdesenvolvidos. A partir do texto-base, o vestibular propunha que os estudantes escrevessem um dissertação argumentando sobre as ideias expressas na entrevista, proporcionando uma discussão sobre o debate socioambiental a partir de diferentes temáticas contemporâneas como o direito à água potável e alimentação, refugiados do clima e racismo ambiental. Concluímos que a EA nos vestibulares está inserida de maneira insuficiente, visto que 22,22% das propostas textuais abordam a temática da EA. Quando presente, se institui tanto de forma conservacionista e pragmática quanto crítica, instigando um debate diverso sobre o tema. Há, no entanto, uma redução da complexidade da EA quando tratada de maneira a-crítica. A partir dos textos-base, observa-se que as propostas de produção textual atuam como instrumentos de potencialização ou silenciamento das possibilidades de discussões sobre EA. Assim, enfatizamos a necessidade da maior presença de temáticas que conversem com a EA nos processos de ingresso ao ensino superior, valorizando principalmente uma abordagem crítica, visto a sua importância na contemporaneidade.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Macrotendências; Redação.

BRINCAR DE RECICLAR: UMA ABORDAGEM SOBRE RECICLAGEM COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor(a): DÉBORA VITÓRIA KUCHARSKI NASCIMENTO (deboravknascimento@gmail.com).

Co-autores/as: TCHAYLON GROSS DALPIAZ (tchaylondalpiaz@hotmail.com); NICOLAS FRANÇA SILVA (nicolas-franca@hotmail.com); THAÍS LIMA DO AMARAL (limadoamaralt@gmail.com).

Orientador(a): MILTON LUIZ PAIVA DE LIMA (mlplfurg@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIA CIVIL*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Resumo

Cotidianamente, cada vez mais é possível notar o aumento do acúmulo de lixo doméstico em variados lugares. Contribuindo para essa problemática, na maioria das vezes, esse lixo é descartado de forma inadequada, podendo trazer significativas consequências para o meio ambiente. Em contrapartida, a prática da reciclagem é um processo que consiste em separar corretamente os materiais e destiná-los para serem tratados e/ou utilizados novamente, reduzindo o descarte de alguns insumos. Assim, deve-se considerar a reciclagem como uma prática fundamental para preservar a natureza, visto que a partir dela é possível modificar o cenário atual. Somando a isso, entende-se a necessidade de informar cada vez mais pessoas sobre a importância de reciclar, para que tal prática seja mais utilizada e divulgada. Nesse sentido, percebe-se que as instituições de ensino são importantes formadoras de opinião na vida dos indivíduos, sendo pertinente debater, dentro das salas de aula, sobre o meio ambiente e como a reciclagem pode ser uma aliada dele. Levando esse debate para a educação infantil, compreende-se a relevância em inserir as crianças, desde cedo, em assuntos importantes para o mundo atual, buscando torná-las adultos conscientes de sua influência no cenário ambiental. Diante disso, o presente projeto foi uma atividade extensionista vinculada ao Programa de Educação Tutorial (PET) Engenharia Civil, que teve como objetivo introduzir, de forma lúdica e didática, a importância da reciclagem para crianças do ensino fundamental. Assim, o projeto Brincar de Reciclar surgiu como uma ideia de unir a prática da reciclagem com a arte de brincar, visto que seu produto final engloba os brinquedos possíveis de serem confeccionados com materiais recicláveis. Todavia, para chegar efetivamente nisso, o projeto passou por uma organização interna, seguindo determinadas etapas metodológicas. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa on-line para elencar os brinquedos que poderiam ser feitos com materiais recicláveis. A partir disso, foi feita uma cartilha contendo os brinquedos escolhidos, fotos deles e os materiais necessários para a confecção de cada brinquedo. Utilizando como base os materiais dispostos na cartilha, foi decidido quantos e quais deles seriam necessários arrecadar para a realização da oficina, buscando ter a maior versatilidade na escolha de quais brinquedos seriam ensinados. É importante mencionar que a maneira de arrecadação foi variada, indo desde os próprios membros do grupo PET trazerem materiais reciclados até a tentativa de colocar pontos de arrecadação em diferentes locais. Além disso,

foi pedido para as escolas arrecadarem, com as famílias das crianças envolvidas nas oficinas, os materiais que seriam utilizados para a confecção dos brinquedos. Por fim, fechando a etapa de escolha de brinquedos, a decisão dos que seriam realizados variou de acordo com a disponibilidade de cada material e as turmas em que o projeto foi aplicado, deixando os mais complexos para alunos maiores. Concomitante a isso, foi feito o contato com escolas de ensino fundamental do município do Rio Grande (RS), por meios eletrônicos ou pessoalmente, para saber quais delas tinham interesse na atividade e, posteriormente, ajustar o cronograma de realização. Após, foi elaborada uma apresentação em *slides*, de modo ilustrativo e didático, que expôs o objetivo da oficina, uma breve explicação sobre reciclagem e sobre os brinquedos que seriam realizados. Cabe destacar que as apresentações seguiram um padrão, sendo apenas a última parte atualizada, de acordo com a modificação dos brinquedos que seriam confeccionados. Como resultados, teve-se a cartilha, na qual constam as informações já citadas e que busca estar sempre atualizada com novos brinquedos, facilitando a escolha de quais serão ensinados futuramente, em novas aplicações do projeto. Ademais, entende-se que a realização das oficinas nas escolas foi uma das formas de reunir tudo o que foi feito no projeto, vindo a ser uma aplicação relevante para a sociedade, como um todo. Finalmente, é fundamental apontar os resultados positivos que foram observados depois da realização do Brincar de Reciclar: entre os membros da escola, foi visto o quanto eles acharam a iniciativa importante; já em relação às crianças, notou-se o engajamento delas nas etapas construtivas do brinquedo, havendo interesse pela explicação que foi dada preliminarmente. Assim, reiterou-se com o projeto a necessidade de promover trabalhos que possam instigar o interesse em problemáticas atuais, buscando tornar certos conhecimentos cada vez mais acessíveis para as pessoas, em particular para as crianças. Além disso, concluiu-se a importância em fazer explanações sobre a atual situação ambiental para crianças do ensino fundamental, tornando-as futuros cidadãos engajados com as causas ambientais e, desse modo, criando condições para que sejam capazes de modificar alguns cenários nessa área, de maneira consciente e com a devida ética.

Palavras-chave: Educação ambiental; Sustentabilidade; Brinquedos; Reutilização; Tríade.

COMPOSTAGEM EM CAIXA D'ÁGUA

Autor(a): NILSON KÁSSIO PEREIRA LIMA (nkassioeducampoufsc23@gmail.com).

Co-autores/as: ANA FLORA CAVALHEIRO (Floracavalheiro@hotmail.com); ANA PAULA ARNOLD MACHADO (aninha07arnold@gmail.com); BRIDA HELENA GONCALVES FERNANDES LIMA (brida_helena@hotmail.com); DEBORAH GOULART SILVEIRA (deborahgoulart.psi@gmail.com); ISABEL CRISTINA DE LIMA MASSANEIRO (isabel152508@gmail.com); IVES DE SOUZA OLIVEIRA (ivesoliveira2@gmail.com); GRAZIELE CATARINA SIMAS (grazi.simas@gmail.com); JULIANA AMARAL (juliana1970@gmail.com); KAREN DA SILVA NETO (karensnetto98@gmail.com); MARCOS AURELIO ESPINDOLA (marcredriver@gmail.com); PATRICIA GISELI ANTON SOARES (pantonsoares@gmail.com); RAFAEL DA SILVA CEZAR (rafscezar@gmail.com).

Orientador(a): THAISE COSTA GUZZATTI (thaise.guzzatti@ufsc.br).

Programa de Educação Tutorial – *EDUCAÇÃO DO CAMPO*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Resumo

O Programa de Educação Tutorial (PET Educampo/UFSC), dentro de suas ações de ensino-pesquisa e extensão, realiza o manejo de composteiras na universidade. Ferramenta biotecnológica que envolve técnica, dedicação e paciência. O controle da compostagem envolve a manutenção da umidade, a mistura dos resíduos à palhada, o arejamento e o cobrimento. Quanto ao tempo de decomposição da matéria orgânica, ocorre variação correlacionada ao processo utilizado, da composição dos resíduos, bem como ao investimento empreendido, produzindo composto caracterizado por seu aspecto homogêneo, cor escura, cheiro de terra florestal, grãos estruturados em partes finas e úmidas. O processo de compostagem, que ocorre em ambientes naturais, (re)cicla os nutrientes por meio da decomposição promovida por fungos, artrópodes decompositores da matéria orgânica que compõem a serrapilheira das florestas. A compostagem é uma alternativa ao processamento de lixo convencional, promovendo substancial redução do descarte de resíduos orgânicos de origem domiciliar. Percebendo a necessidade do tratamento dos resíduos na UFSC e seu entorno, o PET Educampo propõe a compostagem como prática educativa em espaços que atua. A reflexão ambiental colabora para a produção do conhecimento socioespacial contemporâneo. O PET da Educação do Campo em parceria com o Instituto ÇaraKura, Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (Cepagro), e a Companhia Melhoramentos da Capital (Comcap), promoveram na Casa da(o) Estudante Universitário da UFSC (CEU/UFSC), a instalação de 3 (três) composteiras montadas em caixas d'água de 500 litros cada, seguindo o modelo do *método termofílico* (adaptado do Método UFSC de compostagem). Constatando, em termos de comparação observacional, a eficiência do método adaptado, que quando vedada impossibilita a invasão e ataque de baratas, moscas e roedores, que é a principal problemática dos métodos de compostagem em leiras, quando não são bem manejadas. Cada caixa produz composto sólido a cada 12 (doze) meses e composto líquido a cada 3 meses. Desde sua instalação em 2019, até o atual momento, a compostagem

vem sendo realizada na CEU da UFSC. Além da produção de compostos, os processos de compostagem têm o potencial de promover interação na comunidade, além de trocas diversas entre os moradores da Moradia Universitária envolvidos com as atividades da horta. Para quem não almeja ou não tem espaço para ter uma leira em casa, e pensando na possibilidade de levar a compostagem para qualquer ambiente seja escolar ou empresarial, o Centro de Estudos e Promoção da Agricultura em Grupo (CEPAGRO), organização referência em agricultura urbana e compostagem em Santa Catarina, com a supervisão do agrônomo Júlio Maestri, promovem a ideia de construir um modelo fechado de composteira utilizando caixas d'água. Intitulada Super R, utiliza a mesma técnica do método UFSC em sua montagem, sendo necessário o uso de matéria orgânica, folhas, grama e ou palha, serragem, resíduos orgânicos como restos de carne, alimentos que já passaram da validade, dentro outros. Depois da experiência exitosa na CEU/UFSC, o modelo Super R foi utilizado recentemente pelo Pet EduCampo UFSC na Horta Margarida, situada no Bosque do CFH/UFSC. Atualmente decompõe os resíduos orgânicos gerados nas aulas do Curso de extensão em Agroecologia e Alimentação Viva promovido pelo PET, completando sua proposta autossustentável. Com a atividade de compostagem, o Pet EduCampo busca contribuir para a educação ambiental da comunidade universitária e externa, além de impactar positivamente na preservação ambiental ao desviar parte considerável dos resíduos orgânicos gerados na CEU e que teriam como destino o aterro sanitário. Reciclando resíduos orgânicos, transformando-os em adubo mineralizado e biofertilizante líquido.

Palavras-chave: Pet EduCampo; Composteira temofílica; Método UFSC de compostagem.

IMPACTOS AMBIENTAIS DO DESCARTE INADEQUADO DE MEDICAMENTOS: SOLUÇÕES E BOAS PRÁTICAS

Autor(a): GABRIELE MONIQUE DE ANDRADE SETNARSKI (setnarski.gabriele@gmail.com).

Co-autores/as: MYLENA MARIA BIDA (Bidamylena@gmail.com); ANDRESSA DE ANDRADE (andressaandrade25356@gmail.com); REGIANE DA SILVA TABORDA (regianetaborda89@gmail.com); FÁTIMA LUANA TECHY (techyfatimaluana@gmail.com); MARCOS LARA DE ANDRADE (mrcsllara@gmail.com).

Orientador(a):DANIELE UKAN (daniukan@unicentro.br).

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIAS*
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Resumo

O desenvolvimento de fármacos proporcionou avanços inquestionáveis na área da saúde. Contudo, o uso incorreto indiscriminado de medicamentos tem tornado a medicamentalização da saúde uma prática cada vez mais frequente, de modo que as regulamentações e normas que orientam o comércio, a prescrição e o uso não têm sido suficientes para minimizar os riscos e os prejuízos dela decorrentes (Alencar *et al.*, 2014). Devido a falta de conhecimento do manejo dos resíduos farmacêuticos por parte da população, muitas vezes consequente da falta de informações, os medicamentos em desuso acabam sendo descartados de forma inadequada, como no lixo comum ou como efluente na rede coletora, ação que gera impacto diretamente no meio ambiente. Na vida aquática, esses prejuízos são evidenciados por casos de feminização de peixes e a formação de óvulos em animais machos, devido ao estrogênio usado em pílulas anticoncepcionais, que podem levar ao colapso de algumas espécies e afetar toda a cadeia alimentar. No ser humano, as consequências podem ser observadas no desenvolvimento de resistência aos antibióticos, que, apesar de ser um processo natural, está sendo acelerado pelo descarte incorreto de fármacos. A presença de medicamentos tem sido detectada frequentemente em corpos hídricos, águas para abastecimento, efluentes sanitários e no solo, tanto pelo descarte direto quanto pela disposição do lodo proveniente das estações de tratamento de esgoto (Eickhoff; Heineck; Seixas, 2009). Essa situação pode ser ainda mais agravada devido à falta e incentivo de programas de coleta de medicamentos vencidos ou em desuso (Souza; Falqueto, 2015). Dessa forma, a iniciativa de implementação de pontos de coleta para o descarte de medicamentos vencidos ou subutilizados, busca conscientizar a população sobre o descarte inadequado desses resíduos e minimizar os impactos causados tanto na saúde pública quanto no meio ambiente. O ponto de descarte foi instalado na Universidade Estadual do Centro-Oeste, campus Irati. A atividade é coordenada pelos alunos do grupo PET-Engenharias, juntamente com o Atendimento à Saúde do campus, com o apoio da Secretaria Municipal da Saúde. Mensalmente é realizada uma triagem dos resíduos, a fim

de segregar os materiais perfurocortantes e recicláveis, como as embalagens e cartelas que são descartadas junto com os medicamentos. Após a triagem, os medicamentos são acondicionados e armazenados temporariamente de forma adequada até que haja uma quantidade suficiente para que a Secretária Municipal de Saúde venha retirá-los na universidade. Além disso, o ponto de descarte foi planejado de maneira que não seja possível colocar a mão dentro do local, evitando que os medicamentos sejam retirados sem autorização e consumidos indevidamente, visto que o ponto é vedado e possui apenas um orifício pequeno para o descarte dos fármacos, evitando riscos para as pessoas e para o ambiente ao redor. A fim de promover a conscientização sobre a problemática do descarte incorreto e informar os alunos, funcionários e a comunidade sobre a existência do ponto para entrega de medicamentos e a maneira correta de fazer o descarte, são realizadas divulgações nas redes sociais do grupo PET-Engenharias. A implementação do ponto de descarte de medicamento no campus da Unicentro, mostrou ser uma estratégia eficaz na conscientização e educação da comunidade acadêmica e local sobre a importância do descarte adequado de resíduos farmacêuticos, promovendo não só a proteção da saúde pública e do meio ambiente, mas também incentivando a responsabilidade coletiva. O controle da coleta dos medicamentos foi realizado por meio da pesagem mensal das sacolas enviadas à Secretaria Municipal da Saúde, o que permitiu identificar um aumento no volume de medicamentos descartados no ponto de coleta. Através do envolvimento dos alunos do grupo PET-Engenharias, do Atendimento à Saúde do campus e do apoio da Secretaria Municipal da Saúde, essa ação destaca a relevância de programas de coleta de medicamentos vencidos. Além disso, reforça a necessidade de políticas públicas mais rigorosas e de uma maior sensibilização sobre os impactos negativos do descarte inadequado de medicamentos no meio ambiente. Portanto, essa experiência pode servir de modelo para outras instituições e comunidades, ampliando a discussão e a prática de medidas ambientalmente responsáveis e conscientes.

Palavras-chave: Educação ambiental; Fármacos; Destinação adequada; Medicamentalização; RSS.

LEVANTAMENTO DAS ÁRVORES IMUNES AO CORTE E PROTEGIDAS DE SÃO LOURENÇO DO SUL COMO SUBSÍDIO AO PLANO DE ARBORIZAÇÃO URBANA

Autor(a): PEDRO E. FERRERO (pedroeferrero@gmail.com).

Co-autores/as: NAYANA MACIEL (nayanarodriguesmaciel@gmail.com); ANELISE HOLZ (aneliseholz1@gmail.com).

Orientador(a): EDUARDO FORNECK (eforneck74@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *GESTÃO AMBIENTAL*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Resumo

É de público conhecimento o papel das árvores e das áreas verdes nos centros urbanos na promoção da qualidade de vida das pessoas. Tendo em vista a importância do planejamento do poder público no que tange a esta questão, assim como a necessidade de proteção de algumas destas espécies arbóreas, seja por questões ambientais, estéticas ou socioculturais, surgem os Planos de Arborização Urbana, com o intuito de trazer uma regulamentação no sentido da melhoria da qualidade ambiental, servindo como atrativo para a biodiversidade e evitando os conflitos desta com o meio urbanizado. O projeto PET Árvore surge como demanda da municipalidade de São Lourenço do Sul, vista a necessidade de um Plano de Arborização Urbana, assim como o levantamento das espécies protegidas por lei e imunes ao corte. O objetivo geral do projeto é realizar o levantamento das árvores imunes ao corte e protegidas da área urbana do município de São Lourenço do Sul, servindo como subsídio à criação de um Plano Diretor de Arborização Urbana. Como objetivos específicos, destacam-se: (i) qualificar os petianos e as petianas para sua ação profissional sobre a gestão ambiental municipal; (ii) gerar um banco de dados georreferenciados para apoiar a tomada de decisão da Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente (SEPLAMA) do município, no que tange o manejo da cobertura vegetal; (iii) avaliar a presença de epífitas das árvores protegidas, assim como eventuais conflitos com aparelhos urbanos; (iv) produzir documentos técnicos para construção legal de políticas públicas na área ambiental; (v) publicar artigo científico e/ou resumo expandido em um evento acadêmico e/ou revista científica especializada. A metodologia proposta para o alcance dos objetivos consiste no levantamento de dados secundários sobre a arborização urbana, especialmente no município de São Lourenço do Sul, complementada por saídas de campo ao longo da área urbana do município, onde são registrados todos os indivíduos protegidos por lei e imunes ao corte, de acordo ao disposto na Lei 12.651, de 25 de maio de 2012, também conhecida como novo “Código Florestal”, estabelece as normas gerais sobre a proteção da vegetação e no Decreto Estadual n° 29.019/1979 que determina as espécies imunes. Além disso, também é avaliada a sua altura, fauna e epífitas presentes, eventuais conflitos com o meio urbano, seu estado de saúde fitossanitário, e sua localização geográfica (latitude e longitude). Atualmente, o levantamento de 2024 apresenta dados parciais de 112 indivíduos, dos quais foram identificadas 5 espécies: figueira-branca (*Ficus cestrifolia*), figueirão (*Ficus luschnathiana*), corticeira-da-serra (*Erythrina falcata*), corticeira-do-banhado (*Erythrina cristagalli*) e butiá (*Butia odorata*),

sendo a mais frequente, com 68 indivíduos (60,7%) a figueira-branca, seguida do figueirão, com 22 indivíduos (19,6%) e da corticeira-do-banhado, com 15 indivíduos (13,7%). Já o butiá possui 6 indivíduos (5,4%) e a corticeira-da-serra, apenas 1 (0,9%). Com relação à altura, pode-se dizer que a mínima registrada durante o levantamento foi de 1 metro, e a máxima de 16 metros, tendo ficado a média em 5,7 metros. O registro de epífitas mais comuns encontradas nas árvores foram cravo-do-mato (*Tillandsia aeranthos*), cipó-cabeludo (*Microgramma vacciniifolia*) e rabo-de-rato (*Rhipsalis teres*). Além disso, ao longo dos meses de julho e agosto, em vista das inundações sofridas no Rio Grande do Sul, o projeto tem se desdobrado em um sub-projeto que busca avaliar o grau de exposição dessas árvores especiais (imunes ao corte e protegidas por lei). Pretende-se que esses dados tornem-se publicações de artigo ou resumo e possam auxiliar também no planejamento e ação de restauração e recuperação das áreas, na busca por resiliência ambiental no município. Ao final, cabe destacar a importância da implementação de políticas e planos no âmbito da gestão ambiental urbana das espécies protegidas. Deste modo, e considerando a necessidade de identificação e monitoramento dos indivíduos da vegetação nativa, na prática eficaz e eficiente da sua gestão e manejo, projetos e estudos como o desenvolvido no presente trabalho pelo grupo PET Gestão Ambiental mostram-se fortemente relevantes, promovendo a conservação e manutenção da biodiversidade e servindo como subsídio aos órgãos ambientais municipais, que por vezes, devido à falta de um quadro de profissionais formado e/ou de recursos, se mostra insuficiente na realização das suas atribuições. Cabe salientar também, que o projeto tem possibilitado de maneira significativa a capacitação dos petianos(as) no que se refere à gestão ambiental da vegetação nativa, assim como na identificação e qualificação de espécies protegidas e da arborização urbana.

Palavras-chave: Arborização urbana; Gestão da vegetação nativa; Árvores imunes ao corte; Gestão ambiental urbana; Epifitismo.

MAPEAMENTO DE FAUNA NO CAMPUS SEDE DA UFSM: CONECTANDO COMUNIDADE E BIODIVERSIDADE

Autora: ANA LAURA DONEDA (ana.doneda@acad.ufsm.br).

Co-autora: VITÓRIA ZANCHETT DALLE LASTE (vitoria.laste@acad.ufsm.br).

Orientadora: LUCIANE ALMERI TABALDI (luciane.tabaldi@ufsm.br).

Programa de Educação Tutorial – *BIOLOGIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

O projeto de mapeamento de Fauna, realizado pelos discentes do PET Biologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), surgiu com dois intuitos: catalogar a biodiversidade da fauna presente no *campus* sede da UFSM e aumentar a conscientização da comunidade acadêmica sobre a preservação ambiental. Assim, por meio da participação ativa de alunos e docentes, pretende-se criar um banco de dados robusto que reflita a diversidade presente no local, promovendo o conhecimento e a valorização da vida selvagem que coexiste com a comunidade universitária. Para alcançar tais objetivos, foram confeccionados e distribuídos por todo *campus* diversos cartazes ilustrando espécies residentes e explicando a dinâmica do projeto de forma breve, além de disponibilizar um QR Code com mais informações a fim de orientar os participantes. Ao avistar um animal, os discentes, docentes, servidores ou transeuntes pelos espaços do *campus* são incentivados a registrar uma fotografia e encaminhá-la para o perfil do Instagram do PET Biologia, informando o local exato em que o animal foi avistado. Ao receber o registro, a equipe do projeto realiza a filtragem e identificação das espécies com auxílio de laboratórios de pesquisa parceiros, criando uma lista contínua de avistamentos. Uma problemática enfrentada até o momento é que muitos dos registros recebidos possuem baixa qualidade de imagem e, devido ao caráter amador, tornam difícil a identificação do animal, o que acaba por invalidar o dado. Apesar disso, até o momento, o projeto já contabilizou 60 registros válidos, sendo eles 20% de aves, 60% de invertebrados, 3,33% de répteis, 6,67% de mamíferos e 10% de anfíbios anuros. Estes resultados preliminares ainda não demonstram a diversidade de fauna presente no campus, sendo necessário utilização de métodos alternativos na metodologia utilizada para engajar a comunidade acadêmica no mapeamento e preservação de espécies. Entretanto, a partir deste engajamento inicial, já tornou-se possível observações surpreendentes, como é o caso do avistamento da espécie *Alouatta guariba*, conhecido popularmente como bugio-ruivo, e que é desconhecida para muitos alunos do *campus*. Além disso, o projeto estabeleceu uma parceria com um aplicativo ainda em processo de desenvolvimento, projetado por docentes da UFSM, vinculados ao Centro de Ciências Rurais, o qual também tem como foco o mapeamento de espécies, o que permitirá uma integração mais ampla da comunidade. Desta forma, espera-se que, com a continuidade da atividade, mais espécies sejam identificadas e que os universitários desenvolvam uma maior percepção da riqueza natural que os rodeia, contribuindo para a preservação ambiental da Universidade. Ademais, é importante que a atividade de pesquisa seja integrada com atividades de ensino e extensão, demonstrando os dados obtidos e sua importância para os discentes da universidade e a

comunidade santamariense, aliando os três pilares do ensino público e proporcionando a democratização do conhecimento.

Palavras-chave: Biodiversidade; Monitoramento ambiental; Conscientização ambiental.

PROJETO DE ESCRITA: GLOSSÁRIO DE TERMOS ECOLINGUÍSTICOS

Autora: AMANDA HELENA OLIVEIRA RODRIGUES
(amandahelena.aluno@unipampa.edu.br).

Co-autora: DÉBORAH VIANA PEREIRA (deborahpereira.aluno@unipampa.edu.br).

Orientadora: PROFª DRª LUCIANA CONTREIRA DOMINGO
(lucianadomingo@unipampa.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *LETRAS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – *CAMPUS* JAGUARÃO

Resumo

Este resumo tem por objetivo apresentar o projeto de escrita de um glossário de termos relacionados a Ecolinguística, uma área de estudo relativamente nova que, conforme Couto (2009, p. 19), é "definida como o estudo das relações entre língua e meio-ambiente". A escolha de um glossário surge a partir da praticidade que esta ferramenta apresenta. A Ecolinguística é repleta de termos específicos e assim como um glossário serve de apoio para o leitor em um livro, o glossário ecolinguístico servirá de apoio àquele que deseja explorar a área da ecolinguística. A ideia para essa produção surgiu a partir de pesquisas na área supracitada e a percepção da fertilidade para os estudos a serem realizados nesse campo e ausência de materiais introdutórios simples, diretos e de rápida leitura em língua portuguesa voltados à ecolinguística. A pesquisa foi realizada nos campo de busca do Google Acadêmico e foram utilizados os termos "Linguística e ecologia"; "ecolinguística" e "língua e meio ambiente" no período de 2004 a 2024. Observa-se que nos termos "Linguística e ecologia" e "língua e meio ambiente" os resultados encontrados chegam a casa dos 16.000, mas quando a pesquisa é feita apenas pelo termo específico "ecolinguística", o buscador encontra aproximadamente 2.000 pesquisas relacionadas. Vê-se que a ecolinguística, portanto, ainda atua como um nicho restrito apenas àqueles que de alguma forma tiveram acesso à temática. O glossário, desta forma, faz parte de um objetivo maior que visa divulgar e facilitar o acesso ao campo da ecolinguística e assim, despertar maior interesse por esse campo e facilitar a continuidade de estudos na área. A metodologia, basicamente, consistirá na realização de um levantamento bibliográfico nos livros e artigos de Hildo Honório do Couto, principal autor de referência ecolinguística brasileira, Elza K. N. Nenoki do Couto e Einar Haugen, o primeiro a relacionar conceitos ecológicos com estudos linguísticos, além de outras referências que podem vir a surgir no caminho. Esses dados serão separados e categorizados e então, faremos uma breve explicação das terminologias encontradas. Além disso, considerando o contexto fronteiriço em que se localiza a Universidade Federal do Pampa (Jaguarão) e os próprios pressupostos da ecolinguística, pretende-se realizar essa escrita também em língua espanhola, visando contemplar o território linguístico que habitam essas duas línguas. A pesquisa ainda

não possui resultados definitivos uma vez que o glossário não está concluído, mas essa proposta se justifica devido ao fato de que a familiarização com os termos ecolinguísticos, como mencionado anteriormente, facilitará as pesquisas voltadas à área. O glossário agilizará o trabalho do pesquisador, já familiarizado aos conceitos ecolinguísticos.

Palavras-chave: Ecolinguística; Glossário; Projeto de escrita.

Referências

DO COUTO, Hildo Honório. **Linguística, ecologia e ecolinguística.** Editora Contexto, 2009.

PROJETO MELIPONINI DO PET BIO FURB: PARTICIPAÇÃO NO ENCONTRO DE MELIPONICULTORES DE BLUMENAU

Autora: VICTÓRIA DE OLIVEIRA STALOCH (vostaloch@furb.br).

Co-autores/as: ANA CAROLLINE ALBANO (aalbano@furb.br); GABRIELY SCHRAMM (gabschramm@furb.br); JUAN GUSTAVO JURCK (jjurck@furb.br); NICOLAS GABRIEL MALKIEWIEZ (nmalkiewiez@furb.br); PAULO EUGÊNIO KRAMEK MORETTI (pmoretti@furb.br); SERENA IDÁLICO ARROYO (sarroyo@furb.br); SÉRGIO LUIZ ALTHOFF (althoff@furb.br).

Orientadora: SIMONE WAGNER (simone@furb.br).

Programa de Educação Tutorial – *BIOLOGIA*
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Resumo

O projeto Meliponini do grupo PET Biologia FURB trabalha com abelhas sem ferrão (ASF), que são nativas do Brasil e que possuem grande importância em serviços ecossistêmicos. Este projeto é desenvolvido a partir da criação e manutenção de ASF em meliponário situado no *campus* I da FURB, e que é aberto à visitação guiada, onde são apresentados ao público diversos aspectos ecológicos e comportamentais do grupo *Melipona* spp. e sobre o que é a Meliponicultura, proporcionando sua interação e maior compreensão do mundo das abelhas nativas. Atualmente, o meliponário conta com cerca de 30 colmeias e 7 espécies. Com intuito de disseminar o conhecimento sobre as abelhas nativas, no ano de 2024, o PET Bio FURB e a Associação de Meliponicultores de Blumenau (AME) realizaram o 5° Encontro de Meliponicultores, no dia 04 de maio, no *campus* I da FURB. A programação do encontro contou com palestras como: "Pesquisa na Meliponicultura" ministrada pelo Prof. Sigfrid Frömming que teve como objetivo principal incentivar os meliponicultores a se engajarem em pesquisas sobre as suas abelhas, destacando como ela pode contribuir para o avanço do conhecimento científico e para a melhoria das práticas de manejo das colônias de abelhas sem ferrão; "Efeito de extrato de própolis de melíponas nos marcadores de risco de doença cardiovascular" ministrada pelo Prof. Dr. Caio Maurício Mendes de Cordova, cujo estudo investigou os efeitos de diferentes tipos de própolis na resposta de marcadores como colesterol, radicais livres, etc. de um grupo de voluntários; "Caixa Airetama: Uso e Aplicações" ministrada por Ramon Viana de Souza que discorreu sobre as inovações de uma caixa de abelhas construída com bioplástico, projetada para promover uma colônia mais sustentável e um ambiente interno mais próximo ao natural, dando destaque para a tampa da caixa, que permite que as abelhas formem, de maneira semelhante à natureza, um batume feito de cerume e própolis, ou geoprópolis, permitindo que as próprias abelhas controlem a umidade, temperatura e liberação dos gases produzidos pela colônia, contribuindo para um ambiente mais equilibrado e saudável para a colônia; e "Autoesterilidade em abelhas e plantas" ministrado pelo Prof. Harold Brand que explicou sobre as plantas autoestéreis, que dependem integralmente dos polinizadores para atuarem como mediadores do transporte de

pólen necessário à fecundação e à formação de frutos e sementes viáveis. O evento também contou com oficinas como “Manejo e extração de própolis de abelhas Mirins”, “Manejo pré inverno”, “Protetor labial” e “Sabonete líquido”. Foram disponibilizados espaços para a venda de meliprodutos e doação de mudas, principalmente as que servem de “pasto” para as ASF. Além do grupo ter participado da organização do encontro, também confeccionou um insetário com representantes das ordens Phasmatoptera, Hemiptera, Lepidoptera, Coleoptera, Orthoptera, Odonata e, principalmente, Hymenoptera que inclui as abelhas. O insetário foi apresentado no dia do evento em conjunto com banners também produzidos pelo grupo, explicando sobre a polinização e os principais produtos das abelhas. Os(As) PETianos(as) contribuíram com a logística do evento e participaram das oficinas e palestras. O evento contou com mais de 200 participantes, entre eles palestrantes, expositores, meliponicultores, apicultores, pesquisadores, estudantes e um grupo de duas aldeias indígenas da etnia Kaingang, para os quais foi disponibilizado um espaço para comercialização de seus produtos. As palestras tiveram, em média, 65 participantes. Em síntese, a disseminação de novas tecnologias e sensibilização sobre a necessidade da preservação das abelhas foi a âncora do evento, agregadas ao conhecimento teórico e prático dos meliponicultores e participantes presentes. Finalmente, a troca de experiências entre os participantes em encontros desta natureza vêm contribuindo para o avanço da meliponicultura e seu uso sustentável na região sul do Brasil, cuja tradição nessa área é menor do que a sua prática nas regiões norte e nordeste.

Palavras-chave: Meliponicultores; Abelhas sem ferrão; Meliprodutos; Meliponicultura; Meliponário.

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR: ANÁLISE DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS A PARTIR DA FÍSICA

Autor: GABRIEL COSTA SARTORI (physis.sartori@gmail.com).

Co-autores: CAIO JHORRAN DE OLIVEIRA LUIZ (caio.jhorran.oli@gmail.com)
LUCAS BERALDO BUENO (lucasberaldobueno1@gmail.com).

Orientador(a): MARCOS CESAR DANHONI NEVES (macedane@yahoo.com).

Programa de Educação Tutorial – *FÍSICA*
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo elaborar uma proposta de sequência didática para o ensino de Física. A ideia do trabalho é conseguir trabalhar de maneira interdisciplinar o conteúdo de *calorimetria* dentro de um contexto que classicamente é abordado apenas pela disciplina de geografia. Importante destacar que o público alvo desta sequência didática são estudantes do Ensino Médio, sendo assim, foi possível vincular a proposta do trabalho com a habilidade "EM13CNT102" da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Estão descritos como objetivos da habilidade citada: "Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos". Desse modo, foi desenvolvido um material para o ensino de Física que relaciona os fenômenos térmicos, juntamente com a conscientização ambiental requerida pela habilidade citada. Dentre os conteúdos propostos para o ensino está a energia térmica relacionada ao aquecimento médio global e ao aquecimento da água dos oceanos, demonstrando comparativos e consequências tais quais mudanças climáticas locais e regionais e perda da biodiversidade da grande barreira de corais. Bem como a exposição de um experimento com um copo com água e gelo, retomando o conteúdo de mecânica de fluidos para demonstrar que o derretimento de calotas polares não aumenta o nível do oceano, guiando para se chegar na conclusão que o fator relevante para o aumento do nível dos oceanos é o derretimento do gelo em regiões continentais como a Antártica e insulares como a Groenlândia. Sendo assim, esta sequência é proposta, permitindo que seja possível vincular uma temática relevante à sociedade, bem como seu tratamento interdisciplinar inserido em meio a uma aula de Física. Oportunizando que os alunos desenvolvam seu conhecimento acerca de calorimetria entendendo conceitos como *calor latente* e *calor específico*. Destaca-se a importância do aluno compreender o significado do aumento em média de 1º C na temperatura da superfície da Terra em termos de energia. A análise realizada para compreender o desenvolvimento dos alunos a respeito do conteúdo tratado deve ser feita a partir da abordagem da *Aprendizagem Significativa,* que busca a elaboração de subsunçores.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Ensino de Física; Aprendizagem significativa; Calorimetria.

SABÃO ECOLÓGICO – UMA ESTRATÉGIA SUSTENTÁVEL

Autor(a): LISANDRA CAMILI VERONEZI NUNES (lilicvnunes@gmail.com).

Co-autores/as: FILIPE ANDRÉ VENTURI (venturiandrefilipe@gmail.com); GABRIELI WASILKOSKY (gabrieliwasilkosky@gmail.com); MANOELLA LAHRA LEHMKUHL (manoellalahra@gmail.com); LUIZ FERNANDO LITVIN (luizfernandolitvin18@gmail.com); GABRIELA PAULA DE JESUS DELFINO (gabriela.delfino1412@gmail.com).

Orientadora: ALEXANDRA GOEDE DE SOUZA (alexandra.souza@ifc.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *AGROECOLOGIA RURAL SUSTENTÁVEL*
INTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS RIO DO SUL

Resumo

O óleo de cozinha é um produto utilizado em larga escala pela população mundial no preparo de alimentos, principalmente em frituras. No entanto, após o seu uso, o óleo é considerado um efluente doméstico e comumente descartado de forma inapropriada nos ralos das pias, no solo ou no lixo comum. O óleo de cozinha possui elevado potencial poluente, ocasionando sérios problemas ao meio ambiente que incluem a poluição do solo, reduzindo a sua capacidade produtiva, e especialmente dos mananciais hídricos, uma vez que um litro de óleo pode poluir aproximadamente um milhão de litros de água, reduzindo drasticamente a oxigenação, afetando diretamente a fauna e flora aquática, além de aumentar os custos para tratamento desta água. Com a crescente crise hídrica, cada vez mais o problema do descarte incorreto do óleo de cozinha deve ser debatido. Neste contexto, o objetivo do trabalho foi realizar oficinas de reciclagem do óleo de cozinha usado para fabricação de sabão caseiro, como ferramenta de educação ambiental com os estudantes das escolas públicas da região do Alto Vale do Itajaí, SC. O projeto foi desenvolvido no Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul nos meses de junho de 2022 e 2023 (em alusão ao dia do meio ambiente) pelo grupo PET Agroecologia Rural Sustentável. Cada oficina teve duração aproximada de uma hora e foi dividida em três etapas. A primeira etapa consistiu em uma conversa para instigar a reflexão por parte dos participantes sobre o tema e trazer para discussão como ocorre o descarte do óleo de cozinha usado na maioria das famílias; na segunda, os participantes acompanharam o passo a passo da produção de sabão caseiro em barra a partir do óleo de cozinha usado; e na terceira era realizada uma roda de conversa para uma avaliação subjetiva do impacto da oficina na mudança de hábito dos participantes quanto ao descarte do óleo. As oficinas foram organizadas de acordo com agenda previamente estabelecida com as escolas participantes do projeto. A divulgação ocorreu pelas redes sociais do grupo PET e da instituição de ensino. Ao total, foram realizadas 15 oficinas, quatro em 2022 e 11 em 2023, com participação de aproximadamente 380 estudantes de escolas públicas de quatro municípios da região. Todos os participantes tiveram a oportunidade de ver na prática a produção do sabão caseiro e as reações químicas envolvidas, participando ativamente da atividade. Durante as oficinas foi abordado a possibilidade de, além do consumo próprio do sabão, realizar a comercialização do mesmo, gerando economia e renda extra às famílias. Entre os grupos, sempre havia um ou dois estudantes que relataram

conhecer o processo, por ter vivenciado com os familiares, em especial os avós. Os participantes também foram questionados sobre como é realizado o descarte do óleo em suas residências e como poderiam proceder para fazer corretamente. Ao final das oficinas, cada participante levou uma barra de sabão e uma receita para casa, com intuito de incentivar a reciclagem do óleo de cozinha também pelas suas famílias e nas escolas. Todo óleo utilizado nas oficinas foi arrecadado em campanhas organizadas pelo grupo PET junto à comunidade acadêmica ao longo dos anos. Foi possível perceber que o projeto estimulou o interesse por parte dos participantes em relação ao tema e da viabilidade de adotar práticas de conservação ambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável. Também foi possível fomentar a discussão de que a solução para o problema não depende de grandes investimentos, mas de mudanças de hábito e ações organizadas que deem destinação apropriada ao óleo. O aumento no número de oficinas de um ano para outro também representa um indicativo da eficácia do projeto. As oficinas se mostraram uma ferramenta eficiente para abordar o tema da educação ambiental com os estudantes participantes, além de permitir a prática do ensino e da extensão aos envolvidos na organização das oficinas, contribuindo na formação profissional e cidadã. Por fim, proporcionou maior interação do grupo PET e da instituição de ensino com a comunidade, promovendo discussões sobre problemas ambientais atuais.

Palavras-chave: Reciclagem; Óleo de cozinha; Sustentabilidade; Poluição ambiental.

COMPROMISSO COM

A CULTURA



A DIVULGAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS ATRAVÉS DO PET EDUCAÇÃO FÍSICA UFRGS

Autor(a): PEDRO SABALA MOREIRA DA COSTA (pedrosabalamc@gmail.com).

Co-autores/as: ANDRÉ VICTOR CUNHA (andrevictorcunha44@gmail.com); ARTHUR PACHECO MAYER (arthur.mayer99@hotmail.com); CAMILA CORLETTO FARIAS (camila.corletto@hotmail.com); ENRIQUE GONÇALVES ARAÚJO (enriquegoncalvesaraujo@gmail.com); FERNANDA CARRARD BELOMÉ DA SILVA (nanda.belome1@gmail.com); JUAN LUCAS DE CAMPOS MARTINS (juanlucascj11@gmail.com); JULIA ROCHA BERNAR (jujubabernar@gmail.com); KENAI FONSECA DOMINGUES (kenaifonsecadomingos@gmail.com); MARIAH VICTÓRIA DA SILVA BORBA (mariahvborba@gmail.com); MATHEUS HENRYKE LEE DA SILVA GOULART (matheushenrykelee@gmail.com); VICTOR STAKE MUSSI (victor.mussi45@gmail.com).

Orientador(a): ANDRÉA KRUGER GONÇALVES (andreakg@ufrgs.br).

Programa de Educação Tutorial – *EDUCAÇÃO FÍSICA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo

O OlimPET/ParalimPET é um projeto de divulgação dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos através de conteúdos informativos na plataforma Instagram, no perfil do grupo PET Educação Física da UFRGS. A atividade surgiu da ideia de estimular o interesse do público nestes dois eventos esportivos e suas modalidades, visto que o esporte pode ser vivenciado como uma forma de lazer através da prática ou assistência do esporte de espetáculo (Bracht, 1989). O projeto OlimPET/ParalimPET visa a melhora da formação acadêmica dos PETianos envolvidos na atividade; a valorização do esporte, especialmente o paralímpico, procurando aumentar a visibilidade do mesmo; um maior prestígio aos atletas que estão representando o Brasil nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos; e a desconstrução de algumas pré concepções a respeito de modalidades pouco difundidas entre a comunidade, ajudando a aumentar a sua relevância. O público-alvo que o projeto almeja atingir são jovens e adultos engajados nas redes sociais e dispostos a aprender mais sobre os assuntos abordados. Atualmente o perfil no Instagram do grupo possui 1796 seguidores. O projeto teve sua primeira edição durante os Jogos Olímpicos de Tóquio, que estavam programados inicialmente para o ano de 2020, porém foi realizado no ano de 2021 em virtude da pandemia de COVID-19. Tendo sua segunda edição neste ano, este trabalho tem como objetivo apresentar as metodologias aplicadas nas publicações dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Paris 2024. O método de descrição da metodologia envolve o detalhamento das publicações, seu conteúdo, seus acessos e alcance. A primeira edição foi desenvolvida através de postagens semanais, através do Instagram do grupo. As postagens foram divididas em: curiosidades (de edições passadas, modalidades novas, quebra de recordes, resultados do Brasil...), Plantão Tóquio (notícias, resultados do Brasil e atualização do quadro de medalhas diariamente durante a realização dos Jogos) e Histórias Olímpicas (atletas que marcaram os

Jogos, equipes históricas...). Para a segunda edição do projeto, os conteúdos produzidos seguem uma mesma linha metodológica, porém com frequência de três publicações por semana, de forma a garantir informações condensadas, de forma mais acessível, em um número menor de postagens, evitando a saturação do conteúdo. As categorias de postagens serão: curiosidades sobre as modalidades e questões específicas dos Jogos de Paris; enquetes para interagir com o público, aumentando o engajamento no perfil do grupo PET EFI UFRGS no Instagram; programação diária e resultados, com foco no desempenho da delegação brasileira e destaques esportivos dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Paris. Os posts para o feed irão variar entre vídeos para o reels e conteúdos informativos através de imagens e textos. Já para os stories serão imagens com as enquetes para que as pessoas possam responder. Em nossa primeira edição, o grupo teve o reconhecimento de atletas paralímpicos que compartilharam algumas das nossas publicações nos seus perfis pessoais no Instagram. Isso evidencia que o uso das mídias digitais é de grande valia para alcançar mais pessoas, tornar a informação mais acessível e realçar a importância das modalidades olímpicas e paralímpicas. Uma questão que surgiu ao longo do desenvolvimento deste trabalho é que, por conta da pandemia, poderíamos supor que os acessos e interações conquistadas no ano de 2021 são justificados pelo fato de as pessoas estarem em um contexto de distanciamento social, tendo um maior tempo de acesso à internet e às redes sociais e, por consequência, acessando nosso conteúdo de forma mais facilitada. Para o ano de 2024, o grupo PET EFi tem como expectativa atingir ótimos resultados, identificar uma maior procura por parte de nosso público aos materiais dos Jogos Olímpicos/Paralímpicos através de publicações atrativas. Até o momento de realização deste trabalho tivemos 83 publicações e podemos observar uma boa receptividade do público pois tivemos uma média de 800 visualizações nas postagens e um alcance médio de cerca de 450 contas. O grupo acredita que o projeto tem uma importância para a comunidade, pois compreendemos que o esporte de maneira geral contribui para uma plena formação social do indivíduo pelas suas características de integração, trabalho coletivo e disciplina. Ao acompanhar as informações no nosso Instagram podemos ampliar o acesso à informação e fomentar o interesse no esporte olímpico/paralímpico, cumprindo o papel do PET como meio facilitador na acessibilidade dentro deste meio.

Palavras-chave: Jogos Olímpicos; Jogos Paralímpicos; Esporte; Redes sociais; Programa de Educação Tutorial.

Referências

BRACHT, V. **Esporte, Estado, sociedade**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.10, n.2, p.69-73, 1989.

A FEIRA DO AGRICULTOR COMO ELEMENTO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ-PR: CONEXÕES ENTRE CAMPO E CIDADE

Autor(a): ANA CAROLINE DA SILVA (anacarolsilva22204@gmail.com).

Co-autores/as: ANA CLARA LAURINDO COSTA (anacostalaurindo@gmail.com); SOFIA AMARO FERREIRA (amarosofia@ufpr.br).

Orientador(a): VALDIR FRIGO DENARDIN (valdirdenardin@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *CONEXÕES DE SABERES COMUNIDADES DO CAMPO*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

O Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Comunidades do Campo (PET CC) é um Programa interdisciplinar do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná (UFPR Litoral), que possui como tema gerador "agricultura familiar no litoral paranaense" e realiza pesquisa-ação com as feiras livres de produtores rurais, uma modalidade de Circuito Curto de Comercialização, e vem realizando atividades em conjunto com os feirantes da Feira do Agricultor na cidade de Paranaguá. As feiras livres são uma prática cultural que acontecem nos centros urbanos, e são plurais em diversas maneiras, seja nas mercadorias, modos de organização, nos serviços prestados e raízes dos comerciantes, elas resistem aos padrões de comercialização das redes de mercado hegemônicas, sendo um reflexo histórico da forma de organização social e espacial do local. A "Feira do Agricultor" também conhecida como "Feira da Catedral" foi criada no ano 1991, sendo realizada no centro histórico do município de Paranaguá- PR, atrás da Catedral Nossa Senhora do Santíssimo Rosário. Em dezembro de 2021, a lei nº 4.111/22 foi sancionada oficializando a feira como evento social, econômico e patrimônio imaterial e cultural. Os comerciantes da feira são das áreas rurais dos municípios do litoral do Paraná, e comercializam no maior centro urbano da região. O presente resumo tem como objetivo socializar/demonstrar a importância da Feira do Agricultor, como um elemento cultural de conexão entre o rural e o urbano. A metodologia adotada é a pesquisa-ação, que consiste na intervenção coletiva conectando atores e pesquisadores em processos conjuntos de ação, pretendendo melhorar uma situação problema. Trata-se, consequentemente, de uma ação em que pesquisadores e atores se mobilizam coletivamente para solucionar dificuldades enfrentadas no dia a dia. Ao longo do ano realizamos ciclos de estudos, que é uma atividade onde são feitas leituras de textos envolvendo diversas temáticas, como as "feiras livres" e "pesquisa-ação", a partir disso, o grupo se reúne para discutir sobre o texto. Também efetuamos pesquisas com caráter quali-quantitativos por meio de questionários e mediante as observações em saídas de campo. Em 2022, o PET CC realizou sua primeira visita à feira, com o objetivo de desenvolver uma ação extensionista em parceria com os feirantes. Para isso, aplicou-se um questionário para compreender e se aproximar da realidade dos produtores. Em 2023 e 2024, o grupo realizou outras saídas à feira, nas quais foram aplicados novos questionários, realizadas devolutivas e ações de extensão para ajudar na divulgação da feira. Nas atividades de campo, em conversas informais com os consumidores e através dos dados primários obtidos, foi possível

constatar a relevância que a feira tem para os consumidores e feirantes, e a conexão que possuem com as pessoas ali presentes. Os consumidores são majoritariamente idosos, que frequentam a feira há anos e a consideram um lugar de socialização, de convívio, demonstrando uma relação afetiva com os feirantes e com o espaço. É possível também notar que grande parte dos consumidores entrevistados conhecem a feira por indicação de familiares, vizinhos, amigos ou colegas de trabalho, se mostrando como uma tradição entre os moradores da cidade que frequentam a feira. Os consumidores, em sua maioria, têm conhecimento de onde vem os produtos que compram e consomem, pois possuem uma relação direta com os produtores e conhecem a qualidade dos alimentos, sendo eles frescos e variados. Um dos grandes eventos que acontecem na feira é a comemoração do seu aniversário, em maio, mas a festa ocorre em agosto por ser o mês da produção de hortaliças, época do ano em que os produtos estão mais bonitos e a feira está mais cheia de alimentos. Além disso, a feira realiza ações em datas comemorativas, onde acontecem apresentações artísticas. A partir disso, foi possível concluir que a feira é um fenômeno cultural e tradicional da região, os consumidores têm um forte laço com ela, sendo um local de descontração e socialização, ademais a feira conserva uma relevante conexão entre o campo e a cidade, pois os consumidores da área urbana têm contato direto com os agricultores familiares.

Palavras-chave: Feira livre; Agricultura familiar; Pesquisa-ação; Litoral do Paraná.

Referências

DIONNE, Hugues. **A pesquisa-ação para o desenvolvimento local.** Brasília: Liber Livro, 2007.

PARANAGUÁ. **Lei nº 4.111 de 10 de janeiro de 2022.** Institui e oficializa a Feira Municipal de Produtos Agrícolas, Pesca e do Artesanato como evento social, econômico, patrimônio imaterial e Cultural do município de Paranaguá. Legislação Municipal de Paranaguá - PR. 2022.

AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS INGRESSOS DO CURSO DE AGRONOMIA UFSM *CAMPUS* FREDERICO WESTPHALEN EM 2023 E 2024

Autor(a): MÁICON LUIZ KILPP (maicon.kilpp@acad.ufsm.br).

Co-autores/as: GRAZIELI GRETH SPERLING (grazieli.greth@acad.ufsm.br); DIOGO MORAES VERZEGNAZZI (diogo.verzegnazzi@acad.ufsm.br).

Orientador: CLAUDIR JOSÉ BASSO (claudirbasso@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *CIÊNCIAS AGRÁRIAS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

Uma pesquisa feita por Petianos do Grupo PET Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Frederico Westphalen, buscou identificar o perfil dos ingressantes no curso de Agronomia nos anos de 2023 e 2024, permitindo-nos um olhar detalhado sobre o perfil dos alunos matriculados no ensino superior. Desse modo, a pesquisa foi realizada através dos formulários Google, aplicados para setenta e quatro alunos, através de perguntas objetivas para obter a análise. O formulário constituiu-se de quinze perguntas, sendo sete destas relatadas no referido trabalho, sendo elas: “Idade”, “Sexo”, “Tipo de instituição que realizou o ensino médio”, “Realizou algum curso técnico antes do ingresso na universidade”, “Local de residência”, “Perspectiva após se formar” e “Motivo que levou a escolher o curso de agronomia”. O resultado mostrou um maior contingente de média de idade dos ingressantes entre dezoito e vinte anos sendo 89,8% em 2023 e 85,7% em 2024 ; em relação ao gênero, os resultados mostram 51,3% do sexo masculino e 48,7% do sexo feminino no ano de 2023, e de 48,6% do sexo masculino e 51,4% do sexo feminino em 2024, tendo o sexo feminino superando o ano anterior nesta análise. Além de que, 87,7% dos estudantes possuem formação do ensino médio em escola pública, 11% em escola particular e 1,3% em escola mista (pública e particular), como também, 45,95% cursaram Técnico em Agropecuária, 1,3% formaram-se Técnico em Enfermagem; em 2024, 2,9% fizeram Jovem Aprendiz Cooperativo e 50% não possuem algum curso técnico em ambos os anos. Atualmente, o curso de Agronomia vem tomando um grande público alvo, e não somente pessoas do interior se interessam pela área, como também grande número de pessoas da cidade. Nesse contexto, 44,55% dos ingressos residem na área rural e 55,45% na área urbana. Além disso, entre os motivos que os levaram à escolha do curso de agronomia, a atratividade pelo setor chama a atenção de 59,5% dos estudantes, a influência da família em 18,7% dos entrevistados e 17,85% pela empregabilidade. Como expectativa após a formação, 50,05% pretendem se inserir direto no mercado de trabalho, 27,25% desejam realizar mestrado/doutorado e 4% retornar para a propriedade ao final do curso. Portanto, segundo resultados da análise do perfil de ingressos no curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria Campus Frederico Westphalen, houve um grande acréscimo no número de mulheres nas áreas agrícolas, como também de jovens ingressando no curso, e de estudantes pensando em se

inserir diretamente no mercado de trabalho, desse modo, a maior parte de estudantes residem na cidade e completaram o ensino médio em instituições públicas de ensino.

Palavras-chave: Perfil; Ingressos; Agronomia; Frederico Westphalen.

CINEPET

Autor: HECTOR EMANUEL PRESTES VICENTE (hectorprestes@ufpr.br).

Coautores: MÁRCIO VINÍCIUS ROCHA REIS (marcio.rocha@ufpr.br); VICTOR ARTHUR SALLES TEIXEIRA (victor.arthur@ufpr.br).

Orientadora: ANDRÉA OLIVEIRA CASTRO (aoc@ufpr.br).

Programa de Educação Tutorial – *CIÊNCIAS SOCIAIS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

O CinePET é uma atividade realizada pelo PET do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná, de forma permanente. São exibidos filmes seguidos de debates relacionados à obra da vez, podendo contar com pesquisadores ou pessoas especialistas no tema. Há uma comissão que se organiza para a seleção de longas e que, a cada sessão, encarrega-se de entrar em contato com os debatedores de seu interesse, mediar a discussão, fazer a reserva de uma sala e o controle da presença das pessoas que vão ao evento. Ainda que seja uma atividade tradicional do PET, em 2024, alterações foram feitas e uma novidade foi acrescentada ao cineclube: começamos a distribuição de uma zine, a PETzine, que se baseia em uma curadoria de material – textos, podcasts, documentários e vídeos – relacionada à temática do filme exibido. Desse modo, a partir de diversos tipos de produções, a revista possibilita que os participantes tenham uma noção mais ampla sobre o debate promovido. Quatro sessões do CinePET ocorreram até junho deste ano, sendo que a primeira exibiu o documentário "Conversa Fiada" (2017), de Dinalva Ribeiro e Diego Zanotti. Ele foi apresentado na Semana de Calouros de 2024 e não houve a presença de um debatedor para que os calouros se sentissem mais confortáveis em expressar seus pensamentos sobre o filme, assim, buscando uma dinâmica mais descontraída para o debate. As discussões se estenderam para diversos temas, como: igualdade e diversidade de gênero, violência, formação de comunidades e práticas artísticas. Já a segunda edição do CinePET foi com a obra "Tudo Sobre Minha Mãe" (1999), de Pedro Almodóvar. Desta vez, nós tivemos como debatedora Andrea Oliveira Castro, tutora do PET Ciências Sociais da UFPR. O debate após o filme se concentrou nos seguintes eixos: diversidade de gênero, diferentes formas de se experienciar a maternidade e representação de grupos minoritários na mídia. A terceira edição do cineclube, neste ano, girou em torno do longa "Eles Não Usam Black-tie" (1981), dirigido por Leon Hirszman, baseado na peça homônima de Gianfrancesco Guarnieri. O debatedor convidado foi Dédallo Neves, doutorando em Sociologia pela UFPR. Na conversa sobre a obra, temas como o movimento sindical e grevista brasileiros da década de 1970 e sociologia do trabalho foram discutidos. Por fim, o último CinePET organizado neste ano exibiu o filme "O Jovem Karl Marx" (2017), dirigido por Raoul Peck. Como debatedora, a professora Gabriela Caramuru, de Economia Política da UFPR, foi convidada. A discussão após a obra se

relacionou às trajetórias pessoal e profissional do pensador, bem como abrangeu os principais conceitos de sua obra: economia política, valor e trabalho. Com dados gerados a partir do Google Forms, utilizado para o registro da presença e posterior emissão de certificados, vemos que por volta de 80 pessoas participaram das quatro sessões aqui descritas. A discussão que se segue às exibições apresenta ampla participação dos e das estudantes presentes, o que demonstra interesse em temáticas que não são profundamente abordadas no currículo do curso. Como atividade extracurricular, o cineclube procura complementar a formação acadêmica das pessoas que o frequentam. Desse modo, os principais objetivos dos encontros do CinePET são o de promover um espaço de reflexão crítica acerca de diferentes esferas da vida. E também o de ajudar a construir uma cultura de cineclube em Curitiba, buscando criar um espaço coletivo de consumo e compartilhamento de produções artísticas, processo que se torna cada vez mais individualizado com a virtualização e a plataformização do acesso a essas produções.

Palavras-chave: Cinema; Debate; Sociedade.

CLUBE DE LEITURA: PET LITERÁRIO

Autor(a): ANA CLARA GARCIA (ana.garcia@acad.ufsm.br).

Co-autores/as: ANNA CLAUDYA DA SILVA (anna.claudya@acad.ufsm.br); BEATRIZ CARLOS DE MIRANDA (beatriz.miranda@acad.ufsm.br); BRENDA AMORIM PAZ (brenda.amorim@acad.ufsm.br); BRUNA E SILVA MONTAGNER (bruna.montagner@acad.ufsm.br); FERNANDA RODRIGUES DE QUADROS (fernanda.quadros@acad.ufsm.br); GABRIELA VIANA BATISTA (gabriela.viana@acad.ufsm.br); LAISA BINATO ZUSE (binato.laisa@acad.ufsm.br); LAURA TURCZINSKI KINN (laura.turczinski@acad.ufsm.br); RAFAEL RIGHI DA SILVA (rafael.righi@acad.ufsm.br); ROBERTA DALOSTO VALENTE (roberta.valente@acad.ufsm.br); VERÔNICA PINHEIRO XAVIER (veronica.pinheiro@acad.ufsm.br); YOHANA IENSEN TEIXEIRA (yohana.teixeira@acad.ufsm.br).

Orientador(a): CLÁUDIA ZILIOTTO BOMFÁ (claudia.bomfa@acad.ufsm.br).

Programa de Educação Tutorial – *CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

O projeto Clube de Leitura: PET Literário, criado em 2023, está vinculado ao Programa de Educação Tutorial Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal de Santa Maria (RS), composto pelos cursos de Produção Editorial, História Bacharelado e Licenciatura e Meteorologia. Este projeto compreende a promoção da prática da leitura diversa no cotidiano como modo de possibilitar ao indivíduo, os benefícios da literatura e seu debate no dia a dia para o desenvolvimento de criticidade, a realização de conversas com temas socialmente relevantes, a prática do diálogo e a extensão do repertório de leitura. O projeto Clube de Leitura: PET Literário tem como objetivo principal incentivar pessoas, dentro e fora do contexto acadêmico, a praticarem a leitura e discutirem temas de relevância social a partir desta. Isso ocorre através dos propósitos específicos do projeto que são: o estímulo ao consumo diverso de gêneros literários, para absorção de seus conteúdos e múltiplas facetas de mundo; a ampliação do repertório literário quando se trata a novas pautas e autores; o encorajamento do pensamento crítico baseado nas temáticas abordadas; e, por fim, a abertura de um espaço de compartilhamento de ideias entre os participantes, como forma de integrá-los em um grupo de conversa saudável a partir do gosto e interesse pela leitura. Dessa forma, observa-se o projeto de extensão, com foco na prática de leitura e debate, como um grande meio de levar à comunidade oportunidades distintas, todas envolvendo o acréscimo de aprendizados importantes para si e para a sociedade a que pertencem. À vista disso, o projeto Clube de Leitura: PET Literário também se preocupa em estar alinhado aos objetivos e diretrizes fundamentais da extensão universitária, priorizando a interação dialógica entre a universidade e a sociedade, o impacto na formação do estudante com as experiências e a responsabilidade com as demandas da comunidade. Também é necessário destacar o comprometimento do PET Literário em relação às responsabilidades da extensão, atendendo demandas sociais e auxiliando no processo educacional. Existe uma indispensabilidade em

fazer a universidade atuar em conjunto e em prol da sociedade, como importante agente de transformação social (Lisbôa Filho, 2022, p. 77). O projeto de clube de leitura visa compreender e auxiliar nessa questão social, utilizando da leitura e do debate saudável de temas relevantes para o engrandecimento mútuo (o da comunidade e o da academia). Sendo assim, o projeto Clube de Leitura: PET Literário se desenvolve e aplica por meio de encontros mensais, com 1h30 de duração, divulgados pelas redes sociais do PET CiSA e por meio de cartazes fixados em pontos estratégicos da UFSM e da cidade de Santa Maria. As leituras contemplam obras como contos ou livros que não sejam extensos, garantindo que todos consigam fazer a leitura completa ou parcial até o dia do encontro. A escolha dessas obras se baseia na sua disponibilidade em domínio público e na relevância dos temas sociais abordados, uma vez que o projeto visa incentivar reflexões que contribuam para a construção e articulação de um diálogo pautado em pensamentos críticos. Durante os encontros, os organizadores se apresentam, criando um ambiente familiar ao longo dos meses. A metodologia inclui a apresentação de slides com apontamentos sobre o texto e perguntas-chave para estimular o debate coletivo e participativo, valorizando os pensamentos e opiniões de todos os participantes. Cada encontro é mediado por 2 ou 3 organizadores que apresentam o autor, o contexto histórico da publicação, obras relacionadas e os pontos mais importantes da leitura. Algumas das obras já trabalhadas incluem "Linda, Uma História Horrível", de Caio Fernando Abreu, "Maria", de Conceição Evaristo e "Querido Coração", de Pedro Salomão, que abordam temas de extrema relevância social. A partir da aplicação da iniciativa Clube de Leitura: PET Literário, os resultados foram parcialmente satisfatórios, visto que houve uma boa adesão dos participantes de diversos cursos da Universidade, que promoveram debates enriquecedores a partir de suas percepções das obras. Entretanto, o objetivo de envolver a comunidade local ainda não foi alcançado. Reconhecendo essa limitação, o Clube de Leitura: PET Literário planeja usar mais intensamente as redes sociais e divulgar o projeto em cafeterias e livrarias da cidade, com o intuito de criar uma ponte mais eficaz entre a universidade e a sociedade, ampliando o impacto social e educativo dessa ação de extensão.

Palavras-chave: Clube de Leitura; Encontros Literários; Debates; Projeto de Extensão.

CULTURA PET

Autor(a): EMANUEL CARVALHO (eb.carvalho@unesp.br)

Co-autores/as: AUGUSTO MARIANO (augusto.beneti@unesp.br); ERICK MAEDA (erick.maeda@unesp.br); GABRIEL ROSSI (bitencurti.rossi@unesp.br); KAUÊ RODRIGUES (ks.rodrigues@unesp.br); LORENA NERIS (lorena.neris@unesp.br); MATHEUS MATOS (matheus.sa.matos@unesp.br); OTÁVIO DOBRE (otavio.dobre@unesp.br); PÂMELA INÁCIO (pamela.inacio@unesp.br); THIAGO SHIKUMA (thiago.shikuma@unesp.br); TIAGO HELLINGER (tiago.hellinger@unesp.br); WILLYAN KUBAYAMA (w.kubayama@unesp.br).

Orientador(a): MARCIO BAZANI (marcio.bazani@unesp.br).

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIA MECÂNICA*
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ILHA SOLTEIRA

Resumo

O Cultura PET é uma iniciativa do grupo PET de Engenharia Mecânica da UNESP, campus de Ilha Solteira. Por meio de palestras abertas ao público e à comunidade acadêmica, realizadas pelos próprios membros do PET, o projeto tem como objetivo promover a conscientização e o debate sobre temas de relevância social e acadêmica. O Cultura PET aborda tanto tópicos técnicos da engenharia quanto questões sociais, como diversidade e sustentabilidade, fomentando discussões que ampliam a visão dos participantes sobre os desafios contemporâneos. A metodologia do Cultura PET baseia-se na participação ativa dos membros do grupo PET na escolha e desenvolvimento dos temas abordados. Inicialmente, os integrantes sugeriram temas por meio de um formulário, e as propostas mais votadas foram organizadas em seis tópicos principais: assédio e discriminação no ambiente de trabalho, saúde mental e bem-estar, aquecimento global, inclusão da comunidade LGBTQIA+ na engenharia, diversidade étnica e racial, e etarismo. Esses temas foram divididos entre tópicos técnicos de engenharia e questões relacionadas à diversidade social. Para a realização das apresentações, uma sala de aula da faculdade era reservada, e os eventos eram divulgados nas redes sociais com antecedência, a fim de obter uma maior participação. As apresentações, geralmente em formato de slides, eram conduzidas por grupos de três a quatro membros do PET, responsáveis por apresentar e debater os temas selecionados. Os encontros ocorreram quinzenalmente, alternando entre temas técnicos de engenharia e assuntos voltados à diversidade. Os resultados esperados do projeto envolvem o aumento da conscientização da comunidade acadêmica e do público participante sobre questões como assédio, discriminação, saúde mental, diversidade e sustentabilidade. A abordagem desses temas visa não apenas desconstruir preconceitos e estereótipos, mas também promover um ambiente acadêmico mais inclusivo e colaborativo. Diante do exposto, o Cultura PET proporcionou um espaço valioso para o desenvolvimento de habilidades interpessoais como oratória, pensamento crítico, empatia e trabalho em equipe, essenciais tanto para a vida acadêmica quanto para o ambiente profissional.

Palavras-chave: Inclusão; Cultura; Seminários; Diversidade.

HISTÓRIA, CINEMA E CULTURA: O CINEMA NOS DEBATES HISTÓRICOS

Autora: MARIA FERNANDA MOREIRA VITALINO (nandavital20@gmail.com).

Coautoras: ELISA ALVES SILVA RUIZ (elisaa.ruiz12@gmail.com); MARIA EDUARDA SIQUEIRA LEITE (mariaesleite@gmail.com).

Orientador: OTÁVIO LUIZ VIEIRA PINTO (otavio.luiz@ufpr.br).

Programa de Educação Tutorial – *HISTÓRIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

O CinePET é uma comissão fixa do grupo PET vinculado ao curso de História da Universidade Federal do Paraná, que pretende relacionar o cinema com temáticas do curso por meio de eventos, a fim de promover uma reflexão crítica das obras cinematográficas Acreditamos que o cinema é uma importante fonte para o trabalho do historiador, abrindo portas para os mais diversos debates, como questões sociais, políticas e artísticas, além de ser algo tão próximo do dia a dia de muitos. Sendo assim, o projeto visa fazer eventos com a comunidade externa e interna para debater filmes e sua relevância na sociedade. No ano de 2023 foram realizados dois eventos da comissão. O primeiro promoveu um primeiro contato com o uso do cinema na pesquisa histórica. As palestrantes convidadas foram a Profa Rosane Kaminski, doutora pela UFPR, e a Profa Letícia Bruel, graduada pela UFPR. A primeira tem um trabalho vasto sobre o diretor curitibano Sylvio Back, além de orientar diversas pesquisas acadêmicas no curso que usam a sétima arte como fonte. A segunda havia acabado de finalizar sua monografia com orientação da própria Kaminski, a qual analisava o documentário *Serra Pelada - A Lenda da Montanha de Ouro* (2013). O evento foi realizado no período da noite, pois percebemos que é o horário que atrai mais público do curso, e ambas as palestrantes apresentaram suas pesquisas, suas motivações para escolher o tema e a fonte, e as metodologias que usam. Nesse momento, Bruel trouxe pequenos trechos do documentário detalhando também a maneira com que ela analisou cada parte, o que foi muito produtivo para os alunos que estavam presentes e que pretendiam seguir na mesma área de pesquisa. Na sequência foi aberto espaço para debate, no qual os presentes puderam fazer comentários e emitir dúvidas, surgindo um momento de conversa bem positivo. Após cada evento do PET, é feito um momento para discuti-lo em reunião entre os petianos que participaram e os que o organizaram. O apanhado geral foi positivo, pois o debate entre os presentes foi frutífero e os comentários de quem participou foram de elogios. O segundo evento do ano foi realizado no dia 20 de novembro de 2023, justamente para pautar o dia da Consciência Negra, em parceria com o Centro Acadêmico de História. Sob o título “Cinema e Afetividades Negras” foi exibido *Moonlight: Sob a Luz do Luar* (2016), obra na qual acompanhamos em três atos a vida de Chiron, garoto negro criado em um bairro segregado

em Miami nos Estados Unidos. A trajetória de Chiron é permeada por violências, sendo um jovem negro em uma sociedade racista estadunidense, ele também é homessexual e vive em um bairro pobre com altas taxas de criminalidade e violência. Tratando das violências, o filme vai além e pauta os afetos e subjetividades nas relações entre pessoas negras. Essa edição visou relacionar a obra cinematográfica com os debates de gênero, raça, classe e sexualidades pautados no curso, como também, com as reflexões que englobam o lugar do afeto dentro das trajetórias negras. Os convidados a conduzir a mesa foram a Profa. Priscila Piazentini e o doutorando Rhaul Lemos. Piazentini é doutora pela UNICAMP e atualmente pesquisa na área de estudos foucaultianos, subjetividade e teoria da história, orientando trabalhos sobre gênero, raça e América Latina. Já Lemos é doutorando na UFPR dentro da linha de Diversidade e Educação e membro associado do Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN). O debate que surgiu da exibição e da fala dos convidados foi muito interessante e enriquecedor. Os convidados puderam trazer informações sobre a História, como também suas relações com as materialidades narradas no filme. Dessa forma, foi criado no ambiente acadêmico um local que promove debates extremamente pertinentes, que foram invisibilizados por tantos anos na História, através do cinema. A comissão teve até o momento resultados muito frutíferos, e aspiramos continuar com sua atividade no futuro. Foi propiciado um ambiente de debates que dialogou com as expectativas da comissão, onde o cinema foi colocado em primeiro plano para debater tanto as possibilidades de pesquisa na história, como ponte para abordar temas pertinentes que carecem de atenção na academia. De modo geral, o CinePET é um espaço que conseguiu juntar a tríade ensino (palestrantes aptos a ensinar sobre a temática) pesquisa (cinema como fonte histórica) e extensão (eventos abertos ao público).

Palavras-chave: Cinema; Cultura; Extensão; História; Debates.

O ACERVO DO ARQUITETO RICARDO MONTI: SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NO PROCESSO DE PROJETO

Autor(a): LARA HICKMANN NYLAND (nylandlara@gmail.com).

Co-autores/as: BÁRBARA MOREIRA SILVA (barbara.moreirasilva4@gmail.com), MARINA AIME BUDNIKAR (marinabudnikar@gmail.com), RAÍSSA KELLY MARQUES LAMBERT (raissa.lambert@gmail.com).

Orientador(a): EDUARDO WESTPHAL (eduardo.westphal@ufsc.br).

Programa de Educação Tutorial – *ARQUITETURA E URBANISMO*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Resumo

O arquiteto argentino radicado em Florianópolis, Ricardo Monti, teve uma expressiva produção de arquitetura e urbanismo no estado de Santa Catarina entre as décadas de 1970 e 2020. Desenvolvendo projetos e construindo em diversas escalas, Monti sempre expressou todo o seu processo de projeto por meio da incessante produção de desenhos, que iam das notas, riscos e esboços a elaboradas perspectivas, aquarelas e desenhos técnicos executados manualmente. Nos últimos anos de sua produção, Monti ultrapassou os limites do papel, aderiu ao meio digital e dominou a ferramenta em pouco tempo, demonstrando sua flexibilidade e capacidade de adaptação no ato de desenhar. Monti faleceu em 2023, pouco depois que os integrantes do projeto de extensão "Arquitetura Moderna em Florianópolis", do Laboratório de Projetos da UFSC, haviam iniciado, com a participação do próprio arquiteto, um levantamento de seu acervo de desenhos com a finalidade de documentá-los e difundi-los.

Segundo Castells (2012), o desenho "é a maneira (até hoje mais eficaz) de externalizar materialmente seu pensamento, para logo a seguir 'ler' o desenhado e avaliar a correspondência com a intencionalidade por ele pensada". Assim, visitar os desenhos de Monti é revisitar as searas de seus projetos, identificando uma estreita relação entre o desenho e o desígnio, ou o desejo do que se quer construir.

Cabe ressaltar, ainda, que Monti sempre se interessou pela ideia dos desenhos como discursos de projeto, o que motivou sua colaboração nos cursos de Arquitetura e Urbanismo da UFSC e da UNESC. Sendo assim, o arquiteto manifestava a intenção de que a documentação e a difusão do seu acervo contribuíssem, também, como subsídio ao ensino de projeto, enfatizando a importância do desenho nesse processo. Esse entendimento aproxima-se da ideia de Mubarac (2019), de que "o desenho está sempre engajado em profícuos e densos diálogos com outras formas de discurso e com outros modos de construir fabulações sobre as coisas e as experiências do mundo". Entende-se assim que o acesso ao rico acervo de desenhos de Monti contribui para o ensino e a formação profissional, assim como para a compreensão da importância da prática do desenho como um dos meios primordiais de projeto e comunicação na arquitetura.

Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo principal o estudo e entendimento de técnicas e processos do arquiteto e seu acervo, para posterior publicação. Pretende-se que a publicação seja materializada em formato de livro, onde será explorado o processo de projeto.

Além disso, parte do acervo será difundida numa exposição de desenhos do arquiteto. Essas ações objetivam a disseminação da obra de Monti aos profissionais e estudantes de Arquitetura e Urbanismo, que poderão utilizar estes materiais para compreensão da importância do desenho no processo de projeto, além de enriquecer suas referências de obras brasileiras e catarinenses.

A pesquisa se desenvolve a partir do levantamento, catalogação e triagem dos documentos disponibilizados por familiares e parceiros profissionais de Ricardo Monti. O levantamento consistiu na manipulação cautelosa do conteúdo do acervo, que conta com mais de 5 mil folhas, divididas em 94 pastas, 7 cadernos e desenhos avulsos. Em paralelo, o material foi catalogado a partir de critérios pré-estabelecidos, como ano, local, tipologia do projeto e conteúdo levantado. A triagem foi realizada a partir da análise e seleção dos desenhos que mais se aproximam dos objetivos da pesquisa. Após o tratamento e registro do acervo, iniciou-se o processo de esquematização do livro, que buscará elaborar uma narrativa de processo projetual a partir dos desenhos, com apoio de textos desenvolvidos pelos pesquisadores e de depoimentos de familiares, clientes e parceiros profissionais de Monti.

A pesquisa demonstra uma incansável e ampla produção de desenhos a fim de solucionar problemas, comparar ideias, levantar e estudar hipóteses de projeto. Para isso, o arquiteto se apoia em diversas estratégias, como a sobreposição de desenhos em camadas e a variação entre diferentes tipos de papéis e canetas, buscando sempre o registro imediato de ideias, num processo que relaciona o raciocínio com as mãos, muitas vezes resultando em esboços aparentemente aleatórios. Portanto, esta pesquisa permite compreender a importância do desenho no processo de projeto do arquiteto Ricardo Monti, bem como propõe disseminar seu acervo, que poderá ser desfrutado por profissionais e estudantes de Arquitetura e Urbanismo, subsidiando práticas de ensino e aprendizagem de projeto, valorizando e estimulando a expressão gestual pelo desenho.

Palavras-chave: Acervo; Desenho; Projeto de Arquitetura e Urbanismo; Processo.

Referências

CASTELLS, Eduardo. **Traços e Palavras**: sobre o processo projetual em arquitetura. Florianópolis: UFSC, 2012. 180 p.

MUBARAC, Claudio. **Sobre o desenho no Brasil**. São Paulo: Escola da Cidade, 2019.

PET ALL E A FORMAÇÃO LITERÁRIA PARA PROMOÇÃO DA CULTURA

Autor(a): GIOVANA COFFERRI DE OLIVEIRA (giovana.cofferri@estudante.uffs.edu.br).

Co-autores/as: LAURA TUSCHINSKI PRATES (laura.prates@estudante.uffs.edu.br); GABRIEL DOS SANTOS APOLINÁRIO (gabrielapolinario@estudante.uffs.edu.br); QUENAZ BARROS DE SANTANA (quenaz_santana@estudante.uffs.edu.br).

Orientador(a): MORGANA FABIOLA CAMBRUSSI (morgana@uffs.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *ASSESSORIA LINGUÍSTICA E LITERÁRIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Resumo

Este trabalho está vinculado ao Programa de Educação Tutorial Assessoria Linguística e Literária - PET ALL, que abrange os cursos de licenciatura em Letras - Português e Espanhol e Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. O resumo apresenta algumas das atividades voltadas à promoção de cultura na Universidade e na comunidade regional desenvolvidas pelo grupo. Dentre elas, destacamos Oficina Literária: Nas trilhas do conto, esta atividade foi desenvolvida em quatro encontros presenciais no campus, em junho de 2023. A oficina buscou incentivar a escrita criativa e literária dos estudantes da graduação e da pós-graduação, aproximando os participantes por meio do gênero literário *conto*. Como base do gênero, escolhemos o conto *As Formigas,* presente no livro *Seminário dos Ratos (1977),* da escritora brasileira Lygia Fagundes Telles, além da leitura de textos teóricos. Em sequência desta atividade, realizamos o II Concurso Literário, em conjunto com o Programa de Extensão Travessias em Linguagem, realizado entre agosto e outubro de 2023. O concurso obteve cinquenta inscrições de contos, produzidos por estudantes, comunidade externa e regional. Para a seleção dos contos, contamos com a ajuda de participantes do grupo PET e voluntários; dentre as avaliações, foram escolhidos dez contos vencedores. Ambas as ações buscaram promover espaços de incentivo e aprimoramento da escrita literária, assim, oportunizando a experimentação e a expressão artística e o incentivo dos processos culturais na formação dos participantes. Outra atividade voltada à promoção da cultura é a colaboração do PET ALL com o grupo de teatro amador CON.T.R.A.C.A.P.A (Conjunto Teatral de Rompimentos Artísticos Criativos e Atrevimentos Processuais Amadores). Desde de abril de 2023, o grupo desenvolve o espetáculo Lendas e Causos do Brasil, que contempla as narrativas A serpente emplumada da Lapa, O Mito da Criação dos Pampas e a Gralha Azul, uma seleção de lendas do folclore brasileiro, das obras do autor Câmara Cascudo. O principal objetivo é, através do teatro, desenvolver técnicas de atuação em palco, conhecer e estudar os textos escolhidos e adaptá-los para a contação de histórias. Foram diversas atuações realizadas pelo grupo durante os eventos ocorridos no ano de 2023. Além das apresentações realizadas para comunidade acadêmica, o grupo apresentou os contos para a comunidade regional, tanto em espaços públicos, como em escolas municipais. No ano de 2024, a atividade literária do PET ALL voltou-se à poesia. O projeto Piquenique e poesia foi uma iniciativa voltada à promoção e incentivo da poesia buscando integrar ambientes ao ar livre, como os parques da cidade. O Eco Parque foi o local escolhido para confraternização

do piquenique e o intuito foi que cada participante levasse consigo um livro de poesia para declamar o seu poema, houve também a participação de convidados para falar sobre SLAM (poesia falada). Outro objetivo do projeto foi integrar a comunidade a um momento descontraído e agradável e cada pessoa que participou interagiu com os demais apresentando a leitura de seu poema. Este ano também organizamos a terceira edição da oficina de escrita literária, desta vez voltada à poesia. Os encontros aconteceram na biblioteca municipal de Chapecó, Neiva Maria Andreatta Costella, nos meses de maio e junho. A partir da realização em um espaço central, foi possível uma maior adesão da comunidade regional à atividade. As oficinas buscaram contemplar teoria e prática, assim, lemos textos poéticos e teóricos, além de exercícios voltados para a escrita. Por fim, voltar as propostas para a comunidade regional promove espaços de incentivo e difusão da cultura. Ademais, todas as atividades citadas são estruturadas pelos bolsistas, desde a organização, o planejamento até a execução, e contemplam os saberes para além da sala de aula, garantindo uma formação humana e integral dos petianos e participantes. O PET possui como um de seus princípios a promoção de atividades de ensino, pesquisa e extensão, desse modo, as ações realizadas pelo grupo contemplam a tríade e promovem atividades pelas quais estes possam exercer sua autonomia e protagonismo estudantil.

Palavras-chave: Formação literária; Conto; Poesia.

PODCAST CONEXÕES EM SAÚDE - TEMPORADA 1: PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL EM SAÚDE INDÍGENA

Autor(a): LEOCIR MULLER RIBEIRO (ribeiroleocir20@gmail.com).

Co-autores/as: VICTORIA FIGUEIREDO RIBEIRO (vicccribeiro@gmail.com); TAILINE FERNANDA FRANCO (francotailine60@gmail.com); LARISSA GLAESER BEZERRA (larissaglaeserbezerra11@gmail.com); CAMILA DA ROSA BORDIGNON (crbordignon@gmail.com); GLÓRIA GARCIA LIMA (gloriagarcialima@gmail.com); LUIZA VIRIATO BORGES (luizaviriatoborges@gmail.com); LUÍZA LOVATTO (luizalovatto123@gmail.com); MARCELO HENRIQUE MACHADO (marcelomachado3012@gmail.com); PEDRO IGNACIO MORAES PINTO (pedromoraesp@gmail.com); RICHER RODRIGUES RIBEIRO (richerribeiro1@gmail.com); STEFON KAREEM DE COTEAU (stefon.decoteau@gmail.com).

Orientador(a): TATIANA ENGEL GERHARDT (tatiana.gerhardt@ufrgs.br).

Programa de Educação Tutorial – *PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL EM SAÚDE*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo

Objetivos: Seu objetivo central é promover uma gestão mais democrática e eficaz dos recursos e políticas públicas relacionadas à saúde no Brasil. O podcast busca se tornar um aliado das instâncias de participação e controle social na área de saúde, promovendo interações de conhecimento e envolvimento comunitário. Dessa forma, buscamos conexões que visam promover a equidade e inclusão das necessidades e desafios enfrentados pelas comunidades indígenas no contexto da saúde. **Metodologia:** A primeira temporada tem como foco central a Participação e Controle Social na saúde indígena, de modo a enriquecer a discussão através da inclusão de membros das comunidades indígenas como convidados nos episódios, dialogando sobre as possibilidades e desafios das lideranças e dos agentes indígenas em atuarem na participação e no controle social, promovendo a atenção diferenciada à saúde dos povos indígenas. A escolha de focar na participação indígena é uma maneira de trazer perspectivas diversas e, muitas vezes, sub representadas para a discussão sobre controle social e participação popular na saúde. Trouxemos nos episódios pesquisadores e lideranças indígenas que dialogaram sobre a organização das instâncias de participação formal, como os Conselhos Locais e Conselhos Distritais de Saúde Indígena. Ainda, sobre como se efetiva a configuração do espaço de participação social dos povos indígenas na construção de uma política de saúde diferenciada. **Resultados:** Até o momento foram gravados três episódios relacionados à temática. O primeiro teve como convidado o nosso colega do grupo PET, Leocir M. Ribeiro, que é estudante indígena do povo Kaingang no curso de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Neste

episódio, discorremos acerca das interculturalidades e desafios em ser um estudante indígena, nos espaços formativos e nas formas de participação construídas na universidade a partir de coletivos indígenas. No segundo episódio conversamos com Nayara Begalli Scalco Vieira. Nayara é bióloga de formação e especialista em Saúde Indígena, atuando como pesquisadora no Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. No terceiro episódio conversamos com Paulo Trindade que nos relatou sua experiência como indígena kaigang e enfermeiro da Secretaria de Saúde Indígena (SESAI), atuando no Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) Litoral Sul. Ele abordou também a organização da SESAI e seus espaços de participação e controle social em saúde, refletindo sobre as diferenças entre as etnias indígenas e os desafios das lideranças e dos agentes indígenas atuarem na participação e no controle social que promovam a atenção diferenciada à saúde dos povos indígenas. Nesse sentido, refletimos acerca da participação indígena na construção de uma política de saúde diferenciada, como ela está organizada no subsistema de Atenção indígena, sob quais diretrizes e regramentos formais e como podemos pensar em um diálogo efetivamente intercultural entre organizações políticas indígenas e as instâncias estatais de modo a privilegiar a perspectiva indígena na gestão cotidiana dos serviços. Nesse cenário, o podcast, como dispositivo de reflexão sobre o controle social e a participação popular em saúde, aspira conexões que visam promover a equidade e inclusão das necessidades e desafios enfrentados pelas comunidades indígenas no contexto da saúde. Em termos de processo avaliativo, os episódios serão avaliados pela repercussão e número de acesso propriamente ditos, além de momentos de discussão entre o grupo a partir das manifestações do público.

Palavras-chave: Participação e Controle Social em Saúde; Podcast; Saúde indígena; Direitos humanos; Comunicação em saúde.

VISITAS TÉCNICAS, OFICINAS, PALESTRAS E MINICURSOS: INTEGRANDO O PET COM A COMUNIDADE

Autor(a): GIOVANNA FERRARI DOS SANTOS (giovanna.ferrari@ufpr.br); DOUGLAS FRANÇA ROSA (douglasfranca@ufpr.br); MARCELO GABRIEL HASPER (marcelo.hasper@ufpr.br); DETTI BENJAMIN DION (dettidion@ufpr.br); EDUARDO THOMAZ DE SOUZA (eduardo.thomaz@ufpr.br); MARIA CLARA MENEGHETTI NAPPI NAPPI (clarameneghetti@ufpr.br); SARAH IZABEL SILVA PEREIRA (sarahizabel@ufpr.br); THIAGO LANA DE SOUZA (thiagolana@ufpr.br).

Coautores: CATARINA AZEVEDO DE OLIVEIRA (azevedo.catarina@ufpr.br); DIANE DA CRUZ MORAIS (diane.morais@ufpr.br); GABRIELA KOIALAINSKI BARBOSA (gabriela.koialainski@ufpr.br); GABRIELA KRZESINSKI PRADELLA (gabrielapradella@ufpr.br); GIULIANNA PÉRICO (giulianna.perico@ufpr.br); JOÃO MARCOS BORGES PEREIRA (joao.borges1@ufpr.br); LUIZ NATAN PEDROSO HONORATO DA SILVA (luiznatan@ufpr.br); MARIANE CASTRO BURGO (marianeburgo@ufpr.br); MILENE MASSUKIN MACHADO (milenemachado@ufpr.br); MURILO MUNDEL (murilomundel@ufpr.br); RONALDO GOMES DE OLIVEIRA (ronaldo.gomes@ufpr.br); VINICIUS MORAES CHAGAS (viniciuschagas@ufpr.br); VINICIUS FERNANDES VIEIRA (viniciusfernandes1@ufpr.br); VINICIUS VENDRAMETTO DE SIQUEIRA (vinicius.vendrametto@ufpr.br); YASMIN LOHANY DE ALMEIDA DA SILVA (yasminlohany@ufpr.br).

Orientador(a): DIEGO GUEDES SOBRINHO (guedessobrinho@ufpr.br).

Programa de Educação Tutorial – *QUÍMICA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

Este projeto teve como objetivo promover ações de interação entre o PET Química e a comunidade acadêmica por meio de visitas técnicas, oficinas, palestras e minicursos visando a geração de conhecimento como complemento ao projeto pedagógico formal dos cursos de graduação. Além disso, as atividades oportunizaram uma importante interação entre discentes do curso de química e comunidade em geral com PETianos e PETianos no como articulação para o treinamento didático. A proposta se baseou na utilização de instrumentos de ensino inovadores, fomentando a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade. Por exemplo, as ações do projeto se iniciam com pesquisa e levantamento pelos membros do PET, buscando identificar **temas relevantes e atividades adequadas** para serem desenvolvidas. Até o fim do primeiro semestre de 2024, quatro atividades dentro de temáticas distintas entre si foram implementadas, projetando para o segundo semestre deste ano uma integração entre temáticas no propósito de desenvolver uma atividade mais elaborada. De modo geral, o projeto pode ser detalhado da seguinte forma: no início de cada semestre, os integrantes do projeto entram em contato com diversas empresas do ramo químico para agendar visitas técnicas ao longo do período. O objetivo dessa atividade é **proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer os diversos campos de atuação da química em um ambiente industrial,** demonstrando aos

alunos a ampla gama de possibilidades profissionais que o curso oferece. Portanto, ao visitar empresas com atuação técnica em química, a comunidade discente pode observar a atuação prática do profissional em diferentes áreas, como pesquisa e desenvolvimento no âmbito industrial, controle de qualidade, meio ambiente e outros. Para oficinas e minicursos promovidas pelo PET Química, os temas são escolhidos com base em pesquisas de interesse dos alunos no Departamento de Química. As oficinas são realizadas de forma prática e dinâmica, convidando os participantes a desenvolverem habilidades manuais, produzindo algo concreto e compartilhando conhecimento e experiência. Uma das oficinas de grande sucesso em nosso grupo é a produção de velas aromáticas, a qual atrai estudantes não apenas do curso de química, mas também de outros departamentos e até mesmo da comunidade externa à universidade. Devido ao grande interesse pela oficina de velas aromáticas, ela será mantida no planejamento semestral do projeto. Além disso, estamos estudando a possibilidade de transformá-la em um projeto social, levando a oficina para asilos e escolas periféricas. Os minicursos são ministrados por estudantes do PET ou convidados com conhecimento técnico diferenciado. São apresentados conceitos teóricos e, opcionalmente, propõem atividades sob supervisão dos instrutores. O objetivo é que os alunos presentes terminem o curso com conhecimentos e habilidades adquiridas diferenciadas da grade formal do curso. Recentemente, o PET Química realizou um minicurso de desenho e pintura que obteve grande interesse e empolgação por parte dos participantes. **As oficinas e minicursos contribuem para a formação complementar dos alunos, permitindo que explorem diferentes áreas da química de forma prática e interativa.** As palestras são realizadas com um palestrante convidado, que pode ser um professor do próprio departamento de química ou outro especialista na área de interesse. Os temas das palestras são escolhidos com base nas dificuldades ou interesses dos alunos e, após o convite ser aceito pelo palestrante, é marcada data e horário para a palestra. A divulgação é feita aos alunos e todas as nossas atividades oferecem certificado de participação, o que pode gerar maior interesse. Algumas palestras contam com *coffee break* para proporcionar um momento de interação e descontração entre os alunos. No período de 2023/2, ainda se observava grande dificuldade em encontrar atividades de interesse para os alunos. Minicursos sobre softwares utilizados no curso eram realizados, mas o interesse dos estudantes era baixo. No período seguinte, adotou-se uma nova abordagem, com a realização de atividades mais informais e fora do âmbito acadêmico, que geraram grande interesse da comunidade. No entanto, ainda há dificuldade na realização de visitas técnicas, devido à falta de respostas de empresas ou problemas com transporte, mesmo sendo uma atividade de grande interesse dos graduandos. As palestras também ficam em segundo plano, por dificuldade na escolha de temas que gerem interesse e promovam participação, além da necessidade de pagamento de alguns palestrantes, o que dificulta o trabalho do grupo PET. Por fim, no sentido de minimizar as divergências nas propostas de diferentes atividades para implementação no projeto, em breve será definido um tema em comum para todas as atividades, com exceção das oficinas de vela e das ações sociais, que se manterão enquanto houver interesse.

Palavras-chave: PET Química; Visitas técnicas; Minicursos; Palestras; Oficinas; Compromisso com a cultura; Formação; Conhecimento; Interação.

VISITEC - ILHA RASA

Autor(a): REBECA BEATRIZ VINHOLI BOSCHINI (rbvboschini@ufpr.br).

Co-autor/a: VITÓRIA GANACIN ZANINI (vitoriaganacin@ufpr.br).

Orientador(a): PROF. DRA. DAGMA KRATZ (dagmakratz@ufpr.br).

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIA FLORESTAL*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

O projeto VISITEC possui objetivo de proporcionar vivências além da sala de aula e muitas vezes também fora da restrição técnica, visando apresentar novas realidades aos participantes do projeto, a partir da exposição a diferentes culturas, regiões, biomas e outros aspectos. O funcionamento do projeto se baseia na seguinte metodologia: os petianos em conjunto com a tutora do grupo se reúnem para levantar possíveis destinos de viagem. Posteriormente, são discutidos os itinerários e cronogramas, selecionando o mais viável. Em seguida, a ação é divulgada para a comunidade externa quando se aplica, com a abertura das inscrições para os interessados. No caso, o relato é acerca da viagem para Ilha Rasa, no estado do Paraná. A ação foi realizada durante os dias 2 e 5 de fevereiro de 2024, no qual os integrantes ficaram alojados na casa de uma moradora local em uma comunidade caiçara, a fim de promover uma imersão completa quanto à realidade da região. Durante a ação, os integrantes conheceram locais da Área de Preservação Permanente (APA) de Guaraqueçaba no qual poucas pessoas têm acesso devido a serem remanescentes de florestas intocadas ou em estágio avançado de recuperação do bioma Mata Atlântica. Além da riqueza natural, puderam vivenciar a riqueza cultural, conhecendo através do mestre Taquinha o fandango caiçara, que quase foi extinto ao longo da história, e hoje, é tombado como patrimônio cultural brasileiro. Ele mostrou os instrumentos, etapas de confecção e demonstrou a maneira correta de se tocar cada um deles, além de explicar a história e as dificuldades de manter viva toda essa tradição, que por muitas vezes acaba por se perder ao longo das gerações. Puderam ser absorvidos diversos conhecimentos populares nesse curto período de tempo como o funcionamento das marés, já que toda a locomoção é feita através de barcos, regulando a hora e o dia de entrada e saída na ilha, além da pesca e cultivo de crustáceos -ostras e mariscos- e caça de caranguejos. Com base nas vivências e conhecimentos adquiridos, conclui-se que essa atividade de vivência foi um expansor de horizontes para os acadêmicos. Proporcionou um contato direto com realidades que não são frequentemente abordadas na graduação. O projeto PET Visitec, portanto, se revela uma ferramenta valiosa para promover experiências práticas e culturais, contribuindo para a formação de um conhecimento mais abrangente e acessível.

Palavras-chave: Cultura; Extensão Universitária; Engenharia Florestal; Guaraqueçaba; Caiçara.

EDUCAÇÃO CIDADÃ

E COMPROMISSO SOCIAL



ABRIGO ESEFID: A EXPERIÊNCIA DE PETIANOS(AS) NO VOLUNTARIADO

Autor(a): VICTOR STAKE MUSSI (victor.mussi45@gmail.com).

Co-autores/as: ARTHUR PACHECO MAYER (arthur.mayer99@hotmail.com); FERNANDA CARRARD BELOMÉ DA SILVA (nanda.belome1@gmail.com).

Orientador(a): ANDRÉA KRUGER GONÇALVES (andreakg@ufrgs.br).

Programa de Educação Tutorial – *EDUCAÇÃO FÍSICA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo

O Rio Grande do Sul foi atingido por fortes chuvas que iniciaram no dia 27 de abril de 2024 e resultaram na maior enchente da história do estado. De acordo com os boletins divulgados pela Defesa Civil do RS, mais de 2 milhões de gaúchos foram afetados pelas enchentes. Desses, cerca de 550 mil ficaram desalojados e 80 mil foram acolhidos em abrigos. No dia 4 de maio de 2024, a pedido da Defesa Civil e do Prefeito de Porto Alegre, a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da UFRGS transformou-se em um abrigo que atendeu mais de 650 pessoas. Este trabalho tem como objetivo descrever o funcionamento do abrigo, bem como a inserção de PETianos(as) nos seus setores de atuação. A metodologia adotada neste trabalho é de delineamento descritivo, baseado em relatos de PETianos(as) que participaram das ações no abrigo ESEFID da UFRGS durante a maior enchente da história do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada a partir de boletins da Defesa Civil do RS, relatos dos PETianos(as) envolvidos e observações diretas. Os dados foram organizados em três categorias principais: descrição do funcionamento do abrigo, relatos de experiência e a relação com a formação acadêmica. A análise dos dados incluiu procedimentos de análise qualitativa, para identificar temas e padrões recorrentes, e análise quantitativa, para levantar o número de voluntários e pessoas abrigadas. Em relação aos primeiros resultados, destaca-se que o abrigo contou com mais de 2000 pessoas envolvidas no trabalho voluntário: servidores públicos, alunos, egressos da UFRGS, funcionários terceirizados e comunidade em geral. Nos primeiros dias, o abrigo teve como objetivo reconhecer e atender as necessidades mais urgentes das pessoas e dos animais acolhidos. O abrigo ESEFID contou com 15 setores organizacionais: portaria, doações, higiene, rouparia, restaurante universitário, volantes, saúde, infraestrutura, ação com bebês, segurança, compostagem, alimentação dos voluntários, psicologia infantil, Movimenta ESEFID e turno da madrugada. Cada setor era responsável por demandas específicas e mantinham professores que coordenavam as atividades necessárias. Um grupo formado por alunos e egressos iniciou o setor do voluntariado, organizando as pessoas que se dispunham a auxiliar nas tarefas. Após a quarta semana, uma OSC (Organização da Sociedade Civil) chamada ADRA (Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais) foi contratada pela prefeitura para prestar apoio direto às pessoas em situação de abrigadas, organizando o alojamento dentro do ginásio, o uso dos banheiros e o turno da madrugada. Quanto a estrutura, se fez necessário uma organização para melhor atender as demandas emergentes: instalação de extintores, expansão da rede Wi-Fi, da rede elétrica e da iluminação no ginásio, colocação de pallets sob

os colchões, montagem de barracas para proteção contra chuva, criação de áreas de convivência e setores de saúde. Também foram instaladas máquinas de lavar e secar, com administração dos coordenadores, ADRA e voluntários, oferecendo serviço de lavanderia para os abrigados. Este trabalho visa enfatizar a atuação do grupo PET Educação Física da UFRGS no abrigo humanitário, que contou com o envolvimento de 5 bolsistas e a professora tutora Andréa Kruger Gonçalves. A sede do grupo é no próprio campus Olímpico, facilitando o envolvimento dos bolsistas no auxílio aos afetados pela enchente neste período em que as aulas da entidade estavam suspensas. Destaca-se a extensão como um dos pilares da tríade acadêmica em que os grupos PET estão envolvidos que carrega o compromisso de responsabilidade social com a comunidade e fazendo com que os PETianos(as) se colocassem à disposição para trabalhar no abrigo. Por parte do trabalho voluntário realizado pelos bolsistas, foram desempenhados auxílio e organização nas áreas de recreação para crianças, recepção/portaria, trabalho de campo (serviço braçal), higiene, estrutura, rouparia e coordenação. A tutora docente Andréa Kruger Gonçalves esteve presente na gestão do abrigo coordenando trabalhos de suma importância como lavanderia, recepção e designação de tarefas dos voluntários. Os 5 acadêmicos bolsistas do PET Educação Física participantes das ações de acolhimento do abrigo ESEFID consideram que houve impacto positivo em sua graduação, informando cada um uma palavra que descreva o trabalho voluntário realizado no abrigo, sendo: “realização”, “gratificante”, “solidariedade”, “sinergia” e “integração” as palavras escolhidas. Com base em nesta metodologia, conclui-se que a atuação do grupo PET Educação Física da UFRGS no abrigo ESEFID durante a enchente de 2024 foi significativo tanto para a assistência à comunidade quanto para a formação acadêmica dos envolvidos. A experiência proporcionou um aprendizado que se alinhou ao compromisso de responsabilidade social da extensão universitária.

Palavras-chave: Abrigo; Voluntários; Enchentes.

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE PEDICULOSE PARA CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(a): GABRIEL VALE DOS SANTOS (gvale1599@gmail.com).

Co-autores/as: ANA JULIA IGNACHEWSKI (anajulia12ignachewski@gmail.com); LUISA CRUZ BERTOZZI (ra129441@uem.br); RAFAEL BRENDO NOVAIS (rbnovais@outlook.com); ANA CLARA LUCKNER (analuckner@gmail.com); HEITOR HORTENSI SESNIK (sesnikh@gmail.com); HELOIZA FARIAS CAPARROZ (Heloiza.caparroz12@gmail.com); LORRAINE DE SOUZA SANTOS (lorraine.souza.1806@gmail.com); LETÍCIA SEPÚLVEDA DA SILVA (leticiasepulvedadasilva@gmail.com); MÁRCIA PAOLA CAMACHO GUALBERTO (ra133182@uem.br); MARIA JULIA E. DE ALMEIDA (ra134491@uem.br); MATHEUS HENRIQUE DE PAULA (ra133238@uem.br).

Orientador(a): MARCELLE PAIANO (mpaiano@uem.br).

Programa de Educação Tutorial – *ENFERMAGEM*
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Resumo

INTRODUÇÃO: A pediculose, uma das parasitoses mais prevalentes entre a população, é frequentemente disseminada por meio do contato direto com pessoas infestadas ou objetos contaminados (VASCONCELOS, 2021). Neste sentido, ações educativas em saúde têm sido implementadas na educação infantil, visando à conscientização sobre a prevenção e controle dessa infecção. Entre as práticas realizadas destaca-se a confecção de bonecos e piolhos de pano, jogos interativos e exibições de vídeos informativos, que envolvem as crianças de maneira lúdica e educativa. OBJETIVO: Este estudo teve como objetivo relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde promovida pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem em uma escola de bairro, focando na temática de pediculose, com o intuito de fomentar a discussão e a prevenção dessa condição entre os alunos. METODOLOGIA: Trata-se de uma atividade de educação em saúde realizada em uma Organização de Iniciativa Independente nomeada Escola do Bairro, na cidade de Sarandi-PR, que tem como objetivo acolher crianças da periferia e promover atividades educativas relacionadas ao contexto escolar e ao convívio social. Contou com a participação dos 12 acadêmicos do PET-Enfermagem, um professor convidado e a tutora do grupo. Participaram da atividade 25 crianças de 06 a 14 anos e 3 responsáveis pela escola. A ação ocorreu no período matutino, com duração de 150 minutos. As atividades realizadas foram: café da manhã com as crianças, apresentação de teatro relacionado ao tratamento da pediculose, demonstração da palavra “pediculose” ensinando-os o termo correto, distribuição de pente fino, paródia musical sobre tema e brincadeiras propostas pelas crianças. RESULTADOS: No decorrer da ação, notou-se o interesse das crianças pelo tema, tanto durante a encenação teatral quanto na paródia. Algumas crianças já possuíam conhecimento prévio, pois relataram ter ouvido sobre a parasitose em algum momento ou conheciam alguém que teve. Além disso, puderam associar o lúdico à prática demonstrativa utilizando o pente fino. Nesse contexto, a

educação em saúde desempenha um papel fundamental na prevenção e controle dessa condição (SANTORIO, 2024). A colaboração entre escolas e profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, é essencial para a formulação de estratégias eficazes de educação em saúde relacionadas ao combate da pediculose e outras doenças parasitárias (MOUTA, 2020). Em termos de intervenções específicas, projetos de extensão universitária têm sido fundamentais na abordagem da pediculose em escolas, envolvendo estudantes de enfermagem em ações educativas que incluem a criação de materiais didáticos e atividades lúdicas, promovendo a conscientização das crianças sobre o tema. CONCLUSÃO: A atividade realizada com estas crianças é considerada de extrema relevância, uma vez que muitos pais e filhos ainda carecem de informações acerca desta parasitose e desconhecem métodos simples que podem auxiliar tanto no tratamento quanto na profilaxia da pediculose. Assim, destaca-se o papel da enfermagem como elemento central no cuidado integral, promovendo não apenas a saúde individual, mas também a saúde coletiva dentro das escolas. A conscientização e medidas como a detecção precoce, a implementação de tratamentos eficazes e a capacitação dos pais e professores são medidas-chave para controlar a propagação de piolhos em ambientes escolares (Radighieri, 2021). Portanto, a atuação da enfermagem se revela essencial na educação em saúde, capacitando tanto crianças quanto suas famílias a adotar medidas eficazes para a promoção do bem-estar.

Palavras-chave: Educação em saúde; Criança; Pediculose.

Referências

SANTORIO, Kélly Testa et al. Ação de educação em saúde “de olho no piolho” voltada para o controle e combate à pediculose. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 2 Edição Especial, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.55905/cuadv16n2-ed.esp.005. Acesso em: 28 de jun. 2024.

VASCONCELOS, W. C.; SILVA-VASCONCELOS, A. Health education actions as a prevention and control strategy for intestinal parasites: a systematic literature review study. **Res Soc Dev**, v. 10, n. 11, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19301. Acesso em: 29 jun. 2024.

MOUTA, Alba Angélica Nunes et al. Saúde na escola: utilização do lúdico na educação básica para conscientização sobre a higienização pessoal e a prática da lavagem das mãos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 50, p. e3222-e3222, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e3222.2020. Acesso em: 28 de jun. 2024.

RAINERI RADIGHIERI, Adriana et al. Extensão acadêmica: utilizando a educação em saúde como instrumento de abordagem para a desmistificação da pediculose. **Extensão em Foco**, n. 24, 2021. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/76413. Acesso em: 28 de jun. 2024.

AÇÕES SOCIAIS: O POUCO QUE PODE SER "MUITO" NA VULNERABILIDADE SOCIAL

Autor(a): FLAVIA PEREZ MILANI (flaviamilani@alunos.utfpr.edu.br).

Co-autores/as: INÉS IRACHE GALLANA EBUKA (inesebuka.1999@alunos.utfpr.edu.br); MARIA EDUARDA DA CUNHA SILVA (maria.280604@alunos.utfpr.edu.br); LAIS SAYURI ISHII (laissayuriishii@alunos.utfpr.edu.br).

Orientador(a): ANTONIO GONÇALVES DE OLIVEIRA (agoliveira@utfpr.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *POLÍTICAS PÚBLICAS*
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

As Ações Sociais são baseadas no conceito de atividades destinadas a solidariamente beneficiar outras pessoas, movimentos e comunidades, promovendo o bem-estar coletivo e melhorando as condições sociais (Snyder & Omoto 2008). Assim, iniciativas, promovidas pelo grupo de Educação Tutorial em Políticas Públicas (PET-PP), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Curitiba, em três frentes: (i) saúde e assistência social; (ii) tecnologia, meio ambiente e desenvolvimento; e (iii) educação e cultura, têm como objetivo a partir do estudo e aprendizado sobre políticas públicas, melhorar as condições de vida de indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Tais atividades envolvem a comunidade acadêmica e externa em práticas solidárias de ação coletiva para resolver problemas específicos nas comunidades e promover mudanças sociais significativas (Sánchez & Euclides 1999). No caso concreto, princípios de ação social e participação comunitária aplicam-se na prática, incentivando os petianos e a comunidade a uma cultura de solidariedade e envolvimento social constante. As atividades são realizadas por meio de campanhas permanentes e temáticas focadas em necessidades específicas da população, envolvendo também, além dos petianos do grupo, entidades não governamentais. A campanha permanente de doação de sangue, exemplo dessas atividades, é desenvolvida durante todo o ano, incentivando a sociedade a "doar vida" regularmente. Da mesma forma, a campanha do agasalho busca arrecadar roupas, calçados e cobertores, destinados a entidades que acolhem pessoas em situação de vulnerabilidade social, especialmente durante o inverno. Também são realizadas campanhas especiais, como a do Dia das Crianças e a de Natal, voltadas para suprimentos específicos das demandas das entidades de acolhimento escolhidas, para a destinação das arrecadações. As campanhas são divulgadas com o emprego de mídias sociais do grupo, banners e outros meios institucionais. O grupo promove ações de sensibilização da comunidade em prol das ações desenvolvidas, além de certificar formalmente a participação/apoio, o que tem dado mais efetividade e engajamento da

sociedade, garantindo o sucesso das ações. As devolutivas dos resultados são publicizadas à comunidade por meio de publicações e relatórios, evidenciando-se os impactos positivos das ações, ao mesmo tempo que potencializa o incentivo à continuidade dessas iniciativas. Por se tratar de atividades interdisciplinares, não se limitam apenas ao contexto do PET-PP ou da UTFPR, sua abordagem pode ser aplicada por e com outros grupos PETs de diferentes regiões, ao ajustar as campanhas para questões relacionadas às suas áreas de estudo/atuação, como, a exemplo, a ação efetivada durante as enchentes de 2023 que atingiram fortemente os Sudoeste paranaense, momento em que o PET-Políticas Públicas localizado em Curitiba na Região Leste do Estado atuou em parceria com os quatro Grupos PET da Cidade de Dois Vizinhos no Sudoeste do Estado arrecadando materiais de necessidades daquele povo e apoiando diretamente a comunidade atingida pela forte intempérie que ocasionou vulnerabilidade social e de moradia a vários munícipes daquela comunidade. No caso da calamidade que assolou o estado do Rio Grande do Sul neste ano, o grupo, em parceria com outros três grupos PET da UTFPR Campus Curitiba, atuaram ativamente no projeto Chimarrão Solidário em apoio ao povo riograndense atingido. De forma emergencial, foi organizada uma campanha de arrecadação de água potável, materiais de higiene e limpeza, e roupas. Para garantir uma distribuição eficaz e organizada, os itens arrecadados passaram por uma triagem cuidadosa, facilitando a identificação e categorização dos produtos. As roupas foram separadas por tamanhos, gênero e estação, para melhor atender à demanda das pessoas afetadas pela tragédia. Esse esforço conjunto mostrou a capacidade de resposta rápida e solidária dos grupos PET diante de situações de emergência, oferecendo apoio crucial às comunidades mais vulneráveis. Vale dizer que as atividades de ação social efetivadas pelo Grupo não só mobilizam recursos e esforços para atender necessidades imediatas, mas também educam e capacitam estudantes a se tornarem cidadãos agentes de mudança comprometidos com um mundo mais justo, fraterno e igualitário.

Palavras-chave: Ação social; Participação comunitária; Campanhas de arrecadação.

Referências

SNYDER, Marcos; OMOTO, Allen M. Voluntariado: perspectivas de questões sociais e implicações de políticas sociais. **Questões sociais e revisão de políticas**, v. 2, n. 1, p. 1-36, 2008. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rca/article/viewFile/8530/pdf> Acesso em: 22 maio. 2024

SANCHEZ, Euclides. Todos por todos: a continuidade da participação comunitária. **Psykhe**, v. 8, n. 1, 1999. Disponível em: <https://revistaaisthesis.uc.cl/index.php/psykhe/article/view/21087. Acesso em: 22 maio. 2024.

ATIVIDADES CULTURAIS, POLÍTICAS E LINGUÍSTICAS FOMENTADORAS DO DEBATE SOCIAL NO PET FARMÁCIA- UFPR

Autores(as): ROXELIANN DESREY GONZÁLEZ ZAMORA (roxelianngonzalez@ufpr.br); FELIPE MOREIRA MATIAS (felipe.matias@ufpr.br); ISABELA LESSNAU DE FIGUEIREDO NEVES (isabela.lessnau@ufpr.br); MILENA LEITHOLD (milenaleithold@ufpr.br).

Orientador(a): CARLOS EDUARDO ROCHA GARCIA (carlos.garcia@ufpr.br).

Programa de Educação Tutorial – *FARMÁCIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

A Portaria nº 976 de 27 de julho de 2013 do Ministério da Educação (MEC) estabelece que o Programa de Educação Tutorial (PET) tem como objetivo promover o debate crítico e a construção da atuação profissional baseada na cidadania, enquanto introduz novas abordagens pedagógicas na graduação. Nesse contexto, o projeto PET Cultural foi concebido com o propósito de ampliar o acesso dos participantes a diversos âmbitos da cultura e política, ao mesmo tempo que promove o pensamento crítico por meio de encontros e discussões sobre temas relevantes enriquecedores e complementares à formação acadêmica. Em uma das modalidades, integrantes do projeto selecionam materiais pertinentes e atuais, como notícias, conteúdos de podcasts, artigos e charges para posterior discussão em reuniões programadas. Aproximadamente, uma semana antes dos encontros, os conteúdos críticos e questões direcionadoras são compartilhados, permitindo tempo hábil para leitura, reflexão e, se necessário, estudos complementares direcionados a enriquecer a percepção do integrante. Além disso, obras culturais relacionadas à profissão farmacêutica, saúde ou à sociedade em geral são selecionadas para debate em encontros ao longo do ano. De forma paralela, o aprendizado de novos idiomas é incentivado por meio de atividades direcionadas à temas acadêmicos na área, de forma expositiva e/ou interativa, em uma variedade de idiomas e línguas, visando à inclusão. No ano de 2023 foram realizadas quatro intervenções relacionadas à política, com temas relacionados aos povos indígenas nas américas, trabalho informal, práticas em saúde não baseadas em evidência e ainda sobre as milícias e o crime organizado. Na discussão de obras foram debatidos livros (2), filmes (2) e minisséries (2) utilizando diferentes métodos norteadores para fomentar a discussão. Por fim, no aspecto linguístico, foram realizadas intervenções explorando temas em francês, castelhano, japonês, além de braille, no qual se realizou uma palestra sobre o desenvolvimento de um sistema universal de cores para deficientes visuais. Até 2023 foram lidos 51 livros, assistidos 46 filmes e 23 documentários, segundo os registros do PET Farmácia UFPR. Através desse projeto, espera-se ampliar o conhecimento cultural e político-social dos participantes por meio da troca de experiências, contribuindo para a formação de profissionais farmacêuticos humanitários e empáticos.

Palavras-chave: Cultura; Educação; Inclusão; Programa de Educação Tutorial; Saúde.

BIO NA RUA: UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO E INTERAÇÃO CIENTÍFICA

Autora: HELOÍSA PEREIRA SANTOS (heloisa.pereira@acad.ufsm.br).

Co-autora: PIETRA CARGNELUTTI BARIQUELO (pietra.bariquelo@acad.ufsm.br).

Orientadora: LUCIANE ALMERI TABALDI (luciane.tabaldi@ufsm.br).

Programa de Educação Tutorial – *BIOLOGIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

Transpor o conhecimento científico além do meio acadêmico é um dos grandes desafios da atualidade, sendo que a produção de novos conhecimentos através de pesquisas científicas, cada vez mais especializadas, não é acessível à comunidade. Nesse sentido, o projeto Bio na Rua leva os laboratórios de ensino, pesquisa e extensão da UFSM até a sociedade, com o intuito de divulgar e popularizar o conhecimento científico, aproximar a comunidade da ciência, transmitir conhecimento para a população leiga e divulgar a profissão do biólogo. O projeto ocorre no segundo semestre letivo e, durante as reuniões do grupo PET, realiza-se a escolha dos laboratórios que serão chamados para participar do Bio na Rua, registrando em uma tabela. São enviados e-mails para cada laboratório selecionado, contendo as informações necessárias sobre o evento, como data, horário e local. Feito isso, espera-se a confirmação dos mesmos e posteriormente é confeccionado placas para identificação de cada laboratório no dia do evento. Além das placas, são produzidos adesivos com a logo do projeto para dar de brinde aos participantes e aos que vão prestigiar o Bio na Rua, sendo uma forma de contabilizar o número de visitantes do evento. Durante todo este processo, efetua-se a separação dos documentos necessários a fim de obter a autorização da prefeitura para utilização da Praça Saldanha Marinho, localizada no centro de Santa Maria, RS. No dia do evento, os petianos chegam com uma hora de antecedência para a organização do espaço e recepção dos participantes, os quais levam seus próprios materiais para exposição. Ao término do evento, cada laboratório se responsabiliza pela organização de sua respectiva mesa, removendo seus materiais, enquanto os petianos recolocam as mesas, cadeiras e demais materiais no caminhão, que posteriormente retorna à universidade. Em média, 20 laboratórios participam do Bio na Rua, com um total de 90 participantes. Com base na entrega dos adesivos, estima-se que ao longo do dia mais de 475 pessoas participaram do evento. O projeto cria um espaço de educação não formal que capacita os petianos a desenvolver diversas habilidades necessárias para a articulação com a sociedade, tais como exercitar a oratória a fim de alcançar uma comunicação efetiva e transmitir ideias e conceitos complexos de forma simplificada e acessível. Além disso, o Bio na Rua possibilita a capacitação dos indivíduos da sociedade a interpretar e compreender o mundo ao seu redor, ao passo que desenvolve o pensamento crítico, a alfabetização e raciocínio científico que leva a uma maior emancipação do indivíduo.

Palavras-chave: Educação não formal; Popularização científica; Ciência Cidadã.

DESCIDA DO PÓDIO E OS DESAFIOS NA TRANSIÇÃO DE JOVENS ATLETAS PARA O MERCADO DE TRABALHO

Autor: LEONARDO STRALIOTE GONÇALVES DE OLIVEIRA (leostraliote@gmail.com).

Coautor: LUIZ FERNANDO PIRES FILHO (lf.pires10@hotmail.com).

Orientadora: PROFA. DRA. LARISSA MICHELLE LARA (lmlara@uem.br).

Programa de Educação Tutorial – *EDUCAÇÃO FÍSICA*
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Resumo

Introdução: O esporte é um fenômeno social que alcança milhões de pessoas (IBGE, 2015). Com o avançar da idade, muitos jovens resolvem dedicar suas vidas à prática esportiva, tendo como sua principal opção ocupacional a carreira como atleta de alto rendimento. Porém, ao se levar em consideração a quantidade de jovens que almejam a carreira esportiva, evidencia-se que apenas uma pequena porção desse grupo constitui-se como atleta profissional e, consequentemente, parte significativa desses jovens revela-se desamparada no processo de transição de carreira. **Objetivo**: Pensando nessas questões, o presente estudo objetiva entender os impactos a que jovens atletas são acometidos com a transição da carreira ativa para o fim da carreira – que ora denominamos 'descida do pódio' −, bem como identificar como esses jovens perspectivam sua inserção no mercado de trabalho. **Metodologia**: Por meio de incursão por literatura que trata da problemática em questão, qual seja, fase de transição da carreira ativa para o fim de carreira por jovens atletas, tornou-se possível acionar elementos introdutórios para a reflexão acerca dos impactos causados pela mudança no campo profissional. Para tanto, foi necessário o rastreamento de literatura, especificamente, de artigos científicos que abordassem a temática. As buscas foram realizadas no Portal de Periódicos da Capes com as palavras-chave 'fim de carreira' e 'esporte'. Em seguida, foram realizadas leitura exploratória dos artigos e triagem daqueles que atendiam aos objetivos da pesquisa. **Resultados**: Os artigos analisados possibilitaram-nos compreender que as fases de transição na carreira esportiva são vividas de maneira diversa pelos atletas, culminando, muitas vezes, na permanência nesse campo profissional ou em seu abandono. A transição de carreira, como observam Brandão *et al.* (2008), evidencia dificuldades na adaptação ao mercado de trabalho, pois essa mudança é resultado da combinação de inúmeros fatores individuais e de influências sociais (idade, novos interesses, fadiga psicológica, problemas com a equipe técnica, performance em declínio, problemas físicos, entre outros). A dificuldade de lidar com as várias fases da carreira, sobretudo devido aos inúmeros desafios que podem surgir, afirma Stambulova (1994), faz com que jovens abandonem o esporte prematuramente. Agresta *et al.* (2008), por exemplo, ao entrevistarem 10 ex-jogadores brasileiros de futebol de salão que disputaram campeonatos nacionais e internacionais e encerraram a carreira esportiva em, no máximo, dois anos, identificaram que 70% dos atletas não deixaram o esporte espontaneamente. A pesquisa revela que as principais causas estiveram relacionadas à trauma físico e a problemas de relacionamento com os dirigentes, ambos com 30%. Com relação às emoções experienciadas após o fim da carreira, 40% dos atletas relataram ter sentido tristeza (destes, 40% informaram ter obtido algum êxito) e 20%

ainda não conseguiram se ajustar ao novo estilo de vida. A dificuldade em se ajustar à nova realidade por falta de experiência profissional fora do esporte e a ausência de qualificações acadêmicas ou técnicas específicas podem ser identificadas como barreiras significativas. **Conclusão**: Apesar de os estudos selecionados apontarem que a descida do pódio está relacionada a problemas vividos no decorrer da carreira, como trauma físico, dificuldades de relacionamento, fadiga psicológica, performance em declínio, e apesar da pesquisa revelar que o ingresso em uma nova profissão não seja algo fácil, sobretudo porque demanda experiências e qualificações ainda não obtidas pelos atletas egressos, entendemos que a continuidade da pesquisa por meio de literatura internacional e acesso a outras plataformas de busca pode revelar novos achados, algo a ser potencializado em investigações futuras.

Palavras-chave: Esporte; Transição de carreira; Jovens atletas; Fim de carreira; Impacto psicológico.

Referências

BRANDÃO, Maria Regina Ferreira, AGRESTA, Marisa Cury, BARROS, Turíbio Leite de (2008). Causas e consequências físicas e emocionais do término de carreira esportiva. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v,14, n.6.

STAMBULOVA, Natalia B. Developmental sports career investigations in Russia: a post-perestroika analysis. **The Sport Psychologist**, v. 8, n. 3, p. 221-237, 1994.

AGRESTA, Marisa Cury *et al*. Causas e consequências físicas e emocionais do término de carreira esportiva. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 14, n. 6, p.504-508, 2008.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: DIÁLOGO OU MONÓLOGO?

Autora: GIULIA PIAMOLINI MARQUES (gpiamolinimarques@gmail.com).

Co-autora: BIANCA DE QUADROS AYRES (biancaq.ayres@gmail.com).

Orientador(a): CASSIANE DE FREITAS PAIXÃO (cassianepaixao77@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *CONEXÕES DE SABERES DA EDUCAÇÃO POPULAR E SABERES ACADÊMICOS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Resumo

No segundo semestre do ano de 2023, integrantes do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, juntamente com o PET Enfermagem da FURG iniciaram atividades relacionadas à saúde na Cooperativa Santa Rita, localizada na cidade de Rio Grande/RS. Partindo, assim, de conexões com a comunidade e com as cooperativadas na execução de projetos sobre cuidado e escuta realizada pelos integrantes do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. Dentre as temáticas mais requisitadas, destacamos: saúde ginecológica, higiene, vacinas e primeiros socorros. No primeiro encontro, em outubro de dois mil e vinte e três, participaram petianas de ambos os programas, além de aproximadamente 15 cooperativadas para tratar sobre a saúde da mulher. Inicialmente, a abordagem do tema gerou “burburinhos” e desconforto, os quais se mitigaram ao longo da conversa, uma vez que a participação e o interesse aumentaram quando os exames ginecológicos foram demonstrados na manequim, os modelos de úteros foram passados de mão em mão e o modelo de mama foi paupado. A abordagem da saúde sexual foi naturalmente introduzida, a partir de questionamentos sobre masturbação, preservativos e planejamento familiar. No ano de 2024 os grupos continuaram a parceria e os encontros, seguindo com os temas: higienização das mãos e vacinas. Mesmo com menos adesão das cooperativas, por motivos de trabalho, seguimos para a terceira atividade, que ocorreu no dia vinte e quatro de julho de dois mil e vinte quatro, com a presença de duas discentes da medicina e duas da enfermagem, sendo a temática de escolha: “como realizar primeiros socorros". Todos os presentes relataram experiências pessoais com obstrução de vias aéreas por corpo estranho, queimaduras, lesões, desmaio, convulsão e ressuscitação cardiopulmonar, abordando medos, inseguranças e reações frente às vivências. Além disso, vários participantes quiseram exercitar as manobras ensinadas uns nos outros e nos bonecos, solicitando cartilhas para consulta na Cooperativa. Durante o encontro, em inúmeros momentos foram comentadas questões como a falta de explicação dos profissionais de saúde sobre as patologias, medicamentos e condições de saúde. O descontentamento das cooperativadas e de seus familiares em relação ao serviço de saúde promoveu uma intensa reflexão nas estudantes presentes, além de ressaltar a importância de continuar buscando o

aperfeiçoamento das habilidades de educação em saúde. Nesse sentido, a construção do conteúdo abordado foi baseada na metodologia de caráter popular, a partir da fundamentação teórica construída no diálogo entre Paulo Freire e bell hooks, a fim de promover a interação real entre todos os presentes, e não monólogos sobre saúde. Dessa forma, percebemos que, a cada ida à Cooperativa, ganhávamos mais confiança e abertura, enriquecendo cada vez mais nossa capacidade de comunicação e escuta junto às comunidades. Por fim, sentimos que exercitamos a capacidade de traduzir temas sensíveis à saúde em interações participativas e interativas, de modo a extinguir o academicismo ao transformá-lo em palavras verdadeiramente compreensíveis, que puderam, de fato, permitir o diálogo sobre saúde.

Palavras-chave: Educação popular; Educação em saúde; Saúde coletiva.

ENGAJA CIVIL: APRESENTAÇÕES SOBRE O ENSINO SUPERIOR E SEUS MÉTODOS DE INGRESSO PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO

Autor(a): SAMIRA SELL DA CUNHA (samiracunha27@gmail.com).

Co-autores/as: FERNANDA DEOLINDA TARTARO (fernandadeolindat@gmail.com); RENAN VOLLRATH DA COSTA (renan.ec.furg@gmail.com); DENYAN SENNA DE LIMA MONTEIRO (denyanlima@gmail.com).

Orientador(a): MILTON LUIZ PAIVA DE LIMA (mlplfurg@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIA CIVIL*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Resumo

Numa primeira etapa, o projeto "Engaja Civil" iniciou-se como uma proposta de revitalização em espaços de bem-estar públicos, como pracinhas das escolas municipais da cidade do Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul. A ideia era incentivar o contato de alunos, a partir de certa idade, com estudantes do ensino superior, onde estes relatavam a importância de cuidar e manter em bom estado um ambiente tão frequentado pelos próprios alunos, além de mostrar os impactos que estas ações poderiam causar na natureza. Foi durante uma destas interações entre membros do Grupo PET – Engenharia Civil e estudantes das escolas públicas, que se percebeu uma deficiência de acesso às informações sobre o funcionamento do ensino superior. Outro fato relevante observado foi que, desde a pandemia do novo Coronavírus, houve um aumento drástico na porcentagem do abandono escolar por muitos jovens, por escolherem buscar empregos para ajudar suas famílias a se manterem, acarretando o desinteresse da obtenção de um diploma, algo que, em um passado próximo, era extremamente valorizado. Percebendo que os alunos do ensino médio não tinham conhecimento das possibilidades de bolsas e auxílios fornecidos pelas universidades, meios que colaboram para a ajuda financeira, sem impedi-los de estudar, o Grupo decidiu iniciar uma nova proposta de projeto, objetivando estimular os estudantes da rede de ensino público do município do Rio Grande, prioritariamente aqueles que estejam cursando o terceiro ano do ensino médio, a ingressarem no ensino superior, diminuindo eventuais barreiras. Para isso, os petianos responsáveis pela atividade seguiram uma metodologia que foi elaborada em conjunto, durante a organização da equipe executora. Começou-se com um levantamento de todas as escolas públicas de ensino médio da região, e buscou-se o contato com elas através de meios eletrônicos e visitas presenciais, para apresentar os objetivos da atividade e discutir se havia interesse da escola em participar da atividade proposta pelo Grupo, aplicando-a nas turmas próximas à formatura, visando ampliar o leque de possibilidades dos alunos após a conclusão do ensino médio. Posteriormente, foi definida uma data para a visita dos petianos às escolas selecionadas e definidas as turmas contempladas. Concomitantemente, uma apresentação em slide foi elaborada, com todas as datas atualizadas e informações sobre cada etapa do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), passando pela isenção, dados pessoais, inscrição e "Cartão de Confirmação". Durante a etapa de apresentação aos alunos, após todos os detalhes serem esclarecidos, foi feita a previsão de encerramento com dicas de como se

preparar para este momento tão importante, que é o ENEM, e do que levar na hora da prova. Após todas essas etapas executadas, chegou-se aos resultados dessa atividade, que serão descritos a seguir. Foi feita uma primeira aplicação no Colégio Estadual Lemos Júnior, alcançado um número significativo de alunos no primeiro semestre de 2024: foram contemplados um total de 113 alunos do terceiro ano, sendo 85 alunos do turno da manhã, 15 do turno da tarde e 13 do turno da noite. Nesse contexto, é importante ressaltar a satisfação dos estudantes que participaram da atividade, onde todos se mostraram concentrados e interativos durante as palestras ministradas pelos petianos, expondo suas dúvidas e preocupações. Houve, também, uma conversação por parte dos ministrantes, que trouxeram excelentes dicas baseadas em suas experiências pessoais, tornando assim as apresentações leves e dinâmicas, sem deixar de lado os itens cruciais, que foram planejados para serem expostos aos alunos no decorrer das palestras. Pelo exposto, entendemos que ficou demonstrada a importância dessa atividade para a sociedade, especificamente no que se refere à facilitação do ingresso de discentes do ensino médio ao ensino superior, tendo em vista que muitos desses estudantes acabariam por desistir da vida estudantil, por enfrentarem problemas de diversas ordens, tais como dúvidas e outros problemas já mencionados anteriormente e, com a participação nessa atividade, poderão sentir-se mais confiantes para virem a ingressar num curso de graduação. Por fim, é importante considerar a evolução significativa desse projeto, que a partir da proposta de revitalização dos espaços escolares, pôde identificar as deficiências de acesso dos estudantes do ensino médio às informações sobre o ingresso no ensino superior e elaborar uma abordagem focada na orientação destes. Dessa maneira, essa atividade extensionista demonstrou-se extremamente relevante no sentido de incentivar os estudantes do ensino médio da rede pública, a decidirem ingressar em um curso de graduação e, adicionalmente, através da disseminação de informações relevantes e corretas, diminuir os obstáculos que estes venham a encontrar em todo esse processo, resultando na promoção de um impacto positivo e contínuo nas instituições de ensino e nas comunidades locais.

Palavras-chave: Engenharia Civil; Ensino médio; Extensão; Ensino superior; ENEM.

EVENTO NOVEMBRO NEGRO REALIZADO NA FACULDADE DE FARMÁCIA - UFRGS

Autor(a): THAMIRES SOUZA DA SILVA(thamiressouzads@gmail.com).

Co-autores/as: AMANDA GASPARIN (amandafaverogasparin10@hotmail.com); GABRIELE ROSA (gabrielerosa2001@gmail.com); GREICY SOUZA (greicysouza_@hotmail.com); JADER CARDOSO (jader.cardoso1996@gmail.com); JULIA CARDOSO (juliacardosocruz9@gmail.com); KATHRYN MAYER (mayerkatryn@gmail.com); LARA WILLENBRING (laraw.ufrgs@gmail.com); STEPHANI FANTAUS (stephanifantaus@gmail.com); VITÓRIA EDIANA FARIAS (vitoriaediana11@gmail.com).

Orientador(a): KARINA PAESE (karinapaese@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *CONEXÕES DE SABERES DA FARMÁCIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo

A Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul é composta majoritariamente por pessoas brancas, tanto discentes quanto docentes e servidores técnicos, e na universidade como um todo vemos espaços em que as falas e ações da branquitude ecoam. Realizado desde 2019, o evento "Novembro Negro na Faculdade de Farmácia da UFRGS" é um espaço importante de luta, valorização e voz para a comunidade negra. Criado e organizado dentro do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes da Farmácia, o evento se destaca por proporcionar não apenas um momento de reflexão sobre a representatividade negra na universidade, mas também por promover ações concretas de inclusão e combate ao racismo estrutural. O evento teve como objetivo promover a educação antirracista, ajudando a combater a evasão escolar e estimular que os alunos negros desenvolvam seu potencial dentro da universidade pública, em específico na Faculdade de Farmácia da UFRGS. As atividades desenvolvidas na edição realizada em 2023 incluíram uma "Roda de conversa" com alunos e ex-alunos negros da Faculdade de Farmácia, nesta atividade os convidados contaram seus relatos como estudantes da Faculdade de Farmácia, incluindo seus desafios e suas conquistas, mostrando a relevância do assunto frente aos dias atuais, e também, da importância do local de fala das pessoas negras que muitas das vezes não tiveram suas vozes ouvidas. Adicionalmente realizou-se uma "Conversa sobre o diagnóstico e tratamento de anemia falciforme", uma doença predominante na população negra. Outra atividade desenvolvida foi o "Cine Música" com a exibição de videoclipes que exploram a cultura e a história negra, e o debate baseado em músicas de artistas negros e negras que falam sobre sua luta e (sobre)vivência na arte como artistas considerados marginalizados. As diferentes atividades do evento contaram com a participação da comunidade da Faculdade de Farmácia, tanto alunos quanto docentes e técnicos-administrativos. A discussão sobre estes temas se deu visando a valorização da comunidade preta na universidade, para estimular o sentimento de pertencimento e para que diferentes trajetórias pudessem se cruzar na Faculdade de Farmácia. Ao longo das suas edições, o "Novembro Negro" tem se consolidado como um ponto de encontro para

estudantes e egressos negros do curso, oferecendo um espaço político, de identificação e de fortalecimento, onde as trajetórias individuais são compartilhadas e celebradas. Portanto, o Novembro Negro é um evento que continua, como reparação histórica a comunidade que foi apagada e silenciada por anos, para que o racismo estrutural propagado entre a branquitude não seja esquecido, para que histórias de desvalorização não voltem a se repetir. Essas iniciativas não apenas educam sobre questões raciais, mas também buscam incentivar o protagonismo negro dentro da universidade, estimulando os alunos negros a desenvolverem todo o seu potencial acadêmico e profissional. Tanto a organização quanto a realização do evento foram extremamente gratificantes para os petianos e para a comunidade, espera-se que esse seja apenas o começo de uma longa trajetória em busca do reconhecimento, da valorização e do empoderamento das pessoas negras dentro da Faculdade de Farmácia da UFRGS.

Palavras-chave: Novembro Negro; Protagonismo negro; Antirracista; Representatividade; Pertencimento.

EXPEDIÇÃO NOVOS SORRISOS: UMA ESTRATÉGIA INOVADORA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA

Autor(a): FERNANDA STABACH GREMSKI (fernandagremski@hotmail.com).

Co-autores/as: ANA CAROLINA RODRIGUES MINUCCI (ana.carolina.rodrigues@ufpr.br); EDUARDA FAGHERAZZI (eduardafagherazzi@gmail.com); GABRIEL TONETTI (gabrieltonetti@ufpr.br); GABRIELI SECUNDO (gabrieli.secundo@ufpr.br); GIOVANNA RODACKI (giovannarodacki@ufpr.br); JÚLIO CÉSAR TAFFAREL (taffarel@ufpr.br); LARISSA CIESLINSKY GOMES (larissaciesgomes@gmail.com); LEONARDO MARQUES DE OLIVEIRA (leonardomarques1@ufpr.br); LIDIA MARIA VITÓRIA DOS SANTOS (lidiavitoria@ufpr.br); LUIZA IAIZZO MAGALHÃES (luizaimagalhaes@ufpr.br); PEDRO MARTINI HADDAD FIGUEIRA (pedro.martini@ufpr.br); THAINÁ RODRIGUES (thaina.rodrigues715@gmail.com); VITOR ALAN DEBACKER (alandebacker@ufpr.br); GIOVANA DANIELA PECHARKI VIANNA (g_pecharki@ufpr.br).

Orientador(a): YASMINE MENDES PUPO (yasmine.pupo@ufpr.br).

Programa de Educação Tutorial – *ODONTOLOGIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

O acesso desigual aos cuidados odontológicos no Brasil é uma preocupação crescente, com dados da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (2022) revelando que 22% das crianças, 9% dos adultos e 20% dos idosos nunca receberam atendimento odontológico. Este cenário sublinha a necessidade urgente de estratégias para ampliar e facilitar o acesso aos serviços de saúde bucal para toda a população. A utilização de unidades odontológicas móveis, sendo estes veículos equipados com consultórios odontológicos, surge como importante estratégia para enfrentar esse desafio, sendo capaz de contribuir para melhores condições de saúde bucal e qualidade de vida da população. A "Expedição Novos Sorrisos", uma iniciativa da empresa NEODENT, e transformada em uma atividade de extensão pelo Curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), consiste em um programa social de promoção de saúde bucal, através de uma unidade odontológica móvel. A atividade teve como principais objetivos promover a saúde bucal para a comunidade em geral e destacar a importância do cuidado para a prevenção de doenças bucais. Neste cenário, o grupo PET - Odontologia UFPR auxiliou tanto no planejamento e organização do evento, quanto durante os atendimentos da população. Ademais, visou proporcionar aos graduandos de Odontologia uma vivência prática enriquecedora como voluntários, permitindo-lhes aplicar os conhecimentos adquiridos na Universidade, aprimorando suas habilidades no diagnóstico e prevenção de doenças bucais e encaminhamento adequado. Em uma parceria público-privada com a empresa NEODENT, o curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná propôs uma atividade extensionista na qual graduandos atuariam promovendo saúde bucal e praticando seus conhecimentos em uma unidade odontológica móvel da empresa. No total, foram realizados nove dias de atendimento na unidade móvel que dispunha de dois

consultórios odontológicos. A equipe incluiu 49 graduandos dedicados à promoção da saúde bucal, sob supervisão de professores, pós-graduandos e membros da equipe da empresa, composta por um cirurgião-dentista e uma auxiliar de saúde bucal. Durante esse período, foram realizados 90 atendimentos para a comunidade, com foco especial em servidores, pacientes estrangeiros que são estudantes da UFPR e pacientes com necessidades especiais. As consultas duravam aproximadamente 1 hora, e eram conduzidas por dois graduandos, um de período mais avançado e outro de período mais inicial, com a realização de uma anamnese inicial que envolvia tópicos sobre saúde sistêmica e bucal e, em seguida, exame físico para verificação de doenças bucais. A consulta seguia dependendo da necessidade de cada paciente, na qual podiam ser realizados procedimentos como profilaxia, raspagem supragengival e aplicação tópica de flúor. Para finalizar, o paciente recebia um kit de higiene bucal e era instruído sobre boas ações como a forma correta de escovação e uso do fio dental, importância quanto ao uso de dentifrício fluoretado e idas regulares ao dentista. Pacientes com necessidades odontológicas mais complexas, foram direcionados a procurar uma unidade básica de saúde ou o atendimento da própria universidade. A "Expedição Novos Sorrisos" destacou-se como um processo educativo, cultural e científico, promovendo uma formação integral, interdisciplinar e interprofissional. Este projeto não apenas contribuiu para a melhoria das condições de saúde bucal da população atendida, mas também ofereceu aos acadêmicos uma valiosa experiência prática, estimulando a humanização e a consciência social. As ações empreendidas impactaram diretamente o acesso aos serviços de saúde bucal e promoveram transformações sociais significativas. A experiência proporcionada pela "Expedição Novos Sorrisos" demonstra a eficácia das unidades odontológicas móveis como uma estratégia para ampliar o acesso aos serviços de saúde bucal e oferecer uma formação acadêmica robusta e conectada com a realidade social. Esta iniciativa exemplifica a importância de parcerias público-privadas na implementação de soluções inovadoras para desafios de saúde pública, bem como o desenvolvimento de atividades de extensão na graduação para formação de futuros profissionais comprometidos com a promoção da saúde e da qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde bucal; Unidades odontológicas móveis; Extensão universitária; Formação acadêmica.

GRUPO DE ESTUDOS "SAÚDE EM DIÁLOGO: PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL"

Autora: LUIZA VIRIATO BORGES (luizaviriatoborges@gmail.com).

Co-autoras/es: GLÓRIA GARCIA LIMA (gloriagarcialima@gmail.com); LUÍZA LOVATTO DA SILVA (luizalovatto123@gmail.com); CAMILA DA ROSA BORDIGNON (crbordignon@gmail.com); LARISSA GLAESER BEZERRA (larissaglaeserbezerra11@gmail.com); LEOCIR MULLER RIBEIRO (ribeiroleocir20@gmail.com); MARCELO HENRIQUE MACHADO (marcelomachado3012@gmail.com); PEDRO IGNACIO MORAES PINTO (pedromoraesp@gmail.com); RICHER RODRIGUES RIBEIRO (richerribeiro1@gmail.com); STEFON KAREEM DE COTEAU (stefon.decoteau@gmail.com); TAILINE FERNANDA FRANCO (francotailine60@gmail.com); VICTORIA FIGUEIREDO RIBEIRO (vicccribeiro@gmail.com).

Orientadora: TATIANA ENGEL GERHARDT (tatiana.gerhardt@ufrgs.br).

Programa de Educação Tutorial – *CONEXÕES PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL EM SAÚDE*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo

Objetivos: O projeto tem como objetivo propiciar, a partir de encontros em formato de grupos de estudos, a aproximação e aprofundamento dos membros do PET com a temática da participação e controle social em saúde. Além disso, visando promover a aproximação da comunidade com a universidade, ampliar os grupos de estudos para o público externo, viabilizando conexões e trocas de saberes do território no espaço universitário. Desenvolver também eventos de rodas de conversa, com a intenção de promover espaços de diálogos ampliados em territórios pré-definidos nos grupos como prioridade e com representações diversas. Com essa proposta de atividade também é almejado o desenvolvimento de corresponsabilização dos participantes do grupo com as ações estabelecidas em conjunto, maior integração social entre os membros. **Metodologia:** Foram realizados grupos de estudos acerca da temática da participação e controle social no SUS com encontros quinzenais, de fevereiro a agosto, entre os membros do PET. Foram realizados 6 encontros: o primeiro tratou da temática "Políticas de Saúde no Brasil"; o segundo teve como temática o Sistema Único de Saúde"; o terceiro, "Temas Sensíveis ao SUS: Participação e Controle Social em Saúde'; o quarto, "Conselhos como Instrumento de Participação"; o quinto, 'Outros Instrumentos de Controle Social", com enfoque na Ouvidoria do SUS e na Lei de Acesso à informação; e o sexto, foi sobre "Os Desafios da Participação Social". Os temas foram apresentados por duplas, cada pessoa da dupla tinha um artigo (escolhido coletivamente pelo grupo) de referência para embasar sua apresentação, de estilo livre, com tempo estabelecido de no máximo 10 minutos. Para que os encontros fossem produtivos, foi acordado que todos os integrantes do grupo lessem os artigos de referência dos temas, e, a cada encontro, foram sorteados dois debatedores para conduzirem a conversa. Após a

realização de cada encontro, cada pessoa da dupla produziu postagens informativas sobre o assunto tratado para posterior divulgação no *Instagram* do PET. O grupo se fundamentou em materiais científicos produzidos acerca das temáticas supracitadas e das experiências trazidas do território pelos atores envolvidos. A continuação do cronograma da atividade, de setembro a dezembro, se dará na realização de grupos de estudos abertos, visando fortalecer a conexão e a troca de saberes de modo a aproximar a comunidade da universidade. Após essas duas etapas, o grupo avaliará a possibilidade de expandir para a comunidade externa, elaborar rodas de conversa abertas, visando o protagonismo de convidados chaves e principalmente da comunidade, constituindo então como eventos ampliados propostos pelo PET acerca do que foi construído coletivamente durante os meses anteriores. **Conclusões:** A temática de participação e controle social em saúde deve ser continuamente estudada. Tendo em vista que, é um assunto de suma importância aos profissionais de saúde em formação. Para além da necessidade interna, também existe a demanda externa para elucidar a população sobre os seus direitos de participação e controle social, em saúde, no âmbito do SUS. O grupo de estudos pode ser utilizado como uma ferramenta estratégica de educação permanente, que possibilita troca de saberes e conhecimentos, na perspectiva multidisciplinar. Uma vez que, atualmente o grupo PET é composto por discentes dos cursos de: Saúde Coletiva, Odontologia, Medicina, e Políticas Públicas. Sendo assim, existe um olhar plural sobre a mesma temática, garantindo a interação social e a corresponsabilidade dos estudos dentro do grupo. Expandindo para o público externo, o grupo de estudos aberto, possui a comunidade como principal público a ser dirigido a qual se propicia da temática supracitada. Considerando assim que a mesma seja abordada respeitando os saberes do território, reconhecendo as especificidades locais e a oralidade. Nesse sentido, essas atividades implicam a necessária articulação dos participantes entre si e com outros atores ao produzirem engajamento e reflexão crítica nos espaços de diálogo. Assim, é fato que a sistematização e construção de eventos que também levem as trocas produzidas dentro da universidade para os territórios apresenta-se como estratégia relevante para socialização e nivelamento dos bolsistas quanto às complexidades que envolvem a temática.

Palavras-chave: Grupo de Estudos; Participação Popular; Controle Social; Saúde Pública; SUS.

INFORMÁTICA PARA IMIGRANTE

Autor(a): MILENA LANGNER MELLO (mlm22@inf.ufpr.br).

Co-autores/as: ANDRIELI LUCI GONÇALVES (andrieligoncalves@ufpr.br); LAISA MARCELINO SANTOS RODRIGUES (laisamsr12@gmail.com); MARIA CECILIA LINO LIBERATO (mariacecilia1@ufpr.br); MEDISSON SCHEREMETA JUNIOR (medissonscheremeta@ufpr.br); ROBERTO SPRENGEL MINOZZO TOMCHAK (rsmt23@inf.ufpr.br); EDUARDA SAIBERT (eduardasaibert@ufpr.br); SOFIA BARBOSA CANDIOTTO (sofia.candiotto@ufpr.br).

Orientador(a): LUIZ CARLOS PESSOA ALBINI (albini@inf.inf.ufpr.br).

Programa de Educação Tutorial – *COMPUTAÇÃO*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

O curso "Informática para Imigrantes" foi criado em 2014 a convite do projeto de extensão "Português Brasileiro para Migração Humanitária" (PBMIH), atualmente vinculado ao Celin UFPR. A iniciativa surgiu para atender à crescente necessidade dos alunos imigrantes em superar barreiras tecnológicas e melhor se integrar à sociedade brasileira, tendo como foco inicial atender haitianos em situação de refúgio no Brasil, após o devastador terremoto que destruiu o país em 2010. No entanto, devido ao aumento da procura e necessidade de outros grupos, como venezuelanos e sírios, em se instalar na sociedade brasileira, o público-alvo expandiu-se para incluir refugiados e migrantes em vulnerabilidade social em geral. A filiação ao PBMIH oferece um importante suporte institucional e ajuda na divulgação do curso para os grupos de interesse, porém, a necessidade de realizar as aulas no mesmo dia e local do curso de português apresenta alguns desafios logísticos. Entre eles, a infraestrutura limitada das salas de informática, com máquinas em número reduzido e peças em falta, além das dificuldades associadas à situação dos alunos, que incluem: o baixo nível de proficiência em português, dificultando o entendimento das aulas e exigindo um acompanhamento mais individualizado, e a necessidade de alguns alunos de trazerem seus filhos pequenos para as salas de aula. Para minimizar esses problemas, são ofertadas vagas reduzidas, selecionadas pela presença dos alunos na aula de "Nivelamento" e envio correto de seus dados cadastrais, assegurando que os participantes são aqueles mais interessados em concluir as aulas e obter sua certificação. Também, é solicitada a presença de membros voluntários além do PET Computação para auxiliar no funcionamento do projeto, seja para tirar dúvidas ou assessorar a parte prática das aulas, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa e intercâmbio cultural, juntamente com a prática da empatia e sensibilização com diferentes realidades. A inclusão digital visada pelo projeto era, até o início deste ano, garantida pelo oferecimento de dois níveis de informática: Básico e Intermediário. O nível Básico tem como foco a alfabetização digital, apresentando como realizar interações simples com o computador, seja ensinando o funcionamento do mouse e utilização do teclado e seus atalhos, à apresentação de ferramentas *Google*, considerando seu caráter gratuito e de fácil acesso, para a compreensão da navegação online e utilização de pastas para armazenamento de arquivos. As aulas desse nível se caracterizam pela ajuda mais

pessoal oferecida pelos tutores, com grande parte do tempo sendo destinado a realização de exercícios e revisões. Já no Intermediário, o objetivo é preparar os alunos para a utilização do computador em suas vidas profissionais, agregando novas habilidades em seus currículos e promovendo uma inclusão econômica. Isso é feito ao apresentar de forma avançada a utilização das aplicações *Google* para um contexto mais empresarial, com grande destaque ao *Google Planilhas* e a utilização de suas fórmulas para a otimização de tarefas. Além disso, devido à falta de familiaridade dos alunos com a tecnologia, que os torna mais vulneráveis a cair em golpes pela internet, em ambos os níveis, são apresentadas boas práticas de navegação e como se prevenir de ataques cibernéticos ou *Fakes News*. Ao longo dos anos, a metodologia de ensino utilizada nos níveis foi sendo continuamente aprimorada, e com isso, foi observado um crescente interesse dos alunos em continuar no curso com aulas mais avançadas para aprofundar os conhecimentos de informática apresentados e desenvolver habilidades mais atrativas no mercado de trabalho. Tendo isso em vista, no primeiro semestre de 2024 foi ofertado pela primeira vez o nível Avançado, ensinando *Python* básico para a realização de Análise de Dados, incentivando o pensamento lógico e estimulando o interesse dos alunos nas áreas da Computação. Por ter sido aplicado apenas uma vez, ainda cabe alguns ajustes nas aulas deste nível para torná-lo mais acessível a alunos que não possuem nenhuma familiaridade com programação. Apesar disso, já foi observado um grande sucesso em sua introdução, uma vez que houve ofertas de estágio para dos alunos que concluíram o curso Avançado, agregando suas experiências e seus currículos. Por fim, a longa duração e a evolução contínua do projeto demonstram sua relevância constante, mostrando que, ao aplicar uma metodologia correta, com aulas interativas e adaptadas aos contextos dos alunos, podemos ensinar novas habilidades a eles. A cada semestre e a cada nova turma, aprofundamos seus conhecimentos no mundo digital, facilitando sua adaptação ao novo país e oferecendo experiências cada vez mais valiosas."

Palavras-chave: Imigrantes; Inclusão digital; Informática; Assistência humanitária.

MANIFESTAÇÕES RACISTAS DIRECIONADAS À VINICIUS JÚNIOR: UMA ANÁLISE PAUTADA NAS REPERCUSSÕES DA MÍDIA

Autor(a): GUSTAVO DEUSCHLE (gustavo.deuschle@acad.ufsm.br).

Co-autores/as: DAYANE PADILHA TAVARES (dayane.tavares@acad.ufsm.br); EDUARDO VINÍCIUS KRÜMMEL (eduardo.krummel@acad.ufsm.br); JOÃO GABRIEL GEWEHR (joao.gewehr@acad.ufsm.br); KARIZA TAMIOZZO MENEGAZZI (menegazzi.kariza@acad.ufsm.br); LAURA MARTINS (laura.martins@acad.ufsm.br).

Orientador(a): ANTONIO GUILHERME SCHMITZ FILHO (antonio.filho@ufsm.br).

Programa de Educação Tutorial – *EDUCAÇÃO FÍSICA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

Sabe-se que o futebol é o esporte mais praticado no mundo, onde emergem inúmeros tipos de emoções relacionadas ao sentimento de nacionalismo de atletas e torcedores, referente aos seus clubes e países. Nesse sentido, em diversos locais o futebol nutre o sonho de jovens em busca de uma vida melhor e, partindo do pressuposto que no futebol não há democracia política e racial, apenas o esforço, a habilidade e a vontade de vencer possibilitam um jogador a projetar-se ao estrelato do futebol nacional e/ou mundial (SILVA e PAULA, 2020). No decorrer dos anos, sucederam-se inúmeros casos de racismo no esporte supracitado, desmantelando a ideia de que o futebol é liberto de preconceitos. Há poucas décadas atrás, em 2006, em uma partida válida pelo Campeonato Espanhol, o atleta Camaronês Samuel Eto'o, então atacante do Futbol Club Barcelona ameaçou deixar o campo, pois a torcida da equipe adversária havia proferido ofensas racistas contra o jogador, imitando o som de macaco (SILVA e PAULA, 2020). Hodiernamente, casos como o citado anteriormente continuam surgindo, visto que a grande maioria das entidades responsáveis pelas ligas de futebol, abstém-se de ocorrências raciais. Mediante os fatos destacados, este resumo propõe-se analisar a cobertura midiática referente às manifestações racistas dirigidas ao jogador de futebol brasileiro, Vinicius Júnior, atleta do clube espanhol Real Madrid, dentro do contexto esportivo e em fatos além dele. Neste viés, sucederam-se inúmeras notícias atreladas ao caso que delinearam distintos debates acerca da temática. À vista disso, objetiva-se através deste estudo, compreender as representações midiáticas associadas aos casos de racismo contra o jogador, bem como suas conexões e consequências para o mundo do esporte e, por extensão, para a sociedade. A pesquisa desenvolveu-se a partir do mês de novembro de 2023, período que iniciaram reuniões quinzenais ligadas ao Grupo de Estudos denominado "Análise dos Cenários Midiáticos", pertencente ao planejamento anual de atividades do Grupo PET Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sendo as atividades efetuadas no Laboratório de Análise dos Cenários Esportivos na Mídia (LACEM), no Centro de Educação Física e Desportos (CEFD). A partir disso, adotou-se uma metodologia caracterizada por um enfoque descritivo-analítico, o qual define os aspectos fundamentais para identificar as profusas abordagens apresentadas pelo jornalismo brasileiro atreladas ao caso em análise. O caráter histórico-crítico surge como essencial para a coleta e

análise de dados. Neste sentido, as notícias foram reunidas em ordem cronológica linear, desde os primeiros incidentes de racismo enfrentados pelo jogador na Espanha até o presente. Esse método permite uma apreciação dos fatos e os sentidos que estabelecem, em frente aos fenômenos abordados na análise. Assim, a coleta de dados voltou-se para as notícias e suas ramificações e utilizou-se o site *Google.com* como principal meio de busca para conectar as exposições midiáticas encontradas em jornais, sites e redes sociais eleitos para a pesquisa. Os dados coletados indicam que o ano de 2023 foi o período de maior incidência de notícias atreladas às manifestações contra o atleta. Tanto o período anterior quanto o posterior a este ano também são marcados por ocorrências de natureza racista. Por conseguinte, os resultados obtidos viabilizam evidenciar que o jogador desempenha um papel crucial na luta contra o racismo no esporte, portando consigo para o campo e para além dele, uma posição relevante para o debate sobre o racismo no meio esportivo. A discussão pública sobre o tema supracitado, amplia-se para diversos setores e organizações sociais, que, sensibilizados pela continuidade das agressões contra o jogador Vinicius Júnior, se somam a novas abordagens e perspectivas para o debate. A abordagem adotada para cobrir o fato transpõe meros aspectos técnicos do jornalismo, assumindo uma posição de exposição e exigência de posicionamentos e atributos e pondera-se a relevância da figura pública e esportiva, assim como a identidade do atleta, como defensor consciente e consistente da causa.

Palavras-chave: Análise; Futebol; Mídia; Racismo.

Referências

SCHMITZ FILHO, Antonio Guilherme. **CPI do futebol: Agendamento e processualidades sistêmicas.** Tese de doutorado em Ciências da Comunicação. São Leopoldo, Unisinos, 2005.

SILVA, Fábio Henrique Alves; PAULA Ângela Figueiredo Paula. **Os impactos do racismo na subjetividade do jogador de futebol negro.** Psicologia: Ciência e Profissão, ed. 40, p. 1-12, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/DSdQCbppgCb9BQcG75htG4p/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 26 mai 2024.

PESQUISA DE EGRESSOS PET MEDICINA VETERINÁRIA/AGRICULTURA FAMILIAR

Autora: SUSAMARA SOUZA SILVA (susamara.silva@estudante.uffs.edu.br).

Co-autores/as: ISABELI PASTORE (pastoreisabeli@gmail.com); ISADORA CESCA POSSAMAI (isacescapp@gmail.com).

Orientadora: ADALGIZA PINTO NETO (adalgiza.neto@uffs.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *MEDICINA VETERINÁRIA/AGRICULTURA FAMILIAR*
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Resumo

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa de Educação Superior, desenvolvido em grupos e organizado a partir de cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES) do País, orientado pelo princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Academicamente, os grupos são compostos de estudantes de graduação sob a orientação de um professor tutor. Dentre os objetivos do programa estão: desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar, contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação, estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica, formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país e estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior (MEC nº 976/2010). O PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar foi criado em 2010, com intuito de contribuir para a realidade da região onde a instituição está inserida, que se caracteriza como uma bacia leiteira composta grande parte por produtores da agricultura familiar. Desde sua criação, em 2010, até o ano de 2023, passaram pelo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar 81 petianos, e, buscando saber o quanto o grupo contribuiu para a formação profissional e pessoal dos acadêmicos não mais ativos, foi realizado um levantamento por meio de um questionário pela plataforma Google Forms. O link do questionário para os egressos foi enviado por diferentes meios de comunicação, como e-mail, WhatsApp, Linkedin e outras redes sociais, além de ter sido realizada uma busca ativa para contatar o maior número possível de egressos. O questionário foi constituído de 14 perguntas, abordando informações desde a importância que o PET teve em sua jornada acadêmica, bem como a profissional, até as áreas de Trabalho de Conclusão de Curso e a área atual de atuação profissional. Para a padronização de algumas das respostas do questionário, foram disponibilizadas até seis alternativas, podendo ser escolhida apenas uma em cada pergunta (CONSIDERANDO: 0 = AUSENTE; 1 = BAIXO; 2 = REGULAR; 3 = BOM; 4 = EXCELENTE; e, como opção de resposta em uma das perguntas, “Não se aplica”). Após o contato com os egressos, 76 respostas foram obtidas, e as respostas tabuladas em planilhas do google Sheets, e realizado o método estatístico descritiv, buscando a média das respostas. Quanto à pergunta sobre a contribuição do PET no desenvolvimento de atividades acadêmicas durante a graduação obteve-se 73,7% como excelente, 22,4% como bom e o restante considerou como regular ou baixo. O

questionamento acerca do quanto o Programa contribuiu para a prática profissional do curso, 61,8% considerou como excelente, 31,6% como bom e o restante como regular ou ausente. Ademais, a pergunta sobre a contribuição para o exercício da profissão, 52,6% considerou como excelente, 30,3% como bom, 11,8% não se aplicava a pergunta e o restante considerou como regular, baixo ou ausente. Também observou-se a contribuição para a formação diversa por meio de ação afirmativas, sociais em defesa da equidade socioeconômica, étnico raciais e de gênero, onde 44,7% considerou como excelente, 38,2% como bom e o restante como regular ou ausente. Por fim, questionou-se se os egressos recomendariam o PET MV/AF para um aluno ingressante, resultando que 53 egressos recomendariam, 6 não recomendariam e 17 talvez recomendariam. Portanto, a pesquisa foi de extrema importância para observar e avaliar como o PET MV/AF atuou e continua atuando e mudando a vida daqueles que passaram pela experiência de participar do grupo. Uma forma breve de nos atentarmos a tal importância é através de comentários sobre a participação no programa, dentre muitas respostas, citam-se algumas: “PET foi essencial para minha formação pessoal e profissional. Acredito que nenhum projeto nos prepara tanto para a vida em sociedade como cidadãos ativos como o PET." e “O PET possui um perfil de trabalho muito coletivo, além de lidar com pessoas externas à faculdade. E isso foi o maior diferencial, pois apesar do curso ser medicina veterinária, lidar com pessoas compreende muito mais de 50% do nosso trabalho.”.

Palavras-chave: Graduação; Questionário; Contribuição; Formação; Mercado de trabalho.

PET ALL E A ATUAÇÃO DOCENTE EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE EDUCAÇÃO

Autor(a): ANDRESSA CARVALHO BENEDITO
(andressa.benedito@estudante.uffs.edu.br).

Co-autores/as: FELANDA SAINT-JUSTE (felanda.juste@estudante.uffs.edu.br); DANIELA LUIZA DAL CORTIVO (daniela.cortivo@estudante.uffs.edu.br); GEORGIA BASTOS (georgia.bastos@estudante.uffs.edu.br); PEDRO NICOLAS DA SILVA DE FREITAS (pedro.freitas@estudante.uffs.edu.br).

Orientador(a): MORGANA FABIOLA CAMBRUSSI (morgana@uffs.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *ASSESSORIA LINGUÍSTICA E LITERÁRIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Resumo

Este trabalho apresenta e discute ações vinculadas ao Programa de Educação Tutorial Assessoria Linguística e Literária - PET ALL da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó - SC, dos cursos de Letras e Pedagogia. Entre suas atividades, o plano de trabalho do PET ALL volta-se para a formação integral de seus licenciandos, sem abrir mão da inserção e do compromisso social do grupo na comunidade em que a universidade se insere. O projeto Respira e Partilha, em execução desde março de 2023, contemplou ações voltadas ao atendimento de crianças em espaços não formais de educação. Através da parceria do PET ALL com o Sesc Mesa Brasil, foram realizadas contações de histórias em comunidades em vulnerabilidade social, a partir de três ciclos temáticos: a) Saúde e Higiene, com o objetivo de atuar para a prevenção e a formação infantil sobre a importância de cuidar da saúde no cotidiano, desmistificando crenças e medos comumente apresentados pelas crianças; b) Combate à violência contra crianças, cuja ênfase é discutir comportamentos verbais e físicos que podem ser considerados nocivos à integralidade das crianças e o incentivo à procura dos adultos de confiança para relatar possíveis violências; c) Alimentação saúdavel, com a finalidade de promover a alimentação saudável em prol do desenvolvimento infantil, contrastando os alimentos industrializados e naturais, para destacar os benefícios de uma alimentação adequada. A metodologia de trabalho nos três ciclos partiu da contação de histórias, trabalho com narrativas, debate, interpretação orientada e desenvolvimento da oralidade, seguida de brincadeiras estruturadas e dirigidas. Já a frente que atua no Abrigo Institucional Infantil, desenvolve atividades culturais, educativas e recreativas junto às crianças e adolescentes. Os objetivos desta frente de trabalho contemplam: a) promover ações culturais e educativas junto às crianças e adolescentes do Abrigo de Chapecó; b) proporcionar a inserção dos estudantes do curso de Pedagogia em diferentes espaços educativos; c) desenvolver processos de ensino e aprendizagem a partir de atividades lúdicas. Ressaltamos a importância desse projeto por trazer ao debate acadêmico a infância, suas necessidades e fragilidades. A atuação no Abrigo Institucional Infantil é uma experiência de grande importância profissional, social e educacional, pois se configura como uma instituição destinada a acolher crianças e adolescentes (compreendidos entre zero e dezoito anos) de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA/1990, que foram afastados de suas

famílias devido a situações de vulnerabilidade social. Conforme o ECA, uma das medidas de acolhimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social é a institucionalização em locais próprios para acolher os menores e proporcionar maior qualidade de vida durante seu tempo de permanência. Nesse sentido, a atuação do PET ALL foi muito importante, pois, ao realizar as atividades propostas, colaborou para que, na permanência das crianças e adolescentes residentes no abrigo, fossem minimizados alguns traumas e, de alguma forma, essa permanência se tornasse mais acolhedora. No âmbito da atuação do PET ALL, portanto, a tríade ensino, pesquisa e extensão encontra-se presente, uma vez que os estudantes fazem esse elo entre a universidade e a comunidade externa. Lançando mão de ações que potencializam sua trajetória como acadêmicos para além da sala de aula, atuando em espaços não-formais, que também necessitam de atenção; além de experienciar práticas que se constroem coletivamente, contribuindo para uma formação docente mais humanizada e cidadã.

Palavras-chave: Espaços não-formais de educação; Formação docente; Inserção social.

PET DEFENDERS

Autor(a): BIANCA FORNAGIER MORAIS (biancafornagier@gmail.coml).

Co-autores/as: EDWARD NUNES SCHERDIEN (edwardscherdien@gmail.com); JOÃO VÍCTOR DANTAS DE ANDRADE (dantasdeandrade3@gmail.com); LORENZO PASCOTINI BORGES DA SILVA (lorenzopascb@gmail.com).

Orientador(a): CLÁUDIO OLINTO RODRIGUES (claudioolinto@furg.br).

Programa de Educação Tutorial – *MECÂNICA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Resumo

O *PET Defenders* objetiva o estímulo e aprimoramento das habilidades argumentativas, além do pensamento crítico e da criatividade dos integrantes do grupo PET Mecânica da FURG. A atividade está centrada em temáticas que desenvolvem a educação cidadã, assim como cultivo dos compromissos individuais e coletivos com a comunidade, ao abordar, de forma perspicaz, os complexos aspectos políticos e éticos em um contexto de pressão. Essa atividade consiste no debate de temas pré determinados, de maneira que apresenta eixos temáticos diferentes a cada edição. Os temas são sempre relacionados a assuntos que permeiam diversos vieses da sociedade, podendo ser discutidos através de mais de uma perspectiva; tal tema é escolhido pela coordenadoria de pesquisa - responsável pela organização da atividade, levando em conta os acontecimentos recentes e principais necessidades a serem discutidas em abrangência como sociedade. Sendo assim, para início da atividade, os integrantes são divididos em quatro grupos de duas a quatro pessoas - por meio de sorteio -, a depender da quantidade de integrantes atuais no grupo PET. Esses grupos são enviados previamente, junto com o edital, o qual contém os três temas, os textos de apoio, as competências e a duração para defesa, réplica e tréplica, dessa forma os participantes terão tempo o suficiente para estudar cada tema, além dos argumentos necessários para todas as hipóteses. No dia do evento, primeiramente sorteiam-se os grupos que irão se enfrentar e a ordem do debate; na sequência, é sorteado o tema de cada um e qual equipe irá defender e acusar. Os dois grupos vencedores de cada confronto passam para a final, onde novamente é decidido por sorteio quem ocupa cada posição. Cada confronto segue um padrão pré estabelecido de argumentação, com tempo de 4 minutos designado para defesa e réplica e de 2 minutos para a tréplica. A avaliação de cada debate é realizada através da média de cada competência, sendo elas: participação de todos integrantes de cada grupo; consistência na argumentação; domínio do tema; qualidade da oratória; conclusão do argumento e respeito aos direitos humanos, sendo o último eliminatório. O PET *Defenders,* ao promover debates sobre temas sociais relevantes, contribui significativamente para a educação cidadã. Além disso, aprimora habilidades de comunicação, essenciais para a participação ativa na sociedade e na engenharia. A discussão de assuntos atuais aumenta a consciência social, ajudando os alunos a entender os desafios e a importância de se manterem informados sobre questões que afetam a sociedade. O trabalho em equipe, estimulado pela divisão em grupos, reforça a colaboração e o respeito às opiniões diversas, que são fundamentais para a convivência democrática. Por fim, o engajamento cívico é promovido, incentivando os estudantes a se

envolverem mais com questões sociais e políticas, adotando uma postura ativa e participativa. Esses resultados são cruciais para a formação de cidadãos e profissionais engajados, críticos e preparados para contribuir de maneira efetiva. Com isso, a melhora da oratória no debate e o pensamento crítico dos participantes é significativa durante a atividade organizada. A participação ativa de todos os integrantes no evento, mostra um aumento nas habilidades argumentativas e, além disso, uma maior compreensão e profundidade nos assuntos abordados, uma vez que é necessário realizar estudos prévio para os temas em debate. Esses aspectos podem ser observados através dos comentários e argumentos utilizados. Diante do exposto, a atividade alcança os seus objetivos com êxito, contribuindo para o crescimento, em diversos vieses, para os membros do grupo PET Mecânica da FURG.

Palavras-chave: PET; FURG; Argumentação; Debate; Pensamento crítico.

PET PARCEIRO DA ESCOLA

Autor(a): PEDRO CARDOSO (conta2018cs@gmail.com).

Co-autores/as: MARCO RAMOS (marcott.ramos@gmail.com); JUAN CLEITON (jcleitonbrodrigues@gmail.com).

Orientador(a): EDUARDO DIAS FORNECK (eforneck@furg.br).

Programa de Educação Tutorial – *GESTÃO AMBIENTAL*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Resumo

O PET PARCEIRO DA ESCOLA é um dos 12 subprojetos que existem dentro do PET TGA (Tecnólogo em Gestão Ambiental). Buscamos apoiar ações de educação ambiental em parceria com a escola que visam a sensibilização e conscientização de crianças e jovens do ensino fundamental de São Lourenço do Sul. Através da educação ambiental, buscamos não apenas transmitir conhecimentos, mas também inspirar mudanças de comportamento que promovam a sustentabilidade e o respeito ao meio ambiente. O principal objetivo do PET escola é criar uma base sólida de educação ambiental nas escolas participantes, sendo elas, E.M.E.F. Izolina Passos, E.M.E.I. Mundo Encantado, E.E.F. Padre José Herbst, E.M.E.F. Machado de Assis, oferecendo diferentes atividades, todas com foco em temas ambientais. As atividades feitas pelo PET escola são todas planejadas a partir de demandas específicas de cada escola. São elas: (1) Apresentações de filmes e documentários**:** Os alunos(as) e petianos(as) participam de sessões de filmes que abordam diferentes temas relacionados ao meio ambiente. Após as exibições, são promovidos debates, que estimulam a reflexão e o diálogo sobre os temas apresentados, buscando assimilar os temas com a atualidade vivida no dia a dia dos(as) alunos(as). (2) Manejo de hortas nas escolas: O cultivo de hortas orgânicas e sustentáveis, utilizando pneus que iriam ser descartados, em borracharias locais. Quando possível, são construídas hortas diretamente no chão. Todas as mudas e sementes utilizadas nas hortas da escola são também de doação de uma empresa parceira. As crianças são assistidas e orientadas pelos(as) petianos(as) e estudantes do curso de agroecologias parceiros do PET, disseminando várias técnicas de plantio sustentável e agroecológico de fácil manuseio, mas de grande importância para a biodiversidade e os benefícios de uma alimentação saudável. Atualmente, esse projeto com a escola Izolina Passos, resultou em uma proposição de experimentos a serem apresentados na (Feira Municipal do Conhecimento de São Lourenço do Sul), que acontecerá em outubro do presente ano.O experimento consiste na construção e apresentação de uma comparação de diferentes manejos de substratos envolvendo os(as) alunos(as) da 5°, 6° e 7° anos. A comparação inclui três substratos (terra, compostagem/terra e esterco/terra) e sua influência sobre o desenvolvimento de cinco espécies de hortaliças distintas. Também serão avaliadas as relações ecológicas destas plantas com a fauna visitante em cada substrato. Os dados servirão ainda de conteúdo complementar nas disciplinas de ciências, matemática e português. (3) Palestras e diálogos temáticos:

utilizamos as palestras para promover debates de temas atuais como mudanças climáticas, enchentes, alimentação saudável, gestão de resíduos e outros tópicos escolhidos em articulação com as escolas. A escolha do filme para a atividade é determinada pela idade dos(as) alunos(as) nas diferentes escolas/séries que somos convidados. Os temas abordados são variados e sempre relacionados a questões ambientais atuais com o principal intuito de conscientizar os aluno a terem hábitos mais sustentáveis e conscientes em meio a sociedade. (4) Atividades diversas: A participação nas escolas se unifica com outros subprojetos que o PET contém, entre esses estão o PET "COA" (Clube de Observadores de Aves), CINE AMBIENTAL. Esses subprojetos têm suma importância para levar a educação ambiental, de forma simples e didática com atividades em campo como uma ´´passarinhada`` e atividades dentro de sala também como filmes e documentários. (5) Plantio de Árvores: Em colaboração com a municipalidade, e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEPLAMA), são fornecidas mudas de árvores nativas para serem plantadas nas escolas e espaços comunitários do entorno. Essa atividade não apenas contribui para a arborização do espaço escolar, mas também para o conhecimento de espécies nativas e formação de uma consciência ecológica e sustentável entre os alunos. Acreditamos que a educação ambiental é essencial para a construção de um futuro sustentável e que nossas ações nas escolas são um passo importante nessa direção. À medida que o projeto se desenvolve, buscamos ampliar nosso alcance e aprofundar as práticas pedagógicas para atender às necessidades e interesses das comunidades escolares envolvidas, onde a importância da proximidade das universidade e escolas, para a formação de um sistema sólido e transformador na educação da comunidade lourenciana.

Palavras-chave: Escolas; Educação Ambiental; Extensão; Sustentabilidade.

PET-AF PROMOVENDO A CIDADANIA - PAÇOCA CIDADÃ

Autor(a): ELIZA JASKULSKI (elizajaskulski@alunos.utfpr.edu.br).

Co-autores/as: LARISSA ZIMMERMAN VIEIRA (larissavieira.2020@alunos.utfpr.edu.br); ANY BEATRIZ MOREIRA PENTEADO (any@alunos.utfpr.edu.br); ANA CLARA FERMINO FERNANDES (anafer.2003@alunos.utfpr.edu.br); LUCAS FELIPE DE MIRANDA SIMINIHUK (Siminihuk@alunos.utfpr.edu.br); MARCOS PAULO DELA JUSTINA (marcosjustina@alunos.utfpr.edu.br); MAIARA BUENO FERREIRA (maiarabueno@alunos.utfpr.edu.br); MATHEUS BORTOLOTE (matheusbortolote@alunos.utfpr.edu.br).

Orientador(a): JEAN CARLO POSSENTI (jpossenti@utfpr.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *AGRICULTURA FAMILIAR*
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

A atividade PET-AF "Promovendo a Cidadania - Paçoca Cidadã" tem como principal objetivo despertar o sentimento de honestidade e cidadania dentro da comunidade universitária, visando uma sociedade mais justa e honesta. A atividade é realizada semanalmente, todas as quartas-feiras, das 12h00 às 13h00, nas dependências da UTFPR, Campus Dois Vizinhos, em um sistema self-service. Uma estrutura de venda de paçoca, doce escolhido para a atividade, é organizada de forma a facilitar o acesso aos participantes. Uma mesa é disposta em frente ao restaurante universitário, onde se encontram os potes de paçoca, acompanhados de um banner que divulga a atividade. Este banner apresenta o valor unitário de R$ 0,75 e disponibiliza a chave Pix para a realização dos pagamentos digitais. Ademais, um pote de troco é colocado à disposição para aqueles que optarem por efetuar o pagamento em espécie. Os consumidores têm a liberdade de se servir, realizar o pagamento e, se necessário, retirar seu troco. Com o propósito de fomentar a honestidade e a integridade na comunidade acadêmica, a estrutura de venda permanece desprovida de supervisão direta. A divulgação da atividade ocorre pelas mídias sociais do grupo, por meio de posts informativos que fornecem detalhes sobre a iniciativa e convidam a comunidade a participar. Os valores arrecadados não visam lucro, servem apenas para cobrir os gastos. A atividade vem tendo êxito entre universitários e servidores. Durante as reuniões do grupo responsável pela atividade "Paçoca Cidadã", diversos tópicos fundamentais são discutidos para garantir o sucesso e a evolução da iniciativa. Os membros se reúnem para avaliar o andamento da atividade, a participação da comunidade acadêmica e a percepção sobre a honestidade no ambiente universitário. A pedido dos participantes, foi decidido que seriam fornecidos dois potes de paçoca semanalmente. Além de fomentar a integridade, a atividade "Paçoca Cidadã" também estimula a interação e o fortalecimento do senso de comunidade entre os participantes. Observou-se que muitos estudantes aproveitam o momento de adquirir a paçoca para socializar e trocar ideias, criando um ambiente mais acolhedor e colaborativo no campus. Essa interação espontânea tem contribuído para fortalecer os laços entre os membros da comunidade acadêmica, fomentando um espírito de solidariedade e apoio mútuo daquilo que é mais do que uma simples transação comercial. A iniciativa, portanto, não só reforça

valores éticos, mas também enriquece a vida universitária como um todo. Com esta atividade, espera-se resgatar e trabalhar valores de ética e honestidade na comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Honestidade; Cidadania; Comunidade acadêmica.

POVOS INDÍGENAS DECOLONIZANDO A PSICOLOGIA

Autor(a): ARTEMISA BARBOSA RIBEIRO (artemisa.ribeiro@acad.ufsm.br).

Orientador(a): VITOR JOCHIMS SCHNEIDER (vitor.jochims@acad.br).

Programa de Educação Tutorial – *INDÍGENA ÑANDE REKO*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

Acontece que a colonização não acabou, ela se atualizou, transformou-se no que contemporaneamente nomeamos como “colonialidade", desse modo, a colonização não foi um evento histórico isolado e concluído, mas é, sim, um processo contínuo que se manifesta de maneiras diferentes ao longo do tempo e sobre os povos. NUNEZ (2019). Apesar do aumento dos estudos e discussões sobre os povos indígenas no Brasil, a relação da Psicologia com esse contexto ainda é pouco abordada nas produções acadêmicas, sendo invisibilizada dentro e fora das salas de aulas. Essa temática é tratada nos movimentos dos estudantes indígenas que fortalecem a resistência e identidade de cada povo. O Projeto Tutorial Educacional Indígena Ñande Reko, com o compromisso de fortalecer esses movimentos, desenvolve o projeto de pesquisa “Povos indígenas decolonizando a psicologia”, com a finalidade de refletir acerca do compromisso ético-político da psicologia com as violências coloniais sofridas pelos povos originários. Esse projeto busca decolonizar a psicologia, e reconhecer a cultura e o lugar de pertencimento dos povos indígenas, suas dinâmicas de vida centradas territorialmente em uma cultura histórica e também sobre os atravessamentos da violência colonial. Compreendendo a origem eurocêntrica da Psicologia, espera-se levantar a problemática de desconstrução desses saberes, que ainda são produzidos pela psicologia brasileira, trazendo um olhar decolonial, destacando as fragilidades de uma práxis psicológica que nega aos aspectos culturais, à história dos povos indígenas e à sua cultura, assim, dialogando com as demandas atuais e a realidade dos povos indígenas. A realidade social vivida hoje por esses segmentos é expressão de processos históricos que vêm formando nossas sociedades desde o período da colonização. Nesse sentido, esse trabalho visa desenvolver uma memória longa sobre a nossa história. Uma memória de longo alcance que seja capaz de trazer à luz processos históricos da época colonial até os dias atuais. Para tanto, utilizo como ferramentas metodológicas diário de campo, produzido a partir da experiência de atuação da autora, enquanto mulher indígena Xakriabá e estagiária de psicologia dentro do serviço de saúde que contempla o Território Indígena Xakriabá, localizado no interior de Minas Gerais.

Palavras-chave: Psicologia; Povos indígenas; Colonialidade.

Referências

NUNEZ, GENI. A descolonização do pensamento psicológico. A descolonização do pensamento psicológico., [s. l.], p. 6-11, 2019. Disponível em:https://crpsc.org.br/public/images/boletins/crp-sc_plural-agosto%20Geni.pdf.

PRALELIT: PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Autor(a): ANA LUYZE DOS SANTOS CALEGARO (ana.calegaro@acad.ufsm.br).

Co-autores/as: GABRIEL LORENZO DALL'AGNOL (gabriel.agnol@acad.ufsm.br).

Orientador(a): ANDREA DO ROCCIO SOUTO (andrea.roccio@ufsm.br).

Programa de Educação Tutorial – *LETRAS / LABORATÓRIO CORPUS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

O projeto intitulado "Literatura se ensina? Práticas de Letramento Literário" é uma parceria entre o Grupo PET Letras/Laboratório Corpus e o projeto de extensão PraLeLit, coordenado pela Profa. Dra. Andrea do Roccio Souto. O projeto é composto pelos integrantes do PET Letras e também de acadêmicos de fora do grupo, incluindo professores já formados pela instituição e que têm experiência prática em sala de aula O grupo atua com a seguinte metodologia: em reuniões quinzenais, são discutidas obras teóricas, organizados e reorganizados materiais didático-pedagógicos, esboçados planos de dinamização dos materiais produzidos, planejados eventos destinados a público interno (acadêmicos de Letras/UFSM) e externo (professores da Educação Básica), divulgadas ações do projeto na rede social Instagram do grupo (@pralelit.ufsm) e feitas avaliações sobre o andamento das atividades. O projeto PraLeLit é também um espaço de pesquisa focado em Letramento Literário, buscando aprofundar os conhecimentos teóricos sobre ensino de literatura, visando ao letramento literário. Logo, o projeto tem como objetivo compreender a importância de um ensino crítico e significativo da Literatura, engendrado pela experiência individual e coletiva da leitura literária, no ensino básico, a partir da obra "Letramento Literário: Teoria e Prática" (2006), do autor Rildo Cosson, contribuindo na formação de futuros professores e de jovens leitores, bem como na ampliação do repertório de práticas interativas de leitura literária compartilhada. Além disso, tendo por intenção construir um repositório dos aprendizados crítico-teóricos, o grupo busca elaborar material didático constituído de sequências básicas e expandidas, tendo como aporte teórico o livro supracitado de Cosson, as quais, posteriormente, serão dinamizadas em escolas da rede pública e publicadas em caderno didático. Os resultados alcançados até essa etapa do projeto recaem sobre a dinamização na Escola Municipal Júlio do Canto, com o desenvolvimento de uma sequência didática simples, utilizando contos e gamificação, a qual possibilitou o compartilhamento de saberes entre professor em formação e professores já atuantes do ensino básico, com reuniões teóricas sobre a produção em conjunto da sequência, fortalecendo a relação universidade e comunidade local.

Palavras-chave: Letramento literário; Literatura; Ensino; Sequência didática.

PROJETO DE EXTENSÃO NA ESCOLA JOSÉ PERON: EM BUSCA DO DESENVOLVIMENTO INFANTOJUVENIL ATRAVÉS DA COOPERAÇÃO EM GRUPO

Autor(a): OMEGA SAUL (omega.saul@acad.ufsm.br).

Co-autores/as: CAETANO ROCHA (caetano.rocha@acad.ufsm.br); DIOGO MORAES VERZEGNAZZI (diogo.verzegnazzi@acad.ufsm.br); DYEFERSON DOS REIS ROCHA (dyeferson.rocha@acad.ufsm.br); EDUARDA MENEGHELLO GHELLER (eduarda.gheller@acad.ufsm.br); EDUARDA SEGER DA SILVA PINHEIRO (eduarda.pinheiro@acad.ufsm.br); GABRIEL KNOD (gabriel.knod@acad.ufsm.br); GRAZIELI GRETH SPERLING (grazieli.greth@acad.ufsm.br); IGOR STREIT (igor.streit@acad.ufsm.br); MAICON LUIZ KILPP (maicon.kilpp@acad.ufsm.br); MÁRLON RIBEIRO FELDENS (marlon.feldens@acad.ufsm.br); RICARDO CARLOS REMOS (ricardo.remos@acad.ufsm.br); THAYSLA VEZARO WIEDEMANN (thaysla.vezaro@acad.ufsm.br); UÉSLEN BARTH (ueslen.barth@acad.ufsm.br).

Orientador(a): CLAUDIR JOSÉ BASSO (claudirbasso@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *CIÊNCIAS AGRÁRIAS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

A extensão é o fortalecimento da relação entre a Universidade e a Comunidade, que tem como missão articular os diversos conhecimentos. Ela está fortemente vinculada ao compromisso com a sociedade, em ofertar conhecimentos adquiridos em sala de aula para o âmbito social, através de projetos, pesquisas e atividades sociais sendo fundamental essa visão além da universidade. Diante disso, visando a interação com o público externo, o projeto de extensão vinculado a Escola Estadual de Ensino Fundamental José Peron, localizada no município de Palmitinho/RS tem como objetivo a realização de atividades propostas pelo grupo PET Ciências Agrárias da agronomia aos alunos da escola, para que, por meio disso, ocorra o desenvolvimento infanto juvenil através do envolvimento dos mesmos nas tarefas promovidas, despertando o senso crítico, de observação, de comprometimento e responsabilidade. O projeto é desenvolvido na escola onde atualmente estudam aproximadamente 65 alunos desde os anos iniciais até o nono ano do ensino fundamental, possuindo uma idade média de 5 a 15 anos. Em vista a isso, para promover o vínculo entre alunos e petianos, foi implementado na escola uma horta, tendo como foco principal a inserção do aluno em todos os processos produtivos, onde os mesmos são responsáveis em monitorar, plantar mudas de hortaliças, cuidar e regar. Para a realização das tarefas na horta é realizado uma escala de irrigação pela escola entre as turmas e os alunos. Além disso, foi implementado uma composteira para fazer compostagem dos resíduos orgânicos oriundo da cantina da escola que podem ser utilizados como adubo orgânico na horta, sendo uma forma de aproveitar esses resíduos. A compostagem oriunda da composteira é utilizada na produção de hortaliças e legumes, aplicando-se sobre os canteiros na etapa de preparo do solo. Para complementar foi ministrado uma palestra na escola por membros do grupo PET Ciências Agrárias sobre composteira, levando informações sobre o que é, como

funciona e os tipos de resíduos que podem ser colocados. Através da metodologia adotada observou-se que isso estimula o olhar crítico e cuidadoso das crianças e adolescentes para que o seu intelecto seja moldado através da responsabilidade e persistência, intrínsecos no ato de cuidar o crescimento de plantas para o consumo próprio. Observou-se ainda, que a implementação da horta e da composteira surtiu efeitos positivos em vista que envolve os alunos para o plantio, o cuidado das mudas e o cuidado da composteira, estimulando a cooperação e o trabalho em grupo. Vale destacar que, o grupo de discentes do PET ciências Agrárias visita quinzenalmente a escola para a interação com os alunos, sendo através de palestras, monitoramento da horta e se colocando à disposição da escola caso haja alguma outra demanda. Portanto, essa interação entre a universidade e a escola José Peron promoveu a colaboração mútua entre os alunos através das atividades realizadas. Além disso, promove uma troca de conhecimento entre os envolvidos, onde eles estimulam a sua capacidade de resolução de eventuais desafios e as suas possíveis causas.

Palavras-chave: Projeto de extensão; Desenvolvimento infantil; Horta sustentável.

REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO "I SIMPÓSIO DE SAÚDE DO SISTEMA PRISIONAL DO PARANÁ EM PRÁTICAS INTERSETORIAIS E INTERDISCIPLINARES"

Autor: RAFAEL BRENDO NOVAIS (rbnovais@outlook.com).

Co-autores/as: ANA JULIA IGNACHEWSKI (anajulia12ignachewski@gmail.com); GABRIEL VALE DOS SANTOS (gvale1599@gmail.com); LUISA CRUZ BERTOZZI (ra129441@uem.br); ANA CLARA LUCKNER (analuckner@gmail.com); HEITOR HORTENSI SESNIK (sesnikh@gmail.com); HELOIZA FARIAS CAPARROZ (Heloiza.caparroz12@gmail.com); LORRAINE DE SOUZA SANTOS (lorraine.souza.1806@gmail.com); MARIA JULIA E. DE ALMEIDA (ra134491@uem.br); MATHEUS HENRIQUE DE PAULA (ra133238@uem.br); MÁRCIA PAOLA CAMACHO GUALBERTO (ra133182@uem.br); LETÍCIA SEPÚLVEDA DA SILVA (leticiasepulvedadasilva@gmail.com).

Orientadora: MARCELLE PAIANO (mpaiano@uem.br);

Programa de Educação Tutorial – *ENFERMAGEM*
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Resumo

INTRODUÇÃO: O sistema prisional brasileiro enfrenta desafios críticos que comprometem a saúde e o bem-estar dos detentos, caracterizados pela superlotação e por condições insalubres. Segundo Foucault (1975), as prisões limitam não apenas a liberdade individual, mas também expõem os internos a condições prejudiciais à saúde física e mental. A Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN) revela que o sistema abriga mais de 700 mil pessoas, o que exacerba a incidência de doenças como tuberculose, HIV/AIDS e hepatites virais, além de agravar problemas de saúde mental. A tuberculose, em especial, torna-se uma preocupação maior devido à elevada densidade populacional e à ventilação inadequada das instalações prisionais. A criação da Política Nacional de Saúde no Sistema Prisional visou enfrentar tais adversidades, promovendo a inclusão das Pessoas Privadas de Liberdade (PPL) no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurando seu direito à saúde. Entretanto, o aspecto da reintegração social dos ex-detentos merece atenção especial, visto que muitos enfrentam estigmatização e dificuldades na readaptação à sociedade, fatores que podem elevar a reincidência criminal. Nesse contexto, é fundamental discutir práticas de saúde e sociais que facilitem a reintegração dos apenados e a diminuição dos índices de recidiva. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do I Simpósio de Saúde do Sistema Prisional do Paraná, promovido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) de Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre o I Simpósio de Saúde do Sistema Prisional do Paraná: a construção da prática intersetorial e interdisciplinar, que ocorreu nos dias 28 e 29 de novembro de 2023, em parceria com o Departamento de Polícia Penal do Estado do Paraná (DEPPEN) e a Secretaria do Estado do Paraná. O público-alvo eram estudantes da área da saúde, profissionais de saúde e demais interessados na temática. O objetivo do simpósio foi: - Discutir o processo de inclusão da pessoa privada de liberdade no contexto do Sistema Único de Saúde, à luz do processo de trabalho em saúde. - Identificar, selecionar e destacar experiências práticas em saúde

prisional. - Divulgar o trabalho de segurança e saúde no sistema prisional, para que equipes e unidades prisionais possam encontrar inspirações e soluções para suas ações cotidianas. - Alinhar demandas e protocolos das Unidades Penais do Estado do Paraná, visando o direcionamento das ações em saúde. A atividade ocorreu em dois dias, com carga horária total de doze horas. Contou com a presença de seis palestrantes, abordando as seguintes temáticas: Política Nacional de Saúde no Sistema Prisional, Reflexões sobre o desafio da reintegração social do apenado, Experiências científicas em Saúde no contexto das penitenciárias do Estado do Paraná, SOE – atuação do serviço de operações especiais nas situações de crise e Prisões Livres de Tuberculose. O evento teve a participação de 54 ouvintes. **PRINCIPAIS RESULTADOS:** A discussão sobre a Política Nacional de Saúde no Sistema Prisional é de extrema relevância para a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária, uma vez que as condições de vida e saúde dos apenados refletem diretamente na saúde pública e no bem-estar da população em geral. O sistema prisional, muitas vezes, se torna um ambiente hostil e negligente, onde questões básicas de saúde física e mental são frequentemente ignoradas. É nesse contexto que a Política Nacional de Saúde deve ser implementada e debatida, buscando garantir o acesso à saúde para todos. A saúde no sistema prisional é multifacetada e envolve uma série de desafios, como a alta incidência de doenças transmissíveis, problemas de saúde mental e a falta de assistência adequada nos estabelecimentos. Esses fatores não apenas afetam os internos, mas também têm um impacto significativo na sociedade quando esses indivíduos são reintegrados. A reintegração social do apenado é um aspecto que deve ser considerado nas discussões sobre a saúde no sistema prisional. Além disso, é fundamental promover o diálogo entre as diversas esferas do governo, organizações não governamentais e a sociedade civil para que a Política Nacional de Saúde seja efetivamente implementada e monitorada nas prisões. Essa colaboração pode resultar em iniciativas inovadoras que não apenas tratam a saúde dos apenados, mas também promovam a educação e o reconhecimento dos direitos humanos dentro do sistema prisional. Portanto, ao abordarmos esses temas de maneira integrada e humanizada, contribuímos para a construção de um sistema de justiça mais eficiente, que vise, acima de tudo, a recuperação e reintegração do indivíduo à sociedade. A saúde deve ser vista como um direito fundamental e um pilar essencial para a reintegração social, impactando positivamente não apenas os indivíduos, mas toda a comunidade.

Palavras-chave: Direito à Saúde; Direitos Humanos; Prisões; Saúde Pública

Refrências:

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 1. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1977.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação de Saúde no Sistema Prisional. **Política nacional de atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade no sistema prisional**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 60 p.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas Penais. **Relatório de informações penais - RELIPEN**: 1º semestre 2023. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas Penais, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/senappen/pt-br/assuntos/noticias/senappen-lanca-levantamento-de-informacoes-penitenciarias-referentes-ao-primeiro-semestre-de-2023/relipen. Acesso em: 25 jul. 2024.

UDESC NA COMUNIDADE: AÇÕES SOCIAIS E APRESENTAÇÕES LÚDICAS

Autor(a): SUELYN DE OLIVEIRA MARQUES (suelyn.marques@edu.udesc.br).

Co-autores/as: ALANA CAROLINA GRAPIGLIA (12106700970@edu.udesc.br); VANESSA SALETE FRIGO (vanessa.frigo@edu.udesc.br); NATALIA DAMIN (natidamin14@gmail.com); KAIANA RAQUEL MATTIELLO (kaiana.mattiello@edu.udesc.br).

Orientador(a): DIOGO LUIZ DE ALCANTARA LOPES (diogo.lopes@udesc.br); ALINE ZAMPAR (aline.zampar@udesc.br).

Programa de Educação Tutorial – *ZOOTECNIA*
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Resumo

A Organização das Nações Unidas (ONU) possui 17 objetivos a serem alcançados até 2030, os quais abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados pela população do país e do mundo. Alinhado aos objetivos da ONU, o projeto visa possibilitar maior qualidade de vida e inclusão do público-alvo no meio em que se encontram, por meio de ações sociais e apresentações lúdicas, enfatizando a busca para assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, além de desenvolver senso de cidadania, oralidade e a união dos PETianos. Para a execução do projeto, são contatadas instituições que possuem atividades ligadas à comunidade externa, como ONG's, centros de convivência, redes de apoio e instituições de ensino básico e fundamental. Esse contato procura entender as demandas do local e planejar ações que possam supri-las. O projeto divide-se em dois momentos paralelos: no primeiro momento é elaborada a ação social a ser executada conforme demanda repassada pela instituição, no segundo momento ocorre o planejamento da apresentação lúdica abordando assuntos relacionados à produção animal e ao Zootecnista. No ano de 2023, foram executadas ambas as atividades no Centro de Convivência do bairro Santo Antônio – Chapecó (SC), o qual atende no contra turno escolar crianças e adolescentes que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A ação social promovida foi a Campanha do Agasalho, realizada em função da demanda por roupas de inverno pelas crianças, muitas dessas, imigrantes que chegaram ao país recentemente. Através da campanha foram obtidas diversas peças de roupa e calçados oriundas de doações da comunidade acadêmica. A apresentação lúdica realizada pelos PETianos foi uma adaptação teatral do livro "A vaca que botou um ovo", do autor Andy Cutbill. O teatro foi realizado por meio de fantoches, confeccionados pelos PETianos, através da história foram abordados assuntos relacionados a produção animal e ao curso de Zootecnia, a fim de facilitar o entendimento ao público infantil. Posteriormente ao teatro, foi aberta uma roda de conversa para dialogar com as crianças sobre as questões levantadas anteriormente, permitindo que elas criem hipóteses, aguçando assim a curiosidade. Realizada a primeira intervenção, são apresentados dois vídeos, também confeccionados pelos PETianos, intitulados: "De onde vem o ovo" e "De onde vem o leite", os quais permitem de maneira lúdica que as crianças compreendam a origem dos produtos alimentícios presentes no seu dia-a-dia e o papel do zootecnista. Os resultados do projeto

foram satisfatórios, onde a Campanha do Agasalho arrecadou uma quantidade significativa de roupas e calçados, permitindo atender diversas crianças e adolescentes, promovendo o bem-estar e proporcionando condições dignas de vivência. A apresentação lúdica, promoveu o aprendizado de forma significativa e produtiva sobre a produção animal e o papel do Zootecnista. Conclui-se que, embora o projeto não seja capaz de solucionar, de forma permanente, as demandas da comunidade, é possível auxiliar as entidades através da união da comunidade, envolvendo acadêmicos, técnicos, docentes e servidores, desenvolvendo o senso de cidadania. Além disso, é possível estimular de maneira lúdica o público infantil sobre a produção animal e tudo que envolve o trabalho do zootecnista.

Palavras-chave: Comunidade; Educação; Produção animal.

VOLUNTARIADO DURANTE AS ENCHENTES NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(a): JULIA RODRIGUES DE SOUZA (jurodsou@gmail.com).

Co-autores/as: MARIANA DE SOUZA OLIVEIRA PAES (dsz.mariana@gmail.com); BARBARA GARCIA DE CAMARGO (barbaragarcamargo@gmail.com).

Orientador(a): CAMILA DAIANE SILVA (camilad.silva@yahoo.com.br).

Programa de Educação Tutorial – *ENFERMAGEM*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Resumo

Introdução: O município do Rio Grande, o mais antigo do Estado do Rio Grande do Sul (RS), localizado no extremo litoral sul, tem característica peninsular, localizado entre as Lagoas Mirim e dos Patos - sendo essa última a maior laguna da América do Sul - e o Oceano Atlântico. Em maio de 2024, em razão de sua posição geográfica e vulnerabilidade a desastres naturais, a cidade sofreu com as consequências das enchentes que devastaram grande parte do Estado. As residências, os comércios e a população foram significativamente atingidos, e o governo municipal para acolher aqueles que deixaram suas casas, organizou abrigos em ginásios, criando-se uma necessidade emergente de ações voluntárias. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é relatar a experiência da atuação voluntária de integrantes do PET Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) em abrigos comunitários durante as enchentes em Rio Grande. Nesse cenário, houve o envolvimento de diversos cidadãos que se colocaram à disposição de ajudar a população afetada, proporcionando suporte emergencial e promovendo a solidariedade em meio à situação de crise. **Metodologia:** Trata-se de uma descrição narrativa, em formato de relato de experiência a partir da atuação voluntária em abrigos, no mês de maio de 2024. **Principais resultados:** Com caráter voluntário, os petianos envolvidos na atividade tinham a liberdade de escolher onde e quando poderiam ajudar, conforme suas disponibilidades e recursos individuais. Em nossa experiência, optamos por auxiliar em um abrigo atípico, programado para receber famílias que tinham integrantes com transtornos ou deficiências, como por exemplo crianças com Transtorno do Espectro Autista, adultos com esquizofrenia, entre outros indivíduos com diferentes condições específicas. Nesse abrigo, diferente dos demais, existia um controle mais rigoroso das medicações dos abrigados. Sendo assim, como acadêmicos em Enfermagem da FURG, uma das atividades desenvolvidas como voluntários, deu-se pela organização de prescrições e entrega de medicamentos aprazados, sob supervisão de enfermeiros voluntários, bem como aferição dos sinais vitais e verificação da glicemia, pelo exame de hemoglobina glicada. O abrigo em questão possuía uma dinâmica diferenciada em relação aos demais, pois exigia um olhar mais atento para as peculiaridades de cada família abrigada. Nesse contexto, um dos principais desafios enfrentados foi a manutenção da organização das medicações. Tivemos que nos adaptar, desenvolvendo uma organização manual para monitorar os horários e as doses de cada medicação, garantindo a segurança da administração e também o controle de medicamentos que estavam em falta para solicitar à Secretaria Municipal de Saúde, que realizava rondas nos abrigos fazendo essa reposição. Observou-se muitos casos de

hipertensão, relacionado à questão emocional, principalmente a ansiedade, que era recorrente entre os abrigados, nesse sentido, houve a oferta de medidas não farmacológicas para o alívio de sintomas relacionados à saúde mental, como florais. Outras tarefas desenvolvidas, concentravam-se na organização de agasalhos doados e distribuição das refeições preparadas por outros voluntários, ações que reforçaram a importância de se trabalhar em equipe para o bem comum. Outro obstáculo foi a troca de turnos entre voluntários. Como a atuação era voluntária, havia uma rotatividade grande de pessoas, o que por vezes resultava em descontinuidade de informações ou falhas na comunicação. Grupos no WhatsApp e escalas de voluntários se mostraram eficazes para amenizar essa dificuldade. Essas atividades, além de proporcionar assistência direta aos abrigados, foram momentos de aprendizado prático para nós como futuros profissionais da saúde, ao vivenciarmos o impacto do cuidado contínuo em situações adversas. **Conclusão:** Essa experiência, além de desafiadora, proporcionou relevantes aprendizados, tanto em nível pessoal e comunitário, quanto na nossa formação como futuros profissionais da saúde. O voluntariado no abrigo atípico nos destacou a importância de ações que integrem as necessidades específicas de cada indivíduo, em especial em situações de calamidade pública, em que a vulnerabilidade aumenta significativamente. Consideramos que o trabalho em equipe e a cooperação voluntária é um exercício de cidadania que requer empatia e responsabilidade em prol da comunidade. Mais do que isso, essa experiência reforçou nosso compromisso profissional como futuros enfermeiros, enfrentando adversidades no atendimento em saúde para a população, e com a responsabilidade social que ela carrega. Assim, saímos dessa experiência mais preparados, tanto tecnicamente quanto emocionalmente, para enfrentar os desafios da nossa futura profissão.

Palavras-chave: Abrigo; Enchentes; Voluntariado.

ZINES NA ESCOLA E A VARIEDADE LINGUÍSTICA

Autor(a): AMANDA LOUISE BERRIA (amanda.berria@acad.ufsm.br).

Co-autores: EDUARDO BRUM DE LIMA (eduardo-lima.el@acad.ufsm.br); GUSTAVO SARAIVA SILVEIRA (gustavo.saraiva@acad.ufsm.br).

Orientador(a): TAÍS DA SILVA MARTINS (tais.martins@ufsm.br).

Programa de Educação Tutorial – *LETRAS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

O presente projeto de ensino propõe a abordagem da diversidade linguística do Português Brasileiro em uma escola de educação básica de Santa Maria com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. O projeto é realizado por meio de oficinas ministradas quinzenalmente e visa promover a reflexão crítica dos estudantes acerca das diferentes variações linguísticas observadas nas múltiplas realidades da língua dos falantes nativos de português brasileiro, bem como refletir sobre preconceito linguístico e sobre o uso competente da língua, tomando como base a sociolinguística. Nas oficinas, parte-se sempre do uso de materiais e atividades que apresentem e abarquem os fenômenos de variação linguística (como textos informativos, textos literários, vídeos, e músicas) para fomentar a construção das reflexões dos alunos quanto à diversidade linguística. Desse modo, espera-se que, a partir da interação com o tema, os discentes conheçam os diferentes modos de fala vigentes no nosso país e os variados contextos socioculturais dessas ocorrências. Ainda, o projeto propõe aos alunos uma série de produções criativas (como glossários, vídeos e produções literárias) que fomentem sua expressividade e imersão no estudo de variação linguística, e que também sirvam de encaminhamento para a confecção de um produto final os fanzines, isto é, livretos artesanais que, neste caso, abordarão as variações linguísticas e refletirão o percurso realizado durantes as oficinas. O quadro teórico que sustenta o projeto inclui a Base Nacional Comum Curricular, que propõe a reflexão da língua como heterogênea, incentivando o respeito às variedades linguísticas e o combate ao preconceito linguístico; as discussões teóricas de Bagno (2015) sobre o preconceito linguístico na sociedade brasileira; o fenômeno da gíria descrito por Preti (2004); e as diferentes variações da língua portuguesa com base em Aragão (2010) e em Amorim (2018). A metodologia do projeto busca explorar as múltiplas formas de uso da língua portuguesa, a percorrer os campos das variações diastrática, diacrônica, diafásica, geográfica e estilística, compreendendo as suas características e o modo com que os usuários se relacionam dentro dos seus respectivos grupos. Ao integrar essas reflexões críticas sobre a língua e seu uso, espera-se que os estudantes possam desenvolver uma compreensão mais profunda e inclusiva das práticas linguísticas, entendendo o caráter cultural e histórico-social que circunda o fenômeno linguístico nas relações e na construção de identidades, reconhecendo a diversidade e combatendo o preconceito linguístico em suas

comunidades e além. Os resultados esperados incluem o desenvolvimento teórico-metodológico dos estudantes de Letras, contribuindo para sua formação pedagógica e, como produto final, pretende-se alcançar a publicação de, no mínimo, quatro fanzines produzidos pelos estudantes da escola envolvida.

Palavras-chave: Ensino; Variação linguística; Fanzine.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA



ATIVIDADE DE RECEPÇÃO, ACOLHIMENTO E FIXAÇÃO DO CALOURO

Autor(a): KAIANA RAQUEL MATTIELLO (kaiana.mattiello@edu.udesc.br).

Co-autores/as: ALANA CAROLINA GRAPIGLIA (12106700970@edu.udesc.br); VANESSA SALETE FRIGO (vanessa.frigo@edu.udesc.br); NATALIA DAMIN (natidamin14@gmail.com); SUELYN DE OLIVEIRA MARQUES (suelyn.marques@edu.udesc.br).

Orientador(a): DIOGO LUIZ DE ALCANTARA LOPES (diogo.lopes@udesc.br); ALINE ZAMPAR (aline.zampar@udesc.br).

Programa de Educação Tutorial – *ZOOTECNIA*
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Resumo

Uma problemática encontrada dentro do curso de Zootecnia está relacionada com a evasão estudantil, a qual é observada corriqueiramente na universidade. As justificativas para este fato normalmente estão associadas ao não conhecimento da área do zootecnista, sendo que alguns alunos conhecem a profissão somente ao ingressar na universidade; a carga horária elevada das disciplinas iniciais que são básicas e teóricas; a carência das práticas que serão vividas na profissão nas primeiras fases do curso; e a dificuldade de iniciar a vida acadêmica, muitas vezes com mudança de cidades para muitos acadêmicos. Para reduzir o abandono de alunos no início do curso, em 2015 o Programa de Educação Tutorial – PET iniciou o projeto intitula do: Atividade de Recepção, Acolhimento e Fixação do Calouro, permitindo que os novos ingressantes do curso tenham contato com diversos grupos de pessoas, como PETianos, demais acadêmicos de outras fases do curso e proprietários de localidades rurais, fazendo que seja mais confortável a adaptação ao um novo meio. Desta forma, são realizadas cinco ações semestrais fundamentais para contemplar os objetivos do projeto. A **AÇÃO I -** Momento de apresentação do grupo PET e demais grupos estudantis como o Centro Acadêmico, Empresa Júnior e Associação Atlética. Esta atividade é realizada nas primeiras semanas do ingresso a sala de aula, isso acontece em parceria com a disciplina de Introdução à Zootecnia e Práticas Zootécnicas, com o objetivo principal de fazer o primeiro contato com os grupos estudantis que podem trazer diversos suportes e apoio aos estudantes. **AÇÃO II -** Confecção e entrega do Manual do Calouro, este tem a função de guiar o calouro com diversos assuntos como: apresentação do curso, professores, grupos estudantis e de pesquisas, informar todas as disciplinas ministradas durante o curso e depoimentos de egressos que relatam fatos importantes vivenciados no decorrer da graduação e caminhos trilhados por eles. O momento da entrega do manual também se torna fundamental para um melhor entrosamento dos calouros com o grupo, pois, neste momento são abertos espaços para solucionar possíveis dúvidas. **AÇÃO III -** Visita aos laboratórios. Neste momento os calouros são deslocados com liderança de PETianos aos diversos laboratórios internos e externos a universidade. O objetivo com esta atividade é que os calouros consigam conhecer na prática as múltiplas equipes de pesquisa e ou grupos de estudos. Neste momento alguns integrantes de cada grupo visitado reforçam a importância de ser voluntários nos grupos.

Além das experiências adquiridas em cada ambiente é também apresentado o papel do monitor de algumas disciplinas que posteriormente pode ser um cargo ocupado pelos mesmos. **AÇÃO IV** - Visita técnica a uma propriedade rural. Os calouros, juntamente com os integrantes do grupo PET, fazem o deslocamento até uma propriedade rural, a qual possui atividades agropecuárias referência na produção. Esta atividade possibilita melhor conhecimento da prática da profissão, realidade do produtor rural e o desenvolvimento pessoal para a escolha da área futura a seguir na profissão. **AÇÃO V -** Visita a Fazenda Experimental da UDESC OESTE – FECEO. Nesta ação os calouros conhecem a fazenda experimental pertencente a universidade localizada no município vizinho Guatambu/SC. A atividade tem por objetivo conhecer os experimentos que estão sendo desenvolvidos nos diversos setores abrangidos e orientados por docentes da graduação. Ao término das ações solicita-se aos acadêmicos assistidos pelo programa que respondam de forma anônima um questionário para avaliação e fazer sugestões relativa ao programa. Nas avaliações realizadas junto aos calouros do ano letivo de 2023, foram obtidos os seguintes resultados: 100% salientaram que as ações realizadas contribuíram para um melhor entendimento do curso (21 acadêmicos), 100% relataram que as ações desenvolveram um importante papel para o entrosamento da turma e também que deve continuar sendo realizada nos próximos semestres. Desde o início do projeto, as avaliações realizadas pelos alunos atendidos são positivas, atingindo conceito 5, nota máxima obtida no questionário. Isso demonstra a efetividade das ações e o alcance do projeto, gerando grande impacto na vida acadêmica dos alunos, proporcionando a sua inclusão mais rapidamente nas rotinas acadêmicas, diminuindo a evasão ao se depararem com a prática e o importante papel do zootecnista e gera o acolhimento pela universidade estimulando sua permanência no curso. Desta forma, ao proporcionar maior conhecimento do curso, da profissão zootecnia, e das atividades de pesquisa, ensino e extensão disponíveis para os alunos, reduz-se a evasão universitária, estimula-se a formação de profissionais mais capacitados e proporciona-se a inserção do calouro no meio acadêmico.

Palavras-chave: Calouros; Conhecimento; Permanência.

CAMINHOS FORMATIVOS - JUVENTUDE, TRABALHO E EDUCAÇÃO

Autor(a): MARCELO HENRIQUE MACHADO (marcelomachado3012@gmail.com).

Co-autores/as: RICHER RODRIGUES RIBEIRO (richerribeiro1@gmail.com); CAMILA DA ROSA BORDIGNON (crbordignon@gmail.com); PEDRO IGNACIO MORAES PINTO (pedromoraesp@gmail.com); GLÓRIA GARCIA LIMA (gloriagarcialima@gmail.com); LARISSA GLAESER BEZERRA (larissaglaeserbezerra11@gmail.com); LEOCIR MULLER RIBEIRO (ribeiroleocir20@gmail.com); LUIZA VIRIATO BORGES (luizaviriatoborges@gmail.com); LUÍZA LOVATTO DA SILVA (luizalovatto123@gmail.com); STEFON KAREEM DE COTEAU (stefon.decoteau@gmail.com); TAILINE FERNANDA FRANCO (francotailine60@gmail.com); VICTORIA FIGUEIREDO RIBEIRO (vicccribeiro@gmail.com).

Orientador(a): TATIANA ENGEL GERHARDT (tatiana.gerhardt@ufrgs.br).

Programa de Educação Tutorial – *PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL EM SAÚDE*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo

Objetivos: O projeto "Caminhos Formativos" foi idealizado pelo PET Conexões em Saúde: Participação e Controle Social em Saúde, visando promover o direito à educação entre alunos do ensino médio e a comunidade escolar em Porto Alegre. A iniciativa visa fornecer informações detalhadas sobre as oportunidades de ensino técnico e superior, destacando políticas de acesso e permanência estudantil. Mediante rodas de conversa, encontros regulares em escolas públicas, palestras, workshops, visitas guiadas e cartilha informativa abrangente, fornecendo detalhes sobre cursos, modalidades de graduação e processos de inscrição. O projeto busca reduzir a evasão escolar e fomentar o desenvolvimento social e educacional dos estudantes. **Metodologia:** A metodologia envolve a análise crítica do contexto sociocultural dos estudantes, estimulando a busca por novas perspectivas de futuro. A avaliação do projeto é baseada na produção e divulgação de materiais informativos, no número de participantes e no feedback recebido. As estratégias de comunicação para mídias sociais e a participação ativa de escolas são empregadas para incentivar a interação com a comunidade. Inicialmente, são promovidos encontros regulares nas escolas públicas, onde são divulgadas e orientadas informações sobre o ingresso nos cursos técnicos e superiores. As atividades programadas incluem palestras e workshops interativos com profissionais da educação, estudantes e representantes de instituições de ensino. Adicionalmente, visitas guiadas às instituições de ensino superior são facilitadas para proporcionar uma experiência prática. Para apoiar essas atividades, uma cartilha informativa abrangente foi elaborada para ser distribuída nas escolas. Esta cartilha enfatiza os caminhos disponíveis para o ensino técnico e superior, fornecendo informações sobre cursos, modalidades de graduação e aspectos práticos relacionados ao processo de inscrição. A metodologia utilizada nos encontros envolve a exibição de slides e a distribuição da cartilha, o que contribui para a discussão crítica da realidade dos estudantes e estimula a busca por novas perspectivas de

futuro. A comunicação e a captação de escolas interessadas são realizadas através de estratégias de divulgação em redes sociais e mídias sociais. A produção de textos e cards contribui para a disseminação do projeto, bem como a criação de um linktree que servirá como um acervo digital da cartilha. As oficinas são in loco nas escolas, com duração máxima de 45 minutos, ajustada conforme a instituição. Até o momento, o projeto tem alcançado diversas instituições de ensino e estudantes, com 38 instituições de ensino para promover o projeto. Em cada escola, há cerca de quatro salas de aula com uma média de 30 estudantes. Dessa forma, a efetividade do projeto é avaliada por um conjunto de indicadores específicos, que incluem a produção e a divulgação de materiais informativos cuidadosamente elaborados, o número de participantes envolvidos em cada atividade e o feedback coletado ao longo das ações. **Conclusões:** O projeto visa contribuir para a redução da evasão escolar, reforçando o papel social da escola e promovendo o acesso e permanência no ensino superior e técnico, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais dos alunos. Uma iniciativa que busca não apenas informar, mas também capacitar os alunos, oferecendo-lhes as ferramentas e o conhecimento necessários para construir novas perspectivas de futuro e desenvolver plenamente suas habilidades físicas, cognitivas e sociais. Por meio dessas ações, o "Caminhos Formativos" visa contribuir significativamente para a redução da evasão escolar, um desafio persistente em muitas comunidades. Ao proporcionar informações detalhadas e acessíveis sobre as opções de continuidade educacional, o projeto capacita os alunos a tomar decisões mais informadas e conscientes sobre seu futuro acadêmico e profissional, esse processo de conscientização é essencial para a construção de uma trajetória educacional bem-sucedida, que valorize tanto o desenvolvimento pessoal quanto o coletivo.

Palavras-chave: Acesso à Educação; Permanência Estudantil; Ensino Superior; Inclusão Educacional; Políticas de Assistência Estudantil.

COPA ESMANHOTO: UM ESPORTE *NA E DA* ESCOLA

Autor: JOÃO VITOR DE ARAUJO DOS SANTOS (joao.araujo1@ufpr.br).

Co-autores/as: MICHAELA CAMARGO (mica.camargo@hotmail.com); KEISY DOS SANTOS (keisy.santos2000@gmail.com); JHONATAN DE MELO POSSAS (Jhonatan.melo@ufpr.br); MURILO ROMAN PETERNELLI (murilopeternelli@ufpr.br); JOÃO PEDRO CHIVA DIAS (joaochiva@ufpr.br).

Orientador(a): ANDRÉ MENDES CAPRARO (andrecapraro@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *EDUCAÇÃO FÍSICA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

Este trabalho tem por objetivo compartilhar a experiência construída por acadêmicos em formação inicial e crianças envolvidas em um evento de futsal realizado em uma escola pública da Rede Municipal de Educação de Curitiba/PR, a partir de suas narrativas pessoais. O evento idealizado e organizado por bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) e do Projeto Residência Pedagógica (PRP) do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR), juntamente com voluntários/as, em docência compartilhada com a professora de Educação Física da referida escola. A Copa Esmanhoto, como foi denominada, tinha o intuito de valorizar o nome da instituição e teve como principal foco materializar o desejo das crianças de diferentes faixas etárias e modalidades educativas, a saber: a dificuldade em se apropriar da quadra poliesportiva nos horários do recreio, uma vez que, não raramente, apenas os meninos mais habilidosos a ocupavam. Assim, coloca-se aqui em pauta expressões de masculinidade advindas da sociedade e reforçadas pelo esporte, repercutidas durante a infância, articulando-se assim a desconstrução de uma educação física tecnicista e hegemônica, enquanto extensão deste. O torneio ocorreu de agosto até dezembro de 2023, com os jogos sendo realizados nos recreios, com o cuidado das equipes de professores, uma para cada dia da semana, sendo árbitros, narradores e treinadores. Diante disso, para contemplar o maior número de crianças, os/as organizadores/as se debruçaram em edificar um regulamento no qual houvesse paridade, isto é, que as equipes fossem compostas priorizando a inclusão das crianças, não reproduzindo, desta forma, uma mimese do esporte de rendimento. Isto aponta, então, para a intencionalidade de se trabalhar o esporte *da* escola e não o esporte *na* escola. Neste sentido, salienta-se a importância de reconhecer todos os times, por isso a mobilização do entendimento de adversário/a em detrimento de inimigo/a. Outra situação que merece ser registrada diz respeito à quantidade de meninas interessadas e inscritas: num primeiro momento com menor engajamento, mas, à medida em que se passavam os jogos, com maior autoridade, entendimento das regras e noção tática. O fator primordial foi a discussão densa sobre as especificidades da realidade escolar e o quão necessário seria considerar as particularidades das crianças. Desta maneira, manteve-se e garantiu-se o equilíbrio entre os times, ofertando-se medalha de participação para todos/as.

Houve, assim, a preocupação em organizar chaves femininas e masculinas, além da inserção da Classe Especial e a organização de um festival para a Educação Infantil. Para além dos jogos, pensou-se na inclusão das crianças que não demonstram interesse no futsal, mas que se engajaram na construção de coreografias e se comprometeram com as funções destinadas às torcidas. Assim, houve um movimento na escola distinto, pois, não era apenas nos recreios que estavam animando as partidas, mas também, no intervalo do almoço, buscando músicas, escolhendo movimentos, produzindo adereços, ou seja, implicadas na composição coreográfica. Para se obter e assegurar o direito de participação a todos e todas com autonomia e equidade, foi requisitado o comprometimento das crianças desde o início da Copa, com a leitura e discussão do regulamento que, inclusive, previa consequências para os times que, em qualquer momento da rotina escolar, priorizasse o desrespeito físico ou verbal com qualquer que fosse os/as oponentes. Concluiu-se que a iniciativa de um campeonato esportivo, no caso, o futsal, pode e deve ser um meio para se trabalhar e problematizar diversas questões sociais, como inclusão de gênero, contemplação da cultura corporal que envolve todo o enredo esportivo, não apenas os jogadores, desta forma, rompendo com padrões hegemônicos os quais excluem os diferentes corpos dentro da educação física.

Palavras-chave: Formação inicial docente; Futsal; Inclusão.

DESVENDANDO O CAMINHO ACADÊMICO: RODAS DE CONVERSA SOBRE O PROJETO PEDAGÓGICO NO SETOR LITORAL DA UFPR

Autor(a): NICOLLY KETYNE MARQUES BONFIM (nicollyketyne@ufpr.br).

Co-autores/as: IASMIN GABRIELE MEDEIROS (iasmin.medeiros@ufpr.br); LAURA FONSECA MARQUES (Laura.marques@ufpr.br).

Orientador(a): MAYRA TAIZA SULZBACH (mayrats@ufpr.br).

Programa de Educação Tutorial – *LITORAL SOCIAL*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

As Rodas de Conversas sobre os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de graduação do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que acontece entre petianos do Grupo Litoral Social (PET LS) e calouro(a)s, tiveram início em 2016, após uma avaliação pelo Grupo que revelou desconhecimento desse documento pelos estudantes. O PPC é um documento que se mostra fundamental para orientar a pessoa sobre o curso de graduação que escolheu, pois detalha os fundamentos políticos, filosóficos e teóricos-metodológicos que estruturam o curso. Nos primeiros anos da realização das Rodas, essas eram focadas exclusivamente na compreensão dos PPCs. Ao longo dos anos, o Grupo PET LS sentiu a necessidade de expandir a proposta, fornecendo informações sobre a instituição, o Setor, para além de relatos de experiências para apoiar na adaptação do(a)s calouro(a)s do Setor Litoral. Para abranger as Rodas para cursos que não tinham integrantes do Grupo PET LS, dado que esse é interdisciplinar, os centros acadêmicos e alunos veteranos dos outros cursos foram convidados para participarem da Atividade. A Atividade inicia com cada integrante do Grupo e convidados fazendo a leitura e relato da compreensão do PPC do seu respectivo Curso, após realizam a produção de slides que devem auxiliar como um roteiro no momento das Rodas. Esses são compartilhados e aprovados em reunião temática, para assim iniciarem as Rodadas, as quais ocorrem nas salas de aula do(a)s calouro(a)s de cada curso. Os integrantes e convidados ficam responsáveis de entrar em contato com coordenadores e professores de seus cursos para agendar as datas. Em 2024, as Rodas de Conversa ocorreram em oito, dos 13 cursos do Setor Litoral: Administração Pública; Agroecologia; Ciências Ambientais; Educação Física; Geografia; Gestão de Turismo; Gestão e Empreendedorismo e Serviço Social, atingindo cerca de 120 calouros(as). Através das Rodas, os petianos e convidados não apenas ampliam seus horizontes acadêmicos, mas também desenvolvem habilidades de comunicação, pensamento crítico e colaboração, essenciais para a ampliação de suas capacidades durante a formação acadêmica e para a vida futura.

Palavras chaves: Projeto Pedagógico de Curso; Calouros; Roda de Conversa; Diálogo Acadêmico.

O PROJETO PET ACESSIBILIDADE DO PET LETRAS UFSC (2023-2024)

Autor(a): LARA MALAFAIA VIEIRA (laramalafaiav.lmv@gmail.com); GUSTAVO DA SILVA FLORES (gustavoflores.ufsc@gmail.com); FRANCIANE ATAIDE RODRIGUES (franrodrigues0309@gmail.com); ANDREZA VITÓRIA BOBSIN BATISTA (andrezabatista.ufsc@gmail.com); TAYNARA A. MULLER CONSELVAN (taaymuller6@gmail.com).

Orientador(a): ATILIO BUTTURI JUNIOR (a_butri@yahoo.com.br).

Programa de Educação Tutorial – *LETRAS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Resumo

No âmbito dos projetos desenvolvidos pelo PET Letras-UFSC entre 2023 e 2024, encontra-se o PET Acessibilidade, formado por um grupo de estagiários de tradução e interpretação de Libras responsáveis por assegurar o direito linguístico do povo surdo. O projeto conta com quatro bolsistas e dois voluntários, sendo quatro estudantes ouvintes responsáveis pela acessibilidade e dois estudantes surdos. Seu objetivo é promover a inclusão das pessoas surdas na universidade, nos contextos acadêmicos e culturais ligados aos estudos linguísticos e literários, por meio de projetos e tecnologias, incluindo atividades de conscientização, audiodescrição, interpretação, tradução e ensino. No período, o grupo participou de atividades como interpretação das reuniões semanais do PET, 10 interpretações em Slams, uma interpretação em eventos, um reel de tradução de conteúdo institucional do PET, doze reels no Instagram totalizando 53.879 views, atuação em duas escolas com o projeto Librando, uma atividade no varandão com o tema relacionado a Libras, seis cursos de Libras em dois semestres, oito Comunica PET (dois destes em Língua Brasileira de Sinais), uma atividade de ensino de música em Libras em uma escola, uma apresentação de pôster, e oito interpretações no "O que é, o que é?, num total de 48 atividades desenvolvidas. Conclui-se que o PET Acessibilidade destaca-se ao garantir de forma efetiva os direitos linguísticos das pessoas surdas, conforme previsto na Lei nº 10.436, e também ao oferecer oportunidades de trabalho em conjunto com a equipe de intérpretes, realizando atividades previstas na função de tradutores-intérpretes, contribuindo assim para a formação desses futuros profissionais e para a efetivação da relação entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Acessibilidade; Libras; Comunidade Surda; Interpretação; Tradução; Tradutor.

PET AJUDA QGT: RELATO DE MONITORIA EM DISCIPLINA OBRIGATÓRIA DO CURSO DE FARMÁCIA UFRGS

Autor(a): KATRYN MAYER (mayerkatryn@gmail.com).

Co-autores/as: GABRIELE C. ROSA (gabrielerosa2001@gmail.com); JÚLIA C. CRUZ (juliacardosocruz9@gmail.com).

Orientador(a): KARINA PAESE (karinapaese@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *CONEXÕES DE SABERES DA FARMÁCIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo

A disciplina de Química Geral Teórica, obrigatória e da primeira etapa de cursos como Biotecnologia, Biomedicina e Farmácia, tem elevadas taxas de trancamento e cancelamento no curso de Farmácia na Faculdade Federal do Rio Grande do Sul, sendo um dos motivos para evasão do curso. Pensando nisso, o PET Conexões e Saberes da Farmácia propôs, desde seu surgimento em 2011, um projeto de ajuda aos alunos que estejam matriculados nesta disciplina. O objetivo do projeto PET AJUDA QGT é oferecer monitoria de forma voluntária, como aulas extras para os alunos, desvinculada da monitoria oferecida pelo Instituto de Química da UFRGS ou dos professores da disciplina. Para o desenvolvimento da monitoria, no início do semestre de 2023/2 foi criado um grupo de *WhatsApp* e solicitado para que a Comissão de Graduação de Farmácia a divulgação, via e-mail, do link do grupo para todos os alunos cursando a primeira etapa do curso, além disso o link foi divulgado em anúncios nas redes sociais do PET, dessa forma todos os alunos interessados que estavam cursando a disciplina puderam entrar no grupo. Em específico, a atividade do grupo é centrada em esclarecimento de dúvidas, acesso a materiais didáticos e divulgação sobre a realização da atividade de pré-prova. Todos os materiais utilizados pelas monitoras ficaram armazenadas em uma pasta no *Google Drive*, disponível para todos os alunos acessarem. As pré-provas, baseadas em lista de exercícios condizentes com a prova e elaboradas pelas monitoras, foram resolvidas com os alunos de forma presencial no último sábado antes de cada prova da disciplina, sendo esse os únicos encontros presenciais do grupo, acontecendo no final de cada área, totalizando 3 encontros por semestre. Ao final de cada área foram enviados formulários, via *Google forms*, para que os alunos pudessem realizar um *feedback* de forma anônima em relação a monitoria. No formulário, foi perguntado sobre a qualidade dos materiais e didática de cada monitora (uma aluna monitora por área, totalizando 3 áreas), a nota alcançada na área, quais as maiores dificuldades, se a monitoria foi útil ao aluno além da possibilidade de comentários livres no final. Com os dados recolhidos no segundo semestre de 2023, obtivemos resultados muito positivos: Dos 210 alunos presentes no grupo, obtivemos 36 respostas no formulário na primeira área, 38 respostas na segunda área e 6 respostas na terceira área. Desses números, na primeira área 77,8% disseram que a monitoria lhe foi útil, 89,5% na segunda área e 83,3% na terceira área. Além de dados numéricos, o projeto também recebeu mensagens dos alunos agradecendo a monitoria e ao trabalho realizado pelas monitoras. O PET AJUDA QGT é um projeto consolidado no grupo, desenvolvido desde de

2011 e que tem retorno positivo dos alunos que cursam a disciplina, impactando na rotina de estudo destes alunos. Vale ressaltar que, os dados numéricos anteriores a 2022 não foram compilados, e, a partir de 22/1, o projeto auxiliou em média 200 alunos por semestre.

Palavras-chave: QGT; Monitoria; Formulários.

UFSM VAI À ESCOLA: INCENTIVANDO ALUNOS DO ENSINO MÉDIO A INGRESSAREM NO ENSINO SUPERIOR

Autor(a): RENATA VITÓRIA ROVEDA WILLRICH (renatav.willrich@gmail.com).

Co-autores/as: AMANDA GUZZO MARIM (amanda.marim@acad.ufsm.br); AUGUSTO FISCHER ROBERTI (augustorobertiroberti@gmail.com); BEATRIS TOBIN SCHOPF (beatris.schopf@acad.ufsm.br); DANIÉLE GONÇALVES PAPALIA (danipapalia@hotmail.com); FÁBIO PEDRAZZI DE VARGAS (Fabiodevargas017@gmail.com); FERNANDA HOCH DA SILVA (fhochdasilva@gmail.com); GUSTAVO PIRES LUFT (gustavoluft00@gmail.com); HELEN MACIEL DOS SANTOS (helen.maciel@acad.ufsm.br); JOÃO FRANCISCO FORNARI VIANA (joao04.francisco@gmail.com); JOSÉ EDUARDO OSMARI FACCO (joedosfa@gmail.com); MARCOS PAULO PEREIRA RIBEIRO (marcosribeiroagro1@gmail.com); NATÁLIA SORNBERGER ADAM (natalia.adam.2121@hotmail.com); TAMARA TREVISAN (trevisan.tamara@acad.ufsm.br).

Orientador(a): FÁBIO JOEL KOCHEM MALLMANN (fabiojkmallmann@yahoo.com.br).

Programa de Educação Tutorial – *AGRONOMIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

O Programa de Educação Tutorial (PET) Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria, atua desde 1992 em projetos na tríade de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente é composto por 12 alunos de graduação (11 bolsistas e 1 não-bolsista) e um professor tutor. Dentre as atividades previstas no calendário de planejamento anual, o grupo desenvolve o projeto "UFSM vai à escola", com o objetivo de incentivar alunos do ensino médio a buscar oportunidades no ensino superior público por meio da divulgação da Universidade Federal de Santa Maria. Este projeto é realizado com o envolvimento de todos os integrantes do grupo, que se deslocam para as cidades selecionadas para realizar as apresentações. A iniciativa visa não apenas informar, mas também motivar os estudantes sobre as possibilidades e benefícios de ingressar em uma universidade pública, oferecendo uma visão detalhada dos processos de admissão e das oportunidades acadêmicas disponíveis. Ao todo já foram visitadas mais de 86 escolas, atingindo mais de 19.200 alunos. A última edição foi realizada nos dias 17 e 18 de maio de 2023 e foram visitadas as seguintes escolas da região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul: Escola Estadual de Ensino Médio Plácido de Castro, de Rosário do Sul, Colégio Estadual Professor Antônio Lemos de Araújo, de Cacequi, Escola Estadual de Ensino Médio Demétrio Ribeiro, de Alegrete, e Escola Estadual de Ensino Básico Manoel Viana, de Manoel Viana, respectivamente. A metodologia foi definida por meio de discussões nas reuniões do grupo PET, nas quais foram decididos o local do projeto, as escolas a serem visitadas, os recursos necessários e a forma de apresentação. Em cada escola visitada foi feita uma apresentação de forma oral para os alunos e alguns professores do Ensino Médio, explicando sobre a importância de fazer as provas do Exame Nacional do Ensino Médio

(ENEM) e o/ou Vestibular Extraordinário, como realizar a inscrição, como são as provas, e como é a inscrição no Sistema de Seleção Unificada (SiSU) a fim de ingressarem em alguma universidade pública. Também foram apresentados os programas de auxílio aos estudantes e quais seriam os possíveis custos de vida caso não estejam elegíveis para esses programas. Ainda, explanou-se sobre a cidade de Santa Maria, pontos turísticos e localização geográfica. Por fim, relatou-se sobre o curso de Agronomia, apresentando um pouco do que é feito pelos acadêmicos, bem como as atividades que o PET Agronomia desenvolve. Nesta visita às quatro escolas, o projeto conseguiu atingir cerca de 370 alunos. Conclui-se que a educação e o acesso a ela são fundamentais para o desenvolvimento social, pois contribuem para a formação de cidadãos mais capacitados e informados. O projeto "UFSM vai à escola" é crucial nesse contexto, pois leva a universidade a regiões com acesso limitado ao ensino superior, proporcionando informações essenciais e esclarecendo dúvidas sobre o processo de ingresso. Iniciativas como esta desmistificam a percepção sobre a acessibilidade ao ensino superior público e destacam a importância da interação entre a universidade e a comunidade. Além disso, o projeto motiva os estudantes a considerarem o ensino superior público e de qualidade como uma opção viável, demonstrando como a educação superior pode ser um motor de transformação social e pessoal.

Palavras-chave: Educação superior; Acesso ao ensino público; Interação universidade-comunidade.

EDUCAÇÃO E A TRÍADE



A ATUAÇÃO DO GRUPO LITORAL SOCIAL NA RECEPÇÃO AOS CALOUROS

Autor(a): JANAÍNA DA CRUZ (jhanacruz09@gmail.com).

Co-autores/as: FELIPE MARCOLAN (Felipemarcolan123@gmail.com); RUTE CRISTINA DIAS TEIXEIRA (rutecristina94@gmail.com); PAULO AUGUSTO LINO PEREIRA (gutoaugusto2021@gmail.com).

Orientador(a): MAYRA TAIZA SULZBACH (mayrats@ufpr.br).

Programa de Educação Tutorial – *LITORAL SOCIAL*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

O artigo aborda a atividade "Recepção aos Calouros", um evento organizado pelo Grupo Litoral Social do Programa de Educação Tutorial (PET LS) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Anualmente, o Grupo PET LS se envolve na recepção aos calouros dos 14 cursos oferecidos no Setor Litoral da UFPR, junto com a Coordenação Acadêmica do Setor Litoral para divulgar atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas indissociavelmente pelo Grupo, as quais os membros desse consideram indispensáveis na trajetória acadêmica. Durante a Recepção aos Calouros, o Grupo também apresenta as atividades desenvolvidas anualmente por ele, assim como, busca proporcionar interação entre calouros e veteranos. Os membros do Grupo PET LS dispõem de autonomia para planejar os conteúdos e os métodos da exposição. Visando a adesão do público jovem, em sua maioria, o Grupo planeja dinâmicas interativas e dialógicas, também fica responsável pelo agendamento dos equipamentos e aquisição de materiais. Para 2024, o Grupo organizou uma breve apresentação sobre como as atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão são ofertadas no Setor. Como dinâmica, programou “cruzadinhas” com duas palavras diferentes, uma para o período da manhã e outra para a noite. As respostas seriam dadas por voluntários, que receberiam “prêmios” (livros doados pelos programas de pós-graduação e bombons). Os membros do PET LS se dividiram nos dois turnos com base no período dos seus respectivos cursos, de maneira que o(a)s calouro(a)s o(a)s vissem como referências, caso precisassem de informações sobre o curso. A Recepção pela manhã abrangeu quatro cursos: Agroecologia, Artes, Ciências Ambientais e Saúde Coletiva, e pela noite nove: Administração Pública, Ciências, Educação Física, Geografia, Gestão em Empreendedorismo, Gestão de Turismo e Linguagem e Comunicação. Pela manhã, a Atividade ocorreu no Espaço Paulo Freire, um salão aberto sem palco que comporta aproximadamente 100 cadeiras, contando com a presença de 50 calouros e veteranos. A palavra cruzada para o período foi “universidade”, e para cada letra sorteada havia uma palavra com o número de casas definidas que o(a) calouro(a) que se candidatasse deveria preencher, após leitura do conceito, em caso de acerto ganhava um “brinde”. Apenas 10 estudantes se voluntariaram, especialmente veteranos, porque os calouros estavam tímidos. À noite, a Atividade ocorreu no auditório Juliano Fumaneri Weiss, com palco e aproximadamente 250 lugares, contando com aproximadamente 90 calouros e veteranos. A palavra foi "Setor Litoral” A dinâmica sofreu alteração na maneira como o(a) calouro(a)

obtivera a letra da cruzadinha: foi um "caça às letras" sob as cadeiras. Doze pessoas se voluntariaram para encontrar e preencher a cruzadinha, ganhando prêmios. No total, 11 palavras foram encontradas. O(A)s voluntário(a)s para a dinâmica, nos dois turnos, tiveram seus nomes e cursos registrados. O(A)s demais calouro(a)s receberam um cartão de "boas-vindas", com os contatos do Grupo PET LS e um pirulito. Após o Evento, os membros do Grupo PET LS registraram a Atividade em um relatório, incluindo sugestões de melhorias para o próximo ano. O registro também contemplou fotografias, vídeos e anotações, arquivados no drive do Grupo. A Atividade "Recepção aos Calouros", organizada pelo Grupo PET LS, cumpriu seu objetivo e se mostra favorável à continuidade. A Atividade é um espaço onde se consegue falar da importância da aprendizagem extracurricular pelo ensino, pesquisa e extensão, e por vezes, possibilita bolsas remuneradas. A realização da Atividade realizada na primeira semana de aula alerta o(a)s calouro(a)s sobre os espaços de vivências acadêmica e de aprendizagem, tornando-os conhecidas a todo(a)s universitário(a)s.

Palavras-chave: Recepção aos Calouros, Dinâmica; Atividades extracurriculares.

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NA INTEGRAÇÃO DE CALOUROS: I GINCANA BIOBIXOS

Autor(a): MARIA LUIZA PAIVA GUIMARÃES (marialpg.aluno@unipampa.edu.br)

Co-autores/as: BIANCA PEREIRA SNOWARSKI (biancasnowarski.aluno@unipama.edu.br); CAIANI DUTRA ALVES (caianialves.aluno@unipampa.edu.br); KELLEN PUJOL KAUFMANN (kellenkaufman.aluno@unipampa.edu.br); PABLO ECHEVERRIA MACEDO (pablomacedo.aluno@unipampa.edu.br).

Orientador(a): MARCIA REGINA SPIES (marciaspies@unipampa.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *CIÊNCIAS BIOLÓGICAS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Resumo

O grupo PET Ciências Biológicas (PETBIO) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) realizou junto aos ingressantes do primeiro semestre de 2024 dos cursos de Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado a "I Gincana BioBixos", nos dias 03 e 10 de abril de 2024. O objetivo da atividade foi proporcionar uma integração entre calouros, para desenvolver um ambiente acadêmico acolhedor, cooperativo e inclusivo, através de atividades que envolvam práticas educativas e divertidas. As atividades contemplaram jogos e brincadeiras interativas utilizando conhecimentos de diversas áreas da biologia. Após as boas vindas e a apresentação do Grupo PETBIO, os participantes foram divididos em duas equipes por cores (Verde e Roxa) sorteadas aleatoriamente em uma caixa, com a finalidade de gerar maior integração. Posteriormente, em espaço externo, foi iniciada a atividade de 'Show do Milhão' com questões relacionadas a área da biologia, onde as duas equipes disputaram entre si para acumular pontuação. O direito de resposta era dado à equipe vencedora de disputas em brincadeiras como: corrida do ovo, corrida do saco, fazer chimarrão, pegar maçã com a boca, telefone sem fio, entre outras. No segundo dia de gincana, os calouros participaram de dois jogos: 'Suricatos em busca de alimento' e 'Corredor Ecológico'. No primeiro jogo, com as duas equipes formando filas, um participante de cada equipe por vez, deveria correr para pegar o "alimento" (bola) e voltar em segurança para o abrigo ou disputar o alimento com o adversário. No segundo jogo, as equipes ocupam áreas isoladas e a interação ocorre quando um corredor ecológico é estabelecido. Cada equipe recebeu fichas de diferentes espécies de uma cadeia alimentar, as interações ocorrem utilizando as fichas da cadeia alimentar, o vencedor da interação (ficha de nível trófico mais alto), ganha a ficha do adversário (nível trófico mais baixo). Ao final das atividades, as equipes receberam medalhas de primeiro e segundo lugar, e a I Gincana BIOBIXOS foi encerrada com um lanche oferecido pelos coordenadores dos cursos. Posteriormente, os participantes da gincana foram convidados a responder um questionário pela plataforma Google formulários para avaliar sua

percepção e receptividade da “I Gincana BIOBIXOS”, que foi avaliada em excelente, alto, médio, baixo e mínimo. O formulário foi elaborado com questões sobre a organização e relevância das atividades de acolhimento, contando também com uma questão aberta ao final da avaliação para cada participante descrever sua experiência no evento. Cada atividade da gincana foi avaliada com questões específicas sobre grau de dificuldade, clareza e conhecimento agregado e exigido, bem como se os participantes gostaram ou não de cada atividade. Esse último tópico foi apresentado com apenas duas alternativas, sim e não. Os participantes avaliaram o ‘Show do Milhão’ com maior grau de dificuldade e exigência de conhecimento, enquanto o jogo ‘Corredor Ecológico’ agregou mais conhecimento, embora a avaliação tenha sido similar entre as três atividades. Possivelmente, a maior dificuldade esteja relacionada a maior diversidade de questões de áreas diferentes das Ciências Biológicas. As atividades foram avaliadas como bem explicadas, mas os jogos do ‘Corredor Ecológico’ e ‘Suricatos em busca de alimento’ apresentaram avaliação um pouco mais baixa (ambas 88,2%, e o Show do Milhão 94,2%) revelando que estas devem ser revistas para melhorar a compreensão e clareza na comunicação. Quanto à afinidade dos discentes com as dinâmicas, a atividade ‘Show do Milhão’ teve 100% de receptividade, seguindo do ‘Corredor Ecológico’ (94,1%) e do ‘Suricatos em busca de alimento’ (82,4%). Em relação a organização, a gincana foi avaliada positivamente pelos calouros (94,1% como excelente e boa). Os comentários incluídos no final do questionário foram predominantemente positivos, e destacaram o papel da gincana na formação de laços de amizade, sendo considerada altamente relevante e integrativa. Alguns ainda incluíram sugestões de ajustes para futuras edições do evento, as quais são bem-vindas e serão consideradas para melhorar a adequabilidade e alcance dos objetivos. Desta forma, conclui-se que a execução de atividades de integração é fundamental para construir um ambiente acadêmico acolhedor, cooperativo e inclusivo, construção de amizades e sentimentos de pertencimento. As sugestões de melhorias apresentadas pelos participantes serão fundamentais para aprimorar futuras edições, garantindo que a gincana continue a ser uma ferramenta valiosa na recepção dos ingressantes. Adicionalmente, a utilização de atividades que instiguem conhecimentos específicos do curso favorecem a identificação dos discentes com o respectivo curso, auxiliando em sua permanência no curso, e juntamente com outras medidas, podem resultar em redução dos índices de evasão dos cursos de Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado da UNIPAMPA.

Palavras-chave: Integração; Ciências Biológicas; Jogos; PETBIO.

A PESQUISA DO PET E SEU PAPEL DENTRO E FORA DO MEIO ACADÊMICO

Autor: LEONARDO MARIM POMILIO (leonardo.marim@ufpr.br).

Co-autoras: LANA KAREN SANTIAGO MARTINS (Lana.karen@ufpr.br); PATRÍCIA NEVES LUVIZOTTO (patricianeves@ufpr.br); TAMARA REGINA NUNES DE SOUZA (tamara.regina@ufpr.br).

Orientador(a): VALDIR FRIGO DENARDIN (valdirfd@ufpr.br).

Programa de Educação Tutorial – *CONEXÕES DE SABERES COMUNIDADES DO CAMPO*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

O Programa de Educação Tutorial Conexões de saberes Comunidades do Campo (PET CC), foi criado em 2011, pelo atual tutor Valdir Frigo Denardin. O PET tem como tema gerador a agricultura familiar no litoral paranaense, região composta pelos municípios de Guaratuba, Guaraqueçaba, Matinhos, Pontal do Paraná, Paranaguá, Morretes e Antonina. O grupo PET CC desenvolve ações dentro da comunidade universitária através dos CinePET, com o objetivo de, por meio de um documentário ou um filme tratando sobre a agricultura familiar, gerar discussão sobre o assunto, e do Seminário de Desenvolvimento Sustentável, feito anualmente em conjunto com os outros dois grupos PET da UFPR Setor Litoral, o PET Litoral Social e o PET Litoral Indígena, com objetivo de convidar profissionais e cientistas que possam tratar do tema escolhido. Da mesma forma, fora do ambiente universitário, o Programa tem seus projetos voltados para os agricultores familiares da região. Em atividade de extensão mais recente e ainda em ação, o grupo tem desenvolvido pesquisas e atividades em apoio aos feirantes da Feira do Agricultor, localizada no município de Paranaguá - PR. Para a execução das atividades, o grupo PET CC, através de seus ciclos de estudo (uma atividade que consiste na leitura e discussão de artigos que possam contribuir aos temas individuais de pesquisa dos integrantes do PET), se interessou pelo tema circuitos curtos de comercialização, como as feiras-livres, e, em seu planejamento anual, se comprometeu em estudar mais sobre o tema e gerar aproximação com as feiras-livres do litoral paranaense. Após diversas leituras, foi realizada a primeira saída de campo, para aplicar um questionário semiestruturado, com foco em obter dados pessoais dos agricultores, como local onde mora, idade e gênero, e entender quais problemáticas eram identificadas e vivenciadas por eles e a Feira no geral. Na segunda saída de campo, foram aplicados outros dois questionários, um aos feirantes, para conhecer as formas de divulgação e sua opinião quanto à infraestrutura da feira. Outro para os consumidores, que buscou identificar o principal público consumidor e o que o motiva a frequentar a Feira. Com a coleta desses dados, o grupo PET realizou sua tabulação e elaborou um relatório para os feirantes, contendo os dados mais importantes, como as principais formas de divulgação, o que os consumidores gostariam de saber sobre a feira, além de um projeto de divulgação e dois ofícios, sendo um para demandar mais segurança do local e outro para melhoria da infraestrutura. Na terceira saída de campo foi realizada a entrega do relatório com resultados das pesquisas e feito registros fotográficos para o projeto de divulgação dos feirantes. Após alguns meses, com o material de divulgação pronto, houve a quarta saída de campo para a Feira, com intuito de reafirmar as atividades do

grupo e para que os feirantes avaliassem a arte de divulgação elaborada pelo PET, todos concordaram e, os que gostariam de acrescentar novas fotos que continham sua imagem pessoal para divulgação, assinaram um termo que permitia divulgar suas fotos no Instagram pessoal do PET e demais redes sociais, outro método utilizado para a divulgação da feira, foi entrar em contato com entidades externas que poderiam contribuir com este projeto, tivemos um retorno satisfatório da "Folha do Litoral News", "Instituto Federal do Paraná (IFPR Paranaguá)" e "Universidade Federal do Paraná Setor Litoral", sendo a última etapa vivenciada pelo grupo até os dias atuais. No que se refere aos ofícios, foram enviados para a Prefeitura do Município, no entanto, não obtivemos retorno. Desta forma, a pesquisa do PET CC concluiu o papel de, não apenas evidenciar a importância da discussão acerca da agricultura familiar dentro da academia, mas de criar, por meio dos projetos de extensão, maneiras e meios para fortalecer e empoderar a identidade camponesa e dos pequenos produtores.

Palavras-chave: PET CC; Pesquisa; Agricultores familiares; Feira.

A VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Autor(a): ANGÉLICA GINDRI MEIRA (angelicameira.aluno@unipampa.edu.br)

Co-autores/as: TAÍS DE CARVALHO FERRÃO (taisferrao.aluno@unipampa.edu.br); GABRIELA ZACHARIAS ANDRES (gabrielaandres.aluno@unipampa.edu.br);

Orientador(a): RODRIGO DE SOUZA BALK (rodrigobalk@unipampa.edu.br);

Programa de Educação Tutorial – *PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Resumo

INTRODUÇÃO: A visita domiciliar é uma prática desenvolvida junto à atenção primária, que se caracteriza como o deslocamento do profissional da saúde até a residência do usuário. Tem como objetivo promover e recuperar a saúde, monitorar os sintomas de doenças crônicas, favorecer a recuperação e reduzir as hospitalizações. **OBJETIVO:** Relatar as vivências de bolsistas do Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET PISC) na realização de visitas domiciliares. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência a partir de visitas domiciliares realizadas por bolsistas dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, vinculados ao PET PISC da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguaiana, Rio Grande do Sul/BR. As atividades são desenvolvidas e alinhadas com a Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um bairro na periferia do município. A área de abrangência da unidade compreende aproximadamente oito mil habitantes, caracterizando-se por expressiva vulnerabilidade social. As visitas domiciliares são conduzidas conforme a demanda da ESF, podendo também ocorrer por demanda espontânea e desenvolvidas semanalmente, em duplas de diferentes cursos de graduação, sendo acompanhadas por um Agente Comunitário de Saúde. Com isso, as visitas domiciliares conduzidas de forma integrada colaboram para uma visão multiprofissional que vai além das estruturas curriculares dos cursos, enriquecendo a compreensão das necessidades de saúde das pessoas de forma mais abrangente. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Ao integrar-se ao serviço, os bolsistas têm a oportunidade de vivenciar e observar de maneira prática o trabalho da equipe multiprofissional, a resolutividade de problemas e os pilares das redes de atenção à saúde. Os bolsistas executam procedimentos como curativos, avaliação dos sinais vitais, monitoramento da glicemia, acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, administração de vacinas e fornecimento de orientações relacionadas aos cuidados essenciais para pacientes acamados e em domicílio. O acompanhamento efetuado pelo grupo aos usuários contribui para aprimorar a assistência, por meio da oferta de orientações direcionadas ao domicílio. Dessa maneira, é estabelecido um processo efetivo de promoção e educação em saúde. **CONCLUSÃO:** As atividades desenvolvidas proporcionam à comunidade uma assistência contínua e eficaz, promovendo a construção de vínculos efetivos na tríade composta pela comunidade, serviços de saúde e universidade pública. Além disso, essas iniciativas exercem uma influência positiva na formação acadêmica dos estudantes, enriquecendo suas experiências práticas e contribuindo

para uma compreensão mais ampla das complexidades envolvidas na prestação de serviços de saúde.

Palavras-chave: Visita Domiciliar; Saúde Coletiva; Atenção Primária.

AÇÕES TRANSFORMADORAS DOS PROJETOS DO GRUPO PET: POLÍTICAS PÚBLICAS E AGROECOLOGIA DA UFFS DE LARANJEIRAS DO SUL

Autor(a): BRUNA CORDEIRO SOARES (brunacordeiro2000@gmail.com).

Co-autores/as: EMILLY BITENCOURT MOREIRA (emillybitencourt04@gmail.com), LUIZA LEHNHARDT (luizalehnhardt64@gmail.com); NAIANE SOUZA DE LIMA (naianelimasouza@gmail.com); JANAINA KARINE BUCHE (buchej000@gmail.com).

Orientador(a): JOSIMEIRE APARECIDA LEANDRINI (jaleandrini@uffs.edu.bre-mail).

Programa de Educação Tutorial – *POLÍTICAS PÚBLICAS E AGROECOLOGIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Resumo

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi implementado na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em 2010, no *campus* Laranjeiras do Sul, olhando para a vocação dos cursos na época, o grupo foi chamado de Políticas Públicas e Agroecologia. Este programa reúne bolsistas e voluntários que possuem laços com a terra, incluindo agricultores familiares camponeses, meeiros, acampados, assentados da reforma agrária, povos tradicionais e quilombolas, sendo um dos poucos, senão o único com esse perfil quando comparado com outras universidades federais no Brasil. O programa anualmente propõe várias atividades que são desenvolvidos tais como o PETsaúde e Agroecologia, O Centro de Documentação em Cooperativismo e Agroecologia Padre José Maria Arizmendiarrieta (CEDOCA), Sistema de Plantio Direto de Hortaliça (SPDH), Concurso de Desenhos, ciclo de debates "Diálogos de Saberes", Plano de Formação Individual e Coletivo (PFIC) e Hortas Urbanas e Escolares, todos eles visando proporcionar atividades que permitam beneficiar a comunidade regional, bem como os estudantes e professores da universidade, estabelecendo relações mais profundas entre a universidade e a comunidade. Dentro das ações do programa os estudantes também participam de congressos e apresentação de trabalhos aprimorando sua escrita e oratória. Um dos projetos que o programa realiza é o PETsaúde tendo como objetivo promover o lazer e o bem-estar dos estudantes através de iniciativas como o CinePET, buscando integrar a arte cinematográfica ao processo de ensino e aprendizagem de forma multidisciplinar e descontraída. Deste modo, proporciona reflexões sobre a vida acadêmica e pessoal dos alunos para tornar sua jornada educacional mais abrangente e enriquecedora. Além disso, o projeto oferece atividades recreativas, como aulas de yoga, visando quebrar a rotina universitária e conscientizar os estudantes sobre a importância da prática de atividades físicas. O CEDOCA, biblioteca alternativa criada pelo grupo PET junto do Núcleo de Estudos em Cooperação (Necop) para estudo e leitura tanto dos alunos quanto da comunidade externa. Este espaço reúne livros doados por professores, alunos e outras instituições, abrangendo uma variedade de conhecimentos, com foco especial em cooperativismo,

agroecologia, economia solidária e educação do campo. O SPDH concentra-se em produzir hortaliças e flores com práticas, onde são alternadas adubação verde e manejo ecológico da cultura, priorizam a qualidade do solo e a saúde planta, resultando em melhorias na estrutura do solo, retenção de água, respiração, mineralização de compostos orgânicos, entre outros benefícios. Este projeto permite aos participantes do PET e à comunidade em geral acumular conhecimento sobre esta prática e adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre o sistema de plantio direto. No projeto do Concurso de Desenho, os bolsistas vão às escolas das redes públicas e privadas de ensino básico de toda região, levando esta proposta lúdica para mostrar e conscientizar crianças e adolescentes sobre os impactos dos agrotóxicos no meio ambiente e na saúde humana. Assim, são realizadas palestras e oficinas sobre a agroecologia e os danos causados pelos agrotóxicos, contribuindo também para a divulgação da UFFS. O projeto do ciclo de debates "Diálogos de Saberes" é voltado à comunidade acadêmica e público externo, com o intuito de oferecer um espaço de palestras e discussões de temas diversos que contribuem para o desenvolvimento regional da sociedade, auxiliando para a ampliação das visões de mundo. O PFIC é uma ferramenta essencial de organização e gestão do tempo, auxiliando na vida acadêmica e pessoal de cada petiano. Contribuindo para o crescimento pessoal, promovendo a leitura e avanços na escrita acadêmica, e com as apresentações a melhoria da oratória. As Hortas Urbanas atendem a comunidades escolares e pedagógicas como uma alternativa ao fortalecimento da soberania e segurança alimentar e nutricional principalmente para pessoas em situação de vulnerabilidade social. A proposta é que a horta seja um espaço de produção de alimento e conhecimento. Em resumo, os projetos realizados pelo grupo PET são pautados no tripé que move a educação no ensino superior brasileiro, pesquisa e extensão e visam não só enriquecer a experiência educativa do grupo e dos participantes das atividades, mas também contribuir para o desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Universidade; Comunidade Regional; Projetos.

AMADA MASSA

Autor(a): LARISSA DA SILVA BRUSCATO (larissabruscato@gmail.com).

Co-autores/as: CHIH NA LIN (brunalin000@gmail.com).

Orientador(a): ELISEU RODRIGUES (eliseu.rodrigues@ufrgs.br).

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIA DE ALIMENTOS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo

O projeto de extensão Amada Massa teve como objetivo o desenvolvimento de rotulagens nutricionais de pães de fermentação natural e a elaboração de uma capacitação de Boas Práticas de Fabricação e materiais como planilhas de controle, cartazes de orientação e cartilha informativa. Amada Massa é uma iniciativa de reparação social que tem como intenção colaborar com a construção de autonomia por meio de um sistema de apoio e de geração de renda para pessoas em vulnerabilidade social. A base financeira e de trabalho é um Clube de Pães na cidade de Porto Alegre - RS. Sua construção parte da militância na luta pela garantia de direitos de pessoas em situação ou com trajetória de rua e vulnerabilidade social. O projeto foi desenvolvido em quatro etapas. A primeira foi a preparação do grupo para a execução do projeto. Todos os membros do PET Engenharia de Alimentos fizeram uma capacitação de rotulagem nutricional e um curso de Capacitação em Boas Práticas para Comércio de Alimentos, para assim, poderem executar o projeto com o conhecimento necessário. A segunda etapa consistiu em visitas à padaria da Amada Massa, para acompanhar a elaboração dos pães e avaliar a estrutura da cozinha. A terceira etapa foi a elaboração dos materiais, os rótulos, planilhas de controle, placas orientativas, cartilhas informativas e uma apresentação composta de material didático e prático sobre Boas Práticas. Por fim, a última etapa consistiu na apresentação dos materiais para os membros da Amada Massa. A rotulagem nutricional serve para comunicar ao consumidor sobre as características nutricionais do alimento, sendo essencial para que as pessoas façam a melhor escolha para sua alimentação. Além de gerar maior transparência entre produtor e consumidor, também é um item necessário para que uma empresa possa expandir seu comércio, vendendo em locais como mercados. A segurança alimentar é definida pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar (CONSEA) como um dos eixos de garantia do direito de todos ao acesso a alimentos seguros, em quantidade suficiente e de modo permanente. Um alimento seguro é aquele que, quando consumido, não causa danos à saúde do consumidor. As práticas inadequadas de higiene e a manipulação de alimentos por pessoas inabilitadas estão entre as principais causas para a ocorrência das DTAs (Doenças Transmitidas por Alimentos). Portanto, as Boas Práticas são fundamentais para a garantia de segurança dos alimentos que serão consumidos pelas pessoas. O trabalho desenvolvido pelo PET Engenharia de Alimentos é um exemplo de como a educação superior pode contribuir diretamente para o desenvolvimento social e econômico, através de ações concretas que beneficiam tanto os estudantes quanto a comunidade ao seu redor. Além disso, o projeto buscou fomentar a integração entre a universidade e a comunidade, criando uma rede de colaboração mútua. Os participantes do projeto não apenas receberam suporte técnico, mas também se envolveram

em um processo de aprendizado contínuo, onde suas experiências e conhecimentos foram valorizados e compartilhados.

Palavras-chave: Rotulagem nutricional; Boas práticas de fabricação; Segurança alimentar; Impacto social.

APLICAÇÃO DE OFICINAS DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS BÁSICAS PARA ALUNAS DE ESCOLAS PÚBLICAS NA CIDADE DE SANTA MARIA

Autor(a): ANA JÚLIA CORRÊA VIEIRA (ana-julia.vieira@acad.ufsm.br).

Co-autores/as: ANA LUIZA ZIANI (zianianaluiza@gmail.com); JÚLIA MARIA GRACIOLI FIRMIANO (julia.gracioli@acad.ufsm.br).

Orientador(a): NATANAEL RODRIGUES GOMES (natanael-rodrigues.gomes@ufsm.br).

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIA ELÉTRICA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

Ainda é possível observar como uma problemática a baixa adesão do público feminino aos cursos de graduação voltados às áreas de tecnologia. Tal constatação gerou a necessidade de estimular o interesse deste público ao que tange questões vinculadas às tecnologias e suas aplicações no cotidiano. Com base nessa necessidade o Programa de Educação Tutorial (PET) Engenharia Elétrica (PET EE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) criou um projeto de extensão que busca mitigar esse problema, propondo a realização de oficinas de instalações elétricas de nível básico. Tais oficinas são oferecidas a alunas de escolas públicas localizadas no Município de Santa Maria, proporcionando as estudantes a oportunidade de conhecer mais sobre assuntos relacionados à eletricidade, e assim desenvolverem interesse pela área. Por conseguinte, ao longo do semestre, são visitadas escolas, onde é ministrado um curso de Eletricidade Básica, o qual é dividido em dois módulos, um teórico e outro prático. Tal formato permite que o aprendizado teórico seja concretizado através da prática, facilitando a compreensão e aplicação dos conceitos. Durante o módulo teórico do curso, as alunas são introduzidas a uma série de definições fundamentais que formam a base do conhecimento em eletricidade. Após esta introdução teórica é dado início ao módulo prático, onde são apresentadas as principais ferramentas e dispositivos utilizados para o trabalho voltado à eletricidade. Também é passado para as alunas a forma correta de realizar emendas e isolação em condutores e, com posse desse conhecimento, as alunas executam a montagem de um circuito de tomada e de um interruptor simples. A montagem é feita em pequenas baias elaboradas pelas PETianas para que as alunas possam verificar na prática aquilo que foi visto anteriormente de forma teórica. O sucesso do curso ministrado pode ser notado pela adesão das escolas, que nos buscam para novas aulas em novas turmas, além de comentários satisfeitos das alunas. Além do mais, comprovamos o êxito do minicurso devido a alta porcentagem de sucesso na realização da atividade prática. A principal contribuição da realização desta oficina para a comunidade é a disseminação de conhecimento do funcionamento de algo que está no cotidiano, estimulando a busca para desenvolver mais habilidades pertinentes às tecnologias, não só promovendo o interesse pela

área de eletricidade, mas também incentivando o aprendizado prático e a aplicação dos conhecimentos adquiridos, contribuindo assim para a formação de futuras profissionais na área.

Palavras-chave: Instalações Elétricas; Engenharia Elétrica; Extensão; Mulheres.

ARANHA QUADRÚPEDE

Autor(a): JOÃO VICTOR SILVA PEREIRA (joao.sp2003@aluno.ifsc.edu.br).

Orientador(a): VITOR FARIA DE BORBA (vitor.borba@ifsc.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *MECATRÔNICA*
INSTITUIÇÃO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Resumo

No cenário educacional contemporâneo, a integração da tecnologia como ferramenta de ensino tem se mostrado cada vez mais relevante e promissora. Neste contexto, a fabricação de robôs quadrúpedes controlados por microcontrolador emerge como uma abordagem inovadora e estimulante para trabalhar os conhecimentos trabalhados no curso de engenharia mecatrônica. Este projeto possui essa finalidade, apresentando um robô desenvolvido a princípio para ser aplicado nas aulas do curso de Engenharia Mecatrônica do IFSC Campus Florianópolis, baseado em um projeto feito em 2016 na UFES. Visando não apenas aplicar conceitos de desenho técnico, mas também os processos de fabricação digital e de programação, o robô quadrúpede, dotado de servo motores e controlado por Arduino, representa uma ponte entre a teoria e a prática, permitindo que os estudantes experimentem na prática os conceitos abstratos aprendidos em sala de aula, como montagem de peças, programação em microcontroladores e simulação digital. Verifica-se ainda o potencial de aprimoramento do projeto voltado para pesquisa e desenvolvimento em várias áreas da engenharia, sendo um projeto multidisciplinar.

Palavras-chave: Ensino; Mecatrônica; Fabricação digital; Microcontroladores.

ATIVIDADES DO GRUPO PET CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA UFPel

Autora: ALESSANDRA SAMARA B. DOS SANTOS (samara.bernadino123@gmail.com).

Co-autores/as: INGRID LAPOENTE CAVALHEIRO (ingridlapuentecavalheiro@gmail.com); JOYCE FREITAS SOUSA (freitasjsousa08@gmail.com).

Orientadora: ANDRÉA LACERDA BACHETTINI (andrea.bachettini@ufpel.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *CONSERVAÇÃO E RESTAURO*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Resumo

Este trabalho visa apresentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão elaboradas pelo grupo PET Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis(PET-CR), e sua contribuição para a formação acadêmica e profissional dos discentes e o melhoramento do curso com diversas atividades voltadas para o enriquecimento educacional dos alunos. Os grupos PETs, estão presentes em diversas universidades públicas e em diferentes áreas de atuação e conhecimento. Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no ano de 2010 foi implementado ao curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis o primeiro grupo PET voltado para esta área de atuação (Teles; Gasperi; Bachettini, 2023). A iniciativa do Programa de Educação Tutorial (PET), elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), tem como principal objetivo, segundo o Manual de Orientações Básicas (MOB), auxiliar grupos de alunos que manifestam interesse e habilidade que possam sobressair em cursos de graduação de Ensino Superior. Para atingir seu propósito o programa procura sempre conceder orientações e auxílio, através do professor tutor, em atividades extracurriculares, assim integrar sua formação acadêmica e contribuir para as demandas do seu curso de graduação. Essas práticas extracurriculares proporcionam vivências não convencionais em currículo institucionais, visando a troca de conhecimento e experiências, e assim favorecendo a formação acadêmica do estudante para competências futuras. Alguns exemplos destas atividades são o “PET Sala Aberta” que foi pensado para diminuir a evasão no curso com tutoriais onlines e presenciais. Esta ação em que os petianos se fazem presentes tanto no grupo de WhatsApp, quanto de forma presencial na Sala do PET-CR, no prédio do curso. As ações presenciais são realizadas na sala do PET-CR, feitas por agendamento prévio para a realização de atividades práticas e estudos. A também a realização de atendimentos nos laboratórios do curso quando são solicitados pelos alunos e docentes. Outra atividade muito importante do grupo é o “Boletim PET-CR” que executa a edição anual de boletim. O grupo executa a produção gráfica, formatação, gestão editorial e divulgação, tudo isso é feito por um membro designado. Os textos submetidos são na forma de ensaios e abordam temas relacionados ao curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, tanto dentro da UFPEL quanto fora da instituição. A ideia é contribuir na formação de conservadores-restauradores e nas implicações sociais desta profissão, estimular a escrita e o comportamento que transcende as fronteiras acadêmicas e aprimorar as habilidades de comunicação. Outra questão importante é converter o conteúdo do boletim informativo para

um idioma estrangeiro a fim de gerar experiências com outros idiomas. No âmbito das atividades do CINEPET, são promovidas sessões de cinema com a exibição dos filmes e documentários acerca da temática de conservação-restauração. Os filmes a serem exibidos são previamente selecionados pelo grupo PET-CR, no início de cada novo semestre. Seu anúncio da exibição é feito por meio de cartazes impressos e digitais, distribuídos pelas redes sociais do grupo. Posteriormente a esse planejamento, um membro da equipe ficará responsável pela reserva de salas do CINE UFPEL, projeto que tem parceria com o curso de Cinema da UFPel. Após o término do filme, há um círculo de bate-papo e discussão da temática ofertada. Em conclusão, PET-CR desempenha um papel fundamental no aprimoramento da formação dos alunos do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis. Por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o PET-CR oferece uma gama diversificada de atividades, incluindo oficinas, palestras e eventos que enriquecem significativamente o conhecimento dos alunos e da comunidade acadêmica. Essas atividades não apenas ampliam a compreensão teórica, mas também proporcionam uma abordagem prática que facilita a aplicação dos conceitos aprendidos em contextos reais. O impacto dessas ações é evidenciado no relatório anual, que demonstra como essas iniciativas contribuem de maneira substancial para a evolução do curso. A integração de práticas profissionais com a formação teórica garante uma experiência educacional mais completa e eficaz. Além disso, essas atividades são projetadas para alinhar-se com as diretrizes estabelecidas no Manual de Orientações Básicas, cujo objetivo é promover a melhoria contínua do programa acadêmico. Assim, o PET-CR, não só enriquece a formação dos alunos, mas também assegura que o curso se mantenha atualizado e relevante, refletindo um compromisso com a excelência e a inovação no campo da conservação e restauração de bens culturais móveis.

Palavras-chave: PET - Conservação e Restauro; UFPel; PET Sala Aberta; Boletim do PET-CR; CINEPET; Conservação-restauração.

AULAS DE INTRODUÇÃO: CONHECENDO A ZOOTECNIA

Autor(a): LUCIANA MARTINS (luciana.2021@alunos.utfpr.edu.br).

Co-autores/as: ANA CAROLINA DE OLIVEIRA PINTO (anacarolinapinto@alunos.utfpr.edu.br); KÉVINI EDUARDA BONFIM DE CAMPOS (kevini@alunos.utfpr.edu.br); NAYANE CAROLAYNE DOS SANTOS SILVA (nayanecarolayne@alunos.utfpr.edu.br).

Orientador(a): LILIAN REGINA ROTHE MAYER (lilianmayer@utfpr.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *ZOOTECNIA*
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

O curso de Zootecnia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) campus Dois Vizinhos, conta com a disciplina de Introdução à Zootecnia, ministrada aos alunos no primeiro semestre. Para os discentes que estão iniciando o curso a disciplina é de relevante importância, devido ao fato de ser o primeiro contato com o campo de atuação da futura profissão. Como forma de auxiliar no processo de aprendizagem destes alunos, são destinados horários dentro da disciplina para que os PETianos possam estar apresentando de maneira prática a atuação do profissional. Desse modo, o objetivo do presente trabalho é disseminar conhecimento aos alunos da disciplina de Introdução a Zootecnia, a respeito das diferentes áreas de atuação profissional, por conseguinte desenvolver a oratória e o trabalho em grupo dos PETianos. No segundo semestre letivo de 2023, os PETianos foram divididos em duplas ou trios, e cada qual ficou responsável por uma área de produção. A metodologia utilizada para ministrar as aulas era a fragmentação em duas partes, onde no primeiro momento em sala de aula era realizada uma breve exposição de slides acerca da espécie animal de que se tratava no dia, apresentando alguns conceitos básicos, principais raças e curiosidades sobre o assunto. Em seguida, os alunos eram guiados à Unidade de Ensino Pesquisa e Extensão (UNEPE), correspondente ao assunto abordado anteriormente. Durante a visita, os alunos puderam ter contato direto com o setor e os animais, conhecendo os manejos utilizados e conversando com o professor e/ou estagiário responsável pelo setor, no qual foram discutidas as oportunidades disponíveis durante a graduação. Para que os alunos tenham contato com o setor e os animais, conhecendo os manejos utilizados e conversando com o professor responsável pelo setor e/ou estagiário, onde se repassam as oportunidades existentes ainda na graduação. Portanto, os locais apresentados aos alunos foram: UNEPE em Apicultura, UNEPE em Avicultura, UNEPE em Bovinocultura de Leite, UNEPE em Bovinocultura de Corte, UNEPE em Equinocultura, UNEPE em Suinocultura e UNEPE em Ovinocultura. Com a finalização da atividade, através de uma avaliação oral, gerada pelos PETianos, Tutora e pelo professor responsável da disciplina, é possível concluir que o projeto ocorreu de forma regular e organizada, sendo benéfico aos calouros, com o objetivo de aproximá-los logo no primeiro semestre das áreas de trabalho da Zootecnia e da Universidade, despertando em primeiro momento o interesse por uma determinada área da produção animal. As aulas elaboradas pelo grupo PET são de proveito do professor

responsável, devido ao auxílio prestado ao longo do período. E propicia aos PETianos, o desenvolvimento e aperfeiçoamento da oratória, da comunicação e de seus conhecimentos técnicos acerca da Zootecnia. Portanto, a atividade realizada pelo grupo PET é de relevância para os PETianos e o curso de Zootecnia da UTFPR.

Palavras-chave: Área de atuação; Disciplina; Oratória.

BANCO DE DENTES HUMANOS (BDH) DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA - UFPEL

Autor(a): RAFAELA CORRÊA MARTINS (rafaelacorreamartins@gmail.com)

Co-autores/as: GABRIELLE FERREIRA CARDOSO (gabrielleferreiracardo@gmail.com); HENRIQUE FREITAS JALIL (henriquejalil@hotmail.com); LARISSA SCHWARTZ RADATZ (larissaradatz@gmail.com); LAURA CAMPANHARO MARANS (lauramarans09@gmail.com).

Orientador(a): MATEUS BERTOLINI FERNANDES DOS SANTOS (mateus.santos@ufpel.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *ODONTOLOGIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Resumo

Introdução:O currículo da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel) é estruturado em um núcleo de conhecimento básico, seguido por um núcleo pré-clínico e um núcleo clínico, além de estágios curriculares obrigatórios. Antes de se dedicarem a esses componentes, os alunos passam por uma série de treinamentos nos laboratórios pré-clínicos. Os dentes extraídos, que já não têm funcionalidade, são utilizados como material pedagógico, permitindo que os graduandos desenvolvam habilidades práticas em um elemento dentário natural. O Banco de Dentes Humanos (BDH) da FO-UFPel, gerido pelo Grupo PET Odontologia, atende às demandas acadêmicas, fornecendo dentes humanos para atividades de ensino. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever a atividade extensionista e interdisciplinar do Banco de Dentes Humanos, gerido pelo Grupo PET Odontologia da FO-UFPel. **Metodologia:** Para o funcionamento eficaz do BDH, é essencial a colaboração entre os bolsistas do Grupo PET e o tutor do grupo. Diretrizes específicas regem o funcionamento do BDH, onde o dente é valorizado como um órgão. Atividades educativas, como palestras e divulgação de materiais informativos, buscam esclarecer a comunidade sobre a doação de dentes, que deve ser feita com o consentimento do paciente, formalizado por um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Semanalmente, uma dupla acadêmica coleta dentes extraídos em clínicas da FO-UFPel, garantindo que sejam acondicionados em água destilada. Ao chegar ao laboratório do BDH, os dentes são armazenados em um refrigerador exclusivo. Ao final de cada semestre, todos os dentes coletados são limpos e autoclavados, e um controle rigoroso é realizado por meio de fichas e assinaturas. **Resultados:** O BDH está consolidado na FO-UFPel desde 2004 e é gerido pelo Grupo PET-Odontologia desde 2009 como uma atividade extensionista. Atualmente, o grupo é composto por 12 bolsistas e um tutor, todos responsáveis pelo projeto. A instituição de um BDH nos cursos de Odontologia é fundamental para o ensino, permitindo a organização e disponibilização de dentes extraídos, atendendo assim às necessidades acadêmicas dos professores e alunos. Além disso, a gestão do BDH promove valores de cidadania e consciência social entre os participantes, melhorando a qualidade do curso de graduação. As atividades de valorização do dente como órgão e o papel do BDH na comunidade local ajudam a desmistificar a imagem do cirurgião-dentista. Essas ações complementam a

formação dos acadêmicos e reforçam os princípios do programa PET. **Conclusões:** A gestão dos dentes extraídos na FO-UFPel e a colaboração com profissionais da região têm atendido as necessidades de ensino do corpo acadêmico, promovendo valores éticos e sociais entre os envolvidos. O BDH é um recurso essencial para o desenvolvimento das habilidades práticas dos alunos e para a formação de uma consciência cidadã no contexto da Odontologia.

Palavras-chave: Extensão; Odontologia; Dente;

CAFÉ GEOGRÁFICO

Autor(a): PET UFRGS GEOGRAFIA (petufrgsgeografia@gmail.com).

Co-autores/as: DANIEL PEREIRA GUERREIRO (danielpereirag2@gmail.com); JULIANA MACIEL KOENIG (julianamkoenig@gmail.com); NICOLAS MAURELL LAGO (nicolasmlago@gmail.com).

Orientador(a): MARCELO ARGENTA CAMARA (marcelo.camara@ufrgs.br)

Programa de Educação Tutorial – *GEOGRAFIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo

O Café Geográfico é um projeto de extensão que visa promover o intercâmbio de ideias com alunos e profissionais de diversas áreas de conhecimento, além de fomentar o debate sobre temas geográficos pertinentes à comunidade em geral. É um espaço de debate mensal, onde são convidados palestrantes para desenvolver sobre determinados assuntos. Primeiramente os integrantes do PET trazem temas para a reunião do grupo e em seguida é debatido sua pertinência e importância, a fim de deliberar sobre a organização do Café Geográfico em torno do debate deste tema. Em seguida, procuramos profissionais imersos no tema e com potencial de explanar e trazer informações norteadoras para que eles participem como palestrantes. O Café funciona com um primeiro momento com uma explanação dos palestrantes convidados e após iniciam os debates. O Café Geográfico se propõe mensal e tem a participação de um convidado(s), objetivando aproximar o corpo discente de um aprofundamento teórico/metodológico fundamental à sua formação profissional, além de promover o intercâmbio de ideias. A atividade é pautada pelo seu caráter informal, não havendo o distanciamento entre o convidado e os participantes, comumente encontrado em atividades do gênero. O café ocorre em locais públicos, cafés, restaurantes, tendo ocorrido já edições na Casa do Estudante Indígena da UFRGS, no Café Vitrola, no Clube de Cultura e na Livraria Cirkula. Os últimos cafés desde que voltaram às atividades presenciais pós pandemia foram: Desastres Ambientais - A chegada de um Novo El Niño e a Atuação do Estado; Educação Ambiental - A preservação do Mato do Júlio em Cachoeirinha; Gênero e Sexualidade na Educação; Atlas da Presença Quilombola em Porto Alegre - Apresentação; Agroecologia - Uma Luta de Todes; Cursinhos Populares e a Formação de Professores; A Luta pela Conquista da Casa do Estudante Indígena. A atividade é muito importante porque aproxima a Universidade e comunidade em geral à questões pertinentes de interesse público. Este é o projeto mais longevo do PET Geografia tendo sua primeira edição em maio de 2002, já contando mais de 125 encontros, continuamente com certas pausas por virtude acadêmica. A Universidade não existe somente para retroalimentar seus conhecimentos, mas sim para produzir conhecimento útil à sociedade, os temas são pertinentes para todos e se abre essa possibilidade de diálogo e retirada de dúvidas do público externo com o acadêmico. Também é marcada pela pluralidade, pois se fazem presentes profissionais das mais diversas áreas, dando-lhes a total liberdade para escolha de enfoque e posicionamento.

Palavras-chave: Diversidade; Movimentos sociais; Política; Popularização da ciência; Extensão.

CICLO DE MINISSEMINÁRIOS - DESENVOLVIMENTO DE SOFT SKILLS E RELAÇÃO COM A TRÍADE

Autor(a): THIAGO FARIAS DA SILVA (tfariassilva.2004@uel.br).

Co-autores/as: NATHALY EMY NOGUTI CATARINO (nathaly.noguti@uel.br).

Orientador(a): AVACIR CASANOVA ANDRELLO (acandrello@uel.br).

Programa de Educação Tutorial – *FÍSICA*
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Resumo

As habilidades técnicas aprendidas ao longo da graduação sozinhas não suprem as demandas do mercado de trabalho ou da academia. Em ambos ambientes, as relações interpessoais se fazem cada vez mais presentes, seja no contato com o público e relacionamento com a equipe de trabalho ou na orientação de discentes de graduação e pós-graduação, os quais formarão os cientistas, professores e profissionais do futuro. Assim, cada vez mais são requisitadas dos profissionais habilidades relacionadas à interação humana, também chamadas de ”soft skills”, como empatia, flexibilidade, liderança e comunicação. Nesse contexto, o grupo PET Física UEL estruturou e passou a executar o projeto ciclo de minisseminários com o objetivo de desenvolver em seus membros algumas dessas habilidades: melhora da exposição de ideias, desenvoltura em público, gestão de tempo, além da criação de um senso de responsabilidade entre os petianos e da possibilidade do contato com a apresentação de trabalhos no meio acadêmico de maneira gradual. Assim, na metodologia empregada, a escala das apresentações foi predefinida pelo grupo, com a ocorrência de dois minisseminários a cada duas semanas, cada um com duração média de 25 minutos de apresentação e 5 minutos reservados para perguntas. Quanto aos temas abordados, estes ficaram a cargo dos ministrantes, os quais utilizaram artigos científicos, trabalhos acadêmicos, sites de instituições de credibilidade reconhecida, peças da cultura popular e vídeos do youtube que exponham sua fonte para elaboração das apresentações. Além disso, ainda que o ciclo seja um projeto planejado e executado pelo PET, os demais estudantes do curso tiveram a oportunidade de ministrar suas apresentações junto ao grupo. Ademais, os principais resultados observados nos petianos foram o aprimoramento significativo de diversas habilidades, tais como: a oratória, a didática, a gestão de tempo e, especialmente para os membros novos, a manipulação de ferramentas bastantes usadas pelo grupo, como o Canva e o OneDrive. Tal aprimoramento dos petianos pôde ser percebido na maior participação e na qualidade da exposição de ideias durante as reuniões do grupo, na maior fluidez no falar durante atividades de extensão e ensino em contato com o público, na redução do tempo de produção de artes através do Canva e na compreensão e adesão ao sistema de organização de arquivos adotado pelo grupo no OneDrive. Para além do desenvolvimento de competências individuais, a abordagem de temas relacionados à Física como matemática, computação e aplicações tecnológicas permitiram pensar essa ciência por outras óticas, enquanto os minisseminários de temas não relacionados diretamente à Física, como a análise de obras da cultura popular proporcionaram uma formação cultural mais completa aos discentes ouvintes e ministrantes. Por fim, os temas abordados nos minisseminários podem ser utilizados nas atividades de divulgação científica

do grupo, como por exemplo, através das redes sociais, nos formatos de Reels e carrossel, de maneira que estimule a apresentação em diferentes níveis, para diferentes públicos e plataformas. Portanto, conclui-se que o ciclo de minisseminários é um projeto que permite o desenvolvimento de "soft skills" pelos petianos ao passo que promove a integração do grupo consigo e com o curso de graduação além de possibilitar a conexão entre o ensino e a extensão de maneira eficiente.

Palavras-chave: Soft skills; Tríade; Seminários.

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS: ENRIQUECIMENTO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA ATRAVÉS DA TROCA DE CONHECIMENTOS NA MEDICINA VETERINÁRIA

Autor(a): MARIA EDUARDA KREUNING FANTINEL (mariafantinel.aluno@unipampa.edu.br).

Co-autores/as: CAROLINE MOURA SOARES SANTOS (carolinemoura.aluno@unipampa.edu.br); LARISSA DA COSTA ALVES (larissacosta.aluno@unipampa.edu.br); TATIANA KLAFKE (tatianaklafke.aluno@unipampa.edu.br).

Orientador(a): MARÍLIA TERESA DE OLIVEIRA (mariliaoliveira@unipampa.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *VETERINÁRIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Resumo

A comunicação é fundamental para o desenvolvimento do discente no ambiente universitário, entretanto, a comunidade acadêmica frequentemente enfrenta dificuldades em sentir-se apta a ocupar espaços de fala e compartilhar seus conhecimentos. Compreendendo esta problemática, o Programa de Educação Tutorial Pet Veterinária criou o evento "Compartilhando Experiências". Essa iniciativa visa não só aprimorar a dicção e a oratória dos estudantes, mas também enriquecer sua formação, proporcionando um ambiente que estimula a troca de conhecimentos e a construção de habilidades essenciais para os desafios profissionais futuros. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar a construção e realização da quarta edição deste evento, bem como referir as considerações dos participantes. Para tanto, foi definido na regulamentação do evento que as apresentações deveriam ser executadas em formato de slides, com tempo máximo de 10 minutos, seguidos de 5 minutos destinados à realização de perguntas do público presente. A inscrição dos participantes foi feita através de um formulário, e o link deste foi disponibilizado nas redes sociais do PET Veterinária. Após a etapa das apresentações, as considerações dos participantes foram obtidas a partir de um novo formulário, com perguntas objetivas e de resposta única. Como resultados, pode-se destacar que houve a adesão de 17 participantes, sendo 11 inscritos para a modalidade de apresentação e 6 para a modalidade de ouvinte. As apresentações ocorreram no dia 21 de Junho de 2024, das 08h da manhã ao meio dia, com a realização de dois intervalos de dez minutos. A comissão organizadora possibilitou a livre escolha do tema, desde que este estivesse relacionado com alguma experiência vivida na área da Medicina Veterinária. Essa flexibilidade permitiu que os discentes abordassem assuntos de interesse pessoal e aplicassem seus conhecimentos específicos, promovendo uma troca enriquecedora de vivências. Os temas abrangeram as mais diversas áreas da Medicina Veterinária, partindo da Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos e Grandes animais, Anestesiologia, Manejo e Bem-Estar de Animais Silvestres, Gestão de Pecuária e Atuação do Médico Veterinário em Eventos Climáticos. A interação com discentes de diversos semestres proporcionou ampliar os conhecimentos sobre múltiplas especialidades. Essa exposição a diferentes perspectivas também pode abrir portas para novas oportunidades de estágios,

projetos de pesquisa e, eventualmente, empregos futuros. Isso permite que o estudante construa uma rede de contatos profissionais, o que é inestimável ao longo de sua carreira. Dessa forma, os alunos puderam expressar suas perspectivas como discentes diante de possíveis cenários no mercado de trabalho. A maioria dos acadêmicos demonstrou intenção de seguir carreira na área de interesse abordada. A pesquisa de satisfação realizada ao final das apresentações revelou um alto nível de aprovação do evento "Compartilhando Experiências". Nove, dos onze participantes da modalidade de apresentação atribuíram nota máxima à relevância do evento para a comunidade acadêmica, destacando a importância de iniciativas que promovam a troca de experiências, e a possibilidade de um ambiente seguro para a prática da dicção e oratória. Os demais participantes atribuíram nota 4 (em uma escala de 1 a 5) para os quesitos relacionados à relevância e organização do evento, sugerindo que houve um bom desempenho, mas ainda há espaço para melhorias em relação à logística e desenvolvimento do projeto. Além disso, os participantes reconheceram a capacidade do evento em expandir o conhecimento sobre novas áreas da Medicina Veterinária, bem como a organização deste. A receptividade foi bastante positiva, e, com isso, todos os discentes expressaram interesse em participar de edições futuras, evidenciando o sucesso da proposta e o valor que a iniciativa trouxe para o público acadêmico. Embora o evento tenha sido bem-sucedido, constatou-se uma baixa adesão de participantes na modalidade de ouvinte, a qual acredita-se estar relacionada à alta demanda acadêmica do final do semestre, período em que o evento foi realizado. Para sanar essa problemática, o grupo irá preconizar datas que não coincidam com períodos de alta demanda acadêmica nas futuras edições. Conclui-se, portanto, que o “Compartilhando Experiências” se consolida como um evento de relevância para a comunidade acadêmica veterinária. Ao promover a comunicação, o compartilhamento de conhecimentos e aprimoramento de habilidades essenciais, a iniciativa contribui para a formação de profissionais completos e preparados para os desafios do mercado de trabalho, reforçando o compromisso do PET Veterinária com o desenvolvimento profissional dos discentes e com a construção de uma comunidade acadêmica engajada.

Palavras-chave: Aptidão; Conhecimento; Habilidades.

COMPETIÇÃO AGRONÔMICA: INOVAÇÃO, CONHECIMENTO E SUPERAÇÃO

Autor(a): TAMARA TREVISAN (trevisan.tamara@acad.ufsm.br).

Co-autores/as: AMANDA GUZZO MARIM (amanda.marim@acad.ufsm.br); AUGUSTO FISCHER ROBERTI (augustorobertiroberti@gmail.com); BEATRIS TOBIN SCHOPF (beatris.schopf@acad.ufsm.br); DANIÉLE GONÇALVES PAPALIA (danipapalia@hotmail.com); FÁBIO PEDRAZZI DE VARGAS (Fabiodevargas017@gmail.com); FERNANDA HOCH DA SILVA (fhochdasilva@gmail.com); GUSTAVO PIRES LUFT (gustavoluft00@gmail.com); HELEN MACIEL DOS SANTOS (helen.maciel@acad.ufsm.br); JOÃO FRANCISCO FORNARI VIANA (joao04.francisco@gmail.com); JOSÉ EDUARDO OSMARI FACCO (joedosfa@gmail.com); MARCOS PAULO PEREIRA RIBEIRO (marcosribeiroagro1@gmail.com); NATÁLIA SORNBERGER ADAM (natalia.adam.2121@hotmail.com); RENATA VITÓRIA ROVEDA WILLRICH (renatav.willrich@gmail.com).

Orientador(a): FÁBIO JOEL KOCHEM MALLMANN (fabiojkmallmann@yahoo.com.br).

Programa de Educação Tutorial – *AGRONOMIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

Desde 1992, o Programa de Educação Tutorial (PET) Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria tem se notabilizado pela realização de projetos que integram ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, o grupo é composto por 13 alunos de graduação, sendo 12 bolsistas e 1 não-bolsista, sob a orientação de um professor tutor. Entre as atividades programadas no calendário anual, destaca-se "A Competição Agronômica", um evento que visa proporcionar conhecimento e experiências práticas aos estudantes do curso de Agronomia, promovendo a interação entre acadêmicos de diferentes semestres, a qual envolve mais de 100 colaboradores, entre alunos, professores e técnicos. Esta competição técnico-científica é uma iniciativa do PET Agronomia e conta com a participação ativa de todos os integrantes do grupo, com o apoio da Coordenação do Curso de Agronomia da UFSM. O objetivo da Competição Agronômica é desafiar os alunos a resolverem situações reais de campo em diferentes áreas do conhecimento, testando suas habilidades, trabalho em grupo e experiências. A última edição, a V Competição Agronômica, ocorreu em 23 de março de 2024, no período da manhã, na Área Didático Experimental da Várzea, situada no campus da UFSM em Santa Maria, RS. A competição consiste em provas práticas que abrangem diversas áreas do conhecimento agronômico, como: Ciência do Solo, Defesa Fitossanitária, Engenharia Rural e Fitotecnia. Cada área foi subdividida em três temas específicos, totalizando 12 tópicos a serem explorados pelas equipes. Formadas por 6 a 8 integrantes de pelo menos três semestres diferentes do curso, as equipes contaram também com a participação de um aluno de pós-graduação em Agronomia da UFSM. Os participantes realizaram um rodízio entre as quatro estações organizadas para as provas, com um tempo máximo de 15 minutos para cada uma. Para fomentar a valorização da profissão, os

participantes foram incentivados a homenagear engenheiros agrônomos ao nomear suas equipes. O uso de celulares ou qualquer outro recurso de pesquisa foi estritamente proibido durante o evento. As atividades tiveram início às 8h com uma reunião informativa para os competidores e se estenderam até às 12h30. Ao final da manhã, todos se reuniram para um almoço oferecido pela organização, seguido pela premiação das equipes vencedoras. Todas as provas foram cuidadosamente organizadas e avaliadas por professores convidados da UFSM, assegurando que os alunos não tivessem acesso aos conteúdos até o dia do evento. A avaliação dos grupos foi realizada pelos docentes responsáveis por cada prova utilizando uma escala que variou de 0 a 10. A Competição Agronômica consolidou-se como uma experiência enriquecedora para os estudantes da UFSM, promovendo não apenas o aprendizado prático e teórico nas diversas áreas da Agronomia, mas também fortalecendo laços entre alunos de diferentes semestres e incentivando o trabalho em equipe. O sucesso deste evento reflete o compromisso do PET Agronomia em proporcionar oportunidades valiosas para a formação integral dos futuros profissionais do setor agronômico.

Palavras-chave: Integração acadêmica; Formação profissional; Experiências enriquecedoras.

COMPETIÇÕES ACADÊMICAS COMO FERRAMENTA DE ENGAJAMENTO E APRENDIZADO PRÁTICO EM ENGENHARIA CIVIL

Autor(a): MAIARA HEINRICH (maiara.heinrich@acad.ufsm.br).

Co-autores/as: ARTHUR DA COSTA TONIN (arthur.tonin@acad.ufsm.br); BERNARDO AFONSO ROHR (bernardo.rohr@acad.ufsm.br); DARA CRISTINA BRATZ (dara.bratz@acad.ufsm.br); ELUIZE NASCIMENTO DE OLIVEIRA (eluize.oliveira@acad.ufsm.br); JÉSSICA MACHADO BATISTA (jessica.batista@acad.ufsm.br); LUIZA HELENA ZIMMERMANN (luiza.zimmermann@acad.ufsm.br); LUIZA POHLMANN DA SILVEIRA (luiza.pohlmann@acad.ufsm.br); MARCOS RODOLFO PADILHA WERLE (marcos.werle@acad.ufsm.br); RAFAELA DE MEDEIROS DUPONT (rafaela.dupont@acad.ufsm.br); SABRINA HELLEN BENCKE (sabrina.bencke@acad.ufsm.br); SUÉLE VANESSA GOETZ (suele.goetz@acad.ufsm.br); TALES MORESCO CAZAROLLI (tales.cazarolli@acad.ufsm.br); VINÍCIUS VIEIRA (vieira.vinicius@acad.ufsm.br).

Orientador(a): ANDRÉ LÜBECK (andrelubeck@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIA CIVIL*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

A estrutura curricular dos cursos de graduação em engenharia civil densifica aos primeiros semestres disciplinas de cálculo e física, de forma que os assuntos abordados apresentam maior base teórica, sendo comumente de difícil compreensão para os alunos. Nesse sentido, somado às dificuldades iniciais, a carência de atividades expositivas e práticas referentes ao eixo de formação específico do curso se tornam um fator importante vinculado ao desinteresse acadêmico e evasão do curso, visto que os anos iniciais de graduação apresentam maior tendência a serem menos atrativos aos discentes. Além disso, quando inseridos às disciplinas iniciais no âmbito da Engenharia Civil, os graduandos enfrentam dificuldades no ramo de estruturas, tal fato se apresenta primordialmente em função da falta de visão espacial e compreensão dos esforços aos quais as estruturas são submetidas. Com base nisso, o PET Engenharia Civil da UFSM identificou como uma oportunidade de inserir aos discentes do curso projetos de ensino que promovem competições acadêmicas, que desta forma incentiva os alunos a aplicarem os conhecimentos adquiridos em sala de aula, de modo prático, em estruturas reais. Os projetos atuam de maneira similar, visto que ambos são executados em forma de competição entre equipes, tais competições são denominadas Concurso Pontes de Espaguete e Copa PET Mola. Nesse sentido, o projeto Concurso Pontes de Espaguete foi idealizado inicialmente pelo Departamento de Estruturas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 2004. Já na Universidade Federal de Santa Maria a competição foi inserida no ano de 2016 e é promovida anualmente desde então. O concurso exige conhecimentos do eixo de formação em estruturas, de maneira a objetivar a construção de uma ponte treliçada, utilizando como materiais apenas macarrão espaguete e cola, além de

uma haste metálica que atua como suporte para a aplicação das cargas e dois tubos de PVC que atuam como suporte para a estrutura. Assim, a competição consiste em submeter a estrutura construída a testes estruturais até o seu colapso, ou seja, são aplicados carregamentos gradativamente até o rompimento da ponte confeccionada. Por fim, a equipe vencedora é aquela que desenvolveu a ponte que suportou maior carga aplicada. Por outro lado, o projeto Copa PET Mola utiliza o Kit Estrutural Mola - desenvolvido pelo arquiteto Márcio Siqueira de Oliveira - tal competição foi promovida inicialmente pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em 2016, sendo denominada Concurso Mola. A UFSM, por meio do grupo PET Engenharia Civil, promove desde 2018 o concurso intitulado Copa PET Mola, tal evento ocorre semestralmente e é vinculado à disciplina de Isostática, uma das primeiras disciplinas do ramo de estruturas, tendo como objetivo a introdução de conceitos e compreensão estrutural dos esforços nas estruturas reais. Destarte, a competição é constituída em três fases, sendo essas eliminatórias. Nessa perspectiva, na primeira fase as equipes devem classificar estruturas em hipostática, isostática e hiperestática, de acordo com o grau de estaticidade das mesmas. Em sequência, a segunda fase consiste em montar estruturas, a partir das vistas ortogonais fornecidas, utilizando o Kit Mola Estrutural. Por fim, as equipes classificadas para a terceira e última fase devem desmontar uma estrutura estável, também montada com o Kit Mola Estrutural, consagrando-se vitoriosa a equipe que retira o maior número de peças da estrutura sem que a mesma desmorone, sendo possível o desmonte total caso feito na sequência correta. Portanto, destaca-se o papel do PET Engenharia Civil, por meio dos projetos relacionados às competições acadêmicas no desenvolvimento e formação dos graduandos, de forma a estimular o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe e senso crítico, além de complementar conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula de forma prática, adquirindo maior compreensão acerca dos esforços aos quais as estruturas são submetidas, como também noções de projeções das mesmas. Somado a isso, vale ressaltar que ao longo das seis edições do Concurso Pontes de Espaguete, o projeto teve a participação de 123 alunos, da mesma forma que a Copa PET Mola, em cinco edições realizadas, somou a participação de 125 discentes. Com isso, pode-se concluir o significativo interesse dos graduandos do curso de Engenharia Civil na busca por conhecimentos obtidos através de competições acadêmicas, de forma a justificar e incentivar o desenvolvimento de novas edições dos respectivos projetos.

Palavras-chave: Engenharia Civil; Competições Acadêmicas; Concurso Pontes de Espaguete; Copa PET Mola.

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DOAÇÃO E TIPAGEM SANGUÍNEA: UMA CAMPANHA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Autor(a): JÉSSICA CRISTINA PEREIRA BORGES (jessicaborges1@ufpr.br); EMILY PESSOA VALENTINI (emily_pv@ufpr.br); FELIPE MOREIRA MATIAS (felipe.matias@ufpr.br); ISABELA LESSNAU DE FIGUEIREDO NEVES (isabela.lessnau@ufpr.br); ISABELLY SANTOS PEREIRA (isabelly.santos@ufpr.br); VICTORIA LUIZA CAIMI LEONART (victorialeonart@ufpr.br).

Orientador(a): CARLOS EDUARDO ROCHA GARCIA (carlos.garcia@ufpr.br).

Programa de Educação Tutorial – *FARMÁCIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

A Portaria nº 976 de 27 de julho de 2010, alterada pela Portaria nº 343/2013, do Ministério da Educação, estabelece os deveres do PET, incluindo o desenvolvimento de atividades acadêmicas em grupos de aprendizagem tutorial, a contribuição para a qualidade acadêmica, estímulo ao espírito crítico, além da atuação profissional voltada para a cidadania e a função social da educação superior. Nesse contexto, o HemoPET, projeto desenvolvido pelo PET Farmácia UFPR, desenvolve atividades e realiza campanhas para incentivar a mobilização social para a doação sanguínea, enquanto promove a conscientização coletiva sobre questões relacionadas à saúde do sangue, a fim de sensibilizar o público-alvo sobre a importância dessa ação. Dessa maneira, este resumo tem o objetivo de descrever o evento de extensão universitária "Campanha de tipagem e doação sanguínea", realizada durante os dias 16 e 17 de novembro de 2023, no espaço da feira da Rede de Saúde Mental e Economia Solidária de Curitiba e RMC. Para realização a campanha, os integrantes responsáveis organizaram um treinamento em parceria com docentes da disciplina de Hematologia do Curso de Farmácia da UFPR e técnicos do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná (Hemepar), abordando tipagem sanguínea, doação de sangue e conceitos relacionados a medula óssea. Posteriormente, os discentes desenvolveram jogos lúdicos e materiais educativos com objetivo de facilitar a compreensão e demonstrar ao público a importância de conhecer a tipagem sanguínea. Os materiais lúdicos desenvolvidos incluem jogo da velha (1), jogo de relacionar colunas (1), jogo da memória (1), um quiz (1) e uma simulação divertida de transfusão sanguínea composta de soluções coloridas, utilizadas como complemento para compreensão de noções básicas sobre as compatibilidades e incompatibilidades entre os tipos sanguíneos. Durante os dois dias de evento, foi possível atingir aproximadamente 80 visitantes, entre alunos (acadêmicos de farmácia e outros cursos da área da saúde), servidores e comunidade externa à Universidade. Ao final, os 5 jogos lúdicos e os 8 materiais educativos (banner, folders e história em quadrinhos) elaborado, bem como o conteúdo da campanha e treinamento estão sendo compilados e organizados na forma de um material completo. Esse

produto será apresentado no formato de um livro e disponibilizado com o propósito de divulgar a atividade e servir como guia orientador para campanhas de saúde e atividades relacionadas ao tema. Em suma, o projeto integra ensino, pesquisa e extensão, fornecendo aos participantes aprofundamento técnico e teórico sobre a saúde sanguínea , complementando a formação acadêmica e desenvolvendo, em paralelo, a consciência crítica relacionada à importância da saúde pública, atuação cidadã e responsável do farmacêutico na sociedade.

Palavras-chave: Campanha em saúde; Doação de sangue; Educação; Extensão; Saúde.

EDITORA NOCTUA: POSSIBILITANDO EXPERIÊNCIAS EDITORIAIS DENTRO DO AMBIENTE ACADÊMICO PARA ALUNOS DA GRADUAÇÃO

Autora: EDIELE MARIA RODRIGUES DE LIMA (edielemrodlima@gmail.com).

Co-autora: RAFAELA GLOGER (arafaelagloger@gmail.com).

Orientador: GABRIEL DE ÁVILA OTHERO (gabriel.othero@ufrgs.com).

Programa de Educação Tutorial – *LETRAS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo

O mercado editorial brasileiro é desafiador para aqueles que ousam ingressar e deixar suas ideias e pensamentos através das palavras escritas. Como uma forma de possibilitar a divulgação da produção científica acadêmica através da publicação, o PET Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul fundou a Editora Noctua. Criada no ano de 2022, o projeto de extensão tem como principal objetivo a publicação de livros eletrônicos gratuitos e de qualidade. Abordando diversos assuntos relacionados à área da Letras, a Noctua é um espaço para que os estudantes possam mostrar suas vozes ao mundo. A equipe editorial da Noctua é composta pelos doze bolsistas PET coordenados pelo tutor do grupo. Todo o processo de editoração, revisão, diagramação e divulgação é realizado pelos petianos. Dessa forma, os estudantes bolsistas participam de todo processo editorial, desde a ideia de um projeto até a criação da capa do livro, desenvolvendo novas habilidades que se agregam à sua formação. As publicações da Noctua são realizadas de forma *online* disponíveis no *site* da editora (https://www.ufrgs.br/pet-letras/conheca-a-noctua/) em formato *PDF,* podendo ser acessadas e baixadas gratuitamente. Atualmente, as publicações estão focadas em atividades e projetos desenvolvidos pelo PET Letras e comunidade acadêmica da Letras da UFRGS. A editora mantém dois projetos principais: o Contextualizando, uma série de *e-books* que tratam de temas relevantes do curso, em que os livros são construídos em formato de entrevistas com profissionais da área, trazendo a discussão do tema de uma forma contextualizada por diversas perspectivas. O projeto já teve duas publicações: *Contextualizando: Literatura Latino-Americana* (2023) e *Contextualizando: Ferdinand Saussure* (2024). O segundo projeto é o Concursos Literários, que são concursos realizados esporadicamente, com objetivo de incentivar a criatividade da comunidade interna e externa da universidade. A publicação do livro *JANELAS: sonhos de mundo* (2024), é a mais recente, e reúne os melhores contos da edição do concurso que ocorreu em 2021 durante o período pandêmico. Além dos projetos, a editora possui publicações independentes, como o livro *PPG Letras UFRGS 50 anos de uma história: relatos pessoais* (2022), que aborda as histórias vividas pelos professores que compõem o PPG da Letras UFRGS e suas experiências docentes dentro da Universidade. E o livro *Ser mulher no Brasil* (2024), que é fruto de uma pesquisa sobre as vivências das mulheres brasileiras, trazendo relatos sobre suas vidas e histórias. Sabendo da importância da extensão para o diálogo entre comunidade interna e externa da universidade, a Noctua busca desenvolver projetos que sejam não só relevantes para a área da Letras, mas que possam

propagar as produções realizadas dentro da universidade, incentivando a criação de espaços livres e gratuitos para o compartilhamento de conhecimento.

Palavras-chave: Editora; Letras; Livros eletrônicos.

ENGENHEIROS DO FUTURO: UMA INICIATIVA PARA INCENTIVAR O INTERESSE DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Autor: ARTHUR DA COSTA TONIN (arthur.tonin@acad.ufsm.br).

Coautores/as: BERNARDO AFONSO ROHR (bernardo.rohr@acad.ufsm.br); DARA CRISTINA BRATZ (dara.bratz@acad.ufsm.br); ELUIZE NASCIMENTO DE OLIVEIRA (eluize.oliveira@acad.ufsm.br); JÉSSICA MACHADO BATISTA (jessica.batista@acad.ufsm.br); LUIZA HELENA ZIMMERMANN (luiza.zimmermann@acad.ufsm.br); LUIZA POHLMANN DA SILVEIRA (luiza.pohlmann@acad.ufsm.br); MAIARA HEINRICH (maiara.heinrich@acad.ufsm.br); MARCOS RODOLFO PADILHA WERLE (marcos.werle@acad.ufsm.br); RAFAELA DE MEDEIROS DUPONT (rafaela.dupont@acad.ufsm.br); SABRINA HELLEN BENCKE (sabrina.bencke@acad.ufsm.br); SUÉLE VANESSA GOETZ (suele.goetz@acad.ufsm.br); TALES MORESCO CAZAROLLI (tales.cazarolli@acad.ufsm.br); VINÍCIUS VIEIRA (vieira.vinicius@acad.ufsm.br).

Orientador: ANDRÉ LÜBECK (andrelubeck@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIA CIVIL*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

A transição do ensino básico para o ensino superior pode ser um momento desafiador para muitos jovens estudantes. Isso acontece, pois, nesse período, os alunos são confrontados por inúmeros desafios, os quais são intensificados pela falta de informações precisas e detalhadas acerca dos cursos universitários. Nesse sentido, percebe-se que, nas instituições escolares, a divulgação referente ao ensino universitário mostra-se insuficiente, o que impede a transição fluida dos estudantes entre essas duas esferas de ensino. No tocante ao curso de Engenharia Civil, por exemplo, observa-se uma ampla lacuna na promoção direcionada aos estudantes de ensino médio. Desse modo, o grupo PET Engenharia Civil da UFSM, buscando contornar esta barreira existente, empreendeu esforços para criar o projeto de extensão "Engenheiros do Futuro". Este projeto objetiva, por meio de uma abordagem ativa e lúdica, não apenas informar os estudantes acerca da natureza e dos benefícios do curso de Engenharia Civil, mas também fomentar um interesse genuíno, além de proporcionar um vislumbre do cenário acadêmico e profissional dessa área através de uma imersão inicial no conteúdo do curso. Nesse contexto, a metodologia de divulgação do curso de Engenharia Civil adotada pelo grupo PET foi a realização de uma Competição de Pontes de Palito de Picolé em escolas de ensino médio da cidade de Santa Maria (RS). É válido ressaltar que esta metodologia busca, além de fomentar o interesse esperado dos alunos com relação ao ensino universitário, promover habilidades fundamentais para um engenheiro civil, tais como a capacidade de trabalhar em equipe, de enfrentar desafios e de ser criativo na resolução de problemas. Assim sendo, no primeiro semestre do ano de 2023, o grupo PET Engenharia Civil estabeleceu uma parceria com uma primeira instituição de ensino para a realização do projeto, o Colégio Politécnico de Santa Maria. Com o apoio por parte do corpo docente da escola, o grupo PET

realizou a confecção de um edital que detalha as normas e regras do concurso. Nesse edital, foi definido o formato da competição, a qual consistiria na avaliação de protótipos de pontes, executadas unicamente com a utilização de palitos de picolé de madeira e cola, respeitando dimensões máximas estabelecidas de largura, comprimento e altura, assim como um limite de peso próprio. Além disso, estabeleceu-se que estas pontes deveriam resistir a uma determinada carga crescente, para uma avaliação estrutural de seus desempenhos, sendo vitoriosa a equipe cuja ponte resistisse a maior carga sem colapsar. Desse modo, no dia 08 de julho de 2023, oito membros do grupo PET Engenharia Civil da UFSM, sendo sete discentes e o professor-tutor, foram até a escola pré-estabelecida para a realização da atividade com os alunos. Neste dia, foram realizados os testes de carga, com a aplicação de pesos crescentes até o momento de colapso estrutural, das pontes de 15 equipes, as quais foram formadas por um total de 105 estudantes do ensino médio do Colégio Politécnico de Santa Maria. É válido destacar que a ponte da equipe vitoriosa, pesando um pouco menos de 800 gramas, resistiu a uma significativa carga de 63,60 quilogramas antes do seu rompimento. Destaca-se também as pontes que atingiram a segunda e a terceira colocação, as quais resistiram, respectivamente, a 53,20 e 51,00 quilogramas. Assim, a partir dos objetivos determinados para o projeto e com a análise dos resultados obtidos, percebe-se que a atividade se mostra amplamente eficaz na promoção do curso de Engenharia Civil e do ensino universitário como um todo, já que se observou uma genuína curiosidade dos alunos em explorar a área da engenharia e em entender as diferentes etapas de desenvolvimento de um projeto. Por fim, os resultados obtidos também evidenciam que há uma ampla aceitação da metodologia utilizada pelo grupo PET, levando à conclusão de que a atividade extensionista deve ser continuada e expandida para novas escolas de ensino médio, para que, assim, mais estudantes possam ser impactados, de maneira positiva, pelo projeto.

Palavras-chave: Engenharia Civil; Divulgação; Educação; Ensino Médio.

INTELECTO PET: COMPARTILHANDO CONHECIMENTOS EM ODONTOLOGIA

Autor(a): ALICE VITÓRIA GOMES DE ASSIS (alicev.gomes2345@gmail.com); JEFFER GABRIEL GUBEROVICH (jeffer.gabriel@hotmail.com).

Co-autores/as: AIMÊE DE PAULA LUCAS (aimeedepaulalucas1@gmail.com). ARTHUR DANZMANN CHAVES (arthurdanzmann@gmail.com); BRENDA HAMMES DO NASCIMENTO (brendahammespet@gmail.com); CARMEM EDUARDA ROHR FLORES (eduarda.flores@acad.ufsm.br); CAROLINA RODRIGUES MARTINS (carolmartinspet@gmail.com); DOUGLAS MARTINS POSCHI (douglas.poschi@acad.ufsm.br); GABRIELLE DA SILVA FLORES DE CAMPOS (gabrielle.sfcampos@gmail.com); JULIA WOLFART HINDI (hindiwjulia@gmail.com); LUIZ FILLIPI FLECK (luizffleck@gmail.com); MARIA EDUARDA MALDONADO SILVA (maldonadomaria2801@gmail.com); RAFAELA FERNANDES BORIN (rafaela.borin@acad.ufsm.br); RENATA RODRIGUES SOILO (renatarsoilo@gmail.com); VITÓRIA LUIZA BEIER (beiervitorialuiza@gmail.com); WELLERSON SPOLAOR WARTH (wellerson.s.warth@gmail.com).

Orientador(a): MARIANA MARQUEZAN (mariana.marquezan@ufsm.br).

Programa de Educação Tutorial – *ODONTOLOGIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

Ao longo dos anos, com a evolução de tecnologias e do crescimento do seu papel no mercado de trabalho, observa-se que é indispensável que o profissional da saúde se mantenha atualizado de maneira permanente, para que acompanhe as mudanças frequentes no meio técnico, científico e acadêmico e se torne um profissional generalista e autônomo. Na busca pelo método de ensino mais efetivo, pode-se citar duas abordagens pedagógicas principais: a) transmissão centrada em dois indivíduos, em que um transmite seu conhecimento e outro o absorve, e b) abordagem cognitiva - que problematiza a construção do conhecimento. Nesse sentido, busca-se oferecer aos alunos do curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria a chance de entrar em contato com temas atualizados e pouco discutidos dentre o currículo tradicional. Desse modo, espera-se ampliar o conhecimento dos acadêmicos, criar espaços para debates entre estudantes e profissionais, desenvolver pensamento crítico e reflexivo e aprimorar a capacidade de síntese, elaboração e oratória dos estudantes. O projeto Intelecto PET promove a organização de palestras, de simpósios e de aulas abertas ministradas por discentes, orientados por um docente, ou por docentes do curso de Odontologia das mais diversas universidades do Brasil. Os encontros podem ocorrer de maneira presencial ou remota. O tempo de apresentação é de 2 horas para profissionais graduados e 1 hora para estudantes, ao final de cada encontro são disponibilizados formulários para acessar a opinião da comunidade acadêmica sobre a aula ministrada e seus demais temas de interesse. Portanto, ao conciliar as duas estratégias de aprendizado, potencializa-se o caminho da construção do conhecimento. O projeto deve beneficiar a comunidade acadêmica como um todo e oportuniza a participação de graduandos no espaço

de palestrantes, para que desenvolvam habilidades de comunicação e de oratória e intensifiquem seu conhecimento teórico em suas áreas de interesse. Assim, contribui-se para a formação de profissionais completos, generalistas, críticos e preparados para as diferentes exigências do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Odontologia; Conhecimento.

JORNADA ACADÊMICA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 2023

Autor(a): MARIANE DE MORAES KROTH (marianekroth.aluno@unipampa.edu.br).

Co-autores/as: LARISSA SCHRÖDER PAULA (larissaschroder40@gmail.com); VITOR SILVA PEREIRA (vitorsp2.aluno@unipampa.edu.br); LAURA EPP HUBERT (laurahubert.aluno@unipampa.edu.br); RAHYEL DE PAIVA VIDAL (rahyelvidal.aluno@unipampa.edu.br).

Orientador(a): MARCIA REGINA SPIES (marciaspies@unipampa.edu.br);

Programa de Educação Tutorial – *CIÊNCIAS BIOLÓGICAS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Resumo

A realização de eventos, como a Jornada Acadêmica Ciências Biológicas 2023, é essencial para o aprimoramento das atividades extracurriculares de ensino dos alunos, desempenhando o papel de oportunizar o contato com conteúdos e temas não contemplados pelo currículo regular de graduação. Tais eventos são cruciais para o enriquecimento das experiências e vivências acadêmicas. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi realizar o relato da organização e execução de uma Jornada Acadêmica pelo grupo PETBIO (Programa de Educação Tutorial Ciências Biológicas). A Jornada Acadêmica teve o intuito de aumentar o engajamento dos docentes e discentes com as diferentes áreas de formação da biologia, garantindo experiências extracurriculares teóricas e práticas. O evento foi intitulado de "O Biólogo e seus habitats" e ocorreu na Universidade Federal do Pampa, Campus de São Gabriel, Rio Grande do Sul, entre os dias 23 e 26 de outubro de 2023. Para organização do evento o grupo PETBIO se reuniu semanalmente para definir o tema e quem seriam os professores, profissionais e estudantes convidados. Os petianos se incubiram de realizar os convites, fazer a divulgação do evento, organizar as inscrições dos estudantes. O evento reuniu estudantes, profissionais e professores para discutir e explorar a relação entre biólogos e as diversas áreas onde atuam, nos contextos profissionais e acadêmicos. O evento contou ainda com manifestações artísticas em formato de concurso com desenhos/pinturas ou fotos inspiradas no contexto do curso, proporcionando uma imersão completa do discente visando inspirar a autoidentificação e profissionalismo. O evento foi realizado durante quatro dias, nos turnos matutino e vespertino, contando em seu cronograma com seis palestras e seis minicursos, uma mesa redonda e dois concursos, um de fotografia e um de desenho. As palestras abordaram temas como a conservação de ecossistemas, a biodiversidade local, biologia forense, evolução e o papel do biólogo na sociedade contemporânea com a educação ambiental. Já os minicursos proporcionaram uma oportunidade prática de aprofundamento em áreas específicas, como metodologias de ativas de ensino, biologia molecular, botânica, ecologia, macroinvertebrados aquáticos, ilustração digital, paleoarte, ornitologia, manejo de aves e abelhas nativas. A mesa redonda debateu sobre Multidimensionalidades da Educação Ambiental, trazendo diversos representantes de outras instituições para debater e provocar reflexões sobre o assunto. Os concursos tiveram como tema “A natureza que eu observo” com fotografias e desenhos feitos a partir de diversos materiais, todos relacionados à natureza, incentivando a expressão artística e observação detalhada de como a natureza ao nosso redor pode ser fascinante. Portanto, este evento oportunizou a vivência de atividades

extracurriculares de suma importância para a comunidade acadêmica, promovendo troca de conhecimentos e experiências entre os participantes, além do enriquecimento teórico, prático e cultural (artístico) em diversas áreas dentro da biologia. Adicionalmente, a programação permitiu ampliar a compreensão dos estudantes sobre as possibilidades e os desafios vivenciados pelos (as) biólogos (as) na atuação profissional. Detalhou ainda as relações intrínsecas entre áreas de atuação, evidenciando as diferentes obrigações de cada área de atuação, permeando discussões sobre conservação e maravilhamento individual na atuação como biólogo (a) em diferentes perspectivas. Desta forma, o grupo PETBIO, como organizador do evento conclui que vivenciou e oportunizou uma imersão no mercado de trabalho, trazendo perspectivas futuras mais concretas para os estudantes de biologia.

Palavras-chave: Atuação profissional; Atividades extracurriculares; Comunidade Acadêmica.

MINICURSO DE CONSTRUÇÕES GEOMÉTRICAS: UMA ALTERNATIVA PARA MINIMIZAR DIFICULDADES NO APRENDIZADO DE GEOMETRIA PLANA

Autor(a): BRENDA BARICHELLO LANDIM (brenda.landim@acad.ufsm.br).

Co-autores/as: NELSIELE ROCHA DA SILVA VIEIRA (nelsiele.vieira@acad.ufsm.br); THALITA ALVES VERON (thalita.veron@acad.ufsm.br);

Orientador(a): CELENE BURIOL (celene.buriol@ufsm.br).

Programa de Educação Tutorial – *MATEMÁTICA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma das atividades realizadas em 2022 pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Matemática da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no âmbito de Ensino. A atividade, intitulada "Minicurso de Construções Geométricas no *software* GeoGebra", foi organizada em resposta à solicitação de acadêmicos dos cursos de Matemática, tanto Licenciatura quanto Bacharelado, que relataram dificuldades na disciplina de Geometria Plana, especialmente em relação às construções geométricas com régua e compasso. Visando auxiliar os estudantes, sendo um dos propósitos do grupo PET, decidiu-se então, criar um minicurso focado no ensino dessas construções. Para otimizar o tempo e o material, os petianos escolheram utilizar o *software* GeoGebra e se organizaram em duplas para ministrar as aulas, evitando sobrecarga para os integrantes. A partir de uma apostila intitulada "Construções Geométricas com Régua e Compasso", elaborada pelo grupo entre 2017 e 2019, estruturaram-se as aulas em três eixos temáticos: Construções Elementares (incluindo Retas e Ângulos, Linhas Curvas, Quadriláteros e Polígonos), Expressões Algébricas e Cônicas. O minicurso foi realizado em seis encontros, com duração aproximada de 1h30min cada, totalizando 9 horas, entre os dias 07 e 17 de novembro de 2022. Ao todo, houve onze inscrições. É importante destacar que o grupo evitou o uso das ferramentas automáticas do *software*, buscando que os alunos pudessem realizar as construções manualmente, conforme exigido pela disciplina. Em relação aos resultados, os quais foram analisados por meio de um questionário final de satisfação, foi possível identificar que as respostas foram majoritariamente positivas. Os alunos relataram que perceberam que as aulas auxiliaram na utilização da régua e do compasso para resolução dos exercícios da disciplina, além de terem aprimorado seus conhecimentos acerca do *software*, além disso, também sugeriram melhorias para futuras edições do minicurso. No mesmo viés, os petianos também forneceram *feedbacks* positivos ao final da atividade, ressaltando o aprimoramento na organização do material didático, trabalho em equipe, aprofundamento nos conteúdos da Geometria Plana, uso de ferramentas digitais e a valiosa experiência adquirida ao ministrar as aulas.

Palavras-chave: Minicurso; Matemática; GeoGebra; Ensino.

OBSERVAÇÃO ASTRONÔMICA PARA O ENSINO DE ECLIPSE

Autor: GUSTAVO HENRIQUE SAHD (gustavosahd14@gmail.com).

Coautores: ARÃO VICTOR ROCHA DOS SANTOS (araovictoor@gmail.com); PEDRO HENRIQUE MEDEIROS MONTALBAN (pedro.montalbanned@gmail.com).

Orientador: MARCOS CESAR DANHONI NEVES(mcdneves@uem.br).

Programa de Educação Tutorial – *FÍSICA*
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Resumo

Este trabalho tem como objetivo explicar os dois tipos de eclipses – solar e lunar – descrevendo o alinhamento, entre o Sol, a Terra e a Lua, necessário para que os fenômenos ocorram. Para tal, utiliza-se uma metodologia descritiva, baseada na explicação do processo de ocorrência de cada tipo de eclipse. Conclui-se que o eclipse solar ocorre quando a Lua se interpõe entre o Sol e a Terra, projetando sua sombra na superfície terrestre. Já o eclipse lunar se dá quando a Terra se interpõe entre o Sol e a Lua, projetando sua sombra sobre a superfície lunar. Para entender melhor os tipos de eclipses, é essencial compreender os movimentos relativos entre a Terra, a Lua e o Sol. Eclipses solares e lunares acontecem apenas quando o Sol, a Terra e a Lua estão alinhados de maneira específica. Um eclipse solar ocorre durante a fase de Lua nova, quando a Lua está posicionada entre o Sol e a Terra. Neste alinhamento, a Lua projeta sua sombra sobre a superfície terrestre. O eclipse lunar, por outro lado, ocorre durante a fase de lua cheia, quando a Terra se posiciona entre o Sol e a Lua. Neste alinhamento, a sombra da Terra é projetada sobre a superfície lunar. Utilizamos observações astronômicas feitas pelo grupo PET para construir o entendimento sobre o assunto e conseguir, de forma prática, transmitir o conhecimento. A pesquisa demonstrou que a observação astronômica é uma ferramenta eficaz para o ensino de eclipses, permitindo que os alunos visualizem os fenômenos de maneira prática e compreensível. As observações realizadas pelo grupo PET possibilitaram uma compreensão mais aprofundada dos alinhamentos necessários e das fases da Lua associadas a cada tipo de eclipse.

Palavras-chave: Astronomia; Eclipse Solar; Eclipse Lunar; Alinhamento astronômico; Sombras celestes.

ÓLEOS ESSENCIAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E PESQUISA

Autor(a): MANOELLA LAHRA LEHMKUHL (manoellalahra@gmail.com).

Co-autores/as: GABRIELI WASILKOSKY (gabrieliwasilkosky@gmail.com); VICTÓRIA MANOELA BICHELS ESSER (victoriaesser29@gmail.com); LUIZ FERNANDO LITVIN (luizfernandolitvin18@gmail.com); MAYCON RENAN GUIMARÃES RODRIGUES (mayconrenang@gmail.com); LISANDRA CAMILI VERONEZI NUNES (lilicvnunes@gmail.com).

Orientadora: ALEXANDRA GOEDE DE SOUZA (alexandra.souza@ifc.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *AGROECOLOGIA RURAL SUSTENTÁVEL*
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – *CAMPUS* RIO DO SUL

Resumo

O cultivo de plantas bioativas e a discussão sobre as aplicações de seus óleos essenciais vem crescendo em muitos segmentos da sociedade. O Brasil é um país de grande biodiversidade, abrigando grande número de plantas medicinais nativas e exóticas. No entanto, as informações sobre a obtenção e aplicações dos óleos essenciais ainda são desconhecidas por parte da população. Os óleos essenciais são compostos voláteis e aromáticos extraídos de plantas com ampla aplicação em diversas áreas como na indústria química e farmacêutica, fitoterapia, aromaterapia, veterinária, agricultura, entre outras. Na agricultura, com a necessidade da adoção de uma matriz mais sustentável de produção, foi evidenciado um potencial dos óleos essenciais de serem utilizados como insumos na produção, entretanto, percebe-se que os estudos da produção, obtenção, aplicação e potencialidades dos mesmos dentro das academias são escassos e pontuais. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi implementar um banco de óleos essenciais no Instituto Federal Catarinense - Campus Rio do Sul como ferramenta de apoio ao ensino e a pesquisa no curso de Agronomia e Técnico em Agropecuária da Instituição para articular os saberes tradicionais e científicos. O trabalho vem sendo desenvolvido pelo grupo PET Agroecologia Rural Sustentável desde o ano de 2021. O projeto é dividido em quatro etapas que compreendem: a produção das plantas bioativas, a extração dos óleos essenciais para produção de um banco de óleo, a oferta de oficinas aos estudantes dos cursos e a pesquisa do emprego dos óleos para prevenção e o controle de doenças em plantas a campo e em pós-colheita. Para realização do projeto foi instalado um horto, denominado “relógio biológico do corpo humano com plantas medicinais” onde as plantas bioativas são cultivadas. As plantas foram arrecadadas pelos integrantes do PET junto a comunidade acadêmica. A extração do óleo é realizada por araste de vapor realizado no laboratório de Fisiologia Vegetal, Botânica e Pós-colheita da instituição. As oficinas são organizadas ao longo do ano em parceria com componentes curriculares afins como Plantas Bioativas, Fisiologia Vegetal, Pós-colheita, Fruticultura e Floricultura. As temáticas abordadas são: a produção, colheita, secagem e armazenamento de plantas bioativas utilizando o relógio biológico do corpo humano como laboratório vivo; as formas de extração de óleos essenciais e seus cuidados; conceitos básicos sobre os óleos; armazenamento; e aplicações na saúde e na agricultura. Os óleos também são empregados em

trabalhos investigativos sobre rendimento das extrações e uso no cultivo de flores de corte e armazenamento frutos. Até o momento, o banco de óleo já conta com os óleos essenciais de: alecrim (*Rosmarinus officinalis*), aroeira-vermelha (*Schinus terebinthifolia*), canela-sassafrás (*Ocotea odorifera*), capim-limão (*Cymbopogon citratus*), citronela (*Cymbopogon winterianus*), eucalipto (*Eucalyptus sp.*), lavanda (*Lavandula officinalis*), manjericão (*Ocimum basilicum*), melaleuca (*Melaleuca alternifolia*), menta (*Mentha sp.*) mil-folhas (*Achillea millefolium*) e sálvia-do-Rio-Grande (*Lippia alba*). Também foram realizadas oito oficinais com estudantes de agronomia e técnico em agropecuária, com participação de aproximadamente 100 pessoas. O hidrolato resultante da extração dos óleos é empregado na fabricação de sabão em barra. Os resultados até o momento mostraram que trazer a temática plantas bioativas e dos óleos essências para a academia fez com que os estudantes se motivassem a buscar o conhecimento sobre o tema da viabilidade do emprego dos óleos na agricultura. Também trouxe a possibilidade de integrar diferentes áreas do conhecimento, buscando uma produção mais sustentável, com a possibilidade da redução na aplicação de pesticidas e na valorização do conhecimento popular. Também vem possibilitando o emprego das plantas bioativas de forma mais segura uma vez que estão pautados no conhecimento científico. Vem permitindo, ainda, melhoria do ensino nos cursos de agronomia e Técnico em Agropecuária pela oferta de um espaço diferenciado de aprendizado, envolvendo atividades práticas e experimentais investigativas, discussões e reflexões despertando o interesse de estudos e pesquisas que possibilitam a formação de um sujeito mais crítico e ativo na construção do conhecimento. Também possibilita a prática do ensino e da extensão por parte dos organizadores do projeto e maior integração do grupo PET com a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Biodiversidade; Plantas bioativas; Fitoterapia; Hidrodestilação.

ORIENTAÇÃO DE CARREIRA: CURSO DE CURRÍCULO LATTES E LINKEDIN

Autor(a): VINÍCIUS IRENE (vinicius.irene@uel.br).

Co-autores/as: ANTONIO CARLOS POLONIO (antonio.polonio@uel.br); BÁRBARA LORENA BELLONI SILVA (barbara.lorena0@uel.br); HELOISA CARNIETO GOMES (heloisa.carnieto@uel.br); ISABELLA RODRIGUES CAMARGO (isabella.rodrigues0@uel.br); JOÃO PEDRO MASSARIOLLI DE CAMPOS (jp.massariolli@uel.br); JÚLIA BATISTA DA COSTA (julia.batista.costa@uel.br); LEONARDO GAGLIARDI TEIXEIRA LAGES (leonardo.gtlages@uel.br); NATÁLIA MARIA FERREIRA DIAS (natalia.maria.28@uel.br); NATALLIA BASSETO PIRES (natallia.basseto@uel.br); NATHÁLIA DE ALMEIDA FISCHER (nathia.fischer@uel.br); YOLANDA DUTRA KENNERLY (yolanda.dkennerly@uel.br).

Orientador(a): ANA MARIA BRIDI (ambridi@uel.br).

Programa de Educação Tutorial – *ZOOTECNIA*
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Resumo

Com o avanço da internet e com as transformações na forma como as empresas estão captando novos colaboradores, as mídias sociais voltadas para o mercado de trabalho ganharam relevância. Atualmente, quem busca inserção nesse meio reconhece a importância das plataformas como LinkedIn, essencial para networking e oportunidades profissionais, e a Plataforma Lattes, fundamental para o registro e divulgação de currículos acadêmicos e científicos. Com o objetivo de desenvolver habilidades teórico-práticas dos petianos e da comunidade acadêmica sobre a elaboração e otimização de currículos na plataforma Lattes e o bom uso da rede profissional LinkedIn, o Programa de Educação Tutorial de Zootecnia da Universidade Estadual de Londrina promoveu cursos sobre o "Uso estratégico das mídias sociais para obtenção de emprego" e "Organização de currículos", com foco especial na área da Ciência Agrárias. Ambos os cursos foram realizados no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Londrina (CCA - UEL). O curso sobre Currículo Lattes foi realizado no dia 15 de abril, e o curso sobre LinkedIn no dia 06 de maio de 2024. A divulgação foi realizada por meio de redes sociais, utilizando uma arte elaborada no Canva, juntamente com o link para inscrição via SIGEC (Sistema Integrado para Gestão de Eventos e Cursos da Universidade Estadual de Londrina). O curso de LinkedIn mostrou a criação de um perfil profissional detalhado, destacando experiências, habilidades e formação, além de abordar estratégias eficazes de networking e busca de empregos. Já o curso de Currículo Lattes focou na elaboração e atualização de um currículo acadêmico completo, com ênfase na correta documentação da formação acadêmica, produção científica, participação em eventos e projetos de pesquisa, enfatizando a valorização de competências para aumentar a atratividade perante avaliadores acadêmicos. O certificado foi entregue para os inscritos que apresentaram

mais de 75% de presença. Ao final dos cursos, foi disponibilizado um formulário de avaliação elaborado no google formulários e enviado *online,* com o objetivo de coletar dados sobre a opinião dos participantes quanto ao conteúdo, metodologia e aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos. As perguntas abordaram aspectos lógicos e organizacionais como horários, condução geral do evento e a satisfação em participar do curso. Para medir o grau de satisfação e percepção foi utilizada a escala Likert de 1 a 5, sendo 1 excelente, 2 muito bom, 3 regular, 4 razoável e 5 ruim. Foram obtidas 12 respostas do formulário sobre o LinkedIn e 20 do curso sobre a plataforma Lattes. As avaliações das atividades indicaram uma melhoria significativa no conhecimento dos estudantes sobre as plataformas LinkedIn e Lattes. Os resultados obtidos expressam que 50% do público possuía um nível de conhecimento "razoável" sobre o LinkedIn e 35% dos entrevistados possuíam "razoável" conhecimento sobre a plataforma Lattes. Posterior aos eventos, a porcentagem do público que relatou um nível "muito bom" de conhecimento foi de 58,3% e 65% com relação a plataforma LinkedIn e Lattes, respectivamente. Em relação ao nível de ajuda fornecido pelos eventos, foi observado que 75% e 70% dos participantes votaram em "Excelente" para o LinkedIn e Lattes, respectivamente. Quando os entrevistados foram solicitados a comentar sobre os cursos, foram relatados elogios sobre a clareza das informações e a didática dos instrutores, com sugestões construtivas como a realização de ajustes de horário para futuros eventos. Os inscritos também descreveram uma maior confiança na apresentação de suas trajetórias acadêmicas e profissionais e a capacidade de criação de perfis mais atrativos para recrutadores. Os resultados foram positivos, reforçando a importância dessas iniciativas para o desenvolvimento profissional dos acadêmicos. Conclui-se, que a iniciativa do Grupo PET Zootecnia da UEL em oferecer cursos de orientação e preparação de carreira desempenha um papel importante no desenvolvimento profissional dos acadêmicos, ampliando as oportunidades profissionais e auxiliando na inserção no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Capacitação; Emprego; Profissionais.

OS PROJETOS PET GRUPOS E PET IDIOMAS DO PET LETRAS UFSC (2023-2024)

Autores: DANIELY KAROLAINE DE LAVEGA (delavegadaniely@gmail.com); FRANCIANE ATAIDE RODRIGUES (franrodrigues0309@gmail.com); INGRYD GIOVANNA LIMA PEREIRA (Ingrydwade@gmail.com); IZABEL BAYERL BONATTO (bellbayerl@gmail.com); MANOELA BEATRIZ DOS SANTOS RAYMUNDO (manubsr08@gmail.com).

Orientador(a): ATILIO BUTTURI JUNIOR (a_butri@yahoo.com.br).

Programa de Educação Tutorial – *LETRAS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Resumo

Dentre os projetos e as atividades realizadas pelo PET Letras-UFSC no período de 2023 a 2024, destacam-se o PET Grupos e o PET Idiomas. O PET Grupos viabiliza a criação de grupos de interação e estudos na área de letras. O objetivo é contribuir para a formação dos estudantes e disseminação de pesquisas para além do ambiente acadêmico. A criação de espaços polarizados, produção de conhecimentos, práticas de comunicação, leitura e pesquisa são os focos. Estes grupos são formados através de um edital semestral, onde um proponente delimita o tema e apresenta a proposta que será pesquisada e discutida pelos participantes que realizarem a inscrição, podendo ocorrer os encontros de forma presencial ou online. Durante o período de 2023, foram ofertados 7 grupos de interação e estudos, como *CinePET: Musicais*, *Poesia e Psicanálise: uma caminhada pelos litorais da palavra*, *Explorando os Fundamentos da Literatura Brasileira: do Barroco ao Modernismo*, *Análise Neomaterialista do Discurso*, entre outros, totalizando cerca de 131 participantes. No primeiro semestre de 2024, estão sendo ofertados 3 grupos de interação e estudo: *Grupo de Estudos de Fanfiction*, *Lírica e Sociedade* e *Grupo de Leitura de Graphic Novels em Inglês*, com cerca de 33 participantes ao todo. Ao final, geralmente ocorre a sistematização da socialização dos conhecimentos adquiridos nos grupos e de suas reflexões através de novas publicações. Por sua vez, temos o PET Idiomas, que visa oferecer ensino gratuito de línguas vocais e gestuais para a comunidade acadêmica e externa da universidade. A cada semestre, são abertos editais para seleção de docentes voluntários, proporcionando democratização ao acesso às línguas, incentivo à prática da docência e promoção de uma postura crítica e cidadã. O projeto envolve estudantes universitários, tanto de graduação quanto de pós-graduação, que se engajam voluntariamente como professores em formação, professores pesquisadores que também colaboram voluntariamente no processo de ensino, bolsistas e voluntários do PET Letras, bem como alunos inscritos no programa PET Idiomas. Durante o ano de 2023, o projeto ofereceu um total de 13 turmas abrangendo línguas de sinais, estrangeiras e português para imigrantes e refugiados, com um total de 183 alunos atendidos. Atualmente, no primeiro semestre de 2024, o projeto atende sete turmas de cursos de idiomas, abrangendo línguas de

sinais, estrangeiras e português para imigrantes e refugiados, com um total de 83 alunos atendidos. Conclui-se que o PET Letras-UFSC, por meio dos projetos PET Grupos e PET Idiomas, promove espaços de interação e ensino de línguas, fortalecendo a prática pedagógica, contribuindo para a formação de professores e promovendo a inclusão de grupos subalternizados, como pessoas surdas, imigrantes e refugiadas, além de estimular a produção científica e a disseminação de conhecimento.

Palavras-chave: Grupos de Interação; Grupos de Estudo; Idiomas; PET Letras; UFSC.

PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE AGRONOMIA DA UFSM EM 2024/1

Autor(a): FÁBIO PEDRAZZI DE VARGAS (Fabiodevargas017@gmail.com).

Co-autores/as: AMANDA GUZZO MARIM (amanda.marim@acad.ufsm.br); AUGUSTO FISCHER ROBERTI (augustorobertiroberti@gmail.com); BEATRIS TOBIN SCHOPF (Beatris.tobin.000@gmail.com); DANIÉLE GONÇALVES PAPALIA (danipapalia@hotmail.com); FERNANDA HOCH DA SILVA (fhochdasilva@gmail.com); GUSTAVO PIRES LUFT (gustavoluft00@gmail.com); HELEN MACIEL DOS SANTOS (helen.maciel@acad.ufsm.br); JOÃO FRANCISCO FORNARI VIANA (joao04.francisco@gmail.com); MARCOS PAULO PEREIRA RIBEIRO (marcosribeiroagro1@gmail.com); NATÁLIA SORNBERGER ADAM (natalia.adam.2121@hotmail.com); RENATA VITÓRIA ROVEDA WILLRICH (renatav.willrich@gmail.com); TAMARA TREVISAN (trevisan.tamara@acad.ufsm.br).

Orientador(a): FÁBIO JOEL KOCHEM MALLMANN (fabiojkmallmann@yahoo.com.br).

Programa de Educação Tutorial – *AGRONOMIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

O Programa de Educação Tutorial (PET) Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria é constituído por um grupo de alunos e professores que trabalha, desde 1992, com diversos projetos na tríade de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente é composto por 12 alunos de graduação (11 bolsistas e 1 não-bolsista) e um professor tutor. O PET Agronomia, tem como uma de suas diretrizes auxiliar a coordenação do Curso de Agronomia no desenvolvimento de atividades técnico-pedagógicas para a graduação. Com base nessa parceria, o grupo aplica, semestralmente desde 2014, questionários aos alunos ingressantes no curso para coletar dados sobre o perfil dos calouros. O propósito da pesquisa é identificar o perfil sócio cultural e a existência de vivências prévias na área agronômica dos ingressantes. No semestre 2024/1, a metodologia de aplicação foi por meio de um questionário na plataforma Google Forms, com 17 perguntas, objetivas e descritivas, enviado para cada aluno via WhatsApp, no período entre 11 de março e 01 de abril de 2024. O questionário teve 51 participantes, totalizando 85% dos alunos aptos a responder. No grupo ouvido, 3,9% têm 17 anos, 51% têm 18 anos, 25,5% têm entre 19 e 20 anos, 11,8% têm entre 21 e 26 anos e 7,8% têm mais de 26 anos. Tratando-se do gênero, 33,3% são do sexo feminino e 66,7% do sexo masculino. Os alunos ingressantes são naturais de 31 municípios diferentes, provenientes dos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraná. Da totalidade dos participantes, 27,5% residem na área rural e 72,5% na área urbana. Quantificou-se que 41,2% dos alunos dependem de renda familiar relacionada a atividades agropecuárias e 9,8% foram contemplados com benefícios socioeconômicos da UFSM. Identificou-se que 21,6% dos discentes já cursaram ou estavam cursando outra graduação antes de se matricularem na Agronomia. Ainda, 86,3% dos alunos escolheram a Agronomia na UFSM como primeira opção no SiSU 2024/1 ou vestibular da UFSM. Além disso, 72,6% dos participantes concluíram integralmente o ensino médio em escolas públicas. Esses dados ajudam no detalhamento dos perfis dos discentes ingressantes

no curso, permitindo associar o perfil dos alunos ingressantes com estratégias específicas para manter o Projeto Pedagógico de Curso atualizado com as alterações do público, avanço tecnológico e evolução da sociedade. Nesse sentido, criar um protocolo de levantamento de dados do perfil dos acadêmicos ingressantes resulta, a longo prazo, na entrega de informações que contribuem para a melhoria do curso, além de viabilizar a análise na evolução de suas características.

Palavras-chave: Questionário; Ingressante; Informações.

PET MATEMÁTICA NO CEFASOL

Autor(a): NELSIELE ROCHA DA SILVA VIEIRA (nelsiele.vieira@acad.ufsm.br).

Co-autores/as: BRENDA BARICHELLO LANDIM (brenda.landim@acad.ufsm.br); THALITA ALVES VERON (thalita.veron@acad.ufsm.br).

Orientador(a): CELENE BURIOL (celene.buriol@ufsm.br).

Programa de Educação Tutorial – *MATEMÁTICA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

Este trabalho visa apresentar uma das atividades de caráter extensionista que o Programa de Educação Tutorial (PET) - Matemática, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) tem em seu planejamento anual já fazem alguns anos. Em particular, alguns petianos se envolvem durante o semestre letivo em ações periódicas junto ao Centro de Referência Familiar Recanto do Sol (CEFASOL), que é um projeto social mantido pelas Irmãs de Maria de Schoenstatt, e que tem como objetivo oferecer serviços de proteção social básica na periferia do bairro Camobi. Este projeto tem o propósito de fortalecer potencialidades, melhorar a qualidade de vida e facilitar a convivência familiar e social das famílias que desfrutam do Centro, as quais vivem em situação de vulnerabilidade e risco social. O trabalho é realizado por alguns integrantes do grupo PET Matemática e consiste em contribuir, junto a alguns alunos de diferentes anos letivos, em relação a conteúdos da disciplina de Matemática. Nesse sentido, são elaboradas atividades com caráter lúdico e de reforço de conteúdos matemáticos. Em 2019, haviam cinco petianos envolvidos em atividades semanais. No período de pandemia as atividades foram suspensas. No final de 2022, aconteceu um evento no CEFASOL, em que todos os petianos se envolveram, sendo realizado durante toda a tarde e envolvendo todas as crianças presentes na oportunidade. No ano de 2023, dois petianos atuaram na instituição, em um período quinzenal, desenvolvendo atividades junto a crianças de 2º a 5º anos iniciais. As estratégias utilizadas constituíram-se em uso de materiais impressos, manipuláveis, jogos e recursos tecnológicos envolvendo plataformas on-line de aprendizagem, que visam estimular o raciocínio lógico e retomar conteúdos que já foram trabalhados em anos anteriores ou que estão sendo vistos nas aulas de matemática no ambiente escolar que frequentam. Ao longo das intervenções, foi perceptível que algumas crianças apresentavam dificuldades na realização de cálculos envolvendo contagem no sistema de numeração decimal, mas com o desenvolvimento do projeto, notou-se um melhor desempenho e evolução dos alunos envolvidos, principalmente em atividades com cálculos. Além das atividades propostas pelos petianos, no final do respectivo ano, o grupo preparou lembrancinhas para cada aluno, como forma de agradecimento pela participação durante os encontros. Atualmente, o projeto ainda está presente no planejamento anual do Grupo PET Matemática. Entretanto, ao fim de 2023 houve a troca de tutora do grupo, o que acarretou no

distanciamento do projeto neste primeiro semestre de 2024. Assim, os petianos retornarão às atividades normalmente no segundo semestre do corrente ano. Para finalizar, esta atividade visa também, junto aos petianos envolvidos, além de trabalhar aspectos relacionados à solidariedade, oportunizar-lhes experiências diferenciadas em relação à prática docente, contribuindo no seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Atividades; Cefasol; Petianos; Projeto.

PETQUÍM: INTEGRANDO ESCOLA E UNIVERSIDADE ATRAVÉS DA EXPERIMENTAÇÃO EM QUÍMICA

Autor(a): VINÍCIUS VENDRAMETTO DE SIQUEIRA (vinicius.vendrametto@ufpr.br); GIULIANNA PÉRICO (giulianna.perico@ufpr.br); MARIANE CASTRO BURGO (marianeburgo@ufpr.br); MURILO MUNDEL (murilomundel@ufpr.br); VINÍCIUS FERNANDES VIEIRA (viniciusfernandes1@ufpr.br); YASMIN LOHANY DE ALMEIDA DA SILVA (yasminlohany@ufpr.br).

Co-autores/as: CATARINA AZEVEDO DE OLIVEIRA (azevedo.catarina@ufpr.br); DETTI BENJAMIN DION (dettidion@ufpr.br); DIANE DA CRUZ MORAIS (diane.morais@ufpr.br); DOUGLAS FRANÇA ROSA (douglasfranca@ufpr.br); EDUARDO THOMAZ DE SOUZA (eduardo.thomaz@ufpr.br); GABRIELA KOIALAINSKI BARBOSA (gabriela.koialainski@ufpr.br); GABRIELA KRZESINSKI PRADELLA (gabrielapradella@ufpr.br); GIOVANNA FERRARI DOS SANTOS (giovanna.ferrari@ufpr.br); JOÃO MARCOS BORGES PEREIRA (joao.borges1@ufpr.br); LUIZ NATAN PEDROSO HONORATO DA SILVA (luiznatan@ufpr.br); MARCELO GABRIEL HASPER (marcelo.hasper@ufpr.br); MARIA CLARA MENEGHETTI NAPPI NAPPI (claramenegheti@ufpr.br); MILENE MASSUKIN MACHADO (milenemachado@ufpr.br); RONALDO GOMES DE OLIVEIRA (ronaldo.gomes@ufpr.br); SARAH IZABEL SILVA PEREIRA (sarahizabel@ufpr.br); THIAGO LANA DE SOUZA (thiagolana@ufpr.br); VINICIUS MORAES CHAGAS (viniciuschagas@ufpr.br).

Orientador(a): DIEGO GUEDES SOBRINHO (guedessobrinho@ufpr.br);

Programa de Educação Tutorial – *QUÍMICA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

A proposta do projeto PETQuim tem o objetivo de mostrar para crianças e adolescentes do ensino fundamental, médio e técnico um recorte da vida acadêmica, no contexto dos cursos de bacharelado e licenciatura em química. Atividades são orientadas através de experimentos rápidos e lúdicos, considerando que muitos alunos não têm a oportunidade de vivenciar a química de forma prática em suas escolas dada a falta de estrutura laboratorial. O projeto tem início com uma pesquisa na literatura sobre experimentos práticos e de fácil compreensão para estudantes de química básica, de modo que possam ser realizados durante as futuras visitas. Após a seleção dos experimentos, são elaborados roteiros explicativos detalhando os procedimentos a serem seguidos e as rotinas didáticas apropriadas para cada um deles. Para uma escola participar do projeto, um professor deve entrar em contato com o PET Química através de um link divulgado na página oficial do grupo no Instagram, onde preencherá um formulário com informações sobre o grupo de estudantes e a escola, permitindo que o grupo do PET proceda com o agendamento. No dia e hora agendadas, a escola é recebida no Departamento de Química (DQUI) pelos membros do projeto onde são conduzidos para uma breve explicação sobre o que é o PET e qual a sua atuação no contexto acadêmico. Após isso, os integrantes do projeto se dividem em dois grupos: o primeiro grupo leva uma parte da turma para um passeio de reconhecimento pelo

DQUI, mostrando os laboratórios, salas de aula e discutindo sobre como é fazer parte da universidade, cursar um bacharelado ou licenciatura em química, experimentando *in loco* as diferenças em relação ao que eles vivenciam na escola. O segundo grupo dirige-se para um laboratório previamente reservado. No laboratório, é explicado como funciona a química experimental e sua importância para o entendimento dos processos de transformação da matéria. Logo após a explicação, é feita uma pequena encenação dos protocolos seguidos em um laboratório de química no dia a dia do estudante universitário; em seguida, são distribuídos jalecos para os alunos e demonstradas as medidas de segurança a serem tomadas. Ao fim da encenação, é iniciado um dos experimentos propostos pelos membros, com foco máximo na interação com os alunos para um maior entendimento, sempre com o objetivo de apresentar de forma leve e descontraída no sentido de amplificar o aprendizado de uma aula tradicional. Com o fim do experimento, as turmas de passeio e laboratório são trocadas, invertendo suas atividades. Desse modo, com esse esquema de participação, os alunos e até mesmo os professores conseguem adquirir um leque de informações sobre a vida universitária no curso de química e, ainda, entender como a química pode atuar direta e ativamente na transformação do mundo, aprimorando-o e protegendo-o também. Portanto, o projeto consegue alterar a visão de que a química é difícil e complexa, que a maioria dos alunos têm com relação à área, pois o PETQuím permite uma pequena mostra das diversas áreas de pesquisa e de atuação de uma(a) químico(a) no âmbito acadêmico e industrial.

Palavras-chave: PETQuímica; PETQuim; Escola; Visita; Experimentos.

PLOTTER DIY- UMA APLICAÇÃO DA APRENDIZAGEM POR PROJETO NA MECATRÔNICA

Autor: CAIKI CAUAN PAVINATO (Caike.cp@aluno.ifsc.edu.br).

Orientador(a): VITOR FARIA DE BORGA (vitor.borba@ifsc.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *MECATRÔNICA*
INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Resumo

Inicialmente, é essencial definir o que é uma Plotter 2D. Consiste uma máquina que produz desenhos e imagens em 2D, o equivalente a uma impressora comum de escritório, porém, em sua construção é usada principalmente arduino-uma placa que serve para receber comandos e enviá-los através de suas saídas, serve como um controlador-, alguns motores de passo e a estrutura em grande parte de impressão 3D Sendo algo tão simples e popular, você poderia me questionar o seguinte: qual aplicabilidade disso? Como o nome mesmo diz, o projeto não tem a ver com a construção de uma Plotter 2D, mas sim o desenvolvimento (desenvolvimento, por meio da construção da Plotter 2D), de um manual detalhado de como construir (Plotter-DIY), que será usado para o técnico em mecatrônica, como uma ferramenta de introdução e aprendizagem com base no desenvolvimento da Plotter 2D, a partir do Plotter-DIY. Temos como objetivo geral, como dito anteriormente, criar um manual "faça você mesmo" sobre a Plotter 2D. Nossos objetivos específicos envolvem: possibilitar a melhora da compreensão dos alunos sobre o que é a mecatrônica; propor um direcionamento sobre o que o curso pode oferecer aos estudantes. O tipo de pesquisa é descritiva dessa forma, por meio de análises técnicas feitas na etapa do desenvolvimento, é criado um manual para construção da Plotter 2D. Esse processo é feito com muito cuidado e documentação de todos os detalhes, já que qualquer erro que bloqueie a finalização do projeto, pode atrapalhar o desenvolvimento em sala de aula , caso não seja bem documentado. No final, o professor será responsável por aplicar o método de aprendizagem baseado em projeto e a metodologia ativa de aprendizagem, pilares na aplicação do projeto, assim como em sua utilização na construção da aula, possibilitando a criação de tópicos de conhecimento que serão usados na construção da plotter 2d. Vale ressaltar que mesmo após o desafio da construção da Plotter, no qual o aluno já vai formar os conhecimentos, ainda continua sendo uma ferramenta de aprendizagem, pois pode ser usada em programação, cálculo de trajetória, bem como, em outros projetos, como jogos interativos (Humano-Máquina), assinatura de formulários, e outras interações humano-máquina. A plotter-DIY ainda não foi testada em sala de aula, pela necessidade de maturidade do projeto, visto que estamos na fase de construção, na qual, onde já obtivemos resultados excelentes no desenvolvimento. Neste momento, está mais focado na documentação e finalização do plotter-DIY.

Palavras-chave: Plotter-DIY; Metodologia ativa; Aprendizagem por projeto.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DO PET CONEXÃO DE SABERES DO IFC CAMBORIÚ: ENSINO DE MATEMÁTICA, INFORMÁTICA BÁSICA E BANCO DE DADOS

Autor(a): MARIA ANÁLIA VIEIRA AZEVÊDO (mariaanaliaaa17@gmail.com)

Co-autores/as: ANDRE NICOLAS SILVA ALVES (xby75010@gmail.com); EUNICE RODRIGUES DOS SANTOS (nice.rodriguesnicesantos@gmail.com); JOAO VITOR SCHUG ETUR (joaoetur_bc@hotmail.com); RAFAELA BRAGA DE ATAIDE (rafaelaataide97@gmail.com); ROBERD CELESTIN (Wiloberd10@gmail.com);

Orientador(a): ANDRESSA GRAZIELE BRANDT (andressa.brandt@ifc.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *CONEXÃO DE SABERES: EDUCAÇÃO, TRABALHO, MEIO AMBIENTE E RESPONSABILIDADE SOCIAL*
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CAMBORIÚ

Resumo

O Programa de Educação Tutorial (PET) Conexão de Saberes do IFC Camboriú, sustentado por sua perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, incluiu em seu planejamento de 2023 ações para a permanência e êxito dos estudantes do campus. Através desse planejamento foram realizadas diversas ações, incluindo **o curso de informática básica para a comunidade interna e externa, reforço de matemática para o ensino médio integrado e uma oficina de banco de dados.** O **reforço de matemática** foi ofertado a partir de maio de 2023 com o objetivo de auxiliar estudantes dentro de suas dificuldades básicas e específicas aos conteúdos abordados nas aulas regulares. Para organizar as aulas de reforço no ensino médio integrado, foram analisados horários de 21 turmas para determinar os melhores dias, resultando na escolha de segundas-feiras e quartas-feiras, no período vespertino. O objetivo principal das aulas foi a resolução de exercícios, tanto em grupo quanto individualmente, adaptando o conteúdo às necessidades específicas dos estudantes. A abordagem envolveu discussões em grupo e ajustes baseados no feedback dos estudantes. Entre maio e setembro de 2023, 95 estudantes participaram das aulas de reforço, com destaque para os alunos do 1º ano, refletindo suas dificuldades com a matemática básica, agravadas pela pandemia, e do curso de Informática, desmentindo a percepção de facilidade matemática associada a esse curso. A interação entre alunos e PETianas facilitou a compreensão dos conceitos matemáticos e a resolução de problemas. A demanda por aulas adicionais fora dos dias programados levou a ajustes no planejamento. Em geral, os estudantes demonstraram um bom nível de comprometimento e progresso significativo na compreensão dos conceitos matemáticos, evidenciando a eficácia das aulas de reforço. Este resumo apresenta também os principais aspectos de uma oficina intensiva de um dia sobre banco de dados. O objetivo principal das **aulas** foi fornecer aos participantes uma introdução abrangente e prática aos conceitos fundamentais de banco de dados, incluindo modelagem de dados, linguagem de consulta estruturada (SQL) e gerenciamento de banco de dados. A metodologia adotada envolveu uma combinação de apresentações teóricas, exercícios

práticos e discussões em grupo, permitindo que os participantes aplicassem os conhecimentos adquiridos em um ambiente de aprendizado ativo e colaborativo. Os principais resultados e conclusões da oficina indicam que os participantes adquiriram uma compreensão sólida dos princípios básicos de banco de dados, incluindo a importância da modelagem de dados para a estruturação eficiente de informações, a capacidade de escrever consultas SQL para recuperar, inserir, atualizar e excluir dados. Além disso, os participantes tiveram a oportunidade de aplicar esses conceitos em exercícios práticos, fortalecendo suas habilidades e preparando-os para lidar com desafios reais relacionados a banco de dados em seus respectivos contextos profissionais. Evidencia-se também o **curso de extensão Informática** Básica, vinculado ao Edital nº 09/2023 – GAB/CAMB do Instituto Federal de Camboriú, foi realizado entre 12/03/23 e 26/07/23, com o objetivo de empoderar a comunidade digitalmente, inserindo-a no mundo da tecnologia para minimizar evasões e insucessos acadêmicos e profissionais. Justificado pela crescente importância da inclusão digital em um contexto de constante progresso tecnológico, o curso buscou oferecer habilidades essenciais de informática para a comunidade interna e externa do IFC - Campus Camboriú. Coordenado pelos bolsistas PET Conexão de Saberes, no curso foram ministradas aulas teóricas e práticas sobre noções básicas de computação, gerenciamento de arquivos, ferramentas do Google e segurança digital. Utilizando uma abordagem qualitativa-descritiva, os resultados indicaram um processo significativo de ensino e aprendizagem para os 23 concluintes. Uma pesquisa de satisfação revelou que 54,5% dos participantes eram estudantes do IFC, enquanto 45,5% eram da comunidade externa. A maioria dos cursistas destacou a utilidade dos exercícios práticos e as explicações dos instrutores, afirmando que receberam suporte adequado e recomendariam o curso. O projeto demonstrou que a formação proporcionada contribuiu para a inclusão digital, redução de evasões e melhoria das trajetórias acadêmicas e profissionais dos participantes. A demanda por mais cursos similares evidenciou o impacto positivo do programa PET na vida acadêmica e no desenvolvimento contínuo dos estudantes, sugerindo que a continuidade e expansão do curso podem impactar positivamente a formação dos participantes para a era digital em constante evolução. Portanto, as ações desenvolvidas pelo PET Conexão de Saberes em 2023, foram fundamentais para a permanência e êxito dos estudantes em seus próprios relatos informais, onde destacamos a importância do acompanhamento contínuo do reforço de matemática, a introdução do banco de dados às suas continuidades acadêmicas/profissionais e a inclusão digital de pluralismo etário mediante ao curso de informática básica, tal qual formação integral dos PETianos.

Palavras-chave: Permanência; Êxito; Ensino e aprendizagem; Programa de Educação Tutorial; Instituto Federal.

PROJETO "PESQUISA EDUCACIONAL - O IMPACTO DO GRUPO PET NA GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA CIVIL DA UFPR"

Autor: NICOLAS NEUMANN DE NASCIMENTO (nicolas.neumann@ufpr.br).

Coautores/as: GABRIEL DA SILVA GOMES (silvagomes@ufpr.br); GUILHERME FABRI FARINHAQUE (guilherme.fabri@ufpr.br); MARCELA DE LIMA HIGA (marcela.higa@ufpr.br); NATALIA VENSON SILVEIRA (natalia.venson@ufpr.br).

Orientadora: MARIENNE DO ROCIO DE MELLO MARON DA COSTA (mariennecosta@ufpr.br).

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIA CIVIL*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

O objetivo da Pesquisa Educacional é mensurar o impacto do grupo PET Civil UFPR na formação dos alunos de graduação do curso de Engenharia Civil da UFPR, sob a perspectiva de alguns docentes do Curso, dos egressos do PET Civil e dos atuais alunos de Engenharia Civil da UFPR, e avaliar a visão dos professores e estudantes alheios ao grupo PET acerca da imagem do Programa para, com isso, melhorar o desenvolvimento, desempenho e adesão em projetos realizados futuramente com esta comunidade. Assim, o estudo é pautado na coleta e interpretação de informações obtidas através da consulta aos grupos supracitados, partes da comunidade acadêmica do curso de Engenharia Civil da UFPR. Para cada grupo aplicaram-se metodologias específicas devido as suas particularidades. Para os alunos de graduação do Curso que ainda não tiveram a oportunidade de integrar o grupo PET, aproximadamente 900 discentes, optou-se por uma abordagem quantitativa. Foi submetido um formulário on-line, que recebeu 50 respostas até o momento, com perguntas de múltipla escolha e perguntas abertas, objetivando entender a visão dos estudantes sobre o PET Civil e o impacto das atividades realizadas pelo grupo. Para isso, as perguntas questionavam o estudante sobre sua visão acerca do Programa, quais atividades já havia participado com o apoio do grupo PET Civil, avaliações para cada uma delas e apresentava espaço para sugestões e críticas. Mesmo com a pesquisa ainda em andamento, com as 50 respostas coletadas e analisadas nota-se que a adesão da graduação nas atividades tradicionalmente promovidas pelo PET Civil - cursos, palestras e visitas técnicas - é satisfatória, visto que 66% já participaram de pelo menos uma dessas atividades. Todavia, verifica-se que falta interesse dos discentes em atividades menos populares, como apresentação de documentários seguidos por rodas de conversa e competições entre os discentes do curso. Além disso, percebe-se que 78% dos alunos ainda não entendem plenamente os objetivos e propostas do Programa. Relativamente aos egressos do Programa, aproximadamente 256 alunos, elaborou-se uma série de perguntas a serem respondidas em entrevistas conduzidas por integrantes do PET. Tais perguntas indagavam o entrevistado sobre habilidades que desenvolveu ou aprimorou durante o período que participou do grupo, experiências que obteve, amizades desenvolvidas, aprendizados e os efeitos decorrentes de sua atividade no Programa na atualidade. Para selecionar os egressos a serem entrevistados, optou-se por um egresso de cada ano de existência do PET Civil, até o

momento 20 egressos participaram. Destaca-se para este grupo o contraste entre as respostas obtidas nas entrevistas realizadas com integrantes anteriores e posteriores a 2005, ano em que houve a transição do Programa Especial de Treinamento para o Programa de Educação Tutorial. Observou-se que os egressos anteriores a 2005 participavam de um modelo de Programa que assemelhava-se a um grupo de estudos convencional, com ênfase em ensino e pesquisa científica, preparando os integrantes para a carreira acadêmica. No entanto, este modelo não explorava iniciativas de extensão e incentivo da criatividade para o crescimento pessoal dos integrantes. Adversamente, notou-se que os integrantes do PET após 2005 eram respaldados pela nova natureza do Programa e eram incentivados para o planejamento e realização de atividades para o crescimento do grupo. Destaca-se a elaboração de atividades voltadas para o desenvolvimento de habilidades como oratória, organização e trabalho em equipe. A respeito dos docentes do Curso, preparou-se uma sequência de perguntas relativas à contribuição das atividades desenvolvidas pelo Programa para o processo de ensino-aprendizagem. Ademais, busca-se entender a visão dos professores com relação ao Programa e suas atividades. Para tal, esse formulário será aplicado aos professores selecionados em entrevistas conduzidas por membros do grupo PET nos meses subsequentes. Portanto, a partir do que já foi desenvolvido pelo projeto, conclui-se que as atividades desenvolvidas pelo Programa contribuem, mais significativamente, para os egressos do grupo, fomentando a práxis acadêmica, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, através dos projetos executados e que permitem ao estudante desenvolver habilidades de comunicação, organização, gestão de tempo e trabalho em equipe. Para os estudantes da graduação que ainda não tiveram a oportunidade de integrar o grupo, foi comentado sobre o auxílio mediante a oferta de atividades que propiciam o desenvolvimento acadêmico e intelectual, como cursos, palestras e visitas técnicas. Ainda, nota-se que o PET constitui-se como um espaço que fomenta alunos para a construção do conhecimento e aprendizagem de novas habilidades, a partir das experiências compartilhadas entre os membros do grupo e de procedimentos que possibilitam a cada indivíduo o desenvolvimento de atividades que auxiliam no seu crescimento pessoal e intelectual, características próprias do Programa.

Palavras-chave: Pesquisa; Educação; Impacto.

PROJETO PILOTO: EXPERIÊNCIA DO GRUPO PET ODONTOLOGIA UEM NO DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO

Autora: LÍVIA CORRÊA DIAS (azamorlivia@gmail.com).

Co-autores: ANA GABRIELI MERLIN (ra118673@uem.br); BEATRIZ MAGALHÃES RODRIGUES (magalhaesb584@gmail.com); MIGUEL ANGELO PEREIRA (miguel.pereira003@gmail.com); SARA GOUBETTI SILVA (saragobetti1515@gmail.com); MARIA LUIZA ZAMPARONI VICTORINO (malu.victorinozp@gmail.com); ISADORA VERMEJO OGERA (isadoravermejo@icloud.com); MILENA DA SILVA COTRIM (milenacotrim2000@outlook.com); DENISE EDUARDA MARQUES DOS SANTOS (demqsantos@gmail.com); DANIELLE PEREIRA LIMA (danipelimaa@gmail.com); IARA LIZ SPODALORE CAVASIN (iara_liz@hotmail.com); ISABELA VERMEJO OGERA (ra128526@uem.br); CESAR HARAGUCHI ROVERON (ra131534@uem.br); ISADORA JACOMELO PIZA (ra130114@uem.br); VITÓRIA OHARA MORIYA (ra130206@uem.br); GIOVANNA GONÇALVES CAPELARI (ra130274@uem.br); ANA PAULA RODRIGUES (ra130438@uem.br).

Orientador: PROF. DR. CARLOS ALBERTO HERRERO DE MORAIS (carlosherrero31@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *ODONTOLOGIA*
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Resumo

O Projeto Piloto (PI), desenvolvido pelo grupo PET Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), tem como objetivo reformular o processo de ensino-aprendizagem, colocando o aluno no centro de seu próprio desenvolvimento. O projeto adota metodologias ativas, buscando transformar as práticas educacionais tradicionais no ensino superior. Essas metodologias incluem gamificação, sala de aula invertida e aprendizagem baseada em projetos (PBL), todas voltadas a desafiar os papéis convencionais no ensino, onde o professor é visto como o único detentor do conhecimento e o aluno, um receptor passivo. Em vez disso, as metodologias ativas promovem o pensamento crítico, a criatividade e a aplicação prática dos conhecimentos, tornando o aprendizado mais dinâmico e eficaz. No Projeto Piloto, professores, mestres e doutorandos de diversas áreas e especialidades do curso de Odontologia da UEM são selecionados e convidados a conduzir atividades utilizando metodologias ativas. Os profissionais têm a liberdade de escolher tanto a temática quanto a metodologia das atividades, sempre com o apoio dos petianos, que atuam como facilitadores, auxiliando desde a preparação até a avaliação final. Para garantir a eficácia na aplicação das metodologias ativas, o PET Odontologia desenvolveu um E-Book sobre o tema, que é fornecido aos docentes convidados, servindo como um guia prático para a implementação dessas técnicas em sala de aula. A organização das atividades é realizada pela comissão responsável, que trabalha em conjunto com os professores convidados. Cada docente, ao escolher o tema e a metodologia, recebe suporte contínuo dos petianos, que auxiliam na elaboração e desenvolvimento das atividades. Esses alunos também são responsáveis por

organizar reuniões, enviar formulários e materiais necessários, além de garantir que o feedback seja coletado e utilizado para aprimorar as práticas futuras. Ao final de cada atividade com o grupo, são realizadas avaliações internas. Essas avaliações têm como objetivo reunir as opiniões dos petianos e realizar os ajustes necessários, assegurando que as metodologias ativas sejam efetivamente incorporadas ao currículo da graduação. O Projeto Piloto, em prática há mais de cinco anos, tem alcançado resultados significativos. Os docentes que participam do projeto relatam um aumento no uso de metodologias ativas em suas aulas, o que tem contribuído para um ambiente de ensino mais dinâmico e inovador. Essa mudança beneficia tanto os alunos, que se tornam protagonistas de seu aprendizado, quanto os professores, que adotam novas abordagens pedagógicas que enriquecem o processo educacional. Como resultado, a qualidade da educação na graduação é fortalecida, proporcionando uma formação mais completa e eficaz para os estudantes. Assim, o Projeto Piloto representa uma importante iniciativa na modernização do ensino superior, alinhando-se às tendências educacionais que valorizam a aprendizagem ativa e a construção colaborativa do saber.

Palavras-chave: Metodologia Ativa, Aprendizado Dinâmico, Inovação Educacional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EVENTOS DO PET NUTRIÇÃO CONTRIBUINDO NA ESCOLHA DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO ESTUDANTE DE NUTRIÇÃO

Autor(a): BRUNA FREDERICO (bfrederico17@gmail.com); CATHARINA SOARES DE PELLEGRIN (cathapellegrin@gmail.com); LUIZA FORINI WEBER (luizafw@gmail.com); MARIANA BRUNING DE ARAUJO (mariana02araujo@gmail.com).

Co-autores/as: EDUARDO BEVILAQUA KLEIN (edubklein@gmail.com); EDUARDO MATTEO SELL POSSAMAI (edumatteosll@gmail.com); INAÊ KOGLER KLEIN (inaekoglerklein@gmail.com); LETÍCIA FLORES APELIÃO (leticiafloresapeliao@gmail.com); LUCAS FERREIRA (lf.f3rreira@gmail.com); LUIZA FERNANDES DA LUZ (luuhfernandes@hotmail.com); MAYARA MOTA RODRIGUES (mayara.mrodrigues.13@gmail.com).

Orientador(a): FRANCILENE GRACIELI KUNRADI VIEIRA (francilene.vieira@ufsc.br).

Programa de Educação Tutorial – *NUTRIÇÃO*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Resumo

O curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) fornece uma formação generalista aos nutricionistas formados. Nesse contexto apenas as aulas da grade curricular, fornecidas dentro do período de cinco anos de curso, não são suficientes para explorar todos os diversos assuntos específicos que adentram as áreas de atuação do nutricionista, definidas pelo Conselho Federal de Nutricionistas como: nutrição em alimentação coletiva, nutrição clínica, nutrição em esportes e exercício físico, nutrição na cadeia de produção, na indústria e no comércio de alimentos e nutrição no ensino, na pesquisa e extensão. Dessa forma, o grupo PET Nutrição da UFSC desenvolve eventos que objetivam complementar a formação acadêmica e a troca de experiências entre profissionais e estudantes de nutrição, oferecendo aos graduandos a possibilidade de adquirir conhecimentos sobre áreas pouco abrangidas na graduação, temas pouco aprofundados e o caminho trilhado pelos nutricionistas das diferentes áreas. Diante do exposto, este trabalho objetiva brevemente relatar como estes eventos são organizados e desenvolvidos pelo grupo PET Nutrição da UFSC. Os eventos do PET Nutrição são realizados em diversas propostas, podendo variar da modalidade presencial para a remota, com o público-alvo sendo os estudantes de nutrição da UFSC ou aberto para estudantes de outras instituições de ensino e, em algumas ocasiões, aberto também à estudantes da pós-graduação em nutrição, sendo estas decisões feitas pelos membros da comissão de eventos. Os eventos realizados variam entre: PET Talks/palestras, onde o convidado selecionado ministra uma fala sobre um assunto específico relacionado a uma área de atuação da nutrição. Mesas redondas, onde ocorre uma conversa com perguntas e respostas sobre um assunto específico entre diversos convidados e os alunos participantes do evento. Cursos, nos quais são aprofundados diversos assuntos relacionados à nutrição, como bioquímica e exames bioquímicos. Além disso, são organizados eventos em parceria com outras entidades, como grupos PET de outros cursos de graduação. As formas de divulgação dos eventos são por meio do instagram do PET Nutrição, via grupos de WhatsApp e

comunicados em salas de aula. Em 2023 e no primeiro semestre de 2024, o PET Nutrição realizou 16 eventos, sendo 5 PET Talks, 4 cursos, 2 palestras com um projeto parceiro do PET, o Amenuti (Ambulatório de educação nutricional infantil), estande na Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação (SEPEX) da UFSC, Encontro Nacional de PETs Nutrição, três palestras em conjunto com outras entidades da universidade e uma mesa redonda. Os eventos realizados abrangeram ensino e extensão e o principal público alvo foram estudantes de Nutrição da UFSC. Apesar disso, alguns eventos foram voltados para a comunidade, como a SEPEX, alunos de outros cursos nos eventos compartilhados com diferentes entidades, e alguns foram abertos a alunos de nutrição externos à UFSC. Considerando a relação de inscritos e certificados emitidos nos eventos realizados diretamente pelo PET Nutrição, a média de adesão foi de 67%. Percebe-se que os eventos em formato de Mesa Redonda, PET Talks foram os com maior adesão, com a participação de 85% e 67,8% dos inscritos, respectivamente. Além disso, os eventos presenciais tiveram mais adesão, em comparação com os eventos remotos. Também é possível observar que, apesar de receber menos inscritos, os três PET Talks realizados com temas amplos, como Nutrição Esportiva, obtiveram maior adesão (76%) quando comparado aos dois PET Talks com temas específicos (55%), sobre Alimentação no Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Marketing para nutricionistas. Acredita-se que a adesão aos eventos demonstra o grande alcance dos eventos realizados e contemplam o objetivo de ampliar o conhecimento das diferentes áreas de atuação do nutricionista. As diferentes modalidades de eventos também podem permitir um aprendizado aprofundado e interdisciplinar, além de expandir o conhecimento sobre os grupos PET para a comunidade externa e acadêmica.

Palavras-chave: Nutrição; Eventos; Formação; Atuação profissional.

REVISTA LETRAR: CRIANDO ESPAÇOS PARA A DIVULGAÇÃO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS E ACADÊMICAS PRODUZIDAS PELOS GRADUANDOS DO CURSO DE LETRAS

Autor(a): JULIA BAZILA MORENO (julia.bazila.moreno@gmail.com).

Co-autor(a): EDIELE MARIA RODRIGUES DE LIMA (edielemrodlima@gmail.com).

Orientador(a): GABRIEL DE ÁVILA OTHERO (gab.othero@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *LETRAS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo

O Programa de Educação Tutorial (PET), além de trabalhar com pesquisa, ensino e extensão, tem como objetivo promover a inovação dentro do espaço acadêmico em que está inserido. Sabendo disso, o PET Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul busca desenvolver projetos que criem espaços que promovam a troca de conhecimento dentro e fora da universidade. Um dos projetos de extensão desenvolvido pelo grupo é a Revista Letrar (https://www.ufrgs.br/pet-letras/edicao-atual/), que tem a proposta de facilitar o acesso e a publicação de textos escritos por graduandos do curso de Letras de diferentes IES, disponibilizando esses textos através de uma plataforma online. A revista nasceu em 2021, após uma discussão sobre a dificuldade de encontrar periódicos que possuem espaço para textos de graduandos, já que a maioria das revistas científicas brasileiras na área da Letras exige que a autoria de trabalhos seja de pós-graduandos ou pós-graduados. Assim a Revista Letrar se propõe a criar um espaço de publicação de trabalhos exclusivo para graduandos, além de ser composta por um Conselho Editorial de graduandos. Trata-se, portanto, de um periódico acadêmico feito por graduandos para graduandos. A revista tem temática livre, mas sempre relacionada às áreas da Letras (como ensino de línguas, tradução, literatura e linguística). Publicamos artigos de pesquisa, resenhas, relatos de experiência docente e ensaios. Os textos não precisam ser resultado de programa de iniciação científica; podem ser textos feitos para alguma disciplina ou de forma autônoma. Após aberta a submissão dos trabalhos, os trabalhos são direcionados para dois pareceristas anônimos (seguimos uma política de duplo aceite) que fazem parte do Conselho Editorial, ou para pareceristas ad hoc. Os pareceristas recebem uma ficha de avaliação e devem analisar a estrutura do texto, a originalidade para a área de letras, podendo deixar comentários para os autores, seguindo normas de avaliação que são enviadas junto com os pareceres a serem preenchidos. Após as avaliações, os textos são encaminhados para os autores com os seus pareceres e recebem o status de “apto para ser publicado sem alterações”, “apto para ser publicado com alterações” ou “não apto para publicação”. Os autores cujos textos precisam de alterações recebem um prazo para reenviar a nova versão. Os textos que são aceitos, ou seja, aqueles que recebem a aprovação de ambos os pareceristas, passam por um processo de revisão, diagramação e, finalmente, são publicados na revista, que está disponível para o livre acesso. A Letrar publica duas edições por ano, sendo a primeira edição publicada em março e a outra em

setembro. Nesses 3 anos de revista, foram mais de 35 graduandos que participaram do nosso Conselho Editorial, mais de 5 IES ao redor do Brasil, com mais de 39 textos publicados em 5 edições. A Revista Letrar tornou-se troca de experiência entre a universidade e a comunidade acadêmica, possibilitando experiências de publicação e revisão para todos os que fazem parte da sua produção. Para além disso, também é um espaço de troca com a comunidade no geral, já que a revista é publicada no nosso site e divulgada através do *instagram*, facilitando o acesso para quem tenha interesse em ler. Crescendo a cada edição, a Letrar criou um espaço de oportunidade para as vozes dos graduandos serem ouvidas e ecoadas dentro da academia.

Palavras-chave: Revista; Letras; Publicações.

VISITAÇÃO À FAZENDA EXPERIMENTAL DE IGUATEMI DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Autor(a): ISMAEL BERTI FERREIRA (ismaelberti22pet@gmail.com).

Co-autores/as: ANALICE DE LIMA LOPES (analicepetzootecnia@gmail.com); DANIEL VERDERIO (Danipetzoo@gmail.com); DIOGO DE OLIVEIRA MARQUES (diogo8marques@gmail.com); FELIPE MOREIRA MARTINS (felipemmartiins@gmail.com); JOÃO PEDRO NUNES GASQUE (joaopedrongasq@gmail.com); LORRAINE PATRÍCIA FERREIRA COSTA DA SILVA (lorrainepatriciapet@gmail.com); MILENA MOREIRA UMEZAKI (mmumezaki@gmail.com); RAFAELA DORNE BRONZI (dornerafaela@gmail.com); STEPHANY BOTTAN MERCADO (pet.stephanybottan2021@gmail.com).

Orientador(a): LEANDRO DALCIN CASTILHA (ldcastilha@uem.br).

Programa de Educação Tutorial – *ZOOTECNIA*
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Resumo

A visitação em fazenda por colégios auxilia no aprendizado como forma de um modelo pedagógico, dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi apresentar o Projeto de Visitação na Fazenda Experimental de Iguatemi da Universidade Estadual de Maringá (Campus sede, Maringá-PR), acerca do seu impacto na educação e formação cidadã dos visitantes no âmbito socioambiental. O projeto foi divulgado em redes sociais, como o Instagram e WhatsApp, assim como por discussão entre familiares, alunos e professores. Por meio dessas redes de comunicação foi disponibilizado o acesso ao link para preencher os dados dos visitantes, e em caso de colégios, deveria ainda anexar um documento de responsabilidade, e marcar os objetivos do turismo para que os monitores pudessem se preparar com antecedência sobre o tema e a quantidade de pessoas. Os monitores foram capacitados para explicar de maneira objetiva e simplificada para a comunidade externa sobre cada setor de cultura presente na fazenda. Os responsáveis pela administração desse projeto de extensão foram os monitores integrantes do grupo PET (Programa de Educação Tutorial) Agronomia e Zootecnia. A fazenda da UEM possui os setores de caprinocultura, ovinocultura, bovinocultura de leite, cunicultura, nutrição de felinos domésticos (gatil), campo agrostológico e trilha ecológica. Há também outros setores como suinocultura, avicultura e apicultura, que por motivos de biosseguridade e proteção dos visitantes se mantêm restritos. Com o monitoramento das visitas realizadas de 2023, os dados obtidos de visitação foram: 38 visitas, com atendimento a 1.500 visitantes, 19 instituições e 9 municípios. Essa alta abrangência de alvos possibilitou maior conhecimento sobre o meio rural, assim como dos cursos predominantes na Fazenda Experimental de Iguatemi, sendo eles Agronomia e Zootecnia. A abertura para visitação na Fazenda Experimental de Iguatemi campus sede UEM possibilitou a comunidade externa obter conhecimento dos setores disponibilizados pela fazenda. Dessa forma, os alunos dos colégios puderam obter experiência prática sobre o que foi visto teoricamente em sala de aula, e essa vivência pode aumentar a eficácia de aprendizagem. Conclui-se que, através das visitas realizadas na Fazenda da UEM, o PET conecta saberes do meio rural com a sociedade,

abrangendo diversos assuntos de acordo com o objetivo da visita. Com isso, contribuem com a formação socioambiental dos visitantes e formação cidadã dos monitores que conduzem essa atividade.

Palavras-chave: Educação; Socioambiental; Turismo; Visitas.

WORKSHOP DE APERFEIÇOAMENTO EM APRESENTAÇÕES ORAIS

Autora: LUÍSA JOHNSON RECK (luisajohnsonreck@gmail.com).

Co-autores/as: BRUNA TELLES (brunatelles120@gmail.com); BRUNO CHAVES (brunochavesufrgs@gmail.com); EDUARDA DE PONTE (eduardadeponte@gmail.com); ESTER C. GABERO (estergarbero@gmail.com); GABRIELE RIELLA (bibi.riella@gmail.com); GIULIA DE O. BISOTTO (giu.bisotto8@gmail.com); GUILHERME V. DA SILVA (gsvdal@gmail.com); GUSTAVO CARVALHO (gustavopcarvalho18@gmail.com); JULIA VANNI (juliavanni06@gmail.com); NATHÁLIA DOS S. PEREIRA (nathispereira@gmail.com); ROBERTO L. CARMINATTI (robertocarminatti@gmail.com).

Orientadora: JULIANA JOBIM JARDIM (jujobim@yahoo.com).

Programa de Educação Tutorial – *ODONTOLOGIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo

Diante da crescente influência do meio científico e das novas metodologias de ensino, surge a necessidade de capacitar os discentes para a adaptação e o aprimoramento em diversas habilidades essenciais. Entre essas habilidades, destacam-se a melhoria da postura em apresentações orais, a confecção de materiais audiovisuais e o desenvolvimento da leitura crítica científica. Com esse intuito, foi idealizada uma atividade voltada para a capacitação de alunos de graduação e pós-graduação. O objetivo principal é fortalecer as competências em leitura crítica científica, oratória em apresentações e elaboração de recursos audiovisuais. A atividade é estruturada de maneira presencial, através de cursos teórico-práticos realizados em dois momentos distintos, com encontros semanais de uma hora, ao longo de duas semanas consecutivas, uma vez por ano. O primeiro encontro é dedicado ao aspecto teórico, abordando a confecção de slides e fornecendo orientações para aprimorar a oratória. Durante esta sessão, os participantes recebem instruções detalhadas sobre como elaborar apresentações visuais eficazes e como desenvolver uma leitura crítica de materiais científicos. O segundo encontro é voltado para a aplicação prática dos conceitos aprendidos. Nesta etapa, os participantes são guiados na criação de slides e materiais audiovisuais utilizando diversas plataformas. Além disso, este encontro enfatiza a importância da postura em apresentações, abordando aspectos da oratória e das formas de expressão não-verbais. A prática é essencial para que os participantes possam aplicar o conhecimento teórico adquirido de forma eficaz, melhorando sua performance em apresentações. Ao final da atividade, espera-se que os alunos de graduação e pós-graduação estejam capacitados para desenvolver apresentações orais, aulas e cursos com uma abordagem crítica científica robusta, além de utilizar recursos audiovisuais de qualidade. A melhoria da postura e da comunicação em apresentações é fundamental para que os discentes possam transmitir suas ideias de maneira clara e objetiva, alinhando-se às exigências do meio científico. Esta atividade visa preparar os participantes para enfrentar os desafios de uma comunicação científica eficaz, promovendo um desenvolvimento integrado das habilidades necessárias para o sucesso acadêmico e

profissional. A atividade é avaliada por um questionário online, enviado aos participantes, e por uma avaliação interna do grupo. A atividade já contou com mais de duzentos inscritos ao longo das edições e é bem recebida e avaliada pelo público da graduação, que também dá sugestões de mudanças para as próximas edições, para que o evento siga sempre atualizado às necessidades e interesses dos participantes.

Palavras-chave: Capacitação; Oratória; Leitura crítica científica; Confecção de slides.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA



DESEMPENHO DE CULTIVARES DE TRIGO NA FRONTEIRA OESTE DO RS

Autor(a): JEFFERSON RIBEIRO XAVIER DOS SANTOS
(jeffersonxavier.aluno@unipampa.edu.br).

Co-autores/as: EDUARDO VIEIRA PEREIRA (eduardovp.aluno@unipampa.edu.br); GABRIEL PEDROSO SOARES (gabrielps.aluno@unipampa.edu.br); JENIFER MOREIRA MACIEL (jenifermaciel.aluno@unipampa.edu.br); PEDRO LISCANO VIANA (pedroviana.aluno@unipampa.edu.br); GUILHERME SEVERO PEREIRA (guilhermesp.aluno@unipampa.edu.br); JOÃO VITOR MILDNER (joaomildner.aluno@unipampa.edu.br); THAIS VIANA FONSECA (thaisfonseca.aluno@unipampa.edu.br).

Orientador(a): GUILHERME RIBEIRO (guilhermeribeiro@unipampa.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *AGRONOMIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Resumo

O trigo é um cereal com expressão mundial de produção, sendo utilizado tanto na alimentação humana como animal. O desenvolvimento de novas cultivares de trigo é essencial para enfrentar os desafios da agricultura moderna e garantir uma produção sustentável e eficiente. Dessa forma, a demanda por cultivares com elevada produtividade, qualidade de grãos e resistências a doenças é primordial para a triticultura nacional. O processo de desenvolvimento de novas cultivares engloba muitas etapas, desde a seleção genética até os ensaios regionais que garantem a consolidação das características agronômicas e a adaptação em determinados ambientes. O objetivo do experimento foi avaliar o desempenho de cultivares de trigo para características agronômicas. O trabalho foi conduzido na área experimental do curso de agronomia da UNIPAMPA/Campus Itaqui, no ano de 2023. Foram avaliadas as cultivares: TBIO Audaz, TBIO Trunfo, TBIO Calibre, TBIO Motriz, TBIO Capaz, ORS Premium, ORS Soberano e ORS Guardião. O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados, avaliando oito (8) cultivares de trigo, em três repetições. Cada unidade experimental foi composta por cinco (5) linhas, espaçadas em 0,17 m, com cinco (5) metros de comprimento, totalizando uma área de 4,25 m². Para cada cultivar foi utilizado a densidade de 350 sementes aptas por m^2, corrigindo a germinação. A semeadura ocorreu no dia 21 de julho de 2023, de forma mecanizada, distribuindo 400 kg ha^{-1} de adubo da fórmula 05-20-20 (N-P-K), conforme análise de solo. A adubação de cobertura foi utilizado o fertilizante uréia (45% de nitrogênio), com dose de 110 kg de N ha^{-1}, divididos em 20 kg na semeadura, 50 kg no perfilhamento e 40 kg no alongamento. O manejo fitossanitário foi realizado conforme recomendação técnica da cultura do trigo. As variáveis analisadas foram: rendimento de grãos (RG), expresso em kg ha^{-1}; peso hectolitro (PH), expressa em kg L^{-1}; massa de mil grãos (MMG), em gramas; estatura de plantas (EST), em

centímetros; peso de espiga (PE), em gramas; número de grãos (NG), em unidade; e peso de grão da espiga (PG), em gramas. Os dados, após tabulação, foram submetidos à análise de variância e posterior teste de comparação de médias. Os resultados referentes a RG apontaram que a cultivar TBIO Motriz foi superior à cultivar TBIO Calibre, porém não diferenciou das demais, apresentando uma produtividade de 1910 kg ha^{-1}. Os rendimentos ficaram abaixo da produção média do estado do Rio Grande do Sul, que apresentou 2998 kg ha^{-1}. Na região da Fronteira Oeste do estado foram verificadas a incidência de moléstias foliares, como a giberela, associada ao evento climático *El Niño*, as condições climáticas ficaram ideais para a disseminação do patógeno, com temperaturas quentes e frequente precipitação pluvial. Em relação ao PH a cultivar TBIO Triunfo foi melhor que a TBIO Calibre e TBIO Motriz, não diferindo das demais. O valor do PH do genótipo TBIO Triunfo foi de 77 se enquadrando na classe 2 conforme normativa brasileira. Esse valor próximo ao PH 78 "ideal" do tipo 1, resulta em grãos de trigo com maior qualidade de farinha. A MMG indicou a cultivar ORS Guardião apresentou maior a que ORS Soberano, entretanto superior às demais, as médias obtidas foram respectivamente 37,20 e 34,37, valores similares aos padrões das cultivares em geral. A ORS Guardião apresentou PE maior que as cultivares TBIO Calibre, TBIO Audaz e TBIO Motriz, não se diferenciando dos demais. Para o NG não ocorreu diferença entre as cultivares. Em relação a variável PG a cultivar ORS Guardião foi maior que TBIO Calibre. A estatura de plantas das cultivares TBIO Audaz e TBIO Triunfo foram superiores à TBIO Calibre e a ORS Premium, não diferenciando das demais. Em geral, estaturas menores tendem a ser mais vantajosas por facilitar o manejo de colheita e terem menor probabilidade de acamamento; já maiores estaturas podem indicar uma superlotação induzindo as plantas ao estiolamento, com maior probabilidade de acamamento. Analisando os resultados observa-se valores satisfatórios na cultivar TBIO Triunfo apresentando a maior média de PH, atribuindo um alto valor comercial nos grãos, além de uma produtividade consistente com as demais, porém não comprazendo no quesito MMG. Já a Calibre apresentou menor médias em RG, PH, PE e PG, indicando baixa produtividade e qualidade de grãos. Conclui-se que avaliar diferentes cultivares é crucial para identificar genótipos promissores para determinadas condições de cultivo. O grupo Pet-Agronomia agradece ao MEC/FNDE pela concessão de bolsas e a UNIPAMPA pelo apoio à realização do trabalho.

Palavras-chave: *Triticum aestivum*; Produtividade de grãos; Cereais de inverno.

INTRODUÇÃO À TEORIA QUALITATIVA DE EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS

Autores: EDUARDO TEIXEIRA DE OLIVEIRA (oliveira.eduardo.tdo@gmail.com); JÚLIA PSCHEIDT DE CARVALHO (juliapscheidt@gmail.com).

Orientador(a): ALEXANDRE DO NASCIMENTO OLIVEIRA SOUSA (alexandrenosousa@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *MATEMÁTICA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Resumo

Atendendo ao componente da pesquisa dentro do tripé universitário, os projetos de iniciação científica, desenvolvidos como atividades do Programa de Educação Tutorial, objetivaram introduzir os autores ao estudo da teoria qualitativa de equações diferenciais ordinárias. Os PETianos realizaram encontros semanais com o professor orientador para discussão e desenvolvimento dos temas de estudo. Além disso, foram feitas apresentações de seminários para o restante dos membros do grupo e para a tutora a fim de compartilhar os resultados das pesquisas. Assim, foram estudados os tópicos de existência e unicidade de soluções, tempo de existência máximo de solução, continuidade com relação às condições iniciais e sistemas lineares de EDO's. A análise qualitativa de EDO's visa tirar conclusões de problemas complexos, sem que seja necessário os resolvermos de maneira analítica (o que muitas vezes é impossível, até mesmo com auxílio de computadores). Dessa forma, buscamos responder perguntas como: Toda EDO tem solução? Essa solução é única? Onde essa solução está definida? Mudança nas condições iniciais alteram significativamente o resultado do problema? O que acontece com as soluções no infinito (caso sejam definidas em toda a reta real)? Essas são algumas das perguntas cujos os resultados que estudamos respondem. Primeiramente, o Teorema de Picard nos garante a existência e unicidade de soluções para qualquer condição inicial, desde que a função geradora da EDO seja lipschitz na segunda variável; já o Teorema de Peano nos garante apenas a existência, mas, em troca, pede apenas continuidade do campo vetorial. Estudamos, então, o Teorema da fuga de compactos, que complementa o Teorema de Peano no sentido que, a partir da solução gerada pelo Teorema de Peano, afirma que existe uma continuação para essa solução, de forma que ela seja agora a maior solução da EDO que passa por aquela condição inicial (ou seja, uma solução que não pode ter seu intervalo de existência extendido). Esse Teorema também afirma que, se a solução for não-continuável, ela deve escapar de qualquer compacto que contém seu gráfico em tempo finito. Por fim, podemos estudar também um resultado que nos garante a semelhança local entre uma solução para uma condição inicial e outra solução de uma condição inicial suficientemente próxima da primeira. Concluímos disso, que a aplicação que leva o par (tempo, condição inicial) na solução que passar por essa condição inicial avaliada nesse tempo é contínua. Todo esse aparato teórico agora nos garante a existência de uma família de aplicações chamada de Semigrupo. Esse conjunto é de extrema importância para avaliarmos o comportamento das soluções de maneira geral, por meio da Teoria de Atratores. Porém, antes de estudarmos todos esses resultados importantes, é essencial termos uma boa base no que diz respeito à sistemas de EDO's. Sistemas de equações diferenciais ordinárias

autônomas de primeiro grau são tipicamente associados às equações matriciais. No caso de um sistema homogêneo a coeficientes constantes, por exemplo, os autovalores da matriz associada são ferramentas para a obtenção das soluções do sistema. Em um caso mais geral de sistemas homogêneos, as suas soluções formam um espaço vetorial, logo a combinação linear de soluções de um problema é também solução deste problema. Assim, é definida a matriz fundamental de um sistema homogêneo, cujas colunas são soluções linearmente independentes desse sistema. Agora, tratando-se de um sistema não homogêneo, as suas soluções são translações das soluções do sistema homogêneo associado, logo formam um espaço afim, ou seja, a diferença entre soluções do sistema não homogêneo é solução do sistema homogêneo. Por fim, equações escalares de ordem n podem ser traduzidas em sistemas lineares de equações de ordem um e, desta forma, lançar mão das ferramentas de sistemas lineares para a sua resolução. De forma geral, o estudo de Equações Diferenciais Ordinárias e Parciais busca formas de linearizar os problemas, visto que assim são consideravelmente mais simples de serem resolvidos. O desenvolvimento desses projetos de iniciação científica mostraram-se valiosos para a formação acadêmica dos PETianos, no sentido de que proporcionaram as primeiras experiências com pesquisa, durante os estudos em si, e também com comunicação científica, durante as apresentações de seminários.

Palavras-chave: Teoria qualitativa de EDOs; Equações diferenciais ordinárias; Iniciação científica.

TRATAMENTOS DE SEMENTES NO TRIGO CULTIVADO EM TERRAS BAIXAS

Autor: CLAUDINEI DOS SANTOS RODRIGUES
(claudineirodrigues.aluno@unipampa.edu.br).

Co-autores/as: PEDRO P. Pedro (piccolo.aluno@unipampa.edu.br); JULIA RIOS (juliarios.aluno@unipampa.edu.br); NAYARHA BRINCKER (nayarhabrincker.aluno@unipampa.edu.br); JENIFER MACIEL (jenifermaciel.aluno@unipampa.edu.br); GABRIEL P. S. (gabrielps.aluno@unipampa.edu.br); EDUARDO V. P. (eduardovp.aluno@unipampa.edu.br); JEFERSON XAVIER (Jefersonxavier.aluno@unipampa.edu.br).

Orientador: GUILHERME RIBEIRO (guilhermeribeiro@unipampa.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *AGRONOMIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Resumo

O trigo é o cereal mais produzido no Brasil durante o inverno, desempenhando um papel crucial para atender à demanda da população brasileira. Atualmente, a produção nacional de trigo supre aproximadamente 50% da demanda interna. Ampliar a participação nacional na produção do trigo é uma necessidade urgente, e uma das estratégias adotadas é o melhor manejo da cultura. Os tratamentos de sementes (TS) são essenciais nesse contexto, pois protegem as sementes e plântulas contra patógenos do solo e pragas, auxiliando no melhor desenvolvimento inicial. Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto de diferentes tratamentos de sementes no rendimento de grãos na cultura do trigo. O experimento foi conduzido na área experimental da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA/Campus Itaqui, na safra de 2023, avaliando cinco (5) tratamentos em delineamento de blocos casualizado, com três (3) repetições, utilizado a cultivar TBIO Ponteiro. Os tratamentos (T) utilizados formam: T0: Testemunha – sem aplicação de tratamento de sementes; T1: com uso de *Trichoderma harzianum* (isolado URM 8119), *Trichoderma asperellum* (isolado URM 8120) e *Bacillus amyloliquefaciens* (isolado CCT 7901) no tratamento das sementes, e aplicação de fertilizante organomineral no estádio vegetativo V_3-V_4, contendo 3,5% de Nitrogênio (N), 8% de Carbono Orgânico Total (COT), 2,5% de Fósforo (P_2O_5), 2,5% de Potássio (K_2O), 0,5% de Enxofre (S), 4% de Molibdênio (Mo), 2% de Manganês (Mn) e 1% de Níquel (Ni), com densidade de 1,41 g cm^{-3}; T2: utilizando três (3) bactérias no TS *Trichoderma harzianum* (isolado URM 8119), *Trichoderma asperellum* (isolado URM 8120) e *Bacillus amyloliquefaciens* (isolado CCT 7901), e outro fertilizante contendo a formulação com 20%-60% de extrato de alga, farelos e tortas de origem vegetal, 5%-10% de água e 1%-5% de ureia; T3: dois produtos no TS, um contendo *Trichoderma harzianum* (Isolado IBLF 006) e o fertilizante do tratamento anterior (T2); T4: corresponde ao tratamento T2 e o fertilizante organomineral descrito no T1, aplicado no estádio vegetativo V_3-V_4. A

semeadura, foi feita no dia 21 de julho de 2023, de forma mecanizada com a semeadora de parcela, com regulagem de 400 kg ha^{-1} de adubo com formulação 5-20-20. As unidades experimentais apresentavam cinco (5) linhas de cinco (5) metros, espaçados a 0,17 metros. O manejo agrícola foi padronizado conforme as práticas recomendadas para a cultura. A amostra de solo apresentou um teor de matéria orgânica de 1,6%, e a cultura antecedente gramínea, sendo assim a quantidade de nitrogênio (N) que foi aplicada de 80 kg de N ha^{-1}, onde para expectativa de rendimento maior que 3 t ha^{-1}, acrescentado 30 kg de N ha^{-1}, totalizando 110 kg ha^{-1}. Esse nitrogênio foi parcelado entre a semeadura 20 kg de N ha^{-1}, 45 kg de N ha^{-1} no estádio vegetativo V_3-V_4 e 45 kg de N ha^{-1} no estádio reprodutivo R_0. Para controle de plantas daninhas, doenças e insetos foram utilizados produtos recomendados para a cultura. A variável analisada foi o rendimento de grãos (RG), kg ha^{-1}, efetuando a colheita das três linhas centrais das parcelas, de forma manual e com trilha realizada com trilhadora mecanizada, posterior secagem até 13% de umidade, e então determinado o rendimento de grãos. Os resultados do experimento revelaram que não houve diferenças significativas no rendimento de grãos e nas outras características agronômicas para tratamentos testados. As médias de rendimento de grãos foram: 1820,47 kg ha^{-1} para T0, 1779,91 kg ha^{-1} para T1, 1870,65 kg ha^{-1} para T2, 1862,94 kg ha^{-1} para T3 e 1778,09 kg ha^{-1} para T4. A literatura existente sugere que a eficácia dos tratamentos de sementes pode variar significativamente dependendo das condições ambientais e das práticas agrícolas específicas de cada região. Estudos anteriores indicam que, em algumas situações, tratamentos de sementes podem melhorar o estande inicial de plântulas e resultar em ganhos de produtividade, especialmente em áreas com alta pressão de patógenos e pragas. No entanto, em regiões onde fatores abióticos, como condições climáticas e propriedades físicas do solo, desempenham um papel determinante, como o caso da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, os impactos dos tratamentos de sementes podem ser menos pronunciados. Apesar da ausência de diferenças significativas entre os tratamentos na pesquisa específica, é importante destacar a necessidade de estudos adicionais para elucidar o impacto dos tratamentos de sementes em diferentes condições ambientais e em várias safras. Com base na análise estatística entre as médias, conclui-se que não houve diferença significativa entre os tratamentos de sementes, indicando que o mesmo não influenciou nos resultados. O grupo Pet-Agronomia agradece ao MEC/FNDE pela concessão de bolsas e a UNIPAMPA pelo apoio à realização do trabalho.

Palavras-chave: *Triticum aestivum*; *Trichoderma spp*; Rendimento de grãos.

PET E ORGANIZAÇÃO

DO TRABALHO



APRIMORAMENTO PETIANO SOBRE CAPACITAÇÃO DE ORATÓRIA, DESENVOLVIMENTO PESSOAL E INTERPESSOAL

Autor(a): RAFAELA DORNE BRONZI (dornerafaela@gmail.com).

Co-autores/as: ANALICE DE LIMA LOPES (analicepetzootecnia@gmail.com); DANIEL VERDERIO (danipetzoo@gmail.com); DIOGO DE OLIVEIRA MARQUES (diogo8marques@gmail.com); FELIPE MOREIRA MARTINS (felipemmartiins@gmail.com); ISMAEL BERTI FERREIRA (ismaelberti12@gmail.com); JOÃO PEDRO NUNES GASQUE (joaopedrongasq@gmail.com); LORRAINE PATRÍCIA FERREIRA COSTA DA SILVA (lorrainepatriciapet@gmail.com) MILENA MOREIRA UMEZAKI (mmumezaki@gmail.com); STEPHANY BOTTAN MERCADO (pet.stephanybottan2021@gmail.com).

Orientador(a): LEANDRO DALCIN CASTILHA (ldcastilha@uem.br).

Programa de Educação Tutorial – *ZOOTECNIA*
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Resumo

Seguindo a PORTARIA Nº 976, DE 27 DE JULHO DE 2010, artigo segundo, que cita os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, citados no parágrafo dois e três, que são a contribuição para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação e o estímulo à formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica o PET-Zootecnia com a finalidade de complementar a formação dos alunos de graduação abrangendo a tríade (ensino, pesquisa e extensão), desenvolve como atividade anual o aprimoramento petiano. O aprimoramento petiano consiste na elaboração e planejamento pelos petianos, no início do ano, de atividades voltadas para suas demandas, bem como participar de atividades promovidas por outras instituições públicas ou privadas, cursos de capacitação técnica e científica (presenciais ou remotos), visitas técnicas, dias de campo e entre outros. Contudo, o objetivo da última atividade realizada foi estimular e desenvolver a oratória, o desenvolvimento pessoal e interpessoal dos membros do grupo. No dia 30 de abril de 2024, o grupo PET-Zootecnia organizou um evento, que ocorreu de forma remota através da plataforma de comunicação *Google Meet*, com duração de aproximadamente duas horas. Convidamos uma palestrante para ministrar a capacitação ao grupo, trouxe pontos importantes e pertinentes com relação ao tema proposto. Durante a capacitação, com o auxílio de recursos de imagem (slides), a palestrante explicou e demonstrou como desenvolver uma boa oratória e a sua importância, pode contribuir para um desenvolvimento pessoal e também um desenvolvimento interpessoal. Essa abordagem contribuiu para uma comunicação eficaz, sendo esta expressa de forma clara, concisa e persuasiva, capaz de influenciar e inspirar, possibilitando uma maior credibilidade e confiança para quem fala e quem escuta, também capaz de formar líderes que motivam suas equipes. Já o desenvolvimento pessoal e interpessoal são dois aspectos fundamentais do crescimento humano e do sucesso nas relações sociais e profissionais, ambos estreitamente ligados à capacidade de saber se comunicar. O primeiro

refere-se ao processo contínuo de autoaperfeiçoamento, autoconhecimento e crescimento pessoal, envolve a busca consciente por habilidades, conhecimentos e atitudes que possam melhorar a qualidade de vida de uma pessoa, como o desenvolvimento de habilidades de comunicação, gerenciamento do tempo, liderança e resolução de problemas, com o intuito de desenvolver valores e princípios pessoais que guiam as escolhas e ações de uma pessoa. Por outro lado, o desenvolvimento interpessoal diz respeito às habilidades e competências necessárias para interagir eficazmente com outras pessoas, isso inclui a capacidade de se comunicar de maneira clara e eficaz, de ouvir ativamente, de resolver conflitos de forma construtiva, de colaborar em equipe, de desenvolver empatia e inteligência emocional, sendo crucial não apenas para construir relacionamentos pessoais significativos, mas também para o sucesso profissional em ambientes de trabalho colaborativos. Ambos os tipos de desenvolvimento estão interligados e se complementam com o auxílio de uma boa comunicação e a capacidade de transmitir a informação a quem escuta. Por exemplo, o autoconhecimento obtido através do desenvolvimento pessoal pode melhorar a capacidade de uma pessoa a entender e se relacionar com os outros. Da mesma forma, habilidades interpessoais bem desenvolvidas podem facilitar o crescimento pessoal ao permitir feedback construtivo e relações saudáveis. Contudo, investir na oratória, no desenvolvimento pessoal e interpessoal não é apenas benéfico para o indivíduo, mas também para as organizações e para a sociedade como um todo, promovendo um ambiente de trabalho mais produtivo, relações pessoais mais gratificantes e uma comunidade mais coesa e harmoniosa. Diante do exposto, conclui-se que o evento contribuiu positivamente para o desenvolvimento dos participantes, alcançando o objetivo inicial.

Palavras-chave: Comunicação eficaz; Harmonia; Relações Interpessoais; Trabalho em grupo.

ATIVIDADES DE ENSINO DO PET PSICOLOGIA UFPR

Autora: ISADORA PIOVESAN FRANCISCON (isadora.piovesan@ufpr.br).

Co-autora: GABRIELLA BUSNELLO (gabriellabusnello@ufpr.br).

Orientador: BRUNO ANGELO STRAPASSON (brunoastr@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *PSICOLOGIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar as atividades de ensino realizadas pelo PET Psicologia entre janeiro e julho de 2024. Elas foram elaboradas com a finalidade de fomentar a formação dos próprios integrantes, elevando sua qualidade, assim como a de integrar os alunos do Curso de Psicologia ao ambiente universitário, destacando seus direitos, redes de apoio e oportunidades de envolvimento e desenvolvimento acadêmico. Para tanto, foram realizadas duas atividades para calouros: o evento "S.O.S. PET" e participação em uma feira de extensão regularmente realizada pelo curso de graduação. Essas foram direcionadas para elucidar os mecanismos institucionais da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e introduzir os calouros às diversas possibilidades de participação em atividades extracurriculares de pesquisa e extensão, enfatizando a relevância e as oportunidades oferecidas pelo próprio PET. Além disso, os integrantes do nosso programa tiveram papel ativo na organização de dois eventos acadêmicos de maior escala, o "Estágios Obrigatórios de Psicologia" e "60 anos da Ditadura Militar Brasileira e a Psicologia", a serem realizados ainda este ano. No primeiro, professores do departamento que dão orientação de estágio obrigatório apresentarão o seu projeto de estágio para os alunos do último ano da graduação. No segundo, foram convidados um professor externo que estuda o fechamento de espaços institucionais e luta revolucionária durante o período militar, um ex-professor do nosso departamento para dar o seu depoimento de alguém que viveu nesses anos, e outro docente para apresentar sua pesquisa a respeito do movimento estudantil da Psicologia na época. Os petianos participaram na coordenação e execução dos eventos, adquirindo habilidades valiosas na programação, divulgação e gestão de espaços de apresentação. A participação dos petianos como ouvintes e apresentadores em congressos da área também é uma importante atividade desenvolvida pelo grupo. Nela os alunos exercitam a comunicação científica e troca de conhecimentos, experiências essenciais para a formação acadêmica, permitindo que os estudantes desenvolvam suas habilidades de pesquisa e apresentação em um contexto real e profissional. Essa atividade foi complementada pela capacitação dos integrantes do grupo em habilidades científicas, realizadas durante as reuniões, que incluíram formulação e avaliação de resumos, painéis e apresentações. Dessa forma, foi possível o desenvolvimento de atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, além de aprimoramento das habilidades de apresentação e crítica científica dos estudantes. A participação em atividades organizativas dentro do grupo PET também foi significativa para o crescimento acadêmico dos petianos. A divisão e negociação de tarefas, redação de atas de reuniões, organização interna de documentos, elaboração de processos seletivos internos e a gestão dos meios de comunicação foram algumas das atividades que fortaleceram o repertório do grupo. Ademais, a participação nos encontros mensais dos grupos PET da UFPR, conhecidos como InterPETs,

proporcionou uma plataforma para a integração e troca de experiências entre os diferentes grupos da universidade. No conjunto, todas essas atividades desenvolvidas têm contribuído significativamente para o desenvolvimento profissional e acadêmico dos seus integrantes. A participação ativa em eventos acadêmicos, a organização de atividades internas e externas, e o envolvimento contínuo em processos de pesquisa e extensão têm proporcionado uma formação ampla e integrada. Além das competências técnicas e acadêmicas, os petianos também têm desenvolvido habilidades interpessoais e de trabalho em equipe. A necessidade de negociar tarefas, lidar com prazos e resolver problemas coletivamente tem preparado os estudantes para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e do ambiente acadêmico de maneira eficaz e colaborativa. Em suma, o PET Psicologia UFPR tem sido um espaço significativo para o desenvolvimento dos alunos do curso, oferecendo uma rica variedade de atividades que vão além do currículo tradicional.

Palavras-chave: Organização; Ensino; Formação Acadêmica; Habilidades Científicas.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PET CIVIL DA UFPR

Autor: KAUÃ PORFIRIO DE MATOS (kaua.matos@ufpr.br).

Coautores: CAUÊ LOPES DO NASCIMENTO (caue.lopes@ufpr.br); Gabriel da Silva Gomes (silvagomes@ufpr.br); GIOVANA BUENO GALDINO (giovanagaldino@ufpr.br).

Orientadora: MARIENNE DO ROCIO DE MELLO MARON DA COSTA (mariennecosta@ufpr.br).

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIA CIVIL*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

O Programa de Educação Tutorial do Curso de Engenharia Civil da UFPR executa diversas atividades que são distribuídas entre seus membros com base em uma estrutura organizacional que fomenta a dinâmica da realização das atividades, a distribuição adequada das mesmas entre os seus membros e a organização das tarefas frente aos seus prazos de execução. Atualmente o PET Civil UFPR conta com onze membros e é dividido em quatro departamentos: financeiro, marketing, qualidade e gestão de pessoas; sete coordenadorias: agenda, almoxarifado, certificados, memória, informática, eventos e escrita científica, além dos projetos executados anualmente, neste ano de 2024 totalizam dez projetos. A divisão do grupo em departamentos tem uma função macroscópica no que tange a organização e ao direcionamento das atividades essenciais ao funcionamento do PET. As coordenadorias, por sua vez, têm a função de gerenciar tarefas específicas e operacionais com um foco maior nas demandas internas a fim de garantir a fluidez das atividades. Juntamente a essa organização funcional e administrativa os projetos são distribuídos entre os membros, dentro de um ambiente de trabalho organizado e dinâmico. Quanto aos projetos os membros participam de uma gerência e cinco grupos de trabalho, ou seja, participando diretamente em média de seis projetos. Por outro lado, cada coordenadoria conta com dois membros, com exceção das coordenadorias de agenda e escrita científica, de demanda menos expressiva que são conduzidas individualmente por um membro. Dessa forma, os membros do grupo realizam atividades organizacionais, além da execução dos projetos propriamente ditos, o que possibilita o seu desenvolvimento interpessoal. O Departamento de Marketing, que possui atualmente quatro petianos locados, é responsável pela comunicação do PET com a comunidade acadêmica e externa, via redes sociais, blog ou mural. O Departamento de Gestão de Pessoas também conta com quatro integrantes envolvidos e tem como foco prezar pelo respeito e pela boa convivência dos petianos, sendo responsável pela coordenação, supervisão e execução das atividades e políticas relacionadas ao desenvolvimento de pessoas. O Departamento Financeiro é formado por dois integrantes discentes e pelo tutor, sendo o responsável pela prestação de contas da verba de custeio e é membro permanente do Departamento Financeiro. O Departamento de Qualidade possui atualmente três petianos e é

responsável pelo acompanhamento, avaliação e aprimoramento do modo de operação do PET, zelando pelo bom andamento das atividades do grupo, bem como dos sistemas de comunicação, sistemas de informação e processos internos. De forma a possibilitar o desenvolvimento de novas habilidades entre os membros do grupo, utiliza-se a metodologia de rotatividade na qual são realizadas trocas periódicas dos membros tanto nos departamentos quanto nas coordenadorias. Para a realização dessas trocas são levados em consideração alguns atributos, como a prioridade de escolha aos membros mais antigos do Programa. Isso permite com que estes tenham oportunidade de participar de atividades diferenciadas nas quais possuam interesse e ainda não tiveram oportunidade de se desenvolver. Além disso, um outro ponto importante é a troca de conhecimento sobre os departamentos e coordenadorias, onde os membros que já participaram dessas atividades auxiliam os novos nesse processo de novas atribuições. A rotatividade nos departamentos acontece a cada seis meses e nas coordenadorias a cada três meses. Os resultados obtidos a partir da estrutura organizacional do PET Civil UFPR, dividida em departamentos, projetos e coordenadorias, mostram avanço significativo no desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes. A metodologia de rotatividade nas funções permite que os membros adquiram uma ampla gama de habilidades, como liderança e gestão de projetos, comunicação eficaz, gestão de tempo e organização, adaptabilidade e flexibilidade. Estas habilidades não apenas beneficiam o grupo em suas operações diárias, mas também contribuem para a formação de engenheiros mais versáteis e preparados para o mercado de trabalho. Conclui-se que a estrutura organizacional implementada pelo PET Civil UFPR, aliada à metodologia de rotatividade de funções, é um modelo eficaz que não só melhora o desempenho do grupo, mas também promove o desenvolvimento integral dos seus membros. Esse sucesso é refletido tanto nos resultados obtidos pelos projetos executados com metas e prazos sendo respeitados, quanto no crescimento pessoal e interpessoal dos participantes, tornando o PET um ambiente de aprendizado dinâmico e enriquecedor.

Palavras-chave: Organização; Departamentos; Coordenadorias; Desenvolvimento.

GESTÃO DE PROCESSOS NO PET/EQ: MAPEAMENTO COM BPMN

Autora: ALINE SEZIMBRA SENA (aline.sena.359@gmail.com).

Co-autores/as: ÁGATHA CARDOSO DE ALMEIDA (iamagathacardoso@gmail.com); EDUARDA COSTA BALDEZ (baldez.ec@gmail.com); WILLIAN ALIKURI PEREIRA (willian_pereira1@hotmail.com); RAYSSA DOMINGUES DA SILVA (rayssadomingues2005@gmail.com); ANDREW DUTRA DA CUNHA (andrew.13dutra@gmail.com); LUIZA EUGÊNIA DE VASCONCELOS RODRIGUES (lr086812@gmail.com); ANNA LUIZA DO NASCIMENTO GUIMARÃES (anna.naguimaraes@gmail.com); MARIA VITÓRIA FONSECA (mvitoriatotafonsec4@gmail.com); CLÉO GONÇALVES CHAVES (cleochaves032@gmail.com); TIFFANY VAZ RODRIGUES (tiffanyvaz9@gmail.com); THIAGO TEIXEIRA RODRIGUES (thiago.teixeira10@gmail.com).

Orientador(a): MAURÍCIO MELLO GARIM (mauriciogarim@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIA QUÍMICA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Resumo

O Programa de Educação Tutorial em Engenharia Química (PET/EQ) objetiva a capacitação dos discentes, proporcionando-lhes um leque diversificado de experiências por meio da participação em comissões e atividades propostas, com o intuito de fomentar seu crescimento pessoal e acadêmico. Neste contexto, a estruturação organizacional processual é vital, dado que os processos são essenciais para o êxito das organizações. Segundo os padrões de excelência da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), processos são definidos como um conjunto de atividades sistemáticas, que devem ser realizadas sequencialmente para direcionar o trabalho ao resultado desejado, garantindo a satisfação das necessidades e expectativas dos envolvidos. No âmbito do grupo PET/EQ, contamos com atividades estruturadas e quantificáveis, orientadas a um propósito final, em consonância com a definição de processos por Graham e LeBaron (1994 apud GOMES, 2016), onde todo trabalho significativo em uma empresa ou organização integra algum processo. O mapeamento de processos, etapa primordial da gestão de processos, está sendo implementado no grupo para suprir a necessidade de organização, acesso eficiente à informação e transmissão de dados de maneira clara e coesa. Esta transmissão é fundamental para automatizar os procedimentos de integração dos novos petianos e para fortalecer as áreas de melhoria identificadas pelos membros mais experientes. A distinção principal entre processos e projetos reside no fato de que as atividades processuais são rotineiras e geram resultados padronizados enquanto as atividades projetuais são esforços exclusivos para se obter um único resultado. Portanto, para automatizar e simplificar os diversos processos do PET/EQ, as tarefas foram organizadas utilizando o método BPMN (Business Process Management Notation). O BPMN foi escolhido pela sua relevância no cenário atual de Gestão por Processos e pela sua aplicabilidade em temas variados e graus distintos de complexidade. Seus propósitos incluem: fornecer uma notação gráfica estandardizada para modelagem de

processos empresariais; ser intuitivo; e permitir que uma única notação seja compreendida por todos os envolvidos. Utilizando o software Bizagi Modeler (4.0.0.128)– que engloba tanto o mapeamento quanto a automação de processos – objetiva-se facilitar a gestão dos processos dentro do grupo. A metodologia consiste no mapeamento pela definição dos objetivos do processo, seguido pela elaboração das metas, subdivididas em atividades e tarefas, demonstrando como estas são executadas desde o início até que o objetivo final seja alcançado. Conforme Harrington (1993 apud GOMES, 2016), o mapa do processo é fundamental na melhoria da execução através da análise das relações de entrada e saída representadas. A criação do mapa facilita a identificação dos processos críticos, define oportunidades de melhoria e detecta pontos desconexos ou ilógicos, se presentes. Para mapear o processo é necessário coletar informações junto aos petianos e ao tutor sobre as atividades envolvidas, com o propósito de preencher a Ficha Cadastral do Processo. Completada a ficha, emprega-se o software para modelar o processo. Por fim, elaboram-se os Procedimentos Operacionais Padrões (POP) para cada atividade processual. No momento, as etapas concluídas e incorporadas ao grupo do PET/EQ consistem na construção da ficha cadastral. Nessa ficha, informa-se o nome do processo, seu objetivo, os atores envolvidos, a descrição das atividades, os responsáveis, o prazo legal ou sugerido para a realização, os documentos e as resoluções normativas. Na sequência temos fluxograma que será desenvolvido através do software Bizagi e por último é registrado o responsável pela elaboração da ficha e a data da atualização mais recente. Ao optar pelo método BPMN o PET/EQ consegue assegurar que todos os integrantes possam compreender e participar ativamente da construção e melhoria dos processos, fortalecendo o senso de pertencimento e colaboração, além de preparar os membros para os desafios do mercado de trabalho, uma vez que se tornarão profissionais conscientes da importância de processos bem gerenciados.

Palavras-chave: processos; engenharia química; BPMN; mapeamento; Bizagi Modeler;

INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UM PLANO DE DESENVOLVIMENTO PARA OS PETIANOS DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Autoras: AIMÊE DE PAULA LUCAS (aimee.lucas@acad.ufsm.br).

Co-autores: ALICE VITÓRIA GOMES DE ASSIS (alicev.gomes2345@gmail.com); BRENDA HAMMES DO NASCIMENTO (brendahammespet@gmail.com); ARTHUR DANZMANN CHAVES (arthurdanzmann@gmail.com); CARMEM EDUARDA ROHR FLORES (eduarda.flores@acad.ufsm.br); CAROLINA RODRIGUES MARTINS (carolmartinspet@gmail.com); DOUGLAS MARTINS POSCHI (douglas.poschi@acad.ufsm.br); GABRIELLE DA SILVA FLORES DE CAMPOS (gabrielle.sfcampos@gmail.com); JEFFER GABRIEL GUBEROVICH (jeffer.gabriel@hotmail.com); JULIA WOLFART HINDI (hindiwjulia@gmail.com); LUIZ FILLIPI FLECK (luizffleck@gmail.com); MARIA EDUARDA MALDONADO SILVA (maldonadomaria2801@gmail.com); RAFAELA FERNANDES BORIN (rafaela.borin@acad.ufsm.br); RENATA RODRIGUES SOILO (renatarsoilo@gmail.com); VITÓRIA LUIZA BEIER (beiervitorialuiza@gmail.com); WELLERSON SPOLAOR WARTH (wellerson.s.warth@gmail.com).

Orientadora: MARIANA MARQUEZAN (mariana.marquezan@ufsm.br).

Programa de Educação Tutorial – *ODONTOLOGIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo
O Programa de Educação Tutorial, estruturado segundo a tríade Pesquisa-Ensino-Extensão e sua indissociabilidade, visa a formação de profissionais de nível superior dotados de elevados padrões científicos, técnicos, éticos e com responsabilidade social. Partindo dessa premissa, a Iniciação Científica (IC) é extremamente relevante, na medida em que introduz o aluno de graduação no mundo da ciência, da investigação e da produção de conhecimentos, colaborando para a formação de profissionais autônomos, independentes e críticos. Diante disso, o Programa de Educação Tutorial- PET Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria elaborou um plano de desenvolvimento de petianos inseridos na iniciação científica, visando organizar um cronograma com atividades específicas para cada petiano, de acordo com a sua classificação: petiano júnior, pleno ou sênior. Essas atividades serão desenvolvidas ao longo da trajetória dos petianos no grupo, com o propósito de capacitá-los a conduzir pesquisas seguindo os preceitos metodológicos, estimular a reflexão e a análise crítica, incentivar a elaboração de artigos científicos, desenvolver competências transversais, fortalecendo habilidades de comunicação e trabalho em equipe e, também, prepará-los adequadamente para a pós-graduação, o que está em consonância com o Manual de orientações básicas do PET, elaborado pelo Ministério da Educação. Metodologicamente, as classes de petianos foram estabelecidas considerando o tempo de ingresso no grupo PET Odontologia e o semestre que os alunos estão cursando. Assim, para os petianos júnior, que compreendem o 3º, 4º e 5º semestre, as responsabilidades incluem o aprimoramento da leitura

de artigos científicos na língua inglesa, podendo buscar cursos de língua estrangeira quando necessário e a participação em aulas que abordam produção de conteúdos audiovisuais, uso do canva, busca de artigos científicos e leitura crítica de artigos científicos, além disso, os petianos júnior devem fazer a leitura do Manual de Orientações Básicas do PET, do Regimento Interno e dos projetos de pesquisa, ensino e extensão do grupo, a fim de compreender e se integrar às demandas do PET Odontologia. Os petianos pleno, que estão cursando o 6º e 7º semestre, são incumbidos de assistir à aula de revisão de literatura de escopo, redigir uma revisão de escopo individualmente ou em dupla e selecionar uma ênfase que possui afinidade do Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas (PPGCO) e, em conjunto com a tutora, estabelecer parcerias com docentes da área para elaborar um projeto de pesquisa e executá-lo, podendo realizar esse processo individualmente ou em dupla. E, por fim, os petianos sênior, que compreendem o 8º, 9º e 10º semestre, têm como atribuições a redação do artigo da pesquisa realizada enquanto petiano pleno e, se desejarem, a redação de uma revisão sistemática também. Ainda, os petianos sênior devem participar das aulas que abordam temas como anatomia de um artigo científico, revisão sistemática e meta-análise e tomada de decisão baseada em evidências. Assim, com a consolidação desse plano de desenvolvimento para petianos na iniciação científica, pretende-se fomentar o aprimoramento contínuo e a produção de conhecimento. Ainda, espera-se aprimorar as habilidades de pesquisa, fomentar o espírito crítico e analítico, produzir artigos científicos e desenvolver competências transversais, maximizando as potencialidades acadêmicas dos petianos e consolidando uma trajetória de excelência no campo da investigação científica, corroborando para uma formação sólida e abrangente e, também, contribuindo para o avanço da ciência e para o fortalecimento do ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Ciência; Conhecimento; Universidade; Artigos Científicos.

MINICURSO CULTURA DIASPÓRICA BRASILEIRA: VIVÊNCIAS NA CAPOEIRA

Autora: EDUARDA GONÇALVES DE ALMEIDA SANTOS (eduarda.ufpr2023@gmail.com).

Coautores: HECTOR EMANUEL PRESTES VICENTE (hectorprestes@ufpr.br); TEOGENES SANTANA CORREIA DE SOUZA (tsantanacwb@gmail.com); MATHEUS MARQUES GOBETTI (gobetti.ufpr@gmail.com); VICTOR ARTHUR S. TEIXEIRA (victor.arthur@ufpr.br).

Orientadores: OTÁVIO LUIZ VIEIRA PINTO (otavio.luiz@ufpr.br); ANDRÉA OLIVEIRA CASTRO (aoc@ufpr.br).

Programas de Educação Tutorial – *HISTÓRIA e CIÊNCIAS SOCIAIS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

De maneira conjunta, os PETs História e Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná (UFPR) se empenharam na organização do minicurso "Cultura Diaspórica Brasileira: Vivências na Capoeira". O minicurso ocorreu no segundo semestre de 2023, entre 31/08 e 16/11. A ideia do projeto parceiro surgiu a partir do tema de pesquisa coletiva de ambos os programas, que envolvia estudos decoloniais, anti-coloniais e pós-coloniais. Compreendendo a capoeira enquanto cultura afro-diaspórica, buscou-se abordar a agência dos africanos e afro-brasileiros, situando a história oral, o corpo e suas técnicas nas formações histórica e cultural brasileiras. Nesse sentido, o caráter transdisciplinar do projeto (entre História, Sociologia, Educação Física e Artes) se deu não só pela formação dos docentes responsáveis por ministrar as aulas, mas principalmente pelo objetivo de evidenciar que a capoeira, enquanto uma prática lúdica e cultural, é atravessada por dimensões históricas, sociais e políticas que revelam dinâmicas de poder envoltas em questões de classe, raça e gênero. O minicurso foi estruturado em três módulos, com seis aulas ao todo, a fim de abranger diferentes dimensões e temporalidades dos fenômenos presentes já em seu título. O primeiro, "Diáspora brasileira", consistiu nas aulas "Diáspora atlântica: conceitualização e debates", ocorrida em 31/08, e "Cultura diaspórica brasileira", em 14/09. Foi inteiramente ministrado pelo professor Otávio Pinto do Departamento de História da UFPR. Por sua vez, o segundo, intitulado "Faces da capoeira", compreendeu as aulas "O que é capoeira?", que teve lugar em 05/10, "Capoeira: musicalidade e espiritualidade", em 19/10, e "'Capoeiras de antigamente e os heróis de nosso tempo': entre o imaginário do medo e a criação de um esporte nacional", realizada no dia 26/10. Ricardo Nunes, professor do curso de Educação Física da UFPR, ministrou a terceira aula, enquanto o etnomusicólogo Fábio Souza ficou responsável pela quarta e a antropóloga Ariana Guides pela quinta. Por fim, o último módulo, "Vivências da capoeira", consistiu em uma roda de capoeira, que ocorreu em 16/11, conduzida pelo formando Clone, do Grupo Capoeira Brasil. Inicialmente, seria realizada no pátio do campus

Reitoria, da UFPR. No entanto, em função de impasses com a reserva do espaço, não foi possível realizá-la no local. Logo, para contornar a situação, a atividade ocorreu em uma sala fechada. O período de inscrições foi de 11 a 25/08, através do *Google Forms*. Tivemos a preocupação de compreender o perfil de quem se inscreveu. Desse modo, perguntas quanto à idade, formação educacional e prática de capoeira se fizeram presente, assim observamos que, das 48 pessoas inscritas, quase metade tinha até 24 anos, enquanto a outra metade tinha de 25 a 54 anos. Por volta de 1/5 delas eram membros da comunidade externa, como capoeiristas, professores da educação básica, estudantes de outras universidades e o restante era composto por estudantes da UFPR. Além disso, o mesmo número de pessoas afirmou ser praticante de capoeira. Como modo de buscarmos um diálogo com as pessoas inscritas, foi proposta a realização de duas atividades via o mesmo tipo de formulário, para acompanhar tanto a sua percepção acerca da abordagem teórico-metodológica das aulas quanto obter *feedbacks* sobre a dinâmica do minicurso. Pudemos perceber que, dentre os motivos responsáveis por levar as pessoas a participarem do curso, fazia-se presente o desejo de entender mais a fundo sobre as dinâmicas corporais da capoeira, bem como seus aspectos históricos e culturais. Por outro lado, algumas pessoas quiseram compreender a dimensão pedagógica da prática e como transmiti-la aos seus estudantes. Outras relataram afinidade com a capoeira por serem seus praticantes de longa data. A última aula, ministrada pelo formando Clone, contou com a participação de um grande número de pessoas, como membros do grupo Capoeira Brasil. A cerimônia de encerramento incluiu não apenas a prática e roda da capoeira, mas também um resgate do samba de roda, cultura diaspórica que é preservada dentro da capoeira.

Palavras-chave: Minicurso; Capoeira; Diáspora.

PÁSCOA SOLIDÁRIA: DA UNIVERSIDADE PARA A COMUNIDADE

Autora: MARIA VITÓRIA DE OLIVEIRA PELAQUIM
(maria.201003@alunos.utfpr.edu.br).

Co-autora: ISADORA VIEIRA SILVA FELICIANO (isadoraf@alunos.utfpr.edu.br).

Orientadora: ANA FLÁVIA DE OLIVEIRA (anaflavia@professores.utfpr.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *TECNOLOGIA EM ALIMENTOS*
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

A "Pascoa Solidária" é uma atividade extensionista cujo objetivo é a celebração da data festiva, promovendo a integração entre a universidade e a comunidade, entregando ovos de páscoa produzidos pelos alunos do grupo PET à uma instituição de ensino infantil de baixa renda em Londrina. O objetivo deste resumo é apresentar como esta atividade é realizada dentro do âmbito universitário com característica extensionista. O evento se refere a uma atividade consolidada dentro do grupo, realizada desde o ano de 2011. A metodologia para a sua realização inclui: a escolha da instituição; conferência do número de alunos e colaboradores; previsão da quantidade de matéria-prima; levantamento da verba necessária para sua efetivação; mobilização para arrecadação envolvendo funcionários, alunos e professores da universidade; cotação para compra da matéria-prima e, por fim, a aquisição dos insumos necessários para a sua produção. De posse dos produtos, acontece a produção artesanal dos ovos de chocolates pelas próprias petianas: derretimento, enforme, desenforme e embrulho. Após, é agendada a entrega na instituição, propiciando a aproximação dos alunos universitários com o público infantil e colaboradores da escola. Exceção feita aos anos de 2020 e 2021, em razão da pandemia, a ação tem atendido diversas instituições ao longo dos anos, a qual já atendeu 12 centros de educação infantil, com uma média de 150 alunos e colaboradores por vez, assim, 1700 crianças já foram atendidas por este projeto. Além de sua natureza extensionista, a ação também está diretamente ligada ao ensino de Tecnologia de Chocolates, tendo o grupo PET aprimorado essa técnica e produzido um vídeo didático disponível no YouTube.

Palavras-chave: Extensão; Tecnologia de chocolates; Crianças.

PET PSICOLOGIA UFPR NAS ESCOLAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(a): JULIANA CAROLINE SANTANA DA SILVA (juliana.santana327@gmail.com).

Co-autores/as: ANDRÉ RODRIGUES PEREZ (andreperez96@gmail.com).

Orientador(a): BRUNO ANGELO STRAPASSON (brunoastr@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *PSICOLOGIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

Neste trabalho apresentamos as atividades de extensão realizadas pelo grupo PET Psicologia UFPR em 2023 e 2024. No projeto "UFPR nas Escolas", realizado em 2023, o grupo visitou escolas públicas de Ensino Médio de Curitiba e Região Metropolitana apresentando informações acerca do ingresso na universidade e da experiência universitária, além do funcionamento dos programas de apoio à permanência na UFPR. Também foram realizados debates sobre diferentes temáticas relacionadas em rodas de conversas abertas. A atividade proporcionou aos petianos o desenvolvimento de habilidades de apresentação, comunicação com público e experiência com adolescentes, além de estabelecer contato com diversas escolas de Curitiba e região metropolitana. Para os estudantes do ensino médio que participaram dos projetos, foi possível aprender sobre os processos seletivos para ingressar em uma universidade, o funcionamento da vida universitária e encontrar meios para escolher seu curso, métodos de estudo, bem como saber como e onde procurar ajuda, se necessário. A partir da experiência com a apresentação das palestras e conversas com os alunos nas escolas, os membros do PET notaram entre os alunos uma dificuldade de escolher profissão e um curso universitário, bem como a falta de acesso que os jovens de escolas públicas têm sobre as oportunidades de carreira, ingresso em um curso superior e redes de suporte e auxílio para adolescentes e jovens. Através da identificação de tais problemáticas, foi desenvolvido o UFPR nas Escolas 2.0, que tem como objetivo desenvolver estratégias para que os estudantes alcancem a carreira profissional desejada, considerando as possibilidades disponíveis, no formato de grupos assistidos pelos extensionistas do PET Psicologia. Os encontros tratarão do tema central da elaboração de um projeto de vida, divididos entre cinco ou seis encontros para serem trabalhados por meio de apresentação inicial, dinâmica de grupo relacionada ao tema proposto e escuta das demandas relacionadas ao que foi abordado. Além disso, um encontro anterior, no formato de palestra, será feito para levantamento da demanda de participantes e organização do grupo. Cada encontro será elaborado com um objetivo específico, a fim de atingir o objetivo geral dos grupos de apoio, sendo estes: 1.Identificar gostos, inspirações, valores, objetivos e sonhos pessoais; 2.Identificar potencialidades e limitações em relação à situação social, pessoal e financeira (UFPR nas escolas); 3. Identificar ambições e desejos referentes à vida -- onde almeja chegar e que pessoa pretende ser; 4. Analisar recursos para alcançar os objetivos desejados; 5. Identificar quais pessoas podem auxiliar no processo de concretização dos objetivos almejados (professores, pais, responsáveis, colegas, etc.). Destaca-se que o último encontro será uma apresentação do "UFPR nas Escolas", o projeto de 2023, evidenciando o ingresso no ensino superior como

uma das possibilidades para um projeto de vida. Para os membros do PET, essa atividade irá contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; estimular a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior; introduzir novas práticas pedagógicas na graduação e contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação. Assim, o grupo está realizando capacitações com profissionais da psicologia e da educação, para o desenvolvimento de manejo com grupos e com adolescentes e elaboração de atividades lúdicas e como estas podem ser úteis e contextos de psicoeducação. Dessa forma, o grupo reservou o ano de 2024 para o planejamento detalhado do projeto com melhor delimitação dos objetivos, elaboração dos encontros e capacitação dos petianos. Assim, o projeto será executado em 2025.

Palavras-chave: Educação; Projeto de Vida; Extensão.

PROJETO ENCONTROS ACADÊMICOS: VIII SEMANA DE ESTUDOS AMBIENTAIS E FLORESTAIS (VIII SEMEAF - 2024)

Autora: MARIA EDUARDA MAICHUKI DE OLIVEIRA (mariamaichukioli@gmail.com).

Co-autores/as: DANIELE UKAN (daniukan@unicentro.br); ALINE KOLLING (alinekolling2004@gmail.com); DANIELI GODOI AMANN (d-danieliamann@bol.com.br); MARIA KAROLINE WALESKI (waleskimariakaroline@gmail.com); JOÃO RAFAEL JACOMÉL DE ANDRADE (joaorafaeljacomeldeandrade@gmail.com).

Orientador(a): DANIELE UKAN (daniukan@unicentro.br).

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIAS*
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Resumo

A Semana de Estudos Ambientais e Florestais é um evento tradicionalmente realizado na UNICENTRO, campus Irati, desde 2008. Sua realização bianual acompanha a consolidação e o reconhecimento dos Cursos de Engenharia Ambiental e Engenharia Florestal na comunidade local e regional. Em sua oitava edição, o evento buscou proporcionar aos participantes complementações extracurriculares, oferecendo uma visão objetiva, prática e abrangente das diferentes áreas das Ciências Ambientais e Florestais, sendo um evento composto por palestras, minicursos e visitas técnicas, conforme o planejamento inicial, ministrados por profissionais renomados das áreas de Engenharia Ambiental e Engenharia Florestal. No primeiro dia, foram realizadas palestras introdutórias relacionadas aos cursos, com destaque para temas como "Motivação para Aprender: Estratégias para Engajamento e Desenvolvimento Profissional", apresentada pela Professora Natália Moraes Góes, da UEL/UNESPAR, e "A Extensão no Meio Acadêmico: Como Executá-la e Motivar Docentes e Discentes a Participarem", ministrada pela Professora Lucélia de Souza, Pró-Reitora de Extensão e Cultura da Unicentro. Ao final da tarde, houve uma roda de conversa (debate) entre as palestrantes e o público presente, promovendo um rico intercâmbio de ideias. Do segundo ao quarto dia, foram realizados 15 minicursos práticos, abordando temas variados, como técnicas de redação de TCC, operações florestais, utilização de GNSS com metodologia RTK para fins florestais, práticas de solo, inventário de arborização urbana, técnicas de microscopia com uso de bioindicadores para análises de toxicidade e biomonitoramento ambiental, entre outros. Esses minicursos permitiram aos alunos uma especialização em áreas específicas, oferecendo tanto um aprofundamento teórico quanto prático. No dia 26 de abril, sexta-feira, foram realizadas visitas técnicas que incluíram empresas e indústrias locais, como a Serraria Santini, o Frigorífico Thoms, a Moageira, e a Agrosepac, essas visitas técnicas desempenharam um papel crucial ao permitir que os alunos

observassem como os conceitos aprendidos em sala de aula são aplicados no ambiente profissional, ampliando sua compreensão sobre a área de estudo e expondo-os a novas tecnologias e práticas. Além disso, essas atividades despertam interesse e curiosidade por diferentes áreas de atuação e promovem um conhecimento mais aprofundado, mostrando a vivencia dentro da empresa, visando o melhor desempenho dos profissionais da área. A Serraria Santini, localizada em Irati, Paraná, assim como a empresa Agrosepac em Mallet, compartilham finalidades semelhantes em suas respectivas áreas de atuação. Sendo empresa do setor madeireiro especializada no processamento e beneficiamento de madeira, com a finalidade principal de produzir madeira serrada e painéis compensados. Esses painéis são lâminas de madeira utilizadas em diversos setores, como construção civil, fabricação de móveis e outros produtos de madeira. Essas empresas se dedicam à transformação de toras de madeira em produtos acabados ou semiacabados, agregando valor à matéria-prima e fornecendo materiais essenciais para indústrias e consumidores finais. O Frigorífico Thoms, em Gonçalves Júnior, Irati, Paraná, foi visitado pelos alunos da VIII SEMEAF, que conheceram o sistema de produção de biogás a partir do metano dos dejetos suínos. O frigorífico utiliza essa tecnologia para gerar energia sustentável, aproveitando os resíduos do processo produtivo, durante a visita, os alunos também aprenderam sobre o tratamento de efluentes, incluindo a separação do lodo, a purificação da água e a captação do metano. A visita destacou a aplicação prática de conceitos de engenharia ambiental na indústria, demonstrando a importância de práticas sustentáveis na gestão de resíduos e geração de energia. Os alunos visitaram a empresa Moageira, localizada em Irati, onde observaram todo o processo produtivo da empresa, acompanharam desde a chegada dos caminhões, passando pelo descarregamento e armazenamento dos grãos, até as etapas de limpeza, moagem e separação por granulometria. Além disso, foi destacado o controle de qualidade rigoroso mantido durante todas as fases de produção, garantindo que o produto final atenda aos padrões exigidos. A visita proporcionou uma visão completa das operações da Moageira, enfatizando a importância de cada etapa no processo de produção e armazenamento. A Semana de Estudos Ambientais e Florestais destacou-se como um evento crucial para a formação complementar dos alunos de Engenharia Ambiental e Florestal, essas atividades proporcionaram uma visão abrangente sobre os cursos, conectando a teoria à prática, promovendo o engajamento dos alunos com o mercado de trabalho e a troca de conhecimentos com profissionais renomados.

Palavras-chave: Visita Técnica; UNICENTRO; Desenvolvimento.

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



"TRANSFORMAÇÃO DIGITAL: O IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS DURANTE E APÓS A PANDEMIA"

Autor(a): LEONARDO ANTONIO DOS SANTOS (leonardos.2000@alunos.utfpr.edu.br).

Co-autores/as: AMANDA GEORG GEBIM (amandageorg@alunos.utfpr.edu.br); BARBARA GIOVANA LORINI GIARETTA (bgiaretta@alunos.utfpr.edu.br); CLARA CRISTINA ANSOLIN (claraansolin@alunos.utfpr.edu.br); GABRIEL HENRIQUE DA LUZ LUQUEIS (luqueisgabriel@alunos.utfpr.edu.br); GABRIELA CASSIM RISSI (gabrielacassimrissi@alunos.edu.com.br).

Orientador(a): ALEXANDRE DA TRINDADE ALFARO (alexandre@utfpr.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *ALIMENTOS*
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

As mídias sociais mudaram completamente a forma com que nós nos comunicamos, principalmente quando se leva em conta que em qualquer lugar no mundo as pessoas podem se comunicar e compartilhar informações sem fronteiras. Partindo deste princípio, a inclusão digital se faz necessária à comunidade para que ela adquira conhecimento referente à ciência e seu andamento, para que assim ela obtenha uma melhor qualidade de vida. Em virtude da pandemia do Covid-19, as redes sociais e mídias digitais assumiram grande responsabilidade de dar continuidade às atividades de ensino, pesquisa e extensão, fazendo com que pesquisadores e cientistas fossem mais presentes nos meios de comunicação e principalmente nas redes sociais, tornando mais comum a presença de “lives” em plataformas como YouTube e Instagram com temas de cunho científico. Diante disso, o grupo PET Alimentos (Programa de Educação Tutorial) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) campus Francisco Beltrão notou a necessidade de adaptar-se e aproveitar das mídias sociais para atingir um número maior de pessoas e o relato de atividades desse cunho foi o objetivo deste trabalho. Atividades como palestras, rodas de conversa com egressos e minicursos se tornaram mais comuns em ambientes virtuais. Com este objetivo, o grupo já ofertou lives no YouTube, com os temas diversos, como “Preparando para o mundo profissional” e “Nova rotulagem para Alimentos: Desafios e perspectivas”, atingindo em média um grupo de 120 pessoas. Lives no instagram, no formato de roda de conversas com egressos do curso de engenharia de alimentos e ex-petianos, também entrou para a rotina no grupo, no total foram atingidas em torno de 80 pessoas, que puderam conhecer um pouco da rotina de trabalho na área da indústria de alimentos. Minicursos de plágio, referenciador “Mendeley”, escrita científica e curso prático da calculadora CASIO, os quais abrangeram no total 260 pessoas que tiveram a oportunidade de aprender e desenvolver habilidades necessárias para o campo da ciência e tecnologia, os minicursos foram divulgados nas redes sociais e realizados através do site Google Meet. Publicações de cunho técnico - científico no instagram também entraram na rotina do grupo, com os temas “Curiosidade PET”, “Mitos ou Verdades”, “Detalhando os Processos” e “Tutoriais e Dicas Práticas” é possível atingir e informar a comunidade referente a discussões e temas importantes da área da Engenharia de Alimentos.

Desse modo, a transformação na comunicação proporcionada pelas mídias sociais, especialmente intensificada durante a pandemia de Covid-19, revelou-se fundamental para a continuidade das atividades acadêmicas. A adaptação do grupo PET Alimentos da UTFPR ao ambiente digital exemplifica como a utilização eficaz dessas plataformas pode ampliar o alcance e o impacto das iniciativas educativas. As atividades realizadas, desde lives e rodas de conversa até minicursos, demonstram o potencial das redes sociais em promover a inclusão digital e a disseminação de conhecimento, capacitando um público diverso e contribuindo significativamente para o avanço da ciência e da tecnologia na comunidade.

Palavras-chave: PET Alimentos; Lives; Redes Sociais; Mídias Sociais.

CONSULTORIA TÉCNICA EM PROPRIEDADE RURAL

Autor(a): MAYARA MAURINA (mayaramaurina@alunos.utfpr.edu.br)

Co-autores/as: BRUNO DE PRÁ (brunopra@alunos.utfpr.edu.br); FELYPHE LEONARDO GORGES (felyphegorges@alunos.utfpr.edu.br); LUCAS TOMAZI (tomazi@alunos.utfpr.edu.br) VALÉRIA GUYSS (valeria.2003@alunos.utfpr.edu.br) RICARDO YUJI SADO (ricardoysado@utfpr.edu.br).

Orientador(a): LILIAN REGINA ROTHE MAYER (lilianmayer@utfpr.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *ZOOTECNIA*
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

O projeto Auxílio em propriedade produtora de peixes surgiu com a necessidade de troca de conhecimentos e aproximação dos petianos com o produtor rural, visto que é uma possível área de atuação dos futuros profissionais Zootecnistas. No desenvolvimento do mesmo foi orientado o produtor para um bom manejo e consequentemente uma boa comercialização, com base nos conhecimentos já adquiridos em sala de aula, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná e com auxílio do Professor colaborador, responsável pela Unidade de Ensino Pesquisa e Extensão, UNEPE Piscicultura, assim proporcionando difusão e interação entre a realidade do produtor com os conhecimentos teóricos-práticos da academia, acarretando crescimento e aprendizado de ambos sobre o assunto. Inicialmente a comissão organizadora, um pequeno grupo de petianos que estava à frente do projeto e possuía uma maior afinidade com o produtor, juntamente com o professor colaborador, com experiência em Aquicultura, coletaram as dimensões do tanque da propriedade, e calcularam a vazão de água, a taxa de renovação diária de água e a densidade de animais para cada tanque, dados essenciais para o desenvolvimento da atividade de piscicultura. O projeto consistiu em visitas quinzenais à propriedade, onde por meio de escala todos os membros participaram realizando as atividades propostas: análise de água dos tanques, biometria dos animais, desempenho animal, ajustes no arraçoamento, custos de produção e uma conversa técnica com o proprietário, onde eram repassados as atividades que foram executadas, sua importância, sua ligação com o desenvolvimento dos peixes e o impacto causado se não estivessem de acordo, bem como eram deixadas instruções sobre o arraçoamento semanal, até nova visita à propriedade e recálculos. O projeto teve duração de dez meses onde os meses iniciais foram essenciais para o desenvolvimento do projeto, cento e cinquenta e dois dias desde a soltura dos alevinos até atingirem o porte ideal e a despesca. Na despesca os animais foram pesados e separados. Os que atingiram o peso ideal foram para a comercialização e os demais foram para outro tanque para continuar seu crescimento. A propriedade teve o ataque de capivaras, que buscavam nadar nos tanques, trazendo estresse e doenças aos peixes que ficaram, além de comer uma parte deles. Tal condição promoveu o desbalanceamento previsto, influenciando o desenvolvimento ponderal. O projeto foi finalizado após fechar todos os dados do período de produção e repassados ao produtor, sendo a relação da temperatura ambiente/tanque; o nível de oxigênio dissolvido, onde pode-se observar que no período inicial o nível de oxigênio era maior e na medida que os peixes se desenvolveram e cresceram o consumo de oxigênio

aumentou, diminuindo a concentração no tanque, porém o nível não foi crítico ou problemático para o desenvolvimento animal; a concentração de amônia e nitrito que se em excesso podem ser tóxicos e prejudicar o desenvolvimento dos peixes, porém os níveis não foram significativos para prejudicar a produção; e o consumo de ração previsto e o real consumido, os quais apresentaram uma diferença considerável entre o previsto e o real, fator devido à problemas sanitários com animais no tanque durante o ciclo e um período de frente fria, o que diminuiu o consumo. Como forma de agradecimento à família produtora, o grupo se reuniu para uma confraternização de agradecimento pela oportunidade e entrega de flâmula do grupo para recordação. A atividade foi finalizada com um resultado diferente do previsto devido às condições adversas e naturais, que não estão em controle humano, porém esse fato proporcionou aos alunos a percepção dos desafios reais do campo, onde infelizmente nem tudo acontece como planejado, mas ainda proporcionou saldo positivo para o produtor e conhecimento aos petianos.

Palavras-chave: Produtor rural; Peixes; Desempenho animal; Zootecnia.

HSCLIMA: HACKATHON DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA MITIGAÇÃO DE CATÁSTROFES AMBIENTAIS

Autor(a): DIEGO RIBEIRO CHAVES (drchaves@inf.ufsm.br)

Co-autores/as: AUGUSTO KIST LUNARDI (aklunardi@inf.ufsm.br); MARIA CLARA BOHN SILVA (mcsilva@inf.ufsm.br);

Orientador(a): GIOVANI RUBERT LIBRELOTTO (librelotto@inf.ufsm.br);

Programa de Educação Tutorial – *CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

Este trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento e a execução do Hackathon da Solidariedade Climática (HSClima), um evento de inovação tecnológica organizado pelo Centro de Tecnologia e pelo PET Ciência da Computação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em parceria com a Sociedade Brasileira de Computação (SBC), a Atlética da Computação da UFSM e a Rocketseat. Realizado online entre 16 e 20 de maio de 2024, o HSClima teve como foco a criação de soluções tecnológicas para a gestão de crises causadas por catástrofes ambientais e climáticas. A organização do evento foi planejada para fornecer uma infraestrutura robusta de suporte aos participantes. Para garantir que as equipes tivessem acesso rápido e contínuo a informações e auxílio técnico, desenvolvemos um servidor no Discord, com a integração de um bot automatizado. Esse bot foi programado para responder perguntas frequentes e oferecer suporte direto aos participantes ao longo de todo o Hackathon, agilizando o processo de comunicação e solucionando dúvidas. Além disso, o servidor funcionou como ponto central de interação entre as equipes e os organizadores, promovendo um ambiente colaborativo e eficiente. Complementando o servidor no Discord, desenvolvemos um site oficial do evento com uma página de perguntas frequentes (FAQ), detalhando as regras, o cronograma e os desafios propostos, além de orientações para a submissão dos projetos. O site garantiu fácil acesso às informações necessárias para o bom andamento do evento. A integração dessas plataformas foi essencial para manter a comunicação fluida e o suporte contínuo durante todo o Hackathon. As equipes, compostas por até cinco integrantes, inscreveram-se e submeteram seus projetos via a plataforma JEMS da SBC. A taxa de inscrição de R$ 50,00 por equipe foi revertida em doações para as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul, reforçando o caráter social do evento. A metodologia do HSClima envolveu três fases principais: ideação, desenvolvimento e entrega dos projetos. Ao longo dessas etapas, os participantes utilizaram as plataformas desenvolvidas para obter suporte e submeter suas soluções. As avaliações foram realizadas por professores da UFSM e pelo voto popular. Os três projetos mais bem avaliados receberam prêmios e reconhecimento oficial. O projeto vencedor, "É verdade isso?", desenvolveu uma plataforma que usa inteligência artificial para verificar a autenticidade de notícias em tempos de crise. O segundo lugar foi para "Pegadas", um aplicativo que facilita a adoção de animais afetados por desastres, e o terceiro colocado, "Me ajuda", é uma rede social para troca de itens e serviços entre pessoas impactadas por catástrofes. Os prêmios oferecidos pela Rocketseat, como formações e acessos à plataforma, reforçaram o caráter educacional do evento. Todos os

participantes receberam cupons de desconto para futuras formações, incentivando a continuidade do aprendizado. O desenvolvimento e a execução do HSClima trouxeram conclusões importantes. Em primeiro lugar, a utilização de ferramentas digitais, como o servidor no Discord com bot automatizado e o site com FAQs, foi essencial para garantir suporte contínuo e facilitar a comunicação. Essas soluções contribuíram diretamente para o sucesso do evento, oferecendo uma infraestrutura eficiente e colaborativa. Além disso, o evento se mostrou uma plataforma eficaz para incentivar a inovação tecnológica voltada para problemas reais e urgentes, como crises ambientais. As soluções desenvolvidas pelos participantes demonstraram que a tecnologia pode mitigar os efeitos de catástrofes e promover a solidariedade em momentos críticos. Projetos como "É verdade isso?" e "Pegadas" são exemplos de como a inovação pode gerar impacto social positivo. Outro ponto importante foi o fortalecimento das parcerias entre academia, organizações profissionais e empresas privadas. A colaboração com a SBC e a Rocketseat proporcionou maior visibilidade ao evento e garantiu prêmios e formações de qualidade, incentivando o desenvolvimento contínuo dos participantes. Isso mostra a importância de integrar diferentes setores para promover inovação, aprendizado e crescimento profissional. Por fim, o Hackathon da Solidariedade Climática cumpriu seu propósito de combinar responsabilidade social e inovação tecnológica, oferecendo soluções práticas para problemas urgentes. A experiência de organizar e desenvolver o evento demonstrou que, com a estrutura adequada, é possível criar um ambiente colaborativo online eficiente, capaz de gerar resultados concretos e impactar positivamente tanto os participantes quanto às comunidades afetadas por crises ambientais.

Palavras-chave: Inovação tecnológica; Desenvolvimento web; Hackathon.

JOGO DA FEIRA 2024 - FEIRINHO DA LÂMPADA

Autor(a): CAMILLA HOLLMANN (camillahollmann@ufpr.br)

Co-autores/as: ROBERTO SPRENGEL MINOZZO TOMCHAK (rsmt23@inf.ufpr.br); THALES GABRIEL CARVALHO DE LIMA (thales.gabriel@ufpr.br); EDUARDA SAIBERT (eduardasaibert@ufpr.br); MAISA CAROLINA MORENO GIRARDI (mcmg20@ufpr.br).

Orientador(a): LUIZ CARLOS PESSOA ALBINI (albini@inf.ufpr.br).

Programa de Educação Tutorial – *COMPUTAÇÃO*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Resumo

O Jogo da Feira é um projeto de extensão de longa duração (desde 2021) do PET Computação UFPR, que visa o desenvolvimento de um jogo novo a cada ano para a Feira de Cursos e Profissões da UFPR. Sua versão de 2024 foi batizada de “Feirinho da Lâmpada”. A Feira de Cursos e Profissões da UFPR é um evento dedicado à exposição de cursos de graduação, atividades formativas e serviços ofertados pela instituição, e conta com a presença anual de cerca de 90 mil pessoas. Em 2022, foi desenvolvido o jogo “Feirinho”, que escolhia aleatoriamente e apresentava ao jogador a ilustração de uma capivara gerada por inteligência artificial para cada curso da UFPR. Em 2021, o projeto apresentado foi um jogo com base na tecnologia de reconhecimento facial. Esse jogo, além de ser uma forma de atrair atenção para os cursos citados, deve ser usado como forma de abordar o funcionamento dos cursos de computação, sendo essencial para que os presentes na feira consigam escolher o curso ideal para eles. Assim, para o ano de 2024, o PET Computação escolheu por desenvolver um jogo no qual um profissional da computação, com relevância histórica para a área, é escolhido aleatoriamente de um banco de dados, e é apresentado para o jogador, seguido de uma imagem sua e uma breve biografia. Assim, o jogador aprende um pouco sobre temas relevantes da computação e suas possíveis aplicações na sociedade. Além disso, o jogo enfatiza mulheres importantes para a informática, com o objetivo de incentivar mais mulheres a seguirem essa carreira, uma vez que é uma área historicamente dominada por homens. O jogo foi desenvolvido utilizando a linguagem de programação Lua e o framework LOVE2D, incluindo uma versão para dispositivos móveis, fazendo com que ele possa ser apresentado num tablet na Feira de Cursos e Profissões UFPR. A escolha da linguagem se dá principalmente pelo fato dela ser didática e eficiente para desenvolvimento de jogos e ter o framework LOVE2D, com diversas funcionalidades já implementadas. Além disso, Lua é uma linguagem desenvolvida por pesquisadores brasileiros da PUC-Rio, o que trás mais um incentivo para os presentes na feira, já que mostra a relevância da pesquisa brasileira. O projeto do jogo, incluindo seu código e arquivo .apk (aplicativo de Android) pode ser encontrado no GitHub do PET Computação: https://github.com/PETComputacaoUFPR/JogoFeira2024. Há a possibilidade de disponibilização futura do jogo em lojas de aplicativos, como a Google Play Store. Ainda não há feedback para o jogo de 2024, já que esse não foi apresentado ao público ainda, porém, nos anos anteriores, os jogos desenvolvidos geraram diversos comentários e relatos positivos,

incluindo de pessoas que o viram na Feira de Cursos e Profissões e, posteriormente, ingressaram na instituição de ensino.

Palavras-chave: Jogo; Feira de Cursos e Profissões UFPR; Informática; Computação; Lua.

MANEJO DE FUNGICIDAS NA CULTURA DO TRIGO EM TERRAS BAIXAS

Autor(a): THAIS VIANA FONSECA (thaisfonseca.aluno@unipampa.edu.br).

Co-autores/as: JOÃO VITOR MILDNER (joaomildner.aluno@unipampa.edu.br); GUILHERME SEVERO PEREIRA (guilhermesp.aluno@unipampa.edu.br); PEDRO LISCANO VIANA (pedroviana.aluno@unipampa.edu.br); NAYARHA MAFALDO DE OLIVEIRA BRINCKER (nayarhabrincker.aluno@unipampa.edu.br); JULIA RIOS MARTINS (juliarios.aluno@unipampa.edu.br); PEDRO LUCAS KELLER PICOLO (pedropicolo.aluno@unipampa.edu.br); CLAUDINEI DOS SANTOS RODRIGUES (claudineirodrigues.aluno@unipampa.edu.br).

Orientador(a): GUILHERME RIBEIRO (guilhermeribeiro@unipampa.edu.br).

Programa de Educação Tutorial – *AGRONOMIA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Resumo

O trigo (*Triticum aestivum* L.) é o terceiro cereal mais produzido no mundo e exerce a função de ser um componente básico na alimentação humana. Portanto, sua significância econômica é substancial, no Brasil, o cultivo é liderado pela região Sul, sendo os estados do Paraná e Rio Grande do Sul os maiores produtores. Com o avanço do melhoramento genético no desenvolvimento de cultivares adaptadas à diversas condições edafoclimáticas, a produção avançou. Entretanto, a maior dificuldade enfrentada pela triticultura no país continua sendo a ocorrência de doenças fúngicas, as quais contribuem para a queda no rendimento e qualidade de grãos. Fatores como excesso de umidade e temperaturas elevadas criam um ambiente propício para a ocorrência de doenças como ferrugem-da-folha (*Puccinia triticina*), mancha amarela (*Drechslera tritici-repentis*) e brusone (*Pyricularia grisea*). Anos com frequentes precipitações pluviais favorecem a incidência de giberela (*Fusarium graminearum*) e mancha marrom (*Bipolaris sorokiniana*). O manejo destas doenças é realizado pela adoção simultânea de práticas agronômicas, como a utilização de cultivares resistentes, semeadura em época adequada e emprego de controle químico. Nesse contexto, o uso de fungicidas destaca-se como um dos métodos mais utilizados no controle fitossanitário. O objetivo deste estudo foi comparar a utilização de dois fungicidas com diferentes princípios ativos aplicados em três momentos distintos na cultura do trigo. O trabalho foi conduzido na safra de inverno de 2023, na área experimental da Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui. O delineamento experimental utilizado foi fatorial 2x3 (fungicidas x momentos de aplicação), com duas repetições. Os fungicidas testados foram metominostrobina + tebuconazol (110,0 g L^{-1} + 165,0 g L^{-1}) e picoxistrobina + ciproconazol (90 g L^{-1} + 40 g L^{-1}). Os momentos de aplicação foram definidos da seguinte forma: para o primeiro fungicida: i) sem aplicação; ii) aplicação de 750 ml ha^{-1} no emborrachamento; e iii) aplicação de 750 ml ha^{-1} no emborrachamento e

outra de 750 ml ha^{-1} no florescimento pleno da cultura, e para o segundo: i) sem aplicação; ii) aplicação de 600 ml ha^{-1} no emborrachamento; e iii) aplicação de 600 ml ha^{-1} no emborrachamento e outra de 600 ml ha^{-1} no florescimento pleno da cultura. A cultivar utilizada foi a Xbio Fusão, de ciclo precoce e moderadamente resistente às doenças mais recorrentes do trigo. A semeadura foi realizada no dia 6 de julho de 2023, de forma mecanizada, com semeadora de 14 linhas, espaçadas em 0,17 metros. Foram utilizados 400 kg de adubo NPK (N: nitrogênio, P: fósforo, e K: potássio) com a formulação 5-20-20, as aplicações de nitrogênio em cobertura foram feitas com 100 kg de uréia (45 kg de N) no início do perfilhamento e 100 kg de uréia (45 kg de N) no início da elongação. A área útil de cada unidade experimental foi de 2,55 m². As variáveis avaliadas foram: rendimento de grãos (RG), em kg ha^{-1}, massa de mil grãos (MMG), em gramas; e número de grãos da espiga (NGE), em gramas. Após a tabulação, os dados foram submetidos à análise de variância, e quando significativos realizou-se a comparação de médias pelo teste de Tukey. Todas as análises foram realizadas no programa estatístico GENES. Não houve interação significativa entre os fungicidas e os momentos de aplicação para as variáveis analisadas, isso indica que o efeito dos fungicidas foi independente do momento de aplicação, e vice-versa. Foram encontradas diferenças ($P<0,05$) para o fator de estágios de aplicação, especificamente em relação à massa de mil grãos (MMG) e ao número de grãos por espiga (NGE). Os resultados mostraram que uma (1) ou duas (2) aplicações de fungicida foram mais eficazes do que nenhuma aplicação, resultando em maior MMG e NGE. Esse aumento pode ser atribuído à maior proteção das plantas contra doenças durante os estágios críticos de desenvolvimento, o que permite um melhor enchimento dos grãos e uma produção mais uniforme. No entanto, não houve diferenças ($P>0,05$) na variável de RG entre os dois fungicidas, ambos tiveram efeitos similares de resposta. Portanto, a aplicação dos fungicidas nos momentos adequados é eficaz para aumentar a MMG e o NGE, com incrementos de 9,09% e 11,76%, respectivamente. Desse modo, evidencia-se a importância do uso de fungicidas para a proteção da área foliar das plantas, mantendo-as fotossinteticamente ativas. O grupo Pet-Agronomia agradece ao MEC/FNDE pela concessão de bolsas e a UNIPAMPA pelo apoio a realização do trabalho.

Palavras-chave: *Triticum aestivum* L.; Produtividade; Controle químico.

MITOS E VERDADES SOBRE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Autor(a): DIOGO DE OLIVEIRA MARQUES (ra123795@uem.br)

Orientador(a): LEANDRO DALCIN CASTILHA (ldcastilha@uem.br);

Programa de Educação Tutorial – *ZOOTECNIA*
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Resumo

A atividade consiste na organização de debates interdisciplinares sobre as frequentes dúvidas com relação à produção animal e a qualidade dos produtos de origem animal. Mitos podem surgir de tradições antigas ou percepções populares, enquanto verdades são fundamentadas em evidências científicas e práticas comprovadas. Os mitos na zootecnia muitas vezes refletem crenças enraizadas sobre métodos de criação, alimentação e saúde animal, que podem não ter base científica sólida. Por outro lado, as verdades são construídas a partir de estudos rigorosos e observações empíricas, orientando práticas eficazes que promovem o bem-estar animal e a produtividade sustentável. Explorar a interação entre mitos e verdades na zootecnia não apenas esclarece equívocos comuns, mas também destaca a importância de uma abordagem baseada em evidências para o manejo responsável e eficiente dos rebanhos. Este contraste dinâmico entre a tradição e a ciência oferece uma visão rica sobre como a zootecnia evoluiu para integrar tanto o conhecimento tradicional quanto os avanços contemporâneos, buscando sempre o equilíbrio entre eficiência produtiva e respeito ao bem-estar animal**.** O objetivo da atividade foi esclarecer dúvidas e elucidar conceitos sobre produção animal e a qualidade dos produtos de origem animal para os cursos paralelos à zootecnia. Ao explorar tecnologia e inovação em relação a mitos e verdades é desvendado como o progresso científico desafia ou confirma concepções tradicionais. Enquanto mitos podem ser perpetuados pela falta de informação ou resistência à mudança, a verdade científica muitas vezes revela novas perspectivas e soluções revolucionárias. Ao confrontar mitos com verdades baseadas em dados e pesquisa, podemos promover uma compreensão mais profunda e precisa, impulsionando o progresso e melhorando a qualidade de vida. O grupo PET-Zootecnia organizou um evento onde foi montada uma mesa de profissionais convidados para esclarecer dúvidas e elucidar conceitos sobre os temas inerentes aos mitos dos produtos de origem animal. Foram realizadas parcerias entre instituições privadas e não privadas para abranger profissionais de saúde como Nutricionistas, Médicos, Enfermeiros, Dentistas e outros, bem como acadêmicos não somente do curso de Zootecnia, mas também de outros, como Veterinária, Nutrição e Medicina, para que houvesse uma mesa de discussão mais incorporada em relação aos mitos e verdades do consumo de alimentos, buscando atingir o maior e mais vasto público possível. Ao esclarecer esses equívocos através de evidências científicas e análises críticas, não apenas promovemos uma tomada de decisão mais informada, mas também fortalecemos o progresso social, cultural e científico. A desmistificação de mitos e verdades na zootecnia produziu resultados significativos que impactaram diretamente tanto os animais quanto o âmbito social. Ao corrigir informações equivocadas e promover conhecimentos baseados em evidências científicas, foi possível melhorar substancialmente o conhecimento sobre bem-estar dos animais criados para

produção, garantir práticas de manejo mais éticas e eficazes, e impactando no meio ambiente, cultura e sociedade. Além disso, essa abordagem contribui para a sustentabilidade ambiental ao promover práticas de produção que minimizem o impacto no meio ambiente e maximizam a eficiência dos recursos naturais. A segurança alimentar também foi fortalecida, pois consumidores e produtores se beneficiam de informações claras e precisas sobre a qualidade e segurança dos produtos de origem animal, sem excesso de colesterol no ovo, sem verminoses ou doenças na carne suína e sem transmissão de bactérias ou resíduos de antibióticos pelo leite de vaca. Conclui-se que os objetivos foram atingidos, pois a desmistificação de conceitos equivocados foi satisfatória, além da propagação de paradigmas reiterados pela ciência a respeito dos produtos de origem animal, especialmente os destinados ao consumo humano.

Palavras-chave: Evento educativo; Evidências científicas; Impacto social; Produção animal; Progresso social.

MOMENTOS PET

Autor: JOÃO GABRIEL FREITAS ACOSTA (joaogabriel.250111@gmail.com).

Co-autores/as: CARLOS EDUARDO XAVIER CAMPELO JÚNIOR (c.juniorxavier15@gmail.com); GABRIEL NOBREGA SANTOS (gnsantos460@gmail.com).

Orientador: ANDRÉ LUIS CASTRO DE FREITAS (dmtalcf@furg.br).

Programa de Educação Tutorial – *CIÊNCIAS COMPUTACIONAIS*
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Resumo

O projeto "Momentos Pet" é uma iniciativa que se propõe à criação de conteúdo diversificado para plataformas como YouTube, Instagram e Spotify, com o objetivo de fortalecer a comunidade acadêmica do Centro de Ciências Computacionais (C3), da Universidade Federal do Rio Grande, por meio da interação e do compartilhamento de experiências. O foco central do projeto são os *podcasts* "Pet-À-Tête Cast" nos quais os membros do projeto atuam como apresentadores e entrevistam docentes da comunidade acadêmica sobre temas de relevância científica, tecnológica e social. Além dos *podcasts*, o projeto inclui a produção de vídeos curtos no YouTube, intitulados "Momentos Curiosidade's" os quais abordam conceitos científicos de maneira acessível, promovendo a divulgação científica para um público amplo. Outro subprojeto importante é o "Experiências do C3," que consiste em entrevistas com estudantes, em que são compartilhadas suas vivências acadêmicas e profissionais, fornecendo relatos que orientam e inspiram outros estudantes em suas jornadas acadêmicas e no mundo do trabalho. Adicionalmente, o "Divulga C3" é um subprojeto que se concentra em gravar vídeos curtos com professores e alunos do C3, nos quais eles discutem os projetos tecnológicos em que estão envolvidos. Esses vídeos são divulgados no Instagram, e cada vídeo apresenta um professor ou aluno falando sobre um projeto específico, ajudando a dar visibilidade às iniciativas tecnológicas desenvolvidas no C3. A metodologia utilizada pelo "Momentos Pet's" inclui reuniões quinzenais para planejamento e delegação de responsabilidades, garantindo uma organização eficiente e a qualidade do conteúdo produzido. Durante essas reuniões, são discutidos os temas para os *podcasts* e vídeos, além de estratégias para envolver a comunidade acadêmica e alcançar uma audiência ampliada. Após a preparação, o processo de gravação e edição é realizado com rigor, assegurando que o conteúdo final ofereça uma experiência informativa e enriquecedora. Os resultados esperados incluem a produção contínua de conteúdo de alta qualidade, o fortalecimento dos laços entre estudantes e docentes e, ainda, o engajamento ativo da comunidade acadêmica. Além disso, o projeto visa orientar estudantes em suas escolhas de carreira, promover a divulgação de projetos tecnológicos e contribuir para o é conduzida de maneira colaborativa, levando em conta a qualidade do conteúdo, a participação da comunidade e o impacto nas redes sociais e no C3.

Palavras-chave: Divulgação científica; Projetos tecnológicos; Podcasts; Extensão.

OLIMPÍADAS SANTAMARIENSE DE ELETRÔNICA DE ROBÓTICA

Autor: EDUARDO PIRES ROSA (eduardo.pires@acad.ufsm.br).

Co-autores/as: ANA LUIZA ZIANI (zianianaluiza@gmail.com); GABRIEL CAPITÃO FREO (gabrielfreo@hotmail.com); TIAGO PITOL MROGINSKI (tiagopitolm@gmail.com).

Orientador: NATANAEL RODRIGUES GOMES (natanael.rgomes@gmail.com).

Programa de Educação Tutorial – *ENGENHARIA ELÉTRICA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

A robótica, uma área dedicada à pesquisa e desenvolvimento de tecnologias relacionadas à criação de dispositivos automatizados, está em constante crescimento, promovendo inovação e modernização. Neste contexto, a ampliação de métodos de ensino que aplicam esses mecanismos se torna crucial, uma vez que desenvolvem conhecimentos e habilidades em tecnologia e ciência, além de ampliar oportunidades profissionais. A robótica estimula os estudantes a analisar e solucionar problemas de forma prática e eficiente, exigindo concentração, criatividade e raciocínio lógico. Embora seja uma grande aliada das escolas para tornar o ensino de disciplinas como ciências, física e matemática mais atrativo, ainda há um déficit no aprendizado por meio de recursos tecnológicos no município de Santa Maria, onde poucas instituições possuem grupos de estudos relacionados ao tema. Para mitigar essa lacuna, a Olimpíada Santamariense de Eletrônica e Robótica (OSMER) foi criada com o intuito de incentivar estudos nas áreas de tecnologia e promover o acesso a essas áreas na região. A OSMER avalia o conhecimento dos estudantes do terceiro ao nono ano do ensino fundamental através de uma prova escrita e, a partir do sexto ano, inclui uma prova prática. Realizada no Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Campus Camobi, a olimpíada também visa aproximar as instituições de ensino da UFSM, especificamente dos cursos de Engenharia. Desde sua primeira edição em 2021, que contou com 23 estudantes de 7 escolas, a OSMER tem crescido significativamente. Em 2022, o número de participantes aumentou para 49 estudantes de 15 escolas. Os melhores colocados são premiados com um curso de Arduino ministrado pelo Programa de Educação Tutorial em Engenharia Elétrica (PET-EE), grupo proponente e organizador da OSMER. Este projeto não só amplia as oportunidades acadêmicas dos jovens nas áreas de robótica e eletrônica, apontando possibilidades de atuação profissional, mas também visa aumentar a procura por cursos de tecnologia da UFSM e a participação da Engenharia na formação dos alunos do ensino fundamental de Santa Maria.

Palavras-chave: Olimpíadas; Eletrônica; Robótica; Microcontrolador; Arduino.

PAPO PET PODCAST: O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE PELO PET EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Autor(a): KARIZA TAMIOZZO MENEGAZZI (menegazzi.kariza@acad.ufsm.br).

Co-autores/as: DAYANE TAVARES PADILHA (dayane.tavares@acad.ufsm.br); GUSTAVO DEUSCHLE (gustavo.deuschle@acad.ufsm.br); JOÃO GABRIEL GEWEHR (joao.gewehr@acad.ufsm.br); LAURA MARTINS (laura.martins@acad.ufsm.br); MARLON CRESTANI GARCIA (marloncrestanig@gmail.com).

Orientador(a): ANTONIO GUILHERME SCHMITZ FILHO (antonio.filho@ufsm.br).

Programa de Educação Tutorial – *EDUCAÇÃO FÍSICA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

O *Podcast* (da terminologia das palavras *Ipod e broadcast*) é fruto de uma junção de desenvolvimentos tecnológicos, sendo seu formato sonoro, publicado e tendo acesso por sua vez, principalmente pela internet. Nesse sentido, os *Podcasts* classificam-se como uma mídia digital, versátil na questão de temáticas e de fácil acesso, que começa a ganhar destaque no Brasil, a partir de 2004. Menciona-se também, que esta ferramenta faz parte das Tecnologias Educacionais em Rede (TER), caracterizado por um meio de transmissão moderno de informações e conhecimentos em áudio que está no cotidiano das pessoas. Através disso, e baseado nas TER, pensou-se na utilização do *Podcast* como uma possibilidade de visibilização e valorização do Programa de Educação Tutorial Educação Física (PET-EF) na mídia, tendo como temática principal a ênfase nas atividades realizadas pelo grupo. Para a criação deste *Podcast*, foi primeiramente estabelecida uma ação colaborativa entre os Petianos, cujo intuito foi envolver todo o grupo na escolha da identidade visual, realizado de forma democrática em uma reunião. Já o nome e roteirização dos episódios, ficou a cargo de um pequeno grupo de Petianos, estes os idealistas da atividade. As gravações ocorreram no espaço do Laboratório de Análises dos Cenários Esportivos na Mídia (LACEM) que possui uma infraestrutura de pouca interferência de sons externos. No que se trata dos equipamentos, utilizou-se um microfone e um *notebook* para captar as mensagens roteirizadas. Após as gravações, os episódios eram editados e publicados na plataforma *Spotify* pela conta criada do PET-EF. Ressalta-se que, cada episódio colocou em evidência uma atividade realizada pelo grupo, onde dois Petianos iam até o espaço para apresentá-la no então denominado "Papo PET *Podcast*". No total, foram publicados 8 episódios, tendo uma variedade de tempo de 5 à 25 minutos de duração, além disso, verificou-se que o mês de junho de 2023 foi o de maior produção, contendo 4 episódios. Este fato se deve a um bloco especial dentro do *Podcast,* denominado "Diversifica PET", fazendo alusão ao mês do Orgulho LGBTQIAPN+, onde teve a participação ilustre da atleta profissional de Voleibol, Tifanny Abreu em um dos "Papos". A partir dessa iniciativa, possibilitou-se aos petianos explorar outras formas de disseminação de conhecimento, podendo abrir novos campos de debates através de ferramentas digitais diversificadas, alcançando diferentes públicos em diferentes esferas. O Papo PET *Podcast*, não só ocasiona um protagonismo para o Programa de Educação Tutorial

(PET) dentro da Universidade tornando pública as atividades que realiza, como também abre mais uma possibilidade de espaço para temáticas sociais que devem ser debatidas.

Palavras-chave: *Podcast*; Educação; Tecnologias; Mídia.

PLATAFORMA WEB - CLAA

Autor(a): LUIZ ROBERTO SCOLARI (luizrpscolari@gmail.com).

Co-autores/as: LUCAS PASTRE DE SOUZA (lucas.pastredesouza@gmail.com); GUSTAVO NUNES VIANA (nunesvianagustavo@gmail.com); JOÃO VITOR SANTOS (santosjoao301@gmail.com).

Orientador(a): RONALDO MELLO (r.mello@ufsc.br).

Programa de Educação Tutorial – *INFORMÁTICA*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Resumo

O presente projeto tem como objetivo desenvolver uma plataforma web para a Comissão de Avaliação dos Programas de Educação Tutorial (CLAA) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com o intuito de automatizar e otimizar o processo de elaboração do relatório anual dos PETs. Este relatório é uma peça fundamental na avaliação dos programas, mas a sua produção é trabalhosa e consome tempo significativo dos tutores e da Comissão de Avaliação. Para enfrentar esses desafios, a equipe do PET Informática da UFSC está desenvolvendo uma solução digital que permitirá a cada tutor dos programas PET acessar uma área restrita através de um sistema de login personalizado. Nessa plataforma, os tutores poderão inserir, atualizar e organizar as informações referentes aos seus programas de forma eficiente e estruturada, facilitando a compilação dos dados necessários para a produção do relatório anual. Após todas as informações dos tutores serem preenchidas, o relatório será gerado de uma forma automática. A metodologia empregada envolve o desenvolvimento de um site utilizando tecnologias de front-end, como CSS, HTML e JavaScript, para garantir uma interface amigável e acessível, bem como tecnologias de back-end, como Flask, com a implementação de um banco de dados para um armazenamento seguro das informações. Esse banco de dados irá armazenar todas as informações pertinentes para o relatório preenchidas pelos tutores, permitindo fácil acesso e edição quando necessário. Atualmente, o projeto encontra-se em uma fase avançada de desenvolvimento. O front-end, responsável pela interface para os usuários, já foi concluído, assim como o back-end com a integração com banco de dados. No momento, a equipe concentra-se na parte da geração de relatórios com base nas informações existentes no banco de dados. Com essa fase em andamento, o foco está em realizar testes para garantir a precisão dos relatórios gerados e verificar se todas as funcionalidades previstas estão operando de acordo com as expectativas. Espera-se que o principal objetivo desse projeto seja a redução significativa de tempo na realização deste relatório, bem como a redução de possíveis erros que possam ocorrer na compilação manual das informações. Além disso, espera-se que as informações dos Grupos PETs fiquem centradas e atualizadas, permitindo que o CLAA tenha uma visão mais clara e estruturada sobre o andamento dos Grupos durante o ano.

Palavras-chave: Tecnologia e Inovação; Desenvolvimento WEB; Automação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ANÁLISE DE MÉTRICAS DE POSTAGENS INFORMATIVAS NO INSTAGRAM DO PET NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Autor(a): LETÍCIA FLORES APELIÃO (leticiafloresapeliao@gmail.com); BRUNA FREDERICO (bfrederico17@gmail.com); LUIZA FERNANDES DA LUZ (luuhfernandes@hotmail.com); INAÊ KOGLER KLEIN (inaekoglerklein@gmail.com); LUCAS FERREIRA (lf.f3rreira@gmail.com).

Co-autores/as: MAYARA MOTA RODRIGUES (mayara.mrodrigues.13@gmail.com); EDUARDO MATTEO SELL POSSAMAI (dumatteo@hotmail.com), LUIZA FORINI WEBER (luizafw@gmail.com); MARIANA BRUNING DE ARAÚJO (mariana02araujo@gmail.com); EDUARDO BEVILAQUA KLEIN (edubklein@gmail.com); CATHARINA SOARES DE PELLEGRIN (cathapellegrin@gmail.com).

Orientador(a): FRANCILENE GRACIELI KUNRADI VIEIRA (francilene.vieira@ufsc.br)

Programa de Educação Tutorial – *NUTRIÇÃO*
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Resumo

Nos últimos anos, as redes sociais se tornaram um importante meio de acesso ao conhecimento. Com a pandemia de Covid-19 e a substituição de diversas atividades presenciais para o formato remoto, o Instagram se fortaleceu como meio de divulgação e produção educacional. A partir de agosto de 2023, dentro do Programa de Educação Tutorial do curso de Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina (PET Nutrição UFSC), iniciou-se uma nova gestão do cargo de Marketing e, com isso, foram implementadas novas temáticas nas postagens da rede social Instagram. Objetivo: Analisar o alcance das publicações relacionadas à informações sobre a graduação por meio do Instagram do grupo PET Nutrição UFSC (@petnutriufsc), às quais têm por objetivo contribuir com a disseminação a respeito de diversas atividades universitárias, como pós graduação, iniciações científicas da UFSC, além de divulgar eventos realizados pelo grupo. Método: O perfil do Instagram é gerenciado pelos petianos integrantes do cargo de marketing, responsáveis pelo cronograma no Trello, confecção de postagens no Canva e publicação no Instagram, compartilhamento nos stories e respostas aos comentários. Os temas abordados incluem a Resolução 017/1997 do Conselho Universitário da UFSC, assuntos relevantes e de afinidade dos petianos, e também conforme o alcance das postagens. O alcance das postagens é analisado por meio do número de contas alcançadas em cada publicação. Resultados: O perfil tem, no total, 564 publicações. Em agosto de 2023, iniciou-se séries de postagens com diferentes temas, como: “Você sabe para que serve o currículo lattes?”, “Quais são as atividades complementares em Nutrição?”, “Cursos do UNA-SUS e AVA-SUS”, entre outras. Além disso, alguns posts únicos com divulgação de eventos, vídeos sobre os momentos de integração e explicação de como funcionam os projetos do grupo. O post em formato de

carrossel com maior alcance foi o de "Áreas da Nutrição que um formado pode seguir", que aborda as principais áreas, como Unidade de Alimentação e Nutrição, Saúde Pública e Nutrição Clínica. A postagem com maior alcance teve 1.005 contas alcançadas, 70 curtidas e 10 encaminhamentos. O reels com maior alcance foi sobre a visita técnica na fábrica da YPY sorvetes, com 1.243 contas alcançadas, 11 compartilhamentos e 55 curtidas. O perfil teve um crescimento médio de 7,5% no número de seguidores: de 1990 seguidores em 29/04/22 para 2.141 em 09/07/2024, dos quais 44,6% residem na Grande Florianópolis, 41,3% têm de 25 a 34 anos e 82,3% são mulheres. Conclusão: De acordo com os resultados apresentados, o alcance das publicações possibilita um maior acesso à informação pela comunidade acadêmica e geral. Ademais, capacita os integrantes responsáveis pelas postagens que obtêm conhecimento na elaboração dos materiais. Assim, demonstra-se a relevância do Instagram no processo de capacitação dos graduandos, divulgação de eventos, projetos e demais atividades do PET Nutrição UFSC.

Palavras-chave: Nutrição; Instagram; Graduação; Marketing.